



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATISTICA

(ORÇÃO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA)

98132
172

Cenários Municipais

(1941 — 1942)

ANFILOQUIO CAMARA

BIBLIOTECA
* Livro Histórico e Geográfico
do Rio Grande do Norte

1943
Officinas do D. F. & P.
Natal — R. G. N.

Ao Exmo. Sr.

General Antonio Fernandes Dantas

D. D. Interventor Federal no Rio G. do Norte

que autorizou a publicação deste livro.

Homenagem do nosso sincero agradecimento.

Ao Sr.

Dr. Aldo Fernandes R. de Melo

*a quem se deve, quando no exercício de
Secretario Geral do Estado, a atual orga-
nização estatística norte-riograndense.*

Com a reafirmação de nossa perfeita estima.

*Aos caríssimos e dedicados compa-
nheiros do D. E. E.*

*Com particular afeto pela solidariedade que
nos une num trabalho constante e sem treguas em
prós do Rio Grande do Norte.*

APRESENTAÇÃO

Em 1922, representante do Rio Grande do Norte na Exposição Internacional do Centenario, então realizada no Rio de Janeiro, escrevemos os "Cenários Norte-Riograndenses", para satisfazer aos constantes pedidos que nos eram dirigidos, pelos delegados estrangeiros e dos demais Estados da Federação, de informações e dados sobre a comunidade social que representávamos.

Nessa obra, foi o Rio Grande do Norte encarado sob todos os seus aspectos, sendo, porem, a sua organização orientada num sentido especial de maxima divulgação das nossas possibilidades economicas.

Agora, Diretor Geral do Departamento Estadual de Estatistica, sentimos a necessidade e a conveniencia de fazer um novo trabalho, embora sob plano de sistematização diferenciado, pois, desta vez, não se trata da focalização do Estado, num todo, numa análise de conjunto, mas através da visão particularizada de cada um dos seus 42 municipios. Por uma associação de ideias e de intenções, tornou-se natural e logico, todavia, que déssemos a estoutro trabalho a denominação de CENARIOS MUNICIPAIS.

Não são ineditas estas notas. Elas foram divulgadas em varias edições de "A Republica", órgão oficial do Estado, sob a epigrafe de "Informações Gerais sobre os Municipios".

Não apresentamos, outrossim, estudos especiais nem detalhados sobre os mesmos. Registramos, apenas, os fundamentos, que nos pareceram basicos, das suas realidades em 1941-1942, acrescidos de algumas observações proprias, colhidas pessoalmente em constantes viagens ao interior, desde muitos anos.

Tambem não é obra exclusivamente nossa o presente trabalho, pois contámos, como devia acontecer, com o concurso de muitos agentes de estatística, nas informações que nos enviaram referentes aos seus municípios. Valemo-nos, ainda, dos elementos existentes no D. E. E., e, por fim, devemos assinalar a cooperação que nos prestou o dr. Oto Guerra, Diretor do Departamento das Municipalidades, que, num eficiente gesto de colaboração, forneceu varios apontamentos sobre os assuntos que mais de perto se relacionam com aquele órgão da administração pública.

Todo o cuidado tivemos na seleção, aproveitamento e coordenação dos diversos elementos, e a consultas diversas procedemos ás fontes em que pudesse encontrar documentação segura.

A colocação dos municípios pela ordem alfabetica, em-vez-de distribuição pelas cinco zonas fisio-graficas do Estado, foi feita com a intenção de facilitar consultas e leituras.

Nesta exposição sucinta que pretendemos realizar dos Municípios, abrangendo as principais manifestações em que se desdobram as suas atividades, procuramos seguir, tanto quanto possivel, a "ordenação geral dos assuntos da estatística brasileira", segundo o esquema fundamental do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, constituída das SITUAÇÕES física, demografica, economica, social, cultural e administrativa e politica de cada um deles. A primeira compreende limites, coordenadas geograficas, posição relativamente à capital, altitude (sede do município), área, climatologia e açudes publicos e particulares; a segunda: população e movimento do registro civil; a terceira: atividades agro-pecuarias, meios de transporte, correios e telegrafos, propriedade imobiliaria, estabelecimentos bancarios, comercio, industria e riquezas naturais; a quarta: urbanismo, serviços de assistência e cooperativismo; a quinta: ensino publico e particular, monumentos historicos e artisticos, casas de diversões, turismo, religião e crimes e contraven-

ções, e a sexta: resumo historico, divisão administrativa, povoados, finanças municipais, rendas estaduais, justiça, segurança publica e melhoramentos e serviços publicos.

Assuntos tão interessantes e complexos comportavam, sem duvida, um desenvolvimento maior, que as nossas habituais occupações não permitiram dar.

Falhas e deficiencias serão, certamente, encontradas, o que decorre, tanto de ser este o primeiro trabalho que, no genero, aparece no Rio Grande do Norte, e não sabemos se, assim em conjunto, os ha em outros Estados, como porque, em relação a alguns Municipios, lutámos com a escassês de informes detalhados e fidedignos.

Nada obstante, sentimo-nos satisfeitos com o que pudemos realizar, na consoladora persuasão de ser encontrado algo de util, ou, ao menos, que sirva de norma para trabalhos semelhantes que, de futuro, o D. E. E. tenha a executar.

Concluindo esta APRESENTAÇÃO, apráz-nos consignar nosso sincero agradecimento a quantos nos auxiliaram, prestando ajuda e esclarecimentos.

Queremos, igualmente, torná-lo extensivo a todas as pessoas que, acompanhando pela "A Republica" a divulgação deste trabalho, nos trouxeram espontaneamente o seu aplauso e o seu estímulo para que prosseguissemos na tarefa iniciada. Particularmente penhorados, somos gratos ás expressões de simpatia e incitamento que, por telegramas e cartas, nos dirigiram os drs. M. A. Teixeira de Freitas, Secretario Geral do I. B. G. E.; Cristovam Leite de Castro, Secretario Geral do Conselho Nacional de Geografia; O. G. Costa Miranda, Diretor do Serviço de Estatística, da Previdencia e Trabalho; Heitor Bracet, Diretor do Serviço de Estatística Demografica, Moral e Politica, do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores; A. R. Cerqueira Lima, Diretor do Serviço de Estatística da Produção, do Ministerio da Agricultura; J. C. Pedro Grande, Chefe da Secção da Car-

ta do Brasil ao Milionesimo: Aauto da Camara, Diretor do "Colegio Metropolitano", no Rio de Janeiro, e, finalmente, aos drs. Américo de Oliveira Costa e Confucio Barbalho, que nas edições de "A Republica" de 16 de dezembro de 1942 e de 24 do corrente mês, gentilmente se referiram á publicação dos CENARIOS MUNICIPAIS, em termos que muito nos sensibilizaram.

Natal—25—Outubro—1943.

ANFILOQUIO CAMARA
Diretor do D. E. E.

INDICE

MUNICIPIOS	Páginas
Acarí.....	1
Alexandria.....	17
Angicos.....	25
Apodi.....	35
Areia Branca.....	43
Arês.....	53
Assú.....	59
Augusto Severo.....	69
Baixa Verde.....	77
Caicó.....	87
Canguaretama.....	99
Caraúbas.....	109
Ceará-Mirim.....	119
Currais Novos.....	129
Flôres.....	139
Goianinha.....	147
Jardim do Seridó.....	155
Jucurutú.....	163
Lajes.....	171
Luiz Gomes.....	181
Macaíba.....	189
Macáu.....	199
Martins.....	209
Mossoró.....	219
Natal.....	233
Nova Cruz.....	253
Papari.....	263
Parêlhas.....	271
Patú.....	281
Pau dos Ferros.....	291
Pedro Velho.....	301
Portalegre.....	309
Santa Cruz.....	317
Santana do Matos.....	327
Santo Antonio.....	337
São Gonçalo.....	345
São José de Mipibú.....	355
São Miguel.....	365
São Tomé.....	373
Serra Negra.....	381
Taipú.....	391
Touros.....	399

CENARIOS MUNICIPAIS

I — ACARI

SITUAÇÃO FISICA

Limites — O município, situado na zona do sertão do Seridó, limita-se, ao norte, com os de Currais Novos e Flores; a leste, com o de Picuí (Estado da Paraíba); ao sul, com o de Parêlhas, e, a oeste, com os de Jardim do Seridó e Caicó.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — 6° 28' 00"; b) Longitude W. Gr. — 36° 33' 00".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO; b) Distancia em linha reta — 168 quilometros.

Altitudê — 290. 

Area — 1.230 quilometros quadrados.

Climatologia — Clima subtropical, porem de grande salubridade.

Açudes publicos e particulares — Há no município um unico açude publico, com construção concluida em 1929, pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, que é o "Cruzêta", no rio "São José", com a capacidade de 29.752.900 metros cubicos. A I. F. O. C. S. construiu em 1917, em Acari, uma barragem submersivel, com a capacidade de 4.786 metros cubicos, mas, desde anos, não dá resultado, por se ter aberto, ao que se diz, uma fenda na rocha em que foi construida. Estudou e começou a construção de um outro açude, que seria dos maiores do nordeste — "Gargalheiras", no leito do rio "Acauã", distante seis quilometros da cidade, com a capacidade de 190.000.000 metros cubicos, estando, porém, as obras abandonadas desde 1924.

Existem no município, aproximadamente, 100 açudes particulares, que constituem uma de suas riquezas, pelas excelentes vasantes que dão, com culturas quasi permanentes. Os principais, pelo seu volume dagua, são os localizados nas fazendas "Margarida" e "Cauassú", no distrito de

Cruzêta, de propriedade, respectivamente, dos srs. José Evaristo de Araújo e Sérvulo Pereira de Araujo; "Grossos", no distrito de Carnaúba, pertencente a d. Maria Florentina de Jesus; "Água Doce", no distrito de Acarí, do sr. Satiro Bezerra de Araújo.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Em setembro de 1940, o município tinha uma população de 15.517 habitantes, dos quais 1.291 com residência na cidade de Acarí, sendo 673 na área urbana e 618 na suburbana; 665 na vila de Carnaúba (502 no quadro urbano e 163 no suburbano); 938 na vila de Cruzêta, ou sejam 559 na área urbana e 379 na suburbana, e 12.623 nas zonas rurais dos 3 distritos — 6.485, 2.401 e 3.737, respectivamente.

A densidade era de 1,89 habitantes por quilometro quadrado.

Pelo recenseamento de 1920, a sua população era de 12.248 pessoas, havendo, assim, uma diferença para mais de 3.269.

Movimento do registro civil — O movimento do registro civil, no ano passado, foi o seguinte: a) Nascimentos — 349, dos quais 100 nascidos em anos anteriores (74 homens e 26 mulheres) e 249 em 1941, inclusive 8 (5 homens e 3 mulheres) natimortos. Dos 241 nascidos vivos 127 eram do sexo masculino e 114 do feminino; b) Casamentos — 25; c) Óbitos — 546, sendo 287 do sexo masculino e 259 do feminino. A idade de 0 a 1 ano forneceu a maioria dos óbitos registrados, ou sejam 425 (236 homens e 189 mulheres).

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — A principal cultura do município é a do algodão "Mocó", de fibra longa, resistência e sedosidade admiráveis. A produção de algodão em carôço é, em media, nas épocas normais, de 3.900.000 quilos. Na safra de 1940/1941, o município produziu 1.166.700 quilos de algodão em pluma e 1.806.322 quilos de sementes de algodão. Na safra seguinte, já fortemente atingido pela seca, a produção algodoeira em pluma foi apenas de 600.000 quilos, que não deve, pelo motivo apontado, ser tomada para base de estimativas.

O município produz ainda, em proporções apreciáveis, quando ha inverno regular, milho, feijão, batata doce, etc. Cultiva-se também, nas serras, a maniçoba, que dá excelente borracha.

Existe no município de Acarí grande numero de propriedades agricolas de valor e extensão variáveis.

A criação já foi bem maior em anos anteriores. Os

seus excelentes campos de criar foram reduzidos pelo desenvolvimento que tomou a cultura do algodão.

O seu rebanho, em setembro de 1940, era de 11.172 bovinos, 648 equinos, 3.239 asininos e muares, 2.627 suínos, 11.566 ovinos, 3.693 caprinos e 22.550 aves. Total — 55.495 cabeças.

Os principais agricultores e criadores do município são os srs. José Evaristo de Araujo, Pedro Nobrega de Araujo, José Braz de A. Galvão, Olavo Lamartine, Silvino Adonias Bezerra, Mario Medeiros, Tiburtino Bezerra, Satiro Bezerra de Araújo, Tomaz Rosendo de Araújo, e Napoleão Antônio P. de Araújo.

Meios de transporte — O município, que se acha incluído no sistema rodoviário da I. F. O. C. S. — Rodovia Central do R. G. N., possui, além desta e dos ramais para as vilas de Cruzêta e de Carnaúba, estendendo-se este até a cidade paraibana de Picuí, varios caminhos carroçáveis para as diversas regiões economicas do seu ambito territorial.

A séde do município está ligada á capital do Estado, num percurso de 208 quilometros, por estrada de rodagem, em cinco horas de automovel e oito de caminhão. A distancia da cidade para as vilas de Carnaúba e Cruzêta é, por automovel, respectivamente, de 17 e 19 quilometros.

Acarí dista das cidades visinhas nos seguintes percursos: pela rodovia tronco do Estado, da de Parêlhas — 29 quilometros e da de Currais Novos — 25; pelo ramal que se destina á cidade paraibana de Catolé do Rocha, da de Jardim de Seridó — 25 quilometros e da de Caicó, via Jardim do Seridó — 72; e, por estradas carroçáveis, da de Flores, via Cruzêta — 60.

Para trafego no município foram registrados no ano passado nove automoveis, sendo 7 particulares e 2 de aluguel; 15 caminhões: 3 particulares e 12 de aluguel; 2 motocicletas particulares e 3 onibus.

Correios e Telegrafos — A cidade de Acarí é servida por uma agencia postal-telegrafica de 3.^a classe. A agencia dos correios foi criada a 15 de março de 1888 e o telegrafo foi inaugurado a 15 de novembro de 1915. A expedição de malas de Natal para Acarí é feita 3 vezes na semana: ás segundas, quartas e sextas-feiras, fechando-se as malas nos dias anteriores. De lá para cá as malas veem pelos onibus de carreira, nas terças, quintas e sabados.

Em Carnaúba e Cruzêta existem agencias postais, ambas de 4.^a classe, instaladas, respectivamente, a 4 de setembro e a 17 de dezembro de 1924. A expedição de malas de Natal para Carnaúba se faz tambem nas segundas, quartas e sextas, e para Cruzêta nas segundas e sextas-feiras. De Carnaúba para Natal a expedição é nas terças, quintas

e sabados, e de Cruzêta para esta capital nas terças e sabados.

Propriedade imobiliária — Em setembro de 1940, o município tinha 3.775 predios, sendo 486 na cidade (304 no quadro urbano e 182 no suburbano); 239 na vila de Carnaúba, dos quais 193 na área urbana e 46 na suburbana; 340 na vila de Cruzêta (215 e 125 nas duas referidas áreas), e 2.710 nas zonas rurais dos três distritos — 1.308, 623 e 779, respectivamente.

Embora esteja o município de Acari situado na vasta "região semi-árida" do Estado, as suas propriedades rurais não se acham gravadas por hipotecas, fato este que bem expressa a prospera situação economica das atividades agropecuarias do município, tanto assim que, no ano passado, nenhum registro de hipoteca foi feito. Em 1940 houve apenas uma inscrição hipotecaria, no valor de Cr\$ 5.000,00.

Em 1940 e 1941, foram lavradas 99 e 170 transcrições de transmissões de imóveis, respectivamente, nos valores de Cr\$ 304.445,50 e Cr\$ 541.366,60.

Estabelecimentos bancários — No município não funciona nenhum estabelecimento dessa natureza. As Agencias do Banco do Brasil e do Banco do Povo, nesta capital, e o Banco do Rio Grande do Norte, mantem correspondentes na cidade de Acari.

Comercio — O comercio é diminuto. Baseando-se, sobretudo, no algodão e na compra de couros e peles, para revenda, somente na época da safra apresenta ele certo movimento.

Industrias — A industria local reduz-se ao beneficiamento do algodão, para o que existem no município 13 descarçadores. A industria da cal está sendo experimentada com sucesso. Além de alguma produção avulsa, ha, no sitio "Quimporó", um estabelecimento que, empregando marmore como materia prima, teve, em 1940, uma produção de cal extinta de 122.880 quilos, no valor de Cr\$ 12.288,00. O fabrico de rapadura tambem é reduzido, fazendo-se apenas em três propriedades. Como industrias domesticas, para as quais não ha ainda a aparelhagem necessaria, pode ser mencionada a fabricação, nas fazendas, dos excelentes queijos do Seridó, tambem chamados "de manteiga" e de artefatos de couro (selas, chapéus, cabeçadas, cinturões, etc.), assim como de redes de algodão e fogos de artificio.

Riquezas naturais: a) Flora — E' fracamente representada pelas ocorrencias das seguintes especies vegetais: aroeira, benjoim, jurema, páu darco e pereiro; b) Fauna — De sua fauna pouco se conhece; c) Minerais — O Acari é dos municipios formadores da grande provincia mineralogica do nordeste, possuindo apreciaveis reservas de su-

substâncias minerais, destacando-se giz, níquel, ferro, enxofre, ferro Wolfrante e pedra oxido de ferro.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Acarí tem 34 logradouros publicos, dos quais um ajardinado, que é a praça "Getulio Vargas" e cinco ruas calçadas e arborizadas. E' iluminada á luz electrica desde 1926. A usina, á gaz pobre, de propriedade do municipio, fornece tambem luz a estabelecimentos e residencias particulares.

Os melhoramentos urbanos realizados de maior vulto foram os seguintes: pela actual administração municipal, em 1941, a remodelação, para servir de séde da Prefeitura, do antigo prédio do Grupo Escolar "Tomaz de Araujo", na cidade; calçamento, em 1940 e 1941, a pedras irregulares, de 800 mts.2, na área urbana da cidade; terraplenagem da rua da matriz; a construção, em 1942, de um almoxarifado para a Prefeitura; e pelo governo do Estado, a construção de um magnifico edificio para o Grupo Escolar da cidade, inaugurado a 1.º de agosto deste ano.

A vila de Cruzêta tambem possui iluminação electrica, publica e particular, inaugurada em 1938.

Pelo governo do Estado foi em 1934, concluido o prédio do Grupo Escolar da vila de Carnaúba, tendo sido o mesmo inaugurado a 6 de outubro daquele ano e, em 1935, construiu um outro prédio na vila de Cruzêta, onde funciona hoje o Grupo Escolar "Otavio Lamartine".

Serviços de assistência — Não ha, no municipio, nenhum serviço dessa especie, seja official ou particular.

Cooperativismo — Não ha sociedade cooperativista, a não ser uma formada pelos alunos do Grupo Escolar da cidade, instalada a 1.º de agosto de 1942, para fornecimento aos associados de artigos escolares e educação solidaria.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino primario, no corrente ano de 1942, está sendo ministrado nos seguintes 19 estabelecimentos: 8 mantidos pelo Estado, 10 pelo municipio e 1 particular, subvencionado pelo Estado.

Os estabelecimentos estaduais são 3 grupos escolares: "Tomaz de Araújo", na cidade de Acarí, "Caetano Dantas" e "Otavio Lamartine", nas vilas de Carnaúba e Cruzêta, e 5 escolas isoladas, localizadas em Bulhão, Campo de Reflorestamento, Ipoeira do Mato, Margarida e Riacho do Jardim.

As 10 escolas municipais funcionam uma na cidade e as outras nos sitios Lagêdo, Ermo, Caiçarinha, Bico, Xique-Xique, Barra do Joaseiro, Epinal, Salgadinho e Páu-Darco.

No ano passado, quando funcionaram mais duas escolas — uma municipal e uma particular, a matrícula geral no ensino primário foi de 1.189 alunos, sendo 469 do sexo masculino e 720 do feminino, com as frequências médias, respectivamente, de 729, 291 e 438 com 342 aprovações, das quais 53 em conclusão do curso.

Não ha no municipio outra especie de ensino.

Monumentos historicos e artisticos — Não ha monumentos historicos no municipio. Existe na cidade, na praça "Sete de Setembro", uma herma de pedestal de granito e busto em bronze do saudoso coronel Silvino Bezerra de Araujo Galvão, mandada erigir em nome do povo do municipio, após a sua morte, em 1921, em sinal de reconhecimento pelos grandes serviços prestados á terra por esse legitimo patriarca sertanejo, tendo sido inaugurada a 6 de março de 1925.

Na fazenda "Ingá", existe, igualmente, em frente á casa de residencia, a herma, em bronze, do engenheiro-agronomo Otavio Lamartine de Faria, como homenagem postuma ao illustre filho do Acari, a qual foi inaugurada em 1936.

Casas de diversões — Não há cinema, nem outra qualquer casa de diversão, além de modestos salões de bilhares.

Turismo — São modestos os hotéis da cidade. Como pontos de turismo, são dignos de registro os seguintes: a pedra "Bico de Arara", situada na serra de igual denominação e distante da cidade 5 kms.; o boqueirão de Gargalheiras, localizado na zona rural, a 6 kms. da cidade, e o açude de Cruzêta, na vila do mesmo nome.

Religião — Paróquia de Nossa Senhora da Guia, criada a 13 de março de 1835, pertence hoje ao Bispado de Caicó. Os seus limites são os mesmos do municipio. Possui os seguintes templos: uma igreja matriz, na sede da freguesia, e sete capelas curadas. Todo o municipio é catolico, não havendo culto protestante ou qualquer outro. Anualmente celebram-se três grandes festas: a de Nossa Senhora da Guia, a 15 de agosto, na cidade de Acari; a de São José, em Carnaúba, e a de Nossa Senhora dos Remedios, em Cruzêta. Em 1941 foram feitos 728 batizados, sendo 381 do sexo masculino e 347 do feminino e celebrados 90 casamentos. Dos 728 ~~batizados~~ 644 foram de crianças nascidas em 1941, sendo 335 homens e 309 mulheres, e 84 nascidos em anos anteriores (46 hs. e 38 ms.).

Crimes e Contravenções — Em 1941. foram registrados 30 contravenções contra a ordem e a tranquillidade publica e 12 crimes contra as pessoas: 1 calunia, 3 deflora-

mentos, 3 lesões corporais, 1 tentativa de suicidio e 4 não especificados.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio de Acará foi criado pelo Presidente provincial, em Conselho, por ato de 11 de abril de 1833, sendo essa criação aprovada pela lei provincial n.º 16, de 18 de março de 1835. Desde a primeira data, o municipio teve como séde a vila do mesmo nome, a qual foi elevada á categoria de cidade pela lei estadual n.º 119, de 15 de agosto de 1898.

Divisão Administrativa — O municipio compõe-se de três distritos: o de Acará, que é o da séde e os de Carnaúba e Cruzêta, tendo as sédes destes a categoria de vila e ambos administrados por sub-prefeitos.

Povoados — O municipio não tem outros centros de população, organizados, a não ser, além de sua séde, as vilas de Cruzêta e Carnaúba, ambas bem florescentes.

Finanças municipais — Consignamos aqui as rendas da Prefeitura no ultimo quinquenio e as respectivas despesas:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 102.085,00	Cr\$ 79.541,00
1938	Cr\$ 76.255,00	Cr\$ 90.792,00
1939	Cr\$ 74.201,00	Cr\$ 89.439,00
1940	Cr\$ 104.116,00	Cr\$ 93.599,00
1941	Cr\$ 113.302,00	Cr\$ 119.270,00
	<u>Cr\$ 469.959,00</u>	<u>Cr\$ 472.641,00</u>

Tendo-se em vista a população recenseada em 1940, a receita per capita do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 7.30.

Em 31 de dezembro de 1941, havia uma divida ativa de Cr\$ 12.405,30, não tendo divida passiva.

Na mesma data, o municipio tinha um patrimonio liquido de Cr\$ 146.514,00, representado, principalmente, em imoveis e bens de natureza industrial.

Rendas Estaduais — Para os cofres do Estado foram feitas as seguintes arrecadações pelas três Agencias de Rendas Estaduais, existentes na cidade de Acará e nas vilas de Carnaúba e Cruzêta, no quinquenio acima referido: 1937 — Cr\$ 186.679,50, 1938 — Cr\$ 139.824,40, 1939 — Cr\$ 155.375,80, 1940 — Cr\$ 191.753,90 e 1941 — Cr\$ 163.659,40. — Total: Cr\$ 837.293,00.

Justiça — Séde de comarca desde 1882, foi a mesma, por duas vezes, suprimida, com a mudança da séde para Jardim do Seridó. Restaurada, finalmente, pela lei n.º 1, de 30 de março de 1936, da Assembléia Legislativa Estadual, é hoje comarca de 1.ª entrância, constituída de um unico termo e de três distritos judiciais, que são os mesmos distritos administrativos — Acari, Carnaúba e Cruzêta.

O aparelho judicial consta de um juiz de direito, de três juizes de paz em cada distrito, de um promotor, de um adjunto de promotor e de três cartorios publicos: um na cidade, compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de imoveis, e os dois outros nas vilas de Carnaúba e Cruzêta, destinados apenas ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança Publica — A divisão policial do municipio coincide perfeitamente com a administrativa, constando, portanto, de três distritos com as mesmas denominações, sédes e limites. A ordem é mantida por um delegado de policia, na séde, 3 sub-delegados na séde dos distritos e suplentes de delegado e dos sub-delegados, em numero de três para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — O municipio não apresenta grande numero de melhoramentos. Os realizados, todos de natureza urbanistica, já foram mencionados. Além disso, temos a registrar apenas a conservação das estradas, sobretudo na administração atual, que, diga-se de passagem, tem tomado todo interesse pelo progresso do municipio.

No municipio existem os seguintes serviços publicos, em perfeito estado de funcionamento: do Governo Federal — o "Campo de Sementes de Acari", inicialmente inaugurado, em 1925, como Estação Experimental de Plantas Texteis do Seridó, para a cultura de sementes selecionadas, e a Estação Experimental do Seridó, localizada em Cruzêta, para o estudo da genetica do algodao "Moco"; e do Governo do Estado — um Posto do Serviço Estadual do Algodão e de Classificação de Produtos Exportaveis.

Funciona tambem na cidade de Acari uma Coletoria Federal, que estende sua jurisdicção aos municipios de Currais Novos, Jardim do Seridó e Parelhas.

Existem no municipio cinco pôços tubulares, localizados no Campo de Sementes de Acari, em Bulhões, construidos em 1939 pela Inspeçao Federal de Obras Contra as Sêcas, de cooperaçao com a Secçao de Fomento Agrícola.

Atualmente esta sendo construido em Acari, pelo Departamento de Aeronautica, um excelente Campo de Aviação.

II — ALEXANDRIA

SITUAÇÃO FISICA

Limites — Situado na zona oeste do Estado, o Município de Alexandria limita-se, ao norte, com os de Páu dos Ferros e Martins; a leste, ainda com Martins e com o de Catolé do Rocha (Estado da Paraíba); ao sul, com os municípios paraibanos de Catolé do Rocha e de Souza; e a oeste, com o de Luiz Gomes.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — $8^{\circ} 21' e 30''$; b) Longitude W. Gr. — $37^{\circ} 56' e 30''$.

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO; b) Distancia em linha reta — 311 quilometros.

Altitude — 320 metros.

Area — 821 quilometros quadrados.

Climatologia — Clima saudavel. Quente no verão e temperado no inverno.

Açudes publicos e particulares — Não há no município açudes publicos. E' avultado, porém, o numero de açudes particulares, entre pequenos e médios, destacando-se os pertencentes ao srs. Benedito de Paiva Cavalcanti, Maria Candida Barreto, Maria Ferreira de Paiva, Enéas Vieira da Silva, Antonio Alves de Oliveira, Benta Maria da Silva, Juvencio Joaquim Cristino, Luiz Silvestre Maniçoba, Isidoro de Oliveira Mariz, Raquel Vieira da Silva, Ananias Gomes de Oliveira, Francisco Justino de Andrade, Silverio Alves de Oliveira, Raimundo Alves de Santana, Deodato Fernandes dos Santos, Manuel Raulino de Oliveira, Manuel Emidio de Souza, Manuel Vieira de Freitas, Francisco Alves de Oliveira, Maria Natividade Paiva, Luiz Bernardino de Oliveira e Ana Felicia da Cunha.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — O município, a 1.º de setembro de 1940, apresentava uma população total de 11.271 habitantes, dos quais 774 residentes na cidade de Alexandria, sendo 575 na área urbana e 199 na suburbana, e os 10.497 restar

na zona rural. A densidade do município era de 13,72 habitantes por km².

No recenseamento de 1920, era um simples povoado do município de Martins, com uma população diminuta.

Movimento do registro civil — O movimento verificado no registro civil, em 1941, foi o seguinte: a) Nascimentos — 72, dos quais 20 (6 homens e 14 mulheres) de pessoas nascidas em anos anteriores e 52 de crianças nascidas nesse ano, sendo 30 do sexo masculino e 22 de feminino; b) Casamentos — 32; c) Obitos — 265, sendo 149 homens e 116 mulheres. A quasi totalidade de obitos registrados — 128 homens e 87 mulheres (215) — verificou-se entre a idade de 0 a 1 ano.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — Não figura entre os municípios onde a agricultura esteja mais desenvolvida. Em compensação, é dos maiores criadores do Estado, e, com exceção das secas, nada impede o seu incremento. No recenseamento geral de 1940, o seu rebanho estava assim representado: 11.859 bovinos, 1.794 equinos, 6.569 asininos e muares, 1.214 suínos, 10.206 ovinos, 8.317 caprinos e 9.328 aves. — Total: 49.287 cabeças. É o maior criador de jumentos — 4.958.

Os produtos agrícolas que mais avultam são o algodão, principalmente a variedade "Mocó", o milho, feijão, arroz. Ha também o plantio de cana, para fabricação de rapadura. Na safra de 1940/41, o município produziu 566 800 quilos de algodão em pluma e na de 1941/42, 400.000.

Como produção agrícola podem ainda ser mencionadas a colheita de frutos de oiticica, numa média de 80.000 quilos por ano, e a paina, que produziu, na ultima safra, cerca de 7.500 quilos, apesar dos metodos rotineiros ainda empregados no seu aproveitamento.

Ha no município cerca de 400 propriedades agrícolas.

Os maiores criadores são os srs. Antônio Bezerra de Mélo, Benedito de Paiva Cavalcanti, Ana Felicia da Cunha, Manuel Emidio de Souza e Manuel Vieira de Freitas, e principais agricultores — Benedito de Paiva Cavalcante, Ananias Emidio de Souza, Antonio Cicero Sarmento, Felipe Verissimo de Sá, Luiz Gomes da Silveira e Luiz Bernardino de Oliveira.

Meios de transporte — O município está bem servido por estradas carroçaveis. que o põem em ligação com todos os municípios vizinhos deste e do Estado da Paraíba.

A séde do município dista desta capital, por estradas de rodagem e carroçaveis usuais, 409 quilometros. O percurso pode ser feito, pelo Estado da Paraíba, via Catolé do Rocha

e Brejo do Cruz e daí a Jardim de Piranhas e Caicó, donde, até Natal, a viagem se faz pela Estrada de Rodagem do Seridó; ou pelo interior do Rio Grande do Norte: de Alexandria a Boa Esperança, a Almino Alonso, a Patú, a Getúlio Vargas, a Augusto Severo, a Parauá, a Assú, a Angicos, a Fernando Pedrosa, a Lajes, a Caiçara, a Riachuelo, a Igreja Nova, a Macaíba e, finalmente, a Natal.

A viagem pôde também ser feita parte por estrada de rodagem, parte por trem, tomando-se este em Angicos.

Em 1941, para trafego no municipio foram registrados dois automoveis de aluguel, um caminhão também de aluguel e duas motocicletas particulares.

Correios e Telegrafos — O municipio é servido de uma unica agencia postal-telegrafica de 3.^a classe, localizada na cidade, tendo sido o serviço postal instalado a 11 de novembro de 1914 e o telegrafico a 7 de setembro de 1918. A expedição de malas de Natal para Alexandria é feita duas vezes na semana, ás segundas e sextas-feiras e de Alexandria para Natal nas terças-feiras e nos sabados.

Propriedade imobiliaria — Em setembro de 1940, o municipio tinha 2.455 predios, sendo 234 na cidade (179 no quadro urbano e 55 no suburbano) e 2.221 na zona rural.

Em 1940 e 1941, efetuaram-se, respectivamente, 2 e 17 transmissões de imoveis, que foram transcritas, no cartorio da séde da comarca, nos valores correspondentes de Cr\$ 20.600,00 e Cr\$ 49.560,70. Nos referidos anos nenhum registro de hipotéca se verificou.

Estabelecimentos bancarios — No municipio não funciona nenhum estabelecimento dessa natureza. O Banco de Mossoró, com séde na cidade de igual denominação, mantém um correspondente na cidade de Alexandria para os seus negocios.

Comercio — O comercio não se apresenta desenvolvido. Ele gira, principalmente, em torno da compra de algodão, péles, couros, paina e sementes de oiticica, por parte das casas exportadoras de Mossoró, que teem filiais em Alexandria.

Industrias — A industria reduz-se ao beneficiamento de algodão, para o que existem no municipio quatro descaroadores, e no fabrico de rapaduras, funcionando para esse fim 45 engenhos banguês. Fora disso, o mais que existe é de ordem domestica, sem expressão economica.

Riquezas naturais — Além da aroeira e do angico, o municipio não tem reservas vegetais que possam ser destacadas. A oiticica, cuja existencia nativa está calculada em

5.000 pés, já se vai constituindo riqueza pelo cuidado que está merecendo de seus proprietários. Não ha carnaubeiras, senão algumas avulsas, inteiramente abandonadas. A paina, agora cuidadosamente aproveitada, existe com abundancia em todo o municipio. De sua fauna nada se conhece.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — Das 13 ruas e praças que tem a cidade, seis são arborizadas a "ficus benjamin". E' iluminada a luz electrica desde dezembro de 1940, pertencendo á Prefeitura a respectiva usina, que tambem fornece iluminação domiciliar. Toda a cidade, pode-se dizer, foi quasi construida neste ultimo decenio. A antiga vila de calçadas altas, pedreiras enormes dentro das ruas, é hoje uma cidade florescente. Entre outros, podemos citar os seguintes melhoramentos relacionados pelos anos em que foram concluidos. Em 1934: o prédio do grupo escolar "João Bernardino", que iniciado, em 1931, pela Prefeitura, foi terminado pela Interventoria Mario Camara e solenemente inaugurado a 22 de maio daquele ano. Em 1935, terraplenagem das ruas e rebaixamento das calçadas; construção do prédio para o mercado da cidade e instalação de uma fonte publica, com cacimbão e tanque para abastecimento dagua á população. Em 1937, foi feito o predio para o Posto Agricola Municipal; em 1938, inauguração do mercado de carne; em 1939, a construção da séde da Prefeitura e do matadouro publico, com piso de cimento; remodelação do galpão da feira da cidade, e, por ultimo, a instalação da empresa de electricidade e de uma Amplificadora, a 8 de dezembro de 1940.

Serviços de assistencia — Não ha nenhum serviço de assistencia medico-social, nem de amparo a desvalidos.

Cooperativismo — Ha uma Cooperativa Agro-Pecuaría, que, fundada a 9 de dezembro de 1936, como "Caixa Rural", foi reorganizada a 24 de fevereiro de 1940, com a denominação que hoje tem. De responsabilidade limitada, apresentou, a 31 de dezembro de 1941, o seguinte movimento: numero de socios — 83; capital subscrito — Cr\$ 14.220,00; capital realizado — Cr\$ 13.990,00; emprestimos concedidos — 181, na importancia de Cr\$ 98.184,00; valores patrimoniais — Cr\$ 2.055,80; fundo de reserva — Cr\$ 10.643,10; depositos — Cr\$ 10.643,10; dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 18.580,50, tendo o Estado feito um financiamento de Cr\$ 12.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino primario, no corrente ano, está sendo ministrado em 7 estabelecimentos,

dos quais 6 estaduais: o grupo escolar "João Bernardino", na cidade e 5 escolas isoladas localizadas nos povoados de João Dias e Araci e nos lugares Bananeiras, Morada Nova e Panati, e uma municipal, no sitio "Torto". Não ha escolas mantidas por particulares.

Em 1941, a matricula geral, nas referidas, escolas estaduais, pois ainda não funcionava a municipal, foi de 376 alunos, sendo 171 do sexo masculino e 205 de feminino, com as frequencias medias, respectivamente, de 216, 100 e 118, e 74 aprovações, das quais 10 em conclusão de curso. *Não há no município outra especie de ensino.*

Monumentos historicos e artisticos — Não ha no municipio monumentos historicos nem artisticos.

Casas de diversões — Não ha cinema, nem qualquer outra casa que possa ser citada como tal.

Turismo — Não existem hotéis na cidade. Simples pensões por demais modestas. Nenhum acidente geografico ou qualquer outra ocorrencia que desperte a atenção do viajante.

Religião — Paroquia de Nossa Senhora da Conceição, criada a 25 de outubro de 1936, pertence á Diocese de Mossoró. Os seus limites são os mesmos do municipio e possui os seguintes templos: uma igreja matriz, na séde da freguezia, e duas capelas curadas. Anualmente celebra-se, com pompa, a festa de sua padroeira. Em 1941 foram feitos 615 batizados, sendo 346 do sexo masculino e 269 de feminino, e celebrados 87 casamentos. Dos batizados 476 (265 homens e 211 mulheres) foram de crianças nascidas no referido ano, e 139, ou sejam 81 homens e 58 mulheres, de pessóas nascidas em anos anteriores.

Embora sem igreja organizada, existem na cidade de Alexandria cerca de 100 protestantes presbiterianos, que se reúnem em casas particulares.

Crimes e Contravenções — No ano de 1941, foram registradas 2 contravenções e 13 crimes, sendo 12 contra as pessoas (2 atentados ao pudor, 1 defloramento, 1 estupro, 5 lesões corporais, 1 tentativa de homicidio e 2 outros) e 1 (furto) contra a propriedade particular.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo histórico — Antes da criação do municipio, o que se deu, com a denominação de João Pessoa, a 7 de novembro de 1930, pelo decreto n.º 10, do primeiro interventor Federal no Estado, após a Revolução desse ano, com desmembramento de terras de Páu dos Ferros e Martins, sendo instalado no dia 15 dos mesmos mês e ano, Alexan-

dria era vila, por força da lei n.º 572, de 3 de dezembro de 1923, pertencente ao município de Martins. Pela lei n.º 19, de 24 de outubro de 1936, foi mudada a denominação do município para Alexandria, ficando, igualmente, elevada ao predicamento de cidade a sua séde.

Divisão administrativa — O município é constituído de um unico distrito, que é o da sua séde.

Povoados — Além da cidade, existem dois povoados, que são os de João Dias, na serra desse nome, e de Arací, ao norte, quasi no angulo onde se confinam os municípios de Pau dos Ferros e Martins, ambos florescentes.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937-1941 as rendas municipais e as respectivas despesas expressam-se do seguinte modo:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937 . . .	Cr\$ 60.950,00	Cr\$ 52.048,00
1938 . . .	Cr\$ 70.656,00	Cr\$ 65.795,00
1939 . . .	Cr\$ 71.710,00	Cr\$ 76.585,00
1940 . . .	Cr\$ 99.340,00	Cr\$ 113.684,00
1941 . . .	Cr\$ 93.325,00	Cr\$ 65.297,00
	<hr/> Cr\$ 395.981,00	<hr/> Cr\$ 373.409,00

Tendo-se em conta a população recenseada em 1940, a receita per capita do município, no ano passado, foi de Cr\$ 8,20.

Em 31 de dezembro de 1941, havia uma divida passiva, não consolidada, na importância de Cr\$ 5.064,00, e uma ativa que subia a Cr\$ 29.128,00.

Na mesma data, o município tinha um patrimonio liquido de Cr\$ 231.669,00, representado, principalmente, em imoveis e bens de natureza industrial.

Rendas estaduais — No município existem duas Agencias de Rendas Estaduais, localizadas em Alexandria e em João Dias e ambas subordinadas á Mesa de Rendas de Martins. Pelas referidas Agencias no quinquenio acima aludido foram feitas as seguintes arrecadações para os cofres do Estado: 1937 — Cr\$ 39.740,90; 1938 — Cr\$ 45.837,90; 1939 — Cr\$ 52.718,70; 1940 — Cr\$ 61.043,70 e 1941 — Cr\$ 78.378,70. — Total: Cr\$ 277.719,90.

Justiça — Termo da comarca de Páu dos Ferros, o município constitue um unico distrito judiciario, que é o mesmo distrito administrativo.

O aparelho judiciario consta de um juiz municipal, de 3 juizes de paz, de um adjunto de promotor e de um

único cartório público, abrangendo todos os escritórios de justiça, menos o registro de imóveis.

Segurança pública — O município compõe-se de três distritos policiais: o de Alexandria, com sede na cidade, e os de João Dias e Aracé, com sedes, respectivamente, nas povoações dos mesmos nomes. A ordem é mantida por um delegado de polícia, na cidade, 3 sub-delegados nas sedes dos distritos e suplentes do delegado e dos sub-delegados, em número de três para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços públicos — No município, que tem apenas 12 anos, tudo lá se fez após a Revolução de 30. Ainda há muito a fazer, certamente; mas, os seus dirigentes não têm permanecido de braços cruzados. Além do que já mencionamos na parte de Urbanismo, temos a registrar ainda, em 1935, a construção, pela Interventoria Federal de então, do prédio escolar do povoado João Dias, que foi inaugurado a 12 de setembro desse ano; pela Prefeitura a remodelação, em 1937, do cemitério público do mesmo povoado; abertura de estradas carroçáveis, e em 1939, a delimitação do município, com o levantamento de sua planta geral e da carta cadastral da cidade.

III — ANGICOS

SITUAÇÃO FISICA

Límites — Situado na zona do sertão centro-norte do Estado, limita-se, ao norte, com o município de Macáu; a leste com o de Lajes; ao sul, com os de Currais Novos e Santana do Matos, e, a oeste, com os de Santana do Matos e Assú.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — 5° 39' 30";
b) Longitude W. Gr. — 36° 35' 00".

Posição relativamente á capital: a) Rumo ONO; b) Distancia em linha reta — 154 quilometros.

Altitude — 80 metros.

Area — 2.660 quilometros quadrados.

Climatologia — Sêco e saudavel, o seu clima é excelente, tornando Angicos um dos sanatorios do Estado.

Açudes publicos e particulares — Existem no município dois pequenos açudes públicos: um, a cem metros da vila, construido pelo Governo Federal, foi reconstruido em 1920. e o outro, localizado no distrito de Epitacio Pessoa, levado a efeito pela I. F. O. C. S., de cooperação com o Estado, tendo sido inaugurado a 30 de outubro de 1938, com a capacidade de 600.000 metros cubicos d'agua. Ambos constituem grande beneficio publico, sobretudo porque é neles que se abastecem as populações.

Existem, no município, cerca de 110 açudes particulares, dos quais bem poucos são os que tem capacidade para 500.000 metros cubicos d'agua. Todos os demais são de menor volume. Do total referido 49 ficam no distrito de Angicos, 10 no de Afonso Bezerra, 35 no de Epitacio Pessoa e 16 no de Fernando Pedrosa.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Em setembro de 1940, havia no município de Angicos uma população de 20.025 habitantes, dos quais 822 com residencia na cidade de Angicos, sendo 586 no quadro urbano e 236 no suburbano; 682 na vila

Afonso Bezerra (323 na área urbana e 359 na suburbana); 693 na vila Epitacio Pessoa, ou seja 357 no quadro urbano e 336 no suburbano; 802 na vila Fernando Pedrosa (550 e 252, nas áreas urbana e suburbana) e 17.026 nas zonas rurais dos seus quatro distritos administrativos, sendo 5.587 na do de Angicos, 4.794 na do de Afonso Bezerra, 4.729 na do de Epitacio Pessoa e 1.916 na do de Fernando Pedrosa.

A densidade para o municipio era de 7,52 habitantes por quilometro quadrado, das mais baixas que se registram no Estado.

Pelo recenseamento de 1920, era de 12.313 a população total do municipio, havendo, assim, um aumento de 7.712 almas, isto é, mais de 50 %, o que bem demonstra quanto tem ele se desenvolvido.

Movimento do registro civil — O movimento verificado no registro civil, em 1941, foi o seguinte: a) **Nascimentos** — 181, dos quais 81 de pessoas nascidas em anos anteriores (53 homens e 28 mulheres) e 100, inclusive 3 natimortos, nascidos naquele ano, sendo 48 do sexo masculino e 52 do feminino; b) **Casamentos** — 69; c) **Obitos** — 452 (231 homens e 221 mulheres), sendo mais de dois terços de crianças de 0 a 1 ano de idade (332).

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — O algodão é a principal riqueza agricola do municipio, que é atualmente o maior produtor da especie "Mocó, de fibra longa. Não só isto. É tambem hoje o que produz melhor tipo de algodão do Estado, adquirindo pelos trabalhos experimentais procedidos pela Machine Cotton Limited, na fazenda São Miguel, distrito de Fernando Pedrosa. O seu plantio estende-se por cerca de 10.000 hectares. A produção anual de algodão em caroço é, em média, em epocas normais, de cinco milhões de quilos.

Na safra de 1940/1941, o municipio de Angicos produziu 2.334.400 quilos de algodão em pluma, e na de 1941/1942, quando o municipio foi atingido pela séca, 1.175.353 quilos.

Existem no municipio três bem montadas usinas de beneficiar algodão e quatro descaroçadores, pertencendo, as primeiras, á firma J. Camara & Irmãos, a Manuel Alves Filho e a Justino Xavier de Souza, como arrendatario de Anderson Clayton.

O municipio, com fertes terras agricolas, produz ainda, em quantidades regulares, feijão, milho, arroz e batata doce. Não produz farinha de mandioca.

A cultura mecanica está disseminada em todo o municipio, sobretudo na zona da Serra Verde, que tem uma parte perveniente aquele municipio.

Existem no município de Angicos 868 propriedades agrícolas, de valor e extensão variáveis, estando 216 localizadas no distrito de Angicos, 225 no de Afonso Bezerra, 285 no de Epitacio Pessoa e 142 no de Fernando Pedrosa.

Possuindo excelentes pastagens, dentre elas destacando-se o capim "panasco", Angicos é hoje um dos municípios onde a pecuária está bem desenvolvida e cuidadosamente se trata da melhoria dos rebanhos. Pelo recenseamento de 1940, a sua criação estava constituída das seguintes cabeças: bovinos — 15.236, equinos — 1.288, asininos e muares — 2.615, suínos — 1.350, ovinos — 11.278, caprinos — 7.379 e aves — 14.879. Total — 54.025 cabeças.

São considerados como principais agricultores do município os srs. Pacifico Clementino de Medeiros, Manuel Linhares de Araújo, Manuel Alves Filho, João Januario de Oliveira e Francisco Torres Peres.

Os maiores criadores são os srs. Luiz Pinheiro, Manuel Alves Filho, Fabricio Pedrosa, Tomaz Pacifico de Medeiros e Pacifico Clementino de Medeiros.

Meios de transporte — Angicos é um dos municípios incluídos no sistema rodoviário da I. F. O. C. S. — Rodovia ramal de Mossoró, que o liga diretamente a Currais Novos e Assú. Possui estrada de rodagem para a vila de Fernando Pedrosa e boas estradas carroçáveis para as vilas de Epitacio Pessoa e Afonso Bezerra e outros centros economicos de seu territorio.

Além disso, o município é servido pela Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, que tem. no seu ambito municipal, 5 estações: as de Cabugi, Santa Cruz, Fernando Pedrosa, Angicos e Epitacio Pessoa, inauguradas, as de Santa Cruz e Fernando Pedrosa, a 26 de setembro de 1932, a de Angicos, a 24 de outubro desse mesmo ano, a de Cabugi, a 10 de novembro de 1939, e a de Epitacio Pessoa a 8 de janeiro de 1922.

Por três vias pode-se viajar, de automovel, da séde do município a esta capital: a) por Fernando Pedrosa, Lajes, Caiçara, Riachuelo, Igreja Nova e Macaíba, num percurso de 177 quilometros; b) por Cerro-Corá, Cabeço Branco (rodovia ramal de Mossoró), e pela rodovia Central do R. G. N., daí até Natal, com 265 quilometros; c) finalmente, por Fernando Pedrosa, Lajes, Baixa Verde, Taipú, Ceará-Mirim, São Gonçalo e Macaíba, cujo percurso é de 207 quilometros.

Pela estrada de ferro, a séde do município dista de Natal 193.800 quilometros, percurso este que é feito em 10 e meia horas.

A distancia da cidade de Angicos, por estrada de rodagem, para as vilas de Afonso Bezerra, Epitacio Pessoa e Fernando Pedrosa é, respectivamente, de 23, 40 e 10 quilometros e, pela estrada de ferro: a Fernando Pedrosa — 9 quilometros e a Epitacio Pessoa (via Lajes) — 73.

Fazendo o trafego, em dias certos, entre Angicos e Mosoró, funcionam três empresas de onibus, de propriedade dos srs. José Rocha, Raimundo Agostinho e Cicero Cadê, as quais estendem também os seus percursos regulares até esta Capital, atualmente interrompido pela crise de combustível.

Para trafego no municipio, foram registrados, em 1941, 8 automoveis, sendo 3 particulares e 5 de aluguel, e 24 caminhões de aluguel.

Correios e Telegrafos — O municipio de Angicos é dos mais bem servidos, no Estado, no que diz respeito a telegrafo e correios. Todos os seus distritos estão providos desses melhoramentos de natureza federal, e os de Angicos, Epitacio Pessoa e Fernando Pedrosa ainda dispõem do telegrafo da Estrada de Ferro Central do Estado.

Os serviços de telegrafo e correio, que constituem a agência postal-telegrafica (APT) de 3ª classe, com séde na cidade de Angicos, foram instalados a 15 de setembro de 1881. O horario de expedição de malas é o seguinte: Natal para Angicos nas segundas, quartas e sexta-feiras e de Angicos para esta capital, nas terças, quintas e sabados.

A agencia postal, em Afonso Bezerra, foi inaugurada a 9 de maio de 1924 e o serviço telefonico a 8 de dezembro de 1926.

Em Epitacio Pessoa, o correio começou a funcionar a 13 de setembro de 1922 e o telefone (do Telegrafo Nacional), a 9 de novembro de 1924. Em Fernando Pedrosa, respectivamente, a 22 de junho de 1930 e a 23 de novembro desse mesmo ano (telegrafo). Para as agencias de Afonso Bezerra e Fernando Pedrosa, a expedição e o recebimento de malas são feitos nos mesmos dias que para a de Angicos, e para Epitacio Pessoa, nas segundas e sextas-feiras daqui para lá, e nos dias seguintes, de lá para esta capital.

Propriedade imobiliária — O municipio tinha, em setembro de 1940, 4.732 predios, sendo 238 na cidade de Angicos (162 no quadro urbano e 76 no suburbano), 249 na vila de Fernando Pedrosa, 200 na de Afonso Bezerra, 264 na de Epitacio Pessoa e 3.781 nas zonas rurais dos 4 distritos administrativos: Angicos — 1.190, Afonso Bezerra — 1.111, Epitacio Pessoa — 1.073 e Fernando Pedrosa — 407.

As propriedades agricolas desse municipio não se acham agravadas por pesadas hipotécas, o que, certamente, tem favorecido o incremento da sua produção agricola e da pecuária. Em 1940 e 1941, nenhum registro de hipotéca se fez no municipio. Nos dois referidos anos foram lavradas, respectivamente, 51 e 49 transcrições de transmissões de imoveis, nos valores de Cr\$ 124.450,30 e Cr\$ 57.883,00.

Estabelecimentos bancarios — Não ha estabelecimento bancario: A agencia do Banco do Brasil, nesta capital, e o

Banco do Rio Grande do Norte fazem o seu movimento naquele município, por intermedio dos seus correspondentes na cidade de Lajes

Comercio — Não se pode dizer que o seu comercio seja um dos mais desenvolvidos. Todavia, graças á cultura do algodão em grande escala e á sua criação, existe no município um pronunciado desenvolvimento mercantil. Ha larga exportação de couros e de peles de carneiro e cabra, havendo no município 27 compradores desses produtos, devidamente registrados no Serviço Estadual do Algodão e de Classificação de Produtos Exportaveis.

Industrias — Uma das maiores atividades da terra é a industria do algodão, para o que, além dos sete estabelecimentos de beneficiar esse produto, já citados, há uma fabrica de óleo de caroço de algodão, de propriedade da firma J. Camara & Irmãos.

O município produz grande quantidade de cal, para o que, além de 8 caeiras avulsas, existem 12 estabelecimentos organizados, os quais produziram, em 1940, 303.580 quilos de cal viva, no valor de Cr\$ 18.660,00, tendo sido empregadas pedras calcareas como materia prima.

Como industria de natureza domestica, pode ser mencionado o fabrico de excelentes "queijos do sertão" e de manteiga.

Riquezas naturais — Como riqueza natural, podemos citar, além de varias especies vegetais, como aroeira, angico, emburana, páu darco, a existencia da oiticica e da carnau-beira, que são nativas. Entre os minerios, tem-se encontrado gipsitas, quartzo, granadas, bismuto, amianto, hematite, mas não ha nenhuma exploração a respeito. Ha pedra calcarea em abundancia e de boa qualidade, que já está sendo explorada para o fabrico de excelente cal.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — Existem na cidade de Angicos uma praça ajardinada e 6 ruas arborizadas a ficus benjamin, que lhe dão aspecto agradável.

Os melhoramentos nela realizados, neste ultimo decennio, tornaram-na uma das mais pitorescas do interior. Como principais, podem ser citados os reparos feitos no seu cerco; a reconstrução do matadouro municipal; arborização, a ficus benjamim, de varios logradouros; calçamento, a paralelepipedos, num trecho da praça "José da Penha"; instalação de luz electrica, publica e particular, a 2 de fevereiro de 1937, assim como a construção, pelo Governo Federal, dos elegantes edificios dos Correios e Telegrafos e da Estrada de Ferro Central.

As vilas de Afonso Bezerra, Epitacio Pessoa e Fernando Pedrosa tambem foram regularmente beneficiadas, sendo as duas ultimas centros de apreciavel atividade. Como obras novas de maior vulto, registramos, em Epitacio Pessoa, a instalação da luz eletrica em dezembro de 1931, e a construção, em 1934, pela Interventoria Federal de então, de cooperação com a Prefeitura, do predio das Escolas Reunidas, inaugurado solenemente a 12 de outubro daquele ano, e, em Fernando Pedrosa, tambem a sua iluminação publica eletrica, inaugurada a 2 de janeiro de 1935, e a construção pela Prefeitura, em 1934, do predio para mercado publico.

Serviços de assistencia — Dando assistencia a enfermos pobres, funciona, na cidade de Angicos, o "Abrigo São Vicente", de propriedade da parouquia, devendo-se a sua construção ao virtuoso e infatigavel vigario local, padre Manuel Tavares de Araujo. Com a mesma finalidade, mantem o municipio um médico

Cooperativismo — Existem no municipio duas Cooperativas Agro-Pecuarias: uma na vila de Epitacio Pessoa, criada em 31 de maio de 1938, e a outra na cidade de Angicos, fundada a 1 de janeiro de 1940, ambas de credito rural e responsabilidade limitada.

Em 31 de dezembro de 1941, a primeira apresentou o seguinte movimento verificado nesse ano: socios — 110; capital subscrito — Cr\$ 14.520,00; capital realizado — Cr\$ 10.245,00; empréstimos concedidos — 98, na importância de Cr\$ 47.141,30; valores patrimoniais — Cr\$ 3.108,60; fundo de reserva — Cr\$ 3.725,60; depositos — Cr\$ 1.256,60; dinheiro em caixa e em Bancos — Cr\$ 1.212,20; tendo o Estado feito o financiamento de Cr\$ 6.000,00. A Cooperativa de Angicos teve, no mesmo exercicio, este movimento: socios — 105; capital subscrito — Cr\$ 23.980,00; capital realizado — Cr\$ 13.965,00; empréstimos concedidos—67, na importancia de Cr\$ 56.676,80; valores patrimoniais — Cr\$ 2.215,60; fundo de reserva — Cr\$ 3.465,30; depositos — Cr\$ 4.862,00; dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 12.002,00; tendo o Estado feito o financiamento de Cr\$ 8.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e primario — O ensino primario no corrente ano (1942), está sendo ministrado nos seguintes 15 estabelecimentos: 6 mantidos pelo Estado, 7 pelo municipio e 2 por particulares, sem subvenção, sendo estes, na cidade, uma escola isolada e o Colegio "Padre Felix", inaugurado a 1 de março deste ano, destinado-se tambem ao ensino agricola rural.

Os estabelecimentos estaduais são o grupo escolar "José

Rufino", na cidade de Angicos, 4 escolas reunidas, nas vilas de Afonso Bezerra, Epitacio Pessoa e Fernando Pedrosa e no povoado de São Miguel, e uma escola isolada na fazenda Santa Cruz.

As escolas municipais funcionam: uma na cidade e as demais, nos sitios Curral dos Padres, Pelo Sinal, Joazeiro e Riacho da Onça e nas fazendas Cacimba de Cima e Cabugí.

No ano passado, quando funcionaram apenas 13 destes estabelecimentos, a matricula geral, no ensino primario, foi de 836 alunos, sendo 361 do sexo masculino e 475 do feminino, com as frequencias medias, respectivamente, de 496, 216 e 280, com 293 aprovações, das quais 56 em conclusão do curso.

Monumentos historicos e artisticos — Existem no municipio dois bustos em bronze, colocados sobre colunas de cimento armado: um de Afonso Bezerra, na vila do mesmo nome, donde é filho, e o outro de Fernando Pedrosa, na vila de que é patrono, como homenagem ao criador do seu progresso, inaugurados, respectivamente, a 9 de junho de 1931 e 11 de setembro de 1938. Conquanto não seja monumento historico, menciona-se tambem, aqui, a existencia, na praça José da Penha, que é o principal logradouro da cidade de Angicos, de uma coluna comemorativa da passagem do seculo.

Casas de diversões — Não possui cinema, nem qualquer casa de diversões, além de modestos salões de bilhares.

Turismo — Funcionam no municipio 8 estabelecimentos de hospedagem: 3 situados na cidade de Angicos, 2 na vila de Afonso Bezerra, 2 na de Epitacio Pessoa e um na de Fernando Pedrosa.

A serra de "Cabugí", distante da cidade 42 quilometros, não só por ser o ponto mais alto do Estado, a 800 metros acima do nivel do mar, como tambem pela sua configuração, oferece particular interesse. E' vista desde longa distancia, assim como do alto mar, passando ao seu lado a estrada de rodagem entre Lages e Angicos. Vale a pena ser vista.

Religião — Paroquia de São José, criada a 13 de outubro de 1936 e pertencente á Diocese de Natal, tem os mesmos limites do municipio. Possui os seguintes templos: uma igreja matriz na cidade, séde da freguezia, 3 capelas ruradas e mais 2 outras. Anualmente celebra-se na cidade, com grande animação, a festa do padroeiro local.

Em 1941, foram feitos 1.163 batizados, sendo 550 do sexo masculino e 613 do feminino, e celebrados 157 casamentos.

Dos batizados 157 foram de pessoas nascidas em anos

anteriores (76 homens e 81 mulheres) e 1.006 nascidos nesse ano, sendo 474 do sexo masculino e 532 do feminino.

O culto protestante se manifesta num templo denominado "Assembléia de Deus", na cidade de Angicos.

Crimes e Contravenções — No ano passado (1941), foram registrados uma contravenção (desobediência às autoridades) e 16 crimes, sendo 13 contra as pessoas, dos quais os maiores numeros foram 7 lesões corporais e 2 homicídios, e 3 contra a propriedade publica e particular.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo histórico — Criado a 11 de abril de 1833, foi suprimido a 28 de março de 1835, pela lei provincial n.º 26, revertendo o seu territorio ao municipio de Assú, donde fôra desmembrado. Restaurado depois pela lei n.º 9, de 13 de outubro de 1836, foi o municipio novamente extinto pela lei provincial n.º 158, de 2 de outubro de 1847, que transferiu a sua séde para Macáu. Foi, finalmente, restabelecido a 27 de junho de 1850, pela lei provincial n.º 219, mantendo-se até hoje. A sua séde, outrora vila, foi elevada á categoria de cidade pela lei n.º 20, de 24 de outubro de 1936.

Divisão Administrativa — O municipio compõe-se de quatro distritos: o de Angicos, que é o da séde. e os de Afonso Bezerra, Epitacio Pessoa e Fernando Pedrosa, tendo as sédes destes a categoria de vila e todos administrados por sub-prefeitos.

Povoados — Além de suas cidade e vilas, todas prosperas, o municipio tem dois povoados: um que é hoje denominado Deodoro da Fonséca, mais conhecido por "Canto Grande", tendo sido nele construido, em 1935 um prédio escolar, pela Interventoria Federal de então, em cooperação com a Prefeitura, e o de Sao Miguel, que é um grande centro agricola e de criação de gado de raça.

Finanças municipais — As receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pela Prefeitura, no quinquenio de 1937 a 1941, foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 114.009,00	Cr\$ 115.540,00
1938	Cr\$ 119.371,00	Cr\$ 118.625,00
1939	Cr\$ 126.759,00	Cr\$ 126.214,00
1940	Cr\$ 147.635,00	Cr\$ 135.787,00
1941	Cr\$ 153.532,00	Cr\$ 155.107,00
Total .	Cr\$ 661.309,00	Cr\$ 651.273,00

Tendo-se em vista a população recenseada em 1940, a receita per capita do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 7,66.

Em 31 de dezembro de 1941, o municipio não tinha dívida passiva. A dívida ativa montava a Cr\$ 44.805,00.

Na mesma data, o patrimonio liquido do municipio era de Cr\$ 438.302,00, representado, sobretudo, em imoveis e bens patrimoniais.

Rendas Estaduais — Existem no municipio quatro agencias de rendas estaduais, localizadas na cidade de Angicos e nas vilas de Fernando Pedrosa, Afonso Bezerra e Epitacio Pessoa, as duas primeiras subordinadas á Mêsá de Rendas de Assú e as duas ultimas á de Macáu. As referidas quatro Agencias fizeram, no ultimo quinquenio, as seguintes arrecadações para os cofres do Estado: 1937 — Cr\$ 197.302,30; 1938 — Cr\$ 155.653,90; 1939 — Cr\$ 118.223,60; 1940 — Cr\$ 152.995,90 e 1941 — Cr\$ 171.767,70. Total — Cr\$ 795.943,40.

Justiça — Termo da comarca de Lajes, é ele constituído de quatro distritos judiciais, que são os mesmos distritos administrativos — Angicos, Afonso Bezerra, Epitacio Pessoa e Fernando Pedrosa.

O aparelho judiciario consta de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, na séde, de 3 juizes de paz em cada distrito, e de 4 cartorios publicos: um na cidade, compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de imoveis, e os três outros nas vilas de Afonso Bezerra, Epitacio Pessoa e Fernando Pedrosa, destinados apenas ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança Pública — O municipio está dividido em seis distritos policiaes, que são os de Angicos, Afonso Bezerra, Epitacio Pessoa, Fernando Pedrosa, Cabugí e Deodoro da Fonsêca, com sédes, respectivamente, na cidade, nas três vilas, na fazenda "Cabugí" e na povoação Deodoro da Fonseca. A ordem é mantida por um delegado de policia, na séde do municipio, 6 subdelegados residentes nas sédes dos distritos policiaes e suplentes dos delegados e dos subdelegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços públicos — O municipio de Angicos, nestes últimos dez anos, tem prosperado consideravelmente, sob todos os pontos de vista. Além dos melhoramentos que já tivemos oportunidade de citar, realizados na cidade e vilas, avultam a abertura de estradas carroçaveis, e a perfuração, na zona rural, de 9 poços tubulares, pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, de cooperação com o Estado, os quais têm tido decisivo e grande papel no povoamento da região do

"Mato Grande", atraindo para ali numerosa população adventicia, toda entregue ao plantio do algodão. Ao lado de cada poço, ha um nucleo.

Foi igualmente feita, ás expensas do municipio, em 1939, a sua delimitação, com o levantamento da planta geral e das cartas da cidade e de suas três vilas.

Ainda, no decenio decorrido, foram construidos, pelo Governo Federal, os trechos da E. F. C. R. G. N., que ficam entre Cabugí e Santa Cruz, entre Santa Cruz e Fernando Pedrosa e entre Fernando Pedrosa e a cidade de Angicos, todos em 1932.

IV — A P O D Í

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão oeste do Estado, limita-se, ao norte, com o município de Mossoró; a leste, com os de Caraúbas e Patú; ao sul, com os de Martins e Portalegre, e, a oeste, com os de Iracema e Limoeiro, no Estado do Ceará.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 5° 38' 00"; b) Longitude W. Gr. — 37° 48' 00".

Posição relativamente à capital: a) Rumo — ONO; b) Distância em linha reta — 289 quilômetros.

Altitude — 60 metros.

Área — 1.957 quilômetros quadrados.

Climatologia — O seu clima é quente e sadio.

Açudes públicos e particulares — Existem, no município, franqueados ao povo, dois açudes: o "Malhada Vermelha", com a capacidade de 7.683.250 metros cúbicos d'água, e o "Currais", com a de 4.019.400 ms. cúbicos, cujas construções, pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, foram concluídas, respectivamente, em 1922 e 1913. A I. F. O. C. S. fez ainda estudos para a construção de 4 açudes, que infelizmente não levou a efeito até hoje. São eles: o "Passagem Funda", em 1911, com capacidade avaliada para 3.000.000.000 de ms.³; e em 1922, os de "Apodí", "Santa Cruz" e "Residência". Além dos 2 açudes públicos citados, há no município vários açudes particulares.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População — Em setembro de 1940, a população total do município era de 16.647 habitantes, dos quais 797 tinham residência na cidade do Apodí, sendo 601 na área urbana e 196 na suburbana; 357 na vila de Itaú e 15.493 nas zonas rurais dos dois distritos: 11.358 na do de Apodí e 4.135 na do de Itaú. A densidade média era de 8,50 habitantes, por quilômetro quadrado, para o município.

Movimento do registro civil — No registro civil, em 1941, verificou-se o seguinte movimento: a) Nascimentos — 145, dos quais 23 nascidos em anos anteriores e 122 nesse ano, sendo, destes, 62 do sexo masculino e 60 do feminino, inclusive 6 natimortos (4 homens e 2 mulheres); b) Casamentos — 76; c) Óbitos — 315, sendo 148 do sexo masculino e 167 do feminino, devendo-se considerar que mais da metade, ou sejam 193, foi da idade de 0 a 1 ano (93 homens e 100 mulheres).

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — Apesar das excelentes terras agrícolas que possui, o município de Apodí não se destaca por nenhuma espécie de agricultura, que bem podia ter ali um dos seus emporios. Entre os cereais, sendo o milho regularmente cultivado, avulta a produção de arroz, principalmente nas vasantes da lagôa "Apodí", em quantidade que permite a sua exportação para os municípios vizinhos, inclusive o de Limoeiro, no Estado do Ceará.

A cultura do algodão "Mocó" também já se vem fazendo, sendo, todavia, bem maior o plantio do "Verdão". Na safra de 1940/1941, foi de 666.600 quilos a produção de algodão em pluma, e de 500.000 na safra de 1941/1942. A cana de açúcar, para o fabrico de aguardente e rapadura, é cultivada, em maior escala, nas férteis terras do brejo.

Existem no município 1.142 propriedades agrícolas, algumas ainda de extensões apreciáveis, estando situadas no distrito de Apodí — 920 e no de Itaú — 222.

Os principais agricultores são os srs. Tilon Gurgel, Julio Pessôa de Queiroz, Luiz de França, Pedro José Noronha e Francisco Diogenes Filho.

Como á lavoura, falta á pecuaria o necessario estímulo para o seu desenvolvimento no meio, que conta com bons campos de criar e extensas pastagens.

No recenseamento de 1940, o seu rebanho constituia-se das seguintes cabeças: bovinos — 9.930, equinos — 1.656, asininos e muares — 2.477, suínos — 1.814, ovinos — 8.646, caprinos — 14.408 e aves — 16.312. Total — 55.243 cabeças. Na criação de caprinos, ocupa o município o quarto lugar no Estado.

Manteem os rebanhos mais avultados os srs. Francisco Xavier de Freitas, Manuel Antão de Albuquerque Mota, Francisco José de Almeida e Luiz Sulpino Junior.

Meios de transporte — O município não é servido por nenhuma linha ferrea, mas está ligado diretamente a Mossoró e a Pau dos Ferros, assim como á cidade de Limoeiro, no Ceará, por boas estradas carroçaveis, constante-

mente trafegadas por caminhões, sobretudo durante o verão.

A séde do municipio dista desta capital 401 quilometros, pelos meios de transporte mais usuais, que são: de Apodí a Mossoró, por caminhão (87 quilometros), de Mossoró a Angicos, em auto-onibus (120 kms.) e de Angicos a Natal, pela Estrada de Ferro Central (194 kms.).

A viagem feita por auto, via Caraúbas, Augusto Severo, Paraú, Assú, Angicos, Fernando Pedrosa, Lajes, Caiçara, Riachuelo, Igreja Nova e Macaíba, tem o percurso apenas de 377 quilometros.

Para o trafego no municipio, foram registrados em 1941 trêze caminhões de aluguel.

Correios e Telegrafos — O municipio é servido por três agencias da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos: uma agencia postal-telegrafica de 3.^a classe, na cidade, tendo sido o serviço do correio criado a 7 de agosto de 1836 e o telegrafo instalado a 4 de abril de 1907; uma postal-telefonica de 3.^a classe, na vila de Itaú, contando-se o correio desde 18 de agosto de 1911 e o telefone a partir de 10 de novembro de 1928; e uma isolada-postal, de 4.^a classe, no povoado de Brejo do Apodí, criada a 2 de fevereiro de 1921 e instalada a 20 de novembro de 1922.

A expedição de malas de Natal para Apodí e Itaú, que se faz pela E. F. C. e, depois via Mossoró, tem lugar nas segundas e sextas-feiras, fechando-se as malas nos dias anteriores. As referidas agencias enviam as suas correspondencias para esta capital nas segundas e sextas-feiras.

Propriedade imobiliaria — O municipio tinha, em setembro de 1940, 3.521 predios, dos quais 253 na cidade de Apodí (203 no quadro urbano e 50 no suburbano); 95 na vila de Itaú (82 e 13 nas áreas urbana e suburbana) e 3.173 na zona rural dos dois distritos: 2.329 e 844, respectivamente.

Nos anos de 1940 e 1941, foram feitas, apenas, em cada um deles, duas inscrições de hipotéca, nos valores, respectivamente, de Cr\$ 28.000,00 e Cr\$ 21.000,00. Nos dois anos referidos, efetuaram-se 105 e 132 transcrições de imoveis, nos valores, correspondentes, de Cr\$ 140.658,00 e Cr\$ 328.346,00.

Estabelecimentos bancarios — Não funciona nenhum estabelecimento bancario no municipio. Como correspondente de banco, existe no municipio um, que é o do Banco de Mossoró.

Comercio — O comércio é diminuto. Ele firma-se, principalmente, na compra de algodão, de couros e de peles, de cêra de carnaúba e de sementes oleaginosas, que

são exportados para as praças de Mossoró e Fortaleza (Ceará).

Indústrias — A única indústria que avulta é a do fabrico de cêra de carnaúba, ainda assim por processos e métodos empíricos. Podem ser mencionados também o fabrico de aguardente, e de rapadura, para o que funcionam no município 8 engenhos. e como, indústria doméstica, o queijo, chapéus e esteiras da palha de carnaúba e a extração de mel de abelhas.

Para o beneficiamento do algodão existem no município quatro descaroçadores. Também já se vai afirmando vantajosamente a produção de cal e de tijolos e têlhas, através de 3 caeiras e 5 olarias, respectivamente.

Riquezas naturais — Não é desprovido de riquezas naturais, muito embora estejam elas ainda aguardando o interesse e atividades do homem. O sub-soio, ao que se tem podido constatar, em rápidas experiências, é rico de minérios variados, podendo-se citar o ferro, enxofre, gesso, ocres, pedras calcareas em abundancia, cristais, salitre, berílio e quartzo.

Quanto ao reino vegetal, o município ainda possui reservas de matas, com varias madeiras de construção.

Outra riqueza, que atrai, em geral, a população, com prejuizo da lavoura, é a existencia de peixes nas lagoas, sobretudo na de "Apodí". Constitue, porém, riqueza maior a existencia da oiticica e da carnaubeira, em grande quantidade, que são nativas na região, desenvolvendo-se admiravelmente.

A Agencia do Serviço de Economia Rural, no Estado, informa que na safra de 1940/1941, a produção de frutos e sementes oleaginosas, no município de Apodí, foi a seguinte, em quilos: frutos de oiticica — 1.330.781; sementes de algodão — 1.124.400; sementes de mamona — 1.000, e sementes de gergelim — 2.000.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — Não ha ruas calçadas e a arborização é diminuta e irregular. A cidade é, porém, iluminada á electricidade. Os seus administradores nem sempre se devotaram á coisa publica, sendo de justiça, entretanto, ressaltar a atuação do atual prefeito, que, de fins de 1940 a esta parte, conseguiu realizar os seguintes serviços: restauração da iluminação publica, com aquisição de novo maquinismo e remodelação completa do material electrico, pertencendo a respectiva usina ao município; construção de um Aviario Municipal, já em pleno funcionamento, e de fontes publicas, com lugares para lavagem de roupa, banhos e coleta dagua para beber, alcançando,

igualmente, dos particulares, o melhoramento das construções de casa, com fachadas modernas e instalações sanitárias.

Já neste ano de 1942, a Interventoria Federal mandou construir na cidade de Apodí um excelente prédio para Grupo Escolar, que já se acha concluído, devendo em breve ser inaugurado.

Serviços de assistência — Não ha nenhum serviço de assistência medico-sanitaria, nem de amparo a desvalidos.

Cooperativismo — A 23 de novembro de 1940 foi fundada, na cidade, uma Cooperativa Agro-Pecuaria, de credito agricola e responsabilidade limitada. O seu movimento, no ano passado (1941), foi o seguinte: socios — 119; capital subscrito — Cr\$ 21.600,00; capital realizado — Cr\$ 17.940,00; empréstimos concedidos — 79, na importancia de Cr\$ 51.719,20; valores patrimoniais — Cr\$ 3.067,10; fundo de reserva — Cr\$ 3.673,60; depositos — Cr\$ 362,70; dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 4.429,60; tendo o Estado feito o financiamento de Cr\$ 10.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino primario no corrente ano está sendo ministrado em 16 estabelecimentos, dos quais 12 são estaduais, 3 municipais e um particular, na cidade, sem subvenção.

Os mantidos pelo Estado são 3 Escolas Reunidas, localizadas na cidade de Apodí, na vila de Itaú e no povoado de Malhada Vermelha, e 7 isoladas nos lugares Passagem Funda, Brejo do Apodí, Melancias, Rio Novo, Bôa Vista, Pedra das Abelhas e Santo Antonio e 2 outras, do tipo chamado "operarias", na cidade e no povoado Brejo do Apodí.

As 3 escolas municipais ficam nos sitios "Ponta", "Bom Lugar" e "Agua Fria".

No ano passado, quando funcionaram mais duas escolas particulares, a matricula geral, no ensino primario, foi de 1.053 alunos, sendo 447 do sexo masculino e 606 do feminino, com as frequencias medias, respectivamente, de 591, 241 e 350. As aprovações foram em numero de 282, sendo 70 em conclusão de curso.

Anexo ás Escolas Reunidas da cidade, funciona um curso de prendas domesticas, que é feito em dois anos seriados.

Monumentos historicos e artisticos — Não ha no municipio nenhum monumento historico, nem artistico.

Casas de diversões — Não ha cinema, nem qualquer outra casa de diversões.

Turismo — São modestos os dois hotéis da cidade, assim como os da vila de Itaú. Como pontos de turismo, deve ser citado, em primeiro lugar, a lagoa de "Apodí", das maiores do Estado, bem perto da cidade, que tem nela o seu mais lindo panorama. Paisagem encantadora, empolgante, é também a que se vislumbra da chapada do Apodí, em viagem de automovel para São Sebastião, sobre o brejo, que é uma maravilha panorâmica.

Religião — Paroquia de São João Batista, criada a 3 de fevereiro de 1766, pertence hoje á Diocese de Mossoró. Os seus limites são os mesmos do municipio e possui cinco templos: uma igreja matriz, na séde da freguesia (cidade) e quatro capelas curadas. Anualmente celebram-se as seguintes festividades religiosas: na cidade, a do padroeiro São João Batista, a 24 de junho, a de São Sebastião, a 20 de janeiro, a de São José, a 19 de março e a de N. S. da Conceição, a 8 de dezembro; na vila de Itaú, a de N. S. das Dores, a 22 de setembro; no povoado Malhada Vermelha, a de São Francisco Xavier, a 4 de outubro, e o no povoado Abelhas, a de N. S. do Perpetuo Socorro, a 21 de novembro.

Em 1941, foram feitos 794 batizados, sendo 396 do sexo masculino e 398 do feminino, e celebrados 100 casamentos. Dos 794 batizados, 548 foram de crianças nascidas nesse ano, sendo 272 do sexo masculino e 276 do feminino, e 246 nascidas em anos anteriores (124 homens e 122 mulheres).

Na vila de Itaú ha um templo protestante denominado "Assembléia de Cristo".

Crimes e Contravenções — No ano passado — 1941, foram registrados 17 crimes, todos contra as pessoas: 2 defloramentos, 1 estupro, 13 lesões corporais e 1 outro, não especificado.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — Criado pelo presidente em Conselho, por ato de 11 de abril de 1833, foi essa criação aprovada a 23 de março de 1835, pela lei provincial n.º 18. A vila do Apodí, sua sede, foi elevada á categoria de cidade pela lei provincial n.º 988, de 5 de março de 1887.

Divisão administrativa — O municipio compõe-se de dois distritos administrativos: o de Apodí — sede do municipio e o de Itaú, com sede na vila do mesmo nome, que tem prosperado visivelmente, sob a administração de um sub-prefeito.

Povoados — Além da cidade e da vila, o municipio tem três nucleos de população, que são os povoados de Pe-

dra de Abelhas, Brejo do Apodí e Malhada Vermelha, dos quais somente o primeiro se acha em franca prosperidade.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937-1941, as rendas municipais e as respectivas despesas expressam-se do seguinte modo:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 58.854,10	Cr\$ 40.268,70
1938	Cr\$ 62.342,10	Cr\$ 79.871,30
1939	Cr\$ 73.936,10	Cr\$ 96.563,00
1940	Cr\$ 81.342,20	Cr\$ 79.252,50
1941	Cr\$ 102.043,00	Cr\$ 100.445,00
	<hr/> Cr\$ 378.517,50	<hr/> Cr\$ 396.400,50

Tendo-se em conta a população recenseada em 1940, a receita per capita do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 6,10.

Em 31 de dezembro de 1941, havia uma divida passiva de Cr\$ 15.738,20, e uma ativa de Cr\$ 10.989,10.

Na mesma data, o municipio tinha um patrimonio de Cr\$ 175.409,80, representado, principalmente, em imoveis e bens de natureza industrial.

Rendas estaduais — No municipio existem três Agencias de Rendas Estaduais, localizadas na cidade de Apodí, na vila de Itaú e no povoado Pedra de Abelha, subordinadas, a primeira e a ultima, á Mesa de Rendas de Mossoró e a de Itaú á Mesa de Rendas de Pau dos Ferros. Pelas referidas Agencias, no quinquenio aludido, foram feitas as seguintes arrecadações para os cofres do Estado: 1937 — Cr\$ 84.303,30; 1938 — Cr\$ 89.415,80; 1939 — Cr\$ 97.799,70; 1940 — Cr\$ 133.514,80; e 1941 — Cr\$ 253.892,70. Total — Cr\$ 658.926,30.

Justiça — Atualmente termo da comarca de Caraúbas, é o mesmo constituido de dois distritos judiciarios, que são precisamente os distritos administrativos — Apodí e Itaú.

O aparelho judiciario consta de um juiz municipal, na sede, de 3 juizes de paz em cada distrito, e de um adjunto de promotor, e de dois cartorios publicos: um na cidade, compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de imoveis, e um na vila de Itaú, destinado somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança Publica — O municipio está dividido em três distritos policiaes, que são os de Apodí, Itaú e Brejo do Apodí, com sedes, respectivamente, na cidade, na vila e no povoado de Brejo do Apodí. A ordem é mantida por um

delegado de policia, com sede na cidade, 3 sub-delegados residentes nas sedes dos distritos policiaes e suplentes do delegado e dos sub-delegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — Não há vultosos melhoramentos a serem citados, além do que já se mencionou no capitulo de "Urbanismo". Em 1934, no povoado Malhada Vermelha, foi construido pela Interventoria Federal, em cooperação com particulares, um predio para as Escolas Reunidas, que então foram ali criadas, sendo o mesmo inaugurado a 27 de maio daquele ano. A seguir, foram abertas algumas estradas e, em 1939 e 1940, fez-se a delimitação, ás expensas da Prefeitura, do municipio, com a abertura de picadas e o levantamento do seu mapa geral, assim como das plantas das suas cidade e vila.

Este ano foi iniciada a perfuração de poços tubulares na chapada, pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, sendo dois de cooperação com o Estado, para serventia publica, e dois com a de particulares, os quais estão prestando magnificos serviços.

O Serviço Estadual de Classificação de Algodão mantém em Apodí um Posto de Fiscalização para vendas de máquinas agricolas e tambem para classificação de produtos exportaveis.

V — AREIA BRANCA

SITUAÇÃO FISICA

Limites — Situado na extrema setentrional da zona do sertão centro-norte do Estado, limita-se, ao norte, com o município de Aracati, no Ceará, e o oceano Atlantico; a leste, com o Atlantico e o município de Assú; ao sul, com os municípios de Assú e Mossoró, e a oeste, com o município de Mossoró.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — 4° 58' 00"; b) Longitude W. Gr. — 37° 06' 30".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — ONO; b) Distancia em linha reta — 230 quilometros.

Altitude — 2 metros.

Area — 600 quilometros quadrados.

Climatologia — Clima sub-tropical, quente, mas bastante modificado em virtude da ação dos ventos e da visinhança do mar.

Açudes publicos e particulares — Não ha açudes publicos no município e não sabemos da existencia de nenhum particular.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Em setembro de 1940, a população total do município era de 13.028 pessoas, das quais 6.015 com residencia na cidade de Areia Branca, sendo 3.236 na área urbana e 2.779 na suburbana; 664 na vila de Grossos; 325 na vila de Tibáu e 6.024 nas zonas rurais, assim distribuidos: zona rural do distrito de Areia Branca — 3.091, do de Grossos — 1.773 e do de Tibáu — 1.160.

No interior do Estado, Areia Branca é a terceira cidade em população, só lhe estando acima Mossoró e Macáu.

A densidade media, do município, era de 21,70 habitantes por quilometro quadrado, e a da cidade 26,90.

Pelo recenseamento de 1920, tinha o município 9.158

almas, havendo assim, nesses vinte anos, um aumento de 3.870, ou seja de 42.25 %.

Movimento do registro civil — No ano de 1941, verificou-se o seguinte movimento no registro civil: a) **Nascimentos** — 151, dos quais 127 de crianças nascidas nesse ano, sendo 62 homens e 65 mulheres, e 24 em anos anteriores: 15 do sexo masculino e 9 do feminino; b) **Casamentos** — 63; c) **Obitos** — 371, sendo 178 homens e 193 mulheres, tendo sido de 282 os obitos ocorridos na cidade de 0 a 1 ano — 136 do sexo masculino e 146 do feminino.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — São fracas a agricultura e a criação no município, embora, em algumas partes, sobretudo na zona da mata, tenha boas terras para uma e outra coisa. Cultivam-se milho, feijão, mandioca, batata doce, etc., que são consumidos no município. Possui, como município marítimo que é, excelentes sítios de coqueiros. Existem também várias frutas silvestres. O algodão começa a ser plantado, porém, ainda, em pequena quantidade. A sua produção, nas safras de 1940/1941 e 1941/1942, foi, respectivamente, de 15.800 e de 3.690 quilos de algodão em pluma e de 31.296 quilos de sementes de algodão.

Existem no município 82 propriedades agrícolas, estando situadas no distrito de Areia Branca 47, no de Grosos — 22 e no de Tibau — 12.

Em relação à pecuária, Areia Branca figura entre os municípios menores criadores do Estado, só lhe estando abaixo os de Natal e Papari. O seu rebanho estava assim constituído pelo recenseamento de 1940 e nada indica que haja melhorado: bovinos — 754; equinos — 396; asininos e muars — 178; suínos — 504; ovinos — 618; caprinos — 2.116 e aves — 2.286. Total — 7.802 cabeças.

Meios de transporte — O município é servido pelas vias marítima, aérea e terrestre. O seu porto, embora as embarcações maiores fiquem no ancoradouro externo, é frequentado regularmente por navios nacionais e estrangeiros, sendo não só escoadouro do sal de Mossoró e Areia Branca, como aquele por onde se faz o comércio da vasta e rica zona sertaneja do oeste do Estado. O porto interno, a dois quilômetros da foz do rio "Mossoro", se fosse conveniente e cuidadosamente tratado, seria dos melhores do norte do país. A distância de Areia Branca a Natal, por via marítima, é de 294 quilômetros, ou seja de 138 milhas.

Semanalmente, os aviões da Panair, de ida e volta do norte, tocam na cidade de Areia Branca, sendo o percurso, por avião, dali a esta capital, de 270 quilômetros.

Por via terrestre, as comunicações com Areia Branca são feitas por intermedio da localidade Porto Franco, que fica á margem esquerda do rio "Mossoró" sendo o serviço de transporte entre a cidade e aquele lugar feito por lanchas a vapor, numa extensão apenas de dois quilometros. A partir de Porto Franco, Areia Branca liga-se, por estrada de ferro e por auto, a Mossoró, num percurso de 38 quilometros, havendo entre as duas cidades, serviço diario e regular de auto-onibus. Dali, então, o municipio comunica-se com os demais do Estado e, diretamente, com o Ceará, até Aracati e Fortaleza.

Para trafego no municipio, foram registrados em 1941 dois automoveis de aluguel; 3 caminhões, sendo 2 oficiais e 1 de aluguel e 2 motocicletas particulares.

Correios e Telegrafos — O municipio é servido por uma unica agencia postal-telegrafica de 3ª classe, localizada na cidade, tendo sido o serviço postal instalado a 18 de junho de 1872 e o telegrafico a 28 de setembro de 1895. A expedição de malas de Natal para Areia Branca faz-se nas segundas, quartas e sextas-feiras, pela Estrada de Ferro Central e, depois, via Mossoró, dando-se o seu fechamento nos dias anteriores áqueles. A expedição de Areia Branca para esta capital faz-se naqueles mesmos dias, aqui chegando nas terças e quintas-feiras e nos sabados, pelo trem da E. F. C.

A Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos tambem, sempre que ha oportunidade para isso, prepara e envia malas de correspondencia para Areia Branca, por via maritima e aérea.

Propriedade imobiliaria — Em setembro de 1940, o municipio tinha 3.401 predios, sendo 1.592 na cidade de Areia Branca (896 no quadro urbano e 696 no suburbano); 202 na vila de Grossos; 96 na de Tibáu e 1.511 nas zonas rurais: 766 na do distrito de Areia Branca; 462 na do de Grossos e 283 na do de Tibáu.

Não se acham agravadas por pesadas hipotécas as propriedades do municipio. Em 1941 não houve nenhuma inscrição hipotecária. Em 1940, foram feitas, apenas, três no valor de Cr\$ 17.500,00. Nos dois referidos anos, efetuaram-se 46 e 43 transcrições de transmissões de imoveis, nos valores de Cr\$ 171.590,00 e Cr\$ 273.184,00.

Estabelecimentos bancarios — Não funciona nenhum estabelecimento bancario no municipio. A agencia do Banco do Brasil, em Mossoró, e o Banco de Mossoró, mantem correspondentes na cidade de Areia Branca.

Comercio — A não ser o comercio do sal, que lhe dá o maior desenvolvimento mercantil, o municipio não a-

presenta nenhum outro movimento apreciavel nesse ramo de atividade. Todavia, faz comercio direto de exportação e importação.

Industrias — Um dos caracteristicos da terra, o mais notavel, sem duvida, é a sua industria salineira, sempre bem cuidada, desenvolvendo-se de ano para ano, e dela se fará referencia especial no capitulo **Riquezas naturais**. — Além disso, podem ser mencionadas, em Areia Branca, a industria do peixe e a extração do mel de abelhas, em pequena escala. Ha tambem, na cidade, uma saboaria, cuja produção dá apenas para o consumo local.

Riquezas naturais — Se bem que possamos mencionar que o municipio apresenta, em relação á sua flora, alguma riqueza em matas, com madeiras de construção, e, quanto á fauna, na quantidade e variedade de seus peixes, a principal delas e a mais notavel é a do reino mineral, representada nas suas salinas, formadas nas margens do rio "Mossoró" e dos seus afluentes, assim como das cambôas, e das quais se extrai um produto magnifico. Vasta é a sua região salifera, estando, no corrente ano, em pleno funcionamento 22 salinas.

A produção e exportação do sal, somente do fabricado em Areia Branca, foram, no ultimo quinquenio, as constantes do quadro que se segue:

	PRODUÇÃO		EXPORTAÇÃO	
	(Ton.)	(Cr\$)	(Ton.)	(Cr\$)
	Peso	Valor	Peso	Valor
1937 . . .	135.091	3.377.268,00	80.476	2.011.901,00
1938 . . .	120.185	3.004.614,00	61.143	1.528.563,00
1939 . . .	100.087	2.802.451,00	72.525	2.030.693,00
1940 . . .	50.095	1.402.650,00	90.801	2.542.430,00
1941 . . .	69.635	2.089.040,00	68.881	1.928.673,00
	<u>475.093</u>	<u>12.676.022,00</u>	<u>373.826</u>	<u>10.042.260,00</u>

As salinas mais importantes do municipio são: São Francisco, Nazarré e Serra Vermelha, de Wilson Sons Cia. Limitada; Caenga, de Miguel Faustino do Monte; Miramar, Marisco e João Rocha, da Companhia Comercio e Navegação; Santa Terezinha, de F. Solon Sobrinho; Pedrinhas, de Paulo Fernandes & Cia; Casqueira e Morro Branco, de F. Souto; Augusto Severo, de Jorge Caminha Ferreira; União, de Alfredo Fernandes & Cia.

Não se sabe da existencia de minerios no municipio.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — Existem na cidade 36 logradouros públicos, dos quais 2 praças ajardinadas, que são a da “Conceição” e “João Pessoa”, e 5 ruas arborizadas.

A usina elétrica, com motor a óleo cru, de 80 H. P., fornecendo luz pública e particular, foi inaugurada a 4 de julho de 1925 e é de propriedade do município, que mantém, igualmente, uma Amplificadora, instalada no prédio da Prefeitura e funcionando todos os dias.

Os melhoramentos com que, nestes últimos dez anos, as administrações municipais beneficiaram a cidade de Areia Branca, deram-lhe um novo aspecto. Antes de nos referirmos a eles, devemos mencionar a conclusão, em 1934, pela Interventoria Federal de então, do excelente prédio do Grupo Escolar “Conselheiro Brito Guerra”, que é, ainda hoje, um dos melhores do Estado, inaugurado solenemente a 10 de outubro daquele ano. Em 1940, temos a salientar as seguintes construções: 242 metros de cais paralelos á rua “Coronel Gurgel”; o cais de desembarque na rua “João Pessoa”, com escada e pavilhão de cimento armado, circundado com 86 metros de balaustrada; construção de 432 metros de meio fio e calçadas nas ruas “Coronel Fausto” e em trechos da praça da Conceição e da rua “Dr. Almino”, e o alinhamento de ruas, mediante varias desapropriações. Ainda nesse ano, a Prefeitura construiu uma garage para seus veículos; adquiriu um caminhão que foi adaptado para a coleta de lixo, abandonando as antigas carroças, e um outro para o transporte de carne verde; fez reparos em todos os prédios públicos da cidade e no matadouro público. Em 1941, construiu o jardim da praça “João Pessoa” e concluiu a colocação do meio fio nessa e na praça da “Conceição” e na rua “Coronel Gurgel”, e remodelou um salão da Prefeitura para o funcionamento do Fórum.

Serviços de assistência — Não ha, organizado, nenhum serviço de assistência medico-social, nem de amparo a desvalidos.

Cooperativismo — Também não existe nenhuma organização cooperativista.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino público e particular — O ensino primário, no corrente ano, está sendo ministrado nos seguintes 24 estabelecimentos: 10 estaduais; 2 municipais e 12 particulares. Os mantidos pelo Estado são o Grupo Escolar “Conselheiro Brito Guerra”, na cidade, as Escolas Reunidas “Coelho Rodrigues”, na vila de Grossos, e oito Escolas Iso-

ladas, localizadas uma na cidade e as demais em Areias Alvas, Coqueiros, Barra, Miramar, Tibáu, Gangorrinha e Ponta do Mel.

As duas municipais funcionam no povoado de Alagamar e na localidade de Gado Bravo. As 12 particulares estão assim distribuídas: em Redonda, Pedrinhas e Upa-nema, todas 3 subvencionadas pelo Estado; 3 na cidade, subvencionadas pelo município e 6 outras, sem subvenção, também na cidade.

No ano passado, quando funcionaram apenas 18 estabelecimentos, menos uma escola estadual, uma municipal e quatro particulares, a matrícula geral, no ensino primário inclusive o curso complementar ministrado no Grupo Escolar da cidade, foi de 1.271 alunos, dos quais 563 do sexo masculino e 708 do feminino, correspondendo as frequências médias a 767, 328 e 439. As aprovações foram em número de 491, das quais 147 em conclusão de curso.

Não ha outra especie de ensino no município.

Monumentos historicos e artisticos — Não ha monumentos historicos e artisticos no município. Na cidade, sobre um pedestal de granito, existe um busto do desembargador Silverio Soares de Souza, mandado erigir ali por seus amigos e admiradores e inaugurado a 19 de janeiro de 1940, em homenagem ao pranteado extinto, que foi dos mais illustres e integros filhos daquela terra.

Casas de diversões — Na cidade ha o cine-teatro "Coronel Fausto", com capacidade para 400 pessoas. Fora disso, como centro de diversões, existe além de salões de bilhares, o "Clube Recreativo de Areia Branca".

Turismo — São regulares os hotéis da cidade. Como pontos de turismo, podem ser indicadas as salinas, que, realmente, oferecem aos visitantes um aspecto de encantamento, sobretudo na época da colheita, e o olho d'agua conhecido, em Tibáu, pela denominação de **Pinga-Pinga**, pelo modo por que fornece o seu continuo jôrro de cristalina agua, da qual se abastece a população local.

Religião — Paroquia de Nossa Senhora da Conceição, foi criada a 8 de setembro de 1919, por d. Antonio Cabral, 2.º bispo do Rio Grande do Norte, com os mesmos limites do município. Criada a Diocese de Mossoró, a 28 de julho de 1934, passou a freguesia a pertencer ao novo bispado. Atualmente possui 6 templos: uma igreja-matriz na cidade, sede da freguezia, e 5 capelas curadas. Anualmente, celebram-se três festas religiosas, sendo duas na cidade, as de Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora dos Navegantes, a 8 de dezembro e a 15 de agosto, respectivamente, e uma no lugar Porteiras, que é a de São Fran-

cisco de Assis, no dia 4 de outubro. Todo o município é catolico, não havendo culto protestante, ou qualquer outro. Em 1941, foram feitos 910 batizados, sendo 451 do sexo masculino e 459 de feminino, e celebrados 120 casamentos. Do total dos batizados, 755 (376 homens e 379 mulheres) foram de crianças nascidas nesse ano, e 155 em anos anteriores, ou sejam 75 do sexo masculino e 80 do feminino.

Crimes e Contravenções — No ano preterito (1941), foram registrados 15 contravenções e 7 crimes, sendo 3 defloramentos, 3 lesões corporais e 1 furto.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — Foi o município criado pelo decreto n.º 10, de 16 de fevereiro de 1892, da Junta Governativa do Estado, assinando-o os srs. Manuel do Nascimento Castro e Silva e Joaquim Ferreira Chaves Filho, e instalado a 31 de março do mesmo ano. Pelo mesmo decreto foi elevada á categoria de vila a antiga povoação de Areia Branca, que era, então, distrito de paz. A sua séde teve o predicamento de cidade pela lei estadual n.º 656, de 22 de outubro de 1927, assinada pelos drs. José Augusto Bezerra de Medeiros e Anfiloquio Carlos Soares da Camara.

Divisão administrativa — O município compõe-se de três distritos: o de Areia Branca, séde do município, e os de Grossos e Tibáu, com sédes nas vilas de iguais denominações e ambos administrados por sub-prefeitos.

Povoados — Além da cidade e das vilas, o município apresenta como principais localidades os povoados: Alagamar, Areias Alvas, Barra, Corrego, Pedrinhas, Ponta do Mél, Redonda, Upanema, Pernambucozinho e Valença.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937 a 1941, as rendas municipais e as respectivas despesas foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937 . . .	Cr\$ 243.940,00	Cr\$ 241.531,00
1938 . . .	Cr\$ 268.002,00	Cr\$ 309.390,40
1939 . . .	Cr\$ 272.131,70	Cr\$ 280.643,40
1940 . . .	Cr\$ 303.806,30	Cr\$ 309.641,90
1941 . . .	Cr\$ 288.431,50	Cr\$ 290.251,80
	<hr/> Cr\$ 1.376.111,50	<hr/> Cr\$ 1.431.458,50

Tendo-se em conta a população recenseada em 1940, a receita per capita do município, no ano passado, foi de Cr\$ 22,12.

Em 31 de dezembro de 1941, havia uma dívida passiva de Cr\$ 26.309,20, subindo a dívida ativa de então, a Cr\$ 63.460,70.

Na mesma data, o município tinha um patrimônio líquido de Cr\$ 611.363,00, representado, sobretudo, em imóveis e bens de natureza industrial.

Rendas estaduais — Em Areia Branca está localizada uma das 13 Mesas de Rendas que o Departamento Estadual da Fazenda mantém no interior.

No quinquênio de 1937/1941, foram, pela referida Mesa, arrecadadas para os cofres do Estado as seguintes quantias: 1937 — Cr\$ 2.832.877,60; 1938 — Cr\$ 2.701.409,40; 1939—Cr\$ 2.821.520,20; 1940—Cr\$ 3.369.363,40, e 1941—Cr\$ 5.295.601,80. Total — Cr\$ 17.020.772,40.

Justiça — Termo da comarca de Mossoró, é o mesmo constituído de três distritos judiciais, que são exatamente os distritos administrativos — Areia Branca, Grossos e Tibáú.

O aparelho judiciário consta de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, com residência na cidade, de 3 juizes de paz em cada distrito, e de 3 cartórios públicos: um na cidade, compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de imóveis, e dois nas vilas de Grossos e Tibáú, destinados, estes, somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança Publica — A divisão policial do município coincide perfeitamente com a administrativa, constando, portanto, de três distritos, com as mesmas denominações, sedes e limites. A ordem é mantida por um delegado de policia, com sede na cidade, por 3 sub-delegados, com residência nas sedes dos distritos e por suplentes do delegado e dos sub-delegados, em numero de três para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — Quanto a melhoramentos publicos, quasi todos os realizados se concentraram na cidade e já foram mencionados. Relativamente a poços tubulares, foi perfurado um, em 1934, com resultado positivo, porém agua salôbra, pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, de cooperação com o Estado, no lugar Baixa da Gruta. Três outros, também perfurados pela I. F. O. C. S., com a cooperação do Estado, nos lugares Cajueiro (2) e Baixa do Pereiro, deram resultados negativos.

— Na cidade de Areia Branca funcionam uma Mesa de Rendas Alfandegada; uma Delegacia de Saúde do Porto; uma Agencia da Capitania dos Portos do Estado; uma Colonia de Pescadores, sob a designação de Z-8, e os seguintes sindicatos: Sindicato dos Barcaceiros e o Sindicato

dos Estivadores, ambos já reconhecidos: o Sindicato dos Proprietarios de Salinas e o Sindicato dos Comerciantes (patronais), e, de empregados: o Sindicato dos Empregados do Comercio, o Sindicato de Pedreiros, o Sindicato de Operarios Salineiros e o Sindicato dos Carregadores. Na vila de Grossos ha o Sindicato Operario de Trabalhadores em Salinas.

VI — ARÊS

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona litoral do Estado, limita-se, ao norte, com os municípios de São José de Mipibú e Papari; a leste, com o oceano Atlântico; ao sul, com o município de Goianinha, e, a oeste, com os de Goianinha e de São José de Mipibú.

Coordenadas geográficas: a) Latitude sul — $6^{\circ} 07' 30''$;
b) Longitude W. Gr. — $35^{\circ} 09' 00''$.

Posição relativamente á capital: a) Rumo SSE; b) Distância em linha reta — 39 quilômetros.

Altitude — 4 metros.

Área — 131 quilômetros quadrados. É o menor município do Estado; menor mesmo do que muitos distritos de outros municípios.

Climatologia — O clima é temperado e ssudavel.

Açudes publicos e particulares — Não ha açudes publicos nem particulares no município.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População — Pelo recenseamento de 1940, a população total do município era de 5.976 pessoas, das quais 2.115 residiam na cidade, sendo 899 na área urbana e 1.216 na suburbana, e 3.861 na zona rural. A densidade média era de 45,73 habitantes por quilometro, ou seja a maior dos municípios do interior, depois do de Pedro Velho.

No recenseamento geral de 1920, Arês apresentou-se com uma população de 4.821, havendo, assim, um crescimento, entre os dois recenseamentos, de 1.155.

Movimento do registro civil — O movimento do registro civil foi, em 1941, o seguinte: a) Nascimentos — 21, sendo 9 homens e 12 mulheres, todos nascidos no ano; b) Casamentos — 37; c) Óbitos — 91, ou sejam 48 do sexo masculino e 43 do feminino, tendo a idade de 0 a 1 ano dado, entre os óbitos registrados, 40.

SITUAÇÃO ECONOMICA

E.

Atividades agro-pecuárias — O município acha-se em franca decadência, sendo mesmo angustiosa a sua situação. Outrora, centro agrícola próspero, com grandes plantações de cereais e de cana, hoje falta-lhe tudo, n.º obstante dispor de boas terras, tanto de varzeas como de arisco, e de algumas excelentes propriedades. Queixam-se os homens da invasão dagua salgada nas terras de agricultura; queixem-se, antes, eles de si mesmo. A mandioca é regularmente plantada, havendo uma produção de cerca de quinze mil sacos de farinha. Milho, feijão, batata doce, são cultivados em pequena escala, não satisfazendo ás próprias necessidades do município. Avulta, apenas, a cana de açúcar, que, entretanto, não está hoje tão generalizada no município, como outrora. Poderia, pois tem para isso terrenos apropriados, produzir em quantidade laranjas, jacas, sapotís, mamão, bananas, etc., mas tudo, no município, está abandonado, á espera de quem queira arrancar da terra dádiosa tudo quanto ela possa dar. O algodão está ainda pouco cultivado no município. Na safra de 1940/1941, a sua produção foi de 3.660 quilos de algodão em pluma. A safra seguinte foi insignificante. Não ha descaroçadores de algodão no município, sendo o produto beneficiado fóra.

Existem no município 183 propriedades agrícolas. O recenseamento de 1920 havia registrado apenas 48.

A pecuária não tem tido desenvolvimento, tornando-se o município um daqueles onde a criação é diminuta, não obstante as boas pastagens existentes, sobretudo nas margens das lagoas. Pelo recenseamento de 1940, estava assim computado o seu rebanho: bovinos — 1.396; equinos — 389; asininos e muares — 182; suínos — 433; ovinos — 2; caprinos — 76, e aves 5.572. Total — 8.050 cabeças. Fóra Natal, é o menor criador de ovinos e caprinos.

Os srs. Artur Marinho de Menezes, Antônio Felipe Ferreira da Silva, Beliza Ferreira de Carvalho e José Fernandes da Silva são os criadores que possuem maior numero de cabeças.

Meios de transporte — Arês está ligado aos municípios vizinhos — Goianinha, Paparí e São José de Mipibú, por estradas carroçaveis, que não têm sido, todavia, bem conservadas pela Prefeitura. Por auto, de Arês a Natal, via São José de Mipibú, a distancia é de 56 quilometros. A atual Estrada de Ferro Central do Estado, tem no município de Arês uma estação, que é a de Baldum, distante da cidade oito quilometros, por automovel e uma parada, na propriedade "Estivas", que dista, por estrada carroçavel, 12 quilometros da séde do município. De Baldum a Natal, pela E. F. C., o percurso é de 53 quilometros, que é feito em duas horas.

Nenhum automovel foi registrado, em 1941, para trafego no municipio.

Correios e Telegrafos — O municipio é servido por uma unica Agencia postal-telefonica de 3.^a classe, localizada na cidade, tendo sido o serviço postal instalado a 4 de maio de 1822, e o telefonico, criado a 3 de novembro de 1936 e inaugurado a 1.^o de agosto de 1937. A expedição de malas de Natal para Arês se faz, pela E. F. C., duas vezes na semana, ás terças e sabados, e de lá para esta capital, nas segundas e sextas-feiras.

Propriedade imobiliaria — Tinha o municipio, em setembro de 1941, 1.317 predios, estando 407 localizados na cidade (197 na área urbana e 210 na suburbana) e 910 na zona rural.

Em 1940 e 1941 não foi registrada nenhuma inscrição hipotecaria. Nos dois referidos anos, foram lavradas, no livro de Registro de Imoveis da séde da comarca, respectivamente, 13 e 15 transcrições de transmissões de imoveis, nos valores de Cr\$ 86.278,70 e Cr\$ 55.735,00.

Estabelecimentos bancarios — No municipio não há estabelecimento de credito, nem mesmo correspondente de bancos.

Comercio — O seu comercio é pauperrimo. Além de 2 pequenas casas de tecidos e armarinho, existem apenas mercearias para abastecimento local.

Industria — A industria local limita-se, exclusivamente, á fabricaçáo de açucar, aguardente, farinha de mandioca e á pesca, nas lagoas, sobretudo na de Guarairas, e no Atlantico. Para a primeira dessas industrias, além de seis engenhos, movidos a vapor, ha uma usina, na propriedade Estivas, muito bem montada, cuja produçáo anual está fixada, pelo Instituto do Açucar e do Alcool, em 9.756 sacos, de 60 quilos cada um. E' propriedade dos herdeiros do sr. Leonidas de Paula, ha pouco falecido. Para o fabrico da farinha funcionam no municipio 52 aviamentos, de tipo manual.

Riquezas naturais — No reino mineral, podem ser indicados o ocre, kaolim e argilas, que, preparadas e moidas, dao o rôxo terra (para caiação), mas somente o kaolim vem sendo, de certa forma, explorado. Quanto á flora, possui algumas madeiras de construçáo, como sejam sucupira, pau-brasil, jataí, marfim, pau darco e, finalmente, como riqueza animal, o peixe que abunda nas lagoas e na costa do Atlantico.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade não tem ruas nem praças arborizadas, calçadas ou ajardinadas. A edificação é má, sem estilo, excetuando-se um ou outro predio de melhor aspecto. Também não tem iluminação.

Serviços de assistência — Não ha nenhum serviço de assistência.

Cooperativismo — Também não existe no municipio sociedade cooperativista.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino primario, que é o unico ministrado no municipio, está sendo dado, no corrente ano, nas Escolas Reunidas "Jacumaúma", na cidade de Arês, em três escolas isoladas, localizadas em Estivas, Baldum e Patané, e numa outra, do tipo chamado "operaria", também na cidade, todas estas mantidas pelo Estado, e numa municipal, em Camocim. Não ha nenhuma escola particular.

No ano passado (1941), a matricula geral, nas referidas escolas, menos na "operaria", que ainda não funcionava, foi de 407 alunos, sendo 165 do sexo masculino e 242 do feminino, com as frequencias médias, respectivamente, de 263, 97 e 166, e 145 aprovações, das quais 48 em conclusão de curso.

Monumentos historicos e artisticos — Não ha monumentos históricos no municipio. Como trabalho de grande valor artistico, ha o magestoso portão do cemiterio de Arês, feito por Frei Herculano, capuchinho brasileiro.

Casas de diversões — Não ha cinema, nem qualquer outra casa de diversão.

Turismo — Não ha hotéis. Como ponto de turismo, existe a lagoa de Guarairas, que, pela sua extensão, com ilhas ao centro, entre as quais se destaca a do "Flamengo", que foi ocupada por holandeses em 1633, proporciona uma vista encantadora. Mais empolgante é esse panorama quando visto da cidade de Arês.

Religião — Paroquia de São João Batista, foi criada por alvará de 13 de agosto de 1821. Suprimida posteriormente, foi restabelecida por lei provincial de 1871. Pertence a Diocese de Natal, tendo os mesmos limites do municipio. Existem na freguezia apenas dois templos: a igreja matriz e uma capela curada. Todo o municipio é catolico, não havendo nenhum outro culto. Anualmente, celebram-se duas

festividades religiosas: a do seu padroeiro, em junho, e a de Nossa Senhora da Conceição, a 8 de dezembro, ambas na cidade de Arês. Em 1941, foram feitos 101 batizados, sendo 45 do sexo masculino e 56 do feminino, todos nascidos nesse ano, e celebrados 11 casamentos.

Crimes e Contravenções — Em 1941 registraram-se no município uma contravenção de desobediência á autoridade, e 4 crimes: 1 defloramento, 1 homicídio, 1 lesão corporal e 1 furto.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — Primitivamente foi uma aldeia de indios. O município foi criado pelo alvará de 3 de maio de 1758, sendo, portanto, o mais antigo do Estado, depois do de Natal. Foi suprimido em 1832 por Resolução da Assembléia Geral Legislativa, datada de 7 de agosto, transferindo-se para a vila de Goianinha a séde do município. Resturado pela lei provincial n.º 518, de 17 de agosto de 1855, e instalado a 15 de janeiro de 1856, foi novamente suprimido a 21 de abril de 1862, voltando a ser incorporado ao município de Goianinha. Pela lei n.º 559, de 16 de dezembro de 1864, foi desmembrado de Goianinha e incorporado ao município de Paparí. Foi, finalmente, restaurado pela lei n.º 778, de 11 de dezembro de 1876, mantendo-se até hoje.

A vila de Arês, sua séde, foi elevada á categoria de cidade pelo decreto estadual n.º 457, de 29 de março de 1938.

Divisão administrativa — O município é constituído de um unico distrito.

Povoados — Além da cidade, são apontados como núcleos onde a população está mais concentrada, os lugares Estivas, Patané, Surubajá, Papéba, Camocim e Carnaúba.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937 a 1941, as rendas municipais e as respectivas despesas, foram de:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 18.170,30	Cr\$ 15.713,70
1938	Cr\$ 22.543,40	Cr\$ 21.868,60
1939	Cr\$ 21.656,70	Cr\$ 22.796,60
1940	Cr\$ 23.836,00	Cr\$ 24.277,00
1941	Cr\$ 24.652,20	Cr\$ 22.396,80
	<hr/>	<hr/>
	Cr\$ 110.858,60	Cr\$ 107.052,70

Tendo-se em conta a população recenseada em 1940,

a receita per capita do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 3,74.

Em 31 de dezembro de 1941, o municipio tinha uma divida ativa de Cr\$ 14.456,00, não havendo divida passiva.

Na mesma data, o patrimonio liquido do municipio era apenas de Cr\$ 42.843,00, representado, sobretudo, em imoveis (Cr\$ 17.000,00) e na divida ativa. Não tem bens de natureza industrial.

Rendas estaduais — Subordinada á Mesa de Rendas de Canguaretama, funciona na cidade de Ares uma Agencia de Rendas Estaduais, que, no ultimo quinquenio, fez as seguintes arrecadações para os cofres do Estado: 1937 — Cr\$ 18.035,80; 1938 — Cr\$ 36.403,60; 1939 — Cr\$ 28.509,60; 1940 — Cr\$ 24.933,30; — 1941 — Cr\$ 22.814,70. Total — Cr\$ 130.697,00.

Justiça — Termo da comarca de São José de Mipibú, o municipio constitue um unico distrito judiciario, que é, precisamente, o administrativo.

O aparelho judiciario consta de um juiz municipal, de 3 juizes de paz, de um adjunto de promotor e de um cartorio publico, abrangendo todos os officios de justiça, menos o registro de imoveis.

Segurança publica — O municipio compõe-se de três distritos policiaes: o de Arês, com sede na cidade, e os de Estivas e Patané, com sédes, respectivamente, nos povoados dos mesmos nomes. A ordem policial é mantida por um delegado de policia, na cidade, por 3 sub-delegados, nas sédes dos distritos, e suplentes do delegado e dos sub-delegados, em numero de três para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — O municipio não tem tido sorte com os seus administradores. Desde muitos anos que êles, apesar de filhos da terra, nada teem feito em beneficio do municipio. Nenhum melhoramento, nenhuma obra nova de interesse coletivo. Nestas condições, o resultado só poderia ser o que atualmente se constata: a absoluta decadência do municipio, sob todos os aspectos. Os habitantes, sempre que podem, retiram-se para outros lugares.

—No povoado de Surubajá funciona uma Colonia de Pescadores, sob a designação de Z-13.

VII — ASSÚ

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão centro-norte do Estado, limita-se, ao norte, com o município de Areia Branca e o oceano Atlântico; a leste, com os municípios de Macaú, Angicos e Santana do Matos; ao sul, com os de Jucurutú e parte de Augusto Severo, e a oeste, com os de Augusto Severo e Mossoró.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — $5^{\circ} 34' 18''$;
b) Longitude W. Gr. — $36^{\circ} 54' 36''$.

Posição relativamente à capital: a) Rumo — ONO;
Distância em linha reta — 186 quilômetros.

Altitude — 30 metros.

Área — 2.761 quilômetros quadrados. É o terceiro município do Estado em extensão, só lhe estando acima os de Mossoró e Santana do Matos e este apenas por 14 quilômetros.

Climatologia — O clima do Assú é quente e sadio. As brisas do nordeste tornam as tardes e as noites bem agradáveis.

Açudes públicos e particulares — Não ha nenhum açude público no município de Assú. A I. F. O. C. S., em 1922, procedeu a estudos para a construção de três, não sendo, porém, os trabalhos levados a efeito. Existem alguns açudes particulares, nas fazendas de criação, em numero de 23, ao que sabemos.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População — A sua população, em setembro de 1940, era de 23.448 habitantes, dos quais 3.805 residiam na cidade de Assú, sendo 2.383 no quadro urbano e 1.422 no suburbano; 271 na vila de Santa Luzia (164 na área urbana e 107 na suburbana) e 19.372 nas zonas rurais dos dois distritos — 10.879 e 8.493, respectivamente. A densidade média do município era de 8,49 pessoas por quilometro quadrado.

Pelo recenseamento de 1920, o total da população foi de 24.779, havendo, assim, uma diferença para menos de 1.331 habitantes. Isto, porém, não se deve levar á conta de decadência do municipio, nem de exôdo de sua população. O motivo está nos milhares de pessoas que faleceram durante a gravissima epidemia de impaludismo que se desenvolveu naquela região, de fins de 1938 a começo de 1940, motivada pelo mosquito "Gambia", importado da Africa, por aviões, como demonstraram os medicos que tiveram a seu cargo a debelação do terrivel mal.

Movimento do registro civil — Em 1941, verificou-se nos cartorios de registro das pessoas naturais, do municipio, o seguinte movimento: a) **Nascimentos** — 74, dos quais 60 de crianças nascidas nesse ano, sendo 37 do sexo masculino e 23 do feminino, e 14 em anos anteriores (10 homens e 4 mulheres); b) **Casamentos** — 130; c) **Obitos** — 369, sendo 205 do sexo masculino e 164 do feminino, dentre os quais 265 (158 homens e 107 mulheres) tinham a idade de 0 a 1 ano.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — Assú é um dos municipios mais ricos do Estado. A lavoura, se não fossem os metodos rotineiros ainda empregados, podia ser bem mais promissora, dadas as terras de boa qualidade existentes no municipio. São cultivados o milho, feijão, batata doce, arroz, mandioca, cana de açúcar. Produz em abundancia excelentes melões, gerimuns, melancias, assim como frutas saborosas e de diversas qualidades. O vale do Baixo Assú, como as vasantes da lagoa Piató, teem capacidade para tornar-se um dos maiores celeiros do Estado, tão apropriados são á cultura de legumes e de todos os cereais.

O algodão, sobretudo o "Herbaceo", seguindo-se o "Verdão", é cultivado em quasi o todo o municipio, podendo tornar-se vultosa a sua produção. Na safra de 1940/1941, o municipio produziu 1.666.600 quilos de algodão em pluma e 1.285.864 quilos de sementes de algodão, e na de 1941/1942, já atingido pela clamorosa sêca que atualmente nos flagella, 600.000 quilos de pluma.

Existem no municipio 727 propriedades agricolas, sendo 472 no distrito de Assú e 255 no de Santa Luzia.

Os principais agricultores do municipio são os srs. Manuel Pessoa Montenegro, Nicoláu Antonio da Costa, Manuel Felipe Montenegro, Camilo de Lelis Bezerra, Jorge Barreto, Manoel Soares Filgueira.

Em relação á pecuaria, é um dos municipios mais criadores e já se cuida da sua melhoria. Para isto, ha pastagens admiraveis e nada impede o seu desenvolvimento. Pelo

recenseamento de 1940, o seu rebanho expressava-se nos seguintes algarismos: bovinos — 14.227; equinos — 2.070; asininos e muares — 3.385; suínos — 2.132; ovinos — 8.326; caprinos — 8.024 e aves — 22.301. Total — 60.465 cabeças.

Detêm as maiores criações do município os srs. Camilo de Lelis Bezerra, Fernandes Tavares, João Celso Filho, Anderson Abreu, Manuel Pessoa Montenegro e os herdeiros de Mariano Soares de Macêdo.

Meios de transporte — O município, que também está incluído no sistema rodoviário da I. F. O. C. S. — Rodovia Ramal de Mossoró, que o liga diretamente a Angicos e a Mossoró, possui, além desta, várias estradas carroçáveis, bem conservadas, que o põem em comunicação, não só com os diversos centros economicos de seu território, como com as cidades de Macáu, Augusto Severo e Jucurutú, as vilas de Upanema (Augusto Severo), São Rafael (Santana do Matos) e Independência (Macáu).

A séde do município está ligada a esta capital, num percurso de 240 quilometros, sendo a viagem feita por estrada de rodagem, de Assú a Angicos — 46 quilometros, e, pela Estrada de Ferro Central, de Angicos a Natal — 194 quilometros, percorridos em 10,30 horas.

Pode-se viajar, igualmente, por automovel, de Assú a Natal: a) vindo por Angicos, Lajes, Baixa Verde, Ceará-Mirim, Macaíba, o percurso é de 253 quilometros; b) via Angicos, Lajes, Caiçara, Riachuelo, Igreja Nova, Macaíba, Natal — 223 quilometros, e c) pela rodovia ramal — Angicos, Cerro Corá, Cabeço Branco e pela rodovia tronco daí a Natal, com 311 quilometros.

A cidade do Assú ainda é servida por três empresas de auto-onibus que fazem regularmente o transporte de passageiros e cargas entre as cidades de Mossoró e Angicos.

Para trafego no município, foram registrados, em 1941, 9 automoveis, sendo 2 particulares e 7 de aluguel, e 36 caminhões, todos de aluguel.

Correios e Telegrafos — Existem no município três agencias da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos: uma agencia postal-telegrafica de 3.^a classe, na cidade, tendo sido o serviço de correio instalado a 1.^o de abril de 1818 e o telegrafico a 12 de dezembro de 1890, e duas postais telefonicas também de 3.^a classe, sendo uma na vila de Santa Luzia, funcionando o correio desde 2 de março de 1936, e o telefone desde 22 de setembro de 1929, e a outra no povoado Bosario, instalada a 19 de março de 1939.

A expedição de malas de Natal para Assú, que se faz, em parte pela E. F. C. R. G. N., tem lugar nas segundas, quartas e sexta-feiras, fechando-se as mesmas nos dias anteriores, á tarde, e daquela agencia para esta capital, pela mesma via, nas terças e quintas-feiras e nos sabados. A ex-

pedição para a vila de Santa Luzia e para Rosario ocorre uma vez por semana, ás sextas-feiras, e de lá para cá, também, uma, aqui chegando nos sabados.

Propriedade imobiliária — O municipio tinha, em setembro de 1940, 5.694 predios, dos quais 1.032 localizados na cidade de Assú, sendo 666 na área urbana e 366 na suburbana; 86 na vila de Santa Luzia e 4.576 nas zonas rurais dos dois distritos — 2.502 e 2.074, respectivamente.

Nos anos de 1940 e 1941, registraram-se no cartorio publico de Assú, respectivamente, 11 e 10 inscrições de hipotecas, nos valores totais de Cr\$ 745.625,00 e Cr\$ 857.040,60. Nos mesmos anos, as transcrições de transmissão de imoveis subiram a 103, no valor de Cr\$ 414.151,00, e a 153, no de Cr\$ 594.965,90.

Estabelecimentos bancarios — Na cidade funciona uma sub-agencia do Banco do Brasil, que foi instalada a 21 de novembro deste ano (1942). A agencia do Banco do Povo, em Natal, e o Banco de Mossoró mantêm correspondentes na cidade para os seus negocios.

Comercio — O comercio local, sem oferecer grande movimento, vai firmando o seu desenvolvimento mercantil, com fundamento, sobretudo, na industria da cêra de carnaúba, que é a principal atividade do municipio, sendo este, no Estado, o maior exportador desse produto.

Os outros produtos exportaveis são algodão, sal, gêsso, sementes de oiticica, couros e péles. Existem na cidade três casas exportadoras. Os principais comerciantes são os srs. Francisco Martins Fernandes, J. Pinheiro Filho, Amorim & Cia. Ltd. e Ricardo Albano de Carvalho.

Industrias—A industria caracteristica do municipio é a da cêra de carnaúba, não obstante os processos rotineiros ainda empregados. Seguem-se-lhe o beneficiamento de algodão, para o que existe no municipio um descarçador, de propriedade do sr. Francisco Martins; a pesca, o fabrico do sal, estando em pleno funcionamento 3 salinas, que, no ano passado, produziram 22.058 toneladas, e, em menor escala, ceramica, artefatos de couro e sóla, chapéos, esteiras e espanadores de palha de carnaúba.

Riquezas naturais — As riquezas naturais de Assú avultam nos três reinos. E' assim que, entre os minerios, figuram jazidas de ferro, gêsso e mica, granito e pedras calcareas, estas já regularmente exploradas. O sal, com otimos terrenos ao norte do municipio, constitue, também, uma sua grande riqueza. Na flora, além da carnaúba, que ocupa extensos terrenos, e da oiticica, ambas nativas, podem ser citadas diversas especies de madeira de construção, como

joazeiro, cumaru, pereiro, angico, emburana, aroeira, varias plantas medicinais, etc. Na fauna, além de lindos passaros cantores e outros e de animais de caça, merecem um registro á parte os excelentes peixes dagua doce e salgada, abundantes nas suas numerosas lagoas e na costa do Atlantico, que tem um bom porto no povoado "Canto do Mangue".

A Agencia do Serviço de Economia Rural, no Estado, informa que, em 1941, colheram-se no municipio de Assú 157.480 quilos de sementes de oitica.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — Existem na cidade uma praça ajardinada e três ruas arborizadas, entre os 25 logradouros que a formam, sendo a mesma iluminada á luz eletrica.

O progresso da cidade tem tomado grande impulso. Em 1940 e 1941 foram construidas, respectivamente, 133 e 120 casas. Tem sido igualmente intenso o trabalho de remodelação das fachadas dos antigos predios.

Nestes ultimos anos varios melhoramentos foram executados na cidade, dentre os quais vamos assinalar, o vistoso jardim, feito em 1934 pela Prefeitura, na antiga praça da Aclamação, hoje "Getulio Vargas", que é o seu mais atraente logradouro, com postes de luz eletrica e bancos de alvenaria, e o predio dos Correios e Telegrafos, pelo Governo Federal.

Desde 1939, vem a atual administração do municipio construindo um amplo predio para o mercado publico da cidade, de arquitetura moderna, com quatro fachadas de acesso. Em 1941, reconstruiu a praça do Rosario, erguendo nela um monumento a N. S. do Rosario.

Um otimo negocio realizado pela Prefeitura foi o que fez, em março do ano passado, com a Sociedade Algodoeira Nordeste Brasileiro (Sanbra), comprando-lhe por Cr\$ 100.000,00, a pagar em prestações anuais, os edificios daquela empresa industrial e neles instalando, adequadamente, a Prefeitura, o Almoxarifado municipal, o Serviço de Fomento Agricola e o Centro Regional de Escoteiros, ficando o antigo predio da Prefeitura reservado para o Forum.

Serviços de assistencia — Não ha nenhum serviço de assistencia medico-sanitaria. Para amparo a desvalidos existe, na cidade, a "Casa de Caridade Padre Ibiapina", de iniciativa particular.

Cooperativismo — Funciona na cidade um estabelecimento dessa finalidade: o "Banco Rural Cooperativo do Assú", de credito agricola e responsabilidade limitada, fundado a 21 de dezembro de 1941, por transformação da

Caixa Rural do Assú, que fôra inaugurada a 6 de fevereiro de 1929. O seu movimento, no exercicio de 1941, foi o seguinte: socios — 245, capital subscrito — Cr\$ 131.200,00; capital realizado — Cr\$ 128.037,50; emprestimos concedidos — 138, na importancia de Cr\$ 178.948,70; valores patrimoniais — Cr\$ 10.015,00; fundo de reserva — Cr\$ 29.157,60; dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 49.298,10; tendo o Estado feito o financiamento de Cr\$ 8.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino primario, neste ano de 1942, está sendo ministrado em 19 estabelecimentos, sendo 14 mantidos pelo Estado e 5 por particulares.

Os educandarios estaduais são o grupo escolar "Tenente-Coronel José Correia", na cidade, 11 escolas isoladas, localizadas, uma na cidade e as demais em Santa Luzia (vila), Rio dos Cavalos, Comboeiro, Macacos, Rosario, Oficinas, Nova Esperança, Bela Vista, Piató de Baixo e Poassá, e duas outras, ainda na cidade, do tipo chamado "operarias".

As 5 particulares são subvencionadas pelo Estado e todas elas tambem funcionam na cidade.

O municipio não mantem nem subvenciona nenhuma escola.

Em 1941, a matricula geral nesses estabelecimentos, só para o ensino primario, foi de 1.481 alunos, sendo 589 do sexo masculino e 892 do feminino, com as frequencias medias, respectivamente, de 920, 353 e 567. As aprovações, no fim do ano, subiram a 480, das quais 128 em conclusão de cursos.

O Educandario "N. S. das Vitorias", na cidade, inaugurado a 9 de março de 1927, funcionando num predio magnifico, além do ensino primario, mantem, desde fevereiro de 1940, um curso domestico, em que são ministradas, distribuidas em três anos, as seguintes disciplinas: religião, português, francês, matematica, historia do Brasil, historia universal, historia natural, fisica, quimica, caligrafia, desenho, ginastica, bordados, corte e arte culinaria.

Monumentos historicos e artisticos — Assinalando a passagem do seculo 19, há uma Coluna de alvenaria, de 9 metros de altura, sobre um pedestal de 3 metros e meio. Está localizada na praça "Getulio Vargas", que é a principal da cidade, e foi inaugurada a 1.º de janeiro de 1901.

Casas de diversões — Existe na cidade o cine-teatro "Dr. Pedro Amorim", com capacidade para 400 pessoas.

Turismo — Os hotéis da cidade, como estabelecimentos de hospedagem do interior, são regulares. Como

pontos de turismo, temos a assinalar, em primeiro lugar, os extensos e verdejantes carnaubais, que ocupam leguas de terreno, e, depois, as lagoas, sobretudo a de Piató, que oferece á vista um belo panorama, numa extensão de 18 quilômetros de comprimento por quasi 4 de largura, toda rodeada de sítios.

Religião — Paroquia de São João Batista, desde 1726, a mais antiga do interior do Estado, pertence hoje á Diocese de Mossoró e tem os mesmos limites do municipio. Possue 5 templos: uma igreja matriz, na séde da freguezia, que é a cidade, e 4 capelas curadas. Anualmente, celebram-se duas grandes festas religiosas no municipio: uma a 24 de junho, em honra a São João Batista, seu orago, e a outra na vila de Santa Luzia, 13 de dezembro, em homenagem á Santa Luzia, padroeira da localidade.

Na cidade do Assú funciona uma congregação das Filhas do Amôr Divino, que mantém um excelente estabelecimento de educação religiosa e prendas domesticas, que é o "Educandario Nossa Senhora das Vitorias".

Em 1941, foram feitos 1.410 batizados, sendo 606 do sexo masculino e 804 do feminino, e celebrados 186 casamentos. Dos 1.410 batizados, 1.320 foram de crianças nascidas naquele ano, ou sejam 568 do sexo masculino e 752 do feminino, e 90 em anos anteriores, sendo 38 homens e 52 mulheres.

No municipio, no lugar Combociro, funciona uma igreja protestante, denominada "Cristã Presbiteriana".

Crimes e Contravenções — No ano passado (1941), foram registrados 14 crimes, sendo 13 contra as pessoas: 2 defloramentos, 1 estupro, 9 lesões corporais e 1 tentativa de homicidio, e 1 (roubo) contra a propriedade particular.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — Primeiramente "Povoação de São João Batista da Ribeira do Assú", foi elevada a municipio pela Real Ordem de 22 de julho de 1766, sendo instalado com o nome de Vila Nova da Princesa, a 11 de agosto de 1788. Pela lei provincial n.º 124, de 16 de outubro de 1845, tomou a Vila a categoria de cidade, com a denominação de Assú, que tambem foi dada ao municipio, conservando-se até hoje.

Divisão administrativa — O municipio compõe-se de dois distritos, que são o de Assú, séde do municipio, e o de Santa Luzia, com séde na vila de igual nome e administrado por um sub-prefeito.

Povoados — Como nucleos organizados de população,

além da cidade e da vila de Santa Luzia, existem os povoados de Canto do Mangue, Nova Esperança, Oficinas, Pia-tó, Poço Verde e Rosario, que não apresentam, entretanto, nenhum desenvolvimento.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937/1941, as rendas municipais e as respectivas despesas foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937 . . .	Cr\$ 99.542,60	Cr\$ 72.646,20
1938 . . .	Cr\$ 117.698,10	Cr\$ 103.665,20
1939 . . .	Cr\$ 147.865,60	Cr\$ 160.873,20
1940 . . .	Cr\$ 201.175,20	Cr\$ 232.629,30
1941 . . .	Cr\$ 213.307,00	Cr\$ 180.533,30
	<u>Cr\$ 779.588,50</u>	<u>Cr\$ 750.347,20</u>

Tendo-se em conta a população recenseada em 1940, a receita per capita do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 9,10.

Em 31 de dezembro de 1941, o municipio tinha uma divida ativa de Cr\$ 26.767,00, não tendo nenhuma divida passiva.

Na mesma data, o patrimonio liquido do municipio montava a Cr\$ 252.258,00, representado, principalmente, em imoveis.

Rendas estaduais — Na cidade de Assú está localizada uma Mesa de Rendas Estaduais, superintendendo nove Agencias, inclusive uma que fica no povoado Oficinas desse municipio.

As rendas arrecadadas, no quinquenio de 1937/1941, para os cofres do Estado, dentro do municipio de Assú, foram as seguintes: 1937 — Cr\$ 158.554,60; — 1938 — Cr\$ 138.253,70; 1939 — Cr\$ 204.160,90; 1940 — Cr\$ 185.618,40; 1941 — Cr\$ 297.952,70. Total — Cr\$ 984.540,30.

Justiça — Séde de uma comarca de 1.^a entrancia, foi a mesma criada por deliberação do Conselho da Provincia, de 11 de abril de 1833, aprovada pela lei provincial n.º 13 de 11 de março de 1835, e é constituída de um unico termo, tendo este dois distritos judiciais, que são os mesmos distritos administrativos — Assú e Santa Luzia.

O aparelho judiciario consta de um juiz de direito, de um promotor e de um adjunto de promotor, na cidade; de três juizes de paz em cada distrito, e de três cartórios publicos: dois na cidade, compreendendo todos os officios de justiça, sendo, porém, o 1.º cartorio privativo do registro de

imoveis, e o 2.º, privativo do registro das pessoas naturais, e um na vila de Santa Luzia, destinado, este, somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança publica — O municipio está dividido em nove distritos policiaes: Assú, Santa Luzia, Canto do Mangue, Macacos, Nova Esperança, Piató, Rosario, Salgado e Trapiá, cujos limites constam de uma portaria baixada pelo Chefe de Policia do Estado, a 10 de setembro de 1941, e têm séde, respectivamente, na cidade de Assú e nos povoados que lhes dão as denominações.

A ordem é mantida por um delegado de policia, residente na cidade, 9 sub-delegados, com residencia nas sédes dos distritos e suplentes do delegado e dos sub-delegados, em numero de 3 para cada distrito policial.

Melhoramentos e Serviços publicos — Neste último decenio foram realizados no interior varios serviços. Dentre estes, pela importancia de sua finalidade, registra-se, em primeiro lugar, a construção feita pela Interventoria Federal, de então, com a cooperação da Prefeitura, dos predios escolares de Macacos, Comboeiro e Rio dos Cavalos, que foram inaugurados, respectivamente, a 22 de julho de 1934, e a 6 de janeiro e a 15 de setembro de 1935. Em 1939, foi feita a delimitação do municipio, com o levantamento de sua planta geral e das cartas cadastrais da cidade e da vila de Santa Luzia. Foi prolongada a linha telefonica dessa vila até o povoado do Rosario, tendo esse serviço sido executado com a colaboração de alguns particulares. Presentemente, está sendo construido pelo Ministerio da Aeronautica um grande campo de aviação, a 8 quilometros da cidade.

Em relação a poços tubulares, a Inspeçtoria Federal de Obras Contra as Secas perfurou em 1923, por sua conta exclusiva, um na cidade do Assú, situado no Colegio "N. S. das Vitorias", com resultado positivo da agua potavel; e, de cooperação com o governo do Estado: em 1932, um na cidade e 4 na Lagôa da Mata, todos, porém, com resultados negativos; em 1933, 2 no Matadouro, também negativos; em 1934, também 2 no Matadouro, o n.º 3.º — negativo e o n.º 4.º positivo — potavel; em 1935, um negativo e 2 positivos; em 1937, 3, designados "Iandú", "Carne Gorda", e "Tupí", positivos, com agua calcarea, os 2 primeiros e salobra o último; em 1938, um outro, denominado "Simão", positivo, com agua potavel, instalado a 29 de outubro.

— Na cidade de Assú funcina uma Coletoria de Rendas Federais, cuja jurisdicção se estende também a todo o municipio de Santana do Matos.

VIII — AUGUSTO SEVERO

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão do oeste, limita-se, ao norte, com o município de Mosoró; a leste, com os de Assú e Jucurutú; ao sul, com o de Brejo do Cruz (Estado da Paraíba) e o de Patú, e, a oeste, com o de Caarábas.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 5° 48' 00";
b) Longitude W. Gr. — 37° 12' 30".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO;
b) Distancia em linha reta — 223 quilometros.

Altitude — 65 metros.

Area — 2.650 quilometros quadrados, ou seja o quinto município do Estado em extensão territorial.

Climatologia — O seu clima é quente no verão e temperado no inverno, mas sempre sadio.

Açudes publicos e particulares — Construidos pela Inspectoria Federal de Obras Contra as Sêcas, tendo se verificado a conclusão dos respectivos trabalhos em 1932 e 1918, existem no município de Augusto Severo, para serventia publica, o açude "Morcego", com a capacidade de 7.900.000 metros cubicos e a barragem submersivel "Timbaúba", com a capacidade de 67.000 metros cubicos. Em 1922, fez a I. F. O. C. S. estudos para construção de outro açude, denominado "Beldroegas", que não foi levado a efeito. Açudes particulares existem diversos, sendo os principais, pela sua capacidade, os das fazendas "Colonia", "Pintos", "Poço Verde", Horizontes", "Bom Fruto" e "Ipiranga", de propriedade, respectivamente, de Luiz Segundo Jácome, Maria Madalena Saldanha Veras, Manuel Martins Veras, Antonio Ferreira de Mélo, Adrião Ferreira de Mélo e Sebastião Augusto Fernandes.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Em setembro de 1940, a população do

município era de 14.608 pessoas, das quais 468 residiam na cidade de Augusto Severo, 402 na vila de Upanmea e as 13.738 restantes nas zonas rurais dos seus dois distritos administrativos. A densidade média era de 5,51 habitantes por km², sendo a menor de todo o Estado.

Pelo recenseamento de 1920, a sua população era de 10.994, havendo, assim, um aumento de 32,87 %, que equivale a mais 3.614 habitantes.

Movimento do registro civil — No ano de 1941, foi o seguinte o movimento do registro civil: a) **Nascimentos** — 23, inclusive 6 nati-mortos; b) **Casamentos** — 37; c) **Obitos** — 286, sendo 147 do sexo masculino e 139 do feminino. A idade de 0 a 1 ano forneceu a quasi totalidade dos obitos registrados, ou sejam 126 homens e 105 mulheres (231). Dos nascidos vivos 7 eram homens e 10 mulheres.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — A principal atividade agricola é o plantio do algodão, para o que dispõe o município de boas terras. Também produz, em quantidades regulares, feijão, milho e batata doce, podendo-se atribuir que as suas colheitas, em épocas normais de inverno, atingem, respectivamente, a 40.000 e 90.000 sacos, de 60 quilos, e 2.250.000 quilos. Faz-se também largo plantio de mandioca.

A produção de algodão em pluma, nas safras de 1940-1941 e 1941-1942, foi, respectivamente, de 666.900 e 170.000 quilos, convindo esclarecer que, em relação á última safra, o município já estava sofrendo, como ainda está, o tremendo flagelo da seca.

Existem no município dez descaroçadores de algodão, dois dos quais podem ser considerados meias usinas.

Há no município 189 propriedades agricolas e de criar, das quais 595 situadas no distrito de Augusto Severo e 194 no de Upanema.

Quanto á pecuaria, Augusto Severo, que dispõe de pastagens excelentes, sobressaindo o capim "panasco". é dos municípios mais criadores do Estado e onde já se cuida atentamente da melhoria dos rebanhos. Segundo as apurações do recenseamento de 1940, estes se expressavam do seguinte modo: bovinos — 17.825, equinos — 3.712, asininos e muares — 2.781, suínos — 4.315, ovinos — 12.632, caprinos — 15.211 e aves — 25.329. Total — 81.805 cabeças. É o maior criador de equinos, do Estado; o segundo em relação aos caprinos, e o quinto, quanto aos suínos.

Os maiores agricultores e criadores do município são os srs. Pompeu Jácome, Manuel Martins Veras, Luiz Segundo Jácome, Antonio Balbino da Silva, Silvestre Veras Barbosa, Joaquim Martins Veras, João Francisco Filho, An-

tonio Ferreira de Melo, Pedro Casusa da Silva e Romualdo Vieira de Mélo.

Meios de transporte — O municipio está ligado ás suas vila e povoações, como a todos os seus vizinhos, por bôas estradas carroçaveis e, assim, se comunica com os demais do Estado e com alguns da Paraíba. As suas distancias, por auto, são as seguintes: da séde á vila de Upanema — 28 quilometros, á povoação de Paraú — 31 e á de Triunfo — 17, á cidade do Assú, via Paraú — 61, á de Caraúbas — 33, á de Jucurutú, via Paraú — 67, á de Mossoró, via Upanema — 90, á de Patú, via Getulio Vargas — 56 e á de Brejo do Cruz (Paraíba) — 84.

De Augusto Severo a Natal, pode-se viajar ou por auto de lá até aqui, ou parte por estradas carroçaveis e parte pela Estrada de Ferro Central. No primeiro caso, pelas seguintes vias: a) de Augusto Severo a Paraú, a Assú, a Angicos, Lajes, Baixa Verde, Taipú, Ceará Mirim, S. Gonçalo, Macaíba, Natal — 316 quilometros; b) de Augusto Severo a Paraú, a São Rafael, Angicos, Lajes, Caiçara, Riachuelo, Igreja Nova, Macaíba, Natal — 279; c) de Augusto Severo a Paraú, a Assú, Angicos, Cerro-Corá, Cabeço Branco (ramal de Mossoró desde Assú), e pela rodovia tronco do R. G. N., a Santa Cruz, Serra Caiada, Bom Jesus, Macaíba, Natal — 372 quilometros. No segundo caso, a viagem é feita de Augusto Severo a Angicos pelo itinerario já mencionado e de Angicos a Natal pela E. F. C. — 296 quilometros.

Fazendo o trafego em dias certos, entre Angicos e Caraúbas, passando por Paraú e Augusto Severo, ha una empresa de onibus, que tem contrato com a Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos para fazer o transporte das malas postais.

Para o trafego no municipio foram registrados, em 1941, 6 caminhões de aluguel.

Correios e Telegrafos — O municipio de Augusto Severo está bem servido no tocante a correios e telegrafos. Não só a sua séde, mas, tambem a vila de Upanema e o povoado de Paraú, dispõem de agencias postais-telegraficas (a primeira) ou telefonicas (as 2 ultimas), todas de 3.^a classe.

Os serviços de correio da cidade foram instalados a 23 de setembro de 1836 e os do telegrafo a 22 de julho de 1917; os da vila de Upanema, respectivamente, a 14 de maio de 1925 e 15 de março de 1936 (telefone); e os de Paraú, correios a 12 de julho de 1922 e telefonico, a 1.^o de julho de 1917.

A expedição de malas para a cidade de Augusto Severo é feita duas vezes por semana: ás segundas e sextas-feiras, pela E. F. C., até Angicos e daí para lá por auto-onibus, fechando-se as malas na Diretoria Regional dos

Correios e Telegrafos nos dias anteriores, e para as agências de Upanema e Paraú somente nas sextas-feiras, pelas vias já indicadas. A chegada de malas nesta capital, vindas das referidas agências, se verifica, da primeira, às terças-feiras e aos sábados, e, das outras duas, aos sábados.

Propriedde imobiliaria — Em setembro de 1940, havia no município 3.320 prédios, estando localizados na cidade 169 (152 na área urbana e 17 na suburbana); 137 na vila de Upanema, sendo 104 na área urbana e 33 na suburbana, e 3.014 nas zonas rurais dos dois distritos — 2.222 e 792, respectivamente.

Em 1940 e 1941, foram feitas, apenas, respectivamente, uma e 2 inscrições de hipotécas, nos valores de..... Cr\$ 100.000,00 e de Cr\$ 48.000,00. Nos aludidos anos, foram registradas, no primeiro, 13 e, no segundo, 14 transcrições de imóveis, nos valores correspondentes de..... Cr\$ 72.820,00 e Cr\$ 28.780,00.

Estabelecimentos bancarios — No município não funciona nenhum banco, nem ha correspondentes de estabelecimentos dessa natureza.

Comercio — O comercio do município é fraco. Fóra pequenas casas de negocio, existe apenas uma firma — Alfredo Fernandes & Cia., que exporta algodão, cêra de carnaúba, peles e couros, comprados no município.

Industrias — Salvo pequenas industrias, ainda de natureza domestica, como o fabrico de queijos e manteiga “do sertão”, que se faz nas fazendas, de artefatos de couro e de palha de carnaúba e farinha de mandioca, existem apenas as de beneficiamento de algodão, funcionando no município, para esse fim, 10 estabelecimentos, e a extração da cêra de carnaúba, que é avultada, como já vimos.

Riquezas naturais — Nada se conhece de sua fauna, nem no tocante a minerios, com exceção de pedras calcareas. Em relação ás especies vegetais, podem ser citadas a emburana, páu branco, aroeira, angicos, páu darco, jurema e pereiro, estas em sua maior quantidade. Realça, porém, sobretudo, a existencia da carnaúba e da oiticica, que são nativas no município, calculando-se que haja mais de um milhão de pés daquela palmeira, com uma produção media, anual, de 60 mil quilos de cêra de bôa qualidade, e aproximadamente 10.000 pés de oiticica, encontrados, em sua maior quantidade, nas margens dos rios “Upanema” e “Paraú”. calculando-se a produção media, anual, de sementes em 750.000 quilos. No ano agricola de 1940/1941, houve no município uma colheita de 858.294 quilos de frutos de oiticica, conforme apurou a Agencia do Serviço de Economia Rural neste Estado.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Augusto Severo é uma das menores do Estado. Somente a partir de 1937 para cá, mudou de fisionomia, com o nivelamento de suas calçadas, obedecendo à mesma largura, e o melhoramento das fachadas das casas. Existem seis ruas arborizadas, mas ainda sem iluminação. Registremos, porém, a justa aspiração popular que já se formou nesse sentido e que a administração municipal, igualmente interessada, ha de realizar com a brevidade possível: a inauguração de sua luz elétrica, publica e particular. Entre os serviços realizados nestes ultimos anos, citemos, em 1935, a construção de um açougue e o cêrco da cidade; em 1938, a reconstrução do mercado da cidade; em 1939, a de um outro predio para a instalação da Cooperativa Agro-Pecuaria, e, em 1942, a praça "Getulio Vargas", que é hoje o seu principal logradouro.

Serviços de assistencia — Não ha nenhum serviço de assistencia medico-sanitaria, nem de amparo a desvalidos.

Cooperativismo — Funciona no municipio uma Cooperativa Agro-Pecuaria, de credito rural, que foi fundada a 13 de agosto de 1940. O seu movimento, no exercicio de 1941, foi o seguinte: socios — 172, capital subscrito — Cr\$ 35.120,00; capital realizado — Cr\$ 29.820,00; emprestimos concedidos — 143, na importancia de Cr\$ 106.555,50; valores patrimoniais — Cr\$ 2.782,80; fundo de reserva — Cr\$ 4.460,20; depositos — Cr\$ 19.064,50; dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 6.203,30, tendo o Estado feito o financiamento de Cr\$ 10.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — No municipio só é ministrado o ensino primario. Para esse fim, estão funcionando, no corrente ano de 1942, mantidas pelo Estado, as Escolas Reunidas "Tito Jácome", na cidade de Augusto Severo", "Professor Alfredo Simoneti", na vila de Upanema e outro estabelecimento identico no povoado de Paraú e mais as escolas isoladas de Maxixe, Poré e Triunfo, e duas escolas particulares, sem subvenção, uma na cidade e a outra na fazenda Tapera.

O municipio não mantem atualmente, nem subvencionada, qualquer escola.

No ano passado, quando funcionaram, além das mencionadas, mais 7 escolas municipais e 2 particulares, a matricula geral foi de 877 alunos, sendo 458 do sexo masculino e 421 do feminino, com as frequencias medias, respectivamente, de 534, 274 e 260, e 132 aprovações, das quais somente 30 em conclusão de curso.

Monumentos históricos e artísticos — Não ha no município monumentos históricos nem artísticos.

Casas de diversões — Não ha cinema nem outra qualquer casa de diversão.

Turismo — Na cidade e na vila de Upanema funcionam duas modestas pensões, como unicos estabelecimentos de hospedagem. Podendo atrair a atenção dos visitantes, temos a mencionar, como pontos de turismo, o açude "Morcego"; o pico do Araré, aproximadamente com 600 metros de altura, donde se descortina um lindo panorama, a 22 quilometros da cidade; a cachoeira "José Gabriel", formada pelo rio Upanema, a 5 quilometros da cidade, podendo a sua altura atingir até 20 metros, mais ou menos, nas épocas de inverno, e a serra de João do Vale, que é a mais importante do município, apresentando uma grande chapada.

Religião — Paroquia, ainda hoje com a denominação de Campo Grande, do antigo município, foi criada a 31 de outubro de 1937 e tem como padroeiro N. S. Santana. Pertence á Diocese de Mossoró, com os mesmos limites do município. Existem na freguesia 5 templos: a igreja matriz na cidade e 4 capelas curadas. Anualmente, celebram-se duas festas religiosas: uma na cidade, que é a de N. S. Santana, a 26 de julho, e a outra na vila de Upanema, dedicada a N. S. da Conceição, a 8 de dezembro.

Em 1941, foram feitos 743 batizados, sendo 631 de crianças nascidas nesse ano (312 do sexo masculino e 319 do feminino) e 112 em anos anteriores, ou sejam 54 homens e 58 mulheres, e celebrados 153 casamentos.

Todo o município é catolico, não havendo nenhum outro culto.

Crimes e Contravenções — No ano de 1941 foram registrados apenas dois crimes: um estupro e um roubo.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Historico — O município foi criado com a denominação de Campo Grande e séde na vila de Santana do Campo Grande, pela lei n.º 141, de 4 de setembro de 1858, tendo sido o seu territorio desmembrado do de Assú, e foi instalado a 5 de julho de 1859. Pela lei n.º 601, de 5 de março de 1868, foi suprimido, sendo incorporado o seu territorio ao município de Caraúbas. Dois anos depois, foi restaurado pela lei n.º 613, de 30 de março de 1870, com a denominação de Triunfo. A lei estadual n.º 197, de 28 de agosto de 1903, deu ao município e á vila a atual denominação de Augusto Severo.

Divisão administrativa — O município está dividido em dois distritos administrativos: o de Augusto Severo, que é o da sede, e o de Upanema, com sede na vila desse nome e administrado por um sub-prefeito.

Povoados — Além da cidade e da vila de Upanema, existem no município dois povoados: o de Paraú, prospero, com grande numero de casas, bôa feira e estação postal-telefonica, merecendo perfeitamente ser elevado á vila, na proxima revisão do quadro territorial do Estado, e o de Triunfo, que tambem está florescendo.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937 a 1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pelo município foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 41.982,30	Cr\$ 37.549,70
1938	Cr\$ 42.589,50	Cr\$ 40.584,60
1939	Cr\$ 47.508,90	Cr\$ 55.217,50
1940	Cr\$ 70.727,60	Cr\$ 55.975,80
1941	Cr\$ 92.640,40	Cr\$ 69.510,10
	Cr\$ 295.448,70	Cr\$ 258.837,70

Tendo-se em vista a população recenseada em 1940, a receita per capita do município, no ano passado, foi de Cr\$ 6,30.

Em 31 de dezembro de 1941, o município tinha uma divida ativa de Cr\$ 5.862,40, não tendo nenhuma divida passiva.

Na mesma data, o patrimonio liquido do município era de Cr\$ 119.562,70, representado, sobretudo, em imoveis.

Rendas estaduais — Existem no município três Agencias de Rendas Estaduais, localizadas na cidade de Augusto Severo, na vila de Upanema e no povoado de Paraú, todas subordinadas á Mesa de Rendas de Assú. As três referidas agencias fizeram, no último quinquenio, as seguintes arrecadações para os cofres do Estado: 1937 — Cr\$ 39.841,30; 1938 — Cr\$ 48.941,50; 1939 — Cr\$ 58.312,40; 1940 — Cr\$ 61.054,30 e 1941 — Cr\$ 79.779,40. Total — Cr\$ 287.928,90.

Justiça — Termo de comarca de Caraúbas, é ele constituido de dois distritos judiarios, que são os mesmos distritos administrativos — Augusto Severo e Upanema.

O aparelho judiciario consta de um juiz municipal, na sede, de 3 juizes de paz em cada distrito, de um adjunto de

promotor e de 2 cartorios publicos: um na cidade, compreendendo todos os officios de justiça, menos o registro de imoveis, e outro na vila de Upanema, destinado, esste, apenas ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança publica — O municipio compõe-se de três distritos policiaes, que são os de Augusto Severo, Upanema e Paraú, com sédes, respectivamente, na cidade de Augusto Severo, na vila de Upanema e no povoado de Paraú. A ordem é mantida por um delegado de policia, residindo na séde do municipio, três subdelegados nas sédes dos distritos e suplentes do delegado e dos subdelegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — Entre os melhoramentos publicos realizados no municipio, nesta ultima década, é de justiça salientar, levados a effeito pela Interventoria Federal Mario Camara, a conclusão do predio escolar do povoado Paraú, com a sua ampliação para Escolas Reunidas, e a construção de um outro, para o mesmo fim, com a cooperação da Prefeitura, na vila de Upanema, os quais foram inaugurados, respectivamente, a 17 de maio de 1934 e a 28 de outubro de 1935. Como serviços realizados pelo municipio, temos a mencionar: em 1936, a construção de uma casa para quartel e prisão e de um açougue, na vila de Upanema; em 1938 a compra do predio do mercado de Paraú, que era particular; em 1939, a delimitação do municipio, mandando levantar o respetivo mapa e as cartas cadastrais da cidade e da vila; em 1941, construiu três mata-burros na cidade, um curral de alvenaria para o çaugue de Paraú, e adquiriu por compra o mercado de Upanema.

O municipio, com as possibilidades que possui, bem poderia ter realizado, neste último decenio, obra de maior vulto, ativando as suas arrecadações, sem aumento de imposto, de modo a lhe permitir acompanhar a marcha evolutiva que se observa em muitos outros municipios.

IX — BAIXA VERDE

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão centro-norte do Estado, o município limita-se, ao norte, pelo oceano Atlântico; a leste, pelos municípios de Touros e Taipú; ao sul, por parte deste e pelo de Lajes, e, a oeste, também por este e pelo de Macáu.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul) — 5° 30' 30"; b) Longitude W. Gr. — 35° 44' 30".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — ONO; b) Distância em linha reta — 67 quilômetros.

Altitude — 144 metros.

Área — 2.090 quilômetros quadrados.

Climatologia — O clima é muito saudável, sendo ameno pelo verão.

Açudes públicos e particulares — Construído pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, não há nenhum açude público no município de Baixa Verde. De serventia para a população existem, porém, os açudes "Terreão" e o "Açudinho", perto da cidade e ambos á margem da linha ferrea da Central do Estado. São poucos os açudes particulares e todos de pequena capacidade, pois os terrenos do município não se prestam á construção desses reservatórios dagua.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População — Em setembro de 1940, o município tinha uma população de 20.294 habitantes, dos quais 2.266 residiam na cidade de Baixa Verde, sendo 1.216 no quadro urbano e 1.050 no suburbano; 503 na vila de São Bento do Norte (304 e 199 nos dois referidos quadros) e 17.625 nas zonas rurais dos dois distritos — 11.396 e 6.229, respectivamente.

A densidade era de 9,75 habitantes por quilometro quadrado.

No recenseamento de 1920, Baixa Verde era um simples povoado, sem expressão econômica.

Movimento do registro civil — O movimento do registro civil, no ano passado, foi o seguinte: a) **Nascimentos** — 119, dos quais 56 (40 homens e 16 mulheres) de pessoas nascidas em anos anteriores, e 63 nascidas em 1941, sendo 38 do sexo masculino e 27 do feminino; b) **Casamentos** — 51; c) **Obitos** — 167, sendo 94 homens e 73 mulheres. A idade de 0 a 1 ano forneceu, entre os obitos registrados, 120, dos quais 73 do sexo masculino e 47 do feminino.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — A lavoura é, no município, a mais importante de suas atividades. Mesmo praticada, como ainda sucede, na maior parte, pelos métodos rotineiros, representa, contudo, papel preponderante na vida econômica do município. Produz, em primeiro lugar, algodão, sobressaindo a variedade "Verdão", na zona chamada da "Mata", que fica na Serra Verde. O algodão, aí, desenvolve-se admiravelmente, tendo os proprietários o cuidado de só plantar sementes selecionadas, mais adaptáveis ao terreno.

Baixa Verde pôde ser hoje considerado, no Estado, o segundo município produtor de algodão, só lhe estando acima o de Angicos. Seguem-se-lhe os de Santa Cruz e Jardim do Seridó. Na safra de 1940/1941, o município produziu 1.820.000 quilos de algodão em pluma e 3.972.874 quilos de sementes. Na safra de 1941/1942, a produção de pluma foi de 1.540.200 quilos.

Depois do algodão, veem o feijão, a mandioca, o milho, a batata doce, que, em épocas de invernos normais, são produzidos em abundância.

Como produção agrícola, temos a citar ainda a colheita de sementes de gergelim e de mamona, tendo sido apanhados, de cada qual, na safra de 1940/1941, 50.000 quilos.

Um fato interessante, que não deve ficar no olvido, é o plantio, iniciado ha cinco anos, da carnaubeira, que se vem desenvolvendo animadoramente. Deve-se tal iniciativa ao sr. Francisco Alves Maia, que em sua propriedade "Vai Quem Quer", situada na chapada de Serra Verde, já tem cerca de 150.000 pés, cogitando ele de, em breve, começar o corte dos primeiros 15.000 plantados, para o fabrico da cêra.

Animados pelo êxito da tentativa corajosa do sr. Francisco Maia, outros proprietários já fizeram plantações da rica palmeira, como sejam J. Camara & Irmãos, João Ferreira da Rocha e Luiz Soares Belchior. É mais uma fonte de riqueza que se abre para o futuro município de Baixa Verde.

Os principais agricultores do município são os srs. João Camara & Irmãos, Joaquim de Castro, Candido Barbosa da Camara e Antonio Justino de Souza.

Existem no município cerca de mil propriedades agrícolas, de valor e extensão variáveis, estando 791 localizadas no distrito de Baixa Verde e 384 no de São Bento do Norte.

Tendo o município boas pastagens e sem males que impeçam o seu desenvolvimento, a situação da pecuária poderia ser outra, bem maior. Em todo caso, já se nota a mestiçagem de raças mais puras. Em 1940, pelo recenseamento de 1.º de setembro, o seu rebanho representava-se por 6.714 bovinos, 972 equinos, 2.037 asininos e muarres, 1.155 suínos, 2.185 ovinos, 4.145 caprinos e 19.311 aves, com o total, portanto, de 36.519 cabeças.

São possuidores dos maiores rebanhos os srs. João Severiano da Camara, Odilon Cabral de Macêdo, Joaquim de Castro e Joaquim Cordeiro.

Melos de transporte — O município é servido pela Estrada de Ferro Central, estando a sua estação, inaugurada a 12 de outubro de 1910, localizada na cidade, quasi no meio da atual extensão dessa ferrovia, e por estradas carroçaveis, que nem sempre foram devidamente conservadas, com exceção de um pequeno trecho.

Pela E. F. C., o percurso de Baixa Verde a Natal é de 88 quilômetros, feito em 5 horas, e por estradas carroçaveis, via Taipú, Ceará-Mirim, São Gonçalo e Macaíba, é de 103 quilômetros, que se vencem em duas e meia horas, por auto. Ainda por estradas carroçaveis, o município está ligado á sua vila e cidades visinhas nos seguintes percursos: a S. Bento do Norte — 60 kms. e ás cidades de Lajes — 60, de Macáu — 110, de Taipú — 28 e de Touros, via Pureza — 55.

Fazendo o trafego em dias certos, entre Macáu e Natal, passando por Baixa Verde, há uma emprêsa de onibus, que atualmente não funciona á falta de gasolina.

Correios e Telegrafos — A Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos tem, no município, duas agencias: uma postal-telegrafica de 3.ª classe, na cidade, tendo sido o serviço de correios e telegrafos criado a 19 de abril de 1919 e instalado a 10 de novembro de 1920, e o dos telegrafos instalado a 1.º de novembro de 1928, e uma postal, isolada, de 4.ª classe, na vila de São Bento do Norte, que começou a funcionar a 9 de outubro de 1924.

A expedição de malas para Baixa Verde se faz pela E. F. C., nas segundas, quartas e sextas-feiras, fechando-se as mesmas nos dias anteriores, e de lá para esta capital, pela mesma via, nas terças e quintas-feiras e nos sabados.

Para São Bento do Norte, faz-se uma vez por semana, às segundas-feiras, via Baixa Verde, aqui chegando, as malas de lá, aos sabados.

Baixa Verde ainda é servido pelo telegrafo da Estrada de Ferro Central.

Propriedade imobiliária — Em setembro de 1940, existiam no municipio 5.869 predios, sendo 820 na cidade, dos quais 443 na área urbana e 377 na suburbana; 148 na vila de São Bento do Norte (93 e 55 nas duas referidas areas), e 4.901 nas zonas rurais dos dois distritos — 3.052 e 1.849, respectivamente.

Em 1940 e 1941, foram feitas, respectivamente, uma e cinco inscrições de hipotecas, nos valores de Cr\$ 333.698,00 e Cr\$ 340.871,00. Nos anos referidos, registraram-se 56, em 1940, e 32, em 1941, transcrições de transmissão de imóveis, nos valores de Cr\$ 442.065,00 e Cr\$ 81.380,00.

Estabelecimentos bancarios — Não funciona no municipio nenhum estabelecimento bancario. O Banco do Rio Grande do Norte e as Agencias, nesta capital, do Banco do Brasil e do Banco do Povo, mantem correspondentes na cidade de Baixa Verde.

Comercio — São regulares as condições do comercio local. A cidade, com grande feira aos sabados, situada á margem da Estrada de Ferro Central, tem pronto transporte para sua produção. Sendo, como é, o algodão a maior atividade do municipio, claro está que o seu comercio torna-se mais movimentado na epoca da safra desse produto.

Industrias — Além das industrias de algodão e do peixe "Voador", registram-se, em menor escala, todavia, o fabrico de farinha de mandioca e de cal, para o que existem no municipio, respectivamente, 52 e 5 aparelhamentos de tipo primitivo.

Para o beneficiamento do algodão, estão funcionando no municipio, presentemente, uma usina, de propriedade da firma J. Camara & Irmãos, na cidade; uma ~~meia~~ usina, pertencente a Joaquim de Castro, em Parazinho, e um descaroçador, de José Inacio Sobrinho, tambem na cidade, assim como uma fabrica de oleo de caroço de algodão, daquela primeira firma.

Riquezas naturais — Existem algumas especies vegetais, que, entretanto, vão sendo derribadas para dar lugar aos roçados e plantio de algodão. Ao longo da costa ha vastos coqueirais, que constituem importante riqueza do municipio. Entre os minerios, são conhecidos a pirita e o ocre, além de pedras calcareas, em quantidade, que dão

excelente cal. Quanto á fauna, merece um registro especial a variedade de seus peixes, em toda a zona marítima, avultando, pela sua abundancia e exportação que já é feita, a pesca do "Voador", da qual vive uma bôa parte da população, não só residente nos povoados praeiros de Caiçara, Galinhos e Morrinhos, como dos municipios vizinhos.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — Na cidade existem 14 logradouros publicos, dos quais somente um é arborizado. A sua edificação já apresenta algum gosto arquitetônico, havendo mesmo elegantes moradias. A cidade é iluminada á luz elétrica, pertencendo a empresa a uma firma particular, que também fornece iluminação domiciliaria. Entre os melhoramentos que a cidade recebeu, nestes ultimos anos, temos a assiralar a construção da atual séde da Prefeitura, dos edificio: para almoxarifado e para delegacia de policia e prisão e de uma caixa dagua com capacidade de 60.000 litros, para serventia publica.

Serviços de assistencia — A Prefeitura dá uma gratificação mensal ao medico local para encarregar-se de dar assistencia medica aos desvalidos, o que, certamente, tem proporcionado apreciaveis beneficios.

Cooperativismo — Somente este ano, a 1.º de novembro, foi fundada a Cooperativa Agro-Pecuarria de Baixa Verde, de credito rural e responsabilidade limitada.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — No municipio só é ministrado o ensino primario, funcionando, no corrente ano, para esse fim, 13 estabelecimentos, dos quais 8 mantidos pelo Estado e 5 por particulares.

Os estabelecimentos estaduais são o Grupo Escolar "Capitão José da Penha", na cidade, as Escolas Reunidas "Professor Abel Barreto", na vila de São Bento do Norte, 5 isoladas, nos povoados de Caiçara, Parazinho, Queimadas, Galinhos e na Estação Experimental "Valbert Pereira", em Serra Verde, e uma outra, do tipo chamada "operaria", também na cidade.

Das 5 escolas particulares, uma, situada em Caiçara, é subvencionada pelo Estado; outra, em Pedra Grande, o é pela Prefeitura, estando as 3 restantes, que não recebem subvenção, localizadas, uma, na cidade de Baixa Verde e duas, em São Bento do Norte.

No ano passado (1941), quando funcionaram somente 7 escolas, menos 2 estaduais e 4 particulares, a matricula geral foi de 578 alunos, dos quais 240 do sexo masculino e

338 do feminino, correspondendo as frequências médias a 400, 163 e 237. As aprovações foram em numero de 237, das quais 48 em conclusão de curso.

O municipio, como se viu, não mantém nenhuma escola e subvenciona apenas uma.

Monumentos historicos — Não há no municipio monumentos historicos. Possui, entretanto, na orla maritima, aproximando-se dos limites com o municipio de Touros uma pedra branca, sem inscrições, com quasi um metro e meio de altura, conhecida pelo nome de "Marco da Pedra", que se attribue ter sido ali colocada por antigos navegantes, exploradores da nossa costa.

Casas de diversões — Não ha cinema nem qualquer outra casa de diversão, além de modestos salões de biliares.

Turismo — Na cidade de Baixa Verde funcionam um hotel e duas pensões. Como pontos de turismo, nada ha a registrar. Quando muito pode ser lembrada aqui a pesca do "Voador", que é, por demais, interessante pelas modalidades de que se reveste.

Religião — Paroquia de Nossa Senhora Mãe dos Homens, foi criada a 13 de novembro de 1929, por ato de D. Marcolino Esmeraldo Dantas, bispo da Diocese de Natal, á qual pertence. Tem os mesmos limites do municipio e possui 5 templos: a igreja matriz, pequenissima, na séde da freguezia, sem igual no Estado, e 4 capelas curadas. Anualmente, celebra-se, com muita animação, a festa religiosa de N. S. Mãe dos Homens, na cidade de Baixa Verde, a 19 de junho.

Em 1941, foram feitos 1.491 batisados, dos quais 348 (195 homens e 153 mulheres) foram de crianças nascidas em anos anteriores e 1.143 naquele ano, sendo 500 do sexo masculino e 643 do feminino, e celebrados 195 casamentos.

— A capela construida, em 1915, pelo sr. Antonio Proença, medindo 12 metros de comprimento por 5 de largura, não pode continuar a servir de igreja matriz, em uma terra de progresso evidente, como é Baixa Verde. Por isso, o seu zeloso vigario, padre Vicente Freitas, está se esforçando pela construção de uma nova igreja, de amplas proporções, com duas torres, otimamente situada, e cujos trabalhos já vão bem adiantados.

O culto protestante se manifesta no templo denominado "Assembléia de Deus", funcionando na cidade.

Crimes e Contravenções — Em 1941 foram registrados 13 crimes, sendo 10 contra as pessoas: 1 calunia, 4 deflo-ramentos e 5 lesões corporais, e 3 contra a propriedade pública e particular.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — Antiga povoação de Taipú, foi elevada á categoria de vila e criado o municipio de Baixa Verde, no governo Juvenal Lamartine, pela lei n.º 697, de 29 de outubro de 1923, da Assembléia Legislativa do Estado, constituindo-se de terrenos desmembrados dos de Taipú, Touros e Lajes, e foi instalado a 1.º de janeiro de 1929. A vila tomou o predicamento de cidade pelo decreto n.º 852, de 11 de junho de 1935.

Divisão administrativa — O municipio compõe-se de dois distritos administrativos: o de Baixa Verde, que é o da séde, e o de São Bento do Norte, com séde na vila desse nome e administrado por um sub-prefeito.

Povoados — Além de sua cidade e vila, o municipio apresenta nove nucleos de população, que são os povoados de Assunção, Caiçara, Galinhos, Morrinhos, Pereiros, Pedra Grande, Quixabeira, Parazinho e Queimadas, dos quais o primeiro está em franca decadencia, os três seguintes são excelentes praias de veraneio, na costa do Atlantico, com abundancia de peixe, e os dois últimos, os mais prosperos graças á larga cultura de algodão que se faz na região.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937/1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pelo municipio foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 106.768,80	Cr\$ 119.243,05
1938	Cr\$ 162.425,80	Cr\$ 158.151,60
1939	Cr\$ 181.786,80	Cr\$ 146.677,90
1940	Cr\$ 144.850,30	Cr\$ 180.366,80
1941	Cr\$ 172.057,60	Cr\$ 157.422,90
	Cr\$ 747.889,30	Cr\$ 741.862,25

Tendo-se em vista a população recenseada em 1940, a receita per capita do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 8,40.

Em 31 de dezembro de 1941, o municipio tinha uma divida passiva de Cr\$ 33.020,00 e uma divida ativa que subia a Cr\$ 143.495,00.

Na mesma data, o patrimonio liquido do municipio era de Cr\$ 399.752,00, representado, principalmente, em imoveis e na divida ativa.

Rendas estaduais — Existem no municipio duas Agencias de Rendas Estaduais, localizadas na cidade de Baixa

Verde e na vila de São Bento do Norte e ambas subordinadas á Mês de Rendas de Ceará-Mirim. As duas referidas Agências fizeram, no último quinquênio, as seguintes arrecadações para os cofres do Estado: 1937 — Cr\$ 179.742,70; 1938 — Cr\$ 206.273,60; 1939 — Cr\$ 128.380,20; 1940 — Cr\$ 135.177,20 e 1941 — Cr\$ 143.992,40. Total — Cr\$ 793.566,10.

Justiça — **Baixa Verde** é séde de uma comarca de 1.^a entrância, criada pelo decreto n.º 860, de 19 de junho de 1935, do Interventor Federal Mario Camara, tendo sido a mesma instalada no dia 29 dos referidos mês e ano. Está constituída de dois termos: o de Baixa Verde, com dois distritos judiciarios, que são os mesmos administrativos — Baixa Verde e São Bento do Norte, e o de Taipú, com um unico distrito judiciario.

O aparelho judiciario consta de um juiz de direito, de um promotor e de um adjunto de promotor, no termo — séde da comarca; de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, na séde do termo de Taipú; de 3 juizes de paz em cada distrito, e de três cartórios publicos: um na cidade de Baixa Verde, compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de imoveis; um na cidade de Taipú, com identicas atribuições, menos a de registro de imoveis, e um na vila de São Bento do Norte, destinado, este, somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança publica — O municipio está dividido em 5 distritos policiais, que são os de Baixa Verde, São Bento do Norte, Galinhos, Parazinho e Queimadas, com sédes respectivamente, na cidade, na vila e nos povoados que dão nome aos três últimos. Os limites desses distritos constam de uma portaria do coronel André Fernandes de Souza, Chefe de Policia do Estado, datada de 10 de setembro de 1941. A ordem é mantida por um delegado de policia, com residencia na séde do municipio, por cinco sub-delegados, nas sédes dos distritos, e suplentes do delegado e dos sub-delegados, em numero de três para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — Municipio dos mais novos do Estado, com uma população sequiosa de progredir, com fontes de rendas que lhe teem proporcionado apreciaveis arrecadações, seria para esperar que se tivessem realizado, nele, serviços publicos de vulto. Acumulou-se uma grande divida ativa, que, arrecadada a tempo, poderia ter sido transformada em obras de interesse coletivo. Entretanto, os seus administradores não estiveram totalmente de braços cruzados e vamos registrar o que fizeram nestes últimos anos, além dos serviços comuns em uma cidade. Em 1932: construção de mercados publicos na

vila de São Bento do Norte e nos povoados de Parazinho e Queimadas; em 1939: a delimitação do município, com o levantamento do mapa geral e das cartas da cidade e da vila de São Bento do Norte; em 1940: construção do mercado publico da povoação de Pedra Grande e de um galpão, para esse fim, na localidade Palestina; e, finalmente, já este ano, foi adquirido um galpão para o mercado de Caiçara, como, com auxilios do Estado, abriram-se e conservaram-se alguns trechos de estradas carroçaveis.

Pelo Governo do Estado foi, em 1932, construida a barragem do Torreão, ao pé do serrote desse nome.

—O principal problema de Baixa Verde, para o seu desenvolvimento, é o da agua, começando pela cidade, que, decorridos poucos meses, após a estação invernos, é abastecida dagua pelos trens da E. F. C., conduzida da lagôa de Extremoz, numa distancia de 67 quilometros, mas em quantidade áquem das necessidades locais. O frete dessa agua, aliás muito reduzido, é pago pela Prefeitura, que, por sua vez, cede á população sem lucro algum.

O problema dagua no interior do município está sendo resolvido, satisfatoriamente, com a perfuração de poços tubulares, iniciada em 1922. São eles que estão permitindo a grande, e sempre crescente, cultura de algodão na chapada da Serra Verde. Onde se instala um pôço, logo aí se forma um nucleo de população, toda entregue á agricultura. Já existem, em pleno funcionamento, 34 poços tubulares, dos quais os primeiros 4 foram perfurados de 1922 a 1924, ás expensas exclusivas da I. F. O. C. S., e os demais (30), de cooperação com o Estado, nos anos de 1928 — 3, 1929 — 2, 1930 — 3, 1936 — 2, 1937 — 2, 1938 — 3, 1939 — 4, 1940 — 6 e 1941 — 5. Destes poços, 10 são dagua salobra, 20 dagua calcarea e 4 dagua potavel, e estão localizados: um na cidade e os demais nos seguintes lugares: Baixa do Joazeiro, Queimadas, Quixabeira, Palestina, Cabêço Preto, São Luiz, São João, Terra Santa, São Miguel, Pereiro, Jandaira, São Francisco Xavier, Parazinho, Povoad, Farias, Pedra Grande, Lagôa, Baixa do Feijão, Silvestre, Bom Descanso, Genesio, Pedrinhas, Viração, Carrasco dos Marcolinos, Baixa Funda, Lagêdo, Bom Jardim, Nova Descoberta, Espinho, São Salvador, Santo Alberto e São Geraldo.

Além dos poços mencionados, a I. F. O. C. S. perfurou, de cooperação com particulares, mais quatro, sendo um com resultado negativo.

—Na Serra Verde, no ponto de cruzamento das linhas divisionarias dos municipios de Baixa Verde, Lajes, Macáu e Angicos, o Governo Federal construiu e mantém a modelar Estação Experimental "Valbert Pereira", para diversas culturas seleccionadas. Toda a propriedade está cercada com arame farpado, numa área de 1.600 hecta-

res, dos quais 25 plantados de algodão "Verdão", 10 de mandioca e 27 de milho e feijão.

O estabelecimento possui os seguintes prédios: 1 casa para o diretor, 1 para o auxiliar, 1 para professora, 1 para feitor, 1 para escola, 1 capela, 1 escritório, 1 para a usina de beneficiamento de algodão, 1 para aviamento de mandioca, 1 para oficina, 3 armazéns, 26 para operários, 1 cisterna e dois poços tubulares com catavento, e mais instalações elétricas e sanitárias.

— Na cidade funciona uma Coletoria de Rendas Federais, que abrange também os municípios de Angicos, Lajes e Taipú.

No município de Baixa Verde existem duas Colônias de Pescadores, uma localizada em Caiçara e a outra em Galinhos, sob as designações, respectivamente, de Z-1 e Z-7.

X — CAICÓ

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão do Seridó, limita-se, ao norte, com os municípios de Brejo do Cruz (Estado da Paraíba) e de Jucurutú; a leste, com os de Flôres, Acari e Jardim do Seridó; ao sul, com o de Santa Luzia (Estado da Paraíba) e o de Serra Negra, em pequena parte, e, a oeste, com o de Serra Negra e o paraibano de Brejo do Cruz.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — 6° 27' 00"; b) Longitude W. Gr. — 37° 02' 00".

Posição relativamente á Capital: a) Rumo — OSO; b) Distancia em linha reta — 218 klms.

Altitude — 135 metros.

Area — 2.057 kilometros quadrados.

Climatologia — O clima é quente, amenizado no inverno, mas sempre saudavel.

Açudes publicos e particulares — Construidos pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, tendo sido as respectivas obras concluidas em 1915 e 1935, existem dois açudes publicos: o "Mundo Novo", com a capacidade de 3.599.400 metros cubicos dagua, e o "Itans", com a de 81.000.000.

Caicó é o municipio onde há o maior numero de açudes particulares. Não se sabe quantos, ao certo, mas existem algumas centenas. Vamos mencionar aqui os principais, tanto pelo seu volume dagua como pela construção. São eles: "Dominga", com 1.500.000 metros cubicos dagua; "Cachoeira da Anta", com 800.000 metros; "Lagoinha", com o mesmo volume dagua; "Piató", com 700.000 metros; "Umari", com 600.000 metros; "Pai Bastião", com 500.000 metros; "Laginhas", com 800.000 metros; "Pitombeira", com 500.000; "Izabel", com 600.000 metros; "Ponta da Serra", com 500.000 metros; "Cavalcanti", com igual volume dagua; "Cachoeira", com 400.000 metros, de propriedade, na ordem em que estão relacionados, do sr.

Gorgonio Ambrosio da Nobrega, d. Maria Benigna de Araujo, srs. Salviano Batista da Natividade, José Gonçalves de Mélo. Eloi Cesino de Medeiros, Honorio Onofre de Medeiros. Wilson Brito. Manuel Eduardo dos Santos, Claudio Tomaz da Silva, Antonio Onofre, José Inacio de Araujo e Sebastião Clemente de Araujo.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Em setembro de 1940, a sua população era de 25.305 habitantes, dos quais 3.968 residentes na cidade de Caicó, sendo 3.283 na área urbana e 685 na suburbana; 689 na vila de Jardim de Piranhas (520 na área urbana e 169 na suburbana) e 20.648 nas zonas rurais dos dois distritos — 20.350 e 4.955, respectivamente.

A densidade era de 12,30 habitantes por quilometro quadrado.

Pelo recenseamento de 1920, era a sua população de 25.366, havendo assim, agora, uma diferença para menos de 61 pessoas. Não se deve concluir daí que o municipio esteja com o seu desenvolvimento paralizado. Pelo contrario, é ele um dos mais progressivos do Estado. A sua população aparece agora estatica, porque dele foi retirada, em 1935, uma rica e populosa faixa de terra para constituir o municipio de Jucurutú, fornecendo ainda grande emigração para outros pontos do país.

Movimento do registro civil — No ano passado o movimento verificado no registro civil foi o seguinte: a) **Nascimentos** — 382, dos quais 94 de pessoas nascidas em anos anteriores (62 homens e 32 mulheres) e 288 em 1941, inclusive 8 natimortos, sendo 155 do sexo masculino e 133 do feminino; b) **Casamentos** — 75; c) **Obitos** — 587, dos quais 286 homens e 301 mulheres. A maioria dos obitos registrados, isto é, 417, verificou-se na idade de 0 a 1 ano, sendo 214 do sexo masculino e 203 do feminino.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — Caicó é, igualmente, um dos municipios mais ricos do Rio Grande do Norte. Embora a sua mais importante atividade economica esteja, ao que parece, na criação, que é, no conjunto, a maior do Estado, a sua agricultura tem se desenvolvido convenientemente, destacando-se, porém, o afamado algodão "Moco", de fibra longa, sedosidade e resistencia já de fama universal, que tem, ali, um dos seus "habitats", tendo os plantadores da preciosa malvacea o cuidado de só se utilizarem de sementes selecionadas.

Na safra de 1940/1941, o municipio produziu 1.333.500 quilos de algodão em pluma e 2.290.924 de sementes de al-

godão. Na safra seguinte, ou seja de 1941/1942, já estando o município cruelmente assolado pela sêca, a produção algodoeira em pluma foi apenas de 520.442 quilos. Em épocas normais, a produção média, anual, é de cerca de 850.000 quilos.

Ao algodão, seguem-se as plantações de feijão, arroz e milho, cujas produções são avaliadas em 100.000, 90.000 e 50.000 litros, respectivamente, assim como mandioca e cana de açúcar, esta sobretudo empregada no fabrico de uma média de 200 mil rapaduras, de 700 gramas cada uma, para o que existem no município 37 engenhos banguês, em pleno funcionamento. Não lhe falte inverno na época apropriada e a sua fertilíssima terra produzirá sempre em abundancia. Podemos ainda citar, como produção agrícola, a colheita de sementes de oiticica que, na safra do ano passado, foi de 69.727 quilos.

— A pecuaria ocupa o primeiro lugar entre as atividades do município, que tem, dentro do Estado, os maiores rebanhos de bovinos, asininos, suínos e ovinos. Não ha males que impeçam o seu desenvolvimento, além das sêcas que, vez por outra, como agora acontece, assolam o município. Da qualidade dos rebanhos já se vai cuidando seriamente e assim é que muitos dos criadores já possuem raças quasi puras, e uma prova desse interesse se evidencia no fato de haver a Prefeitura adquirido, em fevereiro deste ano (1942), por intermedio da Carteira Agro-Pecuaria do Departamento de Agricultura do Estado, um reprodutor Zebú, pelo preço de Cr\$ 4.050,00, afim de incrementar, junto aos criadores, a melhoria dos rebanhos bovinos.

Em setembro de 1940. Caicó contava com 27.654 bovinos, 1.819 equinos, 5.958 asininos e muares, 5.735 suínos, 26.539 ovinos, 7.394 caprinos e 25.911 aves, num total de 101.010 cabeças, que não tem igual no Rio Grande do Norte, seguindo-se-lhe os municípios de Mossoró e Santa Cruz.

Existem no município 1.263 propriedades agrícolas, sendo cerca de 1.000 no distrito de Caicó e 263 no de Jardim de Piranhas, fazendo-se tambem criação na maior parte delas.

Os principais agricultores e criadores do município são os srs. Gorgonio Ambrosio da Nobrega, José Gonçalves de Mélo, Antônio Alves da Costa Pretinho, Pedro Gorgonio da Nobrega, Eloi Cesino de Medeiros, Manuel Eduardo dos Santos, Salviano Batista da Natividade, Manuel Cesário de Medeiros, Wilson Brito, Sebastião Clemente de Araujo.

Meios de transporte — Caicó é servido por boas estradas de rodagem e carroçaveis, que o ligam a todos os municípios visinhos deste e do Estado da Paraíba, assim como aos centros economicos de seu ambito territorial. No sistema rodoviario da Inspetoria Federal de Obras Contra as

Sêcas, ele figura no ramal que parte da rodovia tronco do R. G. N. com destino á cidade paraibana de Catolé do Rocha.

A sêde do municipio está ligada a esta capital, por estradas de rodagem, num percurso de 280 quilometros, sendo a viagem feita, pela rodovia ramal de Catolé do Rocha, via Jardim do Seridó (47 kms.) e Acarí (25 kms.), e daí a Natal, pela rodovia tronco do R. G. N., numa distancia de 208 kms. Ainda pelo ramal de Catolé do Rocha, está a cidade de Caicó ligada á vila de Jardim de Piranhas num percurso de 33 quilometros e á cidade paraibana de Brejo do Cruz, via Jardim de Piranhas — 52 kms. Por boas estradas carroçaveis, Caicó dista da cidade de Jucurutú — 57 kms., da de Flores tambem 57 e da de Serra Negra — 54.

Fazendo o transporte diario de passageiros e cargas, de Caicó a Natal e vice-versa, pelas estradas de rodagem acima aludidas, conhecidas comumente pelo nome de "rodovia do Seridó", ha uma empresa de auto-onibus do sr. Lourenço Nascimento, denominada "Rede Viação Seridoense", que tem sua sêde na cidade de Parêlhas.

Tambem se faz a viagem de Caicó a Natal parte por estrada de rodagem e parte por estrada de ferro, com o seguinte itinerario: de Caicó a Lajes, via Jardim do Seridó, Acarí, Currais Novos, Cabêço Branco, Cerro-Corá, Recanto e Lajes, por auto (191 kms.) e daí a Natal, pela E. F. C. (149 kms.), num percurso total de 340 quilometros.

— Em 1941, foram registrados para trafego no municipio de Caicó 13 automoveis de aluguel, 35 caminhões particulares, 4 motocicletas particulares e 5 ônibus.

Correios e telégrafos — Existem no municipio uma agencia postal-telgrafica de 3.^a classe, na cidade, com os serviços de correios instalados ha mais de um século, pois datam de 1 de abril de 1818, e os do telégrafo a 19 de março de 1917, e uma postal, isolada, de 4.^a classe, na vila de Jardim de Piranhas, desde 20 de fevereiro de 1927.

De Natal para Caicó a expedição de malas se faz três vezes na semana, ás segundas, quartas e sextas-feiras, pela Rêde Viação Seridoense, fechando-se as mesmas nos dias anteriores. De lá para esta capital, a expedição é feita nas terças e quintas-feiras e aos sabados, aqui chegando nesses mesmos dias. Quanto á agencia de Jardim de Piranhas, a expedição de malas, tanto de ida como de volta, se opera nos mesmos dias que para a de Caicó, por intermedio desta, donde são transportadas, até lá, por pedestres.

Propriedade imobiliaria — Havia no municipio, em setembro de 1940, 5.961 predios, dos quais 1.306 na cidade de Caicó (1.090 na área urbana e 216 na suburbana), 212 na vila de Jardim de Piranhas (156 no quadro urbano e 56

no suburbano, e 4.443 nas zonas rurais dos dois distritos (3.500 e 943, respectivamente).

Nos anos de 1940 e 1941, registraram-se no cartorio publico da cidade 2 e 6 inscrições hipotecárias. nos valores correspondentes de Cr\$ 37.000,00 e Cr\$ 1.093.500,00. Nos referidos anos, as transcrições de transmissões de imoveis foram de 234 e 248 respectivamente, nos valores de Cr\$ 1.597.337,40 e Cr\$ 980.955,00.

Estabelecimentos bancarios — Funciona na cidade de Caicó. desde 15 de junho de 1940, uma sub-agencia do Banco do Brasil.

Comercio — O comercio é um dos mais movimentados do Estado. Ele se faz, sobretudo, com as praças de Natal, Campina Grande (Paraíba) e Recife, para as quais se escoaa maior parte de sua produção. O comercio firma-se, principalmente, na exportação de algodão, couros, peles e arroz beneficiado e na venda de gados para os municipios vizinhos e o Estado da Paraíba. Existem na cidade três firmas exportadoras, que são Dinarte Mariz & Cia., Diniz Dantas e José Alves da Nobrega, e muitas outras de comercio varejista.

Industria — A principal industria é a do algodão, que constitue um dos caracteristicos da terra e se desenvolve de ano para ano, graças á excelente qualidade do produto, sempre preferido nos centros consumidores do país e do estrangeiro, havendo, no municipio, para o seu beneficiamento, nove descarçadores. Podem ser tambem mencionadas as industrias de rapadura, aguardente, farinha de mandioca, e, em menor escala, constituindo o meio de vida de muita gente, mas por processos ainda rotineiros, a fabricação de artefatos de couro (chapéos, sélas, caronas, calçados, botas para montar, chicotes, cabeçadas, redeas, cilhas), assim como de excelentes carne seca e queijos, conhecidos, respectivamente, por "carne de sól" e "queijos do Seridó". Para o fabrico de manteiga, funciona desde 29 de outubro de 1940, uma fabrica denominada "Sabugí". Existem ainda, em Caicó, uma fabrica de massas alimenticias, uma de gelo e uma de beneficiar arroz.

Como industria extrativa vegetal, temos a mencionar a produção de lenha e carvão, que, no ano preterito, foi de 342.000 metros cubicos e 362.000 quilos, nos valores de Cr\$ 2.736.000,00 e Cr\$ 36.200,00, respectivamente.

A industria extrativa mineral está representada na fabricação da cal, para cujo preparo funcionam, além de alguma caeira avulsa, três estabelecimentos regularmente montados, sendo empregadas como materia prima pedras calcareas. A produção desses 3 estabelecimentos, no ano de 1940, de cal viva, foi de 1.100.000 quilos, no valor de Cr\$ 165.000,00.

Riquezas naturais — Como tais, registramos algumas especies vegetais existentes, como sejam: aroeira, jurema, pereiro, páu darco, cumaru. A oiticica, que, em toda parte, é sempre uma riqueza apreciavel, existe em numero aproximado de 3.000 pés, sobretudo nas zonas de Jardim de Piranhas, São Fernando, Palma e Timbaúba, mas sem a conservação necessaria. A carnaubeira tambem la esta em vultosa quantidade, já se tendo iniciado o fabrico da cera.

Entre os minerios, já se constatou a existencia, por experiencias que, entretanto, não foram levadas adiante, por falta de perseverança nos que a ela se dedicaram, de chumbo, ferro, prata, e ouro (nas serras da Formiga e de São Bernardo e no serrote "Cavalcanti"); estanho e berilos, na zona chamada das "Oiticicas", tendo, na Exposição do Centenario da Independência, em 1922, figurado lindos exemplares de berilos.

Tambem não deixa de ter valôr bem acentuado a existencia de peixes nos açudes publicos e particulares, que constituem uma vultosa fonte de renda.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Caicó, que é uma das maiores do Estado e de aspecto mais agradável, pela elegancia e bom gosto de suas construções, tem 40 logradouros publicos, dentre os quais se destaca a "Praça da Liberdade", com um pitoresco jardim e um alto-falante mantido pela Prefeitura, reunindo-se aí, todas as noites, a sociedade local, num convívio encantador. A arborização se estende ainda por dez ruas e avenidas. A cidade é iluminada a luz electrica, desde 21 de maio de 1925, pertencendo a Prefeitura a respectiva usina, com motor de gaz pobre de 120 H. P., a qual tambem fornece luz e energia as residencias e estabelecimentos particulares. Entre os melhoramentos recebidos pela cidade, nestes ultimos tempos, avultam a instalação do seu hospital e a ampliação, já este ano, do cemiterio publico, com a construção de uma nova capela e de um necroterio. Em 1934 foi construido, pela Interventoria Federal, um solido predio para cadeia publica e quartel da força policial ali estacionada. A Prefeitura faz cuidadosamente a limpeza das ruas, assim como a remoção do lixo domiciliario.

Serviços de assistencia — Para a assistencia a enfermos, com internamento e serviço de ambulancia, funciona na cidade de Caicó, desde 5 de fevereiro de 1934, quando foi inaugurado, um excelente estabelecimento, que é o "Hospital do Seridó", a cargo da "Sociedade Mantenedora do Hospital do Seridó", com subvenção do Estado e de quasi todas as Prefeituras dessa região sertaneja. E' um estabelecimento de clinica geral que satisfaz plenamente

ao meio, quer pela sua organização técnica, quer pelo seu corpo médico, tendo sido o seu prédio especialmente construído para esse fim. Dispõe de 3 enfermarias, 6 quartos para doentes, salas de operações: uma septica e 2 assepticas, raios X, laboratórios de análises, farmácia, desinfetório, necrotério, etc. O seu movimento, durante 1941, foi o seguinte, quanto ao internamento: enfermos entrados durante o ano — 728, saídos — 719, falecidos — 9, e quanto ao ambulatório: pessoas atendidas — 1.429, sendo 91 crianças e 1.338 adultos (847 homens e 582 mulheres), com serviços prestados que se expressavam em 1.429 consultas, 274 receitas aviadas, 5.123 curativos, 384 pequenas intervenções cirúrgicas, 28 exames de raios X, 9.736 injeções aplicadas, 326 vacinações contra a varíola, 3.020 outras vacinações preventivas e 247 exames de laboratório.

Atualmente acha-se em construção, também na cidade, um outro excelente edifício destinado a Maternidade, para o qual o Governo Federal já deu o auxílio de Cr\$ 75.000,00, sendo de esperar que a administração municipal se esforce pela breve conclusão das obras e respectiva instalação.

Cooperativismo — Em Caicó existe uma cooperativa de crédito agrícola, que é o Banco Rural de Caicó, de responsabilidade limitada, fundado a 5 de maio de 1929. Em 31 de dezembro de 1941, era esta a sua situação: socios — 264, capital subscrito e realizado — Cr\$ 49.400,00, empréstimos concedidos no ano — 166, na importância de Cr\$ 178.657,00, valores patrimoniais — Cr\$ 13.712,00, fundo de reserva — Cr\$ 29.330,80, depósitos — Cr\$ 263.228,00, dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 130.796,00, tendo do Estado um financiamento de Cr\$ 32.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino público e particular — O ensino primário, abrangendo o complementar dado no Grupo Escolar, está sendo ministrado, no corrente ano de 1942, em 18 estabelecimentos, sendo 14 estaduais e 4 particulares.

Os mantidos pelo Estado são o Grupo Escolar "Senador Guerra", na cidade, as Escolas Reunidas "Padre João Maria", na vila Jardim de Piranhas e "José Batista", no povoado de Timbaúba; sete escolas isoladas, localizadas no povoado São Fernando e nos lugares Amparo, Caridade, Itans, Logradouro, Mundo Novo e Riacho do Ferreiro, e 4 do chamado tipo "operarias", funcionando 3 na cidade e uma em Timbaúba.

Dos quatro estabelecimentos particulares, 2 são subvencionados pelo Estado — o Colégio "Santa Terezinha" e o "Externato São Luiz", ambos na cidade, e 2 pelo município, que são as escolas dos sítios Limoeiro e Cachoeirinha.

A Prefeitura não mantém nenhuma escola.

Em 1941, quando funcionaram a mais 6 escolas particulares, a matricula geral, no ensino primario, foi de 1.911 alunos, sendo 869 do sexo masculino e 1.042 do feminino, com as frequencias medias correspondentes de 1.162, 511 e 651. As aprovações foram em numero de 679, sendo 282 do sexo masculino e 397 do feminino, estando incluídas 180 aprovações em conclusao de curso (76 homens e 104 mulheres).

Anexo ao Grupo Escolar "Senador Guerra", na cidade, o governo do Estado mantém um curso de trabalhos manuais, que é feito num periodo seriado de três anos.

Dentre os estabelecimentos particulares, devemos destacar o "Colegio Santa Terezinha do Menino Jesus", fundado e mantido por Filhas do Amor Divino, ministrando, além de ensino primário, cursos comercial, de piano e prendas domesticas.

Já este ano, isto é a 26 de julho de 1942, foi inaugurado um outro estabelecimento de ensino, o "Ginásio Seridoense", que constitue uma das grandes iniciativas do bispo da Diocese, d. José Delgado. É um edificio amplo e moderno, especialmente construído para esse fim, embora ainda a concluir.

Monumentos históricos e artisticos — Nada ha a registrar a respeito.

Casas de diversões — Além de vários salões de bilhares e casinos, funciona na cidade um cine-teatro, com capacidade para 300 pessoas, o qual foi inaugurado a 27 de dezembro de 1936.

Turismo — Na cidade de Caicó existem 1 hotel e 2 pensões e na vila de Jardim de Piranhas uma pensão, todos bem cuidados. Como pontos de turismo podem ser indicados o açude "Itans", os campos chamados da "Formosa", com enormes chapadões, e a gruta conhecida sob a denominação de "Caridade", na serra desse nome, formada de salões, completamente escuros. Assegura-se que é um fenômeno natural e vale a pena ser visto e admirado. Fica aproximadamente a 30 quilometros da cidade de Caicó.

Religião — Caicó é hoje séde de uma diocese, criada pelo Papa Pio XII e executada na Nunciatura Apostolica do Rio de Janeiro a 8 de abril de 1940. Foi instalada em 27 de julho de 1940, sendo o seu primeiro e atual bispo D. José de Medeiros Delgado, sagrado na Catedral de João Pessoa (Paraíba), a 29 de junho de 1941. Tomou posse da Diocese, com grandes festividades, no dia 26 de julho desse mesmo ano.

A freguezia de Santana foi criada a 15 de abril de 1748, pela provisão de 20 de fevereiro de 1747 do Bispo

de Pernambuco. Tem os mesmos limites e sede do município e possui 9 templos: a igreja Matriz, que é hoje a Catedral, e 8 capelas curadas. Anualmente celebram-se na cidade duas grandes festas religiosas: a da sua excelsa padroeira, a 23 de julho, que se reveste de muita pompa, e a de N. Senhora do Rosário, no primeiro domingo de outubro, ambas atraindo grande multidão de todo o município e das cidades vizinhas. Na cidade de Caicó funciona uma congregação religiosa — Filhas do Amor Divino, com residência no "Colégio Santa Terezinha do Menino Jesus", por elas fundado e mantido desde 1926.

Em 1941, foram feitos 1.307 batizados, sendo 1.129 de crianças nascidas nesse ano e 178 em anos anteriores (71 homens e 107 mulheres), e celebrados 196 casamentos. Do total dos batizados dos nascimentos de 1941, 591 foram do sexo masculino e 538 do feminino.

O culto protestante está representado numa "Igreja Presbiteriana", localizada na cidade de Caicó.

Crimes e contravenções — No ano passado (1941), foram registradas três contravenções e 32 crimes, sendo 26 contra as pessoas (5 defloramentos, 2 estupros, 3 homicídios, 11 lesões corporais e 5 outros) e 6 contra a propriedade pública e particular (1 furto, 2 roubos, 1 peculato e 2 que não foram especificados).

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo histórico — O município foi criado em 31 de julho de 1788, sendo a sua sede denominada "Vila do Príncipe". Pela lei n.º 612, de 15 de dezembro de 1868, passou a ser a "Cidade do Príncipe", tendo o seu nome sido mudado para "Seridó", pelo decreto n.º 12, de 1.º de fevereiro de 1890, do Governador Adolfo Gordo, e, finalmente, para Caicó, pelo decreto n.º 33, de 7 de julho desse mesmo ano, já no governo do dr. Joaquim Xavier da Silveira Junior.

Divisão administrativa — O município consta de dois distritos administrativos, que são o de Caicó, sede, e o de Jardim de Piranhas, vila, administrado por um sub-prefeito, bastante próspero, centro de grandes atividades econômicas.

Povoados — Além de suas cidade e vila, o município tem os seguintes centros de população, todos promissores: São Fernando, à margem do rio "Seridó", Timbaúba, situado num dos pontos mais ricos da região, Laginhas e Palma, que é o mais novo.

Finanças municipais — No quinquênio de 1937/1941,

as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pela Prefeitura Municipal foram as seguintes:

ANOS	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 194.118,10	Cr\$ 118.051,30
1938	Cr\$ 240.142,40	Cr\$ 240.035,10
1939	Cr\$ 228.315,30	Cr\$ 224.512,40
1940	Cr\$ 240.140,40	Cr\$ 224.512,40
1941	Cr\$ 247.496,90	Cr\$ 258.566,30
	<hr/>	<hr/>
	Cr\$ 1.150.213,10	Cr\$ 1.065.677,50

Tendo-se em vista a população recenseada em 1940, a receita per capita do município, no ano passado, foi de Cr\$ 9,78.

Em 31 de dezembro de 1941, o município tinha uma dívida ativa de Cr\$ 11.960,00, e a sua dívida passiva, que, ao iniciar-se o ano, era superior a Cr\$ 30.000,00, estava reduzida a Cr\$ 1.642,30, apenas.

Na mesma data, o patrimonio liquido do município era de Cr\$ 686.104,30, representado, sobretudo, em bens de natureza industrial e imoveis.

Rendas estaduais — Funciona na cidade de Caicó uma Mesa de Rendas Estaduais, com jurisdição que se estende aos municípios de Jucurutú e Serra Negra. No ambito territorial do município ela tem três agencias: na vila de Jardim de Piranhas, no povoado São Fernando e no lugar Pôço de Pedra, tendo a arrecadação feita para os cofres do Estado, no quinquenio de 1937 e 1941, dentro do município, atingido as seguintes rendas: 1937; — Cr\$ 278.584,80; 1938 — Cr\$ 252.559,00; 1939 — Cr\$ 261.697,20; 1940 — Cr\$ 337.217,70 e 1941 — Cr\$ 425.898,10. Total — Cr\$ 1.555.956,80.

Justiça — A comarca de Caicó foi criada pela lei provincial n.º 365, de 19 de julho de 1858, com o nome de "Seridó", tendo sido instalada no ano seguinte. Pelo decreto n.º 33, de 7 de julho de 1890, passou a denominar-se comarca de Caicó, juntamente com a cidade e o município. E' hoje comarca de 2.^a entrancia e está constituída de tres termos e cinco distritos judiciarios, que são: o da séde, com dois distritos, exatamente os dois administrativos — Caicó e Jardim de Piranhas; o de Serra Negra, tambem com dois distritos — o desse nome e o de São João do Sabugi, e o de Jucurutú, com um único distrito.

O aparêlho judiciário consta de um juiz de direito, de um promotor e de um adjunto de promotor, no termo-séde da comarca; de dois juizes municipais e dois adjuntos de promotor, nos termos de Serra Negra e de Jucurutú;

de três juizes de paz em cada distrito, e de cinco cartorios públicos: um na cidade de Caicó e outro na de Jucurutú, compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de Imoveis; um na cidade de Serra Negra, com identicas atribuições, menos a de registro de imoveis, e dois outros nas vilas de Jardim de Piranhas e de São João do Sabugí, destinados somente ao registro de nascimentos e óbitos e ao tabelionato.

Segurança pública — O municipio está dividido em 6 distritos policiaes, que são os de Caicó, Jardim de Piranhas, Laginha, Palma, São Fernando e Timbaúba, com sédes, respectivamente, na cidade, na vila e nos povoados de que tiram as suas denominações. A ordem é mantida por um delegado de policia, com residencia na cidade, por 6 sub-delegados, nas sédes dos distritos, e por suplentes do delegado e dos sub-delegados, em numero de três para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços públicos — Dentre os melhoramentos de que foi dotado o municipio neste ultimo decênio, é de justiça assinalar, em primeiro lugar, a construção dos prédios para Escolas Reunidas, feita pela Interventoria Federal de então, com a cooperação da Prefeitura, na vila de Jardim de Piranhas e no povoado de Timbaúba, os quais foram inaugurados a 18 de março e a 25 de outubro de 1935. Como obras executadas pelo municipio, temos um prédio para cadeia no povoado de Timbaúba e um galpão para feira no lugar Laginhas, como adquiriu em Timbaúba uma faixa de terra para construção de prédios e fez, em 1939, o levantamento do mapa geral do municipio e das cartas da cidade de Caicó e da vila de Jardim de Piranhas.

— Em Caicó funciona uma Coletoria Federal, cuja jurisdicção abrange tambem os municipios de Flores, Jucurutú e Serra Negra.

O Estado mantém lá um Posto de Classificação de Algodão, tambem autorizado a fazer a classificação de produtos exportaveis.

XI — CANGUARETAMA

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do litoral, limita-se o município de Canguaretama, ao norte, com o de Goianinha; a leste, com o oceano Atlântico; ao sul, com o município paraibano de Mamanguape, e, a oeste, com o de Pedro Velho.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — $6^{\circ} 20' 30''$; b) Longitude W. Gr. — $35^{\circ} 08, 00''$.

Posição relativamente à capital: a) Rumo — SSE; b) Distância em linha reta — 64 quilômetros.

Altitude — 40 metros.

Área — 572 quilômetros quadrados.

Climatologia — O clima é frio, apresentando-se húmido na estação invernal. Não é dos mais saudáveis do Estado, sobretudo em relação à sede, pois ocorre, vez por outra, a epidemia do impaludismo.

Açudes públicos e particulares — Não ha açudes, nem públicos nem particulares.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População — Pelo recenseamento de 1940, o município tinha, a 1^o de setembro desse ano, 10.900 habitantes, dos quais 3.105 com residência na cidade de Canguaretama, sendo 859 no quadro urbano e 2.246 no suburbano; 490 na vila Flôr (296 na área urbana e 194 na suburbana) e 7.305 nas zonas rurais dos dois distritos.

A densidade média é de 19,04 habitantes por km².

No recenseamento de 1920, o município apresentou-se com uma população de 11.451, havendo, assim, uma diferença para menos de 551 pessoas, o que se justifica pela decadência em que ele se encontra.

Movimento do registo civil — No ano passado, o cartório civil acusou o seguinte movimento: a) Nascimen-

tos — 103, inclusive 7 natimortos, dos quais 24 de pessoas nascidas em anos anteriores, sendo, dos nascidos em 1941, 36 do sexo masculino e 43 do feminino; b) Casamentos — 49; c) Obitos — 203, sendo 100 homens e 103 mulheres, tendo a idade de 0 a 1 ano fornecido a maior percentagem, com o total de 76 (30 hs. e 46 ms.). Os registros no ano anterior (1940) foram bem menores.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — Pelas suas excelentes terras, tanto para a agricultura, no seu mais largo sentido, como para a criação, o município tem proporções para ser um dos mais ricos do Estado e, no entanto, é, atualmente, dos de gente rural mais empobrecida. A sua capacidade de produção é muito superior á que agora é verificada. Se bem trabalhadas fossem as suas terras, Canguaretama seria um dos grandes celeiros norte-riograndenses. A lavoura, feita ainda por processos rotineiros, é a principal atividade do município. Cultivam-se cana de açúcar, mandioca, feijão, milho, batata doce, atribuindo-se as produções medias, anuais, em 15.000, 18.000, 40.000, 35.000 e 8.000 toneladas, respectivamente. Pode ser citado ainda o algodão, cujo plantio já se vem fazendo na zona da mata, tendo sido, na safra de 1940/1941, colhidos 12.140 quilos de pluma e 24 282 de sementes. Na seguinte, isto é, 1941/1942, a produção algodoeira em pluma já foi de 13.000 quilos.

Poderia ser um município pomicultor, mas além de bananas e laranjas, cujas produções medias, por ano, são de 200.000 e 1.000 centos, pouco mais ou quasi nada se cultiva.

Existem no município 206 propriedades agricolas, estando 133 localizadas no distrito de Canguaretama e 73 no de Flôr.

Em relação á pecuaria, o seu rebanho é dos menores do Estado, só lhe estando abaixo dois ou três outros. Em setembro do ano passado, representava-se do seguinte modo: bovinos — 3.440, equinos — 743, asininos e muares — 533, suínos — 433, ovinos — 168, caprinos — 817 e aves 6.225, sendo o menor criador de suínos. Total — 12.359 cabeças.

Os principais agricultores e criadores do município são os srs. José Targino, Joaquim Gomes Sobrinho, José de Carvalho e Silva, José Joaquim de Oliveira, Otavio Lima e Artur Pessoa.

Meios de Transporte — O município é servido por estrada de ferro, estradas carroçaveis e pela via maritima.

A ferrovia é o antigo trecho da Great Western, hoje incorporado á Estrada de Ferro Central, pelo qual o muni-

cipio se liga desde Natal até Recife. Uma estação, que é a da "Penha", a dois quilômetros da cidade de Canguaretama, e uma parada, em Pequeri, instaladas a 31 de outubro de 1882, pertencentes hoje á E. F. C., ficam em territorio desse municipio.

Por estradas carroçaveis, nem sempre bem conservadas, Canguaretama se comunica com todos os municipios vizinhos, inclusive o de Mamanguape, na Paraíba, e por elas se viaja, igualmente, ás capitais de João Pessoa e de Natal.

O municipio dista desta capital, por estrada de ferro, 80 quilômetros, percurso que é vencido em 3 e meia horas, e por estradas de rodagem — 87, via Goianinha e São José de Mipibú. Ainda por auto, a sua séde fica distante de vila Flôr 11 quilômetros, da cidade de Goianinha — 16, da de Pedro Velho — 12 e da de São José de Mipibú — 48.

Para trafego no municipio, foram registrados, em 1941, um automovel particular e 2 caminhões de aluguel.

A via maritima se faz pelos portos de Cunhaú, Baía Formosa e Sagí, sempre frequentados por barcaças e outros veleiros, que estendem, pelo sul, o seu itinerario até Recife e, pelo norte, até Aracati, conduzindo, sobretudo, sal e madeiras.

O porto de Cunhaú, para ser um ancoradouro de acentuado relevo, precisa ser apenas trabalhado, e, ainda agora, estão sendo ativados, sob a direção do dr. Alvim Schimmelpfeng, chefe das Obras do Porto desta capital, os trabalhos de abertura de sua barra, e será este um dos maiores serviços que o R. G. do Norte ficará devendo a alta administração do país.

Pode ser tambem mencionado, aqui, o transporte fluvial, somente dentro do municipio, feito, da cidade até o povoado de Cunhaú, pelo rio "Curimataú" ou "Cunháu", que é o seu mais importante curso dagua.

Correios e Telegrafos — Existem no municipio duas agencias dos Correios e Telegrafos: uma postal-telegrafica de 3. classe, localizada na cidade, datando a instalação dos correios de 9 de novembro de 1860 e a dos telegrafos de 18 de maio de 1922, e a outra, isolada, somente postal, de 4ª classe, no povoado de Baía Formosa, tendo sido criada a 17 de fevereiro de 1923 e inaugurada a 26 de setembro de 1924.

A expedição de malas para a agencia de Canguaretama é feita quatro vezes na semana, pela E. F. C.: ás quartas e quintas-feiras, fechando as malas ás 13 horas, e aos sabados e terças-feiras, fechando nos dias anteriores, á noite, e para Baía Formosa somente uma vez, ás quartas-feiras, á tarde, chegando a mala de lá a esta capital nos trens da quinta-feira.

Propriedade imobiliária — Em setembro de 1940, havia no município 2.705 prédios, dos quais 729 na cidade, sendo 212 na área urbana e 517 na suburbana; 119 na vila Flôr (66 no quadro urbano e 53 no suburbano) e 1.857 nas zonas rurais dos dois distritos — 1.122 e 735, respectivamente.

Em 1940 foi registrada em cartório uma única inscrição de hipoteca, no valor de Cr\$ 40.000,00, nenhuma se verificando em 1941. Nesses mesmos anos, ocorreram 45 e 49 transcrições de transmissões de imóveis, nos valores de Cr\$ 479.821,00 e Cr\$ 463.010,00, respectivamente.

Estabelecimentos bancários — Não existe nenhum no município. A Agência do Banco do Brasil, nesta capital, e o Banco do Rio Grande do Norte fazem o seu movimento nesse município, por intermédio dos seus correspondentes na cidade de Pedro Velho.

Comércio — O comércio do município não é desenvolvido. E quase todo o seu movimento mercantil é feito com base na exportação de sal e açúcar, sendo os maiores negócios firmados com a Sociedade Distribuidora de Sal Limitada, que se encarrega da venda do primeiro daqueles produtos.

Indústria — Duas indústrias caracterizam o município: a açucareira, que é a mais antiga, e a salineira, representando, hoje, talvez, um movimento maior do que a primeira. Para a fabricação do açúcar, que ainda é do chamado tipo "bruto", assim como de aguardente e rapadura, existem no município 13 engenhos, a vapor, destacando-se os denominados "Morim", "Torre", "Cruzeiro", "Pituassú", "Cunhaú", "Outeiro" e "Macacaú", estes dois pertencentes ao dr. José Targino e os demais, respectivamente, aos dr. Abílio Xavier de Almeida e srs. José Carvalho e Silva, José Joaquim de Oliveira, Manuel Luiz Gomes e Otávio de Araújo Lima.

Para o preparo do sal, funcionam atualmente as 9 seguintes salinas: "Pedra Fina", "Amparo", "Cana Brava", "São Pedro", "São Francisco", "São Felix", "São José" e "Conceição da Soledade", de propriedade, respectivamente, dos srs. Abílio Xavier de Almeida, José de Albuquerque Maranhão, Francisco Calazans (2), Geraldo Carvalho Villarim, Manuel Luiz Gomes, José de Carvalho e Silva, José Ferreira de Mélo e Manuel Soares Filho. A produção verificada, em 1941, nas mencionadas salinas, foi de 6.492 toneladas.

Além de algumas indústrias, aliás poucas, inteiramente domésticas, como o preparo de chapéus de palha de canaúba e a extração de mel de abelhas, podemos mencionar ainda o fabrico de farinha de mandioca, para o que existem no município 55 aviamentos manuais, e a produção de lenha

e carvão, que foi, respectivamente, em 1941, de 15.785 metros cúbicos e de 197.200 quilos. Dos mangues, que lá existem, em grande quantidade, faz-se, igualmente, larga extração de linhas e caibros para construção. A indústria de serraria está representada por um aparelhamento a vapor, para o preparo de madeiras para construção e moveis.

Riquezas naturais — Entre as espécies vegetais, encontram-se as maiores reservas ainda existentes no Estado e todas de boa qualidade, podendo ser citadas aqui o páudarco, sucupira, massaranduba, páu brasil, peroba, páu-santo, páu-ferro, jatá, suruagá, copaíba, pereiro, páu-branco, oiti, louro, muricá, coité, tatajuba, além dos extensos mangues que margeiam os seus grandes rios. É na propriedade "Estrela", a maior e a mais importante do município, que se encontram as melhores matas, havendo ainda arvores seculares e de porte magestoso.

A carnaubeira também existe em apreciável quantidade, avaliando-se em cerca de 15.000 pés, tendo dado, em 1941, uma produção de 46 sacos de pó extraído da palha, cada um de 30 quilos. No município ainda não se prepara a cêra de carnaúba, tendo sido o produto, por isso, vendido para o Assú. Avulta também o coqueiral, que se encontra, principalmente, na região que margeia o Atlântico.

Uma outra riqueza de assinalada importância está na intensa pescaria feita, em alto mar, de todos os espécimens comuns de peixe, do qual se faz apreciável exportação para os municípios vizinhos deste e do Estado da Paraíba.

O reino mineral já vimos como está representado pelo sal, restando-nos registrar aqui apenas a existência do ocre, que é de boa qualidade, tendo sido muito apreciadas as amostras que figuraram na Exposição Internacional do Centenario, realizadas de 1922 a 1923, no Rio de Janeiro.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — Existem na cidade de Canguaretama 29 logradouros públicos, dos quais um arborizado e outro ajardinado, sendo este a praça "Augusto Severo", servida por 18 bancos para assento público e um coreto, localizado no seu centro. Não ha ruas calçadas. A cidade é iluminada á electricidade, desde 1925, pertencendo a respectiva empresa, que também fornece luz domiciliaria, a uma firma particular. A Prefeitura, nestes últimos anos, tem realizado alguns melhoramentos urbanos, como sejam a construção do passeio da praça "Augusto Severo" (1933), terraplanagem e aterros em 2 logradouros (1934), remodelação geral do mercado publico (1938), construção de três bueiras, a cimento armado, para escoamento das aguas de varias ruas (1939), colocação de assentos de cimento armado na praça

"Augusto Severo", também em 1939, prolongamento da área do cemitério público (1940) e aterro de um pantano entre a rua Marechal Deodoro e a travessa 4 de Outubro (1940).

Serviços de assistência — Atualmente não ha nenhum serviço de assistência, nem medica, nem social.

Cooperativismo — A 3 de maio de 1928, foi fundada na cidade a Caixa Rural de Canguaretama, que, entretanto, não está funcionando.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino primario, compreendendo também o complementar, que é dado em uma cadeira do Grupo Escolar na cidade, está sendo ministrado, no corrente ano, em 9 estabelecimentos mantidos pelo Estado e em dois particulares.

Os estabelecimentos estaduais são o Grupo Escolar "Fabricio Maranhão", na cidade, 5 escolas isoladas, localizadas em vila Flôr, Baía Formosa, Barra do Cunhaú, Lagôa de São João e Sertãozinho e 3 outras, do tipo "Operaria", sendo duas na cidade e uma na vila Flôr.

As 2 escolas particulares funcionam uma na cidade, com subvenção do Estado, e a outra no povoado de Japí.

O municipio, como se vê, não mantém nem subvenciona qualquer escola.

No ano passado (1941), quando funcionou uma escola particular a menos, a matricula geral no ensino primario foi de 699 alunos, sendo 297 do sexo masculino e 402 do feminino, correspondendo as frequencias medias a 407, 163 e 244. As aprovações foram em numero de 254 (103 homens e 151 mulheres), das quais 63 em conclusão de curso.

Anexo ao Grupo Escolar "Fabricio Maranhão", mantém o Departamento de Educação do Estado um curso de prendas domesticas, que é feito em dois anos.

Não ha nenhuma outra modalidade de ensino no municipio.

Monumentos historicos — Não os há propriamente ditos. Em todo caso, deixamos aqui assinalada a existencia, na cidade, de um obelisco comemorativo da fundação da primeira agremiação operaria criada no Rio Grande do Norte, com o nome de "Sociedade dos Artistas", instalada a 2 de fevereiro de 1873. Esse obelisco, construido de alvenaria, foi inaugurado a 2 de fevereiro de 1926 e obedeceu a um projeto organizado pelo artista João de Assis Bezerra, que dirigiu a construção.

Casas de diversões — Existe um cinema. mas desde o ano passado não funciona.

Turismo — Como estabelecimento de hospedagem, ha um unico hotel, na cidade, por demais modesto. Como atrações turísticas, só temos a mencionar as praias, sobretudo a de Barra de Cunhaú, que é de uma beleza excepcional.

Religião — Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, foi criada a 27 de março de 1860. Pertence á Diocese de Natal e tem os mesmos limites do municipio, mas ainda não tomou o atual nome deste, conservando a antiga denominação de **Penha**. Possui 8 templos: a igreja matriz, 6 capélas curadas e uma outra. Anualmente celebram-se 4 festividades religiosas: a de N. S. da Conceição, padroeira, a 8 de dezembro, e a de São Geraldo a 2 de março, ambas na cidade; a de N. S. do Desterro, em vila Flôr, a 4 de fevereiro, e uma outra, também em louvor de N. S. da Conceição, no povoado de Baía Formosa, a 9 de fevereiro. Em 1941, foram feitos 430 batizados, sendo 205 de crianças nascidas nesse ano e 225 nascidas em anos anteriores. Do total dos batizados, 172 eram do sexo masculino e 258 do feminino. Foram celebrados 39 casamentos.

O culto protestante mantém na cidade de Canguaretama um templo denominado "Assembléia de Deus".

Crimes e contravenções — Em 1941 foram registrados 21 crimes, dos quais 14 contra as pessoas, avultando as lesões corporais em numero de 10; 4 contra a propriedade publica e particular (3 furtos e 1 roubo) e 3 outros não especificados.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio foi primeiramente criado com o nome de Vila-Flôr em 1769. A lei provincial nº 367, de 19 de julho de 1858, transferiu a séde de Vila-Flôr para a povoação de "Uruá", que foi ereta em vila, pela mesma lei, com o nome de Canguaretama, denominação que também passou a ter o municipio. A sua séde teve o predicamento de cidade pela lei nº 955, de 16 de abril de 1885.

Divisão administrativa — O municipio compõe-se de dois distritos administrativos: o da séde, que é o de Canguaretama, e o de Flôr, com séde na vila de igual nome, que se acha em franca decadencia, devendo, por isso, ser transferido para a Barra de Cunhaú ou Baía Formosa, na proxima revisão do quadro territorial.

Povoados — Como principais nucleos de população, depois de suas cidade e vila, o municipio apresenta os povoados praieiros de Baía Formosa, Barra do Cunhaú e Sagí.

Finanças municipais — No quinquênio de 1937/1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pela Prefeitura municipal foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 54.485,10	Cr\$ 46.797,70
1938	Cr\$ 49.395,00	Cr\$ 51.828,00
1939	Cr\$ 68.167,40	Cr\$ 76.629,40
1940	Cr\$ 52.371,30	Cr\$ 53.687,00
1941	Cr\$ 59.817,10	Cr\$ 60.221,20
	<hr/>	<hr/>
	Cr\$ 284.235,90	Cr\$ 289.161,30

Tendo-se em vista a população recenseada em 1940, a receita per capita do município, no ano passado, foi de Cr\$ 5,50.

Em 31 de dezembro do ano passado, o município tinha uma dívida passiva de Cr\$ 5.025,00, e uma dívida ativa que subia a Cr\$ 33.688,00.

Na mesma data, o patrimônio líquido do município era de Cr\$ 234.288,70, representado, principalmente, em imóveis.

Rendas estaduais — Na cidade de Canguaretama está localizada uma Mesa de Rendas Estaduais, superintendendo 6 agências, inclusive uma que fica no povoado Baía Formosa desse município. As rendas arrecadadas, no quinquênio de 1937/1941, para os cofres do Estado, dentro do município, foram as seguintes: 1937 — Cr\$ 110.633,00; 1938 — Cr\$ 160.399,60; 1939 — Cr\$ 122.749,50; 1940 — Cr\$ 82.728,10; 1941 — Cr\$ 107.028,80. Total — Cr\$ 583.539,00.

Justiça — Canguaretama é sede de uma comarca criada pela lei provincial n.º 641, de 14 de dezembro de 1871. Suprimida depois pela lei n.º 538, de 29 de novembro de 1922, foi restaurada pelo decreto n.º 226, de 13 de fevereiro de 1924. É comarca de 1ª entrância e está constituída de três termos e cinco distritos judiciais. Termos: o da sede, com dois distritos judiciais, que são os mesmos administrativos do município — Canguaretama e Flôr; o de Goiânia, com um único distrito, e o de Pedro Velho, também com dois distritos, que são, precisamente, os administrativos — Pedro Velho e Montanhas.

O aparelho judiciário consta de um juiz de direito, de um promotor e de um adjunto de promotor, no termo sede da comarca; de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, em cada sede dos dois outros termos; de 3 juizes de paz em cada distrito, e de 5 cartórios: um na cidade de Canguaretama, compreendendo todos os ofícios de justi-

ça, inclusive o registro de imóveis; um na cidade de Goianinha e outro na de Pedro Velho, com idênticas atribuições, menos a de registro de imóveis, e dois outros, nas vilas de Flôr e Montanhas, destinados somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança pública — O município está dividido em 3 distritos policiais, que são os de Canguaretama, Flôr e Baía Formosa, com sédes, respectivamente, na cidade, na vila e no povoado dessa última denominação. A ordem é mantida por um delegado de polícia, com residência na séde do município, por 3 subdelegados, nas sédes dos distritos e por suplentes do delegado e dos subdelegados, em numero de três para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços públicos — A administração municipal, nesta última década, dotou o município dos seguintes melhoramentos: construção de uma ponte de madeira sobre o rio "Catú", na estrada para Goianinha (1934); construção de um trecho da estrada carroçavel que se dirige para o Estado da Paraíba (1936); reconstrução da ponte "Antonio de Souza" sobre o rio "Curimataú, na estrada que segue para Mamanguape (Paraíba) e de uma outra ponte no rio "Pituassú" (1939); construção de uma ponte, com base de cimento armado, sobre o riacho "Gitó", na estrada para a Barra do Cunhaú (1940); construção de um mata-burro e de um boeiro, ambos de cimento armado, sobre o rio "Golandim", na divisa das áreas suburbana e rural, o primeiro, e o outro na estrada da Barra do Cunhaú.

— Atualmente, está sendo construído pelo Departamento da Aeronáutica Civil um grande Campo de Aviação.

— Na cidade de Canguaretama funciona também uma Coletoria de Rendas Federais, que estende a sua jurisdição até o município de Pedro Velho.

—No município, funcionam, igualmente, duas Colonias de Pescadores, situadas uma na cidade e a outra no povoado de Baía Formosa, sob as designações, respectivamente, de Z - 6 e Z - 11.

XII — CARAÚBAS

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão do oeste, limita-se, ao norte, pelos municípios de Apodí e Mossoró; a leste, pelo de Augusto Severo; ao sul, pelo de Patú, e, a oeste, pelo de Apodí.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — 5° 45' 00"; b) Longitude W. Gr. — 37° 31' 30".

Posição relativamente á capital: a) Rumo O; b) Distancia em linha reta — 258 quilometros.

Altitude — 180 metros.

Area — 1.411 quilometros quadrados.

Climatologia — No inverno, é agradável; no verão, calido, mas sempre sadio. As noites são frescas, devido ás brisas do nordeste que sopram constantemente.

Açudes publicos e particulares — Existem no municipio, os seguintes açudes públicos construidos pela Inspetoria de Obras Contra as Sêcas: "Santo Antonio", com a capacidade de 11.110.000 metros cubicos dagua, concluido em 1915, e "Vila de Caraúbas", com a capacidade de 675.740 metros cubicos, que foi restaurado em 1916. A I. F. O. C. S. em 1920 fez estudos, que foram renovados em 1933, para a construção de um outro açude — "Lagôa de Apanha Peixes", avaliado em 181.850.000 metros cubicos, mas, até hoje, não efetuou a sua construção. Igualmente, procedeu a estudos de 6 barragens submersiveis, chegando a projetar 4, não sendo, porém, nenhuma levada a efeito.

Muitos são os açudes particulares existentes, destacando-se, pelo seu volume dagua, os das fazendas "Fortuna", "Espalha", "Fortaleza", "Nova Iorque", "Cangalra", "Marracas", "Umarí", "Diamantina", "Soledade", "Bela Vista", "Atoleiro", "Baluarte", "Pitombeira", "Lanchinha".

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Em setembro de 1940, quando se pro-

cedeu ao recenseamento geral do país, a população do município era de 12.011 habitantes, dos quais 1.127 com residência na cidade de Caraúbas, sendo 786 na área urbana e 341 na suburbana; 299 na vila Getúlio Vargas (136 no quadro urbano e 163 no suburbano) e 10.585 nas zonas rurais dos dois distritos — 7.406 e 3.179, respectivamente.

A densidade era de 8,50 habitantes por quilometro quadrado, das mais baixas registradas no R. G. N.

Pelo recenseamento de 1920, a sua população era de 7.408 pessoas, havendo, assim, um aumento de 4.603, isto é, de 62,13%, o que bem demonstra o grande impulso que o município tem tomado.

Movimento do registro civil — O movimento verificado no registro civil, no ano passado, foi o seguinte: a) **Nascimentos** — 228, dos quais 26 de pessoas nascidas em anos anteriores, sendo, dos 192 nascidos em 1941, 106 homens e 86 mulheres; b) **Casamentos** — 43; c) **Obitos** — 262 inclusive 5 nascidos mortos, sendo, do total, 144 do sexo masculino e 118 do feminino. A idade de 0 a 1 ano forneceu, entre os obitos registrados, o elevado numero de 119 homens e 87 mulheres (206).

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — O município, até pouco tempo, foi mais criador do que agrícola. Entretanto, pelo incremento que tomou a cultura do algodão, como do arroz, do milho e do feijão, as suas atividades, no campo da lavoura já têm uma expressão economica de realce, apesar de situado na região seca do Estado, constantemente castigado pela falta de inverno, como se verifica desde o ano passado. Além dos produtos mencionados, cultivam-se regularmente, mandioca, batata doce, cana de açúcar, banana, maniçoba, etc., sendo para lastimar que ainda não esteja generalizado o emprego da cultura mecanica. A carnaubeira e a oiticica são nativas.

Na safra de 1940/1941, o município produziu 650.000 quilos de algodão em pluma e 1.412.400 quilos de sementes de algodão. Na safra seguinte, o município já cruelmente atingido pela seca, a produção algodoeira (pluma) foi de 150.000 quilos, que não pode servir de base para estimativa, pelo fato apontado.

Ainda na safra de 1940/1941, foram colhidos 600 quilos de sementes de gergelim e 1.177.180 quilos de frutos de oiticica, havendo no município cerca de 2.000 pés dessa preciosa arvore.

— Caraúbas figura entre os municípios do Estado maiores criadores, com os seus rebanhos já bem melhorados pela mestiçagem de raças mais puras.

Em setembro de 1940, a sua pecuaria expressava-se da

seguinte forma: bovinos — 19.340; equinos — 2.281; asininos e muares — 2.868; suínos — 4.130; ovinos — 13.553; caprinos — 14.522 e aves — 15.017. Total — 71.711 cabeças. Quanto aos caprinos ocupa o terceiro lugar, só lhe estando acima os municípios de Mossoró e Augusto Severo.

Existem no município 448 propriedades agrícolas: 381 situadas no distrito de Caraúbas e 67 no de Getúlio Vargas, e quasi em todas elas se faz também a criação.

Os principais criadores são os srs. Otonio Fernandes Maia, Rozendo Fernandes de Oliveira, Luiz Carlos Filho e Reinaldo Gomes Fernandes.

Meios de transporte — O município está bem servido por estradas carroçaveis, que o põem em ligação não só com todos os seus centros economicos, bem assim com os municípios visinhos e, por intermedio destes, com os demais do Estado e os da Paraíba que lhe ficam mais proximos. Igualmente, pela Estrada de Ferro de Mossoró, que tem, nele, as Estações de Caraúbas, na cidade, e de Jordão, distante da primeira 19 quilometros, inauguradas, respectivamente, a 30 de outubro de 1929 e 30 de setembro de 1936.

Pelas estradas carroçaveis, todas sempre bem conservadas, Caraúbas dista da vila Getúlio Vargas 39 quilometros, da cidade de Apodí — 37, da de Augusto Severo — 33, da de Martins, via Divinópolis (40) e Lucrecia (56) — 68; da de Patú — 36, e da de Mossoró, via São Sebastião (43) — 80.

Pela Estrada de Ferro, Caraúbas está ligada ás cidades de Patú e Mossoró, respectivamente, pelos percursos, de 37 a 83 quilometros.

De Caraúbas a esta capital, pode-se viajar de dois modos: somente por rodoviação, ou parte por esta e parte por ferrovia. No primeiro, temos os seguintes itinerarios: a) de Caraúbas a Natal, via Augusto Severo, Paraú, Assú, Angicos, Lajes, Baixa Verde, Taipú, Ceará-Mirim, São Gonçalo e Macaíba — 349 quilometros; b) De Caraúbas a Natal, via Augusto Severo, Paraú, São Rafael, Angicos, Lajes, Caiçara, Riachuêlo, Igreja Nova e Macaíba — 312 quilometros; c) De Caraúbas a Natal, via Augusto Severo, Assú, por estradas carroçaveis, de Assú a Angicos, a Cerro-Corá e Cabeço Branco, pela rodovia ramal construida pela I. F. O. C. S., que, partindo desse ponto, se dirige para Mossoró e de lá para o Ceará, e, pela rodovia — tronco do R. G. N., de Cabeço Branco a Natal, no percurso de 482 quilometros. No segundo caso: a) de Caraúbas a Angicos, via Assú, pela rodoviação já descrita — 142 quilometros, e de Angicos a Natal, pela Estrada de Ferro Central — 194, no total de 336 quilometros; b) de Caraúbas a Mossoró, por estrada de ferro — 83 quilometros, de Mossoró a Angicos, por auto-ônibus — 120, e de Angicos a Natal, pela E. F. C. — 194, no total de 397 quilometros.

Para trafego no municipio foram registrados no ano passado (1941) dois automoveis particulares, cinco caminhões de aluguel e 2 motocicletas particulares.

Correios e Telegrafos — Caraúbas necessita, para o seu constante desenvolvimento, de um melhor serviço de correios e telegrafos, desde que, no municipio, só existe uma agencia postal-telegrafica de 3ª classe, situada na sua séde. A vila Getulio Vargas, das mais novas e florescentes do Estado, está com o seu surto progressivo tolhido, á falta dessas vias de comunicação. Os serviços de correio da cidade de Caraúbas foram criados a 28 de agosto de 1860 e instalados a 30 de outubro do mesmo ano, e os do telegrafo nacional inaugurados a 1º de maio de 1917. A cidade tambem é servida pelo telegrafo da E. F. M., mas de percurso ainda muito reduzido.

A expedição de malas desta capital para Caraúbas se faz três vezes por semana, nas segundas, quartas e sexta-feiras, fechando-se as malas nos dias anteriores, pelos trens da Estrada de Ferro Central, até Angicos; nestes mesmos dias de Angicos a Mossoró, por auto-onibus, e de Mossoró, nos dias seguintes, por sua estrada de ferro. As malas de Caraúbas chegam a esta capital, pelo mesmo itinerario, nas terças, quintas e sabados.

Propriedade imobiliária — Em setembro de 1940, o municipio tinha 2.746 predios, sendo 421 na cidade (302 na área urbana e 118 na suburbana); 97 na vila Getulio Vargas (55 e 41, nas referidas áreas), e 2.228 nas zonas rurais dos dois distritos — 1.637 e 591, respectivamente.

Em cada um dos dois ultimos anos, foi feita em cartorio uma inscrição hipotecaria, sendo a de 1940 no valor de Cr\$ 20.000,00 e a de 1941 no de Cr\$ 3.600,00. No mesmo bienio, registraram-se 49 (1940) e 70 (1941) transcrições de transmissões de imoveis, nos valores totais, respectivamente, de Cr\$ 186.143,00 e de Cr\$ 89.110,00.

Estabelecimentos bancarios — Não funciona nenhum no municipio. A Agencia do Banco do Brasil, em Mossoró, e o Banco de Mossoró mantêm correspondentes na cidade.

Comercio — São regulares as condições de comercio, animando-se durante os periodos de safra. O de exportação consta, sobretudo, de algodão, seguindo-se-lhe cêra de carnaúba, peles e couros, e o local de fazendas, estivas, calçados, etc. O seu melhor mercado é a praça de Mossoró.

Industrias — A sua principal industria é a de beneficiamento de algodão, para o que existem no municipio o descaroçadores, regularmente montados. Podemos tambem mencionar o beneficiamento de arroz, funcionando para esse

fim um estabelecimento a vapor, de propriedade do sr. Aproniano Martins de Sá; o fabrico de cêra de carnaúba e de rapaduras, com 30 engenhos manuais, e cortume de couros e péles. A industria da cal tambem se tem desenvolvido suficientemente, existindo no municipio 5 estabelecimentos produtores, com fornos de alvenaria, sendo utilizadas como materia prima pedras calcareas do municipio, cujo consumo tem sido superior a 350.000 quilos, com uma produção media, anual, de 320.000 quilos de cal extinta, no valor de cerca de Cr\$ 19.000,00. De natureza domestica, ha as industrias dos excelentes queijos do sertão (de manteiga e coalho), de velas de cêra de carnaúba, de rêdes de algodão, artefatos de couro e de palha.

Riquezas naturais — O municipio é bem dotado de riquezas naturais. Entre as especies vegetais, destacamos angico, páu-ferro, comarú, emburana, aroeira, jatobá, páu darco, etc., mas já todas bem dizimadas pelo corte constante que se faz de madeira para a Estrada de Ferro de Mossoró. Existem tambem, em quantidades regulares, carnaúba, oiticica e maniçoba.

No reino mineral, além de pedras calcáreas, já exploradas, o municipio possui cristal de rocha, granito, micas, ferro, turfa e amianto. Elevando-se, talvez, a tudo isso, registramos a perene fonte termal denominada Olho da gua do Milho, de natureza sulfurosa, já demonstrada em varios exames de laboratorio. Fica a 5 quilometros da cidade, situada em terrenos pertencentes a particulares. As suas qualidades medicinaes, sobretudo para as molestias da péie, já estão suficientemente comprovadas pelas curas obtidas por inumeras pessoas que a têm procurado, permanecendo lá, todavia, em curtas estações. Exames quimicos e bacteriologicos, feitos mais de uma vez, na sua agua, no Rio de Janeiro, demonstraram a existencia de ferro, magnesio e enxofre. Uma outra riqueza, á primeira vista insignificante, mas com resultados positivos, consiste na pesca de peixes em seus açudes e lagoas, sobretudo na lagôa do Apanha Peixe.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Caraúbas tem 28 logradouros publicos. Quinze deles são iluminados á electricidade, desde 1930, pertencendo a respectiva empresa, que tambem fornece luz domiciliaria, a uma firma particular. Nestes ultimos anos, a cidade de Caraúbas tem tomado um grande impulso, não só pelos melhoramentos que a Prefeitura lhe tem proporcionado, como pelo interesse dos seus habitantes, demonstrado no bom gosto com que cuidam da estetica e limpeza de suas residencias. É, por isso, hoje, uma das de aspecto mais agradavel do interior do Estado. Quasi todas as

suas ruas e praças, em geral aplainadas e limpas, tem calçadas niveladas e da mesma largura. O cemiterio é dos melhores do Estado, pelo seu asseio e tumulos. Entre os melhoramentos urbanos realizados, merecem ser destacados a remodelação completa do predio da Prefeitura; as construções do matadouro publico, do almoxarifado municipal e de um predio para o Posto de Fomento Agricola; construção de uma pequena ponte entre as duas principais ruas da cidade, e a desapropriação de três edificios para alargamento de uma rua.

Serviços de assistencia — Não ha nenhum serviço de assistencia medico-sanitaria, nem de amparo a desvalidos. A assistencia social expressa-se através do funcionamento, na cidade, de uma agencia da Companhia Internacional de Capitalização, que tambem realiza emprestimos aos portadores de seus titulos, e de uma outra da "Sul America", para seguros de vida.

Cooperativismo — Fundada a 14 de agosto de 1940, tem funcionado regularmente uma Cooperativa Agro-Pecuarria que, a 31 de dezembro do ano preterito, apresentava o seguinte movimento: numero de socios — 201; capital inscrito — Cr\$ 48.820,00; capital realizado — Cr\$ 46.560,00; emprestimos concedidos — 207, na importancia de Cr\$ 171.629,50; valores patrimoniais — Cr\$ 3.129,20; fundo de reserva — Cr\$ 5.112,60; depositos — Cr\$ 9.020,80; dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 1.728,40; tendo o Estado feito o financiamento de Cr\$ 10.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino primario, abrangendo tambem o complementar, que é dado em um periodo de dois anos, fazendo parte do Grupo Escolar da cidade, está sendo ministrado, neste 1942, em 6 estabelecimentos estaduais, 7 municipais e 2 particulares, que são, estes, duas escolas subvencionadas pelo Estado, funcionando uma na cidade e a outra no sitio Marrécas.

Os mantidos pelo Estado são o Grupo Escolar "Antonio Carlos", na cidade, e 5 escolas isoladas, localizadas na vila Getulio Vargas e nos lugares Bela Vista, Borracha, Cangaíra e Lingua de Vaca. As 7 municipais funcionam nos sitios Moreno, Cachoeira, Pacó, Bôa Vista, Timbaúba, Jordão e Soledade.

No ano passado, tendo funcionado a menos 2 escolas municipais, a matricula geral no ensino primario foi de 841 alunos, dos quais 361 eram do sexo masculino e 480 do feminino, correspondendo as frequencias medias a 375, 246 e 329. As aprovações foram em numero de 387 (137 homens e 230 mulheres), sendo 68 em conclusão de curso.

Não ha nenhuma outra especie de ensino, além do primario.

Monumentos historicos e artisticos — Não existe nenhum no municipio.

Casas de diversões — Na cidade existe o edificio do "Cine-Teatro São Sebastião", mas sem funcionamento regular, desde anos, e nada mais, além de modestos salões de bilhares.

Turismo — Funcionam na cidade um hotel e uma pensão, que, como estabelecimentos do interior, podem ser considerados bem regulares. Como pontos de turismo, existe no municipio, além da fonte termal "Olho Dagua do Mi-lho", já citada, o açude "Santo Antonio", distante da cidade pelo sul, cerca de 12 quilometros, que é um dos maiores do Estado.

Religião — Freguesia de São Sebastião, criada a 1.º de setembro de 1858, pertence hoje á Diocese de Mos-soró e tem os mesmos limites do municipio. Possui 4 tem-plos: uma igreja Matriz, na séde da freguesia, e três capélas curadas. Anualmente, celebram-se 5 festividades religio-sas, todas na cidade, e são as seguintes: a de São Sebastião, a 20 de janeiro; de São José, a 19 de março; do Sagrado Coração de Jesus, a 31 de maio; de Santa Terezinha, a 13 de outubro, e de São Vicente de Paula, a 9 de novembro.

Em 1941, foram feitos 758 batizados, sendo 611 de cri-anças nascidas nesse ano e 147 de nascidas em anos anterio-res, e celebrados 102 casamentos. Do total dos batizados, 400 eram do sexo masculino e 358 do feminino.

Na fazenda "Moreno" funciona um templo protestante, denominado "Assembléia de Deus".

Crimes e Contravenções — No ano passado (1941), foram registrados apenas uma contravenção (desobediencia ás autoridades) e 9 crimes, todos contra as pessoas; estupro — 1, homicidio — 1, lesões corporais — 6 e tentativa de suicidio — 1.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio foi criado a 5 de março de 1868, pela lei provincial nº 601, sendo a sua séde elevada á categoria de cidade pela lei nº 372, de 30 de no-vembro de 1914, no governo do desembargador Joaquim Ferreira Chaves, sendo Secretario Geral do Estado o dr. Hemeterio Fernandes Raposo de Mélo.

Divisão administrativa — O municipio, de acordo com o decreto nº 603, de 31 de outubro de 1938, que fixou

a atual divisão territorial do Estado, compõe-se de dois distritos administrativos: o da sede — Caraúbas e o de Getulio Vargas, com sede na vila do mesmo nome, que é um dos mais futurosos do Estado.

Poveados — Além de suas cidade e vila, o município não apresenta nenhum nucleo de população organizado.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937/1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pela Prefeitura foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 47.107,20	Cr\$ 43.244,60
1938	Cr\$ 66.227,50	Cr\$ 63.468,30
1939	Cr\$ 75.622,10	Cr\$ 75.869,00
1940	Cr\$ 80.547,40	Cr\$ 75.994,40
1941	Cr\$ 82.102,00	Cr\$ 84.543,60
	<hr/> Cr\$ 351.606,20	<hr/> Cr\$ 343.119,90

Tendo em vista a população recenseada em 1940, a receita per capita do município, no ano passado, foi de Cr\$ 6,80.

Em 31 de dezembro de 1941, o município tinha uma divida ativa apenas de 8.927,00 cruzeiros, e nenhuma divida passiva.

Em igual data, o seu patrimonio liquido era de . . . Cr\$ 114.325,00, constituido, sobretudo, de bens imoveis.

Rendas estaduais — Existem no município duas agencias de rendas estaduais, uma localizada na cidade e a outra na vila Getulio Vargas, e ambas subordinadas á Mêsã de Rendas de Mossoró. As 2 referidas Agencias fizeram, no ultimo quinquenio, as seguintes arrecadações para os cofres do Estado: 1937 — Cr\$ 49.286,30; 1938 — Cr\$ 63.494,60; 1939 — Cr\$ 72.079,10; 1940 — Cr\$ 106.469,10 e 1941 — Cr\$ 95.241,50. Total — Cr\$ 386.570,60.

Justiça — Caraúbas é hoje sede de uma comarca de 1ª entrancia. Trata-se da antiga comarca de Apodí, criada pela lei provincial nº 765, de 15 de setembro de 1875 e instalada a 11 de setembro do ano seguinte. A sua sede foi transferida para Caraúbas pelo decreto nº 154, de 24 de outubro de 1931, o mesmo que reorganizou a justiça do Estado, na Interventoria Federal do comandante Hercolino Cascardo. Está constituída de 3 termos e de 6 distritos judiciais, que são o de Caraúbas, com 2 distritos — o desse nome e o de Getulio Vargas; o de Apodí, tambem com 2 distritos — Apodí e Itaú, e o de Augusto Severo, com outros 2 distritos — Augusto Severo e Upanema.

O aparelho judiciario consta de um juiz de direito, de um promotor e de um adjunto de promotor no termo da séde; de um juiz municipal e de um adjunto de promotor em cada séde dos dois outros termos; de 3 juizes de paz em cada distrito e de 7 cartorios publicos: dois na cidade, compreendendo todos os officios de justiça, sendo, porém, o 1º cartorio privativo do registro de imoveis, e o 2º privativo do registro das pessoas naturais; um na cidade de Apodí, compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de imoveis; um na cidade de Augusto Severo, com identicas atribuições, menos a de registro de imoveis, e de três outros, nas vilas Getulio Vargas, Itaú e Upanema, destinados somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança publica — O municipio está dividido em 3 distritos policiais, que são os de Caraúbas, Getulio Vargas e Apanha Peixe, com sédes, respectivamente, na cidade, na vila e na povoação de Moreno. A ordem é mantida por um delegado de policia, com residencia na séde do municipio, por 3 subdelegados, nas sédes dos distritos, e por suplentes do delegado e dos subdelegados, em numero de tres para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — A administração municipal, nesta ultima decada, esteve bem atenta ás necessidades da terra, tendo-a dotado, tanto na cidade como no interior, de apreciaveis melhoramentos que a tornaram uma das mais progressistas do Estado

Dentre esses melhoramentos, vamos consignar a construção dos predios escolares de Lingua de Vaca, Beia Vista, e Borracha, feita de cooperação com o Estado, os quais foram solenemente inaugurados a 19 de maio de 1934, os dois primeiros, e o ultimo, a 8 de setembro de 1935: a delimitação do municipio, com o levantamento do mapa geral e das cartas da cidade e da vila Getulio Vargas (1939); construção de uma fonte publica e de um curral para matadouro, assim como de alpendradas no mercado publico e dois armazens para aluguel, tudo na vila Getulio Vargas, em 1941; construção de três mataburros e reconstrução da barragem e sangradouro do açude "São Vicente" para serventia da população da cidade, tambem em 1941.

— Na cidade de Caraúbas funciona uma Coletoria Federal, com jurisdição tambem nos municipios de Apodí, Augusto Severo e Patú.

XIII — CEARÁ-MIRIM

SITUAÇÃO FISICA

Limites — Situado na zona do litoral, limita-se ao norte, pelo municipio de Touros; a leste, pelo oceano Atlantico; ao sul, pelos municipios de Natal e São Gonçalo, e, a oeste, pelo de Taipú.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — 5° 39' 00"; b) Longitude W. Gr. — 35° 30' 21".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — ONO; b) Distancia em linha reta — 29 quilometros.

Aititude — 13 metros.

Area — 985 quilometros quadrados.

Climatologia — O seu clima é temperado e muito saudavel.

Açudes publicos e particulares — Não ha açudes nem publicos, nem particulares.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Em setembro de 1940, o municipio tinha uma população de 21.906 habitantes, dos quais 4.764 residiam na cidade de Ceará-Mirim, sendo 3.895 no quadro urbano e 869 no suburbano, e 17.142 na zona rural.

A densidade era de 22,23 habitantes por quilometro quadrado, ou seja das mais elevadas dos municipios do Estado.

Pelo recenseamento de 1920, a população era de .. 26.319, havendo, assim, uma diferenca de 4.413 para menos, que se explica pela diminuicão de numero de engenhos de açúcar funcionando e consequente exodo de numerosos trabalhadores, com suas familias, sobretudo para Baixa Verde, onde se dedicam á cultura do algodão.

Movimento do registro civil — O movimento verificado no registro civil, no ano passado, foi o seguinte: a) Nascimentos — 128, dos quais 55 de pessoas nascidas em anos anteriores, sendo, dos 73 nascidos em 1941, 39

do sexo masculino e 34 do feminino; b) Casamentos — 42; c) Obitos — 192, inclusive 4 nascidos mortos, sendo, do total, 105 homens e 87 mulheres. A idade de 0 a 1 ano forneceu, entre os obitos registrados, o elevado numero de 48 homens e 31 mulheres, num total de 79.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — O municipio é essencialmente agricola, produzindo, sobretudo, cana de açúcar, mandioca, feijão, milho, arroz, banana, abacaxi, legumes, batata doce, para o que possui terras excelentes, tanto de arisco, como de alagadiço. Só o ubertoso vale do Ceará-Mirim, numa extensão de cerca de 26 quilometros, poderia constituir-se o celeiro do Estado. Entretanto, só em uma pequena parte está cultivado, pouco mais de um terço talvez. O plantio da cana de açúcar, que constitui, digamos, a maior riqueza do municipio, estende-se, mais ou menos, por uns oito quilometros do vale. A mandioca segue-se, em extensão de cultura, á da cana, e atrai a maior atividade do trabalhador rural. Não ha, no municipio, quem não tenha o seu roçado, ainda com leguminosas, gerimú e melancias. Existem tambem muitos e otimos sitios, com culturas e fruteiras variadas: cajueiro, oitizeiro, genipapeiro, jaqueiras, bananeiras, sapotizeiros, goiabearas, maracujazeiros e mamoeiros. As fruteiras silvestres, como ubaieira, quixabeiras, araçazeiros e muitas outras são nativas. O algodão tambem já vem sendo cultivado, principalmente a variedade herbaceo, tendo sido colhida, na safra de 1940/1941, uma produção em pluma de 46.700 quilos, a qual, na safra seguinte, de 1941, 1942, já foi bem maior, ou seja de 175.000 quilos.

Existem no municipio cerca de 700 propriedades agricolas, de extensão e valor variaveis. Os principais agricultores são os srs. Luiz Lopes Varela, Ubaldo Bezerra, Jorge Camara, Heraclito Ribeiro Filho, Onofre Soares Junior, Milton Varela, Antonio Basilio, Paulo Varela.

A pecuaria não está desenvolvida, apesar de possuir terrenos, como os da caatinga e dos taboleiros, estes improprios para lavoura, onde a criação poderia ser intensificada com vantagem. Para estes pastos, todos os anos, descem de Taipú e Baixa Verde, na epoca de verão, numerosos contingentes de gado bovino para aí se refazerem. Em setembro de 1940, os seus rebanhos assim se expressavam: bovinos — 5.444, equinos — 1.126, asininos e muars — 1.075, suinos — 610, ovinos — 228, caprinos — 393 e aves 9.148. Total — 18.024 cabeças. Os srs. Vital de Oliveira Correia, Valdemar Dias de Sá e Manoel Emidio de França detêm os maiores rebanhos do municipio.

Meios de transporte — Antes de tudo, deve-se re-

gistrar que o municipio está bem servido pela Estrada de Ferro Central, que tem, no seu ambito territorial, quatro estações e paradas, correndo mais de um trem diariamente. Partindo de Natal, são estes os pontos de parada: Extremô, inaugurada a 13 de junho de 1906; Massangana, a 15 de fevereiro de 1939; Ceará-Mirim, a 13 de junho de 1906, e Itapassarôca, a 15 de novembro de 1906.

A séde do municipio está ligada aos seus centros economicos, como a esta capital e a todas as cidades vizinhas, por estradas carroçaveis, com os seguintes percursos: de Ceará-Mirim a Natal, via São Gonçalo e Macaíba — 50 quilometros; a Taipú — 24; a Touros — 65; a São Gonçalo — 21.

Pela E. F. C., temos as seguintes distancias, partindo de Ceará-Mirim: a Natal — 39 quilometros, á cidade de Taipú — 21, á de Baixa Verde — 49,500, á de Lajes — 110 e á de Angicos (ponto terminal) — 155.

Fazendo viagens diarias entre Ceará-Mirim e esta capital, funciona uma empresa de auto-onibus, de propriedade individual.

Para trafego no municipio, foram registrados, em 1941, 13 automoveis, sendo 9 particulares e 4 de aluguel, 16 caminhões de aluguel e um motocicleta particular.

Devemos, por fim, mencionar os portos maritimos que se encontram na costa do municipio, embora ainda sem linhas regulares de navegação, mas frequentados, vez por outra, por embarcações á vela. São eles, de sul para o norte: Genipabú, Barra do Rio, Pitanguí, Jacumá, Porto Mirim e Muriú.

Correios e Telegrafos — A Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos tem, no municipio de Ceará-Mirim, uma unica agencia postal-telegrafica de 3ª classe, localizada na cidade. Os serviços de correio datam de 14 de agosto de 1860, quando foram instalados, e os do telegrafo de 27 de outubro de 1918.

A expedição de malas postais para o Ceará-Mirim é feita três vezes na semana: ás segundas, quartas e sextas-feiras, pelos trens da Estrada de Ferro Central, fechando-se as malas nos dias anteriores. A expedição de lá para esta capital se faz ás terças-feiras e quintas-feiras e aos sabados, pela mesma via.

A cidade, como os demais pontos do municipio onde na Estação da E. F. C., também são servidos pelo telegrafo dessa ferrovia.

Propriedade imobiliaria — O municipio, em setembro de 1940, tinha 5.833 predios, dos quais 966 e 203, nos quadros urbano e suburbano de sua cidade, e 4.659 na zona rural.

Em 1940 e 1941, foram registradas em cartorio 4 e 3

inscrições de hipotecas, nos valores respectivos de Cr\$ 66.588,00 e Cr\$ 44.000,00. Nos referidos anos, registraram-se 60 e 59 transcrições de transmissões de imóveis, nos valores correspondentes de Cr\$ 165.136,00 e Cr\$ 474.501,00.

Estabelecimentos bancarios — Não funciona nenhum desses institutos de credito, no municipio. O Banco do Rio Grande do Norte e as Agencias, nesta capital, dos Bancos do Brasil e do Povo mantem correspondentes para os seus negocios, na cidade.

Comercio — O comercio local, sem apresentar grande movimento, não é, entretanto, dos menores do Estado. Sua produção se escôa, na maior parte, para esta capital, por caminhões e pelos trens da E. F. C. Os produtos de exportação do municipio são açúcar, aguardente, cereais, tijolos, telhas e côcos da praia. Existem na cidade seis casas comerciais de vulto e varias outras de menor importancia.

Industria — A industria caracteristica da terra é a açucareira, antiquissima, que já fez de Ceará-Mirim um dos municipios mais prosperos e ricos do Nordeste brasileiro. Presentemente o municipio tem 2 usinas e 26 engenhos a vapor em plena atividade, produzindo açúcar branco e bruto, rapadura e aguardente, de acordo com os limites de produção determinados pelo Instituto do Açúcar e do Alcool. As usinas tambem fabricam alcool.

Além das industrias do açúcar, de aguardente e de alcool, feita em larga escala, devem ser tambem registradas as de farinha de mandioca e de polvilho, embora pelos antiquados processos dos aviamentos manuais, existentes no municipio em numero de 104, bem assim a da péscia em alto mar. Tambem é vultosa a produção de tijolos e de telhas, para o que existem diversas olarias sempre em funcionamento. O fabrico de cal, da mesma maneira, vem se desenvolvendo progressivamente, com resultados compensadores. Funcionando regularmente, existem no municipio, além de caieiras avulsas, seis estabelecimentos de propriedade individual, com fornos do tipo "Intermitente", usando como materia prima pedras calcareas, cujo consumo, em 1940, foi de 2.285.000 quilos. A produção desses 6 estabelecimentos foi de 1.276.500 quilos de cal, no valor de Cr\$ 66.819,00.

Como industrias de natureza domestica, constituindo, porém, o meio de vida de uma boa parte de sua população, podemos mencionar o fabrico de artefatos de couro e de palha de carnaúba; igualmente de junco, destacando-se esteiras para cangalhas, cóvos para pesca, etc.; objéto de barro (potes, jarras, moringas, alguidares e varios outros), além de rendas, rêdes para pescar, etc.

Riquezas naturais — A maior riqueza da terra ceará-miriense é a do seu opulento e magestoso vale, já de fama que vai além de nossas fronteiras. Formado pelos rios Ceará-Mirim e Agua Azul, é de uma fertilidade assombrosa, podendo constituir-se uma fonte de riqueza inegualável. Permanece, porém, sobretudo, na época invernos, quasi totalmente alagado, e quando as "enchentes" dos rios que descem do sertão chegam cêdo, a safra se perde em cerca de 80%. A parte baixa do vale portentoso permanece toda obstruida, quasi inutilizada para a lavoura. Quando o vale for convenientemente drenado, com canais e portas dagua que garantam a sua irrigação, durante o verão, o municipio voltará a ser o grandioso empório de outrora.

Em toda a costa se faz larga e intensiva pescaria de excelentes peixes do alto mar, o que constitue uma outra vultosa riqueza natural.

Entre as especies vegetais, encontram-se catanduba, páu-mulato, sucupira, páu darco e outras, mas em pequenas quantidades. Avultam, entretanto, os mangues, sobretudo os de "sapateiro" e "ratinho". É estimada em 2.000 pés a quantidade de oiticicas existentes no municipio, principalmente nos lugares Cacimbas, Caratan, Ilha Grande, Barra da Levada, Capéla, Valentim e Varzea de Dentro, todas desprezadas, quando não destruidas, não se fazendo a colheita de seus frutos. Calcula-se, igualmente, que existam cerca de 50.000 carnaúbeiras que, entretanto, não são conservadas, fazendo-se, embora em reduzida escaia, a industria da cêra.

No municipio não é conhecida a existencia de minérios.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Ceará-Mirim tem 30 logradouros publicos, dos quais 3 são arborizados e um ajardinado. Tem uma praça e três ruas calçadas a paralelepipedos e mais 3 ruas com pedras irregulares. A cidade tem boa edificação e é iluminada á electricidade desde muitos anos. Suspensa depois a iluminação, foi restaurada em 1936, pertencendo, hoje, á Prefeitura Municipal a respectiva usina, que tambem fornece luz e energia aos particulares. A cidade de Ceará-Mirim, que já foi conhecida pelo seu fausto, atravessou, não faz muito tempo, uma grande crise social e enomica, da qual, parece, vem se libertando, e desse soerguimento são um bom indicio os melhoramentos de que o governo municipal lhe vem doando. Entre as obras realizadas, destacamos a pavimentação da antiga praça do Mercado, hoje "Getulio Vargas", em 1939, e, a seguir, de varias ruas, sendo três a paralelepipedos; a construção de um predio para a Banda de Musica Municipal e de uma boeira de 108 metros, revestida de cimento para canalização das aguas pluviais que se

escoavam por algumas ruas. Foi reconstruída a Fonte Pública, que existe na cidade desde 1883 para serventia da população, assim como o prédio do "Lazareto Municipal". Ainda, com fins de urbanismo, realizaram-se diversos outros serviços, embora menores. A limpeza e capinação das ruas é feita administrativamente pela Prefeitura, e a remoção do lixo domiciliar, em caminhão, por particular, mediante contrato.

Ceará-Mirim é uma boa cidade, de ruas largas e bem arejadas. Reclama, porém, um serviço de abastecimento d'agua. A agua potavel vem de oito quilometros de distancia, saindo a custo elevado, pois a agua da Fonte Publica, se bem que limpa, é calcarea. Existindo no municipio, proximos da cidade, mananciais abundantes, é de crêr que, em breve, seja o problema solucionado.

Serviços de assistencia — Não ha nenhum serviço dessa natureza por conta do municipio. Mantido, porém, pelo Estado, funciona na cidade um Posto de Saúde, desde 1933, que, no ano passado, atendeu a 2.080 pessoas, dos quais 975 do sexo masculino e 1.105 do feminino. Os serviços prestados foram os seguintes: consultas — 2.583, receitas aviadas — 2.601, curativos 5.177, pequenas intervenções cirurgicas — 217, injeções praticadas — 4.159, vacinações contra a variola — 1.118, exames de laboratorio — 549.

Uma sociedade ali organizada, para esse fim, cuida de montar um hospital, já tendo adquirido o terreno e dado inicio ás obras.

Cooperativismo — Fundada a 30 de setembro de 1925, funciona em Ceará-Mirim uma Caixa Rural, que é a mais antiga cooperativa do Estado, de credito agricola e responsabilidade ilimitada. Em 31 de dezembro de 1941, era esta a sua situação: socios — 180; empréstimos concedidos — 126, na importancia de Cr\$ 171.976,20; valores patrimoniais — Cr\$ 6.367,00; fundo de reserva — Cr\$ 44.321,40; depositos — Cr\$ 122.932,60; dinheiro em Caixa e em Bancos — Cr\$ 29.881,90, tendo o Estado feito o financiamento de Cr\$ 8.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino primario, compreendendo o complementar, que é dado no Grupo Escolar em um periodo de dois anos, está sendo ministrado no corrente ano em 32 estabelecimentos, sendo 19 estaduais, 3 municipais e 10 particulares.

Os mantidos pelo Estado são o Grupo Escolar "Barão de Ceará-Mirim", na cidade; as Escolas Reunidas "Felipe Camarão", em Extremôz, e Escolas Isoladas nos lugares Alabama, Betania, Capéla, Cruzeiro, Coqueiros, Divisão,

Estivas, Iha Béla, Manguarí, Muriú, Capim, Pitanguí, Primavera, São Miguel, União e Usina São Francisco, e uma outra, do tipo chamado "operaria", na cidade.

Das 3 escolas municipais, duas funcionam na cidade e uma no lugar Primavera.

As 10 particulares, sendo 7 subvencionadas pelo Estado e 3 pelo município, estão assim distribuídas: 4 na cidade e as demais em Capoeira Grande, Estivas, Genipabú, Santa Fé, Jacóca e Jacuman. Entre os estabelecimentos particulares é de justiça destacar o "Colégio Santa Aguida", fundado em 1938 por Irmãs da Ordem de São Francisco e por elas ainda hoje mantido e dirigido, com excelentes resultados. Ocupa um dos melhores e mais vistosos prédios da cidade e mantém internato, semi-internato e externato.

Em 1941, quando funcionaram somente 27 ou sejam menos 2 escolas estaduais, 1 municipal e 2 particulares, a matrícula geral, no ensino primário, foi de 1.963 alunos, dos quais 726 eram do sexo masculino e 1.237 do feminino, correspondendo as frequências médias a 1.312, 455 e 857. As aprovações foram em numero de 924, sendo 293 homens e 631 mulheres. Do total de 924,159 aprovações foram em conclusão de curso: 47 homens e 112 mulheres.

Além do ensino primário, o "Colégio Santa Aguida" mantém cursos de prendas domesticas e de cozinha.

Monumentos históricos e artisticos — Não existe nenhum no município.

Casas de diversões — No genero funciona, além de modestos salões de bilhares, um cinema, com capacidade para 300 pessoas e apropriado tambem a representações teatrais. Existe, igualmente, uma sociedade recreativa, com séde propria, e ha um ano, foi fundado um gremio dramatico, que tem realizado algumas exhibições.

Turismo — A cidade, talvez pela sua proximidade desta capital, não tem hotéis que a recomendem. As quatro pensões que lá existem são por demais modestas. Como atrações turísticas, mencionam-se o vale do Ceará-Mirim, que oferece, com o seu extenso e maravilhoso canavial, um panorama encantador, capaz de prender a atenção e de ser admirado pelos turistas, assim como a lendária lagôa de Extremos, no povoado desse nome, a 17 quilômetros da cidade, outróra aldeamento jesuítico e, depois, vila e séde do município e da freguesia de São Miguel.

Religião — Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, criada pelo alvará de 6 de junho de 1755 e instalada a 3 de maio de 1760, pertence á Diocese de Natal, mas não é constituída de todo o município. Uma parte deste, do litoral, desde a foz do riacho "Pratagi", ao norte, em di-

reção ao sul, até á Passagem de Extremos, em linha reta, e daí até os limites com os municipios de São Gonçalo e Natal, pertence á paróquia do Bom Jesus, com séde nesta capital. Possui 16 templos: uma igreja matriz, que é a maior existente em todo o Estado, 8 capélas curadas e 7 particulares. Anualmente celebram-se duas festividades religiosas: uma na cidade, com grande pompa, que é a de sua excelsa padroeira, a 8 de dezembro e a outra em Extremôs, a 29 de setembro, em louvor de São Miguel. Na cidade funciona a Congregação das Religiosas Terceiras Regulares Franciscanas no "Colegio Santa Aguida", por ella fundado e mantido, sobretudo para educação religiosa.

Em 1941, foram feitos 1.052 batizados, sendo 736 de crianças nascidas nesse ano e 316 em anos anteriores, e celebrados 156 casamentos. Do total dos batizados, 551 eram do sexo masculino e 501 do feminino.

O culto protestante mantém na cidade de Ceará-Mirim um templo denominado "Assembléia de Deus".

Crimes e Contravencões — Em 1941, foram registradas 34 contravencões contra a ordem e a tranquillidade publica e 15 crimes, todos contra as pessoas, sendo o maior numero — 5 — de lesões corporais e apenas 1 homicidio.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA e POLITICA

Resumo historico — Foi criado por alvará de 3 de setembro de 1759 e instalado a 3 de maio de 1760, tendo por séde a vila de Extremos, que primitivamente foi um aldeamento indigena. Depois de Arês, é o municipio mais antigo do interior do Estado. A lei provincial nº 321, de 18 de agosto de 1885, transferiu a sua séde para a povoação da "Bôca da Mata", então elevada á vila com o nome de Ceará-Mirim. Apesar de suspensa essa medida pela lei nº 345, de 4 de setembro de 1856, a transferencia se fez novamente em virtude da lei nº 370, de 30 de julho de 1858, ficando, de vez, denominado Ceará-Mirim o municipio. A sua séde teve os fóros de cidade pela lei nº 837, de 9 de junho de 1882.

Divisão administrativa — O municipio é constituido de um unico distrito, que é a sua séde.

Povoados — Como principais nucleos de população, podem ser citados os povoados de Extremôs (antiga vila), Barro Vermelho, Aningas, Bôca da Ilha, Estivas, Poço, Betania, Capéla, Capim, Coqueiros, Jacoca, Veados, Gravata, Cajueiro Grande, e os praeiros de Muriú, Porto-Mirim, Jacumã, Pitanguí, Barra do Rio e Genipabú (20).

Finanças municipais — No quinquenio de 1937 a 1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pela Prefeitura Municipal foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 139.526,60	Cr\$ 142.552,90
1938	Cr\$ 156.463,60	Cr\$ 142.083,90
1939	Cr\$ 176.173,20	Cr\$ 190.516,60
1940	Cr\$ 192.437,80	Cr\$ 191.855,90
1941	Cr\$ 210.206,50	Cr\$ 200.845,00
	<hr/>	<hr/>
	Cr\$ 874.807,70	Cr\$ 867.854,30

Tendo-se em vista a população recenseada em 1940, a receita per capita do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 9,60.

Em 31 de dezembro de 1941, o municipio tinha uma divida ativa de Cr\$ 66.804,00, e uma divida passiva, consolidada, que se elevava a Cr\$ 212.677,50, decorrente de antigo emprestimo feito pelo Estado para a instalação da luz eletrica.

Em igual data, o seu patrimonio liquido era de Cr\$ 246.565,00, constituido principalmente de imoveis e bens de natureza industrial.

Rendas estaduais — Funciona na cidade uma Mesa de Rendas Estaduais, que estende a sua jurisdicção aos municipios de Baixa Verde, Lajes, Taipú e Touros. Dentro do municipio de Ceará-Mirim, ela arrecadou para os cofres do Estado, no quinquenio de 1937/1941, as seguintes rendas: 1937 — Cr\$ 105.446,50; 1938 — Cr\$ 196.080,50; 1939 — Cr\$ 146.209,90; 1940 — Cr\$ 170.161,00, e 1941 — Cr\$ 182.920,40. Total — . . Cr\$ 800.818,30.

Justiça — Ceará-Mirim é sede de uma comarca de 2ª entrancia, criada pela lei provincial nº 733, de 12 de agosto de 1875. Está constituida de dois termos: o de Ceará-Mirim, com um unico distrito judiciario, e o de Touros, com 2 distritos — o desse nome o de Pureza.

O aparelho judiciario consta de um juiz de direito, de um promotor e de um adjunto de promotor, no termo da sede; de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, no termo de Touros; de três juizes de paz em cada distrito, e de 4 cartorios publicos: dois na cidade, compreendendo todos os officios de justiça sendo, porém, o 1º cartorio privativo do registro de imoveis, e o segundo, privativo do registro das pessoas naturais; um na cidade de Touros, compreendendo todos os officios de justiça, menos o registro de imoveis e um outro, na vila de Pureza, destinado somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança publica — O municipio está dividido em 10 distritos policiais, que são os de Ceará-Mirim, Cambé, Capim, Coqueiros, Estivas, Extremos, Genipabú, Ita-

passaróca, Jacóca e Muriú, com sédes, respectivamente, na cidade e nos povoados que lhes dão nome. A ordem é mantida por um delegado de policia, com residencia na séde do municipio, por dez sub-delegados nas sédes dos distritos, e por suplentes do delegado e dos sub-delegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — O municipio foi beneficiado com varios melhoramentos e obras novas realizadas nestes ultimos anos. Feitas pelo governo do Estado, temos a registrar a construção dos predios escolares de Extremos, Alabama e Capim, inaugurados a 24 de junho de 1934 e a 11 de março e 12 de junho de 1935, respectivamente; o aterro, em 1934, do Carnaubal, sem o qual não seria possivel a travessia do vale do Ceará-Mirim, nas epocas invernosas, tendo esse serviço constado de um aterro de 1.713 metros, com uma ponte de 100 metros de vao livre e cinco outras de 20 metros, divididas por pilares de alvenaria, três deles com vigas e o lastro de madeira e duas com lastro e o vigamento de concreto armado, e, no ano passado, a desobstrução do rio no baixo vale, o que trouxe apreciavel vantagem aos agricultores daquela zona. Executados pelo governo do municipio, destacamos em 1935, a montagem da Usina Elétrica, a gás pobre, de 80 H. P., em predio construido para esse fim, e a construção de um matadouro na cidade; em 1939 e 1940 a delimitação do municipio, com aberturas de picadas nas linhas divisorias, em que foram colocadas balizas de pedra, e levantamento do seu mapa geral e da planta da cidade; a construção de 2 boeiras nas "Emburanas" e reparadas as pontes do aterro do Carnaubal, com a substituição de varias pranchas e applicação de 96 braçadeiras de ferro, para ajustamento de travejamento do leito; em 1941, foi construida uma estrada para a praia de Maxaranguape e reconstruidas as pontes sobre os rios "Dendê" "Tamanduá" e "Muriu" permitindo o transito a automoveis, e, já este ano, foi feita uma ponte de cimento armado no lugar "Cacimbas", na estrada que se dirige para São Gonçalo.

Pelo Governo Federal está sendo construida, presentemente, na cidade de Ceará-Mirim, sob a direção e responsabilidade da Secção de Fomento Agricola, do Ministerio da Agricultura, uma usina para beneficiamento de arroz, tendo a Prefeitura feito a desapropriação do terreno para esse fim. Ainda pelo Governo Federal, está sendo feita a desobstrução do vale do Maxaranguape, por conta do Departamento Nacional de Obras de Saneamento, mediante empreitada, achando-se os trabalhos bastante adiantados.

— Na cidade de Ceará-Mirim funciona uma Coletoria Federal, que abrange tambem o municipio de Touros, e uma Colonia de Pescadores, com séde em Muriú, sob a designação de Z - 15.

XIV — CURRAIS NOVOS

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão do Seridó, limita-se o município, ao norte, com os de Santana do Matos, Angicos (pequena parte) e Lages; a leste, com os de São Tomé e Santa Cruz; ao sul, com os de Picuí (Estado da Paraíba) e parte do de Acarí, e, a oeste, com os de Acarí e Flôres.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 6° 17' 30"; b) Longitude W. Gr. — 36° 27' 00".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO; b) Distancia em linha reta — 150 quilômetros.

Altitude — 400 metros.

Area — 1.567 quilômetros quadrados.

Climatologia — Clima quente, mas sadio. Agradavel no inverno.

Açudes publicos e particulares — Feitos pela Inspeção Federal de Obras Contra as Sêcas, existem apenas dois açudes publicos, que são o "Totoró", com a capacidade de 3.941.000 metros cubicos dagua, e "Cerro-Corá", na vila desse nome, com a capacidade de 870.980 metros cubicos, cujas construções foram concluidas, respectivamente, em 1933 e 1937.

Ha, ainda, um outro açude público — "Recanto", situado na povoação de igual nome, com a capacidade de 1.200.000 metros cubicos, construido em 1915, pela Estrada de Ferro Central que, então, tinha o seu traçado em direção áquela região.

Município sêco e criador, existem nele cerca de 35 açudes particulares, entre os quais destacam-se, pela sua construção e volume dagua, os seguintes: Queimadas, Barra Verde, Betania, Alivio, Boa Vista, Macacos, Saco dos Veados, Terra Nova, Tamanduá, Ubacira, Areia e São Francisco, localizados nas fazendas e sitios que lhes dão o nome, pertencentes, na ordem das designações, aos srs. Quintino Galvão, dr. Tomaz Salustino Gomes de Mélo,

Vivaldo Pereira de Araujo, Alcindo Gomes de Melo. Felizardo Candido de Macedo, Antonio Bezerra de Araujo. Tomaz Galvão, Justino Dantas, Antonio Gomes de Melo, José Augusto Cortês, José Bento de Araujo e Aproniano Pereira de Araujo.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — A população do município, em setembro de 1940, era de 23.403 habitantes, dos quais residiam na cidade de Currais Novos 2.675, sendo 1.714 no quadro urbano e 961 no suburbano; 634 na vila Cerro-Cora (338 na área urbana e 296 na suburbana) e 20.094 na zona rural dos dois distritos — 14.064 e 6.030, respectivamente.

A densidade era de 15 habitantes por quilometro quadrado.

Pelo recenseamento de 1920, a sua população era de 11.998, havendo, assim, um aumento de 11.405 pessoas, ou seja a percentagem de 95,05 %, a maior que se verificou, nesse período de 20 anos, entre os municípios do Estado, dela se aproximando apenas o município de Patu.

Movimento do registro civil — O movimento verificado no registro civil, no ano passado, foi o seguinte: a) **Nascimentos** — 326, dos quais 103 de pessoas nascidas em anos anteriores (55 homens e 48 mulheres) e 223 em 1941, inclusive 14 nati-mortos (4 hs. e 10 ms.), sendo, dos nascidos vivos, 106 do sexo masculino e 103 do feminino; b) **Casamentos** — 102; c) **Obitos** — 507, sendo 276 do sexo masculino e 231 do feminino. A idade de 0 a 1 ano forneceu, dos obitos registrados, o elevado numero de 371 — 200 homens e 171 mulheres.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — O município foi, em tempos atrás, mais criador do que agricultor, como o seu proprio nome deixa entrever. Mas, hoje a agricultura, sobretudo o algodão "Mocó", tem franco predomínio.

Na safra de 1940/41, a produção algodoeira, em pluma, foi de 1.266.650 quilos e a de sementes de 2.566.504, tendo baixado, a de pluma, para 512.000 quilos na safra seguinte, como o foi igualmente a de sementes, em consequência da seca que ainda está se fazendo sentir, em todo o sertão, de maneira cruel.

Consoresciados com a cultura dessa malvacea, plantam-se no município, largamente, milho, feijão, mandioca e, nas vazantes, também batata doce. Já se faz um uso regular da cultura mecanica, o que muito vem concorrendo para a melhoria da situação da agricultura apesar de se tratar de uma zona sujeita ao flagelo das secas. Fora os

leitos e margens dos rios e dos açudes, os lugares mais apropriados à lavoura são as chãs das serras. Como produção agrícola, podem ser citadas ainda as sementes de mamona e de oiticica, das quais foram colhidos em 1940/1941, 5.300.000 e 27.888 quilos.

— Existem no município 764 propriedades agrícolas, muitas delas também destinadas à criação, sendo 610 situadas no distrito de Currais Novos e 154 no de Cerro-Corá. Os seus maiores agricultores são os srs. dr. Tomaz Salustino G. de Melo, Manoel Lopes Filho, José Pinheiro Galvão, José Leonidas, Manuel Soares do Nascimento, Valdo Pereira de Araujo e Antonio Bezerra de Araujo.

A pecuaria está bem desenvolvida no município e se destaca pelo cuidado na seleção dos rebanhos, com o cruzamento Zebú. Em setembro de 1940, a sua criação era a seguinte: bovinos — 12.335, equinos — 732, asininos e muares — 3.745, suínos — 4.007, ovinos — 11.960, caprinos — 4.248 e aves — 37.612 — Total — 78.825 cabeças. O dr. Tomaz Salustino G. de Melo e os srs. Manoel Lopes Filho, Felizardo Candido de Macedo, Antonio Bezerra de Araujo, Tomaz Galvão, Elisio Galvão e Quintino Galvão são os maiores criadores do município.

Meios de transporte — O município se acha também incluído no sistema rodoviário da I. F. O. C. S. — Rodovia Central do Rio Grande do Norte. Além desta e do ramal que passa na vila de Cerro-Corá, o município tem várias estradas carroçáveis para as diversas regiões economicas do seu territorio. A sede do município está ligada a sua vila e cidades vizinhas, por ótimas estradas de rodagem, nos seguintes percursos: a Cerro-Corá, via Cabeço Branco — 42 quilometros; á cidade de Acarí — 25; á de Flores, via São Vicente — 50; á de Lages, via Cabeço Branco, Cerro-Corá e Recanto — 94; á de Santa Cruz, via Cabeço Branco — 68; á de Santana do Matos, via Cabeço Branco e Cerro-Corá — 111; á de São Tomé — 96 e á de Picuí (no Estado da Paraíba, via Acarí e Carnaúba — 82.

A distancia de Currais Novos a Natal, pela estrada tronco, é de 183 quilometros, venciveis, por automovel, em pouco mais de quatro horas. Também se faz a viagem de Currais Novos a esta capital parte por estrada de rodagem e parte por estrada de ferro, com o seguinte itinerario: de Currais Novos a Lajes, já mencionado — 94 quilometros e daí a Natal, pela E. F. C. — 149, num percurso total de 243 quilometros.

Para trafego no município, foram registrados, em 1941, 18 automoveis, sendo 13 particulares e 5 de aluguel; 9 caminhões — 3 particulares e 6 de aluguel; 2 motocicletas particulares e 3 onibus.

Correios e Telegrafos — Existem no município duas agências dos Correios e Telegrafos, ambas de 3.^a classe: uma postal-telegráfica, na cidade, tendo sido a parte dos correios instalada a 7 de novembro de 1887 e a dos telegrafos a 16 de março de 1915, e uma postal-telefonica na vila de Cerro-Corá, datando os correios de 26 de agosto de 1923 e o telefone de 9 de setembro de 1933.

A expedição de malas para Currais Novos, partindo desta capital, se faz, às segundas, quartas e sextas-feiras, por auto-onibus, chegando aqui às terças e quintas-feiras e aos sábados, e para Cerro-Corá, apenas duas vezes na semana, às segundas e sextas-feiras e de lá para Natal as quintas-feiras e aos sábados.

Propriedade imobiliária — Em setembro de 1940, o município tinha 5.215 prédios, sendo 845 na cidade de Currais Novos (547 no quadro urbano e 298 no suburbano), 181 na vila de Cerro-Corá (91 e 90 nos referidos quadros) e 4.189 na zona rural dos dois distritos — 2.970 e 1.219, respectivamente.

Nos anos de 1940 e 1941, foram feitos 1 e 4 registros de inscrições hipotecárias, nos valores correspondentes de Cr\$ 3.000,00 e Cr\$ 23.518,70. Nos mesmos anos, efetuaram-se 201 transcrições de transmissões de imóveis, no valor de Cr\$ 706.492,00 (1940), e 205, no valor de..... Cr\$ 801.872,80, em 1941.

Estabelecimentos bancários — Não funciona nenhum estabelecimento dessa natureza no município. O Banco do Rio Grande do Norte e as Agências, nesta capital, dos Bancos do Brasil e do Povo, em Pernambuco, mantem correspondentes na cidade de Currais Novos.

Comercio — O comercio local não se apresenta desenvolvido; em todo caso, com a exportação de algodão, sementes de mamona, couros, péles e borracha de maniçoba, ele se mantem em condições regulares. Existem cinco casas bem abastecidas e algumas outras de menor vulto. As feiras da cidade e de Cerro-Corá são boas e muito frequentadas, inclusive por caminhões do vizinho Estado da Paraíba.

Industria — A industria predominante é a do algodão, para cujo beneficiamento existem no município 10 descarçadores, estando, porém, em funcionamento, no corrente ano, apenas sete. Para o fabrico de sabão existe na cidade uma fabrica, bem assim, uma outra, de pequenas proporções, para o de bebidas.

Faz-se ainda, em cinco caeiras, embora sem funcionamento regular, o fabrico de cal, cuja produção ainda não conseguimos saber. Por processos, assás rotineiros, faz-se a extração da borracha da maniçoba. Também já está sen-

do feita, com excelentes resultados, a extração de minerios. A farinha de mandioca é produzida em bôa quantidade, para o que existem no municipio 50 aviaamentos manuais, de antiqussimo processo.

Como industria domestica, podem ser mencionados o fabrico de queijos e o de artefatos de couro e sola, consumidos no municipio.

Riquezas naturais — As especies vegetais existentes no municipio não são muitas, avultando, entre elas, a umburana, aroeira, angico e jurema. A borracha de maniçoba, que existe em quantidade, tambem constitue uma grande riqueza do municipio. Pouco tambem se conhece de sua fauna. Entre os minerios, podem ser citados berilo, roxoterra, ferro, gêsso, enxofre, salitre, cristal de rocha, giz, pedra hume, marcassita, concreções silicosas, kaolin, e turmalina preta. Estes últimos quatro tiveram, na Exposição Internacional do Centenario, realizada de 1922 a 1923, no Rio de Janeiro, as suas amostras premiadas com medalhas de prata.

— Por decreto nº 10.534, de 30 de setembro deste ano, foi dada, pelo exmo. sr. Presidente da Republica, autorização ao sr. Mario Martins Delgado para pesquisar fluorita e associados, no municipio, em uma área de 20 hectares.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Currais Novos tem 20 logradouros publicos, dos quais quatro são calçados a paralelepipedos e cinco arborizados. Tem bôa edificação, destacando-se algumas residencias de estilo arquitetônico moderno, e todas bem limpas e cuidadas. A cidade é iluminada a luz electrica desde 1º de fevereiro de 1930, pertencendo á Prefeitura Municipal a respectiva usina, que tambem fornece luz e energia ás casas e estabelecimentos particulares. Entre os melhoramentos que lhe tem sido proporcionados, vamos destacar, em 1932, a reconstrução pela Prefeitura, com o auxilio do Estado, do cemiterio publico da cidade; em 1933, a conclusão do atual predio da Prefeitura Municipal, amplo e confortavel; a ampliação do mercado da cidade e o arrasamento de uma grande pedreira que existia no seu centro. Nos anos seguintes, iniciou-se a construção de um matadouro, que ainda se acha por terminar, e foram feitas a terraplenagem e pavimentação de algumas ruas da cidade. A usina electrica recebeu varios melhoramentos, entre os quais se inclue a compra de um alternador. O serviço de limpeza da cidade faz-se cuidadosamente, assim como a remoção do lixo domiciliario. A Prefeitura construiu na cidade um campo de esportes para volci-ból e bola ao cesto.

— A vila de Cerro-Corá também é iluminada á luz elétrica, desde 14 de outubro de 1934, pertencendo a uma firma particular a respectiva usina.

Serviço de assistência — Não ha nenhum serviço organizado de assistência medico-sanitaria, nem de amparo a desvalidos.

Cooperativismo — No municipio funcionam, com resultados evidentes, duas sociedades cooperativas: a Caixa Rural de Currais Novos, de credito agricola, na cidade, fundada a 31 de março de 1929, e a Cooperativa Agro-Pecuaria de Cerro-Corá, na vila desse nome, de credito rural e responsabilidade limitada, fundada a 3 de maio de 1939. Em dezembro de 1941, a primeira apresentou o seguinte resultado: socios — 281, empréstimos concedidos — 135, na importancia de Cr\$ 158.655,00; valores patrimoniais — Cr\$ 1.430,00; fundo de reserva — Cr\$ 35.170,00; deposito — Cr\$ 80.790,70; dinheiro em caixa e em bancos — Cr\$ 19.572,00, tendo o Estado feito o financiamento de Cr\$ 16.000,00. O movimento da segunda, foi este, no referido ano: socios — 85; capital subscrito — Cr\$ 14.820,00; capital realizado — Cr\$ 14.760,00; empréstimos concedidos — 52, na importancia de Cr\$ 29.765,70; valores patrimoniais — Cr\$ 2.858,30; fundo de reserva — Cr\$ 2.965,10; deposito — Cr\$ 5.675,20; dinheiro em caixa e bancos — Cr\$ 17.703,90, tendo o Estado feito o financiamento de Cr\$ 6.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino primario, abrangendo o complementar dado no Grupo Escolar da cidade, está sendo ministrado, no corrente ano, em 24 estabelecimentos, sendo 9 estaduais, 2 municipais e 13 particulares.

Os mantidos pelo Estado são o Grupo Escolar "Capitão-Mór Galvão", na cidade; as Escolas Reunidas "Professor Ezequiel Benigno", na vila de Cerro-Corá, e 7 escolas isoladas, funcionando no Alojamento da I. F. O. C. S., nos povoados de Lagôa Nova (2), Malhada da Cruz e Recanto e nas localidades Marcação e Bôa Vista.

As 2 escolas custeadas pelo municipio estão situadas nos sitios Divisão e Casa Velha.

As 13 escolas particulares, das quais 11 são subvencionadas pelo Estado, funcionam uma na cidade e as demais em Aba da Serra, Santana, Santa Terezinha, Catunda, Bom Sucesso, Namorados, Totoró, Liberdade, Condessa e Riacho Fundo e as 2 não subvencionadas em Malhada Limpa e Pedra Dagua.

No ano passado, em 21 dessas escolas, pois funcionaram a menos uma estadual e duas particulares, a matricula ge-

ral, no ensino primario, foi de 1.484 alunos, sendo 674 do sexo masculino e 810 do feminino, com as frequencias medias correspondentes de 945, 414 e 531. As aprovações finais foram em numero de 450, ou sejam 186 homens e 264 mulheres, sendo em conclusão de curso 72.

Anexo ao Grupo Escolar "Capitão-Mór Galvão", funciona, mantido pelo Estado, um curso de prendas domesticas, que é feito em dois anos.

Fora disso, não ha nenhuma outra especie de ensino no municipio.

Monumentos historicos e artisticos — Existem os seguintes monumentos: 1 — Comemorativo da passagem, em 1908, do primeiro centenario da fundação da cidade. É um monumento erguido em homenagem ao seu fundador — o Capitão-Mór Cipriano Lopes Galvão e foi inaugurado a 24 de dezembro de 1908. Está situado na principal rua da cidade e foi construido de alvenaria, por iniciativa particular, medindo 7,30 metros de altura. 2 — Busto, em bronze, do inolvidavel Cel. José Bezerra de Araújo Galvão, que por muitos anos dirigiu o municipio, com os aplausos e aceitação da unanimidade de seus conterraneos. A effigie do conspicuo chefe sertanejo está colocada em um bem trabalhado pedestal de granito, tendo sido inaugurado no dia 5 de fevereiro de 1927. Tambem é de iniciativa popular. 3 — Monumento a Ulisses Telemaco, inaugurado a 3 de março de 1928. Tem 9 metros de altura, construção de alvenaria, com piso de mosaico em volta. Perpetua a memoria de um grande batalhador currais-novense, ali nascido a 3 de março de 1872. 4 — A Estatua de Cristo Rei, de cimento armado, oferecido pelo coronel Manuel Salustino Gomes de Mélo, em comemoração do Segundo Congresso Eucaristico Paroquial do Rio Grande do Norte, ali realizado. Foi inaugurado a 28 de outubro de 1937.

Casas de diversões — Além de varios salões de bilhares, funciona na cidade um moderno cinema falado, inaugurado no dia 26 de outubro de 1941, de propriedade do sr. Benevenuto Pereira Filho.

Turismo — Existem na cidade 3 hotéis e 2 pensões, bem cuidados. Como ponto de turismo, só podemos registrar o açude Totoró, distante da cidade cerca de 12 quilometros.

Religião — Freguesia de Santana, criada pela lei provincial nº 893, de 20 de fevereiro de 1884, pertence hoje ao bispado de Caicó. Tem os mesmos limites e séde do municipio. Possui 7 templos: a igreja Matriz, na cidade, e 6 capelas curadas. Anualmente celebram-se as seguintes festas religiosas: uma na cidade, a 26 de julho, que é a da padroeira N. Senhora de Santana; a de São João Ba-

tista, na vila de Cerro Corá, e a de São Sebastião, nos povoados de Mulungu e Recanto. O Vigário local dá muita vida a todo movimento religioso da paróquia, inclusive às suas associações, que desenvolvem fecundo apostolado.

Em 1941, foram feitos 1.182 batizados, sendo 1.175 de crianças nascidas nesse ano e 7 em anos anteriores, e celebrados 200 casamentos. Do total dos batizados, 478 eram do sexo masculino e 704 do feminino.

Crimes e Contravenções — No ano passado foram registrados 14 crimes contra as pessoas e nenhum contra a propriedade publica e particular, sendo o maior numero — 5 de defloramentos, seguindo-se-lhe 2 lesões corporais e outros.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio foi criado pelo dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, quando, na qualidade de 1.º Vice-Governador Provisorio, assumiu a alta administração do Estado, em decreto de n.º 59, de 15 de outubro de 1890, tendo sido o seu territorio desmembrado do de Acari. Pelo mesmo decreto, foi a então povoação de Currais Novos, sua sede, elevada á categoria de vila, a qual obteve os fôros de cidade a 29 de novembro de 1920, pela lei n.º 486, no segundo governo do dr. Antonio José de Mélo e Souza.

Divisão administrativa — O municipio compõe-se de dois distritos administrativos: o da sede — Currais Novos e o de Cerro-Corá, com sede na vila do mesmo nome, tendo como seu administrador um sub-prefeito e é um dos mais florescentes do Estado.

Povoados — Além de suas cidade e vila, são apresentados como principais nucleos de população os povoados de Recanto, Lagôa Nova, Mulungu e Malhada da Cruz.

Finanças Municipais — No quinquenio de 1937|1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pela Prefeitura foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 119.136,60	Cr\$ 101.767,90
1938	Cr\$ 118.775,70	Cr\$ 130.836,30
1939	Cr\$ 123.351,40	Cr\$ 136.216,80
1940	Cr\$ 141.809,50	Cr\$ 136.604,90
1941	Cr\$ 149.654,30	Cr\$ 132.022,50
	<hr/> Cr\$ 652.727,50	<hr/> Cr\$ 637.448,40

Vê-se, pelo exposto, que, a partir de 1938, o municipio

tem apresentado sempre um índice crescente na sua receita, mas, dada a sua importância, essa renda, mesmo sem aumento de impostos, ainda poderia ser maior.

Tendo em vista a população recenseada em 1940, a receita per capita do município, no ano passado, foi de Cr\$ 8,40.

Em 31 de dezembro de 1941, o município tinha uma dívida ativa de Cr\$ 25.390,00, não tendo nenhuma dívida passiva.

Na mesma data o seu patrimônio líquido era de Cr\$ 405.333,00, constituído, principalmente, de imóveis e bens de natureza industrial.

Rendas estaduais — Na cidade de Currais Novos está localizada uma Mesa de Rendas Estaduais, com jurisdição também nos municípios de Acari e Flores.

A ela estão subordinadas cinco agências, inclusive uma que fica na vila Cerro-Corá desse município. As rendas arrecadadas, dentro do município, para os cofres do Estado, no quinquênio de 1937/1941, foram as seguintes: 1937 — Cr\$ 160.719,80; 1938 — Cr\$ 157.021,10; 1939 — Cr\$ 207.802,20; 1940 — Cr\$ 204.543,40; 1941 — Cr\$ 329.240,40. Total — Cr\$ 1.059.326,90.

Justiça — Currais Novos é sede de uma comarca de 1ª entrância, criada pela lei nº 453, de 27 de novembro de 1919, sendo o seu primeiro juiz de direito o dr. Tomaz Salustino Gomes de Melo, hoje desembargador. Está constituída de 2 termos e 4 distritos, que são o da sede, com dois distritos judiciários, ou sejam os mesmos administrativos — Currais Novos e Cerro-Corá, e o de Flores, também com dois distritos, precisamente os administrativos — Flores e São Vicente.

O aparelho judiciário consta de um juiz de direito, de um promotor e de um adjunto de promotor, no termo sede da comarca; de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, no termo de Flores, e de 3 juizes de paz em cada distrito, e de 4 cartórios: um na cidade de Currais Novos, compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de imóveis; um na cidade de Flores, com identicas atribuições, e dois outros, nas vilas de Cerro-Corá e São Vicente, destinados somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança publica — O município está dividido em 5 distritos policiais, que são os de Currais Novos, Cerro-Corá, Lagoa Nova, Mulungú e Recanto, com sedes, respectivamente, na cidade, na vila e nos 3 povoados que lhes dão nome. A ordem é mantida por um delegado de policia, com residencia na cidade, por 5 sub-delegados, nas sedes dos distritos, e por suplentes do delegado e dos sub-delegados, em numero de três para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — Nestes ultimos dez anos, temos a registrar apenas, realizados pela Prefeitura, além do que foi mencionado na parte de urbanismo, a reconstrução do mercado publico de Cerro-Corá e a construção de uma estrada carroçavel ligando a povoação de Lagôa Nova ao ramal da rodovia central que passa em Cerro-Corá, em 1933; demarcação do municipio, com abertura de picadas nas linhas divisorias e levantamento do mapa geral e das plantas da cidade e da vila, e a reorganização da banda de musica municipal, com compra de instrumental, em 1939; a construção de um predio, na vila de Cerro Corá, para quartel e prisão, em 1940.

Na cidade de Currais Novos funciona, instalado em 1937, um Posto de Classificação de Algodão e Produtos Exportaveis.

XV — FLORES

SITUAÇÃO FISICA

Limites — Situado na zona do sertão do Seridó, o município limita-se, ao norte, com os de Jucurutú (pequena parte), e de Santana do Matos; a leste, com o de Currais Novos, ao sul, com o de Acari, e a oeste, com os de Caicó e Jucurutú.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — 6° 07' 00"; b) Longitude W. Gr. — 36° 45' 30".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO; b) Distancia em linha reta — 178 quilometros.

Altitude — 210 metros.

Area — 733 quilometros quadrados.

Climatologia — O seu clima é sêco e saudavel. Temperado na epoca do inverno.

Açudes publicos e particulares — Não ha açudes publicos no município, e nao e grande o numero de açudes particulares. Bem poucos são os que resistem ás grandes estiagens. Entre os açudes particulares, destacam-se os seguintes, que foram construidos com a cooperação da Inspectoria Federal de Obras Contra as Secas: "Umarí Preto", com a capacidade de 334.760 metros cubicos dagua, "Alvorou", com a de 71.550 metros, "Puraquê", com a de 584.650 metros e "Quixodé", com a de 77.104 metros, pertencentes, respectivamente, aos srs. Laurentino Teodoro da Cruz, os dois primeiros, Sebastião Nobrega de Almeida e João Toscano de Medeiros.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Em setembro de 1940, a população do município era de 12.760 habitantes, dos quais residiam na cidade de Flores 950, sendo 748 no quadro urbano e 202 no suburbano; na vila de São Vicente 795 (680 na área urbana e 115 na suburbana), e 11.015 na zona rural dos dois distritos — 7.935 e 3.080, respectivamente.

A densidade era de 17,41 habitantes por quilômetro quadrado.

Pelo recenseamento de 1920, a população era de 8.235 pessoas, havendo, assim, um aumento de 4.525, ou seja de 54,94 %.

Movimento do registro civil — O movimento do registro civil, no ano de 1941, foi o seguinte: a) Nascimentos — 421, dos quais 157 de pessoas nascidas em anos anteriores (79 homens e 78 mulheres) e 265 em 1941, inclusive um nati-morto, sendo 156 homens e 109 mulheres; b) Casamentos — 20; c) Óbitos — 490, sendo 268 do sexo masculino e 222 do feminino. A idade de 0 a 1 ano forneceu a grande maioria dos óbitos registrados: 399, sendo 225 homens e 174 mulheres.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — O município, pela sua situação geográfica, participa das mesmas condições dos demais da região do Seridó, sujeito, por consequência, aos flagelos periódicos e terríveis da sêca, a lhe diminuir a capacidade de produção agrícola e afetando seriamente os rebanhos.

Predominam evidentemente, no município, as atividades agrícolas. A agricultura principal é a do algodão, sendo o município um dos produtores do afamado algodão "Mocó", para o que possui excelentes terras. Na safra de 1940/1941, a produção algodoeira, em pluma, foi de 771.000 quilos e na de 1941/1942, já sob os efeitos fulminantes da sêca, foi apenas de 267.000 quilos. A produção de sementes de algodão, na primeira das safras aludidas, foi de 1.697.598 quilos, baixando consideravelmente na seguinte. Depois do algodão, veem as produções de mandioca, milho e feijão que, em épocas normais, se apresentam com as médias anuais, respectivamente, de 550 toneladas e de 5.600 e 3.200 sacos de 60 quilos, e, em menores quantidades, batata doce e fava. Como produção agrícola, podemos ainda citar a borracha de maniçoba e sementes de mamona, tendo sido feita, destas, na safra de 1940/1941, uma colheita de 180.000 quilos. Também de frutos de oiticica foram apanhados, na mesma época, 27.888 quilos, muito embora vivam no município, sem a conservação necessária, cerca de 1.300 pés dessa preciosa árvore.

Ha no município, entre maiores e menores, 545 propriedades, das quais 397 situadas no distrito de Flores e 148 no de São Vicente.

A criação, que já foi bem maior, pois os campos de criar transformaram-se em grande parte em zonas cultivadas, acusava a existência, em setembro de 1940, de 6.227 bovinos, 455 equinos, 2.531 asininos e muares,

2.804 suínos, 6.549 ovinos, 3.205 caprinos e 23.449 aves.
Total — 45.220 cabeças.

Os principais agricultores do município são os srs. Tomaz Garcia da Cruz, Laurentino Teodoro da Cruz, Aristofanes Fernandes e Silvino Garcia do Amaral.

Os detentores dos maiores rebanhos são os srs. Laurentino Teodoro da Cruz, Silvino Garcia do Amaral, Tomaz Garcia da Cruz, José Xavier de Medeiros, Eduardo Marques de Azevedo e José Ambrosio de Araujo.

Meios de transporte — O município é servido por estradas carroçaveis, pelas quais está ligado, não só aos seus centros economicos, como aos municípios vizinhos. A falta, porém, de pontes e outras obras darte, o trafego é interrompido durante o inverno, até mesmo com a cidade de Currais Novos, cujo transito é intenso, de vez que é ponto intermediario para esta capital. De Flores a Natal, a distancia, pelos meios normais de transporte, isto é, por auto, é de 232 quilometros, viajando-se de lá até Currais Novos, via São Vicente, por estradas carroçaveis, e de Currais Novos até aqui, pela rodovia tronco do R. G. N.

A séde do município está ligada á sua vila e cidades vizinhas, por caminhos carroçaveis, nos seguintes percursos: a de São Vicente — 22 quilometros; ás cidades de Acari, via Cruzeta — 60, de Caicó — 57, de Jucurutú — 32, de Currais Novos, via São Vicente — 49 e de Santana do Matos, via Curral Novo — 67.

Para trafego no município foram registrados, no ano passado, 10 automoveis, sendo 5 particulares e outros tantos de aluguel; 14 caminhões: 1 particular e 13 de aluguel, e 4 motocicletas.

Correios e Telegrafos — Existem no município duas agencias dos Correios e Telegrafos, ambas de 3.^a classe: uma postal-telegrafica, na cidade, tendo sido os correios instalados a 8 de novembro de 1887 e o telegrafo a 28 de agosto de 1919, e uma postal-telefonica, na vila de São Vicente, tendo a parte dos correios começado a funcionar em 26 de agosto de 1923 e a telefonica a 10 de fevereiro de 1922.

A expedição de malas para Flores e São Vicente é feita pela Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos, nesta capital, duas vezes por semana, ás segundas e sextas-feiras, por onibus até Currais Novos e por pedestres dessa cidade ás referidas agencias, fechando-se as malas, aqui, nos dias anteriores. De lá para cá, as malas chegam, a Natal, nas quintas-feiras e nos sábados.

Propriedade imobiliária — No município havia, em setembro de 1940, 3.186 predios, sendo 297 na cidade de Flores (249 na área urbana e 48 na suburbana); 302 na

vila de São Vicente, sendo 253 na área urbana e 49 na suburbana, e 2.587 na zona rural dos dois distritos — 1.847 e 740, respectivamente.

Nos anos de 1940 e 1941, foram levadas a registro 4 e 6 inscrições de hipotecas, nos valores correspondentes a Cr\$ 87.184,00 e Cr\$ 55.873,80, tendo se efetuado, nos referidos anos, 196 e 261 transcrições de transmissões de imóveis, nos valores de Cr\$ 468.079,60 e Cr\$ 805.144,00, respectivamente.

Estabelecimentos bancarios — No município não funciona nenhum estabelecimento dessa especie. A Agencia do Banco do Brasil, nesta capital, e o Banco do Rio Grande do Norte mantêm correspondentes na cidade de Flores.

Comercio — E' resumida a atividade comercial do município, sendo predominante o comercio do algodão, através de agentes compradores, que percorrem as fazendas adquirindo-o para as casas situadas noutros municípios e na capital. Ha tambem compradores de péles e couros, de borracha de maniçoba e sementes de mamona.

Industria — O município conta com 11 estabelecimentos de beneficiar algodão, sendo que apenas 6 estão funcionando e é esta a industria que avulta. As demais carecem de expressão economica. São elas: a de farinha de mandioca, para o que existem no município 16 aviamentos manuais, e as de ordem domestica, como o fabrico de manteiga e de queijo do sertão, arteratos de couro e pequena produção de cal.

Riquezas naturais — Não são de vulto as riquezas naturais do município. Entre as especies vegetais encontram-se arueira, angico, pereiro, jurema, páudarco, cumaru e louro. Nas serras ha abundancia de maniçoba, de cuja arvore, a principio nativa, passou-se, depois, a fazer larga plantaçaq, em consequencia da excelente borracha que dela se extráe. A fauna do município é quasi desconhecida. No reino mineral tem-se verificado a existencia de alabastro, argila, arrojadita, bauxita, manganês, oxido ferico, quartzo, silica e cassiterite.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Flores tem 16 logradouros publicos, dos quais duas ruas são calçadas a pedras irregulares e 5 são arborizadas. 14 dêles são iluminados á electricidade, pertencendo ao município a usina, cujo motor é tangido a oleo. Tambem fornece luz aos domicilios e estabelecimentos particulares. Entre os melhoramentos feitos na cidade, nestes ultimos anos, sobresaem a construção do matadouro publico, em 1934; a remoção do lixo

domiciliar, iniciada em 1936; instalação de luz elétrica, em 1938; e, a seguir, a pavimentação, terraplenagem e arborização de algumas ruas; limpeza dos prédios do mercado e da cadeia; instalação condigna do Fórum, para o que foi adaptado um salão da Prefeitura e adquirido mobiliário adequado; instalação do Posto Municipal do Fomento, em prédio próprio. Já este ano, em dezembro corrente, foi adquirido um prédio amplo e confortável para a instalação definitiva da Prefeitura, o mesmo em que vinha funcionando, mediante aluguel.

A vila de São Vicente, que é uma das mais prosperas do Estado, centro de grande atividade algodocira, também recebeu varios melhoramentos, sendo de justiça destacar a construção, feita pela Interventoria Federal de 1935, com a cooperação da Prefeitura, do elegante prédio destinado ás Escolas Reunidas, o qual foi inaugurado a 1.º de junho desse ano, e pela Prefeitura, a construção do mercado publico da vila e criação do serviço de remoção do lixo das casas, em 1936.

Serviços de assistência — Não ha nenhum serviço organizado de assistência medico-sanitaria, nem de amparo a desvalidos.

Cooperativismo — No municipio não ha, também, nenhuma sociedade cooperativista.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e partieuclar — O ensino primario, o unico que é ministrado no municipio, está sendo, no corrente ano de 1942, dado, por parte do Estado, no Grupo Escolar "Cel. Silvino Bezerra", na cidade; nas Escolas Reunidas "Professor Vale Miranda, na vila de São Vicente, e numa escola isolada que funciona no lugar Canassú; e em seis escolas mantidas por particulares, sendo 3 subvencionadas pelo Estado e 2 pelo municipio. Estas escolas estão situadas, na cidade a que não recebe subvenção, e as demais nos sitios e fazendas Jicuri, Pitombeira e José Antonio, as 3 primeiras; em Barroca e Fechado, as 2 ultimas.

No ano passado (1941), quando funcionaram a mais uma escola isolada estadual e uma outra particular, a matricula geral, no ensino primario, foi de 580 alunos, sendo 246 do sexo masculino e 334 do feminino, com as frequencias médias correspondentes de 347, 141 e 206. As aprovações finais, sendo 24 em conclusão de curso, foram de 99 alunos, dos quais 36 homens e 63 mulheres.

Monumentos historicos e artisticos — Existem no municipio dois monumentos, que podem ser chamados his-

toricos: um na cidade, na atual praça "Getulio Vargas", comemorativo da passagem do primeiro centenario da Independencia Nacional. E' de alvenaria, sobre base de cimento, e foi construido pela Prefeitura, com o auxilio de uma subscrição popular aberta para esse fim, tendo sido inaugurado a 7 de setembro de 1922; e o outro, na vila de São Vicente, localizado em frente á Capela, como homenagem postuma ao fundador do antigo povoado de Santa Luiza, que é hoje a florescente vila de São Vicente. E' obra de iniciativa e construção popular e foi inaugurado a 19 de novembro de 1922.

Casas de diversões — Além de simples salas de bilhares, não existe nenhum outro centro de diversões. Não ha cinema.

Turismo — Na cidade funcionam dois hotéis, por demais modestos. Não conhecemos nenhum ponto a ser lembrado como atração turistica, a não ser a vista panoramica, por vezes encantadora, que se descortina, durante as viagens por auto, pelas estradas carroçaveis abertas nas serras, com ladeiras ingremes, em direção ás cidades de Jucurutú e Santana do Matos.

Religião — Freguezia de São Sebastião, foi criada a 5 de abril de 1904, por d. Adauto Aurelio de Miranda Henriques, bispo de Paraíba, a cuja jurisdição eclesiastica pertencia, então, o Rio Grande do Norte. Como todas as demais freguezias da região do Seridó, pertence hoje á Diocese de Caicó. Tem os mesmos limites e sede do municipio, e possui dois templos: a matriz e uma capela curada na vila de São Vicente. Anualmente celebram-se quatro festividades religiosas: a do seu padroeiro São Sebastião, a 20 de janeiro, a de São João, a 24 de junho e a de São Francisco, a 4 de outubro, todas três na cidade, e a de São Vicente, na vila de igual nome, a 27 de novembro.

Em 1941, foram feitos 667 batizados, sendo 84 (44 homens e 40 mulheres) de pessoas nascidas em anos anteriores, e 583 de crianças nascidas nesse ano, e celebrados 160 casamentos. Dos nascidos em 1941, os batizados foram de 288 homens e 295 mulheres.

O municipio é todo catolico, não havendo lá culto protestante, nem qualquer outro.

Crimes e Contravenções — No ano passado foram registrados apenas 7 crimes contra as pessoas: 1 defloramento, 1 homicidio, 2 lesões corporais, 1 furto, 1 tentativa de suicidio e 1 outro que não foi especificado.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio, com territorio des-

membrado do de Acari, foi criado, já na Republica, pelo 1.º Vice-Governador provisório do Estado, dr. Pedro Vello de Albuquerque Maranhão, em decreto n.º 62, de 20 de outubro de 1890, tendo sido instalado a 24 de janeiro do ano seguinte. A sua séde, vila desde a data da criação do município, obteve os fóros de cidade pela lei estadual n.º 22, de 28 de outubro de 1936, assinada pelos srs. monsenhor João da Mata Paiva, presidente da Assembléia Legislativa, então no exercicio interino de Governador, e dr. Aldo Fernandes Raposo de Mélo, Secretario Geral do Estado.

Divisão administrativa — O município compõe-se de dois distritos administrativos: o de Flores, que é o da séde, e o de São Vicente, com séde na vila do mesmo nome e administrado por um sub-prefeito.

Povoados — Além de suas cidade e vila, o município não apresenta nenhum outro nucleo de população organizado.

Finanças municipais — No ultimo quinquenio, isto é, de 1937 a 1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pelo município foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 86.711,84	Cr\$ 82.179,36
1938	Cr\$ 83.066,30	Cr\$ 86.619,90
1939	Cr\$ 102.151,70	Cr\$ 102.643,50
1940	Cr\$ 104.855,40	Cr\$ 97.753,20
1941	Cr\$ 108.235,90	Cr\$ 93.403,60
	Cr\$ 485.021,14	Cr\$ 462.599,56

Tendo em vista a população recenseada em 1940, a receita per capita do município, no ano passado, foi de Cr\$ 8,40.

Em 31 de dezembro de 1941, o município tinha uma divida ativa de Cr\$ 18.604,00. Não havia nenhuma divida passiva.

Na mesma data, o seu patrimonio liquido montava a Cr\$ 222.559,00, representado, principalmente, em imoveis e bens de natureza industrial.

Rendas estaduais — No município funcionam duas agencias de rendas estaduais, subordinadas á Mêsá de Rendas de Currais Novos. Uma está localizada na cidade de Flores e a outra na vila de São Vicente, tendo ambas fei-
 no ultimo quinquenio, as seguintes arrecadações para os cofres do Estado: 1937 — Cr\$ 64.687,70; 1938 — Cr\$ 74.643,20; 1939 — Cr\$ 68.429,30; 1940 — Cr\$ 96.325,40; e 1941 — Cr\$ 138.649,50. Total — Cr\$ 442.735,10.

Justiça — Termo da comarca de Currais Novos, desde 19 de novembro de 1919, por força da lei n.º 453, da mesma data, é ele constituído de dois distritos judiciais, que são exatamente os dois distritos administrativos — Flores e São Vicente. O aparelho judiciário consta de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, na séde; de três juizes de paz em cada distrito e de dois cartórios: um na cidade, compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de imoveis, e o outro, em São Vicente, destinado somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança publica — A divisão policial do municipio coincide perfeitamente com a administrativa, constando, portanto, de dois distritos, com as mesmas denominações, sédes e limites. A ordem é mantida por um delegado de policia, com residencia na cidade, por 2 sub-delegados, nas sédes dos distritos, e por suplentes do delegado e dos sub-delegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — Não ha, a respeito, muita coisa a registrar. Além do que já foi mencionado, como trabalhos de natureza urbanistica, avultam apenas a construção, em 1931, da estrada carroçavel de Flores até o limite com o municipio de Jucurutú, num percurso de 17 quilometros, feita com auxilio do Estado; o revestimento da parede do açude da vila de São Vicente, em 1937; trabalhos de segurança em uma barragem em frente ao açude "Comissão", anexo a cidade, de serventia publica, afim de proteger as casas que lhe ficam proximas, em 1941.

Presentemente, o governo do Estado cogita de fazer uma ligação direta entre o municipio de Flores e o de Santana do Matos, através da serra de Santana, achando-se em estudos, na secção de engenharia do Departamento das Municipalidades, a referida estrada, que trará reais beneficios aos dois municipios.

XVI — GOIANINHA

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do litoral, limita-se, ao norte, com os municípios de São José de Mipibú e Arês; a leste, com o oceano Atlântico; ao sul, com os municípios de Canguaretama, Pedro Velho e Nova Cruz, e, a oeste, com o de Santo Antonio.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — $6^{\circ} 12' 30''$; b) Longitude W. Gr. — $35^{\circ} 11' 30''$.

Posição relativamente á capital: a) Rumo — S; b) Distância em linha reta — 48 quilômetros.

Altitude — 31 metros.

Area — 529 quilômetros quadrados.

Climatologia — Clima ameno, agradabilíssimo. Frio no inverno.

Açudes públicos e particulares — Não conhecemos e não sabemos da existencia de nenhum açude no município, público ou particular.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População — Em setembro de 1940, a população do município era de 18.667 habitantes, dos quais 1.214 residiam na cidade, sendo 374 na área urbana e 840 na suburbana, e 17.453 na zona rural. A densidade do município era de 35.31 habitantes por quilometro quadrado.

Pelo recenseamento de 1920, o município tinha uma população de 18.383, havendo, assim, um aumento, apenas, de 284.

Movimento do registro civil — O movimento do registro civil, em 1941, foi o seguinte: a) **Nascimentos** — 18, dos quais 7 de crianças nascidas nesse ano (2 homens e 5 mulheres) e 11 nascidas em anos anteriores, sendo 4 do sexo masculino e 7 do feminino; b) **Casamentos** — 147; c) **Óbitos** — 114, sendo 51 do sexo masculino e 63 do feminino. A idade de 0 a 1 ano forneceu, entre os óbitos registrados, o total de 46, sendo 21 homens e 25 mulheres.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuárias — Estando o município situado na zona do litoral, apresentando os mesmos característicos economicos dos que compõem essa região, seria de esperar um desenvolvimento agro-pecuário mais acentuado. A população local mostra um certo gosto pelas atividades rurais, sobretudo no tocante aos engenhos, e é de esperar que, com o novo rumo que a vida administrativa do município está tomando, a situação esteja, de futuro, bem melhor.

A agricultura apresenta certa intensidade na vida economica do município, predominando o plantio da cana de açúcar, seguindo-se-lhe o de mandioca, que se adapta muito bem ao meio. A cultura do algodão é novíça, tendo se obtido na safra de 1940/1941 uma produção de 18.100 quilos de algodão em pluma, a qual, na safra seguinte de 1941/1942, já foi de 33.000 quilos. A produção de milho, feijão e batata doce se faz em escala relativamente reduzida. Presentemente, estão se fazendo experiencias para o plantio de arroz, que certamente oferecerá vantagens compensadoras.

A pecuária é das menores do Estado, sendo para assinalar o cuidado na criação de bois para o talho, para o que existem excelentes cercados de engorda. Em setembro de 1940, a criação do município se expressava do seguinte modo: bovinos — 6.186; equinos 1.179; asininos e muares — 867; suínos — 1.356; ovinos — 971; caprinos — 695 e aves — 21.810. Total — 33.564 cabeças.

No município existem cerca de 300 propriedades rurais, que em geral são utilizadas tanto para a agricultura como para a criação.

Os principais agricultores do município são os srs. Agenor de Araujo Lima, Esaú Marinho, dr. Milton Duarte, d. Olívia Bezerra e d. Elvira de Lima Barbalho.

Como maiores criadores, podem ser mencionados os srs. Agenor Lima, Odilon Ernestino Barbalho, d. Alexandrina Grilo e viúva Luiz Gonzaga Barbalho.

Meios de transporte — O município de Goianinha é servido por um trecho da Estrada de Ferro Central do R. G. N., outróra pertencente á Great Western, e por essa ferrovia, como também por estradas carroçaveis, se liga diretamente a esta capital, aos municípios de Papatí, São José de Mipibú, Arês, Canguaretama, Pedro Velho e Nova Cruz, assim como, á Paraíba e Pernambuco. A E. F. C. faz transitar diariamente trens de Goianinha á Natal.

Para trafego no município, nenhum veiculo a motor de explosao foi registrado no ano passado (1941).

Correios e Telegrafos — Existem, no município, três

agencias da Directoria Regional dos Correios e Telegrafos: uma postal-telegrafica, de 3.^a classe, na cidade, tendo sido o telegrafo instalado a 14 de fevereiro de 1922 e os correios a 1 de abril de 1918; uma postal-telefonica, tambem de 3.^a classe, no povoado de Espirito Santo, datando os correios de 8 de julho de 1914 e o telefone de 10 de novembro de 1928; e uma postal, isolada, de 4.^a classe, no povoado de Piáu, desde 6 de setembro de 1925.

A expedição de malas, desta capital para a agencia da cidade de Goianinha, se faz ás 2as., 3as., 4as., 5as. e sabados, pelos trens da E. F. C., e para as agencias de Espirito Santo e Piáu, ás terças-feiras e aos sabados, aqui chegando, as malas destas duas ultimas, nas segundas e sextas-feiras, e as de Goianinha nos mesmos dias de expedição para lá.

Propriedade imobiliária — Havia no municipio, em setembro de 1940, 4.142 prédios, dos quais 282 na cidade de Goianinha, sendo 78 na zona urbana e 204 na suburbana, e 3.860 na zona rural.

Em 1940 e 1941, nenhuma inscrição hipotecária foi registrada, o que demonstra não estarem as suas propriedades agravadas por pesadas dividas. Em 1940, verificaram-se 20 transcrições de transmissões de imoveis, no valor de Cr\$ 72.250,00, e nenhuma no ano passado.

Estabelecimentos bancários — No municipio não funciona nenhum estabelecimento dessa natureza. A Agencia do Banco do Brasil, nesta capital, e o Banco do Rio Grande do Norte mantêm, na cidade de Goianinha, correspondentes para os seus negocios.

Comercio — O comercio do municipio apresenta discreta atividade, predominando a venda do açucar, cuja produção se escôa, comumente, pela cidade de Natal.

Indústria — O municipio não se caracteriza por nenhuma atividade industrial. A mais difundida é o fabrico de açucar bruto e de farinha de mandioca, embora por processos bastante rotineiros. Para o fabrico de açucar, rapadura e aguardente funcionam no municipio 17 engenhos, estando a sua produção limitada pelo Instituto Nacional do Açucar e do Alcool, a 15.482 sacos de açucar, de 50 quilos cada um, tendo, porem, esses engenhos possibilidades de produzir muito maior quantidade, e para o de farinha de mandioca, 113 aviamentos manuais.

Riquezas naturais — As riquezas naturais maiores do municipio estão na propria capacidade de produção de suas terras. Quanto ao reino animal, nada ha a destacar, além da pesca na lagoa das Guarairas e nas praias de Tibáu e

Pipa, e quanto ao mineral, só é conhecida a existência de giz, de varias qualidades.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Goianinha, conquanto seja das menores do Estado, oferece, pela sua situação geográfica, um aspecto simpático e na atual administração tem melhorado sensivelmente. Varias construções novas, particulares e publicas, foram levadas a efeito, destacando-se, entre as ultimas, o edificio do grupo escolar "Moreira Brandão", mandado construir pela Interventoria Rafael Fernandes, no corrente ano (1942), o qual foi solenemente inaugurado no dia 29 de novembro. A cidade é iluminada á luz elétrica e a sua rua principal arborizada. A Prefeitura cuida caprichosamente do asseio geral da cidade, sendo o serviço de remoção de lixo domiciliar feito em carroças. Ao atual Prefeito, entre outras louvaveis iniciativas, deve-se a instalação da luz elétrica, publica e particular, realizada em 1938, pertencendo a usina, cujo motor é movido a gaz pobre, ao municipio.

Serviços de assistência — O municipio não dispõe de nenhum serviço de assistência, seja de natureza oficial ou particular.

Cooperativismo — A semente cooperativista medrou muito bem no municipio. A 12 de abril deste ano, foi fundada a Cooperativa Agro-Pecuária de Goianinha, de credito rural e responsabilidade limitada, que funciona em prédio municipal, gratuitamente cedido, sendo animador o seu movimento.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino público e particular — O ensino primario, neste ano de 1942, está sendo ministrado, oficialmente, no Grupo Escolar "Moreira Brandão", na cidade; nas Escolas Reunidas "João Tiburcio", no povoado Espirito Santo, e em 6 escolas isoladas, localizadas nos lugares Manimbú, Piáu, Pipa, Tibáu, Varzea e Veados, todas mantidas pelo Estado e, particularmente, em 5 escolas de iniciativa privada, mas subvencionadas pelo Estado, funcionando uma na cidade e as outras nas seguintes localidades: Bom Jardim, Canafistula, Riachão e na Estação da Estrada de Ferro.

Em 1941, a matricula geral, compreendendo o ensino complementar dado no grupo escolar da cidade, foi de 978 alunos, dos quais 411 do sexo masculino e 567 do feminino, correspondendo as frequencias médias a 709, 283 e 421. As aprovações foram em numero de 300 (123 homens

e 177 mulheres), das quais 74 em conclusão de curso — 33 homens e 41 mulheres.

Não há outra especie de ensino, e o municipio não mantém, nem subvenciona, nenhuma escola.

Monumentos historicos e artisticos — Nada ha a registrar a respeito.

Casas de diversões — Não ha cinema, nem qualquer outra casa de diversões.

Turismo — Existe na cidade uma unica pensão, que é por demais modesta. Não conhecemos nenhum ponto de atração, capaz de ser indicado para turismo.

Religião — Paroquia de Nossa Senhora dos Prazeres, foi criada em 1850 e pertence á diocese de Natal, tendo a freguezia a mesma séde e limites do municipio. Possui 6 templos: a igreja matriz na cidade e 5 capélas curadas. Anualmente, celebram-se as seguintes festividades religiosas: a de Nossa Senhora dos Prazeres, padroeira, na cidade; a de Nossa Senhora das Dores, em Piáu; a de Nossa Senhora da Piedade, em Espirito Santo, e a de São Pedro, na Varzea. Todo o municipio é catolico, não havendo culto protestante, ou qualquer outro.

Em 1941, foram feitos 840 batizados, sendo 736 (341 homens e 395 mulheres) de crianças nascidas nesse ano, e 104 de pessoas nascidas em anos anteriores, sendo 48 do sexo masculino e 56 do feminino, e celebrados 84 casamentos.

Crimes e Contravenções — No ano passado (1941), foram registados uma contravenção (desobediencia á autoridade) e 9 crimes, todos contra as pessoas: 2 defloramentos, 3 homicidios e 4 lesões corporais.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio foi criado por uma resolução da Assembléia Legislativa datada de 7 de agosto de 1832, tendo a sua séde a categoria de vila, a qual foi elevada ao predicamento de cidade pela lei n.º 712, de 9 de novembro de 1928.

Divisão administrativa — O municipio é constituído de um unico distrito administrativo.

Povoados — Além da cidade, o municipio apresenta cinco centros de população, que são os povoados de Espirito Santo, Piáu, Pipa, Tibáu e Varzea.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937/2941, foi o seguinte o movimento financeiro do municipio:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 29.773,02	Cr\$ 27.833,10
1938	Cr\$ 53.185,70	Cr\$ 79.674,40
1939	Cr\$ 64.290,90	Cr\$ 67.109,10
1940	Cr\$ 64.254,40	Cr\$ 63.108,70
1941	Cr\$ 79.695,70	Cr\$ 69.947,40
	Cr\$ 291.199,72	Cr\$ 307.672,70

Tendo-se em conta a população recenseada em 1940, a receita per capita do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 15,30.

Em 31 de dezembro de 1941, o municipio tinha uma divida passiva de Cr\$ 18.233,00 e uma divida ativa de Cr\$ 30.674,00.

Na mesma data, o municipio apresentava um patrimonio liquido de Cr\$ 187.008,00, representado, principalmente, na usina eletrica.

Rendas estaduais—Existiam no municipio duas agencias de rendas estaduais, uma localizada na cidade e a outra no povoado de Tibáu. Esta foi suprimida em agosto de 1938, funcionando presentemente somente a da cidade, subordinada á Mesa de Rendas de Canguaretama. No quinquenio de 1937 a 1941, foram arrecadadas para os cofres do Estado as seguintes rendas: 1937 — Cr\$ 44.603,90; 1938 — Cr\$ 52.717,00; 1939 — Cr\$ 67.235,60; 1940 — Cr\$ 66.325,60, e 1941 — Cr\$ 94.951,10. Total — Cr\$ 325.833,20.

Justiça — Termo da comarca de Canguaretama, é o mesmo constituído de um unico distrito judiciário, que é precisamente o distrito administrativo.

O aparelho judiciário consta de um juiz municipal, de um adjunto de promotor, de três juizes de paz e de um cartorio público, compreendendo todos os officios de justiça, menos o registro de imoveis.

Segurança publica — O municipio está dividido em 6 distritos policiais, que são os de Goianinha, Espirito Santo, Piáu, Pipa, Tibáu e Varzea, com sédes, respectivamente, na cidade e nos povoados que lhes dão nome.

A ordem é mantida por um delegado de policia, na cidade, por 6 sub-delegados nas sédes dos distritos e por suplentes do delegado e dos sub-delegados, á razão de 3 por cada distrito.

Melhoramentos e Serviços públicos — Os melhoramentos realizados no municipio, pelo seu dirigente, além

dos de natureza urbanística, são de ordem geral, como sejam conservação de estradas, construções de mataburros, etc. Em 1939 foi feita a delimitação do município, sendo elaborados o seu mapa geral e a carta da cidade. Atualmente nota-se que o município toma um apreciável impulso, começando pelo melhoramento de suas finanças.

No município funciona, localizada em Tibáu, uma Colônia de Pescadores, sob a designação de Z 12.

XVII — JARDIM DO SERIDÓ

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão do Seridó, o município limita-se, ao norte, com o de Acarí; a leste, com os de Acarí e Parêlhas; ao sul, com o de Santa Luzia (Estado da Paraíba) e, a oeste, com o de Caicó.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 6° 37' 00";
b) Longitude W. Gr. — 36° 42' 00".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO; b) Distância em linha réta — 191 quilômetros.

Altitude — 220 metros.

Area — 966 quilômetros quadrados.

Climatologia — O seu clima é quente; amenizado, porém, no inverno. A sua salubridade é notável.

Açudes públicos e particulares — No município não ha um só açude público. Varios são os açudes particulares existentes, destacando-se, pelo seu volume dagua, os seguintes: "Apertados", com a capacidade calculada de 3.000 ms.3 dagua; "Bananeiro", para 2.000 ms.3; "Marcos", para 1.500 ms.3; "Sombrio" (1.500 ms.3); "Malhada de Areia" (1.800 ms.3); "Mavioso" (1.600 ms.3); "Caatinga Grande" (1.800 ms.3); "São Francisco" (1.500 ms.3); "Cachoeira" (1.500 ms.3), pertencentes, respectivamente, aos srs. Heraclio Pires Fernandes, Rafael Luiz de França Cunha, Antonio Galdino de Medeiros, Felinto Elizio de Oliveira Azevedo, Martinho Gomes de Oliveira, d. Narcisa Florentina de Medeiros, João Medeiros, José da Costa Cirne e herdeiros de José Estêvam de Azevedo.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População — Em setembro de 1940, a população total do município era de 15.766 habitantes, dos quais 900 na cidade de Jardim do Seridó, sendo 806 no quadro urbano e 84 no suburbano; 661 na vila de Ouro Branco (494 na área urbana e 167 na suburbana); 329 na vila de São José de

Seridó, sendo 313 e 16 nas duas aludidas áreas, e 13.876 nas zonas rurais dos três citados distritos — 7.162, 3.219 e 3.495. A densidade do municipio era de 16,31 habitantes por quilometro quadrado.

Pelo recenseamento de 1920, o municipio tinha uma população de 21.005, havendo, assim, uma diferença para menos de 5.239 habitantes. Essa baixa na população não significa decrescimo ou paralização de sua vida. Tem a sua justificativa em ter sido, no ano de 1926, desmembrada a metade de seu territorio, para constituir o municipio de Parêlhas.

Movimento do registro civil — Registrou-se, em 1941, o seguinte movimento nos cartorios do registro civil das pessoas naturais: a) **Nascimentos** — 313, inclusive 5 nati-mortos, sendo 230 nascidos nesse ano (128 homens e 102 mulheres) e 83 (53 do sexo masculino e 30 do feminino) nascidos em anos anteriores; b) **Casamentos** — 43; c) **Obitos** — 526, dos quais 293 eram homens e 233 mulheres. Nos obitos registrados a idade 0 a 1 ano figurou com 374, sendo 217 do sexo masculino e 157 do feminino.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuárias — O municipio de Jardim do Seridó, conquanto pequeno em extensão territorial, é dos que apresentam indice apreciavel de progresso economico. A base principal de sua agricultura é o algodao da variedade "Mocó", unica que se planta no municipio, e a sua cultura se faz cuidadosamente. O produto obtido e dos melhores que se conhece, já de fama universal pela sua sodosidade, resistencia e extensão de fibra. De ano para ano a sua superior qualidade mais se acentua, graças aos metodos mecanicos já empregados no seu plantío. Sendo, como é, o algodão o fator predominante na sua vida agricola, logo se conclue que o municipio tem sua economia dependente, em bõa parte, do fator climatérico.

Na safra de 1940/1941, o municipio produziu 1.666.900 quilos de algodão em pluma e 2.211.424 de sementes de algodão; na safra seguinte, já, todo êle, sob os efeitos da terrível sêca que ainda nos tortura, a produção algodoeira em pluma foi apenas de 500.000 quilos.

Além do algodão, cultivam-se regularmente no municipio, feijão, milho e arroz, cujas produções médias anuais, nas epocas normais, podem ser estimadas, respectivamente, em 2.200, 500 e 200 sacos, de 60 quilos cada um, seguindo-se-lhes, batata dôce, mandioca e cana de açúcar, somente para rapadura. Ainda como produção agricola, podemos citar a colheita de frutos de oiticica que, na safra de 1940/1941, foi de 6.972 quilos.

Os principais agricultores do municipio são os srs.

João Medeiros, Martinho Gomes de Oliveira, Manuel Felipe Filho, José Gorgonio da Nobrega, Heraclio Pires Fernandes, Cirilo de Souza Filho e Justino Pereira Dantas.

Embora não seja dos mais criadores do Estado, de-vez-que os seus terrenos de excelente pastagem cedem lugar á cultura do algodão, a pecuaria está regularmente desenvolvida no municipio, sendo para registrar o cuidado com a seleção dos rebanhos, sobretudo bovinos.

Em setembro de 1940, a sua criação expressava-se nos seguintes numeros: bovinos — 8.012, equinos — 555, asininos e muares — 2.598, suinos — 1.563, ovinos — 15.391, caprinos — 5.491 e aves — 11.465. Total — 45.075 cabeças.

Os maiores criadores do municipio são os srs. João Medeiros, Manuel Felipe Filho, Felinto Elizio de Oliveira Avezedo, José Gorgonio da Nobrega e Martinho Gomes de Oliveira.

Melos de transporte — O municipio de Jardim do Seridó faz parte do ramal rodoviario do I. F. O. C. S., que partindo da rodovia tronco do R. G. N., vai ter á cidade paraibana de Catolé do Rocha, passando por Caicó. Além dessa estrada, tem varias outras carroçaveis que o põem em ligação com todas as cidades vizinhas e centros economicos de seu territorio, com os seguintes itinerarios: de Jardim do Seridó a Ouro Branco, por auto — 28 quilometros; a São José do Seridó — 23 quilometros; á cidade de Acari, pelo ramal citado — 25 quilometros; á de Caicó, igualmente — 47 quilometros; á de Parêlhas, por estrada de rodagem — 20 quilometros. Da cidade de Jardim do Seridó a esta capital, até Acari, pelo ramal de Catolé do Rocha, e dali a Natal, pela rodovia tronco do R. G. N., a distancia é de 233 quilometros, por auto.

Diariamente ha trafego de passageiros e bagagens entre Jardim do Seridó e Natal, pelos onibus da empresa Rede Viação Scridoense, com séde em Parêlhas, que estende o seu serviço até Caicó.

Para trafego no municipio foram registrados, em 1941, 9 automoveis, sendo 5 particulares e 4 de aluguel; 14 caminhões: 2 particulares e 12 de aluguel; 2 motocicletas particulares e 1 onibus.

Correios e Telegrafos — No municipio funcionam duas agencias de 3.^a classe da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos e uma de 4.^a classe. As duas primeiras estão localizadas, uma na cidade, tendo sido os correios instalados a 1.^o de maio de 1860 e o telegrafo a 29 de outubro de 1916, e a outra na vila de Ouro Branco, os correios começando a 20 de janeiro de 1924 e o telefone a 18 de junho de 1939, e a terceira, isolada, somente postal, na vila de São José do Seridó, desde o dia 26 de janeiro de 1922.

A expedição de malas, desta capital para a cidade de Jardim do Seridó, tem lugar nas segundas, quartas e sextas-feiras, pela Rêde Viação Seridoense, chegando aqui as malas de lá nos dias seguintes. Para as vilas de Ouro Branco e São José do Seridó, a expedição se faz nas segundas e sextas-feiras e de lá para esta capital nas terças e nos sábados.

Propriedade imobiliária — Havia, no município, em setembro de 1940, 3.422 prédios, dos quais 296 na cidade, sendo 273 na área urbana e 23 na suburbana; 249 na vila de Ouro Branco, ou sejam 205 no quadro urbano e 44 no suburbano; 122 na vila de São José de Seridó (107 e 15 nos dois referidos quadros) e 2.755 nas zonas rurais dos três distritos — 1.498, 644 e 613, respectivamente.

O município não está com as suas propriedades oneradas de hipotécas, tanto assim que, no ano passado, houve apenas registro de uma, no valor de Cr\$ 3.000,00, e no corrente (1942) nenhuma se verificou, o que bem demonstra a sua solida situação económica. Nos dois referidos anos foram feitas, respectivamente, 107 e 229 transcrições de transmissões de imóveis, nos valores correspondentes de Cr\$ 238.830,70 e Cr\$ 90.650,00.

Estabelecimentos bancários — No município não funciona nenhum estabelecimento dessa espécie. O Banco do Rio Grande do Norte e as Agências, nesta capital, do Banco do Brasil e do Banco do Povo mantêm correspondentes na cidade para os seus negócios.

Comercio — O movimento mercantil do município está intimamente preso ao algodão, que é a sua maior atividade, acentuando-se, como é lógico, mais ativo nas épocas da safra. As transações predominam nos dias de feiras, que são animadíssimas, tanto na cidade como nas vilas. Além do algodão, constitui o mercado local a compra, para revenda, de couros e peles, sementes de oiticica e alguns minerais, como sejam berilo, columbita e tantalite. Os principais comerciantes são os srs. Medeiros & Cia. (exportadores), Cicero Patrício de Medeiros, José Ferreira de Oliveira, Manuel Paulino dos Santos, Francisco Lucena de Araújo, Manuel Felipe Filho e Miguel Cirilo dos Santos.

Industria — O beneficiamento do algodão é a sua industria de maior relevo, para o que existem no município, bem montados, cinco aparelhamentos funcionando. Pode ser citado ainda o fabrico de rapaduras, que é feito em 3 engenhos; de cal, em 4 estabelecimentos, e de tijolos, telhas e objetos de barro, existindo, para isso, 7 olarias. O mais é de natureza domestica, como seja, nas fazendas, a fabricação de manteiga e queijos.

Riquezas naturais — A legitima riqueza natural do municipio é a sua capacidade de produzir um magnifico algodão, dispondo tambem de ricas pastagens para um maior desenvolvimento de sua pecuaria. As especies vegetais para construção estão rareando, encontrando-se em maior numero páudarco, craibeira, pereiro, jurema e an-gico. Entre os minerais, encontram-se grafitos oxidos de cobre, ferro wolfrante, cobre, agua marinha, cristal de rocha, berilo, esteatite, columbita, tantalite, já se fazendo apreciavel exploração dos ultimos.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Jardim do Seridó é simpática, apresentando, pelo alinhamento de suas ruas, limpê-sa e posição geografica, um aspecto agradabilissimo. Na parte alta predominam as suas elegantissimas igrejas, que de longe são vistas, e na parte baixa, correndo-lhe perto o rio da "Cobra", vistosos grupos de coqueiros. Ha no centro da cidade uma praça ajardinada, com corêto e iluminação adequada. Existem cinco ruas calçadas e arborizadas e cinco outras apenas arborizadas. A cidade é iluminada á luz elétrica, desde 31 de dezembro de 1929, pertencendo a uma firma particular, a sua usina, que tambem fornece luz e energia aos domicilios. Entre os melhoramentos urbanísticos realizados pela Prefeitura no ultimo decenio, temos a consignar parte do calçamento das ruas, o jardim que aformoseia o seu principal logradouro publico e a construção, que se está ultimando, de moderno e confortavel edificio para séde da Prefeitura Municipal e "Forum". E' ainda desejo do atual e esforçado Prefeito fazer uma obra mais completa na cidade, com o rebaixamento das calçadas.

Serviços de assistência — Embora existam dois medicos na cidade, não se faz nenhum serviço de assistência pública. Tambem não há amparo aos desvalidos.

Cooperativismo — Fundada a 1.º de janeiro de 1940, funciona regularmente a Cooperativa Agro-Pecuaria de Jardim do Seridó, de crédito rural e responsabilidade limitada. O seu movimento, verificado a 31 de dezembro de 1941, foi o seguinte: socios — 169; capital subscrito — Cr\$ 34.660,00; capital realizado — Cr\$ 32.920,00; emprestimos concedidos — 144, no valor de Cr\$ 115.968,00; valores patrimoniais — Cr\$ 5.598,30; fundo de reserva — Cr\$ 4.783,00; depositos — Cr\$ 74.441,00; dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 51.908,00, tendo o governo do Estado feito o financiamento de Cr\$ 8.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino público e particular — O ensino primario, em

1942, está sendo ministrado em 6 estabelecimentos estaduais, 1 municipal e 4 particulares. Os mantidos pelo Estado são, na cidade, o grupo escolar "Antonio de Azevedo"; nas vilas de S. José do Seridó e Ouro Branco, respectivamente, as escolas reunidas "Jesuino de Azevedo" e "Cel. Florentino Cunha"; e 3 escolas isoladas, localizadas no povoado Santana e nas fazendas "Sombrio" e "Viração". A escola municipal funciona na cidade, e as 4 particulares, a subvencionada pelo Estado no sítio "Mingote" e as outras três na cidade.

No ano passado, tendo funcionado a mais 8 municipais e a menos uma particular, portanto 18, a matrícula geral no ensino primário, inclusive o curso complementar dado no grupo escolar da cidade, foi de 984 alunos, sendo 423 do sexo masculino e 561 do feminino, com as frequências médias correspondentes de 647, 273 e 374. As aprovações foram em numero de 306, das quais 112 homens e 194 mulheres. As finais, em conclusão de curso, foram 61 — 20 homens e 41 mulheres.

Não ha outra especie de ensino no municipio. .

Monumentos historicos e artisticos — Nada ha a registrar a respeito.

Casas de diversões — Não ha cinema nem qualquer outra casa de diversão, a não ser modestos salões de bilhares.

Turismo — Existe na cidade de Jardim do Seridó um unico hotel. Não conhecemos, no municipio, nenhum ponto que possa ser citado como atração turistica.

Religião — Paroquia de Nossa Senhora da Conceição, criada a 4 de setembro de 1856, pertence hoje á diocese de Caicó, tendo a freguezia a mesma séde e limites do municipio. Possui cinco templos: a igreja matriz e quatro capelas curadas. Anualmente celebram-se as seguintes festividades religiosas: a da padroeira N. S. da Conceição, a 8 de dezembro; a de N. S. do Rozario, a 1.º de janeiro e a do Coração de Jesus, a 8 de setembro, todas três na cidade; a de São José, padroeiro, na vila de São José de Seridó, e a do Espirito Santo, a 4 de dezembro, na vila de Ouro Branco.

Em 1941, foram realizados 877 batizados, sendo 763 de crianças nascidas nesse ano, ou sejam, 366 homens e 397 mulheres, e 114 nascidas em anos anteriores, das quais 50 homens e 64 mulheres.

No municipio não ha nenhum culto protestante ou de qualquer outra seita.

Crimes e Contravenções — No ano passado foram registrados 29 crimes, sendo 20 contra as pessoas, dos quais

avultam 8 lesões corporais e 7 defloramentos, e 9 contra a propriedade pública e particular.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio foi criado pela lei provincial n.º 407, de 1.º de setembro de 1858, tendo por séde a vila de Jardim, que era antes uma povoação denominada "Conceição do Azevedo". A vila foi elevada ao predicamento de cidade pela lei n.º 703, de 27 de agosto de 1874.

Divisão administrativa — O municipio compõe-se de três distritos administrativos: o da séde, que é o de Jardim do Seridó, e os de Ouro Branco e São José de Seridó, cujas sédes são as vilas de iguais denominações, ambas administradas por sub-prefeitos e muito prosperas, principalmente a primeira, que tem aspecto de uma bôa cidade.

Povoados — Além de suas cidade e vilas, o municipio tem um promissor centro de população, que é o povoado Santana.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937/1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pela Prefeitura foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Receitas efetuadas
1937	Cr\$ 94.353,70	Cr\$ 107.777,95
1938	Cr\$ 104.783,40	Cr\$ 107.008,40
1939	Cr\$ 114.943,80	Cr\$ 115.350,30
1940	Cr\$ 140.826,60	Cr\$ 124.529,30
1941	Cr\$ 130.125,10	Cr\$ 100.902,60
	Cr\$ 582.032,60	Cr\$ 555.568,55

Tendo em vista a população recenseada em 1940, a receita per-capita do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 8,20.

Em 31 de dezembro de 1941, o municipio tinha uma divida ativa de Cr\$ 12.625,00, apenas, não tendo nenhuma divida a pagar.

Na mesma data, o patrimonio liquido do municipio se expressava por Cr\$ 337.240,00, representado, sobretudo, em bens de natureza imovel.

Rendas estaduais — No municipio de Jardim do Seridó existem 4 Agencias de Rendas Estaduais, todas subordinadas á Mesa de Rendas de Parêlhas, e localizadas na cidade, nas vilas de Ouro Branco e São José de Seridó e no povoado Santana. Por essas 4 agencias foram arrecadadas, no periodo de 1937 a 1941, as seguintes rendas para os

cofres do Estado: em 1937 — Cr\$ 87.597,40; em 1938 — Cr\$ 128.519,00; em 1939 — Cr\$ 135.707,50; em 1940 — Cr\$ 148.095,50, e em 1941 — Cr\$ 220.733,00. Total — Cr\$ 720.652,40.

Justiça — Jardim do Seridó é séde de uma comarca de 1.^a entrancia, criada pela lei provincial n.º 681, de 8 de agosto de 1873. Não foi mantida na organização republicana do Estado. Restaurada pela lei n.º 43, de 10 de setembro de 1894 e decreto n.º 55, de 18 de outubro de 1895, foi novamente suprimida pela lei n.º 114, de 8 de agosto de 1898. Finalmente, foi restabelecida pela lei n.º 453, de 27 de novembro de 1919, mantendo-se até agora.

A comarca está constituída de 2 termos, que são os municípios de Jardim do Seridó e de Parêlhas, e de 5 distritos judicarios, que são, precisamente, os administrativos dos dois aludidos municípios: Jardim do Seridó, Ouro Branco, São José de Seridó, Parêlhas e Equador.

O aparelho judiciario consta, no termo séde, de um juiz de direito, de um promotor e de um adjunto de promotor; no outro termo, de um juiz municipal e de adjunto de promotor; de 3 juizes de paz em cada distrito, e de 5 cartorios: um na cidade de Jardim do Seridó, compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de imoveis; um na cidade de Parêlhas, com identicas atribuições, e os 3 outros nas vilas de Ouro Branco, São José de Seridó e Equador, destinados somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança pública — O municipio está dividido em 4 distritos policiais, que são os de Jardim do Seridó, Ouro Branco, São José de Seridó e Santana, com sédes, respectivamente, na cidade, nas duas vilas e no povoado de Santana. A ordem é mantida por um delegado de policia, com residencia na cidade, por 4 sub-delegados, nas sédes dos distritos, e por suplentes do delegado e dos sub-delegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços públicos — Afóra os trabalhos comuns de conservação de estradas e os que já mencionámos, feitos na cidade, temos a registrar, neste ultimo decenio, os seguintes melhoramentos realizados pela Prefeitura: em 1935, a construção de um açougue na vila de Ouro Branco; em 1937, um predio para as Escolas Reunidas na referida vila, e um outro, em São José de Seridó, para as Escolas Reunidas dessa vila; em 1938, o cemiterio do povoado Santana; em 1939, a delimitação do municipio, com o levantamento de seu mapa geral e das cartas de suas cidade e vilas, e a construção da linha telefonica da cidade de Jardim do Seridó á vila de Ouro Branco, tendo sido esse serviço tambem custeado pelo Estado.

XVIII — JUCURUTÚ

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão do Seridó, limita-se o município de Jucurutú, ao norte, com os de Augusto Severo e Assú; a leste, com os de Santana do Matos e Flôres; ao sul, com o de Caicó, e, a oeste, com os de Brejo do Cruz (Estado da Paraíba) e parte de Augusto Severo.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 5° 59' 30"; b) Longitude W. Gr. — 36° 56' 30".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO; b) Distancia em linha reta — 194 quilometros.

Altitude — 70 metros.

Area — 970 quilometros quadrados.

Climatologia — O clima é quente, tornando-se mais agradável durante o inverno.

Açudes públicos e particulares — Não conhecemos nenhum açude público no município. Ao que estamos seguramente informados, existem 25 açudes particulares, entre maiores e menores. Vamos registrar os 15 de maior capacidade d'agua: "Rodeador", de mais de um milhão de metros cubicos, "Barreiras", igualmente; "Timbaúba" e "Baixio de Cima", cada um com cerca de 900 metros cubicos; "Solidão", "Baixio", "Retiro" e "Pôços", cada qual 800 metros cubicos aproximadamente; "Pôço dos Cavalos" e "Barra do Olho Dagua", mais ou menos 600 metros cubicos; "Mutamba", "Espinheiro", "Riacho Fundo", "Canaã" e "Tapera", que têm entre 450 a 300 mil metros cubicos d'agua, pertencentes, respectivamente, aos srs. João Teotônio Pereira, herdeiros de Vicente Dutra de Souza, José Soares Filgueira Sobrinho, Stoessel de Brito, Antonio Henrique de Brito, Isaias Epaminondas Lopes, Ezequiel Escolastico de Souza, José Soares Filgueira Sobrinho, Pacifico Clementino de Medeiros, Joaquim Tomaz de Araújo (2), Crispim Batista de Araújo, Ludjero Bezerra, Belmina Bezerra e Manuel Salustiano de Araújo. Todos os demais açudes par-

ticulares são de capacidade dagua inferior a 250.000 metros cubicos.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Em setembro de 1940, o município apresentava uma população total de 9.791 habitantes, dos quais 843 com residencia na cidade de Jucurutú, sendo 694 no quadro urbano e 149 no suburbano, e 8.948 na zona rural. A densidade era de 10,09 habitantes por quilometro quadrado. Em 1920, o município ainda não existia. A atual séde era uma simples povoação do município de Caicó, com uma população diminuta.

Movimento do registro civil — O movimento verificado no registro civil, no ano de 1941, foi o seguinte: a) **Nascimentos** — 74, sendo 58 de crianças nascidas nesse ano (37 homens e 21 mulheres) e 16 em anos anteriores, das quais 11 do sexo masculino e 5 do feminino; b) **Casamentos** — 32; c) **Obitos** — 211, sendo 112 homens e 99 mulheres, tendo sido, entre os obitos registrados, 64 da idade de 0 a 1 ano (40 homens e 24 mulheres).

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuárias — Situado num ponto do estado asperamente fustigado pela calamidade das sêcas, o município se vê, de tempos em tempos, assaltado por graves crises na sua economia, ficando seriamente afetadas a agricultura e a criação. Ainda assim, não deixam de ter certo desenvolvimento as atividades agricolas do município, que tambem possui excelentes campos de criação. A cultura predominante é a do algodão "Mocó", em nada inferior ao dos outros municípios da zona seridoense, a que pertence Jucurutú. Na safra de 1940/1941, a produção de algodao em pluma foi de 666.700 quilos e na de 1941/1942, já o município terrivelmente assolado pela sêca, foi de 90.800 quilos. Ao algodão, seguem-se as plantações de feijao, milho, arroz e batata doce, que, nos anos de bons invernos, dão em grande quantidade, principalmente os seus primeiros produtos. Como produção agricola, temos ainda as colheitas de frutos de oiticica e de sementes de mamona, que, na safra de 1940/1941, foram, respectivamente, de 13.944 e 8.000 quilos.

Os principais agricultores do município são os srs. José Soares Filgueira Sobrinho, Stoessel de Brito, Isaias Epaminondas Lopes, Januncio Afonso de Medeiros e Julio de Araujo Pereira.

A pecuária do município está desenvolvida. Já foi maior, todavia, tendo diminuído por força das sêcas repetidas que têm assaltado o município. Em setembro

de 1940, ela se expressava do seguinte modo: bovinos — 9.419, equinos — 696, asininos e muares — 2.525, suínos — 2.411, ovinos — 9.612, caprinos — 2.141 e aves — 8.668. Total — 35.472 cabeças.

Os maiores criadores são os srs. Joaquim Tomaz de Araújo, José Soares Filgueira Sobrinho, Saturnino José Bezerra, Antonio Henrique de Brito e dr. Servulo Pereira.

No município existem 387 propriedades, praticando-se nelas tanto a agricultura como a criação.

Meios de transporte — Jucurutú, um dos municípios mais centrais, não é favorecido por nenhuma das rédes ferroviárias ou rodoviárias do Estado. Entretanto, está ligado ás cidades vizinhas por estradas carroçaveis, nas seguintes distancias: á de Assú, via São Rafael — 66 quilometros; á de Augusto Severo, via Paraú — 67; á de Caicó — 57; á de Flores — 32, e á de Santana do Matos, via Curral Novo — 55.

Em relação a esta capital, a viagem pode ser feita de dois modos: por auto, num percurso total de 264 quilometros, via Flôres, São Vicente, Currais Novos (até aí por caminhos carroçaveis) e dessa cidade a Natal, pela rodovia tronco do Rio Grande do Norte; e por auto e estrada de ferro, também com igual quilometragem, com o seguinte itinerario: de Jucurutú a Lajes, via Curral Novo e Santana do Matos — 115 quilometros, e de Lajes a Natal, pela E. F. C. R. G. N. — 149 quilometros.

Para trafego no município, foram registrados, em 1941, 4 automoveis e 2 caminhões, uns e outros para aluguel.

Correios e Telegrafos — No município só existe uma agencia postal-telegrafica de 3.^a classe, que está localizada na cidade, datando os serviços do correio de 23 de janeiro de 1909 e os do telegrafo de 1 de março de 1928. A expedição de malas de Natal para Jucurutú se faz duas vezes por semana: aos domingos e sextas-feiras, chegando as de lá a esta capital nas terças e nos sabados.

Propriedade imobiliária — Em setembro de 1940, havia no município 2.098 predios, dos quais 247 na cidade, sendo 203 no quadro urbano e 44 no suburbano, e 1.851 na zona rural.

As propriedades do município não estão agravadas de hipotecas, tanto assim que em 1940 e 1941 nenhuma inscrição hipotecária foi feita. Nos referidos anos, foram registradas, respectivamente, 60 e 35 transcrições de transmissões de imoveis, nos valores correspondentes de..... Cr\$ 171.800,80 e Cr\$ 90.650,00.

Estabelecimentos bancários — Não ha nenhum estabe-

lecimento dessa natureza, nem mesmo correspondentes de bancos.

Comercio — O seu comercio é diminuto. Baseando-se, sobretudo, no algodão, é claro que só apresenta maior atividade na época da safra desse produto, predominando os negocios feitos nas feiras semanais. Ha tambem compradores de couros, péles e sementes de mamona e oiticica. Quasi todos os negocios comerciais do municipio são feitos com a praça de Caicó.

Industria — Existe apenas uma unica industria organizada no municipio, que é a de beneficiamento de algodão, feito em quatro descaroçadores regularmente montados. Segue-se o fabrico de rapaduras, para o que funcionam 7 engenhos, e de cal, em três estabelecimentos que, no ano de 1940, produziram 111.600 quilos de cal viva, no valor de Cr\$ 4.800,00. O mais que existe é de natureza domestica: queijos de manteiga e de coalho, rêdes de algodão, artefatos de couro e de palha de carnaúba. Até mesmo pôde considerar-se como tal o reduzido fabrico de farinha de mandiôca, feito em três aviamentos manuais, do sistema primitivo.

Riquezas naturais — Não ha ocorrencias de vulto a registrar como riquezas naturais. No reino vegetal, encontram-se algumas especies, como sejam jurema, pereiro, anjico, aroeira, páudarco, joazeiro, mas não em abundancia. A existencia da oiticica é calculada em 1.500 pés, parecendo, entretanto, que ainda não está sendo dispensado a essa preciosa arvore o cuidado necessario. A carnaubeira, nativa, estima-se em cerca de 800 pés, sem se fazer dela nenhuma plantação. No reino mineral, além da pedra calcarea, já explorada para a fabricação de cal, mencionam-se cristal de rocha, titanio, feldspato, arroadita, granada, turmalina negra e cheelita.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — Existem na cidade de Jucurutú 27 logradouros publicos, dos quais 11 ruas e 3 praças arborizadas a "ficus benjamin", mas nenhuma tem calçamento. A 24 de dezembro de 1941, concretizando esse melhoramento uma das maiores aspirações de seus habitantes, a Prefeitura conseguiu dotar a cidade de iluminação electrica, com uma usina, cujo motor de 18 HP, era movido a oleo cru. Infelizmente, tamanha foi, no ano passado, a crise decorrente da calamidade climatérica e tais as dificuldades em se conseguir o referido combustivel, em consequencia do seu preço elevadissimo, que a administração local se viu obrigada a suspender o serviço.

A cidade é a mais nova do Estado, tendo sido o município criado em 1935. Nela, pois, quasi tudo se fez a partir desse ano, sendo de justiça destacar a construção, pela Interventoria Federal de então, do excelente prédio do grupo escolar "Antonio Batista", inaugurado na cidade a 17 de outubro de 1935.

Serviços de assistência — Não ha nenhum serviço, publico ou particular, de assistencia medico-sanitária, nem de amparo a desvalidos.

Cooperativismo — A 26 de julho de 1940, foi fundada a Cooperativa Agro-Pecuaria de Jucurutú, de crédito rural e responsabilidade limitada. O seu movimento, registrado a 31 de dezembro do ano seguinte, expressava-se do seguinte modo: socios — 118, capital subscrito — Cr\$ 21.000,00; capital realizado — Cr\$ 17.500,00; empréstimos concedidos — 113, no valor de Cr\$ 71.595,90; valores patrimoniais — Cr\$ 2.347,80; fundo de reserva — Cr\$ 3.940,00; depósitos — Cr\$ 4.336,00; dinheiro em caixa e em Bancos —..... Cr\$ 6.676,00, tendo o Estado feito o financiamento de Cr\$ 10.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino público e particular — O ensino primário, o unico que é ministrado no município, está sendo, neste ano de 1942, dado apenas no Grupo Escolar "Antonio Batista", da cidade, e em uma escola isolada no povoado de Boi Selado, mantidos pelo Estado.

No ano passado, quando funcionaram mais 6 escolas municipais, a matricula geral, nos 8 estabelecimentos, foi de 383 alunos, sendo 170 do sexo masculino e 213 do feminino, com as frequencias médias, respectivamente, de 274, 113 e 161. As aprovações foram em numero de 53 (15 homens e 38 mulheres), sendo apenas 6 em conclusão de curso.

Monumentos historicos e artisticos — Nada ha a registrar, a respeito, no município.

Casas de diversões — Não ha cinemas nem qualquer outra casa de diversões.

Turismo — Existe na cidade de Jucurutú um unico e modesto hotel. Como ponto de turismo, pode ser indicada a gruta conhecida por "Casa da Pedra" que fica situada, a dois quilometros da cidade, em uma cordilheira, á margem esquerda do rio "Piranhas".

Religião — Paroquia criada a 1.º de setembro de 1874, com a denominação de S. Miguel de Jucurutú, tendo como

orágo São Sebastião, pertence hoje á diocese de Mossoro e tem os mesmos limites e séde do municipio. Possui 2 templos: a igreja matriz, na cidade, e uma capéla curada no povoado Boi Selado. Anualmente, celebram-se duas festividades religiosas: uma em honra de S. Sebastião, a 17 de novembro, na cidade, e a outra em Boi Selado, a de N. S. da Guia, padroeira da localidade, no mês de agosto.

Em 1941, foram feitos 371 batizados, sendo 354 de crianças nascidas nesse ano (96 do sexo masculino e 258 do feminino), e 17 nascidas em anos anteriores, das quais 2 eram homens e 15 mulheres, e celebrados 52 casamentos.

No municipio não ha nenhum culto protestante ou de qualquer outra seita.

Crimes e Contravenções — No ano passado foram registrados apenas dois crimes: um suicidio e um furto.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio foi criado com a denominação de São Miguel de Jucurutú, pelo decreto n.º 932, de 11 de outubro de 1935, o qual está assinado pelos drs. Mario Leopoldo Pereira da Camara, Interventor Federal, e Lelio Augusto Soares da Camara, então no exercicio interino de Secretario Geral do Estado, e instalado a 17 do referido mês. A criação do municipio atendeu a uma justa aspiração dos habitantes da antiga vila e para a sua formação foram desmembrados trechos de terrenos dos municipios de Caicó, ao qual pertencia a vila de Sao Miguel de Jucurutú, séde do novo municipio, de Augusto Severo e Santana do Matos, tendo sido os seus limites fixados no referido decreto. Em 1936, o decreto n.º 102, de 8 de fevereiro, alterou os limites primitivos. Finalmente, o decreto n.º 603, de 31 de outubro de 1938, que fixou a divisao territorial do Estado, vigente, definiu o perimetro do municipio.

A séde do municipio foi elevada á categoria de cidade pela lei n.º 87, de 10 de dezembro de 1936, estando a mesma assinada pelo monsenhor João da Mata Paiva que, como presidente da Assembléia Legislativa, se achava, interinamente, no cargo de Governador, e dr. Aldo Fernandes R. de Mélo, como Secretario Geral do Estado.

Divisão administrativa — O municipio é constituído de um unico distrito administrativo.

Povcados — Ha no municipio, além de sua séde, um unico centro de população, que é o povoado de Boi Selado.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937/1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pela Prefeitura foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 38.554,20	Cr\$ 34.623,70
1938	Cr\$ 45.217,90	Cr\$ 37.902,70
1939	Cr\$ 58.061,10	Cr\$ 70.367,00
1940	Cr\$ 54.416,20	Cr\$ 45.983,60
1941	Cr\$ 46.607,20	Cr\$ 56.487,10
	Cr\$ 212.856,60	Cr\$ 245.314,10

Tendo em vista a população recenseada em 1940, a receita per capita do município, no ano passado, foi de . . . Cr\$ 4,76.

Em 31 de dezembro de 1941, o município tinha uma dívida ativa de Cr\$ 11.106,50 e uma dívida passiva de Cr\$ 12.293,00.

Na mesma data, o seu patrimônio líquido era de . . . Cr\$ 29.848,70.

Rendas estaduais — Funciona no município de Jucurutú uma Agencia de Rendas Estaduais, localizada na cidade e subordinada á Mesa de Rendas de Caicó, pela qual foram, no quinquênio de 1937/1941, arrecadadas as seguintes rendas para os cofres do Estado: em 1937 — Cr\$ 34.246,00; 1938 — Cr\$ 41.762,40; 1939 — Cr\$ 45.319,00; 1940 — Cr\$ 51.959,60; 1941 — Cr\$ 68.076,10. Total — Cr\$ 241.363,10.

Justiça — O município é termo da comarca de Caicó, constituído de um unico distrito judiciário, que é o mesmo distrito administrativo.

O aparelho judiciário compõe-se de um juiz municipal, de um adjunto de promotor, de três juizes de paz e de um cartorio público, compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de imoveis.

Segurança publica — O município está dividido em quatro distritos policiaes, que são os de Jucurutú, Boi Selado, Mutamba e Baixio, com sédes, respectivamente, na cidade, no povoado e nas localidades que lhes dão nome. A ordem é mantida por um delegado de policia, com residencia na cidade, por 4 subdelegados, nas sédes dos distritos, e por suplentes do delegado e dos subdelegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços públicos — Municipio mais novo do Estado, não tendo ainda podido firmar as suas possibilidades economicas e financeiras, em face das estiagens prolongadas dos ultimos anos, é obvio que a sua administração não tenha realizado, nestes sete anos de vida municipal, serviços de vulto. Mas nenhum dos quatro administradores que já teve, permaneceu inerte. O seu primeiro

Prefeito, sr. Januncio Afonso de Medeiros, num período curto de administração, exerceu uma ação eficiente em varios sentidos, tendo sido o organizador do municipio. Em 1938, quando a povoação de Boi Selado passou do municipio de Santana do Matos para o de Jucurutú, a Prefeitura, então dirigida pelo sr. Francisco Batista dos Santos Lula, realizou as despesas necessarias com a transformação por que passou. Na gestão do prefeito Alcindo Dias Fernandes tambem recebeu o municipio alguns melhoramentos. A administração atual, á cuja frente se encontra o sr. Francisco Baldomero Chacon, entre outros serviços, queremos mencionar a aquisição e instalação, em prédio próprio, da usina electrica, embora presentemente não esteja funcionando; a conservação das estradas carroçaveis; a reforma do mercado publico da povoação de Boi Selado, e, em 1939, a delimitação do municipio, com o levantamento do seu mapa geral e da carta cadastral da cidade.

XIX — LAJES

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão centro-norte do Estado, limita-se, ao norte, com o município de Baixa Verde; a leste, com os de Baixa Verde e Taipú; ao sul, com os de São Tomé e Currais Novos, e, a oeste, com o de Angicos.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 5° 41' 54";
b) Longitude W. Gr. — 36° 14' 54".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — ONO; b) Distância em linha réta — 107. quilômetros.

Altitude — 199 metros.

Area — 1.887 quilômetros quadrados.

Climatologia — O seu clima é excelente; sêco e saudável, como bem poucos do Estado.

Açudes públicos e particulares — Existem, no município, dois pequenos açudes públicos: um, que foi construído, ha anos pela Estrada de Ferro Central, para seu serviço, a 3 quilômetros da cidade, conhecido pelo nome de "Gavião", e um outro na vila de Jardim de Angicos, que foi reconstruído pelo Estado de 1932 a 1933. Em 1934, a I. F. O. C. S. estudou um outro, ao qual deu a designação de "Lajes", que teria uma capacidade de 2.018.625 metros cúbicos d'agua, mas não levou a efeito a sua execução. Poucos são os açudes particulares, destacando-se os das fazendas São Pedro, Canto Comprido, Santa Izabel, Amarante, Bôca da Picada, Ameixas, Morada Nova e Ameixinha, de propriedade, respectivamente, dos srs. João Severiano Camara, herdeiros de Antonio Teimo, dr. Heitor Varela, Francisco Gonzaga Galvão, Amaro de Souza, Pedro Tavares, Manuel Francisco de Albuquerque e Miguel Ferreira de Lima.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População — O município tinha, em setembro de 1940, uma população de 12.879 habitantes, dos quais 1.511 residindo na cidade de Lajes, sendo 974 na área urbana e 637

na suburbana; 155 na vila de Jardim de Angicos (82 e 73 nas duas referidas áreas); 237 na vila de Pedra Preta, sendo 107 no quadro urbano e 130 no suburbano, e 10.876 nas zonas rurais dos três distritos — 6.502, 2.071 e 2.303, respectivamente. A densidade era de 6.82 habitantes por quilometro quadrado, das mais baixas do Estado.

Pelo recenseamento de 1920, a população era de 10.865, havendo, assim, um aumento de 2.014 pessoas.

Movimento do registro civil — No ano de 1941, verificou-se o seguinte movimento nos cartorios do registro civil das pessoas natura.s: a) **Nascimentos** — 108, sendo 54 de crianças nascidas nesse ano (33 homens e 21 mulheres) e 54 de pessoas nascidas em anos anteriores, das quais 30 eram do sexo masculino e 24 do feminino; b) **Casamentos** — 21; c) **Obitos** — 114, sendo 58 homens e 56 mulheres. Entre os obitos registrados, a maioria foi da idade de 0 a 1 ano, ou sejam 28 do sexo masculino e 30 do feminino (58).

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Atividades agro-pecuárias — O município de Laies e conhecido como sendo daqueles menos beneficiados pelas chuvas, e muito extensa é a sua área seca. Entretanto, a cultura algodoeira vai se desenvolvendo, embora ainda esteja pouco generalizada a lavoura mecanica. Na safra de 1940, 941, a produção algodoeira em pluma foi de 600.200 quilos, enquanto que, na safra seguinte, por efeito da seca, que ainda perdura, baixou para 308.957 quilos. Ao algodão seguem-se as plantações de cereais e leguminosas, notadamente de milho e feijão, com relativa abundancia nos anos de bom inverno. A abertura de pocos tubulares na zona do "Matão" abriu novas possibilidades agrícolas ao município, que se hão de desenvolver, á proporção que aumente o numero de pocos.

Os principais agricultôres do município são os srs. João Camara & Irmãos, Pedro Tavares, Miguel Ferreira de Lima, Victor Teixeira, Manuel Antunes de Souza, Manuel Francisco de Albuquerque e Paulo Teixeira de Vascelos.

A criação tem decrescido sensivelmente, em consequencia das secas periodicas que, no município, são bem castigantes. Ainda assim, em setembro de 1940, foram registrados 11.474 bovinos, 1.023 equinos, 2.565 asininos e muares, 984 suínos, 7.402 ovinos, 6.430 caprinos e 15.777 aves, num total de 45.655 cabeças.

Os maiores criadores do município são os srs. Manuel Antunes de Souza, Pedro Tavares, Francisco Gonzaga Galvão e José Bilro. Há no município 877 propriedades agrícolas, estando 436 localizadas no distrito de Lajes, 218 no do Jar-

dim de Angicos e 223 no de Pedra Preta, fazendo-se, quasi em todas elas, tanto agricultura como criação.

Meios de transporte — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Central do R. G. N., que tem, nêle, três estações: a da cidade, inaugurada a 14 de julho de 1914, e as de Jardim e de Pedra Prêta, ambas inauguradas no dia 14 de novembro de 1913, e uma parada, no lugar São Pedro, inaugurada a 2 de março de 1932. De Lajes parte o ramal de Epitacio Pessoa, num percurso de 27 quilometros, entre aquela cidade e essa vila, situada no municipio de Angicos. Pela E. F. C. o percurso de Lajes a Natal é de 149 quilometros, feito em 8 horas, e ás cidades proximas de Baixa Verde e Angicos, respectivamente, de 60 e 45 quilometros.

Por estradas carroçaveis, o municipio está ligado a todos os seus centros economicos e cidades vizinhas, nas seguintes distancias: á vila de Jardim de Angicos — 48 quilometros, á de Pedra Prêta — 26; á cidade de Angicos, via Fernando Pedroza — 44; á de Baixa Verde, v.a Pedra Prêta — 60; á de Currais Novos, via Recanto e Cerro-Corá — 94, e á de São Tomé, via Santa Izabel e fazenda Ingá — 44. De Lajes a esta capital, por auto, temos dois itinerarios: a) via Caiçara, Riachuêlo, Igreja Nova e Macaíba — 113 quilometros; b) via Baixa Verde, Taipú, Ceará-Mirim, São Gonçalo e Macaíba — 163.

Para trafego no municipio, foram registrados, em 1941, 5 automoveis, sendo 2 particulares e 3 de aluguel, e 6 caminhões de aluguel.

Correios e Telegrafos — Existem no municipio duas Agencias de 3.^a classe da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos, sendo uma postal-telegrafica, na cidade, com os serviços de correio inaugurados a 1.^o de fevereiro de 1910 e os do telegrafo a 19 de fevereiro de 1915, e a outra, postal-telefonica, na vila de Jardim de Angicos, datando os correios de 20 de maio de 1867 e o telegrafo de 11 de fevereiro de 1903, quando foi inaugurado, e uma postal de 4.^a classe, isolada, na vila de Pedra Prêta, que foi instalada a 28 de agosto de 1928, achando-se provisoriamente fechada, á falta de agente.

A expedição de malas para Lajes é feita desta capital, pelos trens da E. F. C., nas segundas, quartas e sextas-feiras, fechando-se as mesmas nos dias anteriores, e de lá para Natal nas terças, quintas e sabados, dias em que chegam aqui. Para a vila de Jardim de Angicos a expedição faz-se duas vezes na semana: ás segundas e sextas-feiras, pela E. F. C. até á estação de Jardim, e daí para lá por pedestres, chegando a esta capital as malas, de retorno, nas terças-feiras e nos sabados. O municipio ainda é ser-

vido pelo telegrafo da Estrada de Ferro Central do R. G. N., no percurso por ela percorrido.

Propriedade imobiliária — No municipio havia, em setembro de 1940, 3.116 prédios, estando 551 localizados na cidade (380 no quadro urbano e 171 no suburbano); 64 na vila de Jardim de Angicos — 42 e 22 nos dois referidos quadros; 77 na vila de Pedra Preta, sendo 40 na area urbana e 37 na suburbana, e 2.424 nas zonas rurais dos três distritos, ou sejam 1.343, 488 e 593, respectivamente.

No registro de imóveis do municipio, em 1940 foram feitas duas inscrições hipotecárias, no valor de..... Cr\$ 3.300,00, não se verificando nenhuma no ano de 1941. Nos referidos anos foram registradas, respectivamente, 21 e 37 transcrições de transmissões de imóveis, nos valores correspondentes de Cr\$ 37.546,50 e Cr\$ 240.311,50.

Estabelecimentos bancários — Não funciona no municipio nenhum estabelecimento dessa natureza. O Banco do Rio Grande do Norte e a Agencia do Banco do Povo, nesta capital, mantem correspondentes na cidade de Lajes para os seus negocios.

Comercio — A-pesar-de servida por estrada de ferro, é diminuto o comercio de Lajes, que já foi, entretanto, muito desenvolvido. Isto, ao tempo em que a cidade era ponto terminal da Estrada de Ferro Central. Hoje, é quasi exclusivamente a varejo, havendo apenas, fóra disso, compradores de algodão e peles, principalmente, para revenda fora do municipio. Tambem ocorrem bons negocios de gado em pé, sendo Lajes um dos municipios que suprem esta capital com réses para corte.

Industria — A industria principal é a de beneficiamento de algodão, para o que funcionam regularmente no municipio 2 usinas e 3 descaroçadores. O fabrico de cal, com o aproveitamento de pedras calcáreas do municipio, ja se vem realizando promissoraente, existindo, devidamente registrado para esse fim, um estabelecimento de propriedade do sr. Isaias Marques de Lima, que, no ano de 1941, produziu 480.000 quilos de cal virgem, no valor total de Cr\$ 36.000,00. Tudo mais quanto existe, no tocante a industria, é de natureza domestica, como fabricação de vinagre, artefatos de barro e de palha, queijos de manteiga. A industria vegetal extrativa tambem se vem fazendo regularmente, tendo se apurado, no ano passado, uma produção de 122.000 metros cubicos de lenha e uma de 150.000 quilos de carvão, nos valores, respectivamente, de..... Cr\$ 122.000,00 e Cr\$ 15.000,00.

Riquezas naturais — Entre as especies vegetais nativas no municipio, sobressaem jurema, aroeira, pereiro, anjico,

craibeira, emburana, mas o córte de lenha para as locomotivas da E. F. C. vão reduzindo, dia a dia, as reservas ainda existentes. No reino mineral, são conhecidos, além do gesso e de variada quantidade de boas pedras calcáreas, berilo, columbita, arrojadita, bauxita, calcedonea, amianto, manganês, marcassita e outros.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — Entre praças, ruas, avenidas e travessas, existem na cidade de Lajes 24 logradouros publicos. A cidade é iluminada á luz electrica, desde 9 de outubro de 1934, pertencendo á Prefeitura Municipal a usina, cujo motor é de 28 H. P., que tambem fornece iluminação domiciliária. Por algum tempo a luz pública esteve interrompida, sendo, porém, restaurada a 6 de agosto de 1939, depois de ter a usina passado por apreciaveis melhoramentos, com a aquisição de um alternador, postes de cimento armado, etc. Como melhoramentos realizados neste ultimo decenio, podemos destacar a construção do predio dos Correios e Telegrafos, em 1932, pelo Governo Federal, a do açougue público, em 1933, e do almoxarifado, em 1936, pela Prefeitura, além dos trabalhos comuns indispensaveis em qualquer cidade. A-pesar-de muito bem situada, com um clima agradabilissimo e boa gente, a cidade acha-se, evidentemente, em decadencia, que se vem acentuando desde que prosseguiram os trilhos da E. F. C. A população local luta com serias dificuldades quanto ao abastecimento dagua, que é conduzida, quasi durante todo o ano, da lagoa de Extremóz, no municipio de Ceará-Mirim, em carros tanques da E. F. C. R. G. N., numa distancia de 127 quilometros.

Serviços de assistência — Não ha nenhum serviço de assistência médico-social, nem público nem particular.

Cooperativismo — Funciona na cidade uma Caixa Rural, de crédito agrícola e responsabilidades limitada, que foi fundada a 5 de fevereiro de 1928. A 31 de dezembro de 1941, o movimento verificado no ano registrava-se do seguinte modo: socios — 267; emprestimos concedidos — 174, na importancia de Cr\$ 107.514,80; valores patrimoniais — Cr\$ 7.365,50; fundo de reserva — Cr\$ 19.314,60; depositos — Cr\$ 77.339,60; dinheiro em caixa e Bancos —..... Cr\$ 44.626,20, tendo o Estado feito o financiamento de.... Cr\$ 12.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino público e particular — O ensino primario em 1942, está sendo ministrado em 23 estabelecimentos, sendo

9 mantidos pelo Estado e 14 por particulares. Os primeiros são o Grupo Escolar "Pedro II", na cidade, e 3 escolas isoladas, estando uma situada também na cidade e as demais nas vilas de Jardim de Angicos e Pedra Preta e nas localidades Caiçara, Morada Nova, Primavera, Ponta da Serra e Vereda do Meio. As particulares, todas subvencionadas pelo Estado, funcionam três na cidade e as outras em Jardim de Angicos, Dois Irmãos, Firmamento, Joazeiro, Fazenda Nova, Rio dos Angicos, Santa Fé, Santa Apolonia, Salgadinho, São Joaquim e Zé de Araújo.

O município não mantém nem subvenciona nenhuma escola.

No ano passado (1941), a matrícula geral no ensino primário, inclusive o curso complementar dado no Grupo Escolar "Pedro II", foi de 1.499 alunos, sendo 663 do sexo masculino e 836 do feminino, com as frequências médias correspondentes de 894, 388 e 503. As aprovações foram em numero de 468 (193 homens e 275 mulheres), das quais 117 em conclusão de curso, sendo 54 homens e 83 mulheres.

Monumentos históricos e artísticos — Não ha, no município, nenhum monumento histórico, nem artístico.

Casas de diversões — Não ha cinema nem qualquer outra casa de diversões, além de modestos salões de bilhares.

Turismo — Na cidade só existe um hotel, de acomodações regulares. Não sabemos de nenhum ponto que possa ser indicado com objetivo de turismo.

Religião — Paroquia de Nossa Senhora da Conceição, criada a 8 de dezembro de 1921, por Dom Antonio dos Santos Cabral, segundo bispo do Rio Grande do Norte, pertence á diocese de Natal e tem os mesmos limites e sede do município. Possui 9 templos: uma igreja matriz e 8 capelas curadas. Anualmente, celebra-se uma grande festa religiosa, na cidade, a 8 de dezembro, que é a de sua excelsa padroeira.

Em 1941, foram feitos 875 batizados, sendo 818 de crianças nascidas nesse ano (416 do sexo masculino e 402 do feminino) e 57 em anos anteriores, dos quais 15 eram homens e 42 mulheres, e celebrados 157 casamentos.

O culto protestante está representado num templo, denominado "Assembléia de Deus", existente na fazenda "Salgadinho", do município.

Crimes e Contravenções — No ano passado (1941), foram registrados 16 crimes, sendo 10 contra as pessoas (1 envenenamento, 1 estupro, 2 homicídios e 6 lesões corporais) e 6 contra a propriedade pública e particular (1 furto, 1 dano, 1 falencia fraudulenta e 3 que não foram especificados).

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLÍTICA

Resumo historico — O municipio de Lajes é o antigo municipio de Jardim de Angicos, criado pelo dr. Pedro Velho de A. Maranhão, vice-Governador do Estado, em exercicio, com o decreto n.º 55, de 4 de outubro de 1890, sendo instalado solenemente a 22 de novembro do mesmo ano e tendo por séde a vila de igual denominação. Transferida a sua séde para a povoação de Lajes, pela lei n.º 360, de 25 de novembro de 1914, que a elevou ao predicamento de vila, passou o municipio a ser conhecido pelo nome atual. Cidade pela lei n.º 572, de 3 de dezembro de 1923, que está assinada pelos drs. Antonio José de Melo e Souza e Augusto Leopoldo R. da Camara, Governador e Secretario Geral do Estado, respectivamente.

Divisão administrativa — O municipio é constituído de três distritos administrativos: o de Lajes — séde, e os de Jardim de Angicos e Pedra Prêta, ambos administrados por sub-prefeitos, tendo as suas sédes a categoria de vila.

Povoados — Como centros organizados de população, além de suas cidade e vilas, o municipio apresenta dois povoados: os de Caiçara e São José, que se não têm desenvolvido.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937/1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pela Prefeitura, foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937 . . .	Cr\$ 47.954,00	Cr\$ 43.244,60
1938 . . .	Cr\$ 55.128,60	Cr\$ 55.315,80
1939 . . .	Cr\$ 76.464,20	Cr\$ 79.296,50
1940 . . .	Cr\$ 90.513,60	Cr\$ 92.955,10
1941 . . .	Cr\$ 92.386,40	Cr\$ 85.219,30
	Cr\$ 362.446,80	Cr\$ 356.531,30

Tendo em vista a população recenseada em 1940, a receita per capita do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 7,17.

Em 31 de dezembro de 1941, o municipio tinha uma divida ativa de Cr\$ 18.567,90, sendo de Cr\$ 11.265,10 a sua divida passiva.

Na mesma data, o patrimonio liquido do municipio era de Cr\$ 221.974,70, representado, sobretudo, em bens moveis.

Rendas estaduais — No municipio de Lajes funciona uma unica Agencia de Rendas Estaduais, localizada na ci-

cade e subordinada á Mêsá de Rendas de Ceará Mirim. Pela mesma, foram arrecadadas para os cofres do Estado as seguintes rendas, durante o quinquenio de 1937-1941. em 1937 — Cr\$ 69.846,50; 1938 — Cr\$ 77.859,20; 1939 — Cr\$ 86.255,00; 1940 — Cr\$ 85.944,30; 1941 — Cr\$ 120.338,10. Total — Cr\$ 440.243,10.

Justiça — Lajes é séde de uma comarca de 1.^a entrancia, criada pela lei n.º 642, de 17 de outubro de 1927, no governo do dr. José Augusto Bezerra de Medeiros. E' constituída de 2 termos, que são os municípios de Lajes e de Angicos, e de 7 distritos judiciais, precisamente os distritos administrativos dos seus dois termos: em Lajes — o desse nome e os de Jardim de Angicos e Pedra Preta. e em Angicos — o de igual denominação e os de Afonso Bezerra, Epitacio Pessôa e Fernando Pedroza.

O aparelho judiciario consta, no termo-séde, de um juiz de direito, de um promotor e de um adjunto de promotor; no termo de Angicos, de um juiz municipal e de um adjunto de promotor; de 3 juizes de paz em cada distrito e de 7 cartorios: um na cidade de Lajes, compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de imoveis; um na cidade de Angicos, com identicas atribuições, e os 5 outros nas vilas de Jardim de Angicos, Pedra Prêta, Afonso Bezerra, Epitacio Pessôa e Fernando Pedroza, destinados somente ao registro de nascimentos e opitos e ao tabelionato.

Seguranca pública — O municipio está dividido em 5 distritos policiaes, que são os de Lajes, Jardim de Angicos, Pedra Prêta, Caiçara e Pôço Jandaira, com sédes, respectivamente, na cidade, nas duas vilas, no povoado de Caiçara e no lugar Pôço Jandaira. A ordem é mantida por um delegado de policia, com residencia na cidade, por 5 subdelegados, nas sédes dos distritos e por suplentes do delegado e dos subdelegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços públicos — Como obras novas executadas no municipio, além das que já foram mencionadas na sua séde, nesta última decada, temos a reconstrução, pelo Estado, em 1932, do açude publico de Jardim de Angicos; a construção em 1935, tambem pelo Governo do Estado, com a cooperação da Prefeitura, do predio da escola isolada de Pedra Preta, inaugurado a 5 de janeiro daquele ano; em 1939, a delimitação do municipio, pela Prefeitura, com a abertura de picadas nas linhas intermunicipais e o levantamento do seu mapa geral e das cartas cadastrais de suas cidade e vilas, e ainda, em 1941, tambem pela Prefeitura, a construção do cemiterio público da vila de Pedra Prêta.

—Existem no municipio de Lajes, situados na zona

chamada do "Matão" e perfurados pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, com a cooperação do Estado, de 1936 a 1940. 5 póços tubulares em pleno funcionamento, designados pelas denominações de Trincheiras, Aroeira Direita, Olho dagua do Capim, Campo de Sementes e Tubibal, fornecendo, os três primeiros, agua potavel e, os dois ultimos, agua calcárea. A I. F. O. C. S. perfurou mais 4 póços, no municipio, mas com resultados negativos, pelo que foram abandonados. Em 1941 e 1942 não foi perfurado nenhum póço.

XX — LUIZ GOMES

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão do oeste do Estado, limita-se, ao norte, com o município de Pau dos Ferros; a leste, com este e com o de Alexandria; ao sul, com os municípios paraibanos de Souza e Antenor Navarro, e, a oeste, com os de Antenor Navarro e São Miguel.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 6° 27' 00";
b) Longitude W. Gr. — 38° 20' 00".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO;
b) Distância em linha réta — 355 quilômetros.

Altitude — 645 metros.

Area — 383 quilômetros quadrados, sendo um dos menores municípios do Estado.

Climatologia — O seu clima é excelente; muito salubre e agradabilíssimo.

Açudes públicos e particulares — Existe um único açude público no município — o "Arapuá", construído pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Sécas, em 1920, com a capacidade de 4.295.000 metros cúbicos d'água. Os particulares existentes são em numero de 26, dentre os quais se destacam, pela sua capacidade, os denominados Fazenda Nova, Bom Jardim, Imbé, Baixio, Aroeira, Diamantino, Mata, Sanharé, Pimenta, Frágoso, Martins, Jardim, João Luiz, Oliveira e Carrapateira, de propriedade, respectivamente, dos srs. Antonio Germano da Silveira, Antonio José da Rocha e Marieta Fernandes, Isidro Joaquim da Silva Pereira, Ernesto Fernandes de Queiroz, Raimundo Nonato Filho, Maria da Silveira Fernandes, Raimundo Leite Ribeiro, Antonio Germano da Silveira (2), Antonio Gonçalves Vieira (2), Casemiro Nonato Fernandes, Francisco Xavier de Oliveira, Domingos Antunes Pinheiro e sra. Luiza Pinto de Oliveira Sales.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População — O município tinha, em setembro de 1940,

uma população de 8.440 pessoas, das quais 698 residiam na cidade, sendo 677 no quadro urbano e 21 no suburbano, e 7.742 na zona rural.

A densidade era de 22,02 habitantes por quilometro quadrado.

Pelo recenseamento de 1920, a população era de 5.561, havendo, assim, um aumento de 2.779, ou seja de 49,09 %.

Movimento do registro civil — No ano de 1941, verificou-se o seguinte movimento no cartorio publico, quanto ao registro das pessoas naturais: a) Nascimentos — 55, sendo 43 nascidos nesse ano (28 homens e 15 mulheres) e 12, dos quais 5 do sexo masculino e 7 do feminino, nascidos em anos anteriores; b) Casamentos — 43; c) Obitos — 241, dos quais 127 homens e 114 mulheres, sendo para notar que a grande maioria foi de crianças de 0 a 1 ano, ou sejam 174 (97 do sexo masculino e 77 do feminino).

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuárias — No municipio a agricultura predomina sobre a criação, o que se explica pela sua situação serrana. As principais lavouras são o algodão Moço, o milho, cana de açúcar, mandioca e feijão, plantando-se ainda, embora em menor escala, arroz, banana e manga. É pena que a lavoura se faça rotineiramente, não sendo generalizado o emprego de maquinas agricolas. As secas e as formigas também trazem serio impecilho ao desenvolvimento da agricultura no municipio, que, entretanto, nos bons anos de inverno, chega a exportar cereais. Na safra de 1940/41 a produção algodoeira em pluma foi de 800.760 quilos, tendo, na safra seguinte, baixado para 175.000 por motivo da seca, que ainda esta assolando aquele municipio. Devemos também mencionar a produção, naquela safra, de 94.488 quilos de frutos de orticica.

Os maiores agricultores do municipio são os srs. Antonio Germano da Silveira, José Fernandes de Queiroz, Raimundo Leite Ribeiro, José Lopes da Costa, Luiz Pinto de Oliveira Sales e Antonio José da Rocha.

—A criação se faz nas fazendas e sitios situados na "baixada" do municipio, sendo proibido criar na "serra", também sem normas racionais que permitam melhor rendimento. Em setembro de 1940, a pecuária acusava a existencia de 2.017 bovinos, de 679 equinos, de 782 asininos e muares, de 2.912 suínos, de 1.742 ovinos, de 2.756 caprinos e de 11.260 aves, num total de 22.148 cabeças.

Os principais criadores do municipio são Antonio Germano da Silveira, Antonio Gonçalves Vieira, Antonio Baptista Maia, Ernesto Fernandes de Queiroz e José Lopes da Costa.

Meios de transporte — Luiz Gomes é servido por varias estradas carroçaveis, que o ligam não só aos seus centros economicos como aos municipios vizinhos deste e do Estado da Paraíba, destacando-se, dentre elas, a que o põe em comunicação com a cidade de Páu dos Ferros, embora, nas épocas invernosas, seja grandemente deteriorada. A sua séde está ligada ás cidades proximas, por automóvel, nos seguintes percursos: a Alexandria, via Vitoria — 64 quilometros e a Pau dos Ferros — 51.

De Luiz Gomes a Natal faz-se a viagem do seguinte modo: em automovel, por Vitoria, Alexandria, Catolé do Rocha, Brejo do Cruz, Jardim de Piranhas, Caicó e daí a Natal pela estrada de rodagem já tantas vezes mencionada — 472 quilometros, ou parte por automovel e parte em estrada de ferro, assim: Vitoria, Boa Esperança, Almino Afonso, Patú, Getulio Vargas, Augusto Severo, Paraú, Assú e Angicos e daí a Natal, pela E. F. C — 474.

Para trafego no municipio foi registrado, em 1941, um caminhão de aluguel.

Correios e Telegrafos — No municipio funciona uma unica agencia postal-telegrafica de 3.^a classe, localizada na cidade, tendo sido a parte dos correios instalada a 20 de maio de 1887 e a dos telegrafos a 7 de junho de 1917.

A expedição de malas para Luiz Gomes é feita desta capital duas vezes na semana: ás segundas e sextas-feiras, pela E. F. C. até Angicos, daí a Mossoró, em carro-correio; dessa cidade á vila de Almino Afonso pela Estrada de Ferro de Mossoró; de Almino Afonso a Pau dos Ferros, tambem em carro-correio, sendo dessa cidade á de Luiz Gomes, conduzidas as malas em animal. A correspondencia vinda de Luiz Gomes, obedecendo ao mesmo itinerario, chega a esta capital, pela Estrada de Ferro Central, nas terças-feiras e nos sábados.

Propriedade imobiliaria — No municipio havia, em setembro de 1940, 1.853 predios, ficando 199 na cidade (193 na área urbana e 6 na suburbana) e 1.654 na zona rural.

Nos anos de 1940 e 1941, não se verificou nenhuma inscrição de hipoteca no municipio de Luiz Gomes. No referido bienio foram levadas a registro 94 transcrições de transmissão de imoveis, sendo, em 1940, 39 no valor de Cr\$ 25.238,00, e em 1941, 55 no de Cr\$ 88.865,50.

Estabelecimentos bancarios — Não funciona em Luiz Gomes nenhum estabelecimento dessa natureza. O Banco de Mossoró mantem naquela cidade um correspondente encarregado de seus negocios.

Comercio — O comercio apresenta-se sem desenvolvimento, predominando o de algodão, cereais, peles e cou-

ros, que são exportados para Mossoró. É pequeno o capital das firmas comerciais, avultando, todavia, as dos sr.s. Gaudencio Torquato do Rêgo, Francisco Gomes Cabral e José Fernandes da Silva. Sem duvida, uma das causas que impedem um maior desenvolvimento economico e comercial do municipio reside no fato de serem dificeis e caros, os transportes.

Industria — Tambem é muito modesta a industria do municipio, consistindo unicamente, afóra as pequenas industrias caseiras, no beneficiamento de algodao, para o que existem 3 descaroçadores, e no fabrico de rapadura, de farinha de mandioca e de um pouco de aguardente, através de 45 engenhos "banguê", de 26 aviamentos manuaes, do tipo primitivo, e de 2 alambiques.

Riquezas naturais — O municipio é pobre de riquezas naturais; nada existe que possa ser apontado. Como madeiras de construção possui apenas aroeira, anjico, comarú, páu darco, catingueira, canafistula. É calculada em cerca de 1.200 pés a existencia da oitica, que, todavia, não é cultivada, nem tem recebido o trato necessario para que adquira uma capacidade de produção apreciavel. A fauna selvagem do municipio, que já foi, outrora, numerosa e variada, é hoje pobre. Quanto a mineraes, são conhecidos o quartzo hialino, pegmatito, manganês, fluorita, mica e gipsita, mas ainda não explorados.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Luiz Gomes é uma das menores do Estado. Apenas três ruas meio arborizadas. É iluminada á luz electrica, desde 23 de fevereiro de 1939, mediante contrato com uma firma individual, proprietaria da usina, que tambem fornece iluminação particular. O serviço de remoção de lixo dos domicilios é feito com regularidade, de modo que a cidade apresenta sempre um aspecto de asseio e limpeza. A população local luta com dificuldade para o abastecimento dagua, durante as épocas de sêca e mesmo nos meses de verão, pois os açudes e cacimbas públicas cêdo secam, indo procura-la a quatro e seis quilometros, muitas vezes já no Estado da Paraíba. É um assunto que reclama solução, para o qual talvez não bastem os recursos municipais. Não avultam os melhoramentos realizados na cidade; entretanto, podemos citar o nivelamento das ruas, colocação de meios-fios para as calçadas das casas e construção de um necrotério no cemitério, em 1938, e cimentação do mercado público, em 1939.

Serviços de assistência — Não há nenhum serviço de assistência medico-sanitaria, nem social.

Cooperativismo — Ha uma Cooperativa Agro-Pecuaría, fundada a 24 de fevereiro de 1940, de credito agricola e responsabilidade limitada. A 31 de dezembro de 1941, o movimento do ano assim se apresentava: socios — 107; capital subscrito e realizado — Cr\$ 16.720,00; emprestimos concedidos — 57, na importancia global de. . . . Cr\$ 27.253,00; valores patrimoniais — Cr\$ 2.013,40; fundo de reserva — Cr\$ 2.533,90; dinheiro em caixa e bancos — Cr\$ 25.936,60; tendo o Estado feito o financiamento de Cr\$ 10.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino público e particular — O ensino primário, o unico que é ministrado no municipio, no corrente ano de 1942, está sendo dado apenas em 7 estabelecimentos: 4 mantidos pelo Estado, que são as Escolas Reunidas "Coronel Fernandes" e uma do tipo chamado "operarias", na cidade, e 2 isoladas, situadas, uma, no povoado de José da Penha e a outra no lugar Baixio, e 3 pelo municipio, que funcionam nas localidades Paraná, Aroeira e Lagoa do Mato.

Em 1941, quando funcionaram a mais 2 escolas municipais e uma particular, a matricula geral foi de 576 alunos, dos quais 284 eram do sexo masculino e 292 do feminino, com as frequencias medias correspondentes a 435, 211 e 224. As aprovações finais, sendo 16 em conclusão do curso primario elementar (7 homens e 9 mulheres), foram de 129 alunos, dos quais 55 homens e 74 mulheres.

Monumentos historicos e artisticos — Nada ha a registrar a respeito.

Casas de diversões — Não ha cinema, nem qualquer outro estabelecimento com essa finalidade.

Turismo — Atualmente, apenas está funcionando na cidade uma modesta pensão. Não ha, no municipio, pontos de atração que possam ser indicados para turismo.

Religião — Freguesia de Santana, foi criada a 8 de dezembro de 1920, por d. Antonio dos Santos Cabral, segundo bispo do Rio Grande do Norte. Pertence hoje á Diocese de Mossoró e tem os mesmos limites e séde do municipio. Possui 3 templos: a igreja matriz e 2 capelas curadas. Anualmente celebram-se, com solenidade, duas festividades religiosas: a de N. S. Santana, padroeira do municipio, a 26 de julho, na cidade, e a de São Francisco das Chagas, no povoado de José da Penha, do qual é orago, a 4 de outubro.

Em 1941, foram realizados 568 batizados, sendo 492 (254 homens e 238 mulheres) de crianças nascidas nesse ano, e 76 nascidas em anos anteriores, dos quais 37 do sexo masculino e 39 do feminino. Foram celebrados 62 casamentos.

O município é todo católico, não havendo culto protestante, espírita, ou qualquer outro.

Crimes e Contravenções — Em 1941 verificaram-se somente 3 crimes contra as pessoas, que foram um homicídio, uma lesão corporal e uma injúria.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo histórico — O município de Luiz Gomes foi criado no governo provisório do dr. Joaquim Xavier da Silveira Junior, pelo decreto n.º 31, de 5 de julho de 1890, e instalado solenemente, com a sua sede, a vila de igual nome, a 6 de agosto do referido ano. A vila de Luiz Gomes foi elevada à categoria de cidade pelo decreto n.º 457, de 29 de março de 1938, na administração do atual Interventor Federal, dr. Rafael Fernandes Gurjão.

Divisão administrativa — O município é constituído de um único distrito administrativo.

Povoados — Como núcleos organizados de população, além de sua sede, o município tem os povoados de José da Penna e Paraná, ambos florescentes, sobretudo o primeiro que, a apesar de novo, tem prédio próprio para escola, boa capela e uma feira semanal bastante movimentada.

Finanças municipais — No quinquênio de 1937 a 1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pelo município, foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937 . . .	Cr\$ 28.576,40	Cr\$ 26.985,00
1938 . . .	Cr\$ 34.524,60	Cr\$ 36.102,30
1939 . . .	Cr\$ 48.755,30	Cr\$ 49.407,30
1940 . . .	Cr\$ 41.673,50	Cr\$ 42.556,50
1941 . . .	Cr\$ 45.504,80	Cr\$ 45.878,80
	Cr\$ 199.034,60	Cr\$ 200.929,90

Tendo em vista a população recenseada em 1940, a receita per capita, do município, no ano transato, foi de Cr\$ 5,40.

Em 31 de dezembro de 1941, o município tinha uma dívida ativa de Cr\$ 13.273,10 e uma dívida passiva de Cr\$ 4.315,00.

Na mesma data, o seu patrimonio liquido era de...
Cr\$ 55.189,00.

Rendas estaduais — No municipio funciona uma unica agencia de rendas estaduais, que está localizada na cidade e pertence á Mesa de Rendas de Páu dos Ferros. Pela referida agencia, no periodo de 1937 a 1941, foram feitas as seguintes arrecadações para os cofres do Estado: 1937 — Cr\$ 56.719,40; 1938 — Cr\$ 42.883,40; 1939 — Cr\$ 44.319,50; 1940 — Cr\$ 40.254,50 e 1941 — Cr\$ 46.185,50. Total das arrecadações — Cr\$ 230.362,30.

Justiça — Termo da comarca de São Miguel, consta de um unico distrito judiciario, que é precisamente o distrito administrativo. O aparelho judiciario consta de um juiz municipal, de um adjunto de promotor, de três juizes de paz e de 1 cartório público, na cidade, compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de imoveis.

Segurança pública — O municipio está dividido em 3 distritos policiaes, que são os de Luiz Gomes, José da Penha e Paraná, com sédes, respectivamente, na cidade e nos dois povoados que lhes dão nome.

A ordem é mantida por um delegado de policia, com residencia na cidade, por 3 subdelegados nas sédes dos distritos e por suplentes do delegado e dos subdelegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços públicos — A Prefeitura tem procurado manter conservadas todas as estradas do municipio, para o que, aliás, o Estado concorre anualmente. Em 1935, a Interventoria Federal de então construiu, a expensas exclusivas do Estado, um bom predio para escola isolada no povoado de José da Penha, tendo sido o mesmo festivamente inaugurado a 11 de setembro daquele ano. Realizados pela Prefeitura, são apontados os seguintes melhoramentos, além do que se fez na cidade: o cemiterio público de José da Penha, em 1934; a construção de um cacimbão para serventia pública, em 1938, no povoado de Paraná, e aquisição de um prédio, em 1939, para o açougue, no povoado de José da Penha.

XXI — MACAÍBA

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do litoral, limita-se, ao norte, com o município de São Gonçalo; a leste, com o de Natal; ao sul, com o de São José de Mipibú, e, a oeste, com os de Santa Cruz e São Tomé.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 5° 48' 54"; b) Longitude W. Gr. — 35° 22' 21".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO; b) Distancia em linha réta — 15 quilometros.

Altitude — 50 metros.

Area — 1.219 quilometros quadrados.

Climatologia — Clima bom; saudavel.

Açudes publicos e particulares — Existe no município um açude publico, denominado "Bebado", que teve a sua reconstrução concluida em 1916 pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, com a capacidade de 108.498 metros cubicos. Deve haver açudes particulares, mas deixamos de informar a respeito por não nos terem sido, até hoje, prestadas as informações solicitadas á agencia municipal de estatística, desde 3 de novembro de 1942.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — O município apresentava, em setembro de 1940, uma população de 25.197 habitantes, dos quais 3.852 na cidade, sendo 2.560 na área urbana e 1.092 na suburbana; 582 na vila de Serra Caiada (431 no quadro urbano e 151 no suburbano); 677 na vila São Paulo do Potengi (278 na área urbana e 399 na suburbana) e 20.286 nas zonas rurais dos três distritos, ou sejam, respectivamente, 11.440, 4.367 e 4.479.

A densidade era, no município, de 20,66 habitantes por quilometro quadrado.

Pelo recenseamento de 1920, a população era de 17.775,

havendo, assim, um aumento de 7.442, ou seja de 41,75 % e maior seria certamente se, em 1928, não tivesse sido desmembrada parte de seu território para a formação do município de São Tomé.

Movimento do registo civil — No ano de 1941, o movimento no registo civil foi o seguinte: a) Nascimentos — 280, dos quais 49 (24 homens e 25 mulheres) nascidos nesse ano, e 231 nascidos em anos anteriores, sendo 137 do sexo masculino e 94 do feminino; b) Casamentos — 93; c) Óbitos — 177, dos quais 94 homens e 83 mulheres, sendo para notar que 100 dos óbitos registrados foram de crianças de 0 a 1 ano de idade (57 do sexo masculino e 43 de feminino).

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuárias — Pela sua situação geográfica, é obvio que a grande parte de seu território não está sujeita ao flagelo das sécas, havendo, porém, grandes extensões de terras pobres. As atividades agrícolas têm tido um desenvolvimento um tanto lento; predomina a cultura do algodão, feijão, mandioca, milho, cana de açúcar. A do fumo e da mamona está se desenvolvendo animadoramente. Na safra de 1940/41, a produção de algodão em pluma e de sementes, foi respectivamente, de 713.420 e 2.130.096 quilos, tendo, na safra seguinte, a produção algodoeira em pluma subido a 933.602 quilos.

Existem no município, entre maiores e menores, cerca de 700 propriedades agrícolas, distribuídas nos seus tres distritos. Os agricultores de maior vulto são os srs. Manuel Xavier Bezerra, Francisco Cabral da Silva e Paulo Rodrigues Bulhões.

—A pecuária não está muito adiantada, embora o município possua um rebanho de 44.202 cabeças, que, em setembro de 1940, assim se especificava: bovinos — 11.717; equinos — 1.753; asininos e muars — 1.829; suínos — 2.224; ovinos — 3.957; caprinos — 3.900 e aves — 18.762.

A-pesar-de sua proximidade da capital e meios facéis de transporte, outros municípios fornecem maior quantidade de leite para Natal do que Macaíba.

Os principais criadores do município são Francisco Cabral da Silva, Paulo Rodrigues Bulhões, Maria Freire Maranhão (Espolio) e sra. Adalgisa de Medeiros Freire.

Meios de transporte — Macaíba está ligada a esta capital e á cidade de Santa Cruz pela rodovia central do Rio Grande do Norte, nos percursos de 20 e 94 quilometros, respectivamente, vencíveis por auto em 20 minutos e em uma e meia horas, e ás cidades — sédes dos outros 3 municípios vizinhos, por estradas carroçaveis, sendo para São Gonçalo — 8 kms., para S. Tomé — 80 e para S. José de

Mipibú — 40. Em relação ás suas duas vilas, as distancias são as seguintes: para Serra Caiada, pela citada rodovia tronco — 52 kms. e para S. Paulo do Potengí, parte pela rodovia tronco e parte por estrada carroçavel — 52, sendo que, por caminhos dessa natureza, está ainda ligado a todos os seus centros economicos.

Quanto á rodovia de Macaíba a esta capital, é interessante assinalar que se está fazendo o seu empedramento, a paralelepipedos, de colaboração entre o Governo do Estado, que fornece toda a pedra necessária, e a Inspectoria Federal de Obras Contra as Sêcas, que se incumbiu da execução técnica do trabalho e do pagamento da mão de obra. Já estão prontos seis quilometros, a partir daquela cidade, em direção a Natal. O Departamento das Municipalidades, ao qual está hoje anexo o Serviço de Estradas e Pontes, vem tomando o maior interesse pela conclusão rapida da estrada, que será das mais notaveis obras publicas relacionadas com a sua finalidade.

Entre as duas referidas cidades, tambem se faz o transporte fluvial, pelo rio "Potengí", que é navegavel por pequenas embarcações até Macaíba. Até epoca não muito remota, tanto para passageiros, como para carga, era esse o unico meio de transporte coletivo que havia para aquela cidade, donde se fazia toda a irradiação comercial para a zona do Seridó e outros pontos do Estado.

Em 1941, foram registrados no municipio 11 automoveis, sendo 6 particulares e 5 de aluguel; 30 caminhões — 8 de aluguel e 22 particulares; 3 motocicletas particulares e 3 onibus.

Correios e Telegrafos — No municipio funcionam cinco agencias da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos, estando, assim, bem servido quanto a esses meios de comunicação. As agencias aludidas são as seguintes: três de 3.^a classe, localizadas, uma postal-telegrafica na cidade, datando os correios de 19 de setembro de 1870 e o telegrafo de 17 de julho de 1880; uma postal-telefônica na vila de São Paulo do Potengí, tendo sido a parte de correio instalada a 10 de outubro de 1921 e o telefone a 29 de junho de 1939 e uma outra postal-telefonica no povoado Bom Jesus, tendo os correios começado a 1.^o de junho de 1928 e o telefone a 17 de fevereiro de 1937; e duas de 4.^a classe, que são as postais da vila Serra Caiada, instalada a 18 de março de 1929, e a do povoado São Pedro, cuja inauguração se deu a 13 de abril de 1921.

A expedição de malas, desta capital, para a agência de Macaíba é feita pelos auto-onibus de carreira, quatro vezes na semana, ás segundas, quartas e sextas-feiras e aos domingos, e de lá para cá nas segundas, terças e quintas-feiras e aos sábados. Daqui para as agências de Caiada, São Pedro e São Paulo é feita nas segundas, quartas e

sextas-feiras, pelo mesmo transporte, e de lá para Natal nas terças e quintas-feiras e nos sábados. Para a agencia de Bom Jesus a expedição é feita nas segundas e quartas-feiras, vindo as malas de lá nas terças e quintas-feiras.

Propriedade imobiliária — Em setembro de 1940, tinha o município 6.089 predios, dos quais 1.055 localizados na cidade (800 na área urbana e 255 na suburbana), 173 na vila de Serra Caiada, sendo 130 no quadro urbano e 43 no suburbano; 252 na vila de S. Paulo do Potengi (144 no quadro urbano e 108 no suburbano) e 4.609 nas zonas rurais dos três distritos.

Nos anos de 1940 e 1941, foram inscritas no cartorio publico, respectivamente, 2 e 4 hipotecas, nos valores correspondentes de Cr\$ 840.000,00 e Cr\$ 66.000,00. No referido bienio, registraram-se 168 transcrições de transmissões de imoveis, sendo, em 1940, 101, na valor total de Cr\$ 310.540,30 e em 1941, 67 no de Cr\$ 271.855,00.

Estabelecimentos bancários — Não funciona no município nenhum estabelecimento dessa natureza. Na séde, ha correspondentes do Banco do Rio Grande do Norte e das Agencias, nesta capital, do Banco do Brasil e do Banco do Povo.

Comercio — Outróra, antes do desenvolvimento e facilidade de transporte com esta capital, o comercio de Macaíba foi adiantado e revestia-se de grande importancia, pois lá estavam situadas as casas de exportação de assinalado vulto, que faziam negocios com muitos outros pontos do Estado e até da Paraíba, através da região do Seridó. Hoje, não apresenta desenvolvimento, limitando-se quasi ao comercio varejista. Os negocios predominantes são os decorrentes da compra de algodão.

Industria — Quanto a industria, temos a registrar as seguintes: beneficiamento de algodão, para o que funcionam no município 4 descaroçadores; o fabrico de açúcar e rapadura, através de 8 engenhos, o de artefatos de couro (3 estabelecimentos) e de farinha de mandioca, que se faz em 86 aviamentos manuais. Funcionam ainda no município 5 olarias, uma saboaria, uma salina e uma fabrica de rédes. Fóra disso, existem apenas pequenas industrias domesticas, comuns a todos os municipios do litoral.

Riquezas naturais — Não ha riquezas naturais, de vulto, a assinalar. Além de algumas especies vegetais, já bastante sacrificadas pelo corte continuo de madeira, existe, no reino mineral, mas não ainda explorada, a pirita, que se atribue seja em grande quantidade.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Macaíba é uma das maiores do Estado; ocupa o sétimo lugar, depois da capital, quanto ao numero de habitantes. E' iluminada á luz electrica desde 30 de maio de 1925, pertencendo a uma firma particular a respectiva usina, que tambem fornece iluminação domiciliaria. Dos seus 39 logradouros publicos, avenidas, ruas, praças, travessas, etc., são arborizados 4 e ajardinado um. A cidade sempre precisou e reclamou um cuidado mais ativo por parte da administração pública, o qual somente agora lhe chegou, ao que parece, pois está melhorando sensivelmente de aspecto. Como melhoramento apreciavel, citamos a substituição do antigo calçamento a pedras irregulares por um a paralelepipedos, de excelente execução. A Prefeitura está, igualmente, providenciando sobre o rebaixamento das calçadas.

Serviços de assistencia — Não funciona, no municipio, nenhum serviço de assistencia medico-sanitaria, nem de amparo a desvalidos.

Cooperativismo — Tambem não existe nenhuma sociedade cooperativista.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino público e particular — O ensino primario, em 1942, está sendo dado em 23 estabelecimentos, dos quais 14 mantidos pelo Estado, 3 pelo municipio e 6 por particulares. Destes, 5 gosam de subvenção estadual.

Os estabelecimentos custeados pelo Estado são os seguintes: Grupo Escolar "Auta de Souza" e duas escolas isoladas, do tipo "operarias", na cidade: Escolas Reunidas "Cel. Mauricio Freire", na vila São Paulo do Potengi, e "Dr. Chaves", no povoado Mangabeira, e mais 9 escolas isoladas, localizadas, respectivamente, na vila Serra Caiada, nos povoados Bom Jesus, Caiada, Cana Brava, São Pedro e Uruassú e nas localidades Riacho da Cruz, Betania e Jundiá. As escolas municipais funcionam uma na cidade e as outras duas nas fazendas "Mata Verde" e "Oiticica". As 5 particulares subvencionadas pelo Estado estão situadas 1 no lugar "Trairas", 1 em Bôa Vista e 3 na cidade, onde funciona, igualmente, a particular não subvencionada.

Em 1941, quando funcionavam menos 2 escolas (uma particular e uma municipal), a matricula geral, compreendendo o curso complementar, ministrado no Grupo Escolar "Auta de Souza", foi de 1.441 alunos, sendo 551 de sexo masculino e 890 do feminino; as frequencias medias correspondentes foram de 888, 329 e 559; as aprovações gerais (finais e de promoção) somaram 499 alunos, dos quais 197

homens e 302 mulheres, sendo que 138 foram em conclusão de curso (55 homens e 83 mulheres).

—Anexo às escolas reunidas "Cel. Mauricio Freire", na vila de São Paulo do Potengi, funciona, mantido pelo Estado, um curso de prendas domesticas, em dois annos.

Monumentos historicos e artisticos — Não existe nenhum monumento historico ou artistico no municipio. A atual Prefeitura está construindo um, em homenagem ao inolvidavel brasileiro Augusto Severo, nascido em Macaíba.

Casas de diversões — Além de modestas salas de bilhares e de um cinema, não ha qualquer outro centro de diversões.

Turismo — Funcionam na cidade três pensões e uma outra na vila de São Paulo do Potengi. Não conhecemos nenhum ponto de atração, no municipio, que possa ser indicado para turismo.

Religião — Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, foi criada a 17 de março de 1883 e pertence á Diocese de Natal. Tem os mesmos limites e séde do municipio; possui 21 templos: uma igreja matriz, 13 capelas curadas e 7 pertencentes a particulares. Anualmente celebra-se, na cidade, a festa de sua excelsa padroeira, a 8 de dezembro.

Em 1941. foram realizados 1.606 batizados, sendo 1.219 de crianças nascidas nesse anno (518 homens e 601 mulheres) e 387 nascidas em annos anteriores, das quais 193 eram do sexo masculino e 194 do feminino, e celebrados 248 casamentos.

O culto protestante representa-se, na cidade de Macaíba, por 2 templos: um denominado "Assembléia de Deus" e outro "Cristá Presbiteriana".

Crimes e Contravenções — No anno de 1941, ocorreram no municipio 18 crimes, todos contra as pessoas: 3 deflo-ramentos, 1 estupro, 13 lesões corporais e 1 tentativa de homicidio.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio de Macaíba foi criado pela lei n.º 832, de 7 de fevereiro de 1879, tendo por séde a vila do mesmo nome, a qual foi elevada ao predicamento de cidade pela lei n.º 1.010, de 5 de janeiro de 1889.

Divisão administrativa — O municipio compõe-se de três distritos administrativos, que são os de Macaíba, Serra Caiada e São Paulo do Potengi, cujas sédes são, do primeiro, a cidade, e dos dois outros, as vilas de iguais denominações e ambos administrados por sub-prefeitos.

Povoados — Como núcleos de população organizados, além das suas cidade e vilas, o município tem os povoados de Boa Vista, Bom Jesus, Caiada, Cana Brava, Mangabeira, São Pedro e Uruassú.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937 a 1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pelo município, foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937 . . .	Cr\$ 89.583,30	Cr\$ 92.016,40
1938 . . .	Cr\$ 90.651,80	Cr\$ 90.263,40
1939 . . .	Cr\$ 120.130,40	Cr\$ 118.179,70
1940 . . .	Cr\$ 103.227,10	Cr\$ 103.929,00
1941 . . .	Cr\$ 145.059,20	Cr\$ 128.519,90
	Cr\$ 548.651,80	Cr\$ 532.908,40

Tendo-se em vista a população recenseada em setembro de 1940, a receita per capita do município, no ano transato, foi de Cr\$ 5,75.

Em 31 de dezembro de 1941, o município tinha uma dívida ativa de Cr\$ 50.621,00, enquanto que a dívida passiva era apenas de Cr\$ 3.415,00.

Na mesma data o patrimonio liquido do município montava a Cr\$ 229.028,00.

Rendas estaduais — Na cidade de Macaíba está localizada uma Mesa de Rendas Estaduais, superintendendo sete agencias, inclusive três que ficam nas vilas de Serra Caiada e São Paulo do Potengi e no povoado Bom Jesus, desse município. As rendas arrecadadas, no quinquenio de 1937/1941, para os cofres do Estado, dentro do município, foram as seguintes: 1937 — Cr\$ 165.848,10; em 1938 — Cr\$ 141.907,50; em 1939 — Cr\$ 180.353,90; em 1940 — Cr\$ 185.807,30, e em 1941 — Cr\$ 218.114,30. Total da arrecadação — Cr\$ 892.031,20.

Justiça — Macaíba é séde de uma comarca, hoje de 2ª entrância, criada pela lei provincial n.º 845, de 26 de junho de 1882, com a denominação de "Potengi", mas somente foi provida em 1890. Extinta pela lei n.º 114, de 8 de agosto de 1898, foi restabelecida, com o nome que hoje tem, pela lei n.º 248, de 28 de fevereiro de 1907, no primeiro governo do dr. Antonio José de Melo e Souza, sendo Secretário do Estado o dr. Henrique Castriciano de Souza. Suprimida outra vez, foi novamente restaurada pelo decreto n.º 79, de 8 de abril de 1918, na segunda administração do saudoso sr. desembargador Joaquim Ferreira Chaves.

A comarca consta de dois termos, que são os municí-

pios de Macaíba e de São Gonçalo, constituído o primeiro de 3 distritos judiciais, precisamente, os distritos administrativos — Macaíba, São Paulo do Potengi e Serra Caiada, e o segundo, de um unico distrito — São Gonçalo. O aparelho judiciário é formado de um juiz de direito, de um promotor e de um adjunto de promotor, no termo séde; de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, no outro termo, e de 3 juizes de paz em cada distrito, e de 4 cartorios: um na cidade de Macaíba, compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de imoveis; um na cidade de São Gonçalo, com identicas atribuições, menos a de registro de imoveis, e 2 outros nas vilas de Serra Caiada e São Paulo do Potengi, destinados somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança pública — O municipio está dividido em 8 distritos policiaes, que são os de Macaíba, São Paulo do Potengi, Serra Caiada, Bom Jesus, Boa Vista, Caiada, Cana Brava e São Pedro, com sédes, respectivamente, na cidade, nas duas vilas e nos povoados que lhes dão nome.

A ordem é mantida por um delegado de policia, com residencia na cidade, por 8 subdelegados, nas sédes dos distritos e por suplentes do delegado e dos subdelegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços públicos — Como melhoramentos executados no municipio, neste ultimo decenio, além do pouco que foi feito na cidade, temos a registrar, apenas, os predios para escolas isoladas construidos, em 1934, no povoado de São Pedro e no lugar Varzea, pelo Estado, de cooperação. o primeiro com a Prefeitura e, o segundo, com o sr. Manuel Gomes de Araujo, proprietario naquela localidade. os quais foram inaugurados, respectivamente, a 19 de julho e a 14 de setembro daquele ano, e a expensas da Prefeitura, em 1939, a demarcação do municipio, com o levantamento do seu mapa geral e das plantas das suas cidade e vilas. Em 1941, a actual administração municipal construiu, em Serra Caiada, um amplo galpão para a feira da vila.

O Governo do Estado criou e mantém em Jundiá o Campo Experimental "Otavio Lamartine", onde se está fazendo um cuidadoso trabalho agricola, inclusive de horta e fruticultura, destinado a fornecer mudas aos agricultores e particulares. Possui um asilo para forragem; um estabulo, um banheiro carrapaticida. Ha ainda uma criação de porcos de raça, para venda ás pessoas que se dedicam a essa criação. Faz-se tambem um largo serviço de olaria e de exploração de pedras, em grande parte para as obras públicas do Estado.

No referido Campo, o actual Interventor Federal fun-

dou a Colonia Agricola Penal "Dr. João Chaves", que foi inaugurada a 10 de novembro de 1940, na qual estão recolhidos varios detentos, que são aproveitados em trabalho de agricultura.

— Na cidade de Macaíba funciona uma Coletoria Federal, cuja jurisdição tambem se estende ao municipio de São Gonçalo.

XXII — M A C A U

SITUAÇÃO FISICA

Limites — Situado na zona do sertão centro-norte, limita-se, ao norte, com o oceano Atlantico; a leste, parte com este, e com o municipio de Baixa Verde; ao sul, com o de Angicos, e, a oeste, com o de Assú.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — 5° 05' 40";
b) Longitude W. Gr. — 36° 38' 20".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — ONO; b) Distancia em linha réta — 173 quilometros.

Altitude — 5 metros.

Area — 1.423 quilometros quadrados.

Climatologia — Clima bom. Quente no verão; temperado no inverno.

Açudes públicos e particulares — Não ha açudes no municipio, nem publicos, nem particulares.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Em setembro de 1940, o municipio tinha uma população de 19.751 habitantes, dos quais 6.656 residiam na cidade, sendo 3.616 no quadro urbano e 3.040 no suburbano; 1.779 na vila de Independencia (341 na área urbana e 1.438 na suburbana) e 11.316 nas zonas rurais. Há dois distritos, ou sejam, respectivamente, 6.540 e 4.776. A cidade de Macáu, depois da de Mossoró, é a mais populosa do interior do Estado.

A densidade era, no municipio, de 13,87 habitantes por quilometro quadrado.

Pelo recenseamento de 1920, a população era de 14.670, havendo, assim, um aumento de 5.081 (34,63 %).

Movimento do registro civil — Em 1941, os dois cartorios publicos do municipio acusaram o seguinte movimento no registro das pessoas naturais; a) Nascimentos — 138, dos quais 100 de crianças nascidas nesse ano, sendo

46 do sexo masculino e 48 do feminino e mais 6 natimortos de ambos os sexos, e 38 nascidos em anos anteriores (25 homens e 13 mulheres); b) Casamentos — 35; c) Óbitos — 300, sendo 163 homens e 137 mulheres. Entre os óbitos registrados 212 foram de crianças de 0 a 1 ano, dos quais 120 do sexo masculino e 92 do feminino.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuárias — O município de Macáu figura antes como industrial do que agro-pastoril. Nem por isso, entretanto, sua zona de férteis varzeas, com terrenos altamente valorizados, deixa de entrar com valiosa contribuição para as atividades rurais do Estado. Por outro lado, são bem conhecidas as vazantes do rio "Assú", que percorre extensa área do município e onde leguas e leguas ficam inteiramente cobertas de feijão, milho, batata doce, melão, melancias, etc. Também se pratica com certa intensidade o plantio do arroz, mandioca, cebolas, além de outros de menor importância. A cultura do algodão, predominando o tipo "Verdão", tem tomado apreciável desenvolvimento. Na safra de 1940-1941, a produção algodoeira em pluma foi de 650.000 quilos, tendo baixado, por motivo da seca, na safra seguinte, para 250.000; a media de sua produção anual pode ser estimada em 600.000, ou seja 1.800.000 quilos de algodão em caroço.

Existem no município cerca de 370 propriedades agrícolas, entre maiores e menores, estando a maioria delas situada no distrito de Independência. Os principais agricultores do município são os srs. José Martins Ramos, Francisco de Souza e Pedro Lopes de Araújo.

— A criação do gado se faz nas fazendas, não sendo, porem, o município, dos que mais se dedicam à pecuária. Têm-se feito, entretanto, tentativas para um melhor cruzamento de raças, com o zebú, o indú-brasil e, em menor escala, com a raça holandesa. Em setembro de 1940, o seu rebanho assim se expressava: bovinos — 4.864; equinos — 87; asininos e muars — 896; suínos — 1.142; ovinos — 2.914; caprinos — 3.114 e aves — 8.326, fazendo o total de 21.875 cabeças. Detêm as maiores criações do município os srs. Pedro Alves de Medeiros, Alfredo Teixeira de Sousa, João Felipe Montenegro e João Faustino de Sousa.

Meios de transporte — Macau dispõe das vias marítimas e terrestres como meios de transporte, fazendo-se também a navegação fluvial, entre certos trechos do município com o de Assú, em pequenas embarcações. O seu porto, antes da atual guerra, era frequentado regularmente por navios nacionais e estrangeiros, ficando, porém, os de maior calado no ancoradouro externo. O porto interno precisa

apenas de ser cuidadosa e convenientemente dragado, para se tornar um dos melhores do norte do país.

Na grande sêca do ano de 1915, foram iniciados os serviços do prolongamento da Estrada de Ferro Central do R. G. N., a partir da Estação de Epitacio Pessoa, num percurso apenas de 60 quilometros, com destino á cidade de Macau, que seria o ponto terminal do trecho Lajes-Macau. Foi feito o corte em todos os pontos do traçado, construíram-se pontilhoes e aterros, collocaram-se os trilhos á margem da estrada, mas foram os trabalhos suspensos e nunca mais recommçados.

A cidade de Macau está ligada ás sedes municipais vizinhas e aos seus centros economicos por estradas carroçaveis, nos seguintes percursos feitos em auto: á vila de Independencia — 27 kms.; á cidade de Angicos, via Afonso Bezerra — 80 kms.; á de Assú, via Independencia — 79; á de Baixa Verde — 110.

A viagem de Macau a Natal, além da via maritima, num percurso de 122 milhas, é feita por via terrestre de dois modos: de auto, por Baixa Verde, Taipú, Ceará-Mirim, São Gonçalo e Macaiba — 202 kms.; e parte de automovel e parte por estrada de ferro, assim: de Macau a Epitacio Pessoa (por auto) — 50 kms. e de Epitacio Pessoa a Natal, pela E. F. C. — 176 kms., num total de 226 kms.

Durante a epoca invernosa, torna-se bastante difficil o transporte terrestre, em virtude dos estragos que as aguas fluviaes causam ás estradas e pelos atoleiros que se formam. A construção do ramal da E. F. C. até Macau permitiria facil e permanente comunicação com esta capital.

Em 1941, foram registrados no municipio 7 automoveis, sendo 2 particulares e 5 de aluguel, e 26 caminhões, dos quais 3 particulares e 23 para aluguel.

Correios e Telegrafos — No municipio funcionam duas agencias da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos, ambas de 3.^a classe: uma postal-telegrafica, na cidade, tendo sido a parte dos correios instalada a 1.^o de outubro de 1836 e a dos telegrafos a 2 de junho de 1895; e uma postal-telefonica, na vila de Independencia, datando o correio de 27 de agosto de 1922 e o telefone de 10 de dezembro de 1928.

A expedição de malas, desta capital para as duas referidas agencias, se faz nas segundas e sextas-feiras, pela Estrada de Ferro Central até Epitacio Pessoa e daí para lá por auto-onibus. As malas, de retorno, pelo mesmo itinerario, chegam a Natal nas terças-feiras e nos sabados.

Propriedade Imobiliaria — Em setembro de 1940, tinha o municipio 5.226 predios, dos quais 1.870 localizados na cidade de Macau, sendo 994 no quadro urbano e 876 no suburbano; 528 na vila de Independencia, ou sejam 146 na

área urbana e 382 na suburbana, e 2.828 nas zonas rurais dos dois distritos — 1.665 e 1.163, respectivamente.

Nos anos de 1940 e 1941, foram inscritas no Registro Geral de Imóveis, respectivamente, 4 e 4 hipotecas, nos valores correspondentes de Cr\$ 687.000,00 e 44.450,00. No referido bienio, foram dadas a registro 110 transmissões de imóveis, sendo 50 em 1940, no valor de Cr\$ 211.752,00, e 60 em 1941, no de Cr\$ 270.818,00.

Estabelecimentos bancários — Não funciona no município nenhum estabelecimento bancário. Na cidade, ha correspondentes do Banco do Rio Grande do Norte e do Banco de Mossoró e das Agencias, em Natal, do Banco do Brasil e do Banco do Povo.

Comércio — O município de Macau é um dos principais do Nordeste brasileiro pelo volume do seu comercio, caracterizado, sobretudo, pela exportação de seu renomado sal, sempre em grande quantidade. Em 1940 e 1941, pelo porto de Macau foram exportados, respectivamente, 140.455.625 e 105.899.680 quilos de sal. Faz-se tambem, em apreciavel percentagem, o comercio de algodão, cêra do carnaúba, couros e peles, que figuram, igualmente, como artigos de exportação do município. O comercio local é animado, havendo algumas casas de varejo muito bem montadas.

Industria — A principal industria é formada pela extração e beneficiamento de sal, que já alcançou fama unificada pela sua excelente qualidade. De longa data se pratica a industria salineira, cujo produto, dia a dia melhorado, já está sendo empregado nas charqueadas do sul com resultados inteiramente satisfatorios. Macau possui excelentes salinas, altamente valorizadas. Presentemente, acham-se funcionando 44, com uma produção media anual de 150.000 toneladas. Em 1940 e 1941, a produção foi, respectivamente, de 98.818 e 213.320 toneladas. Os maiores industriais salineiros, no município de Macau, são a Cia. Comercio e Navegação, Henrique Lage & Cia., Teofilo Camara, Amaro Costa, Severo & Irmão, Ildefonso Galvão & Cia., Francisco Souto, Pascoal Cariélo, Sociedade Industria e Comercio de Sal Ltda., Afonso & Alfredo Favaret e Francisco M. Fernandes e Paulo Fernandes.

Além da industria do sal, podemos citar o fabrico da cêra de carnaúba e de cal, assim como a existencia de 6 olarias, produzindo tijolos e telhas. Existem, como em quasi todos os municipios, as pequenas industrias economicas.

Riquezas naturais — A principal riqueza natural do município é o sal, seguindo-se-lhe a carnaubeira, que é nativa, cuja existencia é calculada em cerca de 70.000 pés; o

peixe, abundante e variado em toda a sua costa. Entre as especies vegetais, avultam a arueira, o pereiro e a jurema. No reino mineral nada ha a registrar, além do sai.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Macau, pelo numero de habitantes, é a segunda no interior do Estado. Habitada por uma gente sociavel e por demais amante de sua terra, Macau progride sempre, não obstante os contra-tempos que também tem tido. A Prefeitura atual tem dirigido, com exito, uma campanha contra as casas de taipa e cercados de madeira existentes no perimetro urbano, contando com a melhor boa vontade dos proprietarios. E' assim que, em 1940, houve 32 novas construções e 46 reconstruções, e em 1941, 48 novas construções e 43 reconstruções de predios e muros. E' iluminada á luz eletrica desde 21 de agosto de 1924, sendo de propriedade do municipio a respectiva usina, com motor a oleo, a qual também fornece luz e energia a domicilios e estabelecimentos particulares. De acordo com as possibilidades da Prefeitura, a cidade vai sendo, pouco a pouco, remodelada e novos melhoramentos surgem sempre. Entre os realizados neste ultimo decenio, podem ser citados, em 1936, a arborização das ruas "Marechal Deodoro" e "Tenente Victor" e das praças da Conceição, Augusto Severo e Cap. José da Penha, assim como, a remodelação do mercado publico da cidade, com serviços de bancas de alvenaria para comercio, e de azulejo para aquegue, piso de mosaico, etc.; em 1937, a construção do jardim da praça "João Pessoa", ponto de reunião social, havendo retréts e irradiação pela amplificadora local, mantida pela Prefeitura, bem assim dos predios para mercado de peixe, do almoxarifado da Prefeitura, da Capela do cemitério publico, e do serviço de abastecimento dagua; em 1938, a construção do predio da Usina de Força e Luz e a aquisição do terreno, no valor de Cr\$ 100.000,00, das áreas urbana e suburbana da cidade, que tóra edificada em terras de particulares, sem a necessaria desapropriação; em 1940, a construção da praça J. da Penha, com 37 metros linear de balustrada e um trapiche de cimento armado, e em 1942, construção do predio do Matadouro Municipal e serviço de terraplenagem, com malacachêta, da "Praça da Conceição". Ha, todavia, na cidade, um serviço que precisa ser melhorado, e para o qual o seu esforçado e laborioso prefeito já deve estar com as suas vistas voltadas. E' o que diz respeito ao abastecimento dagua, já deficiente para a população existente. Os tanques da Prefeitura fornecem cerca de 80.000 litros diarios. A agua é conduzida em botes, de fontes situadas no povoado Barreiras, distante da cidade. Ha um plano de canalização dagua, que a guerra e outros impecilhos vieram adiar, mas que precisa ser levado avante.

Serviços de assistência — Mantido pelo Estado, funciona na cidade de Macau um Posto de Saúde, deste 1934, que, em 1941, atendeu a 3.133 pessoas, das quais 1.449 do sexo masculino e 1.684 do feminino. Os serviços prestados foram os seguintes: consultas — 2.080; receitas aviadas — 0; curativos — 1.389; pequenas intervenções cirúrgicas — 79; injeções praticadas — 5.124; vacinações contra a varíola — 627; exames de laboratório — 28. A atual administração municipal está desejava de agir no sentido de dotar a terra macaense de um serviço de assistência social mais amplo, para o que contará, ao certo, com o concurso dos seus munícipes. Já em 12 de outubro de 1941 foi fundada uma sociedade civil para administrar o "Hospital de Caridade Pereira Carneiro", que funcionará em prédio que foi doado á Prefeitura, para esse fim, pela Cia. Comercio e Navegação. Com o auxilio do Governo Federal, está sendo construído um prédio para Maternidade, orçado em mais de Cr\$ 150.000,00, cujas obras, porém, acham-se paralizadas.

Cooperativismo — No municipio não funciona nenhuma cooperativa.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino primário, em 1942, está sendo dado em 36 estabelecimentos, dos quais 22 mantidos pelo Estado, 6 pelo municipio e 8 por particulares, sendo um destes subvencionado pelo Estado e outro pela Prefeitura, ambos funcionando na cidade.

Os estabelecimentos estaduais são os seguintes: o Grupo Escolar "Duque de Caxias", na cidade; 3 Escolas Reunidas na vila de Independencia, em Porto do Roçado, suburbio de Macau, e no povoado Estreito, e 16 escolas isoladas, localizadas em Aguamaré, Aguas Novas, Alto do Rodrigues, Bamburral, Barreiras, Boa Vista, Canafistula, Diogo Lopes, Ilha São Francisco, Independencia de Cima, Pedrinhas, Porto do Carão, Umbranas, Varzea Cercada e duas na cidade, e 2 outras do tipo "operarias", tambem na cidade. As 6 escolas municipais funcionam três na cidade e as mais em Independencia, Amargoso e Estreito. As 6 particulares não subvencionadas, fóra uma que está situada em Umbranas Altas, funcionam na cidade.

Em 1941, quando funcionou a mais uma escola municipal, a matricula geral do ensino primario, compreendendo o curso complementar, ministrado no Grupo Escolar "Duque de Caxias", foi de 2.290 alunos, sendo do sexo masculino — 950 e do feminino — 1.340; as frequencias medias correspondentes foram de 1.641, 676 e 985; as aprovações em geral subiram a 687 (251 homens e 413 mulhe-

res), sendo 153 em conclusão de curso, a dizer, 60 do sexo masculino e 93 do feminino.

— Anexos ao Grupo Escolar "Duque de Caxias", na cidade, e ás Escolas Reunidas, na vila de Independencia, funcionam, mantidos pela Prefeitura e com grandes resultados, dois cursos de prendas domesticas, sobretudo de corte e costura, muito bem frequentados.

Monumentos historicos e artisticos — Ha na cidade de Macau, localizado na "Praça da Conceição", um monumento comemorativo da passagem do primeiro seculo da Independencia do Brasil, tendo sido inaugurado a 7 de setembro de 1922, por iniciativa da então Intendencia Municipal, presidida naquele ano pelo sr. José Gonçalves de Melo. É uma coluna de forma quadrangular, encimada por uma cruz, assentada em três degraus de cimento, com uma altura de cerca de dez metros.

Casas de diversões—Funcionam na cidade um excelente cine-teatro, o "Eden", sempre bem frequentado, e elegantes salões de bilhares.

Turismo — Além do panorama proporcionado pelas salinas, revestindo-se de aspectos diversos, e do encanto natural das praias macauenses, com seus verdejantes coqueirais, nenhum outro ponto de atração conhecemos, que possa ser indicado para turismo.

Religião — Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, foi criada a 19 de agosto de 1854 e pertence á Diocese de Natal, tendo a mesma sede e limites do municipio. Possui 6 templos: uma igreja-matriz e 5 capelas curadas. Anualmente celebram-se três festividades religiosas: a da excelsa padroeira, a 8 de dezembro e a de São José, a 19 de março, ambas na cidade, e a de São João Batista, a 24 de junho, na vila de Independencia.

Em 1941, foram realizados 988 batizados, sendo 594 de crianças nascidas nesse ano, das quais 310 eram homens e sexo masculino e 163 do feminino), e celebrados 195 casamentos.

284 mulheres, e 394 nascidas em anos anteriores (231 do

— O culto protestante representa-se, no municipio, por um templo denominado "Assembléia de Cristo", que funciona na cidade. Ha tambem, na cidade, um centro espirita — "Deus, Cristo e Caridade".

Crimes e Contravenções — No ano de 1941 ocorreram 2 contravenções (porte de armas) e 22 crimes, sendo 20 contra as pessoas, dos quais o maior numero — 12 — constou de lesões corporais, e 2 contra a propriedade publica e particular — 1 estelionato e 1 peculato.

cionando regularmente uma Mesa de Rendas Federal, com jurisdição em todo o município.

Existem, já devidamente reconhecidos, em Macáu, os Sindicatos de Barceiros e de Estivadores, e, em reconhecimento: Patronais — Sindicato dos Proprietários de Salinas e Sindicato dos Comerciantes, e de Empregados — Sindicato dos Carpinteiros e Calafates, Sindicato dos Calafates e Carpinteiros Navais, Sindicato dos Empregados do Comercio, Sindicato dos Pedreiros, Sindicato dos Açougueiros, Sindicato dos Carregadores e Sindicato dos Operários Salineiros.

Funciona, igualmente, uma Colonia de Pescadores, a Z-A, com séde na cidade.

XXIII — MARTINS

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão do oeste, limita-se, ao norte, com o município de Portalegre (pequena parte) e o de Apodí; a leste, com o de Patú; ao sul, com o de Alexandria, e, a oeste, com os de Pau dos Ferros e Portalegre.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 6° 09' 00"; b) Longitude W. Gr. — 37° 52' 30".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO; b) Distancia em linha reta — 300 quilometros.

Altitude — 745 metros.

Area — 796 quilometros quadrados.

Climatologia — O clima é fresco e muito saudavel. Por isso, a cidade serrana é tida como um sanatorio, sobretudo para as molestias pulmonares, refazendo-se nela, com vigor, a saúde e a vida dos enfermos.

Açudes públicos e particulares — Existem dois açudes públicos no município, que são os denominados "Corredor" e "Lucrecia", construidos pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, em 1914 e 1934, respectivamente, com a capacidade de 4.642.760 e 27.270.000 metros cubicos dagua, e 13 açudes particulares, designados pelos nomes de "Umarí", da sra. Mariana Nobre Regalado; "Jurema", do dr. Raul Alencar; "Camponeza", de João Mafaldo de Amorim; "Ponta da Serra", da viuva João Frutuoso da Silva; "Carnaubinha", de Emidio Fernandes de Carvalho; "Bôa Esperança", de Manuel Jacome de Lima; "Gangorra", de Joaquim Gomes de Almeida; "Pé de Serra", de dona Francisca Romana de Carvalho; "Saco Grande", de José Inacio de Carvalho Sobrinho; "Timbaubinha", de Eleoterio Fernandes dos Santos; "Veneza", de Xisto Tiago de Medeiros; "Malhada Grande", de José Fernandes, e "Campos", dos herdeiros de Zenon de Souza. Construidos por particulares, sem assistencia tecnica, não se conhece a capacidade de cada um desses reservatorios.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Em setembro de 1940, a população do município era de 18.130 habitantes, tendo 1.961 residência na cidade de Martins, dos quais 1.025 no quadro urbano e 936 no suburbano; 334 na vila de Boa Esperança, sendo 212 no perímetro urbano e 122 no suburbano; 354 na vila Divinópolis (277 no quadro urbano e 77 no suburbano), e 15.481 nas zonas rurais dos três distritos, a dizer — 3.619, 6.515 e 5.347, respectivamente.

A densidade era, no município, de 22,77 habitantes por quilometro quadrado, das mais altas do Estado.

No recenseamento de 1920, a população registrada foi de 15.118 almas, havendo, assim, um aumento de 3.012, o qual seria bem maior se, com a criação do município de Alexandria, em novembro de 1930, não houvesse sido desmembrada uma boa e populosa parte de seu território para formação desse novo município.

Movimento do registro civil — Os três cartórios que, no município, fazem o registro das pessoas naturais, apresentavam em 1941 o seguinte movimento: a) **Nascimentos** — 293, sendo 230, inclusive 3 natimortos, de crianças nascidas nesse ano (135 do sexo masculino e 95 do feminino) e 63 nascidos em anos anteriores, ou sejam 34 homens e 29 mulheres; b) **Casamentos** — 75, e c) **Obitos** — 336, dos quais 179 homens e 157 mulheres. Do total dos obitos verificados 227 foram de crianças de 0 a 1 ano de idade, das quais 122 eram do sexo masculino e 105 do feminino.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — O município de Martins é um dos mais agrícolas e produtores do Estado, graças á sua situação serrana. Nem por isso, entretanto, deixa de ser vergastado fortemente pelas crises climatéricas, que o atingem seriamente, restringindo a capacidade produtiva de suas terras. Uma de suas principais fontes de renda, quanto á sua economia agrícola, reside no cultivo da mandioca, embora ainda feito por processos rotineiros. Além da mandioca, cultivam-se, em maior escala, algodão, cana de açúcar, milho, feijão e arroz. A produção anual média, das ultimas três culturas, é avaliada, nos anos de inverno normal, em 480.000, 48.000 e 7.200 quilos, respectivamente. Na safra de 1940/1941, a produção de algodão em pluma foi de 734.300 quilos e de 1.401.360 quilos a de sementes de algodão, tendo a primeira, na safra seguinte, em virtude da forte sêca que assolou o município, baixado para 200.000 quilos. A produção média anual, nas épocas de invernos normais, pode

ser estimada em 2.500.000 quilos de algodão em carôço.

Os maiores agricultores do município são os srs. José Regalado, Basílio Reinaldo, Manuel Jacome, Pedro Nonato, Adrião Duarte, José Inácio de Carvalho Filho e Francisco Silverio.

A criação se faz nas fazendas, extensivamente, predominando a criação do gado crioulo, do qual já se vem fazendo o cruzamento com o zebú. No recenseamento de 1940, o rebanho do município montava a 37.060 cabeças, assim representado: bovinos — 6.980, equinos — 1.517, asininos e muares — 3.230, suínos — 6.213, ovinos — 4.643, caprinos — 5.212 e aves — 9.265. É o maior criador de porcos no Estado e o terceiro quanto a burros e mulas, estando-lhe acima apenas Patú e Pau dos Ferros.

Os principais criadores são os srs. dr. Raul Alencar, Emídio Fernandes, dona Mariana Nobrega Regalado, Minervino Cipriano, Pedro Nonato, Ovidio Henrique da Costa, Nelson Benicio Maia, Agostinho Lopes Amorim e João Mafaldo Sobrinho.

Meios de transporte — O município é servido por boas estradas carroçaveis, que estão sendo sempre melhoradas, permitindo, sobretudo nas épocas de verão, o trafego constante de automoveis e caminhões. Por esse meio de transporte, a séde do município está ligada ás suas duas vilas e ás cidades vizinhas nos seguinte percursos: á vila de Boa Esperança — 18 quilometros e á de Divinópolis, via Lucrecia e fazenda Jurema — 34 quilometros; á cidade de Alexandria, via Boa Esperança — 51, á de Apodí, via Divinópolis e Itaú — 106, á de Caraúbas, via Divinópolis — 68, á de Patú, via Almino Afonso — 42, á de Pau dos Ferros, via fazendas Pintada, Retiro e Curral Velho — 51 e á de Portalegre, via Dormentes — 74 quilometros.

A viagem de Martins a Natal se faz de dois modos: a) só por auto, o caminho mais curto é o que vem por Almino Afonso, Patú, Bom Jesus (Paraíba), Jardim de Piranhas, Caicó, Jardim do Seridó e Acari, e daí, pela rodovia tronco do R. G. N., até aqui — 411 quilometros; b) parte por estradas carroçaveis e parte por estrada de ferro, com o seguinte itinerario — de Martins a Angicos, por auto, via Almino Afonso, Patú, Getulio Vargas, Augusto Severo, Paraú, Assú e Angicos — 207 kms., e de Angicos a Natal, pela E. F. C. — 194, num total de 401 kms.

Em 1941, foram registrados no município um automovel de aluguel, um caminhão tambem de aluguel e uma motocicleta particular.

Correios e Telegrafos — Funcionam no município uma agencia postal-telegrafica, de 3.^a classe, localizada na cidade, datando os correios de 1.^o de abril de 1818 e o telegrafo de 17 de setembro de 1916; uma postal telefônica,

na vila de Divinópolis, tendo sido a parte dos correios criada a 21 de fevereiro de 1922 e inaugurada a 9 de outubro de 1924, e a telefonica criada a 29 de dezembro de 1927 e instalada a 10 de março de 1928, e uma somente telefonica, na vila de Boa Esperança, inaugurada a 2 de abril de 1930.

A expedição de malas, desta capital para as agencias de Martins e Divinópolis, se faz, duas vezes por semana, ás segundas e sexta-feiras, pela estrada de Ferro Central, até Angicos, daí a Mossoró por auto-onibus, mediante contrato, de Mossoró a Almino Afonso, tambem por estrada de ferro — de Mossoró, e de Almino Afonso a Martins por carro-correio, e daí a Divinópolis por pedestre, chegando aqui, as malas procedentes daquelas agencias, com o mesmo itinerario, nas terça-feiras e nos sabados.

Propriedade imobiliaria — O município tinha, em setembro de 1940, 3.980 predios, dos quais 484 localizados na cidade, sendo 281 na área urbana e 203 na suburbana; 112 na vila de Boa Esperança (86 no perimetro urbano e 26 no suburbano); 134 na vila de Divinópolis, dos quais 114 no quadro urbano e 20 no suburbano, e 3.250 nas zonas rurais dos três distritos — 733, 1.395 e 1.122, respectivamente.

Em 1940 foram levadas a registro 2 inscrições hipotecarias no valor global de Cr\$ 34.400,00, não se tendo verificado nenhuma no ano de 1941. Nos dois referidos anos registraram-se 48 transcrições de transmissões de imoveis, sendo 21 em 1940, no valor de Cr\$ 91.255,20 e 25 em 1941, no de Cr\$ 53.581,20.

Estabelecimentos bancarios — Não havendo no município estabelecimentos bancarios, o Banco de Mossoró e a Agencia do Banco do Brasil, nessa cidade, mantêm em Martins correspondentes para o trato de seus negocios.

Comercio — Não é dos mais movimentados o comercio de Martins. A cidade, como é sabido, fica no alto da serra, tornando mais dificeis os transportes. Os produtos que mais concorrem para a sua atividade mercantil são o algodão, farinha de mandioca, rapadura e aguardente. O seu melhor mercado é a praça de Mossoró, para onde desce a sua exportação.

Industria — O beneficiamento de algodão e o fabrico de farinha constituem as principais industrias do município, estando funcionando 7 descaroçadores e 84 aviamentos de farinha, mas todos estes do tipo rotineiro, ainda manuais. Segue-se-lhes a fabricação de rapadura e aguardente, para o que existem no município 67 engenhos banguê e 4 distilarias. Como pequenas industrias, aliás são todas elas, podemos citar ainda a produção de cal e obje-

tos de cerâmica, além daquelas de ordem doméstica existentes em toda parte.

Riquezas naturais — Nada existe que possa ser apresentado como riqueza natural característica da região. Entre as espécies vegetais destacam-se, como madeira de construção, cedro, aroeira, pau darco, angico, cumaru e balsamo. É bem grande o número de oitocicas existentes em todo o município, como árvore nativa; de 6 a 7.000 pés, talvez mais, ninguém sabe; mas todas, até bem poucos anos, eram desprezadas, quando não destruídas. Com a instalação em Mossoró, de fábricas para o preparo de seu óleo, o seu valor econômico passou a ser realçado e já se vem fazendo regularmente a colheita da semente, numa média calculada de 300.000 quilos anuais. Encontram-se também, em avultada quantidade, que é estimada em 4.000 pés, a carnaubeira, com uma produção de cera superior, em média, anualmente, a mil quilos. A fauna é pobre, representada principalmente por raposas, tatús, gatos, tamanduás e tijuassús. Não se conhece nenhuma ocorrência mineral.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Martins está otimamente situada, gosando da justa fama de ser possuidora de um clima excelente, constituindo-se um ponto magnífico para se passar o rigor dos verões. Consta de 15 logradouros públicos, avenidas, ruas e praças, dois dos quais são arborizados e um ajardinado, que é a praça "Almino Afonso", eminente republicano histórico, filho do município. A iluminação elétrica foi inaugurada a 15 de março de 1935, sendo a gaz pobre o motor da usina, de propriedade da Prefeitura, fornecendo também luz aos domicílios. As ruas estão devidamente emplacadas e todas as casas numeradas. Entre os melhoramentos com que a cidade foi beneficiada pela Prefeitura neste último decênio, destacam-se, em 1935, a aquisição e montagem da usina elétrica; em 1937, a construção do açougue e a reconstrução do mercado público; em 1940, a construção do jardim, que é hoje ponto de reunião social, e em 1941, construção dos prédios para almoxarifado e Posto do Fomento Agrícola e com o auxílio do Estado, a construção de um outro para quartel do destacamento policial, também nele funcionando a Delegacia de Polícia e a Cadeia. Temos ainda a registrar, com a maior simpatia e aplausos, a reconstrução, em 1940, de um prédio, de iniciativa social-religiosa e custeada por donativos particulares, no qual foi instalado o "Orfanato Abigail Afonso".

Serviços de assistência — Não funciona nenhum ser-

viço de assistência médico-sanitária. Ha, porém, funcionando sob a administração interna de Irmãs Franciscanas Portuguesas e mantido por uma sociedade civil, com subvenção do Estado, um estabelecimento de assistência a desvalidos: o "Orfanato Abigail Afonso", que vem funcionando regularmente desde 1940, quando foi inaugurado, a 1.º de novembro. O predio fôra doado à Prefeitura pelos herdeiros do dr. Almino Afonso, com a clausula de ser aplicado para fins educativos, razão pela qual foi cedido gratuitamente para esse fim.

Cooperativismo — Na cidade de Martins funciona uma Cooperativa Agro-Pecuaria, de credito rural e responsabilidade limitada, fundada a 7 de novembro de 1939. Em 31 de dezembro de 1941, apresentava o seguinte movimento: socios — 368; capital subscrito — Cr\$ 43.520,00; capital realizado — Cr\$ 42.740,00; empréstimos concedidos — 333, na importancia de Cr\$ 181.323,50; valores patrimoniais — Cr\$ 6.084,60; fundo de reserva — Cr\$ 7.525,49; depositos — Cr\$ 71.324,70; dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 15.512,80, tendo o Estado feito o financiamento de Cr\$ 3.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino primario em 1942 está sendo ministrado em 18 estabelecimentos, dos quais 5 são mantidos pelo Estado, 9 pelo municipio e 4 por particulares, dentre os quais somente uma escola não é subvencionada pelo Estado, funcionando a mesma na cidade.

Os estabelecimentos estaduais são os seguintes: o Grupo Escolar "Almino Afonso" na cidade de Martins; as Escolas Reunidas "Zenon de Souza", na vila de Divinopolis; as Escolas Reunidas de Boa Esperança, e 2 escolas isoladas, funcionando nos povoados de Lagôa Nova e Lucrencia. As 9 municipais estão localizadas na vila Divinopolis e nos sitios Mamoeiro, Serrinha do Major, Corredor, Pé da Serra do Geraldo, Pico dos Carros, Cruz de Almas e 2 em Serrinha dos Pintos. As 3 particulares subvencionadas pelo Estado estão sediadas nas localidades Boa Vista, Canto e Jacú.

Em 1941, a matricula geral nas escolas acima referidas, inclusive o curso complementar dado no Grupo Escolar da cidade, foi de 1.395 alunos, sendo 596 do sexo masculino e 799 do feminino; as frequencias medias correspondentes foram de 977, 391 e 586; as aprovações em geral atingiram apenas a 532 alunos, dos quais 219 homens e 313 mulheres, sendo, do total, 76 em conclusão de curso (32 homens e 44 mulheres).

Não ha, no município, outra especie de ensino além do primario.

Monumentos historicos e artisticos — Existe, na praça que tem o seu nome, assentado sobre um pedestal de alvenaria, o busto em bronze do dr. Almino Afonso, grande e inolvidavel abolicionista republicano, tendo sido o monumento inaugurado a 15 de novembro de 1929, por iniciativa do coronel Demetrio de Souza Lemos, ofertante do busto á cidade de Martins.

Casas de diversões — Não ha cinema, nem qualquer outra casa de diversões.

Turismo — Além de outros, ha dois pontos de atração no município que podem ser perfeitamente indicados para excursionismo. Um, é a "Gruta", Casa de Pedra, situada no sitio "Trincheiras", ao pé da Serra, á margem direita da estrada que, da cidade vai á vila Divinopolis, distante daquela 5 quilometros. Verificam-se, nela, os fenomenos de estalactites e estalagnites, em condições admiraveis, pelo que já tem atraído a visita de muita gente, não só da terra, como de outros pontos do país, que ali tem ido passar temporadas. O outro ponto é o lugar denominado "Diadema", que fica na rodovia "13 de Maio", ao quebrar da serra, distante da cidade 3 quilometros, mais ou menos. Daí avistam-se belos panoramas, como sejam montanhas, açudes, lagôas, a cidade de Patú, a vila de Almino Afonso, a estação da estrada de ferro em Mumbaça, etc.

Religião — Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, criada a 2 de novembro de 1840, pertence á Diocese de Mossoró e tem os mesmos limites e sede do município. Possui 9 templos: uma matriz, duas igrejas e 6 capelas curadas. Todos os anos celebra-se, com realce, a festividade de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do município.

Em 1941 foram realizados 883 batizados, sendo 752 de crianças nascidas nesse ano, ou sejam 412 do sexo masculino e 340 do feminino, e 131 nascidas em anos anteriores, das quais 75 do sexo masculino e 56 do feminino, e celebrados 103 casamentos.

O culto protestante mantém um templo denominado "Assembléia de Deus", no sitio Serrinha do Canto. Não há nenhum centro espirita.

Crimes e Contravenções — Foram registrados, em 1941, apenas 10 crimes, todos contra as pessoas: 1 atentado ao pudor, 2 defloramentos, 1 homicidio, 4 lesões corporais e 2 tentativas de homicidio,

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio foi criado pela lei provincial n.º 71, de 10 de novembro de 1841, tendo por sede a povoação da Serra do Martins, que passou a chamar-se, então, "Vila da Maioridade", assim como o municipio. A sede foi elevada ao predicamento de cidade, com a denominação de "Imperatriz", pela lei n.º 168, de 30 de outubro de 1847. O nome da cidade foi mudado para "Martins" pelo decreto n.º 12, de 1.º de fevereiro de 1890, passando o municipio a ter essa mesma denominação pelo decreto n.º 35, de 7 de julho do ano referido.

Divisão administrativa — Compõe-se o municipio de três distritos administrativos, que são o de Martins e os de Divinópolis e Boa Esperança, cujas sedes são as vilas de iguais denominações, ambas bastante prosperas, administradas por sub-prefeitos.

Povoados — Além de suas cidade e vilas, o municipio tem três nucleos de populações, que são os povoados de Lagôa Nova, Lucrecia e Serrinha.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937/1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pelo municipio foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 87.151,80	Cr\$ 85.545,50
1938	Cr\$ 97.378,50	Cr\$ 96.253,80
1939	Cr\$ 96.974,90	Cr\$ 96.633,60
1940	Cr\$ 112.575,60	Cr\$ 109.695,50
1941	Cr\$ 108.874,30	Cr\$ 111.553,60
	<hr/>	<hr/>
	Cr\$ 502.955,10	Cr\$ 499.692,00

Tendo-se em vista a população recenseada em setembro de 1940, a receita per capita do municipio, em 1941, foi de Cr\$ 6,00.

Em 31 de dezembro do referido ano, tinha o municipio uma divida ativa de Cr\$ 13.999,90, enquanto que a divida passiva subia a Cr\$ 64.523,30, sendo Cr\$ 1.023,30 de divida flutuante e Cr\$ 63.500,00 de divida fundada interna, proveniente do emprestimo contraído com o Estado, para instalação da luz eletrica.

Na mesma data, o patrimonio liquido do municipio era de Cr\$ 465.315,70, representado, sobretudo, em imoveis.

Rendas estaduais — Na cidade de Martins tambem

está sediada uma Mesa de Rendas Estaduais, abrangendo na sua circunscrição 3 agencias, duas das quais localizadas nesse municipio, que são as de Divinopolis e Boa Esperança. As rendas arrecadadas no municipio, no quinquenio de 1937 a 1941, para os cofres do Estado, foram as seguintes: em 1937 — Cr\$ 104.247,70; em 1938 — Cr\$ 88.506,40; em 1939 — Cr\$ 112.868,50; em 1940 — Cr\$ 146.041,20 e em 1941 — Cr\$ 151.820,40. Total do quinquenio — Cr\$ 603.484,20.

Justiça — Martins é sede de uma comarca de 2.^a instancia, criada pela lei provincial n.º 71, de 10 de novembro de 1841, com o nome de "Maioridade", tendo sido a mesma instalada a 27 de fevereiro de 1842. O decreto n.º 12, de 1.º de fevereiro de 1890, mudou a denominação da comarca para "Martins". Consta de três termos, que são los municipios de Martins, Patú e Portalegre, e de 7 distritos judiciais, precisamente os distritos administrativos dos citados municipios: Martins, Divinopolis e Boa Esperança; Patú, Almimo Afonso e Olho Dagua do Borges e Portalegre, respectivamente.

O aparelho judiciário é formado, no termo sede, de um juiz de Direito, de um promotor e de um adjunto de promotor; nos outros dois termos, em cada um, de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, e em todos os distritos de 3 juizes de paz e de 9 cartorios, estando estes assim distribuidos: 2 na cidade de Martins, compreendendo todos os officios de justiça, sendo, porém, o 1.º cartorio privativo do registro de imoveis e o 2.º privativo do registro das pessoas naturais; 2 na cidade de Patú, com as mesmas atribuições e serviços privativos; 1 na cidade de Portalegre, com identicas atribuições, menos a de registro de imoveis, e 4 nas vilas de Divinopolis, Boa Esperança, Almimo Afonso e Olho Dagua do Borges, destinados somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança publica — O municipio está dividido em 5 distritos policiaes, que são os de Martins, Boa Esperança, Divinopolis, Lucrecia e Serra do Pinto, com sédes, respectivamente, na cidade, nas duas vilas e nos dois povoados que lhes dão os nomes. A ordem é mantida por um delegado de policia, na cidade; por subdelegados, com residencia nas sédes dos distritos, e por suplentes do delegado e dos sub-delegados, sendo 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — Varios melhoramentos foram realizados no municipio de 1931 para cá. Na vila de Boa Esperança, em 1935, foi pela Interventoria Mario Camara, de cooperação com a Prefeitura, construido o edificio das Escolas Reunidas, inaugurado a 19 de ou-

tubro desse ano e em 1941 foi instalado o serviço de iluminação elétrica, publica e particular, pertencendo a usina a uma firma particular, tendo sido pela Prefeitura adaptado um prédio para mercado publico. Em Divinópolis, foi reconstruído, em 1938, o mercado publico, correndo os trabalhos por conta da Prefeitura. Em 1931 foi aberta ao trafego de automoveis a rodovia "13 de Maio", pela serra, dando acesso á cidade de Martins, ás expensas do coronel Demetrio Lemos, a qual foi ,em 1942, alargada e melhorada, correndo as despesas pelo Estado. Em 1939, fez a Prefeitura a demarcação do municipio, sendo elaborados o seu mapa geral e as plantas cadastrais da cidade e das duas vilas. Em 1939 foi concluído, pelo Governo Federal, o açude "Lucrecia" e entregue á serventia publica. Em 1942, com o auxilio do Estado, a Prefeitura construiu a estrada carroçavel que vai a Mumbaça, ponto terminal da Estrada de Ferro de Mossoró, numa extensão de 16 quilometros, e reconstruiu as demais.

XXIV — MOSSORÓ

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão do oeste, limita-se, ao norte, com os municípios de União (Estado do Ceará) e de Areia Branca; a leste, com os de Areia Branca (parte) e de Assú; ao sul, com os de Augusto Severo e Caraubas e, a oeste, com o de Apodí e os de Limoeiro e Russas, estes no Estado do Ceará.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 5° 11' 30";
b) Longitude W. Gr. — 37° 20' 42".

Posição relativamente à capital: a) Rumo — ONO;
b) Distância em linha reta — 251 quilômetros.

Altitude — 20 metros.

Área — 3.628 quilômetros quadrados.

Climatologia — O clima é quente, mas salubre. As noites são frescas, devido ao vento que sopra do Norte.

Áçudes públicos e particulares — No município não há açudes públicos. A Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas fez estudos a respeito dos denominados "Passagem da Oiticica", em 1916; "Canto da Lagoa", em 1919; "Taboleiro Grande", "Estaca 309", "Santana" e "Barbadiño", estes últimos em 1917, os quais foram condenados. Construiu, porém, as seguintes barragens submersíveis: "Pau", em 1913 (arrombada); "Barrocas", com a capacidade de 250.000 metros cúbicos, em 1917 e reconstruída com aumento em 1927; "Pausinhos", com 227.522 metros³, em 1919; "Ingá", com 160.000 metros³, reconstruída em 1916; "Saco", com 120.000 metros³, em 1916; "Mossoró", com 100.000 metros³, em 1912, e "Ausentes", com 85.000 metros³, reconstruída em 1918.

Quanto a açudes particulares, existem cerca de 20, nas fazendas de criar, todos, porém, com pequena capacidade. Dentre eles, destaca-se o denominado "Florencio", construído em cooperação com a I. F. O. C. S., em 1934, tendo a capacidade de 690.840 metros cúbicos.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Em setembro de 1940, o município tinha uma população global de 31.874 habitantes, que estavam assim distribuídos: com residência na cidade de Mossoró — 13.643, sendo 5.767 no quadro urbano e 7.876 no subúrbano; na vila de São Sebastião — 362, dos quais 99 na zona urbana e 263 na subúrbana, e na zona rural dos dois distritos — 17.869, ou sejam, respectivamente, 13.566 e 4.303.

A densidade era, no município, de 8.78 habitantes por quilometro quadrado, das mais baixas do Estado.

No recenseamento de 1920, a população era de 20.300 almas, havendo, assim, um aumento de 11.574, a dizer, 56,93 %.

Movimento do registro civil — O registro civil das pessoas naturais apresentava, em dezembro de 1941, o seguinte movimento: a) **Nascimentos** — 864, sendo 584, inclusive 18 natimortos, de crianças nascidas nesse ano (307 do sexo masculino e 277 do feminino) e 280 nascidas em anos anteriores, dos quais 150 homens e 130 mulheres; b) **Casamentos** — 179; c) **Obitos** — 981, figurando o sexo masculino com 530 e o feminino com 451. Do total dos obtios, 720 foram de crianças de 0 a 1 ano de idade: homens — 411 e mulheres — 309.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — O município de Mossoró, como é sabido, ocupa o primeiro lugar no Rio Grande do Norte, quanto á sua extensão territorial. Vastíssima area, entretanto, é completamente sêca e nem mesmo se tem o recurso da açudagem, pois se trata de chapadões de serras. Ali unicamente os poços tubulares permitem que se adensem populações, entregues ao seu labor agrícola ou pecuario, ante a certeza da aguada. A cultura do algodão fóra das varzeas, por exemplo, somente se tornou possível com a perfuração desses poços e vem se desenvolvendo acentuadamente, já se tendo tornado a principal do município. Nas safras de 1940/1941 e 1941/1942, a produção algodoeira em pluma, no município, foi, respectivamente, de 934.000 e 755.260 quilos. Em media, nos anos de inverno, a produção de algodão em carôco é de 2.000.000 de quilogramos. Além do algodão, o município cultiva milho, feijão, gergelim, mandioca, mamona, batata doce, alho, cebola, etc., em quantidades apreciáveis, assim não lhe falem bons invernos. Já se vem fazendo, com resultado, o plantio da canába, tanto nos terrenos de varzea, como nos terrenos altos. Na safra de 1940/1941, houve no município uma produção de 5.000 quilos de sementes de mamona, de 35.000 de sementes de gergelim e de 220.472 de frutos de oiticica.

Os principais agricultores são os srs. dr. Francisco Duarte Filho, Manuel Francisco de Lima, Cia Estrada de Ferro, Francisco Cabral, João Niceras de Moraes, Manuel Alexandre e Luiz T. de Paula.

A criação está bem desenvolvida e vai gradualmente melhorando com a introdução de raças indicadas para o meio, como sejam a indú-brasil, a guzerá, gir e outras, graças á iniciativa particular. No recenseamento de 1940, a pecuaria assim se expressava: bovinos — 17.421, equinos — 1.194, asininos e muares — 4.908, suínos — 2.956, ovinos — 14.088, caprinos — 26.259 e aves — 28.641, num total de 95.467 cabeças. Excluídas as aves, Mossoró é detentor da maior criação do Estado, em conjunto, lugar esse conquistado pela quantidade de caprinos, sem igual em qualquer outro municipio.

Os maiores criadores são os srs. dr. Francisco Duarte Filho, Manuel Francisco de Lima, José Rodrigues Lima e Francisco Bernardo de Souza.

Melos de transporte — Municipio central, está regularmente servido por estradas de ferro, de rodagem e carroçaveis, que o põem em ligação com todos os seus centros economicos e demais municipios do Estado, bem assim com alguns da Paraíba e do Ceará, inclusive a sua capital. Está tambem incluído no sistema rodoviario da I. F. O. C. S., compreendido no ramal que, partindo da rodovia tronco do R. G. N., em Cabeço Branco, no municipio de Currais Novos, se dirige para Limociro, no Estado do Ceará. Pela "Estrada de Ferro de Mossoró", que tem na cidade desse nome a sua séde, Mossoró está em contacto direto com as seguintes cidades e vilas, na ordem de percurso de suas estações, com a inicial em Porto Franco: Areia Branca, São Sebastião, Caraúbas, Patú e Almino Afonso, estendendo-se a aludida estrada até o lugar Mumbaça, no municipio de Martins, num percurso de 186.455 quilometros. Por estradas de rodagem e carroçaveis, que são constantemente melhoradas, Mossoró está ligado á sua vila e cidades vizinhas nos seguintes percursos: á vila São Sebastião — 36 quilometros, á cidade de Apodí, via São Sebastião — 87, á de Caraúbas, tambem via São Sebastião — 80, á de Augusto Severo, via Upanema — 86, á Areia Branca, até Porto Franco — 38 quilometros e mais 2 em lancha (travessia do rio Apodí ou Mossoró), á de Assú — 74, á de Russas (Ceará) — 84.

A viagem de Mossoró a Natal, ou se faz toda ela de auto, via Assú, Angicos, Fernando Pedrosa, Lajes, Baixa Verde, Taipú, Ceará Mirim, São Gonçalo, Macaíba, Natal — 327 quilometros, como tambem, partindo de Lajes para Caiçara, Riachuêlo, Igreja Nova, Macaíba — 297 quilometros, ou parte por estrada de rodagem, até Angicos — 120 quilometros, e daí até esta capital pela Estrada de Ferro

Central do Rio G. do Norte — 194, num total de 314. Por via marítima, embarcando-se em Areia Branca, o percurso é de 294 quilômetros. Também faz-se a viagem por avião, num percurso de 253 kms., mantendo a "Panair" linha regular, uma vez por semana, nas suas viagens de ida para o norte e de retorno ao sul.

A cidade de Mossoró é ainda servida por empresas de auto-onibus, que fazem regularmente o transporte de passageiros e cargas para os seguintes pontos: empresas de José Rocha, Ismael Siqueira e R. Agostinho, ás segundas, quartas e sextas-feiras, entre Mossoró e Angicos, passando pela cidade de Assú, as quais estendem as suas viagens até esta capital, agora interrompidas á falta de gasolina; empresa de Cicero Gadê, que faz diariamente, duas vezes, viagens entre Mossoró e Porto Franco, e as empresas de Alberto Pais e Verissimo Alves que, duas vezes por semana, cada uma, como a de R. Agostinho, igualmente, fazem serviço regular entre Mossoró e a capital cearense.

Em 1941, foram registrados em Mossoró 47 automoveis, sendo 25 particulares e 22 para aluguel; 67 caminhões, dos quais 11 com placa de particular e 56 para aluguel; 6 motocicletas particulares e 2 onibus.

Correios e Telegrafos — Pertencendo á Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos, funciona na cidade uma agencia postal-telegrafica, de 3.^a classe, datando os correios desde 1.^o de abril de 1818 e o telegrafo a partir de 31 de agosto de 1879, quando foi inaugurado, e na vila de São Sebastião uma agencia postal, de 4.^a classe, instalada a 2 de outubro de 1914. A expedição de malas, desta capital para as agencias de Mossoró e São Sebastião, se faz nas segundas, quartas e sextas-feiras pela E. F. C. até Angicos e daí a Mossoró, nos mesmos dias, por carro-correio, mediante contrato firmado com a empresa de onibus de José Rocha, prosseguindo, as de São Sebastião, nos dias seguintes, pela Estrada de Ferro de Mossoró, até aquela vila. As malas expedidas pelas referidas agencias para Natal, obedecendo o mesmo itinerário, aqui chegam e são distribuidas nas terças e quintas-feiras e nos sábados. A agencia de Mossoró também recebe e faz expedição por via aérea, sempre que ha oportunidade para isso.

Propriedade imobiliária — O municipio de Mossoró tinha, em setembro de 1940, 7.675 predios, estando 3.604 localizados na cidade, dos quais 1.609, na área urbana e 1.965 na suburbana; 115, na vila de São Sebastião, ou sejam 35 e 80, respectivamente, nas áreas urbana e suburbana, e 3.956 nas zonas rurais dos 2 distritos — 3.062 e 894, dos distritos de Mossoró e São Sebastião.

Em 1940, foram feitas, no Registro Geral de Imoveis do municipio, 6 inscrições hipotecarias, no valor de.....

Cr\$ 186.000.00, e 100 transcrições de transmissões de imóveis, no valor de Cr\$ 809.364,20; e em 1941, 4 inscrições de hipotecas e 58 transcrições de transmissões, nos valores correspondentes de Cr\$ 31.000.00 e Cr\$ 728.451,90.

Estabelecimentos bancarios — Na cidade de Mossoró funcionam os seguintes estabelecimentos bancarios: uma Agencia do Banco do Brasil, o Banco de Mossoró e a Casa Bancaria S. Gurgel, tendo ali, estes dois ultimos, as suas sédes.

Comercio — Quantos conhecem a historia social e economica de Mossoró, têm bem presente que a cidade já foi o maior empório comercial do Nordeste, sendo notaveis, sobretudo, suas transações com algodão, cêra de carnaúba, peles, tecidos; fazendo-se essas operações não apenas com grandes firmas sulistas, mas com praças internacionais. Causas de varias ordens, os progressos dos transportes, a falta do prolongamento oportuno da Estrada de Ferro, além de outras, vieram a determinar uma diminuição bastante sensível nessas atividades. Desapareceram as grandes casas comerciais, conhecidas em vasta zona dos sertões do Estado e tambem do Ceará e Paraíba. Nem por isso a cidade estacionou, mas o seu crescimento continúa, embora em escala mais reduzida. E o comercio ainda é bastante desenvolvido, como o atestam suas 650 casas de negocio. Os quadros da exportação refletem muito bem a intensidade da vida comercial mossoroense, cujos principais artigos são o sal, o gesso, algodão, cêra de carnaúba, óleo de oiticica, torta de algodão, couros e peles, etc.

Industria — Diminuida em seu antigo esplendor a vida comercial mossoroense, substituiu-a, minorando sensivelmente a situação, a criação de um parque industrial significativo, para os pequenos recursos de nosso Estado. Nas industrias minerais, o sal e a gipsita contribuem fortemente para o equilibrio da balança comercial do municipio, contando o municipio com 15 salinas em funcionamento, com capacidade de produção superior a 200 mil toneladas anuais, embora não chegue a tanto a extração, sal de excellentes qualidades, possuindo um teor de cloreto de sodio de 97 % e minimo de sais magnesianos, sendo a área de cristalização das salinas de 2.136.139 metros quadrados. No distrito de São Sebastião possui o municipio minas de gesso muito valiosas, em franca exploração, das quais são principais proprietários as firmas S/A Jeronimo Rosado, Gesso Nacional Tapuio e Gesso Brasil Limitada. Tambem ha no municipio consideravel quantidade de pedras calcareas, funcionando 4 grandes fornos, com uma produção anual estimada em quatro mil quilos de cal. Existem ainda três fundições de ferro e bronze, onde se fabricam moi-

nhos. moveis de ferro. moendas para engenhos, alambiques, bombas, etc.; uma fabrica de mozaicos e 29 olarias.

Nas industrias vegetais cumpre salientar a da cêra de carnaúba, tambem muito desenvolvida, representando anualmente cerca de quatro milhões de cruzeiros a safra desse produto. Mossoró dispõe de sementes oleaginosas de valor, tais como a doiticica, para cujo aproveitamento funcionam, na cidade de Mossoró, duas usinas, que são a "Brasil Oiticica S/A" e a "Empresa de Oleos Brasileiros. Ltda.", que tiveram, em 1941, uma produção de 1.610.200 quilos de oleo. Tambem se fabrica o oleo de caroço de algodão e, em pequena escala, o de gergelim e mamona. Funcionam ainda em Mossoró a sociedade "Tecelagem de Juta Ltda.", com fabrica de aniagem e barbantes, e uma secção para cereais e sal; a "Fiação Santa Luzia", de Juvino & Irmãos, Ltda.; 3 fabricas de rêde, destacando-se a "São Vicente", com 500 fusos e 25 teares; 2 usinas de beneficiamento de algodão; três fabricas de bebidas; uma fabrica, mecanica, de farinha de mandioca; uma de gelo; duas fabricas de oleos vegetais; 4 de sabão; três torrefações de café; 2 de trituração de sal; 6 serrarias; um curtume. Como industrias domesticas, podemos citar o fabrico de esteiras, sacos, chapéus e espanadores, de palhas de carnaúba, e de varios artefatos de couro.

Riquezas naturais — O municipio de Mossoró é um dos mais ricos do Estado. Como expressão do alto valor de suas riquezas naturais, se outras não houvesse, seria bastante mencionar os terrenos saliferos e as minas de gesso que possui. Al estão, porém, além disso, ainda no reino mineral, a pedra calcarea, em abundancia, e, no reino vegetal, os seus excelentes campos de criar; as suas extensas florestas de carnaubeiras, arvore, como a doiticica, nativa no municipio; as madeiras de construção, representadas na arueira, pau-branco, cumaru, umburana, pereiro, jurema, anjico, sabiá, etc.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — E' de justiça assinalar que a cidade de Mossoró apresenta aspecto dos mais agradaveis, quanto ao urbanismo, com as suas avenidas e ruas calçadas e arborizadas em bôa parte, com as suas praças ajardinadas, todas bem cuidadas, suas construções elegantes, seus centros de reunião. Varios foram os jardins construidos, nestes ultimos anos, destacando-se, na actual administração, os das praças da "Independencia", "Vigario Antonio Joaquim", "Rafael Fernandes" e "Ulrick Graff". Anteriormente, isto é, em 1934 e 1935, ja haviam sido feitos pela Prefeitura os das praças da "Redenção" e "Rodolfo Fernandes", que foram, todavia, melhorados ultimamente. A cidade apresenta mais

de 50 mil metros quadrados pavimentados, tendo sido também uniformizada a altura das calçadas, para o que se fez o assentamento de 6.621 metros lineares de meio-fio. O serviço de limpeza, pública e domiciliaria, é feito pela Prefeitura em caminhões, fazendo, igualmente, o transporte de carne verde em veículo apropriado. A cidade é iluminada á luz elétrica desde 19 de dezembro de 1916, pertencendo a empresa á firma "Tertuliano Fernandes & Cia.". Cuida a Prefeitura do problema da arborização da cidade, que é de *ficus benjamin*, assim como do emplacamento e numeração de todos os seus logradouros. O numero de construções aumenta ano a ano e para o crescimento e abertura de novas ruas e praças, tem sido feitas varias desapropriações. A Prefeitura, por outro lado, instituiu a Banda de Musica Municipal, com 30 figuras, dotada de moderno instrumental, realizando semanalmente retretas públicas nos jardins, que, desse modo, se tornaram agradaveis pontos de reunião.

Serviços de assistência — No municipio de Mossoró presta-se muita atenção a esse importante problema de ordem social. Em agosto de 1925 foi lançada a pedra fundamental do "Hospital de Caridade de Mossoró", iniciando-se a construção em 1926. Como hospital de emergencia, visto não estar concluido, começou a funcionar na seca de 1932, sem ter sido, entretanto, inaugurado. Em 1938 foram iniciados os trabalhos de ampliação do edificio, que hoje oferece excelentes instalações, para o que muito tem concorrido a Prefeitura, tendo feito nele a construção de um pavilhão terreo para o funcionamento da sala de Raios X, de 3 ambulatórios e Capela. Em cooperação com o Estado, funcionam no Hospital um posto anti-rabico e outro anti-venereo. Também funcionam em Mossoró, com resultados animadores, a Associação de Assistência e Proteção á Maternidade e á Infancia, afim de combater o elevado obituario de crianças da cidade e da zona rural, e o "Abrigo Anantino Camara", para a velhice desamparada, ambos largamente auxiliados pela Prefeitura.

O movimento do "Hospital de Caridade de Mossoró", durante o ano de 1941, foi o seguinte, quanto ao internamento: enfermos entrados — 775, saídos — 735, falecidos — 48, e, quanto ao ambulatorio: pessoas atendidas — 5.748, sendo 1.810 crianças e 3.938 adultos, ou pelo sexo, 3.678 homens e 2.070 mulheres. Os serviços prestados foram 5.748 consultas, 19.842 curativos, 128 pequenas intervenções cirurgicas, 250 exames de raios X, 10.194 injeções applicadas e 851 exames de laboratorio.

O Consultorio da Associação de Assistência e Proteção á Maternidade e á Infancia, nos seus cinco meses de funcionamento, em 1941, foi frequentado por 9.631 pessoas, tendo fornecido 47.278 mamadeiras de leite.

Cooperativismo — Na cidade de Mossoró funcionam a “Cooperativa dos Salineiros Norteriogrândenses”, fundada a 7 de janeiro de 1941, que, em 31 de dezembro desse ano, apresentava o seguinte movimento: socios-11; capital subscrito — Cr\$ 757.500,00 e realizado — Cr\$ 49.934,50; mercadorias — Cr\$ 1.310.917,00; devedores diversos — . . . Cr\$ 1.042.733,20; credores diversos — Cr\$ 959.915,00; valores patrimoniais—Cr\$ 15.393,70; fundo de reserva—0; outros fundos — Cr\$ 9.665,40, e dinheiro em caixa, bancos e congêneres — Cr\$ 30.877,30, e a Cooperativa Escolar do Grupo “30 de Setembro”, na cidade, criada a 29 de agosto de 1941. A 19 de junho de 1938, foi organizada uma cooperativa agro-pecuária que, entretanto, não tem funcionado.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino público e particular — O ensino primário, em 1942, está sendo ministrado em 44 estabelecimentos, sendo 24 mantidos pelo Estado, 9 pelo município e 11 por particulares, dos quais 9 são subvencionados pelo Governo do Estado.

Os estabelecimentos estaduais são os seguintes: os Grupos Escolares “30 de Setembro”, “Conego Estevam Dantas” e “Moreira Dias”, na cidade; as escolas reunidas “Antonio Gomes” e “D. Jaime Camara”, também na cidade, e “Jerônimo Rosado”, na vila de São Sebastião; 15 escolas isoladas, localizadas no Campo de Sementes “Rafael Fernandes” e nos lugares Baixinha, Barrinha, Bonito, Cajazeiras, Canudos, Caraíba, Cigana, Gangorinha, Jicuri, Lagoa de Páus, Porto de Santo Antonio, Quixaba, Riachinho e Saco, e 3 do tipo “operárias”, estando duas na cidade e uma no lugar Arisco. As 9 escolas mantidas pela Prefeitura Municipal ficam nas localidades Ausentes, Angico, Baraúna, Camurim, Rincão, Taboleiro Alto, Umari, Vertentes e Paredões. Das particulares subvencionadas (9), funcionam 7 na cidade e as 2 outras em Paredões e Taboleiro Alto e, na cidade, as duas não subvencionadas.

Em 1941, quando funcionaram a mais 5 escolas isoladas — 2 estaduais, 2 municipais e 1 particular —, a matrícula geral, compreendendo os cursos complementares dos Grupos Escolares “30 de Setembro” e “Moreira Dias” e dos ginasios “Sta. Luzia” e “S. Coração de Maria”, foi de 3.086 alunos, dos quais 1.378 do sexo masculino e 1.710 do feminino, com as frequências médias correspondentes de 1.992, 869 e 1.123; as aprovações em geral subiram a 1.153, sendo 508 homens e 645 mulheres, e em conclusão do curso — 274 (118 homens e 156 mulheres).

Ministrando o ensino secundário, estão funcionando o ginásio diocesano “Santa Luzia”, que teve, em 1941, no curso seriado, a matrícula geral de 117 alunos e a frequen-

cia media de 111, com as seguintes aprovações: promoções — 86 e em conclusão de curso — 8; o ginasio "Sagrado Coração de Maria", com a matricula geral, no curso seriado, tambem em 1941, de 75 alunas, a frequencia media de 55 e 63 promoções; a Escola Normal, que teve, no referido ano, uma matricula de 72 alunos, de ambos os sexos, a frequencia media de 62 e 35 promoções, e a Escola de Comercio, da União Caixeiral, que apresentou, em 1941, o seguinte movimento: matricula geral — 92, frequencia média — 70, promoções nas series — 56 e aprovações em conclusão de curso — 3.

O ginasio "S. Coração de Maria", mantido e dirigido por "Irmãs" da Congregação das Religiosas Franciscanas Hospitaleiras Portuguezas, mantém, além dos cursos primario e ginasial, o ensino de varias disciplinas avulsas e de prendas domesticas.

Monumentos históricos e artisticos — Existem na cidade de Mossoró os seguintes monumentos: 1 — "Estatua da Liberdade", que foi inaugurada no dia 30 de setembro de 1904, comemorativa da data da abolição da escravidão no municipio, epopeia gloriosa que ali se realizou a 30 de setembro de 1883; está localizada na "Praça da Redenção" e consta, assentada sobre um vistoso pedestal, de uma Figura simbolizando a Liberdade, com um facho á mão direita, tendo, na mão esquerda, um escudo com a data — 1883; 2 — "Obelisco do Centenario da Independencia", assinalando o transcurso do primeiro centenario da Independencia do Brasil: foi solemnemente inaugurado no dia 7 de setembro de 1922; é construido de alvenaria, na altura de 7 metros, contendo nas suas quatro faces legendas comemorativas do grande e inolvidavel feito nacional; 3 — "Herma do dr. Almeida Castro", que é uma homenagem postuma do invicto povo mossoroense ao seu benemerito e inesquecivel bemfeitor, como medico e amigo; foi inaugurada a 22 de fevereiro de 1932, na praça "Rodolfo Fernandes". Na vila de São Sebastião encontra-se tambem um monumento, que dizem os entendidos ser um belo trabalho de arte religiosa; fica fronteiro á igreja local, construido de uma só pedra, conhecido por "Cruzeiro de Pedra", sobre um solido pedestal, com cornijas e ornatos em talha.

Casas de diversões — Além de varios salões de bilhares, funciona na cidade o cine-teatro "Almeida Castro", com 600 cadeiras, achando-se em construção um grande e elegante edificio, destinado ao mesmo fim, de propriedade da empresa "Cine-Teatro Mossoró S/A", com capacidade para 1.200 cadeiras (1).

(1) Esse cinema foi inaugurado, tendo a denominação de "Pax," no dia 23 de janeiro de 1943 e é um dos melhores edificios do Estado, pelas suas dimensões e beleza arquitetônica.

Turismo — A cidade de Mossoró tem 4 hotéis e 4 pensões, oferecendo alguns desses estabelecimentos, como casas de hospedagem do interior, regular conforto. Como ponto de atração para turismo, podem ser citadas as suas salinas, distantes apenas 10 quilômetros da cidade, que oferecem, sobretudo na época da colheita, um aspecto maravilhoso, assim como as jazidas de gesso, em iguais condições, que ficam no distrito de São Sebastião, distantes da vila oito quilômetros.

Religião — Mossoró é hoje séde de uma diocese, a segunda criada no Estado, a 28 de julho de 1934, pelo Papa Pio XI. Foi provida na pessoa do grande e querido leivita do Senhor, D. Jaime de Barros Camara, seu primeiro bispo e atual arcebispo do Pará, no dia 19 de dezembro de 1935, tendo tomado posse a 26 de abril de 1936. E' formada de 16 paróquias, com uma superficie total de 18 344 quilômetros quadrados e uma população de cerca de 200 mil almas.

O municipio está dividido em quatro freguesias: três na cidade, que são a de Santa Luzia, a mais antiga, criada a 27 de outubro de 1842; a do Sagrado Coração de Jesus, criada a 23 de julho de 1926, e a de Nossa Senhora da Conceição, criada a 15 de agosto de 1941, e uma, com séde na vila de S. Sebastião, tendo como orágo esse Santo, também criada nessa data.

A paróquia de Santa Luzia possui 10 templos: a catedral e 9 capelas curadas; a do S. Coração de Jesus, a igreja matriz e 4 capelas; a de N. Senhora da Conceição, uma igreja matriz e uma capela, e a de São Sebastião, também uma igreja matriz e uma capela. Estas duas ultimas freguesias foram fundadas por D. Jaime Camara, quando bispo de Mossoró, que, por todos os meios, procurou desenvolver, e fê-lo com surpreendentes resultados, a ação catolica em todos os sentidos, visando sempre um apostolado de beneficencia.

Anualmente celebram-se, em Mossoró, as seguintes festividades religiosas: na cidade, a de Santa Luzia, padroeira do municipio, sempre com muita solenidade, a 13 de dezembro; a do S. Coração de Jesus, a 30 de junho; a de São José, a 19 de março; a de São Vicente, a 19 de julho; a de N. S. da Conceição, a 15 de agosto; a de Santa Terezinha, a 3 de outubro, e, na vila de São Sebastião, a de São Sebastião, padroeiro local, a 20 de janeiro.

Em 1941, foram realizados 1.755 batizados, sendo 1.347 de crianças nascidas nesse ano (711 homens e 636 mulheres) e 408 nascidas em anos anteriores, das quais 216 do sexo masculino e 192 do feminino, e celebrados 303 casamentos.

O culto protestante mantém na cidade dois templos:

um denominado "Assembléia de Deus" e o outro "Assembléia de Cristo". Não ha centros espiritas organizados, embora se façam reuniões dessa natureza em casas particulares.

Crimes e Contravenções — Foram, no ano de 1941, registrados 25 crimes, sendo contra as pessoas: 2 atentados ao pudor, 5 defloramentos, 5 lesões corporais e 2 tentativas de suicidio, e contra a propriedade publica e particular: 1 furto, 1 incendio, 1 roubo e 8 que não foram especificados.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio de Mossoró foi criado pela lei provincial n.º 246, de 15 de março de 1852, tendo por séde a povoação de Santa Luzia, que passou a denominar-se vila de Mossoró. A vila passou á categoria de cidade pela lei n.º 620, de 9 de novembro de 1870.

Divisão administrativa — O municipio compõe-se de dois distritos administrativos: o de Mossoró, que é o da séde, e o de São Sebastião, cuja séde é a floreseente vila de igual denominação, administrado por um sub-prefeito.

Povoados — Além de suas cidade e vila, o municipio conta com 5 centros de população, que são os povoados de Baraúna, Santo Antonio, Lagoinha, Pintos e Santana do Upanema.

Finanças municipais — No quinquenio 1937 a 1941 o municipio de Mossoró arrecadou e despendeu as seguintes importancias:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937 . .	Cr\$ 514.659,50	Cr\$ 515.732,50
1938 . .	Cr\$ 654.379,20	Cr\$ 634.713,60
1939 . .	Cr\$ 750.017,80	Cr\$ 724.115,70
1940 . .	Cr\$ 707.088,20	Cr\$ 689.822,00
1941 . .	Cr\$ 888.791,70	Cr\$ 861.105,20
	Cr\$ 3.514.936,40	Cr\$ 3.425.489,00

Tendo-se em vista a população recenseada em 1940, a receita per capita do municipio, em 1941, foi de Cr\$ 27,90.

Em 31 de dezembro do referido ano, tinha o municipio uma divida ativa de Cr\$ 125.346,40, não apresentando nenhuma divida passiva.

Na mesma data, o patrimonio liquido do municipio montava a Cr\$ 706.774,40, representado, sobretudo, em ações e bens de natureza industrial.

Rendas estaduais — Na cidade de Mossoró está sediada uma das treze Mesas de Rendas que o Departamento da Fazenda mantém no interior do Estado. A sua circunscrição compreende os municípios de Mossoró, Caraúbas, e parte do Apodí. As rendas por ela arrecadadas, dentro do território mossoroense, inclusive pela Agência Fiscal da vila de São Sebastião, montaram no ultimo quinquenio, ás seguintes importancias: em 1937 — Cr\$ 683.786.60; em 1938 — Cr\$ 870.123,90; em 1939 — Cr\$ 786.661.40; em 1940 — Cr\$ 780.693,50, e em 1941 — Cr\$ 915.448.50, num total de Cr\$ 4.016.713,90.

Justiça — A comarca de Mossoró foi criada pela lei provincial n.º 499, de 23 de maio de 1861. Pelo decreto-lei n.º 115, de 24 de setembro de 1941, na atual administração do sr. dr. Rafael Fernandes Gurjão, foi a comarca elevada á categoria de 3.ª entrancia, igual á da capital do Estado. Consta de dois termos: os municípios de Mossoró, com 2 distritos judiciais, o da séde e o de S. Sebastião, e de Areia Branca, com 3 distritos, que são o de sua séde e os de Grossos e Tibáu.

O aparelho judiciario é constituído, no termo séde, de um juiz de direito, de um juiz municipal, de um promotor público e de um adjunto de promotor, e, no termo de Areia Branca, de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, e em todos os distritos de 3 juizes de paz e de 7 cartorios públicos, que estão assim distribuídos: 3 na cidade de Mossoró, compreendendo todos os officios de justiça, sendo, porem, o 1.º cartorio privativo do registro de imóveis, títulos e documentos; o 2.º privativo do registro das pessoas naturais, e o 3.º privativo da escrivania do crime, juri, executivos fiscaes e justiça do trabalho; um na cidade de Areia Branca, com todas as atribuições, inclusive a de registro de imóveis, e os 3 outros nas vilas de São Sebastião, Grossos e Tibáu, destinados somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança pública — O municipio está dividido em 6 distritos policiaes: dois com séde na cidade, um na vila de São Sebastião e os demais três nos povoados de Lagoinha, Baraúna e Santana, que lhes dão os nomes. A ordem é mantida por um delegado de policia, com residencia na cidade; por 6 subdelegados, nas sédes dos distritos e por suplentes do delegado e dos subdelegados, sendo 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Servicos públicos — Mossoró tem se distinguido como um dos municípios em que ano a ano melhoram as condições urbanísticas e se multiplicam os serviços de real valor e utilidade, quer de iniciativa privada, quer pública. Os prefeitos mossoroenses sempre dedica-

ram ao bem-estar social e economico de sua terra a mais acurada atenção. Deve, porem, ser salientada a operosa e fecunda atuação do padre Luiz Mota, que, na administração do municipio, se tem revelado um espirito renovador e progressista. Os particulares, organizados em associações, de diversas classes, ou isoladamente, tambem se não cansam, da maneira que lhes é possivel, de contribuir com o seu esforço e sua dedicação, para o desenvolvimento e progresso da terra, mantendo o civismo tradicional de seus habitantes.

Dentre os melhoramentos e serviços públicos com que o municipio foi dotado, nestes ultimos dez anos, podem ser citados, na cidade: o elegante edificio dos Correios e Telegrafos, mandado construir pelo Governo Federal, ao tempo em que era Ministro da Viação o illustre dr. José Americo de Almeida; os predios das Escolas Reunidas, hoje Grupos Escolares, dos bairros de Paredões e Dose Anos, construidos pela Interventoria Mario Camara, solenemente inaugurados no dia 11 de outubro de 1934; e a construção, de iniciativa privada, do Hospital de Caridade, cujas obras foram iniciadas em 1926, vindo a inaugurar-se oficialmente a 2 de fevereiro de 1938. Pela atual Prefeitura: a pavimentação, embora de pedras irregulares, de uma extensa faixa do perimetro da cidade; a reforma do contrato com a "Empresa Luz e Força Ltda.", duplicando a rêde da iluminação publica; a instalação de uma amplificadora, com força de 25 watts, dotada de três altos falantes; a instalação em casa apropriada, de um Lactario, com consultorio de higiene infantil, o qual é mantido pela "Associação de Assistencia e Proteção á Maternidade e a Infancia", e, na vila de São Sebastião, que já tivera, em 1934, quando prefeito o dr. Antonio Soares Junior, a construção de seu Matadouro, a instalação de luz electrica, publica e particular, com a usina em predio proprio, tendo o ato solene da inauguração se verificado a 19 de novembro de 1941. Além disso, a Prefeitura procedeu, em 1939, á delimitação do territorio municipal, levantando o mapa geral do municipio e das cartas cadastrais de suas cidade e vila; tem cuidado seriamente de suas estradas carroçaveis; cooperou na perfuração de poços tubulares; auxiliou com Cr\$ 20.000,00 a construção, na cidade, do "Abrigo Amantino Camara", uma das grandes obras iniciadas pelo bispo dom Jaime Camara, e com Cr\$ 28.000,00, a da Maternidade, que está sendo ali efetuada ás expensas do Governo Federal.

Em 8 de março de 1939, foi instalado no povoado de Lagoinha o "Campo de Sementes Rafael Fernandes", montado pelo Ministerio da Agricultura, por intermedio da Secção de Fomento Agricola neste Estado, com todos os maquinismos necessários á sua finalidade. E' um estabelecimento modelar, com toda a propriedade cercada de

arame farpado, e possui casas para o diretor, para o auxiliar, para o feitor, para operarios, para escola, dois armazens, um poço tubular, uma cisterna e instalações elétrica e sanitaria. Tem uma área de 320 hectares, estando 2 ocupados com pomar de citrus, 24 com plantio de canaueiras, um de agave, 5 de palma, 4 de mandioca e 4 de cajueiros.

—O Governo do Estado mantém na cidade de Mossoró um Posto de Classificação de Algodão e Produtos Exportaveis.

Funciona igualmente, em Mossoró, uma Coletoria Federal, com jurisdição em todo o municipio.

—A Inspeção Federal de Obras Contra as Secas perfurou de 1916 a 1942, no municipio de Mossoró 83 poços tubulares, sendo 17 ás suas expensas exclusivas, 43 de cooperação com o Estado, 3 de cooperação com o municipio e 20 de cooperação com particulares, nas propriedades destes. Os poços publicos existentes em Mossoró, com os anos de sua instalação, são os assim designados: 1916 — Cidade Nova, 1918 — Encruzilhada, 1919 — Cidade, 1920 — Cigano, 1921 — Carrapateira e Lagoinha, 1923 — Solidão, Hipólito e João Gomes, 1930 — Correia, 1931 — Alto do Valdemar, 1932 — Jacuri, Pescaria, Lopes Trovão e Pedra Branca — 1.º, 1933 — Rancho do Pereira. Pedra Branca — 2.º, Arisco e Boa Sorte, 1934 — Coqueiro. Vertentes e Baraúna, 1935 — Cachoeira e Campo Agricola, 1936 — Baixa Grande, Baixa do Arroz, Riacho do Pote e Cachoeira, 1937 — São Jorge, Pitombas. Taboleiro do Umari, Baixa Branca e Alecrim. 1938 — Batalha, Caca e Baixa do Umarizeiro, 1939 — Hospital de Mossoró, Paulicéa — 2.º. Extrema. Catanduba e Meio. em 1940 — Taboleiro da Caraúba, Lagoinha — 2.º, Baixa Verde, Joazeirinho, Paulista, três sob a designação de Rio Upanema e 6 (seis) sob a de Rio Mossoró, 1941 — Primavera, Lagoinha — 3.º, Campestre e Barrinha, e em 1942 — Juremal, Quilômetros 31 e 60 — Rodovia Mossoró — Limoeiro (2) e Santa Luzia.

XXV — NATAL

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Município da Capital, está situado na zona do litoral do Estado, tendo os seguintes limites: ao norte, o município de Ceará-Mirim; a leste, o Oceano Atlântico; ao sul, os municípios de Papará e São José de Mipibú, e, a oeste, os de Macaíba e São Gonçalo.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — 5° 47' 00";
b) Longitude W. Gr. — 35° 11' 36".

Altitude — 3 metros.

Area — 282,50 quilometros quadrados.

Climatologia — O clima é excelente. A temperatura máxima, que se registrou, foi de 30,9 graus em abril de 1941, e a mínima obtida foi de 19,4 graus, em agosto do mesmo ano.

Açudes públicos e particulares — Não ha, no município, açudes públicos, nem particulares.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Em 1.º de setembro de 1940, o total da população do município era de 55.242 habitantes, dos quais 51.897 tinham residencia dentro do perimetro da Capital, sendo 37.929 no quadro urbano e 13.968 no suburbano, e 3.345 na zona rural.

A densidade era, no município, de 195,54 habitantes por quilometro quadrado, a mais alta do Estado.

No recenseamento geral de 1920, a população subia a 30.696, havendo, assim, um aumento de 24.546, ou seja de 79,96 %.

Hoje, Natal tem uma população que vai além de 60.000, devendo-se esse rapido crescimento não só ás forças do Exército que aqui vieram aquartelar, como ao elevado numero de operarios e trabalhadores, vindos do interior e dos Estados vizinhos, atraídos pelas grandes obras que se estão realizando.

arame farpado, e possui casas para o diretor, para o auxiliar, para o feitor, para operários, para escola, dois armazéns, um poço tubular, uma cisterna e instalações elétrica e sanitária. Tem uma área de 320 hectares, estando 2 ocupados com pomar de citrus, 24 com plantio de carnaúbeiras, um de agave, 5 de palma, 4 de mandioca e 4 de cajueiros.

—O Governo do Estado mantém na cidade de Mossoró um Posto de Classificação de Algodão e Produtos Exportáveis.

Funciona igualmente, em Mossoró, uma Coletoria Federal, com jurisdição em todo o município.

—A Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas perfurou de 1916 a 1942, no município de Mossoró 83 poços tubulares, sendo 17 às suas expensas exclusivas, 43 de cooperação com o Estado, 3 de cooperação com o município e 20 de cooperação com particulares, nas propriedades destes. Os poços públicos existentes em Mossoró, com os anos de sua instalação, são os assim designados: 1916 — Cidade Nova, 1918 — Encruzilhada, 1919 — Cidade, 1920 — Cigano, 1921 — Carrapateira e Lagoinha, 1923 — Solidão, Hipólito e João Gomes, 1930 — Correia, 1931 — Alto do Valdemar, 1932 — Jacuri, Pescaria, Lopes Trovão e Pedra Branca — 1.º, 1933 — Rancho do Pereira, Pedra Branca — 2.º, Arisco e Boa Sorte, 1934 — Coqueiro, Vertentes e Baraúna, 1935 — Cachoeira e Campo Agrícola, 1936 — Baixa Grande, Baixa do Arroz, Riacho do Pote e Cachoeira, 1937 — São Jorge, Pitombas, Taboleiro do Umari, Baixa Branca e Alecrim, 1938 — Batalha, Caça e Baixa do Umarizeiro, 1939 — Hospital de Mossoró, Paulicéa — 2.º, Extrema, Catanduba e Meio, em 1940 — Taboleiro da Caraúba, Lagoinha — 2.º, Baixa Verde, Joazeirinho, Paulista, três sob a designação de Rio Upanema e 6 (seis) sob a de Rio Mossoró, 1941 — Primavera, Lagoinha — 3.º, Campestre e Barrinha, e em 1942 — Juremal, Quilômetros 31 e 60 — Rodovia Mossoró — Limoeiro (2) e Santa Luzia.

XXV — NATAL

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Município da Capital, está situado na zona do litoral do Estado, tendo os seguintes limites: ao norte, o município de Ceará-Mirim; a leste, o Oceano Atlântico; ao sul, os municípios de Paparí e São José de Mipibú, e, a oeste, os de Macaíba e São Gonçalo.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — 5° 47' 00";
b) Longitude W. Gr. — 35° 11' 36".

Altitude — 3 metros.

Area — 282,50 quilometros quadrados.

Climatologia — O clima é excelente. A temperatura maxima, que se registrou, foi de 30,9 graus em abril de 1941, e a minima obtida foi de 19,4 graus, em agosto do mesmo ano.

Açudes públicos e particulares — Não ha, no município, açudes públicos, nem particulares.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Em 1.º de setembro de 1940, o total da população do município era de 55.242 habitantes, dos quais 51.897 tinham residencia dentro do perimetro da Capital, sendo 37.929 no quadro urbano e 13.968 no suburbano, e 3.345 na zona rural.

A densidade era, no município, de 195,54 habitantes por quilometro quadrado, a mais alta do Estado.

No recenseamento geral de 1920, a população subia a 30.696, havendo, assim, um aumento de 24.546, ou seja de 79,96 %.

Hoje, Natal tem uma população que vai além de 60.000, devendo-se esse rapido crescimento não só ás forças do Exército que aqui vieram aquartelar, como ao elevado numero de operarios e trabalhadores, vindos do interior e dos Estados vizinhos, atraídos pelas grandes obras que se estão realizando.

Movimento do registro civil — Em dezembro de 1941, o registro civil das pessoas naturais apresentava o seguinte movimento: a) Nascimentos — 1.635, sendo 870, inclusive 152 natimortos, de crianças nascidas nesse ano, das quais 470 do sexo masculino (82 natimortos) e 400 do sexo feminino (80 natimortos) e 765 (545 homens e 220 mulheres) nascidos em anos anteriores; b) Casamentos — 287, e c) Óbitos — 1.457, sendo do sexo masculino — 749 e do feminino — 708. A idade de 0 a 1 ano figurou, nesse obituario, com 388 homens e 328 mulheres (716), ou seja perto de 50 %.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — São de pequena monta as atividades agro-pecuarias do municipio de Natal. Embora sua extensão territorial apresente pequena area, ainda assim a agricultura e a pecuaria poderiam estar com melhor desenvolvimento, se realizadas com carater intensivo. O abastecimento da cidade, por exemplo, estaria em muito melhores condições se se multiplicassem as granjas na zona suburbana e rural do municipio e se praticasse com maior entusiasmo a horticultura, a fruticultura e a avicultura. A cultura da mandioca se faz na zona rural em certa escala, como tambem a da banana e da cana de açúcar, seguindo-se-lhes o feijão e a batata doce. E' grande a quantidade de coqueirais esparsos pela propria cidade e pelo interior.

E' o municipio de menor criação, no Estado. Ha, entretanto, alguns estabelecimentos com excelentes tipos de gado leiteiro. No recenseamento de 1940, a pecuaria apresentava 613 bovinos, 41 equinos, 101 asininos e muare, 46 suínos, 144 ovinos, 25 caprinos e 458 aves, num total de 1.428 cabeças. Acreditamos que esses numeros estejam presentemente bem aumentados.

Meios de transporte — Natal está servido por todos os meios de transporte: terrestres, aércos, marítimos e fluviais, estes, embora, somente até á cidade de Macaíba, pelo rio "Potengi", numa extensão de 20 quilometros.

Em primeiro lugar, está a Estrada de Ferro Central, constituida de dois trechos: a) Natal-Nova Cruz, numa extensão de 120,600 quilometros, passando pelos municipios de São José de Mipibú, Papari, Arês, Goianinha, Canguaretama e Pedro Velho, e dali prosseguindo até as capitais de João Pessoa, Recife e Maceió, pela Great Western Railways Company of Brasil; b) Natal-Angicos, ligando entre si, num percurso de 193,796 kms., os municipios intermediarios de Ceará-Mirim, Taipú, Baixa Verde e Lajes. Em relação a estradas de rodagem, temos, nesta capital, o ponto extremo da Rodovia tronco do Rio Grande do Norte,

construída pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, tendo sido, porém, o trecho Natal-Macaíba (20 kms.) feito pelo Estado, como o foi, igualmente, a estrada, de terra natural, que vai até á cidade de São José de Mipibú (41 kms.). A capital está ligada a todas as sédes municipais e distritais do interior pelo vasto sistema rodoviário que serve ao Estado, sendo necessario apenas melhorar, em muitas partes, a sua pavimentação, com a construção de algumas obras darte, afim de que o trafego não seja interrompido nas épocas invernosas, como acontece atualmente. Devemos, ainda, destacar a magnífica estrada, toda de asfalto, construída pela Panair do Brasil, S. A., desta capital a Parnamirim (importante Base Aérea), numa extensão de 16 quilômetros.

Em 1941, foram registrados em Natal 318 automoveis, sendo 30 officiais, 205 particulares e 83 de aluguel; 122 caminhões, dos quais 20 officiais e 102 particulares; 17 motocicletas particulares; 1 onibus e 2 auto-ambulancias.

Quanto á via marítima, o municipio só tem um porto organizado, que é o desta capital, com um bom ancoradouro interno, extenso e profundo, formado pelo rio "Potengi", frequentado sempre por vapores de varias companhias nacionais e estrangeiras. As obras de prolongamento do cais estão prosseguindo, sendo o Porto administrado e explorado diretamente pelo Governo Federal. Na costa do municipio natalense, existem os portos de Pirangi do Norte e de Ponta Negra, mas sem nenhum beneficio e sem movimento.

Mantendo linhas regulares de transporte, tanto para o norte como para o sul e estendendo-se até o estrangeiro, frequentam, quasi diariamente, os aeroportos desta capital poderosos e grandes aviões da "Panair" e da "Cruzeiro do Sul", para passageiros e cargas, assim como aviões militares, para o serviço de correspondencia postal.

Correios e Telegrafos — Nesta capital tem a sua séde a Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos, que mantém, no Estado, 36 agencias postais-telegraficas, 29 postais-telefônicas, 21 postais, isoladas, e 1 somente telefônica. Aquí em Natal, onde os serviços de correio datam de março de 1829 e os de telegrafo a partir de 4 de agosto de 1878, além da repartição central, em excelente predio construído para esse fim pelo Governo Federal, quando era ministro da Viação o dr. José Americo de Almeida, existem duas sucursais: uma na Cidade Alta e a outra no bairro do Alecrim.

Propriedade imobiliária — Em setembro de 1940 o municipio de Natal possuía 13.529 predios, estando localizados na Capital 12.526, dos quais 8.687 na área urbana e 3.839 na suburbana, e 1.003 na zona rural. Atualmente, isto é, a 31 de dezembro de 1942, a Capital tem os seguintes predios: a) exclusivamente residenciais — 10.422; b) destinados á

residência e outros fins, simultaneamente — 106; c) destinados a diversos fins — 2.513. Total — 13.041.

Em 1940, foram levadas a registro, nos cartórios públicos, 33 inscrições de hipotecas, no valor de..... Cr\$ 1.388.292,40, e 268 transcrições de transmissões de imóveis, no valor de Cr\$ 2.154.346,00; em 1941, o número das primeiras elevou-se a 41 e o das transcrições de transmissões a 334, nos valores correspondentes de..... Cr\$ 831.560,40 e de Cr\$ 2.701.811,70.

Estabelecimentos bancários — Nesta capital funcionam os seguintes estabelecimentos bancários: uma Agência do Banco do Brasil, uma do Banco do Povo, que tem a sua sede em Recife, e o Banco do Rio Grande do Norte, cujo maior acionista é o Estado, mantendo, o primeiro, 18 correspondentes no interior, o segundo 14 e o último 19.

Comércio — A cidade de Natal tem tomado, nos últimos tempos, um ritmo de progresso em escala verdadeiramente geométrica, aumentando a olhos vistos, a-pesar-de toda a crise climática, que, atingindo o sertão, se refletiria fatalmente na Capital, não fossem o surto de importantes e numerosas construções de toda natureza que aqui se estão efetivando, e o extraordinário aumento de sua população. O comércio está, por isso, muito movimentado e se fazem negócios vultosos. Maior não é a troca de mercadorias; muito maior não é o movimento do seu porto, por causa das dificuldades da navegação. Hoje, em grande parte, o avião está suprimindo as deficiências dos transportes terrestre e marítimo, sendo Natal uma cidade redistribuidora. Não obstante os óbices que, cada dia, surgem aos meios de transporte terrestres, pela escassez de combustível, e os perigos que corre a navegação marítima, em 1942, a exportação desta capital, por via terrestre, foi de 37.409 volumes, com o peso líquido de 1.431.670 quilogramas, no valor comercial de Cr\$ 3.191.498,00; a exportação de cabotagem subiu a 96.987 volumes, pesando 12.477.357 quilogramas líquidos, no valor comercial de..... Cr\$ 72.044.183,00, sendo a exportação para o exterior de 30.675 volumes com o peso líquido de 2.830.338 quilos e o valor comercial de Cr\$ 16.279.932,00.

Natal conta com boas casas exportadoras, entre as quais destacamos as das firmas Fernandes & Cia. (algodão, cêra de carnaúba, couros e peles), Wharton Pedrosa, S. A. (algodão); J. Camara & Irmãos (algodão, tortas, farelo e óleo de caroço de algodão, sabão); Huascar Purcell (couros e peles); Monte & Rebouças & Cia. Ltda. (cêra de carnaúba, borracha de maniçoba, sementes, couros e peles); Silveira, Brasil & Cia. (minérios); José de Brito & Cia (algodão em pluma); Martins, Irmãos & Cia. (se-

mentos, paina, couros, açúcar, etc.); J. Mota & Irmãos (couros preparados e sub-produtos); como, igualmente, casas importadoras de vulto, como sejam, entre outras, João Galvão Filho & Cia. (tecidos em grosso); Gurgel, Amaral & Cia. (madeiras, cimento, maquinas agricolas, arame, especialidades farmaceuticas); Alves de Brito & Cia. (tecidos em grosso); Cunha & Maia (estivas, bebidas e cereais); Lira de Oliveira & Cia. (tecidos em grosso), Oton Ozorio (estivas e cereais); Viuva Machado, Sucessora (bebidas, estivas, cereais e querosene); Abel Viana (farinha de trigo); Severino Alves Bila (automoveis e accessorios, radios e refrigeradores); M. Martins & Cia. (gazolina, oleo, moveis, maquinas, etc.); Galvão Mesquita & Cia. (ferragens em geral).

Industria — O parque industrial da cidade de Natal se ressentia lamentavelmente do desenvolvimento que todos lhe desejam. Não ha grandes fabricas, não ha estabelecimentos que reunam avultado numero de operarios. O Estado é produtor de excelente algodão, e não temos uma unica fabrica de tecidos. As frutas abundam, e não possuímos uma fabrica de doces. E' de esperar que o desenvolvimento da cidade traga essas industrias, que, sem duvida, encontrarão amplo mercado. Presentemente, podem ser apontados, tendo, cada um deles, um movimento anual superior a Cr\$ 1.000,00, os seguintes estabelecimentos industriais: 1 curtume, 2 engenhos de fazer rapadura, 3 fabricas de rêde, uma de vassouras, dez de calçados, 2 de caixões mortuarios, 3 de mosaicos, 3 de sabão, uma de velas de cêra, uma de fiação e prensagem de algodão, 2 de produtos farmaceuticos, 2 de doces e bonbons, uma de massas alimenticias, uma de manteiga, 7 de bebidas, uma de cigarros e charutos, uma de gêlo, uma de fiação e tecelagem de algodão, 7 tipografias, 7 torrefações de café e milho, 2 serrarias, 13 marcenarias, 11 padarias, uma fundição e uma salina.

Riquezas naturais — Os recursos naturais do municipio não são grandes. No reino vegetal existem alguns especimens de valor; como o pau-ferro, a catanduba, a mangabeira, da qual se extrae o leite, além de produzir saborosa fruta. Sob o ponto de vista economico, talvez tenha a primazia o "Mangue", que existe em quantidade nos rios salgados. As riquezas minerais estão por estudar, sendo conhecido apenas o diatomito branco, nos terrenos de lagoas, o qual vem sendo rudimentarmente explorado no fabrico de tijolos. No reino animal, a organização da industria da pesca, dadas a abundancia e a excelente qualidade dos nossos peixes, assim como, a de viveiros nas camboas, permitiria uma rendosa fonte de riquezas.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — Quantos veem pela primeira vez a cidade de Natal, são unânimes em lhe acentuar a beleza da topografia, com seus morros, suas praias, suas amplas avenidas, os bairros, muito bem situados, e as construções evidentemente melhorando, dia a dia, em seu padrão. O impulso maior de seu progresso data, porém, de 1933; a partir de quando, na Interventoria Mario Camara, sendo Prefeito da Capital o engenheiro Miguel Bilro, não só se intensificou a pavimentação, a paralelepipedos, da cidade, como novas arterias foram abertas, entre as quais se destaca o prolongamento da avenida "Deodoro da Fonseca". Três excelentes predios para grupos escolares foram também construidos nessa época, ás expensas do Estado; foram eles o "Izabel Gondim", no bairro das Rocas, e o "Alberto Torres", no de Petropolis, ambos inaugurados solenemente a 19 de março de 1935, e o "João Tiburcio", no bairro do Alecrim, o maior desta capital, que teve a sua festividade inaugural no dia 14 de abril daquele ano.

Desde então, a área de pavimento a paralelepipedos cresce ano a ano, dando à cidade um aspecto agradável, tendo ainda a vantagem de corrigir os graves prejuizes decorrentes da erosão, uma vez que a cidade se acha situada sobre um macisso arenoso. O prefeito Gentil Ferreira de Souza, na Interventoria Rafael Fernandes, também muito fez nesse sentido, como se constata dos seguintes informes, além do que realizou no trienio anterior: em 1939, foram calçados perto de 26 mil metros quadrados; em 1940, nada menos de 23.320 e em 1941, area também vultosa. As praças "Pedro Velho", "7 de Setembro", "André de Albuquerque" e "João Maria" foram totalmente remodeladas, cujos pisos, de pedras irregulares, foram substituidos. Os antigos leitos da avenida "Getulio Vargas" e do largo do "Hospital Miguel Couto" desapareceram, dando lugar ao novo pavimento, também a paralelepipedos. Outras praças foram construidas, como a "Pedro II" e a "Gentil Ferreira", no bairro do Alecrim. Novos jardins surgiram na cidade, como sejam os das praças "Pedro Velho", "7 de Setembro", "Augusto Severo" e "André de Albuquerque", embora a sua conservação esteja a exigir melhores cuidados por parte da Prefeitura. Na praça Pedro Velho, além de um artistico coreto, de um "bar" em forma de avião, de um campo de basket-ball e outro de volley-ball, funciona um Parque Infantil, ponto de reunião das crianças, em dias de domingo e feriados. Dois grandes e excelentes mercados públicos foram, igualmente, construidos: um na Cidade Alta e o outro no Alcerim. O Cemiterio público foi reformado pela Prefeitura, de 1938 a 1940, de acordo com um plano preestabelecido, sendo du-

plicada a sua área e dividido sistematicamente em ruas retangulares, convenientemente calçadas e designadas por nomes de Santos, com as respectivas placas. Infelizmente ainda não foi possível a realização dos trabalhos finais e instalação do amplo e moderno Matadouro da Capital, em face da situação internacional, que levou o prédio a ser destinado a outros misteres. Será um notavel melhoramento para a cidade.

Atualmente, esta Capital tem 200 logradouros públicos, que se acham, assim, distribuidos pelos seus bairros e suburbios: **Cidade Baixa** (Ribeira) — 31: 2 esplanadas, 2 avenidas, 3 praças, 14 ruas, 1 bêco e 9 travessas; **Cidade Alta** — 58: 3 avenidas, das quais uma, a "Rio Branco", se estende até a Ribeira e outra, a "Deodoro", até Petropolis; 12 praças, 34 ruas, sendo que uma destas, a "Apodí", vai até o bairro do Tirol, e outra, a "Occidental", até á Cidade Baixa; 2 bêcos e 7 travessas; **Petropolis** — 18: 4 avenidas, 2 praças e 12 ruas; **Tirol** — 11: 4 avenidas, todas elas se estendendo aos bairros de Petropolis e Lagôa Sêca, e 7 ruas; **Alecrim** — 35: 2 avenidas, indo a "Alexandrino Alencar" até a Lagôa Sêca; 2 praças, 23 ruas e 3 travessas; **Rocas** — 12: 1 avenida, 1 praça e 10 ruas; **Praia do Meio** — 8: 2 praças e 6 ruas, uma destas, a "Pinto Martins", alcança o bairro de Areia Preta; **Areia Preta** — 4: 1 praça, 1 rua e 2 avenidas, que veem desde a Praia do Meio; **Lagôa Seca** — 5: 2 avenidas, que vão até o "Carrasco", duas ruas e a estrada "São José", que abrange o Tirol, o Alecrim e o Carrasco; **Carrasco** (suburbio) — 18: 10 avenidas, além de 4 que veem de outros bairros, e 8 ruas. Dos 200 logradouros mencionados, 66 são pavimentados; a paralelepipedos, 14 de pedras irregulares e 2 de macadame simples; 9 são ajardinados e 31 arborizados; 176 illumeados á electricidade; 102 servidos de agua potavel canalizada, 42 de esgotos pluviais e 92 de esgotos domicillarios.

O serviço de bondes e de luz electrica, publica e particular, foi inaugurado em Natal a 2 de outubro de 1911. Atualmente pertence a respectiva usina á Companhia Força e Luz Nordeste do Brasil, que comprou o antigo acervo ao Estado e se encontra em sua exploração, inclusive do serviço de telefones, desde outubro de 1923, sem que tenha, até hoje, introduzido os melhoramentos que se fazem imprescindiveis, de acordo com o grande surto progressivo que, ininterruptamente, a cidade vem alcançando. Por isso, são geraes os clamores e queixas que, por toda parte, surgem contra a C. F. L. N. B., já pelo pessimo serviço de telefones, já pela deficiencia e irregularidade de horarios dos meios de transporte, exclusivamente de bondes velhos.

O serviço de limpêsa pública e domicilliária é feito administrativamente pela Prefeitura, que dispõe para isso

de caminhões apropriados e carroças, sendo o lixo incinerado, em forno elétrico, remodelado em 1942.

Encerrando este capítulo sobre urbanismo, não podemos deixar de consignar, com uma referência especial, o magnífico serviço de esgotos de Natal, executado, conjuntamente com o de água, pelo Escritório Saturnino de Brito, mediante contrato feito pelo Interventor Mario Camara, em 1935, e mandado realizar pela Interventoria Rafael Fernandes. Esse modelar melhoramento foi inaugurado a 13 de maio de 1939, garantindo á população natalense, não só uma excelente água captada de poços profundos, com todos os elementos essenciais para o uso humano, como sejam esterilidade microbiana, presença dos elementos minerais normais, limpidez e sabor agradável, como também dotando a cidade de um perfeitíssimo serviço de esgotos, com aparelhagem moderna para a depuração.

Um outro importante melhoramento com que foi beneficiada esta capital, está na construção, pelo Estado, em magnífico local, do "Grande Hotel", também inaugurado a 13 de maio de 1939, cuja exploração vem sendo feita por um particular, mediante contrato, sem rendas para os cofres estaduais, embora tenha ele custado ao erário potiguar a importância de Cr\$ 1.607.856,00.

Serviços de assistência — A assistência medico-sanitaria, por motivos que não cabem ser aqui apreciados, não tem acompanhado o desenvolvimento social e demográfico da capital, como era para desejar. Toda ela é ministrada em estabelecimentos mantidos pelos governos federal e estadual e por particulares. Do município muito se tem a esperar em problema de tão marcada importância. Até o presente, sua interferência tem se feito de maneira indireta, através de subvenção a instituições devidas á iniciativa privada, como o Dispensario Sinfonio Barreto e o Instituto de Proteção á Infancia, ou em colaboração com o Governo do Estado, fornecendo a Prefeitura um auxilio de..... Cr\$ 12.000,00 para o lactario que funciona junto ao Centro de Saúde. Mas, ainda não existe, sequer, um serviço para os casos de socorros de urgência, á semelhança do que se vê noutras capitais. O Governo Federal mantém em Natal, o Hospital Militar, inaugurado a 1.º de outubro de 1941, para as tropas do Exército aqui sediadas, e a Enfermaria que funciona anexa á Base Naval. Por parte do Governo do Estado, temos o hospital "São João de Deus", para tuberculosos; o hospital de Alienados; a "Colônia São Francisco de Assis", para recolhimento sistematico de leprosos, e a Enfermaria da Força Policial, que dão assistência com internamento. Fornecendo serviço de ambulatorio, funciona o "Centro de Saúde de Natal", anexo ao Departamento de Saúde Pública.

Organizados, administrados e mantidos por entidades particulares, embora gosando de subvenções do Estado e da União, existem o "Hospital Miguel Couto", de clínica geral, a cargo da Sociedade de Assistência Hospitalar, e o "Hospital de Crianças", do Instituto de Proteção e Assistência à Infancia, ambos com internamento e ambulatório, sendo ainda para destacar o Lactario que esse Instituto mantém, de cooperação com o Estado, para distribuição de leite às crianças pobres; o "Educandario Osvaldo Cruz", como abrigo de filhos de hansenianos pobres recolhidos na "Colônia São Francisco de Assis", e a "Políclínica do Alecrim", da sociedade de igual nome, somente para serviço externo, já tendo, todavia, dado início á construção de seu hospital. O citado "Educandario" foi construído pela "Sociedade de Assistência aos Lazaros", que teve, para isso, um auxilio do Governo Federal na importância de Cr\$ 200.000,00, tendo sido o terreno doado pelo Estado, que concorreu, igualmente, com a mão de obra para o serviço de instalação d'agua e esgoto. No tocante á assistência a desvalidos, registram-se apenas, funcionando regularmente, o antigo "Orfanato João Maria", para recolhimento de meninas pobres e desamparadas, mantido pelo Estado, e o "Dispensario Sinfrônio Barreto", de iniciativa privada, que distribue esmolos, principalmente generos alimenticios, duas vezes por semana, a grande numero de pobres nele matriculados.

Prestando serviços de previdencia e assistencia social, por meio de peculios e auxilios para funeral, é justo mencionar a "Previdente Natalense", a mais antiga de todas, no Estado, e as que são mantidas pelas Irmandade dos Passos, Cooperativa dos Funcionarios Públicos, Associação de Professores e Liga Artístico-Operaria, todas com séde nesta capital.

Cooperativismo — Em Natal funcionam as seguintes sociedades cooperativistas: a Caixa Rural e Operaria de Natal, que, no genero, é a maior instituição no norte do país, e o Banco dos Auxiliares do Comércio, ambas operando como estabelecimentos de credito, e como cooperativas de consumo: a Sociedade Cooperativa dos Funcionários Públicos e as cooperativas escolares dos Grupos "Augusto Severo", "Alberto Torres", "Frei Miguelinho", "Izabel Gondim" e "João Tiburcio".

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino público e particular — O ensino primario, no corrente ano de 1942, está sendo ministrado em 76 estabelecimentos, sendo 31 mantidos pelo Estado e 45 por particulares, dos quais 37 são subvencionados pelo Estado, 2

pelo Estado e pela União e 1 somente pelo Governo Federal.

Os estabelecimentos estaduais são os Grupos Escolares "Augusto Severo", "João Tiburcio", "Izabel Gondim", "Frei Miguelinho" e "Alberto Torres", todos localizados na Capital, assim como as Escolas Reunidas "Mascarenhas Homeri" e "Oscar Vanderlei"; 9 escolas isoladas, estando 5 situadas no perimetro urbano e as outras quatro nos povoados de Ponta Negra, Redinha, Pajussára e Pirangí do Norte, e 15 do tipo chamado "operaria": 8 na Cidade Alta, 5 no bairro do Alecrim, 1 no das Rocas e 1 em Pitimbú. Os 45 particulares distribuem-se pelos seguintes bairros: Cidade Alta — 9, Cidade Baixa — 3, Alecrim — 25, Petropolis — 2 e Rocas — 6.

O município de Natal não mantém nem subvenciona nenhuma escola.

Em 1941, quando funcionaram somente 72 estabelecimentos, a matricula geral no ensino primario, compreendendo os cursos complementares, foi de 7.729 alunos, dos quais 3.871 do sexo masculino e 3.858 do feminino; as frequencias medias correspondentes atingiram a 4.924, 2.357 e 2.587; as aprovações em geral chegaram somente ao total de 3.280, sendo 1.504 de homens e 1.776 de mulheres, e bem pequenas, relativamente, foram as aprovações em conclusão de curso: total — 861 (sexo masculino — 383 e feminino — 478).

Ministrando outras modalidades de ensino, temos os seguintes estabelecimentos: a) Superior — o Instituto Filosofico "São João Bosco", com seminário maior, mantido pela Pia Sociedade Salesiana; b) Secundario: o Ateneu Norte-Riograndense, oficial, hoje Colegio Estadual, de curso ginasial, que teve, em 1941, uma matricula geral de 644 alunos (318 homens e 326 mulheres), com as frequencias, respectivamente, de 539, 258 e 281, resultando em 501 promoções e 38 conclusões de curso, de ambos os sexos, e o particular — "Ginasio 7 de Setembro"; c) Secundario e Commercial: o "Colegio Santo Antonio" e os Ginasios da Imaculada Conceição e "Nossa Senhora das Neves", o primeiro só para homens, mantido por Irmãos Maristas e os dois outros, destinados ao sexo feminino, respectivamente, por "Irmãs" da Congregação Civil Brasileira de Santa Dorothea e da Congregação Filhas do Amor Divino; d) Profissional: a Escola Normal de Natal, para a formação de professores primarios, com a matricula geral, em 1941, de 27 alunos, a frequencia de 24 e 23 conclusões de curso, e a Escola Profissional do Alecrim, de ensino tecnico-profissional, ambos mantidos pelo Estado; a Escola Industrial de Natal, custeada pelo Governo Federal, tambem de ensino tecnico-profissional; a Escola de Comercio de Natal, de iniciativa privada, masculina, com cursos propedeutico e te-

enico; a Escola Doméstica, também particular, para formação de Donas de Casa; o Instituto de Musica do Rio Grande do Norte, particular, para o ensino completo de musica; "Escola Darci Vargas", de corte e costura, do Centro Operario Natalense, e o Seminario São Pedro, mantido pela Diocese de Natal, com seminario menor. Todos os educandarios particulares citados, com exceção deste último, recebem subvenção dos governos do Estado e da União.

Monumentos historicos e artisticos — Em Natal existem os que, a seguir, registramos, segundo a sua ordem cronologica:

1 — **Fortaleza dos Reis Magos**, o mais antigo, construido em 1598, sobre os recifes, á entrada da barra de Natal, segundo o plano estabelecido pelo padre Gaspar de Sanipóres, da Companhia de Jesus. Nela residiram varios Capitaes-Móres da Capitania, a começar por Jeronimo de Albuquerque. Em 1633 foi tomada pelos holandeses. Em 1817, num dos seus carcerees, faleceu o coronel André de Albuquerque, chefe da insurreição republicana no Rio Grande do Norte. Hoje, abandonada, serve apenas de séde de um dos mais possantes faróis da costa norte do Brasil:

2 — Em antiguidade, segue-se a **Santa Cruz da Bica**, que data de 1599. É considerada como sendo um dos marcos primordiais do planalto da cidade de Natal, fundada a 25 de dezembro daquele ano, pelo capitão-mór Jeronimo de Albuquerque. Daí, ser tida pelos historiadores conterraneos como a nossa "mais preciosa reliquia colonial". Todos os anos, a 3 de maio, numa dupla comemoração — pela Igreja Catolica á Invenção da Santa Cruz e pela Nação á descoberta da terra brasileira — realizam-se, em torno da Santa Cruz da Bica, grande festividade de devoção popular.

3 — **Marau do Dr. Pedro Velho** — Está colocada no square do mesmo nome, como homenagem postuma ao grande conterraneo organizador do regime republicano no Rio Grande do Norte, dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão. É um busto em bronze, sobre um bloco de granito da Normandia, com três metros de altura e dois degraus. Uma figura de mulher, também em bronze, oferece-lhe, em nome da Patr a agradecida, um ramo de louros. Trabalho do escultor francês Edmond Badoche, executado na Fundição de Val d'Osne, foi inaugurado a 7 de setembro de 1909.

4 — **Medalhão de Nisia Floresta** — Encontra-se em uma das alamedas do jardim da "Praça Augusto Severo", tendo sido inaugurado a 19 de março de 1911. A effigie, em bronze, da notavel escritora brasileira, Nisia Floresta Brasileira Augusta, nascida neste Estado em 1209 e falecida em

Rouen, na França, a 24 de abril de 1855, pousa numa coluna de granito e constitue, igualmente, artistico trabalho do grande escultor francês Edmond Badoche.

5 — **Obelisco da Avenida Tavares de Lira** — Situado na extremidade inicial dessa avenida, todo ele de granito, numa altura de 6 metros, fora a base, com três degraus, e um sóco de 1,30 x 1.10, ali está, inaugurado em 1914, em comemoração á abertura daquelle logradouro.

6 — **Estátua de Augusto Severo** — Colocada na principal arteria do jardim da praça que perpetua o nome do inolvidavel aeronauta brasileiro, filho do Rio Grande do Norte, a estatua de Augusto Severo representa, em tamanho natural, o vulto em bronze do glorioso inventor do balão "Pax". Assenta sobre um tronco de cone em granito, vendo-se, em uma das faces do bloco, uma placa de bronze com o panorama de Paris e o "Pax" contornando a torre Eiffel, e, noutra, um medalhão com a effigie de George Sacht, mecanico do "Pax". O monumento é plano do notavel escultor francês Edmond Badoche, e execução de Corbiniano Vilça. Foi inaugurado, como homenagem postuma do povo e do governo norte-riograndenses, no dia 12 de maio de 1913.

7 — **Monumento dos Martires de 1817** — Consta de uma artistica columna de granito, colocada sobre pedestal, medindo cinco e meio metros de altura, com inscrições em placas de bronze, que expressam a homenagem dos norte-riograndenses aos gloriosos martires do movimento republicano de 1817, na data centenária do fuzilamento do insigne conterraneo, padre Miguel Joaquim de Almeida Castro, conhecido na Historia por Frei Miguelinho, a 12 de junho de 1917, quando foi inaugurado. Está colocado na praça André de Albuquerque, defronte da Cathedral.

8 — **Busto do Padre João Maria** — Sobre elegante pedestal de granito, com a altura de quatro metros, está o busto em bronze do inesquecivel Padre João Maria, que durante 33 anos foi vigario de Natal, exercendo o seu apostolado como um verdadeiro Santo. Situado na praça onde morou e há de recordar sempre o saudoso sacerdote, o monumento expressa a gratidão do povo natalenses ao seu insubstituível benfeitor, tendo sido inaugurado no dia 7 de agosto de 1921.

9 — **Monumento da Independencia** — Esse monumento, inaugurado a 7 de setembro de 1922, por iniciativa do Governador Antonio José de Melo e Souza, está localizado no centro da "Praça 7 de Setembro", em frente ao palacio do Governo, e comemora a passagem do primeiro seculo da

Independência do Brasil. Consta de duas figuras alegóricas, sobre pedestal de granito, de base quadrangular, sendo a principal um vulto de Mulher, simbolizando a Patria, que aponta ao povo as duas grandes datas da nossa Independência, e a outra — um Homem que, em atitude de ascensão, dirige-se á Patria e oferta-lhe, como símbolo de vitória, um ramo de louro. É um belo e expressivo monumento, contendo ainda inscrições e emblemas alegóricos de sentido patriótico. Concebido e executado pelo escultor pernambucano Bibiano Silva, a sua inauguração empolgou toda a população natalense que esteve, naquela data, reunida no local indicado, onde se realizaram imponentes festividades cívicas.

10 — **Herma de D. Pedro II** — Na passagem do primeiro centenário do nascimento de Dom Pedro II, a 2 de dezembro de 1925, foi inaugurado, com uma festividade cívico-religiosa, o monumento em homenagem ao grande monarca brasileiro. Consta de um pedestal de granito azulado, de jazidas deste Estado, sobre o qual repousa, em tamanho natural, o busto em bronze do insigne Imperador. Primeiramente situado na Cidade Alta, foi, em 1941, transferido para uma nova praça, ajardinada, que tem o nome de "D. Pedro II", no bairro do Alecrim, em frente da igreja.

11 — **Busto do Professor João Tibúrcio** — Homenagem de seus discípulos, representados pela Associação de Professores, foi erigida na praça posterior do Ateneu, onde lecionou durante mais de meio século, com inexcedível saber, a herma consagrada á memória venerada do professor João Tibúrcio da Cunha Pinheiro, falecido a 24 de junho de 1927. Esse monumento, inaugurado com solenidade a 15 de outubro de 1928 — Dia do Professor, por decreto estadual —, consta do busto em bronze, em tamanho aumentado, do saudoso educador conterrâneo e está colocado sobre um sóco de granito, de três metros de altura, numa base de três degraus.

12 — **Coluna Del Prete** — Trata-se de uma bela coluna das ruínas do Capitólio Romano, que foi oferecida a esta cidade pelo governo da Italia, em sinal de reconhecimento pela recepção que tiveram nesta capital os grandes aviadores Ferrarin e Del Prete, que empreenderam, em julho de 1928, o arrojado vôo transcontinental Roma-Natal, embora interrompido no município de Touros, onde foram forçados a descer. O monumento se encontra na praça que recebeu o nome de Del Prete, vítima de um desastre, no dia 10 de janeiro de 1931, quando aqui se achava o general Italo Balbo, ministro da Aeronautica italiana e comandante do celebre Cruzeiro Aéreo Trans-

Atlântico, coroado de pleno êxito. Esse monumento, valioso pela sua origem e como obra d'arte, consta da referida Coluna colocada sobre dois vistosos sócos de cimento armado, que repousam numa base de concreto com três metros quadrados, estando gravadas, em ricos medalhões, inscrições comemorativas dos dois grandes feitos citados.

Casas de diversões — O ambiente da capital, a esse respeito, não conta com o numero, a variedade e as boas instalações que seriam de desejar, em proporção com seu progresso. Possuimos o teatro "Carlos Gomes", á praça Augusto Severo, no bairro da Ribeira, de propriedade do Estado, inaugurado em 1904 e reconstruído em 1912, nos dois governos do dr. Alberto Maranhão, e que dispõe de um total de 785 lugares, sendo 250 nas frizas e camarotes, 280 na plateia e 300 nas galerias; o cine-teatro "Rex", á avenida Rio Branco, na Cidade Alta, da empresa Rex, fundado, em 1936, com uma lotação para 1.070 pessoas, sendo 418 nos balcões e 652 na platéia; o cine-teatro "São Pedro", de propriedade do sr. Lauro Medeiros, sito á rua Amaro Barreto, no Alecrim, com 700 lugares; o cinema "Real", á rua Ulisses Caldas, na cidade Alta, pertencendo á mesma firma do Rex, reinstalado em 1936, e compreendendo 450 lugares; e ainda o cinema "Rival", á rua Frei Miguelinho, na Ribeira, fundado em 1937, com capacidade para apenas 300 pessoas.

Bares, bilhares e cafés distribuem-se, numerosamente, pela cidade.

Turismo — Poder-se-á dizer que um turista, em Natal, se sentiria em férias (embora excelentes férias, dadas a amenidade do clima e a tranquilidade da vida urbana), não fossem um monumento de primacial importancia, evocativo de tantas legendas historicas do passado e que realmente merece uma visita, como é a velha fortaleza dos Santos Reis Magos, á entrada da barra; as suas praias saudáveis e pitorescas, como Redinha, Praia do Meio, Areia Preta, Ponta Negra e Pirangi; os seus bairros aprazíveis, principalmente o de Tirol, de tão vivo colorido natural, ao pé das dunas. Como se vê, pouco existe a atrair a curiosidade forasteira. Em relação a hotéis, salienta-se, em primeiro lugar, o "Grande Hotel", iniciativa e propriedade do Governo do Estado, que é um belo edificio moderno, com 8 apartamentos, todos com banheiros, 66 quartos e com uma capacidade de hospedagem para cem pessoas, á praça Leão XIII, seguindo-se o "Hotel Avenida", situado na avenida Sachet, n.º 222; a "Pensão Familiar", á avenida Junqueira Aires, n.º 417; as pensões "America", "Rio Branco", "Central", á avenida Rio Branco, respectivamente, ns. 597, 521 e 461, além de outras.

Religião — Natal é séde de uma das três Dioceses do Estado. A mais antiga, hoje sob o munus apostolico de dom Marcolino Esmeraldo de Sousa Dantas, está constituída de 24 paróquias, com uma superficie de 24.643 kms.2 e uma população de 448.589 habitantes, pelo recenseamento geral de 1940.

O município acha-se dividido em três freguesias, todas com séde na capital: a de Nossa Senhora da Apresentação, que data desde 1601, na Cidade Alta; a do Bom Jesus das Dores, no bairro da Ribeira, criada a 9 de janeiro de 1932, pelo querido antistite D. Marcolino Dantas, e a de São Pedro, no Alecrim, fundada em 1919, pelo eminente Bispo D. Antonio dos Santos Cabral, hoje Arcebispo de Belo Horizonte. A paróquia de Bom Jesus das Dores estende-se a quasi toda a parte litoral do município de Ceará-Mirim, que vai do "Rio do Meio" ou "Doce", na Redinha de Dentro, á margem direita do riacho "Pratagi", numa profundidade que chega até a "Passagem de Extremôz", donde desce pelo leito da Estrada de Ferro Central até o rio Potengi. Existem no município 24 templos: uma cathedral, 2 matrizes e 21 capelas curadas. Anualmente celebram-se, além dos atos da Semana Santa e do mês de Maio, que se revestem de solenidade, as seguintes quatro festividades religiosas: a de N. S. da Apresentação, excelsa padroeira da Cidade, de 12 a 21 de novembro; a de Bom Jesus, orago da Ribeira, em dias de setembro; a de São Pedro, padroeiro do Alecrim, de 26 a 29 de junho, e a de Santa Terezinha do Menino Jesus, no Tirol, que, começando na ultima semana de setembro, termina sempre no primeiro domingo de outubro.

Em 1941, foram realizados pelas três freguesias 2.290 batizados, sendo 1.894 de crianças nascidas nesse ano, das quais 940 do sexo masculino e 954 do feminino, e 396 em anos anteriores (193 homens e igual numero de mulheres), e celebrados 338 casamentos.

Do culto considerado "protestante" existem nesta capital os seguintes templos: um Adventista, um Batista, uma Assembléa de Deus, uma Assembléa de Cristo, uma "Igreja Cristã Presbiteriana", o mais antigo, e uma Presbiteriana Independente.

Adotando a doutrina da religião judaica, funciona, á rua "Felipe Camarão", o Centro Israelita, que congrega os elementos da comunidade judaica, residentes nesta capital.

O culto espirita tem, hoje, quasi todos os seus adeptos, reunidos na Federação Espirita Rio Grandense do Norte, com séde á rua General Osório.

Crimes e Contravenções — No ano preterito (1941), foram registrados no município 8 contravenções e 172 crimes, dos quais 137 contra as pessoas (4 atentados ao pudor, * defloramentos, 7 estupros, 4 homicídios, 100 lesões cor-

porais, 2 raptos, 3 tentativas de homicídio e mais 9) e 35 contra a propriedade publica e particular, sendo 14 furtos, 5 roubos, 1 peculato, 1 falencia fraudulenta e 14 que não foram especificados.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio de Natal foi criado em 1611 pelo Governador Geral do Brasil, D. Diogo de Menezes, mediante parecer da Relação da Baía. Desde a sua fundação, a séde tem o titulo de Cidade de Natal, ou Cidade dos Reis, como fôra denominada em 25 de dezembro de 1599.

Divisão administrativa — O municipio consta de um unico distrito administrativo.

Povoados — Constituindo povoados, existem no municipio os seguintes centros de população: Ponta Negra, Redinha e Pirangí do Norte, que são excelentes praias de veraneio, Pajussára e Parnamirim.

Finanças municipais — No quinquenio 1937/1941, foi o seguinte o movimento financeiro da Prefeitura de Natal:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 2.220.333,50	Cr\$ 2.106.897,80
1938	Cr\$ 2.043.848,80	Cr\$ 1.836.345,10
1939	Cr\$ 2.037.024,30	Cr\$ 2.376.591,30
1940	Cr\$ 2.065.667,00	Cr\$ 2.165.476,90
1941	Cr\$ 2.406.572,00	Cr\$ 2.308.010,40
	Cr\$ 10.773.445,60	Cr\$ 10.703.321,50

Em 31 de dezembro de 1941, tinha o municipio uma divida ativa de Cr\$ 1.567.869,50, sendo o seu passivo, constituído de divida consolidada, de Cr\$ 160.900,00.

Na mesma data, o patrimonio liquido do municipio montava a Cr\$ 4.381.600,50, representado, sobretudo, em bens imoveis.

Rendas estaduais — A Recebedoria de Rendas, que funciona nesta capital, como repartição arrecadadora, por parte do Estado, dentro do municipio, recolheu, no periodo de 1937-1941, as seguintes importancias: em 1937 — Cr\$ 9.062.056,90; em 1938 — Cr\$ 9.209.148,40; em 1939 — Cr\$ 8.193.984,40; em 1940 — Cr\$ 7.824.742,50, e em 1941 — Cr\$ 7.720.611,30 Total — Cr\$ 42.010.543,50.

Justiça — A comarca de Natal, hoje de 3.^a entrancia, foi criada pelo alvará de 18 de março de 1818, com a denominação de "Comarca do Rio Grande do Norte", des-

membrada da de Faraíba, tendo por séde esta cidade e por limites os mesmos da Capitania. O seu primeiro ouvidor (juiz) foi o dr. Mariano José de Brito Lima, empossado a 28 de outubro de 1819. Pela lei n.º 272, de 23 de novembro de 1909, no segundo governo do dr. Alberto Maranhão, foi criada uma 2.ª vara de direito; a 21 de julho de 1931, pelo decreto n.º 126, na Interventoria do então tenente Aluisio de Andrade Moura, sendo Secretario Geral do Estado o dr. Nestor dos Santos Lima, foi criada uma terceira vara, e em 1940, pelo decreto-lei n.º 39, de 12 de março, na administração Rafael Fernandes, uma outra, estando, assim, a comarca constituída de quatro varas — 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª. Consta de um unico termo, que é o proprio distrito administrativo.

O aparelho judiciario compõe-se de 4 juizes de direito, de dois juizes municipais, de três juizes de paz, dois promotores, um adjunto de promotor e de 4 cartorios públicos: o 1.º com o serviço privativo de registro das pessoas juridicas, o 2.º com o de registro de titulos e documentos, o 3.º com o de registro de imoveis e hipotecas, escriptania do crime e execuções criminaes, e o 4.º com o de registro civil das pessoas naturais, embora todos exerçam o tabelionato e a escriptania em geral.

Segurança publica — O municipio está dividido em 4 delegacias de policia, que se subdividem em 14 distritos: a 1.ª, com séde na Cidade Alta, com um unico distrito; a 2.ª sediada na Ribeira (Cidade Baixa), tem os distritos da Ribeira, das Rocas e da Redinha (3); a 3.ª, cuja séde é no bairro do Alecrim, compõe-se dos distritos de Alecrim, Lagoa Sêca, Carrasco, Pitimbú, Cajupiranga e Pirangi do Norte (6), e a 4.ª, com séde no bairro do Tirol, os distritos do Tirol, Petropolis, Praia do Meio e Ponta Negra (4). Os limites dessas Delegacias e respectivos distritos foram fixados em portaria do Chefe de Policia do Estado, datada de 10 de setembro de 1941.

A ordem pública é mantida por um Delegado da Ordem Social e Investigações, com jurisdicção em todo o municipio, por 4 delegados de policia, com sédes nas respectivas Delegacias; 14 sub-delegados, nos distritos policiaes, e suplentes dos delegados e subdelegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços públicos — Os serviços públicos executados pelo municipio, pode-se dizer que se limitaram á Capital e, sobretudo, em calçamento de ruas. Do interior pouco ou nada se cuidou e aí está a praia da Redinha, outróra pertencente ao municipio de São Gonçalo, que passando, pelo decreto n.º 603, de 31 de outubro de 1938, o qual fixou a vigente divisão territorial do Estado, para o municipio desta capital, no intuito de que a Prefeitura natalense a dotasse de melhoramentos capazes de tor-

na-la uma confortavel estação de repouso, na época de verão. Nenhum beneficio recebeu, nem mesmo em relação ao seu meio de transporte, a-pesar-de ser intenso o trafego para ali, como via de comunicação para uma grande parte do litoral norte do Estado. Temos a citar somente o melhoramento da estrada para Ponta Negra e a abertura de uma outra dali para Pium, em 1940, numa extensão de 6 quilometros, e a construção de uma cacimba no povoado Pirangi do Norte, para abastecimento da população pobre. Fez ainda o levantamento dos mapas do municipio e da capital. Não se tem, porem, descuidado a Prefeitura do serio problema do combate á saúva, fazendo, gratuitamente, os foleamentos em casas e sitios de particulares, além dos que realiza nas avenidas, ruas e praças, assim como da vigilancia na conservação das matas de Petrópolis e Tirol, afim de evitar o avanço das dunas.

O matadouro que fica na localidade "Quintas", desapropriada para esse fim por Cr\$ 40.000,00, depois de quasi concluido, teve outra applicação por circunstancias imprevistas. A sua construção, antes da atual conflagração mundial, foi orçada em 300 mil cruzeiros. A planta, organizada pela Secção de Obras da Prefeitura, consta de sala para administração, de uma para abatimento de gado vacum, suinos, caprinos e lanigeros, de 2 para deposito de carne, de 3 para tratamento de visceras, de 2 para couros e peles, ligadas ao salão de abatimento, de outras salas para exame veterinario, caldeira, almoxarifado, toilette, vestuario, além de banheiros, instalações sanitarias, estrumeiras, currais, pocugas e pavilhões para o preparo de carne de sol, etc.

Pelo Governo Federal foram, nestes ultimos anos, construidos o modelar quartel do 16.^o R. I. e numerosas outras instalações para os diversos corpos de tropa, no momento sediadas nesta capital, em virtude das contingencias do conflito em que se encontra o nosso país. A esta altura, precisamos salientar uma iniciativa que significa, ao lado de inestimavel contribuição ao sistema defensivo do nordeste, um vultoso melhoramento para a capital. Queremos referir-nos á Base Naval, localizada em Refoles, com excelentes dependencias e aparelhamentos. No tocante á assistencia social e médico-sanitária, foram tambem realizadas importantes obras, como sejam, além dos valiosos auxilios materiais para a ampliação do Centro de Saúde de Natal e para a edificação do "Educandario Osvaldo Cruz", já executadas, as construções do "Sanatorio Getulio Vargas", para tratamento de tuberculosos, e o "Preventorio Gustavo Capanema", destinado ao recolhimento de filhos de tuberculosos, com a capacidade de 50 crianças e localizado no povoado de Ponta Negra.

No ano em curso (1942), adquiriram o maximo de in-

tensidade a organização e o desenvolvimento da Base Aérea de Parnamirim, a 20 quilômetros desta capital, que há representado nesta guerra um papel de excepcional relevo. Grande número de construções, de toda natureza, ali se estende, formando um conjunto de ruas, nas imediações do campo de pouso. As longas e vastas pistas, todas de asfalto, obedecem á mais rigorosa tecnica moderna. Hoje, é um grande nucleo de população, possúe telefones automaticos, centro de diversões, igreja, hospital, cinemas, casinos, bares e restaurantes, estabelecimentos comerciais, etc.

XXVI — NOVA CRUZ

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do agreste, limita-se o município, ao norte, com os de Santo Antonio e Goianinha; a leste, com o de Pedro Velho; ao sul, com os de Manganguape, Caiçara, Araruna e Cuité, todos os quatro do Estado da Paraíba, e, a oeste, com o de Santa Cruz.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — 6° 25' 30";
b) Longitude W. Gr. — 35° 23' 30".

Posição relativamente à capital: a) Rumo — SSO; b) Distancia em linha reta — 75 quilometros.

Altitude — 123 metros.

Area — 753 quilometros quadrados.

Climatologia — Clima sêco, agradável, passando por um dos melhores do Estado, pela sua salubridade.

Açudes públicos e particulares — Ha, no município, um açude público, designado "Nova Cruz", que foi reconstruído em 1916 pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, com a capacidade de 150.000 metros cubicos. A referida inspetoria, em 1934, fez estudos para a construção de um outro reservatorio, denominado "Quixaba", cuja execução, entretanto, ainda não levou a efeito. Em relação a açudes particulares, existem alguns, sendo principais os três seguintes: "Barriguda", "Zamba" e "Varzea Nova", de propriedade, respectivamente, dos srs. Antonio Cleofas da Silva, Francisco Targino Pessoa e Hermenegildo dos Santos.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Por ocasião do recenseamento de 1940, a população do município era de 29.497 habitantes, dos quais 3.165 com residencia na cidade de Nova Cruz, ou sejam 2.242 no quadro urbano e 923 no suburbano; 1.416 na vila de Campestre (949 no perimetro urbano e 467 no suburbano); 577 na vila Serra de São Bento, sendo 351 na área urbana e 226 na suburbana, e 24.339 nas zonas rurais

dos três distritos, assim distribuídos: de Nova Cruz — 9.360, de Campestre — 5.452 e de Serra de São Bento — 9.527.

A densidade era de 39,15 habitantes por quilometro quadrado, das maiores do Estado, só lhe estando acima, além da Capital, as dos municípios de Pedro Velho e Arês.

Pelo recenseamento de 1920, a sua população montava apenas a 20.328, havendo, dessa forma, um aumento de 9.169 pessoas, ou seja 45,10 %.

Movimento do registro civil — Nos três cartórios de registro das pessoas naturais, que funcionam no município, foram feitos os seguintes assentamentos no ano de 1941: a) — **Nascimentos** — 123, dos quais 59 de pessoas nascidas em anos anteriores (38 homens e 21 mulheres) e 64 em 1941, inclusive 2 natimortos, sendo 30 do sexo masculino e 34 do feminino; b) **Casamentos** — 42, e c) **Obitos** — 247, dos quais 128 homens e 119 mulheres, figurando, no total, a idade de 0 a 1 ano com 151, a dizer, 81 do sexo masculino e 70 do feminino.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — Situado em fértil zona do Estado, livre em sua quasi totalidade do flagelo das secas, o município de Nova Cruz é daqueles onde se pratica com intensidade a agricultura, feita geralmente de maneira extensiva. Os principais produtos agrícolas do município são o algodão, o milho, o feijão, a mandioca, batata doce e fava. Ultimamente está sendo ensaiada a cultura da mamona que toma excelente desenvolvimento. Na safra de 1940/41, o município produziu 1.177.800 quilos de algodão em pluma e 2.609.030 de sementes de algodão, tendo, todavia, pela escassez de inverno, baixado, na safra seguinte (1941-1942), para 500.000 quilos a produção algodoeira em pluma e, conseqüentemente, a de sementes.

Existem no município excelentes propriedades agrícolas, estando o maior numero delas situado no distrito de Serra S. Bento, de admirável fertilidade. Os maiores agricultores do município são os srs. Antonio Cleofas da Silva, Francisco Targino Pessoa, Luiz José Moreira, Francisco Lopes Morais, Antonio Arruda Camara, José Peregrino da Silva, Wilson Ramalho, Celso Lisboa.

A pecuaria vem se desenvolvendo ano a ano, não tanto, talvez, em quantidade, mas em qualidade. Os criadores do município têm dedicado especial atenção á melhoria dos rebanhos, adquirindo reprodutores de raça zebu, que é a que melhor tem se adaptado ao clima e pastagens. O seu rebanho, em setembro de 1940, assim estava representado: bovinos — 10.721, equinos — 2.383, asininos e muares — 2.608, suínos — 3.327, ovinos — 2.988,

caprinos — 3.715 e aves — 27.321, num total de 52.063 cabeças.

Os principais criadores são Luiz José Moreira, Antonio Cleofas da Silva, Alfredo Santana, Otaviano Pessoa, Josias Pimenta de Melo, José Peregrino da Silva, Luiz Correia de Andrade, Francisco Targino Pessoa.

Meios de transporte — O município é servido por duas estradas de ferro: a "Central do Rio Grande do Norte", que o põe em comunicação diária com esta capital, num trajeto de 120 quilômetros, passando pelos municípios de Pedro Velho, Canguaretama, Goianinha, Arês, Paparf e São José de Mipibú, e a "Great Western", que estende os seus trilhos até Alagoas. Está ainda o município ligado, por boas estradas carroçaveis, não só aos seus centros economicos de vulto, como ás suas duas vilas, ás cidades visinhas e a Natal, nos seguintes percursos, por auto, partindo de sua séde: de Nova Cruz a Campestre — 37 quilômetros, á Serra de São Bento — 32, á cidade de Pedro Velho — 30, á de Goianinha, via Pedro Velho — 58, á de Santo Antonio — 21, á de Santa Cruz, via Campestre — 75, e a Natal, via Santo Antonio, Lagoa de Pedra, Vera Cruz e Macaíba — 109, e via Pedro Velho, Goianinha e São José de Mipibú — 129.

Fazendo o trafego diariamente, entre Nova Cruz e esta capital, existe uma empresa de onibus, de propriedade do sr. Vicente Bezerra.

Em 1941, foram registrados no município 10 automoveis, sendo 7 particulares e 3 de aluguel; 16 caminhões (1 particular e 15 de aluguel), 2 motocicletas particulares e 3 onibus.

Correios e Telegrafos — Existem no município três agências da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos, sendo uma postal-telegrafica, na cidade, de 3.^a classe, tendo sido a parte dos correios criada a 8 de junho de 1869 e instalada a 3 de junho de 1872, e o telegrafo a partir de 10 de junho de 1925, e duas postais, isoladas, de 4.^a classe, uma localizada na vila de Campestre, criada a 19 de setembro de 1917 e inaugurada a 4 de agosto de 1918, e a outra na vila Serra de São Bento, que vem desde 18 de dezembro de 1874.

A expedição de malas desta capital para a Agencia de Nova Cruz, se faz quatro vezes na semana; ás segundas, terças e quintas-feiras e aos sábados, pelos trens da Estrada de Ferro Central, e de lá para cá, nas segundas, quartas, quintas e sextas-feiras. Para as Agencias de Campestre e de Serra de São Bento, a expedição tem lugar, apenas, nas segundas e quartas-feiras, aqui chegando, de retorno, nas terças e quintas-feiras.

Propriedade imobiliária — O município tinha, em setembro de 1940, 6.522 prédios, estando situados 891 na cidade de Nova Cruz, dos quais 635 na área urbana e 256 na suburbana; 399 na vila de Campestre (279 no quadro urbano e 120 no suburbano), e 396 na de Serra de São Bento, sendo 277 e 119 nas respectivas áreas, e 4.836 nas zonas rurais, do seguinte modo: distrito de Nova Cruz — 1.827, distrito de Campestre — 1.093 e distrito de Serra de São Bento — 1.916.

Nova Cruz também é um dos muitos municípios onde a propriedade agrícola não se acha gravada por pesadas hipotecas, como se constata no fato de nos anos de 1940 e 1941, só se terem registrado, respectivamente, 1 e 3 inscrições hipotecárias, nos valores correspondentes de Cr\$ 52.222,40 e Cr\$ 57.000,00. Nos dois anos aludidos, foram registradas 159 transcrições de transmissões de imóveis, sendo 61, no valor de Cr\$ 250.167,00, em 1940, e 98, no de Cr\$ 271.816,80, em 1941.

Estabelecimentos bancários — Não ha estabelecimentos bancários no município. O Banco do Rio Grande do Norte e as Agências, em Natal, do Banco do Brasil e do Banco do Povo, têm, na cidade de Nova Cruz, correspondentes para os seus negócios.

Comércio — O comércio do município vem se desenvolvendo animadoramente, tanto na sede como, igualmente, nas vilas. Na cidade de Nova Cruz contam-se três armazéns de estivas em grosso, doze lojas retalhistas, cinco de variedades em grosso e a retalho, trinta e uma mercearias. O comércio se faz especialmente com o Estado da Paraíba sendo a feira de Nova Cruz conhecida e procurada pelos habitantes do vizinho Estado sulista. Trata-se realmente de uma das maiores feiras do Estado, ocupando extensa área da cidade, sobretudo com cereais. A exportação consta de algodão, semente de mamona, couros, peles e cereais, colhidos no município.

Indústrias — Existem varios estabelecimentos industriais no município, tais como: 2 usinas de beneficiar algodão, 4 descarçadores, 3 curtumes dotados de maquinários manuais, o que tem permitido se desenvolva a pequena industria de artefatos de couro; 2 empresas de energia elétrica, uma na cidade e a outra em Campestre, 6 torrefações de café e padarias, uma fabrica de bebidas, uma de queijos, uma de fôrma para calçados e uma de artefatos de madeira, embora pequenas. Ha varios outros de prestação de serviço. Como industria domestica, cita-se o fabrico de queijo e de manteiga, nas fazendas, assim como de fogos de artifício e de artefatos de flandre,

de palha (chapéus e esteiras) e de couro (arreios, selas, chinelos, calçados, etc.).

Riquezas naturais — Pouco temos a mencionar como riqueza natural existente no município. No reino vegetal, avultam apenas a arueira, a jurema e o paudárco. No mineral, vêm, em primeiro lugar, berilos, sobretudo na fazenda Umbuzeiro, de propriedade do sr. Antonio Cleofas da Silva. Sem nenhuma exploração a respeito, consta haver também bauxita, cristal de rocha, quartzo e cobre, nos lugares Serrote, Quixaba e Riacho.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Nova Cruz, situada no extremo das linhas ferreas que ligam o Rio Grande do Norte a Paraíba e Pernambuco, é, por isso, um ponto de tráfego intenso, transitando por lá pessoas das mais variadas procedencias. A-pesar-de ser uma das melhores cidades do interior, concorrendo para isso seu clima ameno e a hospitalidade de sua gente, ainda não apresenta, contudo, construções modernas, á altura de seu inegavel progresso. Depois da capital, foi a primeira que teve ruas calçadas a paralelepipedos, na administração do prefeito Antonio Arruda Camara, de fins de 1933 a 1935, melhoramento urbanistico este que continuou a ser realizado na atual gestão do sr. Mario Manso: em 1940, 1.389 ms.2, na rua 13 de Maio, com a colocação de 560 metros de meio fio; em 1941, 1.590.34 ms.2 e 489 de meio-fio. Estão hoje calçadas 9 ruas e travessas, havendo arborização em três ruas e praças. Foram também executados na cidade varios serviços de aterros e construções de boeiras para escoamento dagua, além do quebramento de uma pedreira na praça João Pessoa e a construção de uma balaustrada na rua 13 de maio. Outros melhoramentos: em 1932, a construção do cemiterio público, e em 1934, a do edificio do açougue público e de um cacimbão para serventia da população. A Prefeitura faz com regularidade o serviço de limpeza pública e domiciliaria, tanto na cidade, como nas vilas de Campestre e Serra de São Bento. A cidade de Nova Cruz e a vila de Campestre são iluminadas á electricidade, a primeira desde 1.º de dezembro de 1918, e a segunda, a partir de 1.º de junho de 1935, pertencendo a particulares as respectivas usinas, que também fornecem luz domiciliaria. O abastecimento dagua da cidade faz-se através da via-ferrea da "Central", que transporta agua do rio "Pequeri", possuindo a Prefeitura um carro apropriado.

Serviços de assistencia — Não ha nenhum serviço de assistencia medico social, nem de amparo a desvalidos.

Cooperativismo — Existe uma Cooperativa Agro-Pecuária, fundada a 15 de maio de 1938, de credito rural e responsabilidade limitada. O seu movimento, em 1941, foi o seguinte: socios — 150; capital subscrito — Cr\$ 26.100,00; capital realizado — Cr\$ 22.482,00; empréstimos concedidos — 107, na importancia de..... Cr\$ 71.043,40; valores patrimoniais — Cr\$ 1.562,20; fundo de reserva — Cr\$ 5.094,80; depósitos — Cr\$ 12.564,50; dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 30.127,20, tendo o Estado feito o financiamento de Cr\$ 12.400,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino público e particular — Em 20 estabelecimentos, sendo 7 mantidos pelo Estado, 7 pelo municipio e 6 por particulares, vem sendo ministrado no municipio, no corrente ano, o ensino primario. São estaduais o Grupo Escolar "Alberto Maranhão", na cidade, as Escolas Reunidas "Padre Tomaz de Aquino", na vila de Campestre, e 5 escolas isoladas, funcionando na vila Serra de Sao Bento e nas localidades Campo de São João, Japi, Lagoa Dantas e Panelas. As 7 escolas municipais estão localizadas na cidade — 2 e nos lugares Alto do Seixo, Conceição, Juriti, Pedra Tapada e Três Voltas. As particulares, todas subvencionadas pelo Estado, ficam 4 na cidade, dentre as quais convém destacar o "Educandario Nossa Senhora do Carmo", e as outras em Lagoa Sêca e Passa e Fica.

Em 1941, quando funcionaram a mais uma escola estadual e outra municipal, a matricula geral no ensino primario, inclusive no curso complementar, que é feito no Grupo Escolar "Alberto Maranhão", foi de 1.188 alunos, sendo 480 homens e 708 mulheres, com as frequencias medias, respectivas, de 884, 363 e 521; as aprovações em geral andaram no total de 380, pertencendo 133 ao sexo masculino e 247 ao feminino, enquanto que as aprovações em conclusão de cursos foram de 103 (34 homens e 69 mulheres).

Anexo ao Grupo Escolar da cidade, funciona um curso de prendas domesticas, que é dado em dois anos seriados, com regular frequencia.

O Educandario "Nossa Senhora do Carmo", instalado a 19 de abril de 1941, a cargo de "Irmãs" da Congregação Terceira Regular de N. S. do Bom Conselho, mantém aulas de pintura, piano, flores, datilografia, corte e outros trabalhos manuais.

Monumentos historicos e artisticos — Não existe nenhum monumento historico ou artistico.

Casas de diversões — Além de simples salões de bi-

lhares, não ha qualquer outra casa de diversões, nem mesmo cinema.

Turismo — Existem na cidade um hotel e duas pensões, que, embora modestas, se esforçam por servir regularmente aos seus hospedes.

Religião — Paroquia de Nossa Senhora da Conceição, fundada a 24 de agosto de 1858, pertence á Diocese de Natal. A sua séde e os limites são os mesmos do municipio. Possui 11 templos: a matriz, 2 igrejas e 8 capelas curadas. Anualmente celebram-se, na cidade, três festividades religiosas: a de sua padroeira, em dezembro; a de São Sebastião, em janeiro, e a de Santa Terezinha, em outubro, e uma na vila de Campestre, sem epoca fixa, em honra de seu orago São José.

Em 1941, foram feitos 1.839 batisados, todos de crianças nascidas nesse ano, sendo 972 do sexo masculino e 867 do feminino, e celebrados 348 casamentos.

O "culto protestante" é representado por uma "Assembléia de Deus", que funciona na cidade. Não ha centros espiritas.

Crimes e Contravenções — No ano passado (1941), foram registrados, no municipio, 17 crimes, sendo 15 contra as pessôas: 4 defloramentos, 3 homicidios, 1 infanticidio e 7 lesões corporais, e 2 contra a propriedade publica e particular (1 roubo e 1 que não foi especificado).

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio foi criado pela lei provincial n.º 245, de 15 de março de 1852, com a denominação de São Bento, e teve, em 1860, o distrito de Nova Cruz, que pertencera á Vila Flôr, depois a Goianinha e novamente á Vila Flôr. A lei provincial n.º 609, de 12 de março de 1868, transferiu a séde do municipio para a povoação de "Anta Efolada", que passou, então, a ser Vila de Nova Cruz, a qual foi elevada ao predicamento de cidade pela lei n.º 470, de 3 de dezembro de 1919, no segundo governo do desembargador Joaquim Ferreira Chaves, sendo Secretario do Estado o dr. Moisés Soares de Araújo.

Divisão administrativa — O municipio compõe-se de três distritos administrativos: o de Nova Cruz, séde do municipio, e os de Campestre e Serra de São Bento, com sédes nas vilas dos mesmos nomes, administrados por sub-prefeitos e ambos bastante florescentes, sobretudo o primeiro, que é um apreciavel centro economico, com uma feira semanal muito movimentada.

Povoados — Além de suas cidade e vilas, o município possui, como núcleos de população organizados, os povoados de Barra, Japi e Monte Alegre, no distrito de Serra de São Bento, e Lagôa Dantas, no de Nova Cruz.

Finanças municipais — No período de 1937 a 1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pela Prefeitura foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 133.514,40	Cr\$ 143.905,70
1938	Cr\$ 178.283,90	Cr\$ 178.369,90
1939	Cr\$ 148.048,50	Cr\$ 156.094,90
1940	Cr\$ 148.841,30	Cr\$ 149.186,10
1941	Cr\$ 169.041,50	Cr\$ 157.980,30
	Cr\$ 777.729,60	Cr\$ 785.536,90

Tendo-se em conta a população recenseada em 1940, a receita per capita do município, no ano passado, foi de Cr\$ 5,70.

Em 31 de dezembro de 1941, o município tinha uma dívida passiva de Cr\$ 6.804,30, enquanto que a ativa elevava-se a Cr\$ 48.420,00.

Na mesma data, o seu patrimônio líquido montava a Cr\$ 142.221,40, representado, principalmente, em bens imóveis.

Rendas estaduais — Na cidade de Nova Cruz acha-se localizada uma das Mésas de Rendas que o Departamento da Fazenda mantém no interior do Estado, estendendo-se a sua jurisdição aos municípios de Pedro Velho e Santo Antonio e estando-lhe subordinadas 9 Agencias Fiscais, das quais situadas no município de Nova Cruz, que são as das vilas Campestre e Serra de São Bento, a do povoado Japi e as dos lugares Pedra Tapada e Passa e Fica.

As rendas arrecadadas, no quinquênio de 1937-1941, dentro do município, para os cofres do Estado, foram as seguintes: 1937 — Cr\$ 456.930,90; 1938 — Cr\$ 355.771,10; 1939 — Cr\$ 232.625,80; 1940 — Cr\$ 250.240,80 e 1941 — Cr\$ 236.097,40. Total — Cr\$ 1.531.666,00.

Justiça — Nova Cruz é séde de uma comarca, hoje de 2.^a entrância, que foi criada pela lei provincial n.º 796, de 15 de dezembro de 1876. Extinta pela lei n.º 114, de 8 de agosto de 1898, foi restabelecida pela lei n.º 436, de 27 de novembro de 1918, permanecendo até hoje. E' constituída de dois termos, que são os municípios de Nova Cruz, com três distritos judiciais, isto é, os mesmos administrativos — Nova Cruz, Campestre e Serra de São Bento, e o de Santo Antonio, com um unico distrito, que é o desse nome.

O aparelho judiciario consta de um juiz de direito, de um promotor e de um adjunto de promotor, no termo-séde; de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, no termo de Santo Antonio; de três juizes de paz em cada distrito, e de cinco cartorios públicos: dois na cidade, compreendendo todos os officios de justiça, sendo, porem, o 1.º cartorio privativo do registro de imoveis, e o 2.º, privativo do registro das pessoas naturais; um na cidade de Santo Antonio, com todas as atribuições, menos a de registro de imoveis, e dois outros, nos distritos de Campestre e Serra de São Bento, destinados somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança pública — O municipio está dividido em 4 distritos policiais, que são os de Nova Cruz, Campestre, Serra de São Bento e Japi, com sédes, respectivamente, na cidade, nas duas vilas e no povoado, que lhes dão as denominações.

A ordem é mantida por um delegado de policia, residente na cidade, 4 subdelegados com residencia nas sédes dos distritos e suplentes do delegado e dos sub-delegados, em numero de três para cada distrito policial.

Melhoramentos e Serviços públicos — Entre os melhoramentos com os quais o municipio foi dotado neste ultimo decenio, é justo destacar, em primeira linha, a construção feita pelo Estado, na Interventoria Mario Camara, com a cooperação da Prefeitura, do excelente predio para as Escolas Reunidas, na vila de Campestre, inaugurado festivamente no dia 5 de maio de 1934, e a reconstrução completa, com ampliações, do edificio do Grupo Escolar "Alberto Maranhão", na cidade, levada a efeito em dezembro do referido ano. Em 1938, foi feita, pela Prefeitura, a delimitação do municipio, sendo então, levantadas a sua planta geral e as das cidades e vilas. A Prefeitura cuida com grande atenção das estradas carroçaveis que cortam o municipio e se estendem até o Estado da Paraíba, mantendo-as sempre bem conservadas.

Não ha poços tubulares no municipio.

Na cidade de Nova Cruz funciona uma Coletoria de Rendas Federais..

XXVII — PAPARÍ

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — É um dos municípios da zona litoral do Estado, limitando-se, ao norte, com o de Natal; a leste, com o Oceano Atlântico; ao sul, com o município de Arês, e, a oeste, com o de São José de Mipibú.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 6° 04' 00";
b) Longitude W. Gr. — 35° 08' 30".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — SSE; b) Distância em linha reta — 33 quilômetros.

Altitude — 30 metros.

Area — 341 quilômetros quadrados. É dos menores municípios do Estado, só lhe sendo inferiores em extensão os de Natal, Arês e Pedro Velho.

Climatologia — O clima é humido e frio no inverno, tornando-se agradável no verão.

Açudes públicos e particulares — Não ha açudes públicos, nem particulares.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População — Era de 6.544 habitantes a população do município, em setembro de 1940. Deles, 880 tinham residência na cidade de Paparí, sendo 571 no perímetro urbano e 309 no suburbano, e 5.664 na zona rural.

A densidade era de 19,18 habitantes por quilometro quadrado.

Pelo recenseamento de 1920, habitavam o município de Paparí 6.435 pessoas, havendo, portanto, um aumento de 109, ou seja apenas de 1,69 %, o que denota a sua decadência.

Movimento do registro civil — No cartorio do registro civil foi, em 1941, verificado o seguinte movimento: a) **Nascimentos** — 42, dos quais 29 de pessoas nascidas em anos anteriores (13 homens e 16 mulheres) e 13 naquele ano, sen-

do 6 do sexo masculino e 7 do feminino; b) Casamentos — 57, e c) Óbitos — 20, dos quais 9 homens e 11 mulheres, estando, no total, incluídos 5 de idade de 0 a 1 ano (3 do sexo masculino e 2 do feminino).

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — Não ha cultura característica do município. A principal é a da cana de açúcar, com uma produção media anual estimada em cerca de 350 sacos, de 60 quilos. Seguem-se-lhe as de mandioca, com 3.000 sacos de farinha; de milho, com 120; de feijão, com 100; de algodão, com 9.000 quilos, e de batata doce, com 500 quilos. Tudo isso calculadamente, como media. De terras ferteis e possuindo bons sitios, bem poderia ser um grande centro de fruticultura, mas disso pouco se cuida. Temos a registrar, apenas, manga, banana e laranja. Na safra de 1940-1941, a produção algodoeira, em pluma, foi de 6.600 quilos, sendo de 6.500 na de 1941-1942.

Os principais agricultores do município são as sras. Maria Aparecida Ferreira e Josina Galvão Duarte e os srs. Joaquim Feliciano de Paiva, Roque de Albuquerque Maranhão e Francisco Anísio.

Não se tem, igualmente, cuidado da melhoria de sua pecuaria, nem do seu desenvolvimento. No recenseamento de 1940, os seus rebanhos eram os seguintes: bovinos — 1.730, equinos — 233, asininos e muars — 96, suínos — 154, ovinos — 244, caprinos — 84 e aves — 2.789, num total de 5.333 cabeças. E' dos menores municípios criadores do Estado. Depois de Natal, Areia Branca e Ares, é o menor criador de bovinos; é aquele onde, em relação a todo o Estado, com exceção da capital, menor é a criação de equinos, de asininos e muars. São detentores dos rebanhos mais vultosos do município os srs. dr. Felix Bezerra de A. Galvão, dr. Dioclecio Dantas Duarte e Francisco Tomaz do Nascimento.

Meios de transporte — O trecho "Natal-Nova Cruz", da Estrada de Ferro Central, passa pelo município de Papari, ficando, porém, a sua Estação afastada três quilômetros da cidade. É, ainda assim, o seu principal meio de transporte, pois, por lá não corre nenhum auto-onibus, mesmo dos que fazem o trafego para a região na qual está situado o município. Os trechos de estradas carroçaveis são curtos, até onde alcançam os municípios vizinhos, e não têm sido convenientemente conservados. Por essa via de transporte, nada obstante, o município liga-se, por auto, ás cidades proximas e a esta capital, com os seguintes percursos: á de Ares — 17 quilômetros, á de São José de Mipibú — 4 e a Natal, via São José de Mipibú — 43.

Em 1941, para trafego no municipio, foram registrados 4 caminhões, sendo um particular e 3 de aluguel. Nenhum automovel.

Correios e Telegrafos — Existe no municipio uma unica agencia postal, isolada, de 4.^a classe, localizada na cidade, tendo sido a mesma instalada a 18 de dezembro de 1874. A expedição de malas, desta capital, se faz quatro vezes na semana: nas segundas, quartas, sextas e sabados, e de lá para cá nos dias seguintes. Na cidade não ha nenhum serviço telegrafico, valendo-se os seus habitantes, quando precisam dessa via de comunicação, do telegrafo da Estação da E. F. C., que fica distante dali 3 quilometros. É justa, pois, a aspiração da cidade de ter uma agencia telefonica.

Propriedade Imobiliaria — O municipio, depois de Arês e de Portalegre, é o que tem menor número de prédios em todo o seu território. Em setembro de 1940, existiam apenas 1.761, dos quais 236 ficavam na cidade, sendo 172 na área urbana e 64 na suburbana, e 1.525 na zona rural.

Nos anos de 1940 e 1941, não se registrou nenhuma inscrição hipotecaria. As transcrições de transmissão de imoveis foram, respectivamente, de 8, no valor de Cr\$ 33.000,00, e 14, no de Cr\$ 17.690,00.

Estabelecimentos bancarios — Não funciona nenhum no municipio, não havendo, sequer, correspondentes de bancos.

Comercio — O comercio é diminuto; restringe-se ao retalhista, feito na sôde e nos principais povoados.

Industria — A industria do municipio reduz-se ao fabrico de farinha de mandioca, para o que existem diversos aviamentos, todos manuais; de açúcar bruto, que se faz em 7 engenhos, e de aguardente, em 4 outros. Funcionam ainda no municipio 2 caieiras e uma olaria. Ha tambem uma interessante industria de rêdes de dormir, feitas á mão, de fio muito bem tecido, especialmetne no povoado Campo de Santana.

Riquezas naturais — Encontram-se ainda, no reino vegetal, algumas especies de excelente madeira, como sejam páu-ferro, sucupira, massaranduba, páu-darco, peroba, páu-mulato, páu-louro. É calculada em cerca de mil pés a existencia da oiticica, abandonados, sem se fazer a colheita, tão util, de suas sementes. No reino animal, temos a assinalar os excelentes peixes que se encontram não só na costa do municipio, como nas suas ricas lagôas, destacando-se, nestas, dentre os demais, a curimatã, do genero mugil, não só pela abundancia, como pelo seu sabor inegualavel. Quan-

to ao reino mineral, além de bauxita, ha noticia de giz, em alguns pontos do municipio.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Papaní é das menores do Estado, menor mesmo do que muitas vilas, sédes distritais de outros municipios. Nenhuma rua ou praça ajardinada, arborizada ou calçada. Consta apenas de 16 logradouros: 10 ruas, 3 praças e 3 travessas. A luz electrica, que foi inaugurada a 3 de maio de 1932, é fornecida pela usina localizada na cidade de São José de Mipibú, de propriedade da empresa "Julio Ramalho Cavalcanti". Antes da actual administração, sofreu varios colapsos, deixando de funcionar meses seguidos, em face de atrasos no recebimento da taxa do fornecedor. Para esse atraso, muito concorreu, tambem, o pequeno indice de arrecadação do municipio. Muitos anos a fio, as rendas não chegaram a Cr\$ 20.000,00. Somente com a actual administração a receita subiu a Cr\$ 40.000,00. Não sabemos de nenhum outro beneficiamento feito na cidade, além de terem sido melhorados o banheiro público e a cadeia, em 1932, e, em 1939, o mercado e o cemiterio. A cidade, ainda hoje, é a mesma de 20 ou 30 anos atrás.

Serviços de assistencia — Nada existe a respeito.

Cooperativismo — Fundada a 17 de julho de 1938, existe a Cooperativa Agro-Pecuaría, de credito rural, que, a 31 de dezembro de 1941, apresentava o seguinte movimento: socios — 91; capital subscrito — Cr\$ 12.060,00; capital realizado — Cr\$ 8.135,00; emprestimos concedidos — 61, na importancia de Cr\$ 19.240,70; valores patrimoniais — Cr\$ 1.850,20; fundo de reserva — Cr\$ 2.857,90; depositos — Cr\$ 686,10; dinheiro em caixa e bancos — Cr\$ 971,40; financiamento do Estado — Cr\$ 5.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — A unica modalidade de ensino ministrada no municipio é a primaria, para o que funcionam actualmente 7 escolas, todas mantidas pelo Governo do Estado. São elas: as Escolas Reunidas "Nisia Floresta", na cidade, e 6 outras isoladas, nos povoados Alcagús, Campo de Santana, Currais, Porto, Morrinhos e Tororomba. No ano passado (1941), essas escolas tiveram uma matricula global de 343 alunos, sendo 129 do sexo masculino e 214 do feminino; as frequencias medias, correspondentes, foram apenas de 202, 75 e 127, muito baixas, como se vê; as promoções alcançaram somente ao total de 151 alunos, dos quais 48 homens e 103 mulheres, e as apro-

vações em conclusão de curso — 29 (12 de sexo masculino e 17 do feminino).

Não ha escolas municipais, nem particulares.

Monumentos historicos e artisticos — Existe apenas um, em homenagem á insigne escritora conterranea Nisia Floresta, inaugurado a 12 de outubro de 1909, festivamente, por iniciativa do “Congresso Literario”, tendo sido, nessa ocasião, lavrada uma ata pelo congressista Anfiloquio Camara, então aluno do Ateneu e da Escola Normal de Natal. Está construido no proprio local em que ella nasceu, a 12 de outubro de 1809, distante da cidade meio quilometro, e consta de uma elegante coluna de alvenaria, na altura de 5 metros, sobre uma base quadrangular, com inscrições feitas em placas metalicas, alusivas ao nascimento, vida e obra da “mais notavel mulher de letras que o Brasil tem produzido”, no dizer do saudoso ministro Oliveira Lima.

Casas de diversões — Não existe cinema, nem qualquer outra casa de diversão, por mais modesta que seja.

Turismo — Em Papatí não ha hotel nem pensões. Como pontos de turismo, podem ser lembradas as suas belas lagoas, dentre as quais se destacam as de “Bomfim” e “Eôa Agua”, situadas a pequenas distancias da cidade.

Religião — Paroquia de Nossa Senhora do Ó, fundada a 30 de agosto de 1833, faz parte da Diocese de Natal. Tem os mesmos limites e séde do municipio e possui 7 templos: uma igreja matriz, na cidade, e 6 capelas curadas, localizadas estas nos povoados. Anualmente, celebram-se festividades religiosas na cidade e nos povoados em honra de seus orágos, como sejam de Nossa Senhora do Ó, em dezembro; de São Sebastião, em Campo de Santana e Currais; de São João, em Porto; de Nossa Senhora das Dores, em Pirangi do Sul; de Nossa Senhora das Mercês, em Alcaçús, e de Santa Luzia, em Tororomba.

Em 1911, batizaram-se 216 crianças, das quais 137 nascidas nesse ano, sendo 74 do sexo masculino e 63 do feminino, e 79 em anqs anteriores (40 homens e 39 mulheres), e celebraram-se 20 casamentos.

Conquanto não possuía templo proprio, o culto protestante realiza, na cidade, reuniões, promovidas pela “Igreja Batista”, de São José de Mipihá. Não ha centros nem reuniões espiritas.

Crimes e Contravenções — No ano passado ocorreram no municipio 22 contravenções contra a ordem e a tranquillidade pública, e 10 crimes contra as pessoas, sendo 8 lesões corporais, 1 envenenamento e 1 infanticidio.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio foi criado pela lei provincial n.º 242, de 12 de fevereiro de 1852, com a séde que ainda hoje tem, então denominada vila, a qual foi elevada a categoria de cidade pelo decreto n.º 457, de 29 de março de 1938.

Divisão administrativa — Consta o municipio de um unico distrito administrativo.

Povoados — Existem os seguintes: Alcaçús, Barra de Tabatinga, Campo de Santana, Currais, Morrinhos, Pirangi do Sul, Porto e Tororomba.

Finanças municipais — No ultimo quinquenio, isto é, de 1937 a 1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pela Prefeitura foram estas:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 15.507,10	Cr\$ 16.245,10
1938	Cr\$ 20.637,60	Cr\$ 19.239,20
1939	Cr\$ 17.800,90	Cr\$ 19.071,10
1940	Cr\$ 18.189,00	Cr\$ 18.038,90
1941	Cr\$ 41.659,80	Cr\$ 31.304,50
	Cr\$ 113.794,40	Cr\$ 103.898,80

Tendo-se em conta a população recenseada em 1940, a receita, per capita do municipio, em 1941, foi de Cr\$ 6,36.

Em 31 de dezembro do ano passado, a divida passiva do municipio era de Cr\$ 1.729,60, sendo de Cr\$ 14.415,10 a divida ativa.

O patrimonio liquido do municipio, na data referida, montava a Cr\$ 80.720,70, representado, sobretudo, em bens imoveis.

Rendas estaduais — Localizada na cidade, funciona uma Agencia Fiscal subordinada á Mesa de Rendas Estaduais de Canguaretama. Pela referida agencia foram feitas, no periodo de 1937 a 1941, para os cofres do Estado, as seguintes arrecadações: 1937 — Cr\$ 20.677,30; 1938 — Cr\$ 29.356,30; 1939 — Cr\$ 28.637,30; 1940 — Cr\$ 25.026,20, e 1941 — Cr\$ 29.800,80. Total — Cr\$ 132.497,90.

Justiça — O municipio constitue um dos termos da comarca de São Jose de Mipibú, e tem um unico distrito judiciario, que é, precisamente, o distrito administrativo.

O Conselho judiciario consta de um juiz municipal, de três juizes de paz, de um adjunto de promotor e de um car-

torio publico, com todos os officios de justiça, menos o de registro de imoveis.

Segurança pública — O municipio está dividido em três distritos policiaes: os de Papari, Campo de Santana e Pirangi do Sul, com sedes, respectivamente, na cidade e nas povoações de que tiram os nomes. A ordem é mantida por um delegado de policia, residente na cidade, 3 subdelegados, nas sedes dos distritos, e suplentes do delegado e dos subdelegados, em numero de três para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — Quasi nada, ou nada, tem-se a registrar. Infelizmente os dirigentes municipais, em parte, esqueceram-se de sua função precipua, que é a de garantir o bem-estar social e economico de seus governados, com a realização de obras uteis e de beneficio à coletividade, embora, para isso, de certa forma, tenha concorrido a falta de recursos. O que ha de novo no municipio? Não sabemos. Para a instalação da luz electrica, em 1932, o Estado concorreu monetariamente. Em 1936, construiu-se um trecho de estrada carroçavel, ligando o lugar Oitizeiro ao povoado Campo de Santana, onde foi, igualmente, feita uma cacimba para serventia de sua população e, em 1941, um quarto destinado ao presidio local. Em 1939, a Prefeitura custeou as despesas com o levantamento do mapa geral do municipio e a planta de sua cidade.

— Na povoação de Pirangi do Sul, funciona uma Colonia de Pescadores, sob a designação de Z-10.

XXVIII — PARÊLHAS

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão do Seridó, limita-se, ao norte, com o município de Acari; a leste, com o de Picuí (Paraíba); ao sul, com os de Soledade e Santa Luzia do Sabugi, também do Estado da Paraíba, e, a oeste, com o de Santa Luzia, em parte, e o de Jardim do Seridó.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — 6° 46' 30";
b) Longitude W. Gr. — 36° 36' 30".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO; b) Distancia em linha reta — 199 quilometros.

Altitude — 320 metros.

Area — 831 quilometros quadrados.

Climatologia — Clima seco, quente, mas saudavel. Temperado no inverno.

Açudes publicos e particulares — Não ha açudes publicos no municipio, apesar de ser ele um dos atingidos pela secca, que, de vez em quando, flagela o Estado. A Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, anos atrás, planejou e deu inicio ao açude denominado "Parêlhas", com capacidade para 176.302.500 metros cubicos dagua, mas está com a sua construção suspensa desde 1925, por motivos que ignoramos. Os açudes particulares existentes são todos de pequena capacidade, extinguindo-se anualmente, quando o inverno retarda, as reservas dagua de quasi todos eles.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Municipio dos mais novos do Estado, a sua população, em setembro de 1940, era de 14.341 habitantes, tendo residencia na cidade 1.717, dos quais 1.329 na área urbana e 388 na suburbana; 411 na vila de Equador (388 no quadro urbano e 23 no suburbano), e 12.213 nas zonas rurais dos dois distritos: de Parêlhas — 8.750 e de Equador — 3.643.

A densidade era de 17,26 habitantes por quilometro quadrado

Quando se procedeu ao recenseamento geral de 1920, o municipio era apenas um povoado do de Jardim do Seridó, com reduzida população, a qual tem aumentado sempre, num ritmo seguro.

Movimento do registro civil — O movimento do registro civil, abrangendo os dois cartorios do municipio, apresentava-se, em dezembro de 1941, do seguinte modo: a) **Nascimento**, — 452, dos quais 73 (27 homens e 46 mulheres) de pessoas nascidas em anos anteriores, e 379 nascidas naquele ano, sendo 205 (3 natimortos) do sexo masculino e 174 (tambem 3 natimortos) do sexo feminino; b) **Casamentos** — 54, e c) **Obitos** — 370, figurando o sexo masculino com 186 e o feminino com 184, sendo para considerar que, do total, 280 eram de idade de 0 a 1 ano, ou sejam 145 homens e 135 mulheres.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro pecuárias — O municipio de Parêllhas tem na agricultura o seu forte esteio. A mais importante cultura da região é a do algodão, sendo a variedade "Mocó" a unica existente. E' ele um dos grandes produtores do afamado algodão chamado do "Seridó", mundialmente conhecido. Em anos de bom inverno, o municipio produz, calculadamente, cerca de 1.800.000 quilogramos de pluma, podendo a area cultivada ainda ser aumentada. Na safra de 1940-1941, a produção algodoeira em pluma foi de 1.460.000 quilos, com 3.174.987 de sementes, tendo baixadas, a primeira, na safra seguinte (1941-1942), por motivo da grande seca, para 643.411 quilos. Além do algodão, cultivam-se no municipio, embora em menor escala, milho, feijão, arroz, mandioca e batata doce, dependendo muito da regularidade das chuvas a sua maior ou menor intensidade. O milho e o feijão, durante a estação chuvosa, plantam-se, em consorcio com o algodão, nos baixios e chãs das serras, enquanto que, passado o inverno, são cultivados nas vazantes dos açudes e rios, assim como a batata doce. A mandioca tem seu "habitat" na chã das serras e nas varzeas dos açudes, sendo a produção de farinha, nos anos regulares, estimada em 80.000 quilos. Ainda como produção agricola, temos a citar a colheita de sementes de oiticica, que, na safra de 1940/1941, foi de 6.972 quilos.

Os principais agricultores do municipio são os srs. Florencio Luciano, José Arnaldo de Medeiros, Severino Arnaldo de Medeiros, dr. Graciliano Lordão, Antonio Maximiano da Costa, Laurentino Bezerra, Antonio Adonis e Antonio José de Lima.

— Já a pecuaria não tem desenvolvimento intenso.

A repetição frequente das sêcas, a exiguidade das áreas destinadas ás pastagens, pelo alargamento da cultura algodoeira, têm motivado a diminuição crescente dos rebanhos. Os criadores, entretanto, vêm procurando melhorar a qualidade de seus rebanhos, pelo cruzamento com raças de boa linhagem, tais como a indú-Brasil, schwitz, holandesa e outras. Em setembro de 1940, pelo recenseamento geral então realizado, a pecuaria apresentou-se do seguinte modo: bovinos — 5.490, equinos — 1.036, asininos e muares — 1.885, suínos — 955, ovinos — 6.747, caprinos — 4.345 e aves — 12.332, num total, portanto, de 32.840 cabeças.

Detem as maiores criações do município o dr. Graciliano Lordão e os srs. Inacio Bezerra da Trindade, José Arnaldo de Medeiros, Antonio José de Lima e Antonio Maximiano da Costa.

Meios de transporte — O município está bem servido por estradas de rodagem e carroçaveis, que o põem em comunicação, em trafego cada vez mais acentuado, com todos os seus centros economicos e cidades vizinhas deste e do Estado da Paraíba. Ponto inicial, desde Equador, da Rodovia tronco do Rio Grande do Norte, construída pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, tem facil ligação com os municípios que se estendem no percurso de sua rede, até Natal. Por outro lado, comunica-se também por excelente rodoviaria, numa distancia de 148 quilometros, com Campina Grande, que é um dos maiores emporios comerciais do Nordeste brasileiro. Por auto, a séde do município dista da vila de Equador — 35 quilometros, da cidade de Acari — 29, da de Jardim do Seridó — 20, da de Caicó — 67, e do Natal — 238.

Fazendo o trafego diariamente, entre Parêlhas e Natal, com escala pelas cidades de Caicó, Jardim do Seridó, Acari, Currais Novos, Santa Cruz e Macaíba, existe a empresa de onibus de propriedade do sr. Lourenço do Nascimento, com séde naquella cidade, tanto para o transporte de passageiros como de cargas.

Em 1941, ou seja no ano passado, foram registrados em Parêlhas os seguintes veículos a motor de explosão: 9 automoveis, sendo 4 particulares e 5 de aluguel; 24 autocaminhões, dos quais 5 particulares e 19 para aluguel; 3 motocicletas particulares e 1 onibus.

Correios e Telegrafos — Existe no município uma unica agencia postal-telegrafica, de 3.^a classe, localizada na cidade, com os correios instalados a 10 de agosto de 1911, e o telegrafo a 1.^o de janeiro de 1919, e uma outra, postal-isolada, de 4.^a classe, na vila de Equador, criada a 15 de fevereiro de 1935 e inaugurada a 1.^o de dezembro de 1937. O desenvolvimento que essa vila vem tomando sempre, já

reclama uma agencia pelo menos telefonica, que muito concorrerá para o seu progresso.

A expedição de malas desta capital para a Agencia de Parêlhas, se faz ás segundas, quartas e sextas-feiras, pelos onibus da linha de carreira, e de lá para cá, nos dias seguintes. Por óra, acha-se suspensa a expedição de malas para a agencia de Equador.

Propriedade imobiliária — Em setembro de 1940, o municipio tinha 3.576 predios, estando localizados, na cidade de Parêlhas, 616, dos quais 497 no perimetro urbano e 119 no suburbano; 185 na vila de Equador, sendo 179 na área urbana e 6 na suburbana, e 2.775 nas zonas rurais, ou sejam 2.037 na do distrito de Parêlhas e 738 na do de Equador.

Em 1940, foram levadas a registro no cartorio publico 2 inscrições hipotecarias, no valor de Cr\$ 29.000,00, e em 1941, tambem 2, na importancia de Cr\$ 35.000,00. Nos dois referidos anos, as transcrições de transmissões de imoveis montaram, respectivamente, a 175 e 343, nos valores correspondentes de Cr\$ 438.748,00 e Cr\$ 847.917,10. Foi o municipio, depois de Natal, onde se efetuou maior numero dessas operações, no aludido periodo.

Estabelecimentos bancarios — Não funciona, no municipio, nenhum estabelecimento dessa natureza. O Banco do Rio Grande do Norte e as Agencias, nesta capital, do Banco do Brasil e do Banco do Povo, mantêm correspondentes, na cidade, para os seus negocios.

Comercio — O comercio, pode-se dizer, apresenta um pronunciado desenvolvimento, graças, sobretudo, aos negocios de algodão que ali são realizados. O seu principal centro de comercio é a praça de Campina Grande, para onde se escôa quasi toda a produção algodeira do municipio. Faz-se ainda a exportação, crescendo sempre, de minérios de berilo, columbita e tantalita, assim como de couros e peles. As principais firmas exportadoras são as de F. Luciano, Arnaldo & Irmão e Tertuliano Pereira da Silva. O comercio retalhista está representado em 55 estabelecimentos, sendo 27 na cidade, 12 na vila de Equador e 16 na zona rural.

Industria — A maior industria do municipio é a do beneficiamento de algodão, que se faz, atualmente, em duas usinas, de tipo medio, pertencentes ás firmas F. Luciano e Arnaldo & Irmão, e em 11 descarçadores simples, quasi todos estes situados na zona rural, enquanto que as meias usinas ficam na cidade. Seguem-se a exploração de minérios e o fabrico de farinha, para o que funcionam 23 aviaamentos, de tipo manual, primitivo; de rédes (1 fabrica) e

de cal (uma outra). Como industrias domesticas, sem organização, podem ser citados, alem da feitura de pequenos moveis, artefatos de couro, como sejam sapatos, botas, malas e arreios diversos. Cuida-se, igualmente, da construção de telhas e de tijolos em varias olarias, por processos ainda rotineiros.

Riquezas naturais — Não ha muita coisa a mencionar. Entretanto, não é o municipio dos menos favorecidos sob tal aspecto. As especies vegetais mais abundantes são o marmeleiro selvagem, o pereiro, jurema, catingueira e favela. Ha uma incalculavel quantidade de pés de oitica, esparços pelo municipio, embora a maior parte se encontre ás margens dos rios. As arvores têm sido conservadas, sendo, porém, desprezadas as sementes, das quais somente uma parte é aproveitada no fabrico de sabão, em Santa Luzia, na Paraíba. O sub-sólo do Municipio passa por ser um dos mais ricos do Estado. Já foi constatada a existência das seguintes ocorrências de minérios: columbita, tantalita, berilo, scheelita, wolframita, cassiterita, caulinita, cuprita, hematita, calcita, mica, fluorita, granada e quartzo. A fauna está quasi extinta, já em consequência da exploração intensiva da terra, quasi toda éla ocupada em lavouras e criação, já devido ás grandes sêcas, advindas a pequenos intervalos.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Parêlhas, pela sua topografia e tudo mais, é uma das mais agradaveis do interior. Conquanto nova, tem tomado um desenvolvimento animador, que se acentua ano a ano, apresentando construções modernas e confortaveis. Ruas largas e bem alinhadas das quais 9 são arborizadas; praças espaçosas, uma delas ostentando pitoresco jardim; uma população de aspecto sadio, distinguindo-se pela fidalguia com que acolhe os seus hospedes. Quem chega a Parêlhas, sente imediatamente uma impressão de afabilidade, no proprio meio ambiente, o que a dota, assim, de características simpaticas. A cidade é iluminada á electricidade desde 1924, pertencendo, atualmente, ao municipio a respectiva usina. Para corrigir a iluminação, publica e particular, já insufficiente, dado o desenvolvimento da cidade, a Prefeitura adquiriu, em 1941, um possante motor de 100 H. P., fazendo-se, igualmente, um novo predio para a usina electrica, tendo sido a sua construção iniciada em 1941.

Dentre os seus predios mais vistosos, sobresae o atual edificio do Grupo Escolar "Barão do Rio Branco", inaugurado a 19 de abril de 1941, e construido de colaboração do municipio com o Estado, aquele contribuindo com...

Cr\$ 80.000,00, e este com Cr\$ 60.000,00. Todos os feitos têm cuidado seriamente do município, no desejo de torna-lo cada vez mais prospero, começando por melhorar constantemente a sua cidade. Entre os benefícios por esta recebidos nos ultimos anos, queremos destacar, em 1931, a construção da praça "Arnaldo Bezerra" e a arborização de algumas de suas ruas; em 1932, a terraplenagem de todas elas, com a colocação de um coreto, em estilo romano, na praça acima referida; em 1934, fez-se uma outra praça, a denominada "Felix Gomes", com um elegante pavilhão no seu centro; em 1935, a construção de predios para delegacia de policia, quartel e almoxarifado, assim como um pontilhão e varios aterros na cidade. Em 1939, em todas as ruas foram colocadas placas numericas, umas, e outras com a nomenclatura das ruas. Em 1941 fez a Prefeitura adaptação para a sua sede, onde está magnificamente instalada, do antigo predio do Grupo Escolar "Barão do Rio Branco".

Serviços de assistencia — Não ha nenhum serviço de assistencia medico-social no município, nem de amparo a desvalidos.

Cooperativismo — Fundadas a 30 de junho de 1940 e a 18 de julho de 1942, funcionam, na cidade de Parêlhas, duas cooperativas: a Agro-Pecuaria, de credito rural e responsabilidade limitada, e a Escolar do Grupo Escolar "Barão do Rio Branco". O movimento da primeira, no ano de 1941, foi o seguinte: socios — 196; capital subscrito — Cr\$ 51.380,00; capital realizado — Cr\$ 47.740,00; emprestimos concedidos — 169, na importancia de Cr\$ 181.208,80; valores patrimoniais — Cr\$ 3.449,70; fundo de reserva — Cr\$ 6.242,70; depositos — Cr\$ 102.277,60; dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 90.385,70, tendo o Estado feito um financiamento de Cr\$ 8.600,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino primario, no corretno ano de 1942, está sendo ministrado em 18 estabelecimentos, dos quais 8 são mantidos pelo Estado e 10 pelo município. Não ha escolas particulares. Aqueles primeiros são o Grupo Escolar "Barão do Rio Branco", na cidade, e as escolas isoladas que funcionam na vila de Equador e nos lugares Algodão, Bôa Vista, Cachoeira, Cobra, Joazeiro e Varzea do Barro; as escolas municipais estão localizadas nos sitios Sussuarana, Domingos, Boqueirão, Espinheiro, Olno Dagua, Quintos, Trapiá, Malhada Grande, Caraúbas e Bôa Vista.

Em 1941, a matricula geral, nos referidos estabelecimentos, inclusive a do curso complementar, que é dado no

Grupo Escolar da cidade, foi de 1.278 alunos, sendo 564 do sexo masculino e 714 do feminino, com as frequências, respectivamente, de 870, 377 e 493; as aprovações em geral chegaram apenas a 514 alunos, dos quais 211 homens e 303 mulheres, tendo sido de 123 as aprovações em conclusão de curso — 39 homens e 84 mulheres.

Não ha no municipio outra modalidade de ensino, além da primaria.

Monumentos historicos e artisticos — Nada ha a se registrar a respeito.

Casas de diversões — Não ha cinema, nem qualquer outra casa de diversões, além de salões de bilhares.

Turismo — Funcionam na cidade o "Hotel Familiar" e duas pensões e na vila de Equador um hotel, que se esforçam por servir bem, principalmente o primeiro. Como podendo atrair a atenção de turistas, ha o "boqueirão de Parêlhas", tambem denominado do Seridó, distante 3 kilometros da cidade. Está localizado na Serra das Queimadas e por ele passa o rio "Seridó", pelo que se cogita da construção, aí, de um grande açude, mas nada está ainda resolvido a a respeito.

Religião — Paroquia de São Sebastião, fundada a 8 de dezembro de 1920, pertence hoje á Diocese de Caicó. Os seus limites e séde são os mesmos do municipio; possui apenas dois templos: a igreja matriz na cidade e a capela de São Sebastião em Equador. Anualmente, celebram-se, além da Semana Santa e da do mês de maio, as seguintes festividades religiosas: na cidade, a do seu padroeiro, em janeiro, e as do S. C. de Jesus, de Santa Teresinha e N. S. da Conceição, respectivamente em junho, outubro e dezembro, e na vila de Equador, a do seu orago, que é São Sebastião, em janeiro, e a do S. C. de Jesus, em junho.

Em 1941, foram feitos 831 batizados, sendo 747 de crianças nascidas nesse ano, das quais 401 do sexo masculino e 346 do feminino, e 84 nascidas em anos anteriores (43 homens e 41 mulheres), e celebrados 120 casamentos.

Não ha outro culto religioso no municipio, nem reuniões espiritas.

Crimes e Contravenções — No ano passado, foram registrados no municipio 19 crimes, sendo 15 contra as pessoas, sendo o maior numero de lesões corporais — 11, e 4 contra a propriedade publica e particular.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — Ainda quando pertencia ao mu-

município de Jardim do Seridó, Parêlhas foi elevada á categoria de vila pela lei n.º 478, de 26 de novembro de 1920, assinada pelo Governador Antonio José de Melo e Souza e dr. Augusto Leopoldo R. da Camara, como Secretario do Estado. O município foi criado pela lei n.º 630, de 8 de novembro de 1926, quando era Presidente do Estado o dr. Jose Augusto Bezerra de Medeiros, e instalado a 1.º de janeiro de 1927. A vila passou ao predicamento de cidade pela lei n.º 656, de 22 de outubro de 1927, a qual está assina-
da por aquele Presidente e pelo dr. Anfiloquio Carlos Soares da Camara, então Secretario Geral do Estado.

Divisao administrativa — O município compõe-se de dois distritos administrativos: o de Parêlhas, séde, e o de Equador, bastante prospero, com séde na vila do mesmo nome e administrado por um sub-prefeito.

Povoados — Além de suas cidade e vila, o município não tem nenhum nucleo populacional organizado em povoado.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937 a 1941, as arrecadações e despesas efetuadas pela Prefeitura montaram as seguintes importancias:

Anos	Receitas arrecadadas	Depesas efetuadas
1937	Cr\$ 121.760,40	Cr\$ 92.535,40
1938	Cr\$ 103.547,40	Cr\$ 183.899,30
1939	Cr\$ 126.083,00	Cr\$ 124.580,40
1940	Cr\$ 187.005,70	Cr\$ 149.999,30
1941	Cr\$ 160.180,20	Cr\$ 142.355,10
	Cr\$ 698.576,70	Cr\$ 693.369,50

Tendo-se em conta a população recenseada em 1940, a receita per capita do município, no ano passado, foi de Cr\$ 11,20.

A 31 de dezembro de 1941, o município tinha uma divida ativa de Cr\$ 27.005,00, não havendo divida passiva.

Na mesma data, o seu patrimonio liquido era de Cr\$ 548.993,20, representado, principalmente, em bens imoveis.

Rendas estaduais — A cidade de Parêlhas tambem é séde de uma Mesa de Rendas Estaduais, que superintende 7 Agencias, das quais 2 localizadas no ambito territorial do município, que sao as de Equador e Tibiri. As rendas arrecadadas, dentro do município, para os cofres do Estado, no periodo de 1937 a 1941, foram as seguintes: em 1937 — Cr\$ 322.783,20; em 1938 — Cr\$ 233.238,00; em

1939 — Cr\$ 192.376,90; em 1940 — Cr\$ 245.564,10, e em 1941 — Cr\$ 270.740,20. Total — Cr\$ 1.264.702,40.

Justiça — Parêlhas é um dos dois termos da comarca de Jardim do Seridó, o qual está constituído de dois distritos judiciais, que são, precisamente, os distritos administrativos de Parêlhas e Equador.

O aparelho judicial consta de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, na séde; de três juizes de paz, em cada distrito, e de dois cartorios públicos, estando um localizado na cidade e compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de imoveis, e o outro na vila de Equador, destinado somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança publica — A divisão policial do municipio coincide perfeitamente com a administrativa, sem qualquer alteração. A ordem é mantida por um delegado de policia, na cidade, por 2 sub-delegados, nas sédes dos distritos e suplentes do delegado e sub-delegados, em numero de três para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços públicos — Afóra os melhoramentos realizados na cidade de Parêlhas, temos a mencionar estes outros: na vila de Equador, em 1934, a construção do predio para açougue publico, e em 1935, de um outro, para instalação do motor então adquirido para a sua iluminação electrica, que foi inaugurada em novembro desse ano. A Prefeitura, em 1939, fez a demarcação do territorio municipal, tendo sido levantadas a sua planta geral e as cartas cadastrais da cidade de Parêlhas e da vila de Equador. Em 1940, construiu 18 quilometros de estrada carroçavel no distrito de Equador. Anualmente, a Prefeitura, com o auxilio que recebe do Estado para isso, faz bem cuidados serviços de concertos e conservação em todas as suas estradas.

— Inaugurado a 2 de dezembro deste ano, conta Parêlhas com um órgão destinado a incrementar o desenvolvimento da sua agricultura. E' o Posto de Fomento Agrícola Federal, que certamente prestará assinalados serviços no setor de suas atividades.

XXIX — P A T Ú

SITUAÇÃO FISICA

Limites — Está situado na zona do sertão do Oeste do Estado, limitando-se, ao norte, com os municípios de Apodí e Caraúbas; a leste, com este e o de Augusto Severo; ao sul, com os de Brejo do Cruz e Catolé do Rocha (Estado da Paraíba) e, a oeste, com o de Martins.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — 6.º 07' 30"; b) Longitude W. Gr. — 37º 33' 30".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO; b) Distancia em linha reta — 264 quilometros.

Altitude — 275 metros.

Area — 1.537 quilômetros quadrados.

Climatologia — O clima é salubre. Quente e sêco no verão; ameno no inverno.

Açudes publicos e particulares — Não ha açudes publicos no município. Em 1930 a Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas projetou o "Passagem Nova", para uma capacidade apenas de 132.259 metros cubicos, mas não o construiu. Existe cerca de 50 açudes particulares, mas nenhum de vulto. São considerados principais os denominadas "Três Lagoas", "Pedra Dagua", "Tarado", "Cacimba de Baixo", "Baixa Verde", "Escondido", "Maniçoba" e "Manuê", localizados nos sítios de idênticos nomes.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População—A população do município se constituia de 14.303 habitantes em setembro de 1940. Deles, 969 residiam na cidade, sendo 642 no quadro urbano e 327 no suburbano; 852 na vila de Almino Afonso, dos quais 534 na área urbana e 218 na suburbana; 97 na vila Olho Dagua do Borges (54 e 43 nas duas aludidas áreas, respectivamente) e 12.485 nas zonas rurais dos 3 distritos: de Patú — 5.170, de Almino Afonso — 5.203 e de Olho Dagua do Borges — 2.112.

A densidade era, naquela época, de 9,30 habitantes por quilômetro quadrado.

No recenseamento de 1920, o município figurou apenas com 7.504 pessoas, registrando-se vinte anos depois, um acréscimo de 90,60%, ou sejam mais 6.799 habitantes. Depois de Currais Novos, é o que maior percentagem apresenta no período decorrido.

Movimento do registro civil — Os cartórios públicos do município, destinados ao registro das pessoas naturais, em 31 de dezembro de 1941, ofereciam o seguinte movimento global: a) — Nascimentos — 87, sendo 74 nascidos nesse ano (26 homens e 48 mulheres) e 13 em anos anteriores, ou sejam 10 do sexo masculino e 3 do feminino; b) — Casamentos — 35, e c) — Óbitos — 194, dos quais 112 homens e 82 mulheres, figurando, no total, a idade de 0 a 1 ano com 65, sendo 35 do sexo masculino e 30 do feminino.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuárias — O município, embora situado em região semi-árida, é dotado de boas terras para agricultura, como dispõe, igualmente, de boas pastagens para a criação. A lavoura mais comum é o algodão, embora a sua expansão dependa, como em todas as zonas assoladas pela seca, das condições do inverno. Na safra de 1940-1941, a produção algodoeira em pluma foi de 874.540 quilos, tendo, entretanto, na safra seguinte sido apenas de 250 toneladas, o que bem caracteriza a influência das chuvas no Nordeste, para efeito das plantações. O milho e o feijão são cultivados em larga escala, sendo suficientes, em épocas regulares, para o abastecimento de sua população. A estes produtos seguem-se a batata doce e o arroz, e, em pequena quantidade, a mandioca e a cana de açúcar. A lavoura mecânica somente agora vai sendo introduzida, predominando, pois, os métodos rotineiros, que retardam o desenvolvimento do município.

São considerados maiores agricultores do município os srs. Francisco Avelino dos Santos, Lauro Maia, Julio Fernandes, Mario Benício Maia, Antonio Solano de Moura e Joaquim Delfino, proprietários das fazendas, respectivamente, "Cajueiro", "Carvoeiro", "Olho Dagua", "Oriente", "Vidéo" e "Caiçara".

Nestes últimos anos, tem-se notado um certo desenvolvimento na pecuária, sobretudo do gado bovino, que está sendo melhorado com o cruzamento da raça zebú. No recenseamento de 1940, o município apresentou um rebanho constituído de 9.389 bovinos, 2.302 equinos, 4.257 asininos e muares, 1.264 suínos, 5.613 ovinos, 4.225 ca-

prinos e 16.201 aves, fazendo o total de 43.251 cabeças. Os principais criadores são os srs. Antonio Suassuna (fazenda Manuê), Otoni Maia (fazenda Picos), Lauro Maia (fazenda Pedra Dagua), Inacio Gabriel da Silva (fazenda Baixa Verde), dr. Aderson Dutra (fazenda Boqueirão) e viuva Ananias Medeiros (fazenda Cacimba de Baixa).

Meios de transporte — O municipio está compreendido na rede da Estrada de Ferro de Mossoró, que tem nele duas Estações: a de Patú, na cidade, e uma outra na vila de Almino Afonso. Por essa ferrovia, ele dista da cidade de Mossoró, para onde se escôa grande parte de sua produção, 120 quilômetros e da de Caraúbas 37. O seu territorio está, igualmente, cortado por varios trechos de estradas carroçaveis, que o põem em ligação, não só com as suas duas vilas, bem assim com as cidades vizinhas deste e do Estado da Paraíba, nos seguintes percursos: de Patú a Almino Afonso — 16 quilometros e a Olho Dagua do Borges — 20; á cidade de Caraúbas — 37, á de Augusto Severo, via Getulio Vargas — 56, á de Apodi, via Caraúbas — 73, á de Martins, via Almino Afonso — 41, e á de Brejo do Cruz (Paraíba) — 41. Nesta altura, não podemos esquecer a frota de caminhões da Estrada de Ferro de Mossoró, que assegura o commercio com a região oeste do Estado e parte da Paraíba, até Campina Grande.

A viagem de Patú a Natal pode ser feita só por auto, em dois trajetos, ou parte por estradas carroçaveis e parte por estradas de ferro, como vamos ver. No primeiro caso: a) — De Patú a Natal, via Bom Jesus (Paraíba), Jardim de Piranhas, Caicó, Jardim do Seridó, Acari e daí a esta capital pela rodovia tronco do R. G. do Norte — 369 quilometros; b) — De Patú a Natal, via Getulio Vargas, Augusto Severo, Paraú, Assú, Angicos, Fernando Pedrosa, Lajes, Baixa Verde, Taipú, Ceará-Mirim, São Gonçalo, e Macaiba — 372. No segundo caso, a viagem será feita, pela Estrada de Ferro de Mossoró, de Patú até a cidade de Mossoró (120 quilometros), dali a Angicos em onibus (tambem 120 quilometros) e de Angicos a Natal, pela Estrada de Ferro Central (194), num percurso total de 434 kms.

No ano passado, foram registrados no municipio apenas 1 automovel de aluguel, 1 caminhão, tambem de aluguel, e 1 motocicleta particular.

Correios e Telegrafos — No municipio funcionam duas agencias da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos: uma postal-telegrafica, de 3.^a classe, na cidade, datando os correios desde 21 de junho de 1893 e o telegrafo a partir de 14 de julho de 1918, e uma postal, isolada, de 4.^a classe, em Almino Afonso, que, criada a 30 de setembro de 1922, foi instalada em 9 de agosto de 1924.

A expedição de malas, desta capital, para a Agencia

de Patú e feita nas segundas, quartas e sextas-feiras, pela Estrada de Ferro Central até Angicos, de Angicos a Mossoró, nos mesmos dias, em onibus, e dali até lá, pela Estrada de Ferro de Mossoró. As malas de Patú, obedecendo ao mesmo itinerario, chegam aqui nas terças e quintas-feiras e nos sabados, ás 13,20 horas. Para a Agencia de Almino Afonso, pelo mesmo trajeto, a expedição se realiza duas vezes por semana: ás segundas e sextas-feiras, aqui chegando, as malas daquela procedência, nas terças e nos sabados.

A cidade de Patú e a vila de Almino Afonso são ainda servidas pelo telegrafo da Estrada de Ferro de Mossoró, que tem esse serviço tambem franqueado ao publico.

A vila de Olho Dagua do Borges, isolada no sertão, numa regio fertilissima, habitada por uma população sediciosa de progresso, reclama, desde muito, uma agencia postal telefônica indispensavel ao seu desenvolvimento economico e social.

Propriedade imobiliaria — Era de 3.107 o numero de predios existentes no municipio, em setembro de 1940, estando situados na cidade de Patú 269 (186 no perimetro urbano e 83 no suburbano); 232 na vila de Almino Afonso, dos quais 180 na área urbana e 52 na suburbana; 40 na vila de Olho Dagua do Borges, ou sejam 23 e 17 nas duas referidas áreas, e 2.559 nas três zonas rurais, assim distribuidos: de Patú — 1.023, de Almino Afonso — 1.085 e Olho Dagua do Borges — 451.

Nestes ultimos dois anos, registrou-se, em cada um dos, uma inscrição de hipoteca, sendo, a de 1940, no valor de Cr\$ 5.200,00, e, a de 1941, no de Cr\$ 6.000,00. As inscrições de transmissões de imoveis foram, nos dois referidos anos, respectivamente, de 32, na importancia de Cr\$ 250.292,00 e de 26, na de Cr\$ 135.092,00.

Estabelecimentos bancarios — Não funciona no municipio nenhum estabelecimento bancario. O Banco de Mossoró é o unico que mantém correspondente.

Comercio — O comercio local não oferece grande movimento. Não ha casas exportadoras. Todavia, os principais produtos do municipio, como sejam algodão, sementes de oiticica, peles e couros, são levados, por firmas intermediarias, para as praças de Mossoró e Campina Grande (Paraíba).

Industria — Não ha industrias de vulto, podendo-se citar, como ocupando o primeiro plano, a de beneficiamento de algodão, feito em 2 descaroçadores, e o fabrico de rapaduras, o que se faz em 30 engenhos, mas uns e outros de sistemas ainda rotineiros. Funcionam tambem no

município, 9 olarias, fabricando tijolos, telhas e louça de barro; uma saboeria e 3 caciras, que, em 1940, produziram 123.500 quilos de cal viva, no valor de Cr\$ 8.220,00, utilizando pedras calcareas como materia prima. Em aviamentos antiquados, tambem produz farinha de mandioca, como já se vem fazendo, igualmente, a cêra de carnauba, numa produção media, anual, calculada em 2.000 quilos. Como industrias domesticas, temos queijo e manteiga de boa qualidade, e artefatos de couro e de palha de carnauba.

Riquezas naturais — Entre as especies vegetais, todas elas já bastante reduzidas, encontram-se a aroeira, o angico, o cedro, o cumaru e o paudarco; em quantidade mais avultada, vêm a jurema e o pereiro. A oiticica ha em maior abundancia, fazendo-se uma estimativa de 6.000 arvores em todo o município, mas, quasi todas elas desprezadas, quando não destruidas. Existem tambem pequenos carnaubais. O reino mineral firma-se sobretudo na existencia de cristal de rocha, cuprita, columbita, estanho, schelita e ametista, mas ainda não explorados.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Patú é das menores do Estado, constando apenas de uma avenida, 6 ruas, 4 praças e 4 travessas. Ela apresenta um aspecto natural muito interessante, pois fica ao pé de uma serra descavada. Sua construção é antiga, mesmo a parte feita posteriormente. O fato de ter ficado a Estação da Estrada de Ferro um pouco distante do centro urbano, fez com que armazens e prensas de algodão se construíssem fóra da cidade. Não ha ruas calçadas e a arborização a ficus benjamin estende-se somente ao lado de uma delas. Não ha, igualmente, iluminação publica. Além dos melhoramentos que foram feitos no cemiterio da cidade, construido ha cerca de dez anos, nada mais se tem a registrar. A agua de Patú é tida como de excelente qualidade, sendo consumida até na cidade de Mossoró.

Serviço de assistencia — Nada existe a respeito, dessa ou daquela forma.

Cooperativismo — A 26 de fevereiro de 1940, foi fundada a Cooperativa Agro-Pecuária de Patú, como sociedade de credito rural e responsabilidade limitada. Em 31 de dezembro do ano seguinte, o seu movimento assim se apresentava: socios — 172, capital subscrito — Cr\$ 40.560,00; capital realizado — Cr\$ 40.168,50; emprestimos concedidos — 206, na importancia de Cr\$ 139.926,00; valores patrimoniais — Cr\$ 2.995,50; fundo de reserva —

Cr\$ 5.490,30; depósitos — Cr\$ 15.314,80; dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 6.526,50; financiamento do Estado — Cr\$ 10.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino é ministrado em 11 estabelecimentos: 7 estaduais, 3 municipais e 1 particular subvencionado pelo Estado. Os 7 primeiros são as Escolas Reunidas "João Godeiro", na cidade, a "Clodomir Chaves", na vila de Almino Afonso; e 5 escolas isoladas, que funcionam na vila de Olho Dagua do Borges e nos lugares Jatobá, Junco, Patú de Fora e Varzea da Catinga. As escolas municipais estão localizadas nos sítios Tourão, Pedra Dagua e Caiçara, e a particular em São Miguel.

Em 1941, quando funcionou a mais uma escola municipal, a matrícula geral no ensino primario, o unico que é ministrado no municipio, foi de 592 alunos, dos quais 241 do sexo masculino e 351 do feminino, tendo as frequencias sido, respectivamente, de 232, 130 e 202; as aprovações em geral atingiram apenas a 164 alunos, sendo 75 homens e 89 mulheres, e 30, somente, foram as aprovações em conclusão de curso — 13 e 17 para os dois sexos.

Monumentos históricos e artisticos — Não ha o que registrar.

Casas de diversões — Não ha cinema, nem qualquer outro centro de diversões.

Turismo — Como ponto ao mesmo tempo de turismo e de devoção, falando-se de Patú, não pode ser esquecido o Santuario de Nossa Senhora dos Impossiveis, que fica situado no alto da Serra do Lima, a cerca de meia legua da cidade. Do alto da serra, onde está o Santuario, divisa-se um panorama empolgante, numa sucessão de vales e elevações. A capelinha, em estilo barroco simples, foi construída por Antonio de Lima Abreu Pereira, que era, segundo inrorma o historiador Camara Cascudo, cel. comandante do Regimento de Ordens da Ribeira do Apodí. Em 1758, Lima fez doação de meia legua para patrimonio da santa, tendo igualmente doado o primeiro vulto de Nossa Senhora. Diz a lenda que o nome de Impossiveis vem do fato de ter sido um homem, que caia no abismo, subitamente preso por amparo invisivel, ante a invocação a N. Senhora, livrando-se da morte. Como quer que seja, trata-se de um lugar de constantes peregrinações, sendo o santuario frequentado, diariamente, por um grande numero de devotos, deste como dos vizinhos Estados, que ali vão pagar suas promessas e depositar seus ex-votos. Ha mesmo uma sala completamente cheia de milagres pelas paredes e pelo solo, fotografias e

provas outras de gratidão. O santuario está hoje sob a direção dos padres da Sagrada Família. O acesso á serra não é difficil, podendo fazer-se até a cavallo.

Religião — Paroquia de Nossa Senhora das Dores, foi fundada a 3 de abril de 1852. Pertence hoje á Diocese de Mossoró e possui 5 templos: a igreja matriz e 4 capelas curadas. Anualmente celebra-se a festividade de sua excelsa padroeira.

Em 1941, foram batizadas 1.022 crianças, sendo 865 nascidas nesse ano (424 homens e 441 mulheres) e 157 em anos anteriores, dos quais 94 do sexo masculino e 63 do feminino, e celebrados 103 casamentos.

Não ha culto protestante, nem qualquer outro, além do católico.

Crimes e Contravenções — No ano passado registraram-se apenas 6 crimes contra as pessoas: 2 homicídios, 3 lesões corporais e 1 tentativa de homicídio. Nenhuma contravenção.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio foi criado pelo decreto n.º 53, de 25 de setembro de 1890, pelo dr. Pedro Velho de A. Maranhão que, então, como 1.º vice-governador do Estado, se achava no exercicio do cargo de Governador, e foi instalado a 10 de novembro do mesmo ano, com a séde que ainda hoje conserva. Esta foi elevada aos foros de cidade pela lei n.º 29, de 3 de novembro de 1936, que está assinada pelo mons. João da Mata Paiva, presidente da Assembléia Legislativa, no exercicio interino de Governador, e dr. Aldo Fernandes R. de Melo, Secretario Geral do Estado.

Divisão administrativa — O municipio compõe-se de três distritos administrativos: o de Patú, sua séde, e os de Aimino Afonso e Olho Dagua do Borges, com sédes nas vilas desses nomes, administrados por sub-prefeitos e ambos floresentes, principalmente o primeiro, que é o centro de negocios mais movimentado do municipio.

Povoados — Além de suas cidade e vilas, o municipio não apresenta nenhum nucleo organizado de população.

Finanças municipais — No periodo de 1937 a 1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pelo municipio foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937 . . .	Cr\$ 62.647,90	Cr\$ 60.222,91
1938 . . .	Cr\$ 49.942,30	Cr\$ 54.320,00
1939 . . .	Cr\$ 51.376,10	Cr\$ 47.993,50
1940 . . .	Cr\$ 70.128,00	Cr\$ 68.839,00
1941 . . .	Cr\$ 68.037,50	Cr\$ 64.553,50
	Cr\$ 302.131,80	Cr\$ 295.928,91

Tendo-se em vista a população recenseada em 1940, a receita per capita do município, em 1941, foi de Cr\$ 4 75.

Em 31 de dezembro de 1941, o município não tinha dívida passiva e a dívida ativa montava a Cr\$ 14.340,70.

O seu patrimonio liquido, na data referida, era de . . . Cr\$ 185.190,20, representado, sobretudo, em bens imoveis.

Rendas estaduais — No município funcionam 3 Agências Fiscais, subordinadas á Mesa de Rendas Estaduais de Martins. São as de Patú (cidade), Almino Afonso e Olho Dagua do Borges, as quais arrecadaram, no quinquenio de 1937/1941, para os cofres do Estado, as seguintes rendas: em 1937 — Cr\$ 65.918,60; em 1938 — Cr\$ 101.026,50; em 1939 — Cr\$ 68.881,80; em 1940 — Cr\$ 120.935,10, e em 1941 — Cr\$ 104.731,70. Total — 461.493,70.

Justiça — O município constitue um dos termos da Comarca de Martins, e tem tres distritos judiciais, que são justamente, os distritos administrativos — Patú, Almino Afonso e Olho Dagua do Borges.

O aparelho judiciario consta de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, na sede; de 3 juizes de paz em cada distrito, e de 4 cartorios: 2 na cidade, ambos abrangendo todos os officios de justiça, menos o registro de imóveis, sendo o registro das pessoas naturais privativo do 2.º, e os outros 2 nas vilas de Almino Afonso e Olho Dagua do Borges, destinados, somente, ao registro de nascimentos e óbitos e ao tabelionato.

Segurança publica — A divisão policial é a mesma divisão administrativa, constando dos três distritos já mencionados, com os mesmos limites e sédes. A ordem é mantida por um delegado de policia, com séde na cidade; por 3 subdelegados, nas sédes dos distritos, e suplentes do delegado e dos subdelegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — Em relação ao que possa ser mencionado neste capitulo, salientam-se a construção, em 1935, em Almino Afonso, de um predio destinado ás Escolas Reunidas dessa vila, feita de cooperação

entre a Interventoria Federal de então e a Prefeitura Municipal, e os serviços da Estrada de Ferro de Mossoró, com as Estações de Patú e Almino Afonso, inauguradas, respectivamente, a 30 de setembro de 1936 e em igual data de 1937. Na vila de Almino Afonso, foram construídos pela Prefeitura, em 1940, um açougue e em 1942, uma cacimba de alvenaria, com tampa de cimento armado, para abastecimento d'água á população e uma salgadeira, anexa ao matadouro, tendo também sido dado início ao mercado público. Na vila Olho D'água do Borges, em 1941, a Prefeitura construiu, em excelente local que lhe foi doado pelo sr. Felinto da Silveira Barros, um cacimbão, com tampa apropriada, que serve de fonte de abastecimento d'água á sua população, e, em 1942, um galpão onde se realizam as feiras semanais, anexo ao qual já foram feitos varios quartos, transformando-o, assim, em mercado público, embora não esteja de todo concluído. O açude municipal, nos subúrbios da cidade de Patú e do qual se abastece grande parte da população da vizinhança, foi reconstruído com auxílios recebidos do Estado, em 1942, aumentando-se a sua capacidade. Em 1939 a Prefeitura fez a delimitação do município, tendo sido levantados o seu mapa geral e as cartas de suas cidade e vilas.

XXX — PAU DOS FERROS

SITUAÇÃO FISICA

Limites — Podemos dizer que está situado no centro da zona do sertão do oeste do Estado, limitando-se, ao norte, com o município de Pereiro (Estado do Ceará) e o de Portalégre; a leste, ainda com Portalégre e os de Martins e Alexandria; ao sul, também com o de Alexandria e o de Luiz Gomes, e, a oeste, com o de São Miguel.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — $6^{\circ} 03' 00''$;
b) Longitude W. Gr. — $38^{\circ} 10' 00''$.

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO; b) Distancia em linha reta — 332 quilometros.

Altitude — 190 metros.

Area — 919 quilometros quadrados.

Climatologia — O clima é calido, sêco, tornando-se agradável na época do inverno. As noites, porem, são refrescadas pelo vento que sopra constantemente do Nordeste.

Açudes publicos e particulares — Existem no município dois açudes publicos, que são os denominados "Santana", com a capacidade de 7.000.000 de metros cubicos d'agua, e "25 de Março", este bem perto da cidade, para... 8.180.712 metros cubicos. Ambos foram construidos pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, tendo sido as obras concluidas, respectivamente, em 1915 e 1917, quando foram inaugurados, tendo o ultimo recebido grandes melhoramentos, em 1941, feitos pela I. F. O. C. S., sendo para considerar que, nos anos sêcos, é ele o unico amparo da população pobre, graças ás suas vazantes. Ao que sabemos, ha no município 56 açudes particulares, entre maiores e menores, sendo, porem, ignorada a capacidade de quasi todos eles. Como principais, por serem os maiores, citamos os das fazendas "João Gomes", "Caricé", "Varzinha", "Varzea Grande", "Três Lagóas", "Encanto", "Iracema" e "Extrema", de propriedade, respectivamente, de Ezequiel Fernandes de Souza, herdeiros de Marcelino V. da Costa, herdeiros de Raimundo Nonato Fernandes, de Francisca Fer-

mandes Ribeiro, José de Oliveira Costa, Antonio Batista, José Ferreira do Monte e Manuel Benevides Gonçalves.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Em setembro de 1940, a população do município era de 14.463 habitantes, dos quais 1.876 residiam na cidade de Pau dos Ferros, sendo na área urbana 908 e na suburbana 968; 785 na vila de Vitoria (439 no quadro urbano e 346 no suburbano) e 14.463 nas zonas rurais dos dois distritos: na de Pau dos Ferros — 10.113 e na de Vitoria — 4.350.

A densidade chegava, então, a 15,73 habitantes por quilometro quadrado.

No recenseamento de 1920, o município tinha 14.463 pessoas, havendo, assim, um aumento de 4.339 (42,85 %). o qual seria bem maior se, em novembro de 1930, não lhe tivesse sido desmembrada uma boa parte de terra para a formação do município de Alexandria.

Movimento do registro civil — O movimento verificado no registro civil, no ano de 1941, foi o seguinte: a) **Nascimentos** — 123, dos quais 114 de pessoas nascidas nesse ano, sendo 58 do sexo masculino e 56 do feminino, e 9, em anos anteriores (5 homens e 4 mulheres); b) **Casamentos** — 19, e c) **Obitos** — 429, pertencendo ao sexo masculino — 239 e ao feminino — 190, convido acentuar que, do total, 342 foram de crianças de 0 a 1 ano, ou sejam 198 homens e 144 mulheres.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — O município, apesar de ser dos mais castigados pelas crises climáticas, é daqueles, entretanto, onde a agricultura está bem desenvolvida e se vai introduzindo, embora aos poucos, os modernos processos de cultura mecânica. A sua maior ou menor produção, é claro, está a depender sempre da regularidade do inverno. É dotado de excelentes terras, aptas para culturas variadas. O algodão, ou melhor, a variedade "Moco", mas de fibra média, é a principal lavoura do município, estendendo-se por cerca de 3.800 hectares. Na safra de 1940/1941, a produção algodoeira em pluma foi de 670.000 quilogramas, tendo baixado na safra seguinte, em consequência da seca, para 400.000 quilos. Pode ser calculada em 1.800.000 quilos a produção média de algodão em caroço, nas épocas normais de chuva. O município produz ainda, em quantidades apreciáveis, milho, feijão, cana de açúcar, fumo, batata doce e arroz; nos anos escassos de inverno, ou mesmo faltando este, são plantados nas vazantes dos açudes públicos e particulares, com bons resultados.

Segundo estimativas que merecem fé, a colheita anual, quando o municipio não sofre o martirio da sêca, dos produtos indicados é a seguinte: de milho — 6.000 sacos de 60 quilos, de feijão — 7.000, de cana de açúcar — 2.000 toneladas, fumo em rolo — 5.000 quilos, batata dôce — 400 toneladas e arroz — 6.800 sacos. Como produção agricola, embora reduzida, podemos citar tambem a colheita de frutos de oiticica e de sementes de gergelim, que na safra de 1940/1941, foi, respectivamente, de 62.992 e 770 quilos.

Os maiores agricultores são os srs. José Ferreira do Monte, Antonio Fernandes de Oliveira, Manuel Vicente de Fontes, Rozendo Fontes, Ezequiel Fernandes de Souza, José Ferreira da Costa.

A pecuaria, sem males que impeçam o seu desenvolvimento, além das sêcas periodicas, está sendo consideravelmente melhorada pela mestiçagem com outras raças mais puras. Pelo recenseamento de 1940, os seus rebanhos estavam assim constituídos: bovinos — 8.916, equinos — 2.184, asininos e muars — 3.634, suínos — 2.626, ovinos — 7.328, caprinos — 8.310 e aves — 13.020, formando um total de 46.018 cabeças.

Os principais criadores do municipio são os srs. Antonio Gonçalves, José de Oliveira Costa, João de Aquino, Galdino José de Moraes, Ezequiel Fernandes de Souza e a sra. Maria Emilia de Holanda.

Meios de transporte — Não ha estrada de ferro no municipio. Todo ele está servido por uma extensa rêde rodoviaria, constituída de varios ramais, que o põem em comunicação não só com os seus centros economicos, mas ainda com as cidades vizinhas, nos seguintes percursos: á vila de Vitoria — 24 quilometros, á cidade de Alexandria, via Vitoria — 50, á de Luiz Gomes — 51, á de Martins, passando por varias fazendas — 51, á de Portalegre — 25 e á de São Miguel, via Encanto — 42.

A viagem de Pau dos Ferros a Natal, faz-se de dois modos: ou só de auto, ou por estradas carroçaveis e de ferro. Os trajetos mais curtos, no primeiro caso, são: a) de Pau dos Ferros á fazenda Pintada (33,5), Encruzilhada (42,8), Boa Esperança (47), Almino Afonso (67), Patú (83), Getulio Vargas (117), Augusto Severo (119), Paraú (170), São Rafael (193), Angicos (241), Fernando Pedrosa (250), Lajes (285), Caiçara, (316), Riachuelo (342), Igreja Nova (386), Macaíba (398), Natal — 419 quilometros; b) Pau dos Ferros a Boa Esperança, Almino Afonso, Patú, Bom Jesus, Jardim de Piranhas, Caicó, Jardim do Seridó, Acaú e daí a Natal, pela rodovia tronco — 452 quilometros.

Viajando-se de auto e a trem, temos: a) de Pau dos Ferros a Angicos, por auto, via Boa Esperança, Almino Afonso, Patú, Getulio Vargas, Augusto Severo, Paraú, São

Rafael — 241 quilômetros, e de Angicos a Natal, pela E. F. C. — 194, fazendo um percurso total de 435 kms.; b) de Pau dos Ferros a Mumbaça, por auto — 60 kms., de Mumbaça a Mossoró, pela Estrada de Ferro de Mossoró — 150, de Mossoró a Angicos, por auto — 120 e de Angicos a Natal, pela Estrada de Ferro Central — 194, num total de 524 quilômetros.

Em 1941, foram registrados no município 4 automóveis (3 particulares e 1 de aluguel), 10 caminhões para aluguel e 5 motocicletas particulares.

Correios e Telegrafos — Funcionam regularmente. no município, duas agências da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos, ambas de 3.^a classe: uma, postal-telegráfica na cidade, vindo os correios desde 3 de julho de 1861, enquanto que o telegrafo foi inaugurado a 8 de janeiro de 1908; e a outra, na vila de Vitoria, postal-telefonica, com a parte de correio instalada a 17 de novembro de 1914, embora tenha sido criada a 7 de agosto de 1913, e a telefonica, a 1 de fevereiro de 1918. Faz-se indispensavel, para a intensificação da vida comercial do município, seja feita a ligação telefonica da cidade de Pau dos Ferros á povoação de José da Penha, no município de Luiz Gomes.

A expedição de malas desta capital, para uma e outra agencia, se faz somente duas vezes na semana: as segundas e sextas-feiras, pela Estrada de Ferro Central ate Angicos; de Angicos a Mossoró, em auto-ônibus; de Mossoró a Almino Afonso, nos dias seguintes, pela Estrada de Ferro de Mossoró; e de Almino Afonso aos seus destinos, por carro-correio, mediante contrato firmado com a empenhadas pelas duas referidas agencias, seguindo o mesmo presa de ônibus de propriedade de José Rocha. As malas itinerario, chegam aqui nos trens das terças-feiras e sábados, da E. F. C.

Propriedade imobiliária — O município tinha, em setembro de 1940, 3.019 predios, estando localizados na cidade 476, ou sejam 244 na área urbana e 232 na suburbana; 206 em Vitoria (132 e 74, nas duas referidas áreas, respectivamente) e 2.337 nas zonas rurais, sendo 1.628 na do distrito de Pau dos Ferros, e 709 na do de Vitoria.

Em cada um dos dois ultimos anos, foi levada a registro uma inscrição de hipotecas, sendo, a de 1940, no valor de Cr\$ 7.180,00, e a de 1941, no de Cr\$ 2.400,00. No referido bienio efetuaram-se transcrições, no cartorio publico, de 172 transmissões de imóveis, isto é, em 1940, 107, na importância de Cr\$ 129.585 40, e em 1941, 65, na de..... Cr. 145.532,90.

Estabelecimentos bancarias — Não ha no município estabelecimentos bancarios. A Agencia do Banco do Brasil, em

Mossoró, e o Banco de Mossoró mantêm, na cidade de Pau dos Ferros, correspondentes para os seus negocios.

Comercio — Na epoca da safra do algodão, o comercio apresenta-se animado, mas, depois disso, vem o marasmo, que mais se acentúa durante os periodos de escassês de inverno. Como produtos de exportação, existem o algodão, couros e peles, que são enviados, na maior parte, para as firmas Alfredo Fernandes & Cia. e Tertuliano Fernandes & Cia., de Mossoró, e, em menor quantidade, para os Estados do Ceará e Paraíba. O comercio varejista tambem não oferece grande movimento.

Industria — A industria mais comum no municipio é a do fabrico de rapadura, processando-se em 29 engenhos tipo banguê, todos na zona rural, embora a de maior vulto seja a de beneficiamento de algodão, para o que conta o municipio com 5 estabelecimentos montados e devidamente aparelhados. Além disso, funcionam 2 olarias, 2 carpintarias, 3 sapatarias, 4 padarias e 3 caieiras, que, empregando pedras calcareas como materia prima, produziram, no ano passado, 125.080 quilos de cal. Nos anos de inverno, produz-se com certa intensidade, nas fazendas, excelentes queijos e manteiga, consumidos no municipio. Praticam-se tambem as demais industrias domesticas de uso nos outros municipios.

Riquezas naturais — Não existe floresta no municipio. As especies vegetais reduzem-se a aroeira, pau-darco, juazeiro e anjico, havendo, em quantidade, apenas o marmeleiro selvagem. A oiticica é considerada a principal riqueza natural do municipio, sendo calculada a sua existencia em cerca de 5.000 pés. A fauna é pauperrima. Quanto a minerais, já foram constatadas ocorrencias de berilo, amianto, manganês, esteatite, ouro e ferro, explorando-se atualmente, em apreciavel quantidade, berilo.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Pau dos Ferros tem tomado nos ultimos anos, um desenvolvimento consideravel, tornando-se, em consequencia, a maior da zona oeste do Estado, depois da de Mossoró. As construções veem melhorando sempre; novas ruas foram abertas; edificios publicos importantes se ergueram, como o dos Correios e Telegrafos, por parte do Governo Federal, e o do quartel-presidio, este pelo Governo do Estado, inaugurado a 10 de novembro de 1941, amplo e confortavel; fez-se um jardim publico, tambem inaugurado nessa data; instalou-se a luz electrica a 2 de fevereiro de 1938, tudo concorrendo para torna-la aprazivel, a-pesar-de seu clima ser

um tanto quente. Em 1940, deu-se inicio, na cidade, ao serviço de limpeza publica e coleta de lixo domiciliario. O antigo cemiterio local, demasiadamente pequeno, foi abandonado, sendo, em 1932, construido um outro, de maiores proporções e em melhor localização. Citemos ainda a remodelação do predio, outrora séde da Prefeitura, para servir de açougue, começando este a funcionar a 20 de julho de 1936; as construções de um galpao no mercado publico, inaugurado na mesma data, e do matadouro municipal, a 2 de fevereiro de 1940.

A vila de Vitoria foi, igualmente, beneficiada pela administração publica, destacando-se, entre os melhoramentos recebidos, a construção pelo Estado, na Interventoria Mario Camara, com a cooperação da Prefeitura, do predio para as suas Escolas Reunidas, que foi inaugurado a 20 de outubro de 1935, e, ás expensas exclusivas do municipio, a remodelação do mercado publico, com a feitura de um galpão, em 1936, e a instalação de luz electrica, a 1.º de janeiro de 1941.

Serviços de assistencia — Não ha nenhum serviço dessa natureza no municipio.

Cooperativismo — Existe na cidade a Cooperativa Agro-Pecuaria de Pau dos Ferros, de credito rural e responsabilidade limitada, fundada a 7 de novembro de 1939. So posteriormente teve funcionamento regular, tendo sido o seu movimento, em 1941, o seguinte: socios — 236, capital subscrito — Cr\$ 34.400,00; capital realizado — Cr\$ 17.320,00; empréstimos concedidos — 29, na importância de Cr\$ 27.585,00; valores patrimoniais — Cr\$ 2.078,30; fundo de reserva — Cr\$ 4.206,40; depósitos — Cr\$ 1.348,10; dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 252,60; financiamento feito pelo Estado — Cr\$ 8.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — Presentemente estão funcionando 12 estabelecimentos de ensino primario, sendo 9 mantidos pelo Estado e 3 por particulares. Os primeiros são o Grupo Escolar "Joaquim Correia", na cidade, as Escolas Reunidas "José Marcelino", na vila de Vitoria, e as escolas do povoado Encanto e dos lugares Cachoeirinha, Carice, Orós, Riacho de Santana, Tataira e Paudarco. As 3 escolas particulares, 2 das quais são subvencionadas pelo Estado, funcionam, estas, uma na cidade e a outra no sitio Varzea Alegre, e a não subvencionada no Alto Sao Francisco

Em 1941, tendo funcionado a menos uma escola estadual, a matricula geral no ensino primario, inclusive o

complementar ministrado no Grupo da cidade, foi de 848 alunos, sendo 357 do sexo masculino e 491 do feminino; as frequências respectivas andaram em 515, 209 e 306; as promoções nas séries chegaram apenas a 372 alunos, dos quais 152 homens e 220 mulheres, e 91 foram as aprovações em conclusão de curso — 37 e 54, distribuídas pelos sexos.

A Prefeitura não mantém, nem subvenciona qualquer escola. Não ha outra modalidade de ensino, no municipio, além do primeiro.

Monumentos historicos e artisticos — Nada ha a registrar a respeito.

Casas de diversões — Não existe cinema nem qualquer outra casa de diversões. Apenas 2 salões de bilhares e bar, um dos quais regularmente movimentado.

Turismo — Funcionam na cidade duas pensões, que procuram satisfazer bem aos seus hospedes. Como pontos de turismo, podem ser indicados o açude "25 de Março" e o pico do Encanto, no serrote do Cabêlo, mas sem despertar grande atração.

Religião — Paroquia de Nossa Senhora da Conceição, criada a 19 de dezembro de 1756. Pertence á Diocese de Mossoró e tem os mesmos limites e séde do municipio. Existem na freguesia 4 templos: a matriz, na cidade, e 3 capelas curadas, que ficam na vila de Vitoria, no povoado Encanto e no lugar Riacho de Santana. Anualmente, celebram-se as seguintes festividades: a de sua padroeira, em dezembro, e a de Santa Terezinha, em setembro, ambas na cidade; a de São Sebastião, em Encanto; a de Sto. Antonio, em Vitoria, e a de S. João Batista em Riacho de Santana.

Em 1941, foram feitos 365 batizados, sendo 770 de crianças nascidas nesse ano (418 homens e 352 mulheres) e 95 em anos anteriores, das quais 45 do sexo masculino e 50 do feminino, e celebrados 96 casamentos.

Pratica-se tambem o protestantismo, mas com poucos adeptos, vindo o pastor de outros municipios. Não ha centro espirita.

Crimes e Contravenções — No ano passado foram registrados 10 contravenções contra a ordem e a tranquillidade publica, e 10 crimes contra as pessoas: 2 homicídios, 1 infanticídio, 4 lesões corporais e 3 outros.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio foi criado pela lei provincial n.º 344, de 4 de setembro de 1856, e instalado a 19 de janeiro de 1857, com a séde que ainda hoje tem, a qual foi elevada á categoria de cidade, no governo do dr.

José Augusto Bezerra de Medeiros, pela lei n.º 593, de 2 de dezembro de 1924.

Divisão administrativa — O município compõe-se de dois distritos administrativos: o da sede — Pau dos Ferros e o de Vitoria, com sede na vila do mesmo nome, administrado por um sub-prefeito, bastante florescente.

Povoados — Além de suas cidade e vila, o município tem um nucleo organizado de população: é o povoado Encanto, de promissor futuro.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937-1941, as receitas arrecadadas e as despesas realizadas pela Prefeitura Municipal foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937 . . .	Cr\$ 79.839,60	Cr\$ 117.545,00
1938 . . .	Cr\$ 96.154,30	Cr\$ 94.358,20
1939 . . .	Cr\$ 103.888,40	Cr\$ 108.189,50
1940 . . .	Cr\$ 97.937,10	Cr\$ 94.524,50
1941 . . .	Cr\$ 110.412,90	Cr\$ 109.842,60
	Cr\$ 488.232,30	Cr\$ 524.459,80

Tendo-se em conta a população do município em 1940, a receita per capita foi, no ano passado, de Cr\$ 7,63.

Em 31 de dezembro de 1941, o município tinha uma divida passiva de Cr\$ 26.034,50, enquanto que a divida ativa montava apenas a Cr\$ 11.561,90.

Na mesma data, o seu patrimonio liquido era de . . . Cr\$ 301.424,70, representado, sobretudo, em imoveis.

Rendas estaduais — Na cidade de Pau dos Ferros funciona uma Mesa de Rendas Estaduais, que estende a sua jurisdicção aos municipios de Luiz Gomes e São Miguel, estando-lhe subordinadas 4 Agencias Fiscais, uma das quais localizada na vila de Vitoria. No quinquenio de 1937 a 1941, dentro do territorio paufferrense, foram feitas as seguintes arrecadações para os cofres do Estado: em 1937 — Cr\$ 112.460,30; em 1938 — Cr\$ 114.271,50; em 1939 — Cr\$ 134.023,60; em 1940 — Cr\$ 135.741,30, e em 1941 — Cr\$ 180.439,10, perfazendo o total de Cr\$ 676.935,80.

Justiça — Criada desde 1873, pela lei provincial n.º 822, de 8 de agosto, o município constitue uma comarca de 1.ª entrancia, da qual faz parte um outro termo, que é o município de Alexandria. Tem 3 distritos judicarios: o de Pau dos Ferros, sede da comarca; o de Vitoria, tambem nesse termo, e o de Alexandria.

O aparelho judicario consta de um juiz de direito, e

um promotor e de um adjunto de promotor, no termo-séde; de um juiz municipal e de um adjunto de promotor no termo de Alexandria; de 3 juizes de paz em cada distrito, e de 4 cartorios publicos: dois na cidade de Pau dos Ferros, compreendendo todos os officios de justiça, sendo, porem, o 1.º cartorio privativo do registro de imoveis, e o 2.º, privativo do registro das pessoas naturais; um na cidade de Alexandria, tambem com todos os officios de justiça, menos o registro de imoveis; e o outro, na vila de Vitoria, fazendo apenas o registro de nascimentos e obitos e o tabellionato.

Segurança publica — Quatro distritos constituem a divisão policial do municipio; são os de Pau dos Ferros, de Vitoria, de Encanto e de Riacho de Santana, com sédes, respectivamente, na cidade, na vila, no povoado e na localidade de que tomaram as suas denominações.

A ordem é mantida por um delegado de policia, na séde do municipio; por 4 subdelegados nos distritos e suplentes do delegado e dos subdelegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — Além dos melhoramentos e serviços publicos já mencionados no capitulo relativo ao urbanismo, numa demonstração positiva do interesse que os seus prefeitos tomaram pela cidade e pela vila de Vitoria, podem ser ainda citados a construção de um galpão no povoado de Encanto, para a feira local, inaugurado a 22 de junho de 1937; reparos em todas as suas estradas, e a delimitação do municipio em 1939, com o levantamento do mapa geral e das cartas de suas cidade e vila.

A população do municipio aspira a construção da barragem "Encanto", nas vizinhanças da cidade, já estudada e aprovada pela I. F. O. C. S., como meio pratico de se resolver o problema do abastecimento d'agua.

Outro grande desejo é a construção de uma estrada de rodagem ligando Mossoró á cidade de Cajazeiras, na Paraíba, o que viria beneficiar toda a zona oeste do Estado.

— Na cidade de Pau dos Ferros funciona uma Coletoria Federal, que compreende tambem os municipios de Luiz Gomes e São Miguel.

XXXI — PEDRO VELHO

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do litoral, o município limita-se, ao norte, com os de Goianinha e Canguaretama; a leste, com o de Canguaretama; ao sul, com o de Mamanaguape (Estado da Paraíba), e, a oeste, com o de Nova Cruz.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 6° 24' 00";
b) Longitude W. Gr. — 35° 14' 00".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — SSO; b) Distância em linha reta — 70 quilômetros.

Altitude — 55 metros.

Área — 238 quilômetros quadrados; o menor dos municípios depois de Arês; menor mesmo do que muitos distritos administrativos.

Climatologia — O clima é excelente, e com características que o tornam um dos mais saudáveis do Estado.

Açudes públicos e particulares — Não ha açudes públicos no município. Os particulares são em numero de 18, todos pequenos, convindo, todavia, destacar os 7 seguintes, mencionados pelos nomes das propriedades em que se acham encravados: "São Joaquim", perto da cidade, "Nova Esperança", "Alecrim", "Pirari", "Inglês", "Campestre" e "Barra do Riachão", pertencentes, na ordem em que estão, aos srs. Joaquim Gomes Teixeira, Luiz Julião, João da Cruz Sobrinho, Rodopiano Azevedo Filho, Alexandrino Delgado Filho, Antonio da Serra e José Clementino.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População — A população do município, em setembro de 1940, montava a 13.576 habitantes, dos quais 1.996 tinham residência na cidade de Pedro Velho (1.187 na área urbana e 809 na suburbana); 499 na vila de Montanhas, ou sejam, no quadro urbano — 358 e no suburbano — 141, e 11.081 na zona rural, sendo na do distrito de Pedro Velho — 6.993 e na do de Montanhas — 4.088.

A densidade era, naquela época, de 56,96 habitantes por quilometro quadrado, isto é, a mais alta dos municípios do Estado, depois da capital.

No recenseamento de 1920, o município tinha uma população de 12.023, resultando, desse modo, um acrescimo apenas de 1.553 habitantes, nesse periodo de 20 anos, bem insignificante.

Movimento do registro civil — Os dois cartorios publicos do município apresentaram, em dezembro de 1941, o seguinte movimento de registro de pessoas naturais: a) **Nascimentos** — 55, sendo 37 de crianças nascidas nesse ano, ou sejam 25 homens e 12 mulheres, e 18 em anos anteriores — 14 do sexo masculino e 4 do feminino; b) **Casamentos** — 114, e c) **Obitos** — 12, dos quais 7 homens e 5 mulheres, figurando a idade de 0 a 1 ano com 1 de cada sexo.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — A-pesar-de ser o segundo menor município do Estado, em extensão territorial, dispõe, todavia, de terras muito férteis e de bons campos de pastagem. A lavoura mais disseminada no município é a da mandioca, feita por ricos e pobres, sendo bem apreciável a quantidade de farinha anualmente obtida. A vila de Montanhas, por exemplo, é um grande centro produtor de farinha, exportando-a até para outros pontos do Estado e mesmo para fora deste. Seguem-se o algodão, ou seja a variedade "Herbaceo", mais adaptável ao meio, o feijão, a fava, o milho, a batata doce, o inhame e cana de açúcar. Maior não é a área dedicada a agricultura porque, em detrimento desta, verifica-se a crescente expansão dos cercados de engorda de gado, o que trará em breve, sem duvida, dificuldades para o abastecimento e manutenção da população pobre.

Entre os agricultores do município, estão no primeiro plano os srs. José de Albuquerque Lima, José Targino, João Coelho da Costa, José Leopoldino, Gentil da Silva Souto, Juvino Severino da Cruz e João e José C. de Medeiros

Tem-se cuidado, ultimamente, de melhorar o gado vacum, pelo cruzamento com o zebú, o que ha redundado em resultados favoráveis, dada a sua adaptação ao meio. Alguns criadores se dedicam á engorda de rezes para corte, de preferéncia á industria do leite, que é diminuta no município. Pelo recenseamento de 1940, existia um rebanho de 12.092 cabeças, que assim se expressava: bovinos — 3.152, equinos — 653, asininos e muares — 240, suínos — 671, ovinos — 95, caprinos — 604 e aves — 6.612. E' dos municípios em que a criação é menor, sendo que, depois do de Arés, é aquele em que se encontra a quantidade

mais reduzida de ovinos, quasi acontecendo o mesmo em relação aos caprinos, pois só lhe estão abaixo os de Natal, Arês e Paparí. Detêm o maior numero de criações no municipio os srs. dr. Edgard de Azevedo, padre Leoncio Fernandes da Costa, Manoel Soares de Lima, Rodopiano de Azevedo Filho e sr. Aduino de Azevedo.

Meios de transporte — Compreendido no trecho da Estrada de Ferro Central do Rio G. do Norte, que se estende de Natal a Nova Cruz, tem facil transporte tanto para esta capital como para as de Paraíba e Pernambuco. Quatro trens mistos, além de outros só para carga, trafegam semanalmente, entre Natal e Pedro Velho. A séde do municipio é ainda servida por estradas carroçaveis, pondo-a em ligação com os seus centros economicos, bem assim com todas as cidades vizinhas e até com Natal e as estradas de rodagem que se encaminham para João Pessoa e Recife, nos seguintes percursos: de Pedro Velho à vila de Montanhas — 11 kms.; á cidade de Canguaretama — 12; á de Goianinha — 28; á de Nova Cruz — 30; á de Santo Antonio — 36; a Natal, vindo por Goianinha e São José de Mipibú — 99, e via Santo Antonio, Lagôa de Pedra, Vera Cruz e Macaíba — 123.

No ano passado (1941), foi registrado no municipio somente um automovel particular.

Correios e Telegrafos — Localizada na cidade de Pedro Velho existe uma Agencia postal-telegrafica, de 3.^a classe, tendo os correios começado a funcionar a 6 de julho de 1893, e o telegrafo a 10 de novembro de 1928. Na vila de Montanhas, há apenas uma agencia postal de 4.^a classe, que, criada a 26 de julho de 1920, foi instalada a 15 de fevereiro de 1921, o que não satisfaz, de modo algum, ao desenvolvimento economico que essa vila tem tomado nestes ultimos anos. Ainda franqueado ao publico, funciona o telegrafo da E. F. C.

A expedição de malas para a agencia de Pedro Velho, partindo desta capital, se faz às segundas, quartas e quintas-feiras e aos sabados, pela Estrada de Ferro Central, e para a agencia de Montanhas nas segundas, quintas e sextas-feiras, aqui chegando, as daquela procedencia, nos dias de segunda, quarta, quintas e sextas-feiras.

Propriedade Imobiliaria — Em setembro de 1940, no municipio havia 3.164 predios, estando situados na cidade 521, dos quais 311 no perimetro urbano e 210 no suburbano; 164 na vila de Montanhas, ficando 123 na área urbana e 41 na suburbana, e 2.479 nas zonas rurais dos dois distritos, isto é, 1.600 na de Pedro Velho e 879 na de Montanhas.

Nos dois ultimos anos, não se registrou nenhuma inscrição de hipoteca, tendo sido, porém, de 31 as transcrições de transmissões de imóveis efetuadas, a saber. em 1940, 15, no valor de Cr\$ 278.720.00, e, em 1941, 16, no de Cr\$ 329.100.00.

Estabelecimentos bancarios — Não funciona no municipio nenhum estabelecimento dessa natureza. O Banco do Rio Grande do Norte e as Agencias, em Natal, do Banco do Brasil e do Banco do Povo, mantêm, na cidade, correspondentes para as suas transações.

Comercio — O comercio local não apresenta desenvolvimento. Em quantidades que não são elevadas, o municipio exporta farinha de mandioca, algodão, couros, peles, batata doce e inhame, e importa quasi tudo o mais que é indispensavel ao abastecimento de sua população.

Industria — Tambem não apresenta nenhum relevo a industria do municipio. Reduz-se ao beneficiamento de algodao (1 estabelecimento) e ao fabrico de açúcar bruto (3 engenhos) e de cal, com o emprego de pedras calcareas. Para o que possui dois fornos do tipo comum. As industrias domesticas são diminutas, limitando-se a artefatos de palha de carnaúba (vassouras, esteiras e chapéus) e ao fabrico de rendas e de queijos de manteiga e coalho.

Riquezas naturais — Ainda existem algumas matas no municipio, mas estão sendo, dia a dia, reduzidas pelo corte intensivo de madeira e lenha para diversos fins. Entre as especies vegetais mais comuns, citam-se a catanduba, a batinga, a sucupira, o Jataí, o pau-darco, o amarelo, o pau-branco, o louro, a peroba e o pau-ferro. A carnaubeira existe em pequena quantidade, concentrando-se, pode-se dizer, nas três seguintes propriedades: "Capim", do dr. Edgard Azevedo, com cerca de 1.200 pés; "Carnauba", do padre Leoncio Fernandes da Costa, aproximadamente 600 pés, e "Lagôa do Cunhaú", dos herdeiros de Claudiano Martins Delgado, apenas com 200 arvores. No tocante a fauna silvestre, mencionam-se o veado, a paca, o coelho, a cutia, o tatu, o tamanduá, o coati, a raposa, o maracaja, etc., mas, sem se poder considerar isso como riqueza, dada a falta de exploração e industrialização. Nada se sabe da existencia de minerais.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Pedro Velho está a reclamar maior cuidado da parte dos seus administradores, para que sejam garantidos os requisitos necessarios ao conforto de sua população. Além da luz electrica, inaugurada a 4 de

agosto de 1934 e pertencendo á Prefeitura a respectiva usina, que tambem fornece iluminação domiciliaria, e de uma praça ajardinada, em 1938, tudo o mais lhe falta: mercado, matadouro, arborização, calçamento, etc. O proprio cemiterio, situado em terreno de particular, nem muro possui. A Prefeitura, em 1932, reconstruiu o edificio de sua séde; em 1940, construiu um predio destinado á Cooperativa local, e em 1941 executou reparos na usina electrica, inclusive a construção de novo forno. Nesse mesmo ano, tendo iniciado a construção de um mercado, não a concluiu até hoje.

Serviços de assistencia — Não ha, no municipio, nenhum serviço de assistencia, dessa ou daquela natureza.

Cooperativismo — Funciona, na cidade, a Cooperativa Agro-Pecuaria, que foi solenemente fundada a 6 de outubro de 1940, tendo a Prefeitura instituido uma taxa sobre saco de farinha de mandioca, para incentivar o cooperativismo. A 31 de dezembro de 1941, era este o seu movimento: socios — 46; capital subscrito — Cr\$ 29.700,00 e realizado — Cr\$ 15.880,00; emprestimos concedidos — 16, na importancia de Cr\$ 12.240,00; valores patrimoniais — Cr\$ 5.631,00; fundo de reserva — Cr\$ 2.460,00; depositos — Cr\$ 102,50; dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 661,70; não tendo o Estado feito, até então, nenhum financiamento.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino primario, no corrente ano de 1942, está sendo dado nos 5 seguintes estabelecimentos mantidos pelo Estado: Grupo Escolar "Pedro Velho", na cidade, Escolas Reunidas "Carlos Gomes", na vila de Montanhas, e 3 escolas isoladas, que funcionam nos povoados de Carnaúba, Cuité e Ingá, e em 5 escolas particulares, das quais 3 são subvencionadas pelo Estado e apenas 1 pelo municipio, ficando, as 3 primeiras, nos lugares Barra do Cuité e Lagoa de Cunhaú e na cidade; a quarta na localidade "Barbatão", e a não subvencionada tambem na cidade.

No ano passado, quando funcionaram menos 2 escolas particulares, a matricula geral, abrangendo o curso complementar ministrado no Grupo Escolar, foi de 732 alunos, sendo 290 do sexo masculino e 442 do feminino; as frequencias respectivas chegaram apenas a 495, 189 e 306; as promoções, nas series, foram de 301 alunos, dos quais 111 homens e 190 mulheres, tendo sido 62 as conclusões de curso, ou sejam 21 e 41, dos dois sexos.

A Prefeitura não mantém nenhuma escola e não ha outra especie de ensino, no municipio, além do primario.

Monumentos históricos e artísticos — Não existe nenhum monumento histórico ou artístico no município.

Casa de diversões — Não ha cinema nem qualquer outra casa de diversões. A Prefeitura mantém, instalado em sua propria sede, um aparelho de radio-receptor, franqueado ao publico.

Turismo — Existem na cidade dois modestos hotéis. Não ha pontos de atração, quer pela sua historia, quer pela sua beleza natural, que possam ser apontados para excursionismo

Religião — A paróquia, tendo como orago São Francisco de Assis, foi criada a 11 de fevereiro de 1922 por dom Antonio dos Santos Cabral, segundo bispo do Rio Grande do Norte, hoje arcebispo de Belo Horizonte. Pertence á Diocese de Natal e tem os mesmos limites e séde do município. Possui, além da igreja matriz, sete (7) capelas curadas e duas particulares, estando as primeiras localizadas na vila de Montanhas, nos povoados Carnaúba, Cuité e Ingá e nos lugares Cuitezeiras, Porteiras e São Miguel, que têm, respectivamente, como padroeiros São João Batista, N. Senhora da Guia, São Sebastião, Santa Luzia, Santa Rita, São José e São Miguel, e as duas ultimas, nos engenhos "Tamatanduba" e Oího Dagua. Anualmente, celebram-se, nas localidades citadas, as festividades consagradas aos seus oragos, destacando-se, entre elas, a de São Francisco de Assis, realizada na cidade a 4 de outubro.

Em 1941, foram batizadas 723 crianças, das quais 577 em 1941 nesse ano (311 homens e 266 mulheres) e 146 em anos anteriores, sendo 72 do sexo masculino e 74 do feminino, e celebrados 85 casamentos.

O culto protestante é ministrado em dois templos, denominados "Assembléia de Deus", situados um na cidade e outro na vila de Montanhas. Não existe centro espirita organizado, havendo, entretanto, vez por outra, reuniões em casa de um particular.

Crimes e Contravenções — No ano passado registraram-se no município 13 crimes contra as pessoas, que foram 3 defloramentos e 10 lesões corporais. Nenhuma contravenção.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo histórico — O município, desmembrado do de Canguaretama, foi criado com a denominação de Cuitezeiras, tendo por séde a povoação desse nome, elevada nessa ocasião á categoria de vila, pelo decreto n.º 24, de 10 de maio de 1890, no governo do dr. Joaquim Xavier da Sil-

veira Junior. Transferida depois, pela lei n.º 181, de 4 de setembro de 1902, a sua sede para "Vila Nova", tomou o municipio igual denominação. A lei n.º 261, de 26 de novembro de 1908, deu ao municipio e vila a denominação atual de Pedro Velho, tendo a sua sede obtido os fóros de cidade pela lei n.º 13, de 19 de outubro de 1936.

Divisão administrativa — O municipio está constituido de dois distritos: o de Pedro Velho, sua sede, e o de Montanhas, com sede na vila de igual nome, que, entretanto, promissor centro economico, graças á atividade da sua laboriosa população, não poude até hoje ter o desenvolvimento que era de esperar, porque o prefeito do municipio, contrariando dispositivo de lei vigente, entendeu de não nomear sub-prefeito para a administração da vila, abrindo, dessa forma, uma unica exceção na vida administrativa dos municipios.

Povoados — Como nucleos organizados de população, conta o municipio com três povoados. Carnaúba, Cuité e Ingá, os dois primeiros em franca decadência, prometendo o primeiro, o mais novo, situado em fertil região agricola, alcançar grande prosperidade.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937-1941, pela Prefeitura foram arrecadadas e despendidas as seguintes importancias:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 31.181,80	Cr\$ 33.062,50
1938	Cr\$ 49.800,80	Cr\$ 48.454,60
1939	Cr\$ 55.552,10	Cr\$ 49.083,20
1940	Cr\$ 60.704,20	Cr\$ 67.086,10
1941	Cr\$ 59.078,50	Cr\$ 58.169,70
	Cr\$ 256.317,40	Cr\$ 255.856,10

Tomando por base a população recenseada em 1940, a receita per capita do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 4,40.

Em 31 de dezembro de 1941, o municipio não tinha nenhuma divida passiva; a ativa montava a Cr\$ 11.312,30.

Em igual data, o patrimonio liquido do municipio era de Cr\$ 190.120,30, representado, sobretudo, em bens imoveis.

Rendas estaduais — Existem no municipio duas Agências Fiscais, subordinadas á Mesa de Rendas Estaduais de Nova Cruz, e situadas, uma, na cidade e, a outra, na vila de Montanhas. Por elas foram arrecadadas para os cofres do Estado, no periodo de 1937 a 1941, as seguintes rendas:

1937 — Cr\$ 59.151,50; 1938 — Cr\$ 78.211,90; 1939 — Cr\$ 84.726,40; 1940 — Cr\$ 124.480,30; 1941 — Cr\$ 69.778,80. Total — Cr\$ 416.348,90.

Justiça — O município constitue um dos três termos da comarca de Canguaretama, estando o mesmo formado de dois distritos judiciarios, que são, precisamente, os dois distritos administrativos — Pedro Velho e Montanhas.

Segurança publica — O município está dividido em 4 distritos policiaes: o de Pedro Velho, o de Montanhas, o de Carnaúba e o de Cuité, que têm suas sédes, respectivamente, na cidade, na vila e nos povoados de que tiveram as suas denominações.

A ordem é mantida por um delegado de policia, na cidade; por 4 sub-delegados, com sédes nos distritos, e por suplentes do delegado e dos subdelegados, sendo três para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — Entre os poucos melhoramentos a registrar, sobressáe, pela sua importancia para a coletividade, a construção do predio das Escolas Reunidas, na vila de Montanhas, ás expensas exclusivas do Estado, na Interventoria Mario Camara, o qual foi inaugurado a 5 de setembro de 1935, e de um outro, para escola isolada, feito pelo Estado, de cooperação com a Prefeitura, no povoado Ingá, instalado festivamente a 5 de agosto de 1934. Como trabalhos da Prefeitura, alem do que já consta em relação á cidade, temos a abertura, em 1932, da estrada carroçavel que vai da séde do município a vila de Montanhas; a construção de um mercado nessa vila, assim como do pontilhão "Manuel Felix" e mais 2 outros, em 1935, na estrada carroçavel, e, em 1939, a delimitação do município, com o levantamento do mapa geral e das plantas cadastrais da cidade e da vila.

XXXII — PORTALEGRE

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão do oeste, tem como limites, ao norte, o município de Apodí; a leste, parte do de Apodí e o de Martins; ao sul, parte do de Martins e o de Pau dos Ferros, e, a oeste, os de Pereiro e Iracema, ambos no Estado do Ceará.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 6° 05' 30";
b) Longitude W. Gr. — 37° 57' 00".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO; b) Distância em linha reta — 307 quilômetros.

Altitude — 635 metros.

Area — 809 quilômetros quadrados.

Climatologia — O clima, ameno e de natureza estavel, é dos melhores do Estado.

Açudes publicos e particulares — Existe um unico açude publico, que teve a sua construção concluída em 1916 pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas; denomina-se "Portalégre" e tem uma capacidade de 79.661 ms.³. Em numero de 30 são os açudes particulares que se encontram no município, alguns deles, porem, com pequena capacidade. Os principais são os seguintes, designados pelos nomes das propriedades: Cumarú, Cadeira, Cajuais, Poço Verde, Sacramento, Riachão, São José, Espinheiro, Taperinha, Lagoinha, São Pedro, Melancias, Riacho do Canto, São João e Santa Clara, pertencentes, respectivamente, aos srs. Manuel de Freitas Nobre, Celso Martins Fernandes, Guilhermina Alencar, Vicente do Rêgo Filho, Francisco Dantas de Araújo, Manuel Moreira, Francisco Regis, Cristovam Colombo de Melo, Benicio Gomes Raposo, Antonio de Freitas Nobre, Joaquim de Paiva Cavalcanti, Joaquim Pereira de Paiva, Euzebio Eulampio de Paiva, Raimundo Pinheiro da Silva e Luiz Gomes de Paiva.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População — A população do município, em setembro de 1940, chegava a 8.099 habitantes, tendo 552 residências na área urbana da cidade, 104 na suburbana e 7.443 na zona rural.

A densidade era, então, de 10,01 pessoas por quilometro quadrado.

No recenseamento de 1920, o município tinha apenas 4.655 habitantes, havendo, assim, um aumento de 3.444, ou sejam 73,98 %. Percentagem maior, no período decorrido, só se verificou nos municípios de Currais Novos (95,05), de Patú (90,60) e de Natal (79,96).

Movimento do registro civil — O cartorio publico do município apresentou, em 31 de dezembro de 1941, os seguintes registros de pessoas naturais: a) **Nascimentos** — 62, todos verificados nesse ano, sendo 36 do sexo masculino e 26 do feminino, b) **Casamentos** — 34, e c) **Obitos** — 96, dos quais 51 homens e 45 mulheres, estando, no total, compreendidos 34 de 0 a 1 ano (20 do sexo masculino e 14 do feminino).

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — Sujeito, embora, às incertezas do inverno, o município dedica-se intensamente á agricultura, sobretudo na zona serrana. Cultivam-se, em uma or escala, algodão, mandioca, feijão, cana de açúcar, fumo e milho, mas a produção está sempre a depender, como é claro, das condições climatericas. Na safra de 1940/1941 a produção algodoeira em pluma foi de 347.000 quilos, e de 250 a de semente de algodão, tendo baixado consideravelmente, uma e outra, na safra seguinte, por efeito da seca.

Os principais agricultores do município são os srs. Enéas Dias Alves, Ananias Mafaldo de Oliveira, Severino Gomes de raiva e João Rocha.

A pecuaria nao apresenta grande desenvolvimento, predominando a criação de bovinos e de caprinos. Em setembro de 1940, o seu rebanho acusava a existencia de 22.912 cabeças, assim discriminadas: bovinos — 5.031, equinos — 777, asininos e muares — 1.523, suinos — 2.609, ovinos — 3.021, caprinos — 4.036 e aves — 5.645. São apontados, como proprietarios dos maiores rebanhos, os srs. Antonio Suassuna de Alencar, Vicente do Rego Filho, Francisco Dantas de Araújo e Antonio de Freitas Nobre.

Meios de transporte — O município sempre lutou com as dificuldades de transporte. Longe do percurso da Estrada de Ferro de Mossoró e sem estrada carroçavel que atin-

gisse a sua séde, teve sempre, por isso, o desenvolvimento entravado. Somente agora a sua rodovia atingiu o alto da serra, onde está localizada a cidade. Já podemos dizer, pois, que ela tem ligação por esse meio de transporte, com os demais municípios do Estado. As distancias, por auto, para as cidades vizinhas são as seguintes: de Portalegre á de Apodí, via Itaú — 63 quilometros, á de Martins, via Divinópolis e Lucrecia — 74, á de Pau dos Ferros — 36.

A viagem a Natal se faz, por auto somente, ou por estradas carroçaveis e de ferro. No primeiro caso, o itinerario mais curto é o seguinte: de Portalégre a Dormentes, a Riacho da Cruz, fazendas Milona e São Paulo, no lugar Borracha (divisa de Caraúbas — Apodí), fazendas Macaíba do Meio, Diamantina, Atoleiro, ás cidades de Caraúbas e Augusto Severo, Paraú, Assú, Angicos. Fernando Pedrosa, Lajes, Baixa Verde, Taipú, Ceará Mirim, São Gonçalo e Macaíba — 419. No segundo caso, o percurso é feito até se alcançar a Estrada de Ferro de Mossoró, em Caraúbas, fazendo-se daí a esta capital, o itinerario já por vezes mencionado.

Justamente porque não havia estrada até a cidade, no ano passado (1941) não se registrou, no município, nenhum veiculo a motor de explosão.

Correios e Telegrafos — No município existe uma unica agencia postal-telefonica, de 3.^a classe, situada na cidade, tendo sido a parte dos correios instalada a 1 de abril de 1918 e o telefone a 12 de outubro de 1917.

As malas para Portalegre são expedidas desta capital somente duas vezes na semana: ás segundas e sextas-feiras, pela Estrada de Ferro Central até Angicos, de Angicos a Mossoró pelo carro-correio (autonibus), de Mossoró a Patú pela Estrada de Ferro de Mossoró, e de Patú a Portalegre, em caminhão. A correspondencia, daquela agencia para Natal, seguindo o mesmo itinerario, de volta, aqui chega pelos trens da E. F. C., ás terças-feiras e aos sabados.

Propriedade imobiliaria — Era de 1 745 o numero de predios existentes no município em setembro de 1940, ficando 198 na cidade, dos quais somente 20 na área suburbana, e 1.547 na zona rural.

Em 1940 e 1941, nenhum registro de inscrição hipotecaria foi feito. No tocante a transcrições de transmissões de imoveis, verificaram-se, no ano atrasado, 26, no valor de Cr\$ 40.070,90, e no ano passado, 20, na importancia global apenas de Cr\$ 18.650,00.

Estabelecimentos bancarios — Não ha estabelecimentos dessa especie, nem sequer, correspondentes de Bancos.

Comercio — Ressentindo-se, como já vimos, a séde do

município, da falta de transporte, o fato tinha que refletir-se no seu commercio, tornando-se um dos menores do Estado. Sem via de escoamento, a produção do município limitava-se quasi ao abastecimento de sua população. Todavia, por compradores intermediarios, todo o algodão em caroço produzido no município é levado para Pau dos Ferros e Mossoró, onde é beneficiado, assim como couros e peles, para esta ultima praça.

Industria — A industria do município quasi que se reduz ao fabrico de rapadura e de farinha de mandioca, para o que, respectivamente, funcionam no município 13 engenhos "banguê" e 66 aviamentos manuais, uns e outros de tipo rudimentar. Além disso, sabemos apenas de uma olaria, fabricando artefatos de barro, inclusive tijolos e telhas, e de uma caieira, produzindo excelente cal, com o emprego, como materia prima, de pedras calcareas ali existentes. Como industrias domesticas, citam-se somente o fabrico de queijos de manteiga e coalho, por sinal, magnificos, e o de artefatos de couro.

Riquezas naturais — Não ha florestas no município, encontrando-se, todavia, algumas especies de madeira de construção, dessas comuns a todos os municípios do sertão do Estado. É calculada em cerca de 3.000 pés a existencia da oiticica, mas as sementes são desprezadas, e as arvores quasi geralmente destruidas pelo corte. É de crer que já estejam recebendo o cuidado necessario a colheita de seus frutos, tanto mais quanto já melhoraram os meios de transporte do município. No reino mineral, além de pedras calcareas, em exploração, já foi constatada a existencia de castoreia, argila corante, manganês e quartzo.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — Na cidade de Portalégre, de clima ameno, predominantemente, predominam os encantos da natureza. Situada num topo de serra, dela se descortinam belos panoramas. É uma das menores cidades do Estado e pouco a mão do homem realizou no sentido de sua civilização e de seu progresso. Inexistem melhoramentos que a recomendem; não possui luz electrica, nem ruas calçadas, e conta apenas com uma rua arborizada. A sua agua potavel, talvez a melhor do Estado, se caracteriza por excelentes qualidades medicinais, de tal maneira que, por exemplo, se desconhecem doenças renais, entre os seus habitantes. Como obra nova, temos apenas a destacar o matadouro publico, com um curral de alvenaria anexo, inaugurado em 1939. O cemiterio e o mercado publico foram reconstruidos e remodelado o edificio da sede da Prefeitura.

Serviços de assistência — Nada existe a respeito.

Cooperativismo — Desde 1939, quando foi fundada a 8 de novembro, funciona a Cooperativa Agro-Pecuária de Portalégre, de responsabilidade limitada e operando como estabelecimento de crédito rural. Em 31 de dezembro de 1941, assim se expressava o seu movimento: socios — 136, capital subscrito — Cr\$ 14.340,00 e realizado — Cr\$ 11.960,00; empréstimos concedidos — 73, na importância de Cr\$ 35.137,50; valores patrimoniais — Cr\$. . . . 1.964,20; fundo de reserva — Cr\$ 4.197,20; depósitos — Cr\$ 11.107,50; dinheiro em caixa e Bancos—Cr\$ 19.850,10; financiamento do Estado — Cr\$ 8.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — Em cinco escolas estaduais, duas municipais e uma particular não subvencionada, é ministrado no município o ensino primario, não havendo outra modalidade. As primeiras são as Escolas Reunidas "Margarida de Freitas", na cidade, e 4 isoladas que funcionam nos povoados São José e Tabeleiro Grande, e nas localidades Cajazeiras e Genipapeiro; as municipais estão localizadas nos lugares Viçosa e Catingueira, e a particular na cidade.

Em 1941, a matricula global nas referidas escolas foi de 461 alunos, sendo 165 do sexo masculino e 296 do feminino; a frequencia media baixou quasi á metade, ou seja, respectivamente, de 242, 84 e 158; as promoções atingiram a um terço da matricula — 157, 42 e 115, e as conclusões de curso foram de 8 homens e 30 mulheres, no total de 38.

Monumentos historicos e artisticos — Nada ha a registrar.

Casas de diversões — Não ha cinema nem qualquer outra casa que se possa considerar como tal.

Turismo — Na cidade de Portalégre funciona uma unica e modesta pensão. Entre os pontos de atração que a cidade de Portalégre oferece, está a conhecida "Bica", local de banho excelente, com instalações de banheiros para homens e mulheres, feitas ha longos anos Levando-se em conta, principalmente, a dificuldade dagua corrente num grande raio em derredor, ainda mais avulta a admiração do sertanejo por aquela agua muito limpida e perene que desce da serra, por maior que seja a ardenscia dos verões. A "Bica" fica á pequena distancia da cidade e está situada em local muito aprazível, no meio de crecido arvorêdo.

Religião — Paroquia, hoje, de Nossa Senhora da Conceição, é uma das mais antigas do Estado; foi fundada a 9

de dezembro de 1761, sob a invocação de São João Batista; pertence á Diocese de Mossoró. Tem os mesmos limites da séde do município. Possui 7 templos: a igreja matriz na séde e 6 capelas curadas, que ficam nos povoados de São José, Taboleiro Grande, Tesoura e Viçosa e nas localidades de Riacho da Cruz e Currealinho, tendo, como oragos, respectivamente, São José, São Sebastião, a Sagrada Família, N. S. do Perpetuo Socorro, S. Coração de Jesus e São Francisco de Assis. As festividades religiosas, que se celebram na cidade, são a de sua dulcissima padroeira, em dezembro, e a do S. Coração de Jesus, juntamente com a de São João, a 24 de junho. Nos povoados e localidades, sempre que é possível, realizam-se as solenidades de seus patronos.

No ano passado (1941), foram feitos 491 batizados, sendo 443 de crianças nascidas nesse ano (228 homens e 215 mulheres) e 48 nascidas em anos anteriores, das quais 30 do sexo masculino e 18 de feminino, e celebrados 51 casamentos.

Não ha culto protestante, nem centro espirita.

Crimes e Contravenções — Em 1941 ocorreram no município apenas 2 contravenções de porte de armas e 4 lesoes corporais

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — É dos municípios mais antigos do Estado. Depois de Natal, é o terceiro na ordem cronologica, criado a 9 de dezembro de 1761, com o nome em sua séde de "Vila do Regente", que foi mudado para Portalégre, assim denominando-se o município e a vila por ato do presidente da Provincia, em Conselho, datado de 11 de abril de 1833. A sua sede foi elevada ao predicamento de cidade pelo decreto n.º 457, de 29 de março de 1938.

Divisão administrativa — O município é constituído de um unico distrito administrativo.

Povoados — No município existem quatro povoados, que são os de São José, Taboleiro Grande, Tesoura e Viçosa.

Finanças municipais — Durante o quinquenio de 1937-1941, a Prefeitura arrecadou e despendeu com os seus serviços as seguintes importancias:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 21.629,60	Cr\$ 17.538,30
1938	Cr\$ 27.573,00	Cr\$ 25.514,00
1939	Cr\$ 30.363,70	Cr\$ 34.432,70
1940	Cr\$ 42.819,00	Cr\$ 33.076,20
1941	Cr\$ 62.025,40	Cr\$ 37.082,50
	<hr/>	<hr/>
	Cr\$ 184.410,70	Cr\$ 147.643,70

Considerando-se a população recenseada em 1940, a receita per capita do município, no ano passado, foi de Cr\$ 7,70.

Em 31 de dezembro de 1941, o município não tinha dívida passiva; a sua dívida ativa era de Cr\$ 12.277,10.

Em igual data, o seu patrimônio líquido, representado, principalmente, em bens imóveis, montava a Cr\$ 550.315,00.

Rendas estaduais — Na cidade de Portalégre funciona, subordinada á Mesa de Rendas Estaduais de Mossoró, uma Agencia Fiscal que, no periodo de 1937 a 1941, fez as seguintes arrecadações para os cofres do Estado: em 1937— Cr\$ 15.331,10; em 1938 — Cr\$ 25.424,10; em 1939 — Cr\$ 29.970,00; em 1940 — Cr\$ 34.631,60, e em 1941 — Cr\$ 34.918,10, num total de Cr\$ 140.274,90.

Justiça — O município faz parte da comarca de Martins, sendo um dos seus três termos e tem um unico distrito judiciario, que é, justamente, o distrito administrativo.

O aparelho judiciario consta de um juiz municipal, de três juizes de paz, de um adjunto de promotor e de um cartorio publico, compreendendo todos os officios de justiça, menos o registro de imóveis.

Segurança publica — O município está dividido, para fins policiaes, em três distritos: os de Portalégre, São José e Taboleiro Grande, com sédes, respectivamente, na cidade e nos dois povoados de iguais denominações

A ordem publica é mantida por um delegado de policia, com residencia na cidade, por 3 sub-delegados, nas sédes dos distritos, e por suplentes do delegado e dos sub-delegados, sendo 2 em cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — Temos a registrar: a construção, em 1939, de um cemiterio na povoação de São José e, em 1941, a de um quarto para o talho de carne, tambem nesse povoado. Em 1939, fez a Prefeitura a delimitação do município, tendo sido levantados o seu mapa geral e a planta cadastral da cidade. A principal obra executada no município nestes ultimos anos, foi, sem duvida, a construção, por conta do Estado, da rodovia de acesso á cidade, antiga e justa aspiração do povo portalegrense. Iniciada em 1941, foi concluida no principio de 1942, fazendo-se a ligação de Portalégre á vila Divinopolis (Martins). A estrada tem um raio minimo de 30 metros e a rampa maxima de 10 %. Foram construidos 3 pontilhões e diversos drenos e muros de pedras secas, para proteção dos aterros. Construiu a citada rodovia o dr. Apolonio Zenaide, engenheiro do Departamento das Municipalidades.

XXXIII — SANTA CRUZ

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — E' município da zona agreste do Estado, limitando-se, ao norte, com o de São Tomé; a leste, com os de Macaíba, São José de Mipibú e Santo Antonio; ao sul, com o de Nova Cruz e o de Cuité (Paraíba), e, a oeste, com o de Picuí, também no Estado da Paraíba, e o de Currais Novos.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — $6^{\circ} 13' 30''$; b) Longitude W. Gr. — $35^{\circ} 59' 00''$.

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO; b) Distancia em linha reta — 100 quilometros.

Altitude — 240 metros.

Area — 2.351 quilometros quadrados; é dos maiores municípios do Estado.

Climatologia — Clima salubre; embora quente no verão, as noites são muito agradaveis.

Açudes publicos e particulares — Existem no município dois açudes publicos: o "Santa Cruz", com 776.480 metros³ de capacidade, que teve a sua reconstrução concluída em 1914 pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, e o "Inharé", também construído pela I. F. O. C. S., com uma capacidade de 17.600.000 ms.³, distante da cidade apenas 4 quilometros, e que foi entregue á serventia publica em agosto de 1937. Os açudes particulares são, aproximadamente, em numero de 20, dentre os quais sobressaem os denominados "Irapurú", com cerca de 1.400.000 ms.³ dagua, de propriedade do sr. Teodorico Bezerra; "Bento Nunes", de propriedade do des. Tomaz Salustino G. de Melo, construído em cooperação com a I. F. O. C. S., em 1942, com a capacidade de 500.000 ms.³; "Maravilha", com 500.000 ms.³, pertencente aos srs. Fernandes & Cia. Ltda., de Natal, e "Logradouro", com 600.000 ms.³, do sr. Francisco Vicente. Entre os demais, todos pequenos, ocorrem-nos os seguintes: Serra Vermelha, Sagú, Custodio, Baixa Verde, Araraú, Bom Destino, Alegre, Lagôa da Pedra e Bôa Hora, pertencentes,

respectivamente, aos srs. Antonio Ferreira de Souza, Antonio Lopes de Mendonça, Antonio Borges de Assunção, Abilio Fonseca, Flavio Massa, José Praxedes, Odorico Ferreira de Souza, Ezequiel Mergelino de Souza e Fernandes & Cia.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Era de 36.149 pessoas a população do município recenseada em setembro de 1940; o mais populoso, portanto, do Estado, depois da capital, dele se aproximando, então, Mossoró com 31.874. Do total de seus habitantes, 2.760 residam na cidade, sendo 2323 na area urbana e 437 na suburbana; 843 na vila Campo Redondo (398 no quadro urbano e 445 no suburbano); 323 na vila Jericó, dos quais 191 no perimetro urbano e 132 no suburbano, e 32.223 na zona rural, assim distribuidos: na do distrito de Santa Cruz — 22.062, na do de Campo Redondo — 3.185 e na do de Jerico — 6.976.

A densidade era, naquela epoca, de 15,37 habitantes por quilometro quadrado.

No recenseamento de 1920, a população montava a 25.548, havendo, assim, um acrescimo de 10.603 pessoas, ou seja de 41,50 %, aumento que seria duplicado se, em 1928, não tivesse sido retirada do municipio uma grande faixa de terra para constituir o de São Tomé, então criado.

Movimento do registro civil — Os cartorios publicos de registro das pessoas naturais acusaram, em dezembro de 1941, o seguinte movimento: a) Nascimentos — 125, sendo 46 de crianças nascidas nesse ano (28 homens e 18 mulheres) e 79 nascidas em anos anteriores, isto é, 48 do sexo masculino e 31 do feminino; b) Casamentos — 214, e c) Obitos — 268, dos quais 129 homens e 139 mulheres, figurando nesse obituario 180 crianças de 0 a 1 ano de idade (83 do sexo masculino e 95 do feminino).

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — A vida economica do municipio de Santa Cruz gira, principalmente, em torno da lavoura algodoeira, dependendo, essa, como é sabido, das contingencias climatericas. O algodão cultivado é o "Moco", de fibra longa. Nas safras de 1940, 1941 e de 1941/1942, a produção algodoeira em pluma foi, respectivamente, de 1.645.000 e 1.690.895 quilos. Ao plantio de algodao, seguem-se os de mandioca, milho, feijão, batata doce, embora em escala muito menos intensa em relação a aquele principal produto. Sobretudo em anos escassos de inverno, essas outras culturas entram com infima percentagem no volume da produção agricola do municipio. Como tal,

podemos citar ainda a colheita de frutos de oiticica e de sementes de mamona, que na safra de 1940/1941, foi de 6.972 e de 50.000 quilos, para um e outro destes dois produtos.

Os principais agricultores são os srs. Ezequiel Mergelino de Souza, Salomão Bezerra Cavalcanti, Teodorico Bezerra, Abílio Bezerra Cavalcanti, Alfredo Xavier Bezerra, Antonio Ferreira de Souza, Miguel Curi e dr. Flávio Massa.

A pecuaria não tem tido, no município, o desenvolvimento que era de desejar, em face das excelentes pastagens que possui, não havendo males que o impeçam. Contudo, o seu rebanho é dos maiores do Estado, só lhe estando acima os de Caicó e Mossoró. Santa Cruz é dos municípios o que maior quantidade de gado fornece para o corte nesta capital, dada a sua relativa proximidade de Natal. No recenseamento de 1940, a pecuaria do município estava assim constituída: bovinos — 18.612, equinos — 1.646, asininos e muars — 6.203, suínos — 5.364, ovinos — 11.339, caprinos — 8.943 e aves — 53.709, num total de 105.816 cabeças, sendo para considerar que é, no Estado, o maior criador de asininos e muars.

Os maiores rebanhos do município pertencem aos srs. Ezequiel Mergelino de Souza, Antonio Ferreira de Souza, Manuel Umbelino Gomes, Teodorico Bezerra, des. Tomaz Salustino e Antonio Henrique de Medeiros.

Melos de transporte — O município, incluído na rodovia tronco do Rio Grande do Norte, tem fácil transporte com esta capital e com os 5 principais municípios da região do Seridó. Além dessa estrada, conta Santa Cruz com varias outras carroçaveis, dirigindo-se para todos os seus centros economicos e de outros municípios. Por auto, a séde do município liga-se ás suas vilas e cidades vizinhas, nos seguintes percursos: á vila de Campo Redondo — 27 quilometros e á de Jerico — 35; á cidade de Currais Novos — 68, á de Macaíba — 94, á de Nova Cruz, via Campestre — 75, á de Santo Antonio, tambem via Campestre — 66, á de São Tomé — 37 e á de São José de Mipibú, via Serra Caiada (42), Boa Saúde (56) e Vera Cruz (80) — 105.

De Santa Cruz a Natal o percurso é de 115 quilometros, pela rodovia tronco, vencível em 1,30 horas.

Santa Cruz fica no trajeto dos onibus de carreira da "Rede Viação Seridoense", partindo diariamente desta capital, ás 6 horas, com exceção dos domingos.

Em 1941 foram registrados no município 49 veiculos a motor de explosão, sendo 12 automoveis (8 particulares e 4 de aluguel), 34 caminhões, dos quais 5 particulares e 29 de aluguel, e 3 motocicletas particulares.

Correios e Telegrafos — Existe no município uma unica agência postal-telegrafica, de 3.^a classe, que é a da cida-

de, datando os correios de 18 de setembro de 1874 e sendo o telegrafo inaugurado a 1.º de janeiro de 1911. A expedição de malas, desta capital para Santa Cruz, faz-se três vezes por semana, às segundas, quartas e sextas-feiras, pelos onibus de carreira, aqui chegando, de retorno, nos dias seguintes.

A agencia citada não satisfaz de modo algum ao desenvolvimento economico do municipio, sendo indispensavel que, pelo menos, a vila de Campo Redondo, centro agricola e comercial promissor, seja beneficiado com uma estação postal-telefonica.

Propriedade imobiliaria — O municipio tinha, recenseados em setembro de 1940, 8.072 predios, numero esse não atingido por qualquer outro no interior do Estado. Dos seus 8.072 predios, 870 estavam localizados na cidade, ou sejam 761 no quadro urbano e 109 no suburbano; na vila de Campo Redondo — 276, sendo 116 na área urbana e 160 na suburbana; na de Jerico — 130, igualmente distribuidos pelas duas áreas referidas, e 6.796 nas zonas rurais dos 3 distritos: de Santa Cruz — 4.609, de Campo Redondo — 675 e de Jericó — 1.512.

Em 1940 foi feito o registro de 4 inscrições de hipotecas, no valor de Cr\$ 147.910,00, e, em 1941, o de 2, na importancia de Cr\$ 48.000,00. No bienio referido, as transcrições de transmissão de imoveis elevaram-se a 331, na importancia total de Cr\$ 782.252,00, sendo em 1940 — 137 e em 1941 — 194, nos valores correspondentes de..... Cr\$ 339.274,00 e Cr\$ 442.978,00.

Estabelecimentos bancarios — Não funciona, no municipio, nenhum estabelecimento bancario. O Banco do Rio Grande do Norte e as Agencias do Banco do Brasil e do Banco do Povo, nesta capital, têm, na cidade de Santa Cruz, correspondentes para os seus negocios.

Comercio — Não se pode dizer que esteja desenvolvendo o comercio no municipio de Santa Cruz, apoiando-se, sobretudo, nos negocios de algodão. Tambem esse ramo de atividades tem sofrido, como é natural, com a sucessão de anos maus. Ao do algodão, segue-se o comercio de couros e peles. Existem, no municipio, mais de 100 estabelecimentos retalhistas, na sua maioria de estivas. A feira da séde do municipio é bastante concorrida, assim como as que se realizam nos distritos.

Industria — O municipio não possui industria organizada, avultando, entretanto, a de beneficiamento de algodão, que se faz em 12 descaroçadores. Seguem-se o fabrico de farinha de mandioca, existindo para isso cerca de 50 aviamentos manuais, do tipo rotineiro, e o de cal viva, com o emprego de pedras calcareas. Funcionam ainda 4 curtu-

mes, 1 fabrica de aguardente, 1 de molho vegetal, 1 engenho "banguê" produzindo rapadura. Como industria domestica, existe a fabricação de queijos e de carne seca, nas fazendas, e de artefatos de couro, de madeira e de palha de carnaúba. A mineração, que tanto movimento está produzindo nos municipios vizinhos, ainda não é praticada em Santa Cruz.

Riquezas naturais — No reino vegetal encontram-se as especies denominadas anjico, mororó, catíngueira, paudarco e pereiro. A oiticica é calculada em cerca de 600 pés, sobretudo nas margens do rio "Trairi", mas as arvores não são devidamente conservadas e os frutos, só ultimamente vieram a ser apanhados e vendidos para fóra. A carnaubeira, que existe em maior quantidade, tambem não é convenientemente aproveitada, pois não se produz a cêra tão util, sendo a palha apenas utilizada na feitura de chapéus, esteiras, etc. Em relação ao reino mineral, são conhecidas ocorrencias de berilos, cassiterite, esteatite, quartzos, cristais em geoides, arrojadita, rutilo, ferro, cobre e alguns outros.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade tem 1 avenida, 1 praça ajardinada, 12 ruas, 5 travessas, 2 largos e 1 ladeira. Dessas 22 arterias, aliás bem dispostas, que lhe dão um aspecto agradavel, duas são pavimentadas e quatro arborizadas a ficus benjamin. E' iluminada á luz electrica desde 19 de dezembro de 1926, pertencendo a uma firma particular a respectiva usina, que tambem fornece iluminação domiciliaria. Varios melhoramentos recebeu nesta ultima decada, dentre os quais se destaca a construção, ás expensas exclusivas do Estado, do novo predio do Grupo Escolar "Quintino Bocaiuva", que teve o seu inicio em 1932, na Interventoria do então 1º tenente Aluizio de Andrade Moura, continuando no governo do dr. Mario Camara e inaugurado a 27 de outubro de 1935, quando se achava no exercicio da Interventoria Federal o capitão Liberato da Cruz Barroso, então comandante do 21.º B. C. e hoje tenente-coronel e comandante do 16.º R. I., sediado nesta capital. Podem ser mencionados ainda, realizados pela Prefeitura, em 1940, o calçamento, a paralelepipedos, da praça "Getulio Vargas" e de parte da rua Otavio Lamartine, numa área aproximada de 2.000 metros; e a destruição de um grande lagêdo que havia na rua Dr. Brandão, sendo a mesma, depois de feita a necessaria terraplenagem, revestida com material de boa qualidade. Nesse mesmo ano, a administração municipal deu inicio a intensa campanha para a construção de calçadas nas vias publicas, estabelecendo prazos para a exe-

ção desse serviço. Em 1941, foi inaugurada a parte principal da nova praça Presidente Vargas, com um jardim adaptado às condições do meio, uma quadra de volley-ball, com iluminação para jogos noturnos, um abrigo de aivencia, onde funciona um bar, passeios de mosaico, faltando ser concluídos a quadra de patinação e o parque infantil, constantes da planta projetada. Outras arterias da cidade, como a avenida Trairí e a rua Dr. Pedro Velho, foram igualmente beneficiadas com terraplenagem e arborização, em algumas fez-se a aposição de placas com as suas denominações e de numeros em quasi todas as casas. A Prefeitura trata com cuidado da Impesa da cidade e faz a remoção do lixo domiciliario.

Serviços de assistencia — Não ha nenhum serviço dessa natureza, nem hospitalar nem para desvalidos.

Cooperativismo — Não existe nenhuma sociedade cooperativista no municipio.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — Ministrando o ensino primario, estão funcionando, mantidos pelo Estado, o Grupo Escolar "Quintino Bocaiuva" e uma escola tipo "operaria", na cidade, e mais 5 escolas isoladas, situadas nas vilas de Campo Redondo e Jericó e nos povoados de Riacho, Riacho Fechado e São Bento, e subvencionada pelo Estado, uma escola particular, em Irapuru.

Em 1941, quando funcionaram a mais 2 escolas particulares, a matricula geral, no ensino primario, compreendendo o complementar dado no Grupo Escolar, foi de 809 alunos, sendo 282 do sexo masculino e 527 do feminino, com as frequencias, respectivamente, de 512, 161 e 351; as promoções foram em numero de 119 para o sexo masculino e 253 para o feminino, no total de 372; as conclusões de curso atingiram a 80, sendo 25 homens e 55 mulheres.

A Prefeitura não mantém nem subvenciona nenhuma escola. Não ha, no municipio, outra modalidade do ensino, alem do primario.

Monumentos historicos — Nada existe a registrar, a respeito.

Casas de diversões — Não ha cinema, nem qualquer outra casa de diversões.

Turismo — Funcionam na cidade de Santa Cruz um hotel e duas pensões. Sem despertar, todavia, grande curio-

sidade, citam-se dois pontos: o boqueirão do Japí, na propriedade desse nome, por onde passa a linha divisória inter-estadual (Rio G. do Norte-Paraíba), e o local "Caixa Dagua", situado na propriedade "Bóia Hora", de Fernandes & Cia., como merecedores da visita de excursionistas.

Religião — Paroquia de Santa Rita de Cassia, criada em 1835, por uma lei provincial datada de 27 de março, pertence á Diocese de Natal. Tem a mesma séde e limites do municipio, e possui 15 templos: a igreja matriz, na cidade, e 14 capelas curadas no interior. As maiores festividades religiosas realizadas no municipio são a da sua padroeira, na cidade, a 22 de maio; a de Nossa Senhora de Lourdes, na vila de Campo Redondo, a 24 de novembro, e de N. S. do Amparo, na vila de Jericó, a 21 de setembro.

Em 1941, foram feitos 2.295 batizados, sendo 2.060 de nascimentos ocorridos nesse ano, dos quais 1.019 homens e 1.041 mulheres, e 235 de pessoas nascidas em anos anteriores, ou sejam 116 do sexo masculino e 119 do feminino, e celebrados 442 casamentos.

O culto protestante expressa-se num templo denominado "Assembléia de Deus", na cidade. Nas vilas de Campo Redondo e Jericó ha tambem adeptos do protestantismo, mas não ainda organizados. Não ha centros espiritas.

Crimes e Contravenções — Registraram-se, em 1941, no municipio, 88 ocorrencias delituosas, sendo 70 contravenções e 18 crimes: 3 defloramentos, 2 estupros, 9 lesões corporais, 2 furtos e 2 outros.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — Foi criado pela lei provincial n.º 777, de 11 de dezembro de 1876, com o nome de "Trairi", passando depois a denominar-se Santa Cruz, nome primitivo, quando era apenas distrito de paz, pertencente a São José de Mipibú. A séde foi elevada á categoria de cidade pela lei n.º 372, de 30 de novembro de 1914.

Divisão administrativa — O municipio compõe-se de três distritos administrativos, que são os de Santa Cruz, séde, de Campo Redondo e Jericó.

Povoados — Além de sua cidade e das duas vilas, o municipio apresenta, como nucleos de população organizados, os povoados de Riacho e São Bento.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937-1941, a Prefeitura fez as arrecadações e as despesas constantes da demonstração que se segue:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 107.026,90	Cr\$ 123.378,70
1938	Cr\$ 88.148,20	Cr\$ 88.090,90
1939	Cr\$ 109.318,10	Cr\$ 110.885,30
1940	Cr\$ 123.680,40	Cr\$ 106.398,30
1941	Cr\$ 134.200,90	Cr\$ 125.088,00
	<hr/>	<hr/>
	Cr\$ 562.374,50	Cr\$ 553.841,20

Tomando-se por base a população existente em 1940, a receita per capita do município, no ano passado, foi de Cr\$ 3,70.

Em 31 de dezembro de 1941, a dívida ativa do município se elevava a Cr\$ 68.113,80, tendo o mesmo uma dívida passiva de Cr\$ 7.030,00.

Na mesma data, o patrimônio líquido do município montava a Cr\$ 204.572,70, constando, principalmente, de bens imóveis.

Rendas estaduais — Existem no município três Agências Fiscais, subordinadas à Mesa de Rendas Estaduais de Macaíba e localizadas na cidade de S. Cruz e nas vilas de Campo Redondo e de Jerico. As referidas Agências arrecadaram no período de 1937 a 1941, para os cofres do Estado, as seguintes importâncias: em 1937 — Cr\$ 162.821,20; em 1938 — Cr\$ 194.932,70; em 1939 — Cr\$ 143.993,60; em 1940 — Cr\$ 148.065,50, e em 1941 — Cr\$ 230.697,40, no total de Cr\$ 880.510,40.

Justiça — A comarca de Santa Cruz foi criada pelo decreto n.º 63, de 20 de outubro de 1890, sendo depois, antes mesmo de provida, extinta pelo decreto n.º 81, de 24 de novembro do referido ano. A lei estadual n.º 272, de 23 de novembro de 1909, criou-a novamente. Suprimida, outra vez, pela lei n.º 381, de 5 de dezembro de 1914, foi restaurada pela lei n.º 453, de 27 de dezembro de 1919, permanecendo até hoje. É comarca de 1.ª entrância e está, presentemente, constituída de dois termos: o de Santa Cruz com 3 distritos judiciais, e o de São Tomé, com 2 distritos.

O aparelho judiciário consta de um juiz de direito, de um promotor e de um adjunto de promotor, no termo sede da comarca; de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, na sede do termo de São Tomé; de 3 juizes de paz em cada distrito, e de 6 cartórios públicos: dois na cidade de Santa Cruz, compreendendo todos os ofícios de justiça, sendo, porém, o 1.º cartório privativo do registro de imóveis, e o 2.º privativo do registro das pessoas naturais; um na cidade de São Tomé, com todas as mesmas atribuições, inclusive o registro de imóveis, e os 3 outros nas vilas de

Campo Redondo, Jericó e Barcelona, destinados, porém, somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança publica — O municipio está dividido em 5 distritos policiais: Santa Cruz, Campo Redondo, Jericó, Riacho e São Bento, com sédes, respectivamente, na cidade, nas vilas e nos povoados de iguais denominações.

A ordem é mantida por um delegado de policia, com residencia na cidade; por 5 subdelegados nas sédes dos distritos, e por suplentes do delegado e dos subdelegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serv'ços publicos — Neste capitulo, temos a mencionar a construção pela Prefeitura, em 1940-1941, de um trecho de 26 quilometros na estrada carroçavel que, partindo da cidade, se dirige á vila de Jericó, reduzindo a distancia de 42 para 35 quilometros, com a largura de 4 metros. Com a cooperação da Prefeitura de São Tomé, foi, igualmente, feito o novo trecho da estrada Santa Cruz-São Tomé, tendo o leito 5 metros de largura. De 1939 para 1940, foi procedida á delimitação do municipio, com o levantamento do seu mapa geral e das cartas da cidade e de suas duas vilas.

Na cidade de Santa Cruz funcionam uma Coletoria Federal, que estende a sua jurisdicção tambem ao municipio de São Tomé, e, mantido pelo Estado, um Posto do Serviço Estadual de Algodão e de Classificação de Produtos Exportaveis.

XXXIV — SANTANA DO MATOS

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão centro-norte, limita-se, ao norte, com o município de Angicos; a leste, com os de Angicos e Currais Novos; ao sul, com os de Currais Novos e Flores, e, a oeste, com os de Jucurutú e Assú.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 5° 57' 30"; b) Longitude W. Gr. — 36° 36' 00".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO; b) Distancia em linha reta — 757 quilômetros.

Altitude — 140 metros.

Area — 2.775 quilômetros quadrados, sendo, portanto, o segundo do Estado, em extensão territorial, só lhe estando acima o de Mossoró.

Climatologia — Embora quente, o clima é muito salubre; agradabilíssimo no inverno.

Açudes públicos e particulares — Ha, no município, um unico açude publico — o "Santana do Matos", com a capacidade de 420.000 ms.³ d'agua, tendo sido a sua construção concluída em 1914, pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas. Um outro açude, designado "Santa Ursula", esteve em estudos, pela referida Inspetoria, em 1920, mas nenhuma providencia foi tomada sobre a sua construção. Existem 60 açudes particulares, sendo o principal o denominado "Vivaldo", pertencente ao sr. Vivaldo Pereira de Araujo, residente em Currais Novos, o qual foi construído pelo regime de cooperação com a I. F. O. C. S., tendo sido as obras concluídas em janeiro de 1941, com a capacidade de 855.200 ms.³. Entre os demais, destacam-se os 15 seguintes, conhecidos pelas denominações dos lugares em que estão encravados: Lagea Formosa, Santa Terezinha, Mulungu, São Paulo, Tostado, Bonfim, Saco, Joazeiro, Boa Vista, Serra Branca, Barrocas, Acauã, Jardim, Jaú e Alecrim, de propriedade, respectivamente, dos srs. Luiz M. de Oliveira Barros, José Fernandes e Silva, João Ferreira da Silva, José Felix de Andrade, Vivaldo P. de Araújo,

Elisio L. Galvão, João Pessoa, Milton Gurgel, Joaquim Rodrigues, dr. Ernesto Fonseca, João Firmino Dantas, Cândido Dantas de Araújo, Hemeterio Bezerra, Jose Bezerra de Araujo, e Municipio de Santana do Matos.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Em setembro de 1940, a população do municipio montava a 28.933, ocupando, sob este ponto de vista, o quarto lugar no Estado, depois da capital. Os seus habitantes assim estavam distribuidos: cidade de Santana do Matos — 955, tendo 926 residencia na área urbana e 29 na suburbana; na vila de Sacramento — 261, dos quais 180 no perimetro urbano e 81 no suburbano; na vila de Sao Rafael — 604, ou sejam 360 no quadro urbano e 244 no suburbano, e nas zonas rurais dos 3 d.stritos — 27.113, sendo na do de Santana do Matos — 14.465, na do de Sacramento — 8.548 e na do de São Rafael — 4.100.

A densidade era, naquela epoca, de 10,42 habitantes por quilometro quadrado.

No recenseamento de 1920, o municipio apresentou uma população de 21.393 pessoas, havendo, dessa forma, um aumento de 7.540 (35,24 %), sendo para considerar que maior seria se, em 1935, com a criação do municipio de Jucurutu, não tivesse perdido para este uma boa parte de terreno, inclusive o povoado de Boi Selado, em 1936, quando foram alterados os limites do municipio, em favor daquele.

Movimento do registro civil — Os três cartorios publicos do municipio, em dezembro de 1941, apresentaram o seguinte movimento: a) **Nascimentos** — 70, dos quais 54 de crianças nascidas nesse ano, sendo 21 homens (1 nati-morto) e 33 mulheres e 16 em anos anteriores (12 do sexo masculino e 4 do feminino); b) **Casamentos** — 33, e c) **Obitos** — 512 (249 homens e 263 mulheres), figurando, entre eles, a idade de 0 a 1 ano com 197 do sexo masculino e 192 do feminino (389).

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — O municipio é daqueles que ficam situados na zona seca do Estado e, como tal, sujeito ao terrivel flagelo das crises climatericas. Dada a extraordinaria fertilidade de suas terras, de que a serra de Santana é um exemplo admiravel, a sua produção agricola, mesmo nos anos escassos, é surpreendente. Varias são as culturas exploradas no municipio, considerando-se, todavia, como principal, a do algodão "Mocó", cuja produção em pluma, na safra de 1940/1941, foi de 701.864 quilos e, na de 1941/1942, de 650.000, já sofrendo o municipio os efei-

tos de uma longa estiagem. Segue-se o plantio de feijão, de milho, de mandioca, de fava e de batata doce, cujas médias de produção anual podem ser estimadas, respectivamente, em 12.000 e 10.000 sacos de 60 quilos, 4.500 toneladas, 2.000 e 500 sacos, também de 60 quilos. Em relação a frutas, há em abundância bananas, cajus, laranjas e limões. Como produção agrícola, ocorre-nos citar ainda a colheita de frutos de oiticica e de sementes de mamona, que, na safra de 1940/1941, foi de 188.976 quilos, a primeira, e de 30.000, a segunda.

Os principais agricultores do município são os srs. dr. Ernesto Fonsêca, Vivaldo Pereira de Araújo, Elísio Lopes Galvão, Aurino Fernandes e Silva e José Fernandes e Silva, nas fazendas "Serra Branca", "Tostado", "Bonfim", "Pichoré" e "Santa Terezinha", respectivamente, e Manuel Domingos de Araújo, na serra de Santana.

Quanto á pecuária, apresenta um dos maiores rebanhos do Estado, na sua totalidade, devendo-se assinalar que ocupa o segundo lugar quanto á criação de ovinos e o terceiro e quarto em relação aos bovinos e suínos. No recenseamento de 1940, a pecuária apresentava um total de 85.465 cabeças, assim especificado: bovinos — 18.963, equinos — 1.831, asininos e muars — 4.503, suínos — 4.930, ovinos — 17.480, caprinos — 8.506 e aves — 29.252.

Os maiores criadores do município são os srs. Manuel de Melo Montenegro, Antonio Miranda de Assunção, Aurino Fernandes e Silva, Elísio Lopes Galvão, José Fernandes e Silva e Francisco Cesario Dantas.

Meios de transporte — Santana do Matos não é servido por estrada de ferro e se acha fóra da rota das empresas de auto-onibus que mantêm transportes regulares no interior do Estado. Em todo caso, o seu territorio está cortado por estradas carroçaveis quasi em todas as direções, pondo em ligação a séde do município não só com os seus principais centros economicos, como com as suas vilas e cidades vizinhas. Por auto, os percursos para estes pontos são os seguintes: da cidade de Santana á vila de Sacramento — 93 quilometros e á de São Rafael — 54; á cidade de Angicos — 48, á de Assú, via São Rafael — 84; á de Currais Novos, via Cerro Corá e Cabeço Branco — 111; á de Flôres, via Curral Novo — 67 e á de Jucurutú, também via Curral Novo — 55.

A viagem, por auto, de Santana do Matos a esta capital, mais curta, é a que se faz via Lajes, Caiçara, Riachuelo, Igreja Nova e Macaíba — 196 kms. Pela rodovia tronco do R. G. N. e ramal que se destina a Mossoró, o trajeto é de 260 quilometros: de Santana a Cerro Corá (69), a Cabeço Branco (25) pelo citado ramal, alcançando ali a rodovia central até Natal (166). Também se faz a viagem por es-

tradas carroçaveis e de ferro, do seguinte modo: de Santana a Lajes, por auto, 62 kms. e dessa cidade a Natal, pela Estrada de Ferro Central — 149, num total de 211 quilômetros.

Em 1941, foram registrados no municipio 4 automoveis, sendo 1 particular e 3 para aluguel, 7 caminhões de aluguel e 1 motocicleta.

Correios e Telegrafos — No municipio funcionam, na cidade, uma agencia postal-telegrafica e, nas vilas, agencias postais-telefonicas, todas três de 3.^a classe. Os serviços de correio da cidade foram instalados a 23 de setembro de 1836 e os do telegrafo a 15 de novembro de 1916; na vila de São Rafael, o correio começou a 15 de agosto de 1914 e o telefone a 17 de dezembro de 1917, e na vila de Sacramento, foram inaugurados, respectivamente, a 30 de dezembro de 1933 e a 15 de novembro de 1927.

A expedição de malas, desta capital, para a agencia de Santana do Matos, se faz duas vezes na semana, às segundas e sextas-feiras, aqui chegando, as daquela procedencia, nas quintas-feiras e nos sabados. Até Fernando Pedrosa a condução é feita pela Estrada de Ferro Central e de lá ao seu destino em caminhão. Para as agencias de Sacramento e São Rafael a expedição é feita em um unico dia, às sextas-feiras, também pela E. F. C. até Angicos e daí em diante, passando pela cidade de Assú, em caminhões.

Propriedade imobiliária — Subiam a 6.039 os predios existentes no municipio em setembro de 1940, dos quais 348 localizados na cidade, sendo 332 na área urbana e somente 16 na suburbana; 210 na vila de São Rafael (136 no quadro urbano e 74 no suburbano); 95 na vila de Sacramento — 73 e 22 nos dois referidos quadros, e 5.386 nas zonas rurais, assim distribuidos: no distrito de Santana — 2.786, no de São Rafael — 847 e no de Sacramento — 1.753.

Nos anos de 1940 e 1941, foram levadas a registro, no municipio, respectivamente, 5 e 3 inscrições de hipotecas, as primeiras na importancia total de Cr\$ 167.110,00, e as segundas, na de Cr\$ 18.200,00. No bienio referido, as transcrições de transmissões de imoveis efetuadas se elevaram a 106, no valor de Cr\$ 216.930,50, em 1940, e a 198, no de Cr\$ 766.435,40, em 1941.

Estabelecimentos bancarios — Não funciona no municipio nenhum estabelecimento bancario. O Banco do Rio Grande do Norte e a Agencia do Banco do Brasil mantêm, na cidade de Santana do Matos, correspondentes para as suas transações.

Comercio — O municipio não tem ainda um comercio desenvolvido. Graças, todavia, á sua larga cultura de algo-

dão, que constitue, igualmente, com couros e peles, o seu commercio de exportação, já é bem acentuado o movimento mercantil. Os principais exportadores do primeiro desses productos são os srs. Aristofanes Fernandes & Irmão, e o sr. José Felix de Andrade, de peles e couros. As praças de Natal e Campina Grande (Paraíba) são as que mantêm maiores transações comerciais com Santana do Matos.

Industria — Está no beneficiamento de algodão a principal industria do municipio, a qual se executa através de 8 descaroçadores ali existentes. Como estabelecimentos industriais, funcionam ainda 5 curtumes, 5 olarias e 6 caieiras, as quais, com o emprego de pedras calcareas como materia prima, tiveram, em 1940, uma produção de 137.900 quilos de cal viva, no valor de Cr\$ 13.790,00. Pelo antiquado processo de aviamentos manuais, tambem se fabrica no municipio vultosa quantidade de farinha de mandioca. Existem ainda duas usinas de eletricidade: uma na cidade e a outra na vila de Sacramento, pertencentes a firmas particulares, para a exploração de luz e energia. Devemos citar, igualmente, a fabricação da cera de carnaúba, já avultada, numa media anual de 120.000 quilos. Entre as industrias domesticas, temos a mencionar, como de maior vulto, o fabrico de rêdes, para o que funcionam regularmente no municipio 17 teares manuais, consumindo anualmente uma media de 11.000 quilos de fio, e o de queijos de manteiga, nas fazendas, sendo as maiores produtoras as denominadas "Lagea Formosa", "Serrote" e "São Paulo", pertencentes aos srs. Luiz Martins de Oliveira Barros, José Bezerra de Araujo e José Felix de Andrade.

Riquezas naturais — Entre as especies vegetais que se encontram no municipio, como sejam pereiro, aroeira, anjico, carnaúba, marmeleiro bravo, etc., destaca-se, pela sua abundancia, a jurema. E' de notar tambem a existencia, em grande quantidade, de uma cactacea rasteira com a denominação de xique-xique, bastante usada como alimentação do gado, sendo até, nas epocas de sêca, utilizada como refrigerio pela população faminta, e daí o grande valor economico que lhe é dado. Sob esse ponto de vista, porém, a maior riqueza natural do municipio está na existencia muito disseminada de três especies nativas: a carnaubeira, em quantidade incalculavel; a oiticica, em cerca de 1.200 pés, cujos frutos já vêm sendo aproveitados regularmente, e a maniçoba, principalmente na serra de Santana, que a produz admiravelmente. Em relação á fauna, dado o aproveitamento constante das terras, com a derruba das matas, para a agricultura, vai, dia a dia, desaparecendo, embora ainda haja varios exemplares de caça. Quando ao reino mineral, existem amianto, esteatita, berilos, quartzos, mica, turmalina, epidoto, granada, baritina. Somente

agora estão sendo exploradas as primeiras jazidas do município, especialmente de cheelita.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Santana do Matos, conquanto seja pequena, apresenta ruas amplas e asseadas, sendo dotada de uma das maiores igrejas do Estado, dominando a praça principal. As casas apresentam fachadas limpas, revelando bom gosto na população. O clima é sadio e nos anos de inverno a alimentação é farta e variada. A cidade é iluminada á luz elétrica desde 1927, pertencendo a uma firma particular a respectiva usina, que também fornece iluminação domiciliaria, sendo para acentuar a sua boa qualidade. Das suas 21 arterias, 6 ruas são arborizadas a ficus benjamin e uma praça é pavimentada a pedras irregulares, rejuntadas a cimento. A Prefeitura mantém, com regularidade, o serviço de limpeza publica da cidade. Entre os melhoramentos recebidos nesta ultima decada, citamos as construções, em 1933, do matadouro, ás expensas do município, e em 1934, do mercado publico, mandado executar pela Interventoria do Estado. Em 1937, a Prefeitura adquiriu o instrumental da Banda de Musica Municipal.

A vila de Sacramento também é iluminada á electricidade, sendo de propriedade particular a usina, que, igualmente, fornece luz a domicilios.

Serviços de assistencia — Não ha, no município, nenhum serviço organizado de assistencia. O município, porém, desde alguns anos, custeia um medico, prestando serviços á população pobre, com receitas e remedios.

Cooperativismo — Fundada a 26 de julho de 1940, funciona a Cooperativa Agro-Pecuarria de Santana do Matos, de credito rural e responsabilidade limitada. No ano passado, registrou o seguinte movimento: socios — 104; capital subscrito — Cr\$ 27.500,00 e realizado — Cr\$ 15.880,00, emprestimos concedidos — 56, na importancia de Cr\$ 53.720,00; valores patrimoniais — Cr\$ 1.065,10; fundo de reserva — Cr\$ 3.927,90; depositos — Cr\$ 5.076,30; dinheiro em caixa e congeneres — Cr\$ 404,80, tendo o Estado feito o financiamento de Cr\$ 10.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — Em 16 estabelecimentos está sendo ministrado o ensino primario, sendo 7 mantidos pelo Estado, 7 pelo município e 2 de iniciativa privada. Os estaduais são o Grupo Escolar "Meira e Sá", na cidade; as Escolas Reunidas de Sacramento e Sao Rafael, e

4 escolas isoladas, localizadas nos lugares Campo de Sementes de Sacramento, Mazagão, Saco e Serra Branca; as escolas municipais funcionam, uma na cidade e as outras 6 nas fazendas Pichoré, Runfão, Santa Tereza, Saco, Bom Jesus e Jardim; e as particulares, ambas subvencionadas pelo Estado, na vila de Sacramento e no lugar Caiçara.

Em 1941, a matrícula total, inclusive em mais 4 escolas particulares que, então, estavam funcionando, foi de 1.024 alunos, sendo 470 do sexo masculino e 554 do feminino, com as frequências correspondentes de 691, 326 e 365; as promoções nas classes chegaram apenas a 188 ou sejam 61 homens e 127 mulheres, e as aprovações em conclusão de curso, a 44, pertencendo ao sexo masculino — 13 e ao feminino — 31.

No município não é ministrado, além do primário, qualquer outra espécie de ensino.

Monumentos históricos e artísticos — Ha na cidade um monumento comemorativo da passagem do século XIX para XX, construído de alvenaria, por iniciativa do vigário da freguesia. Consta de uma coluna, encimada por uma cruz, tendo sido inaugurado, com festividades civico-religiosas, a 1.º de janeiro de 1901.

Casas de diversões — Não ha cinema nem qualquer outra casa de diversões, além de um modesto salão de bilhar, existindo dois outros nas vilas.

Turismo — Existem duas regulares pensões, uma na cidade e uma na vila de São Rafael. Citam-se dois pontos como capazes de atrair a atenção de excursionistas. São eles: o conhecido pela denominação de "Cabeço do Silva", na Serra de Santana, com cerca de 650 metros de altura, a 9 quilômetros da cidade, aproximadamente, e donde se observa o município, em sua quasi totalidade, num panorama deslumbrante; e uma imensa lage, existente na fazenda "Lagea Formosa", a 29 quilômetros da cidade, tendo a mesma uma altura aproximada de 300 metros e proporcionando, igualmente, uma bela paisagem.

Religião — O município está dividido em duas paróquias: a de Santana, com sede na cidade, fundada a 13 de agosto de 1821, e a de Nossa Senhora da Conceição, com sede na vila de São Rafael, criada a 8 de dezembro de 1920, por D. Antonio dos Santos Cabral, quando Bispo do Rio Grande do Norte. Ambas as freguesias pertencem á diocese de Natal, possuindo, a primeira, 7 templos: a igreja matriz e 6 capelas curadas, e, a segunda — 6; a matriz e 5 capelas curadas. Anualmente, celebram-se as seguintes festividades religiosas: a de Santana, a 26 de julho, na

cidade, precedida de novenario; e as de Nossa Senhora do Carmo e Nossa Senhora da Conceição, nas vilas de Sacramento e São Rafael, a 8 de outubro e a 8 de dezembro, respectivamente.

Em 1941, compreendendo o movimento das duas freguesias, foram efetuados 1.554 batizados, sendo 1.435 de crianças nascidas nesse ano (577 homens e 858 mulheres) e 119 em anos anteriores, dos quais 72 do sexo masculino e 47 do feminino, e celebrados 211 casamentos.

O protestantismo não tem ainda os seus adeptos associados num templo, embora se façam reuniões em casas particulares. Não ha centro espirita.

Crimes e Contravenções — No ano passado registraram-se no municipio 25 occurencias criminosas, sendo 6 defloramentos, 2 homicidios, 13 lesões corporais, 1 rapto, 1 furto e 2 que não foram especificados. Nenhuma contra-venção.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — Criado pela lei provincial n.º 9, de 13 de outubro de 1836 e suprimido pela lei n.º 267, de 7 de março de 1853, foi restaurado pela de n.º 314, de 6 de agosto de 1855. A sua séde foi elevada aos foros de cidade pela lei n.º 663, de 27 de outubro de 1927.

Divisão administrativa — Está o municipio constituido de 3 distritos administrativos: o de Santana do Matos, séde, e os de São Rafael e Sacramento, administrados por sub-prefeitos, com sédes nas vilas de iguais denominações e ambos florescentes.

Povoados — Além da cidade e das vilas, conta o municipio com dois promissores povoados: o de Curral Novo e o de São José da Passagem.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937 a 1941, a Prefeitura arrecadou e despendeu as seguintes importancias:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937 . . .	Cr\$ 63.672,60	Cr\$ 63.672,60
1938 . . .	Cr\$ 71.416,20	Cr\$ 71.416,20
1939 . . .	Cr\$ 98.748,80	Cr\$ 98.748,80
1940 . . .	Cr\$ 108.688,00	Cr\$ 108.688,00
1941 . . .	Cr\$ 125.272,80	Cr\$ 125.272,80
	<hr/> Cr\$ 487.798,40	<hr/> Cr\$ 467.798,40

Considerando-se a população recenseada em 1940, a receita per capita do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 4,32.

A 31 de dezembro de 1941, o municipio não tinha nenhuma divida passiva. A divida ativa subia a Cr\$ 19.633,60.

Em igual data, o seu patrimonio liquido era de..... Cr\$ 261.382,10, representado, principalmente, em bens imoveis.

Rendas estaduais — Existem, no municipio, três Agencias Fiscais, subordinadas á Mesa de Rendas Estaduais de Assú e localizadas na cidade de Santana do Matos e nas vilas de Sacramento e São Rafael. Pelas mencionadas Agencias, forz.m, nos ultimos 5 anos, feitas as seguintes arrecadações para os cofres do Estado: em 1937 — Cr\$ 60.118,20; em 1938 — Cr\$ 100.816,20; em 1939 — Cr\$ 120.366,90; em 1940 — Cr\$ 152.547,00. e em 1941 — Cr\$ 239.010,60, perfazendo o total de Cr\$ 672.858,90.

Justiça — A comarca foi criada pela lei provincial n.º 845, de 26 de junho de 1882. Suprimida posteriormente, foi restabelecida pelo decreto n.º 484, de 15 de julho de 1933, constituída do unico distrito judiciario então existente. O decreto n.º 932, de 11 de outubro de 1935, criando o municipio de São Miguel de Jucurutú, hoje Jucurutú, anexoou este distrito á comarca de Santana do Matos, o qual foi, pelo decreto n.º 406, de 13 de janeiro de 1938, transferido para o comarca de Caicó. E' comarca de 1.ª entrancia, constituída, portanto, de um unico termo, com três distritos judiciarios, que são, precisamente, os três administrativos: Santana do Matos, Sacramento e São Rafael.

O aparelho judiciario consta, na séde, de um juiz de direito, de um promotor e de um adjunto de promotor; de 3 juizes de paz em cada distrito, e de 3 cartorios publicos: um na cidade, compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de imoveis, e os dois outros nas vilas de Sacramento e São Rafael, destinados apenas ao registro de nscimentos e óbitos e ao tabelionato.

Segurança publica — O municipio está dividido em 4 distritos policiais. São os de Santana do Matos, de Sacramento, São Rafael e Pichoré, com sedes, respectivamente, na cidade, nas duas vilas e na localidade de que tiram as suas denominações.

A ordem é mantida por um delegado de policia, com residencia na sede do municipio; por 4 sub-delegados, nas sedes dos distritos, e suplentes do delegado e dos sub-delegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — Em 1934, pelo governo do Estado, sendo Interventor Federal o dr. Mario

Leopoldo P. da Camara, foi construido o predio das Escolas Reunidas da vila de Sacramento, que teve festiva inauguração a 6 de janeiro de 1935. Nesse ano, de cooperação com a Prefeitura, foi construido um outro, para escola isolada, no povoado de Curral Novo, inaugurado, tambem com solenidade, a 17 de outubro. De 1939 a 1940. a Prefeitura procedeu á delimitação do municipio, com o levantamento do mapa geral e das plantas de suas cidade e vilas, tendo despendido a importancia de Cr\$ 36.660.00, o que, de alguma forma, impediu a realização de outros melhoramentos. Tambem o resgate da divida publica, que se elevava, em 1941, a Cr\$ 26.441,70, veio concorrer para que, somente em fins do referido exercicio, fossem iniciadas obras publicas de vulto, a começar pela remodelação dos serviços de abastecimento dagua, com a reconstrução do predio da fonte publica e da construção de um cacim-bão no leito do rio. Esses melhoramentos foram inaugurados a 10 de novembro de 1942, passando a cidade de Santana do Matos e populações adjacentes a ter um bom abastecimento dagua, que é puxada, por eletricidade, para um grande deposito, donde é fornecida ao publico. As estradas do municipio foram todas reparadas, sendo, no corrente ano, iniciados os estudos para uma estrada ligando a sede municipal a Flores, através da serra de Santana, o que será de grande proveito, se vier a se realizar.

—O Ministerio da Agricultura, pela Secção do Fomento Agricola neste Estado, mantém, perto da vila de Sacramento, um Campo de Demonstração, estando toda a propriedade cercada com arame farpado, sendo, a mesma, cortada, embora em pequena parte, pelo riacho "Maia". O estabelecimento, que está bem montado, possui casas para d. retor, auxiliar, feitor, escola e para o maquinismo de luz e irrigação, além de 12 para operarios e 2 galpões para armazem. E' dotado ainda de um poço com catavento, de uma cacimba e de instalações eletrica e sanitaria nos predios. A área é de 1.308 hectares, nos quais havia as seguintes plantações: 3 hectares de citrus, 2 de bananeiras, 2 de palma, 18 de algodão, 25 de carnaubeira e 5 de reserva florestal.

XXXV — SANTO ANTONIO

SITUAÇÃO FISICA

Limites — Municipio da zona do agreste, limita-se, ao norte, com o de São José de Mipibú; a leste, parte deste e com o de Goianinha; ao sul, com o de Nova Cruz, e, a oeste, com o de Santa Cruz.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — 6° 19' 00";
b) Longitude W. Gr. — 35° 34' 00".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — SSO; b) Distância em linha reta — 73 quilometros.

Altitude — 110 metros.

Area — 797 quilometros quadrados.

Climatologia — Clima saudavel. No municipio não ha endemias nem epidemias.

Açudes publicos e particulares — Não ha açudes publicos no municipio. Os particulares, entre maiores e menores, existem aproximadamente em numero de cem, destacando-se, pela sua construção e volume dagua, os seguintes: "Lagôa do Saco", "Lajinhas", "Jacú", "Tapera", "Catolé", "Regalia", "Pae Domingos", "Jacú-Mirim" e "Caetátú", de propriedade, respectivamente, dos srs. Salustiano Fagundes, Benjamin Lira, Lindolfo Gomes Vidal, Manuel Gomes Vidal, Anibal de Oliveira Barbalho, João Correia de Andrade, Rosina Orrico, Nasinha Rego e Herme-negildo Rodrigues dos Santos.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — O municipio, em setembro de 1940, tinha 26.623 habitantes, sendo 1.442 com residencia na cidade de Santo Antonio, ou sejam 963 na área urbana e 479 na suburbana, e 25.181 na zona rural.

A densidade era, então, de 33,40 pessoas por quilometro quadrado, das mais altas que se verificam no Estado. No recenseamento de 1920, o municipio apresentou-se com uma população de 16.976, havendo, portanto, um au-

mento de 9.647 habitantes, que equivale a 56,82 %, percentagem esta das maiores registradas nos municípios norte-Riograndenses, no decorrido período de vinte anos.

Movimento do registro civil — A 31 de dezembro de 1941, o cartório de registro das pessoas naturais acusava o seguinte movimento: a) **Nascimentos** — 50, sendo 25 de crianças nascidas nesse ano, das quais 14 homens, inclusive 1 natimorto, e 11 mulheres, e 25 em anos anteriores, representando-se aqueles dois sexos, também, respectivamente, por 14 e 11, b) **Casamentos** — 218; c) **Obitos** — 249, dos quais 128 do sexo masculino e 121 do feminino, convindo acentuar que, nesse obituario, a idade de 0 a 1 ano está figurando com 74 homens e 68 mulheres — 142.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — Situado numa posição intermedia entre a zona sêca e o agreste. Santo Antonio oferece condições excelentes de fertilidade, podendo-se dizer, sem favor, que se trata de um município de promissor futuro. Nêle, a propriedade rural se acha grandemente subdividida, o que lhe garante a possibilidade de intensificar a produção, assim tenham os agricultores uma assistência técnica e financeira adequadas. As maiores culturas do município são de algodão, mandioca, feijão, milho e batata doce; em menor escala, fava, fumo e arroz, este nas vazantes dos açudes. A colheita média anual, dos cinco principais produtos, é estimada, respectivamente, nas épocas normais, em 1.800.000, 2.000.000, 1.600.000, 900.000 e 2.400.000 quilos. Na safra de 1940/1941, a produção algodoeira em pluma foi de 556.400 quilos, tendo baixado consideravelmente, na safra seguinte, pela crise climaterica que também atingiu, fortemente, o município. Como produção agricola, podemos citar ainda a colheita de sementes de mamona e gergelim. A fim de empresta-los aos agricultores, a Prefeitura adquiriu, já neste ano, varios cultivadores, o que constitue uma excelente medida para incentivar a agricultura.

Os srs. Benjamin Lira, João Correia de Andrade, Santos Orrico, Anibal de Oliveira Barbalho, Manuel Marinho Aranha e Manuel Luiz Gomes são os maiores agricultores do município.

A pecuaria é das mais vultosas que possui o Estado. A criação do gado se faz extensivamente, nas fazendas e campos de engorda. Os anos máus e a grande procura de rezes para o corte têm, porém, diminuído, ultimamente, o seu rebanho bovino. Em setembro de 1940, apurou-se um total de 47.010 cabeças, assim discriminadas: bovinos — 13.464, equinos — 2.422 (segundo lugar no Estado), asi-

ninos e muares — 988, suinos — 2.562, ovinos — 4.002, caprinos — 1.794 e aves — 21.778.

Os principais criadores são os srs. Anibal de Oliveira Barbalho, Lindolfo Gomes Vidal, Francisco Tomaz do Nascimento, Benjamin Lira e Hermenegildo Rodrigues dos Santos.

Meios de transporte — A sede do municipio está distante da estrada de ferro — Trecho Natal-Nova Cruz, da E.F.C.R.G.N. — 20 quilometros, sendo a estação mais perto a dessa cidade. Por estradas carroçaveis, porém, ele está em ligação com todos os centros de maior atividade economica e com as cidades vizinhas. Em relação a estas, os percursos são os seguintes, por auto: de Santo Antonio a Goianinha, via Defuntos — 35 quilometros, a Nova Cruz — 20, a Santa Cruz, via Campestre — 66 e a São José de Mipibú, via Lagoa de Pedra e Monte Alegre — 51. O trajeto de Santo Antonio a Natal, por auto, feito por Vera Cruz e Macaiba, é de 87 quilometros. O municipio está incluído no itinerario da empresa de onibus que faz o serviço regular de passageiros e cargas, entre Nova Cruz e Natal.

Para trafego no municipio, foram registrados no ano passado (1941), 2 automoveis (1 particular e outro de aluguel) e 4 caminhões de aluguel.

Correios e Telegrafos — Santo Antonio tem uma unica agencia postal-telegrafica, de 3.^a classe, na cidade, datando os correios de 18 de dezembro de 1874, e o telegrafo, somente a partir de 2 de outubro de 1918.

As malas são expedidas desta capital nas segundas, quartas e quintas-feiras de cada semana, pela Estrada de Ferro Central, até Nova Cruz, e daí a Santo Antonio pelos onibus de carreira, e as de lá, pelo mesmo itinerario, chegam nos dias seguintes áqueles. Além da remessa regular pelo meio indicado, estão sendo aproveitados, para o mesmo fim, os onibus e os caminhões que trafegam para o municipio.

Propriedade imobiliaria — O municipio tinha, em dezembro de 1940, 5.906 predios, estando localizados na cidade 419, dos quais 293 no perimetro urbano e 126 no suburbano, e 5.487 na zona rural.

Nos ultimos dois anos, nenhum registro de inscrição hipotecaria foi feito, o que demonstra não se acharem as suas propriedades oneradas de dividas. As transcrições efetuadas de transmissões de imoveis foram, em 1940, em numero de 39, no valor de Cr\$ 70.789,40, e, em 1941, apenas de 14, que, entretanto, montaram a Cr\$ 179.906,70.

Estabelecimentos bancarios — Não ha no municipio

nenhum estabelecimento bancario, nem mesmo correspondentes de Bancos e organizações congeneres.

Comercio — O comercio do municipio é diminuto, carecendo de expressão economica. Na cidade é exclusivamente retalhista; no povoado de Lagoa de Pedra, há, porem um estabelecimento, de propriedade do sr. Francisco Tomaz do Nascimento, que compra, descarocha e exporta algodão.

Industria — Salvo a industria, aliás, em pequena escala, de descarochamento de algodão, para o que existe um unico estabelecimento funcionando, assim como de farinha de mandioca, que é produzida por mais de 100 aviamentos, porem, todos ainda do sistema rotineiro, tudo mais quanto lá se encontra é de natureza domestica e de valor reduzido: fabrico de queijo, artefatos de couro, palha e flandre, fogos de artificio e ceramica.

Riquezas naturais — Não ha riquezas naturais caracteristicas do municipio. Entre as especies vegetais, podem ser lembradas aqui a aroeira, paudarco, peroba, mororo, jurema, catingueira, pereiro e o marmeleiro bravo. A oitica existe em pequena quantidade, sem conservação e desprezadas as sementes. E' maior o numero de carnaubeiras, já tendo sido iniciado o fabrico da cêra, se bem que por processos antiquados. A fauna é pauperrima, e nao se conhece nenhuma ocorrencia mineralogica.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade compõe-se de 14 arterias, mas em nenhuma delas ha calçamento ou arborização. Faltalhe muita coisa ainda, para que se torne um centro urbano agradável, não obstante a sua boa situação topografica. Os seus maiores melhoramentos consistem na instalação da luz electrica, efetuada a 12 de janeiro de 1939, sendo de propriedade do municipio a respectiva usina, que tambem fornece iluminação a domicilios, e na construção, pelo Estado, de um novo predio para o Grupo Escolar "Dr. Manuel Dantas", inaugurado no mesmo dia da luz electrica. Fora disso, registram-se apenas, a ampliação, em 1934, do cemiterio publico, que, em 1940, recebeu reparos gerais, com calação total das paredes e demolição de tumulos em ruinas, e, já no corrente ano (1942), varios serviços tendentes a melhorar o fornecimento de luz, inclusive a construção de um novo poço para fornecimento dagua.

Serviços de assistencia — Nada se faz no municipio a tal respeito.

Cooperativismo — Também não existe nenhuma sociedade cooperativista.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — Estão presentemente funcionando no municipio, mantidos pelo Estado, o Grupo Escolar "Dr. Manuel Dantas", na cidade, e 5 escolas isoladas, localizadas nos povoados de Brejinho, Lagoa de Pedra, Passagem e Serrinha e no lugar Trapiá. O municipio custeia uma escola na fazenda "Monte Socorro". Não ha nenhuma escola particular.

A matricula geral, em 1941, nos 7 mencionados estabelecimentos, todos de ensino primario, foi de 477 alunos, sendo 189 do sexo masculino e 288 do feminino, com as frequencias, respectivamente, de 334, 124 e 210. As promoções atingiram somente a 45 meninos e 117 meninas (162), e as aprovações em conclusão de curso a 20, ou sejam 12 homens e 8 mulheres.

Não ha outra especie de ensino, além do primario.

Monumentos historicos e artisticos — Nada há a registrar.

Casas de diversões — Também não existe cinema, nem qualquer outra casa de diversões.

Turismo — Na cidade funciona um unico hotel. Como pontos capazes de despertar, talvez, curiosidade, existem apenas algumas serras pela sua proximidade da cidade.

Religião — Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, fundada a 16 de agosto de 1915, pertence á Diocese de Natal, tendo os mesmos limites e sede do municipio. Possui 5 templos: a igreja matriz, na cidade, e 4 capelas curadas, que ficam nos povoados de Brejinho, Lagoa de Pedras, Passagem e Serrinha, tendo, como oragos, respectivamente, Nossa Senhora das Dores, São Francisco das Chagas, Santana e Santo Antonio. Anualmente, celebram-se, na sede do municipio e em cada um dos povoados, as festas dedicadas aos seus santos padroeiros.

Em 1941, efetuaram-se 1.752 batizados, todos de crianças nascidas nesse mesmo ano, sendo 969 do sexo masculino e 783 do feminino, e celebraram-se 184 casamentos.

Crimes e Contravenções — No ano passado, registraram-se no municipio 42 ocorrencias delituosas, sendo 10 contravenções e 32 crimes, assim especificados: 1 atentado ao pudor, 2 defloramentos, 2 envenenamentos, 2 estupro, 1 homicidio, 1 infanticidio, 16 lesões corporais, 2 tentativas de suicidio, 3 furtos e 2 roubos.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Sumo historico — O municipio, criado no governo de Joaquim Xavier da Silveira Junior, pelo decreto n.º de 5 de julho de 1890, com o desmembramento da povoação de Santo Antonio do municipio de Goianinha, foi extinto pelo decreto n.º 102, de 31 de março do ano seguinte na administração do dr. Francisco Amintas da Costa Barros, ficando o mesmo anexado ao de Goianinha a que pertencia e conservando em pleno vigor os seus antigos limites", de acordo com os termos do referido decreto. Foi, finalmente, restaurado pelo decreto n.º 6, de 8 de janeiro de 1892, da Junta Governativa do Estado, constituída do coronel Francisco de Lima e Silva, e drs. Manuel do Nascimento Castro e Silva e Joaquim Ferreira Chaves Filho, continuando "com os mesmos limites que tinha ao tempo em que foi suprimido". A sua sede foi elevada de vila ao predicamento de cidade pelo decreto n.º 457, de 29 de março de 1938.

Divisao administrativa — O municipio consta de um unico distrito administrativo.

Povoados — Existem no municipio quatro centros organizados de população, que são os povoados de Brejinho, Lagoa de Pedra, Passagem e Serrinha.

Financas municipais — A Prefeitura, no ultimo quinquennio, arrecadou e despendeu as seguintes importancias:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 47.694,80	Cr\$ 35.750,70
1938	Cr\$ 48.539,30	Cr\$ 68.964,20
1939	Cr\$ 55.017,40	Cr\$ 57.800,90
1940	Cr\$ 76.719,80	Cr\$ 71.871,00
1941	Cr\$ 92.034,80	Cr\$ 81.311,70
	<u>Cr\$ 320.006,10</u>	<u>Cr\$ 315.698,50</u>

Tomando-se por base a população existente em 1940, a receita per capita do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 3,50.

O municipio tinha, a 31 de dezembro de 1941, uma divida ativa de Cr\$ 20.325,20, e uma passiva de Cr\$.. 6.906,40.

Na mesma data, possuia um patrimonio liquido de Cr\$ 146.094,00, representado, sobretudo, em bens de natureza industrial.

Rendos estaduais — No municipio funcionam duas Agencias Fiscais, uma na cidade e a outra no povoado La-

goa de Pedras, ambas subordinadas á Mesa de Rendas Estaduais de Nova Cruz, que arrecadaram, no periodo de 1937 a 1941, para os cofres do Estado, a importancia total de Cr\$ 322.964,10, assm distribuida pelo quinquenio: 1937 — Cr\$ 57.215,20; 1938 — Cr\$ 61.007,00; 1939 — Cr\$ 57.862,20; 1940 — Cr\$ 62.837,00, e em 1941 — Cr\$ 84.042,70.

Justiça — Termo da comarca de Nova Cruz, tem um unico distrito judiciario, que é, precisamente, o distrito administrativo.

O aparelho judiciario consta de um juiz municipal, de três juizes de paz, de um adjunto de promotor e de um cartorio publico, compreendendo todos os officios de justiça, menos o registro de imoveis.

Segurança Publica — O municipio está d'ivido, para fins policiaes, em três distritos, que são os de Santo Antonio, Brejinho e Lagoa de Pedras, com sedes, respectivamente, na cidade e nos dois povoados que lhe dão as denominações.

A ordem publica é mant'ida por um delegado de policia, com residencia na cidade, por 3 sub-delegados nos distritos e por suplentes do delegado e dos sub-delegados, sendo 3 em cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — Entre os melhoramentos publicos realizados no municipio, al ás muito poucos, destaca-se a construção, em 1935, pela Interventoria Federal, de cooperação com a Prefeitura, do predio para a escola isolada de Lagoa de Pedra, o qual foi inaugurado solenemente a 5 de setembro daquele ano, pelo dr. Anfiloquio Camara, então Diretor Geral do Departamento de Educação. Em 1939, fez a Prefeitura a delimitação do municipio, com o levantamento do mapa geral e da carta de sua cidade, e, em 1942, realizou importantes reparos na fonte publica do povoado de Serrinha e a construção de um banheiro para serventia de seus habitantes.

XXXVI — SÃO GONÇALO *

SITUAÇÃO FISICA

Limites — Situado na zona litoral do Estado, limita-se, ao norte, com os municípios de Taipú e Ceará Mirim; a leste, com o de Natal; ao sul, com o de Macaíba, e, a oeste, com os de São Tomé e Lajes.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — 5° 46' 30"; b) Longitude W. Gr. — 35° 20' 00".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — O; b) Distância em linha reta — 16 quilometros.

Altitude — 20 metros.

Area — 1.069 quilometros quadrados.

Climatologia — O clima, na parte litoranea, é humido, tornando-se ameno e sadio á proporção que o municipio avança para o sertão.

Açudes publicos e particulares — Não ha, no municipio, açudes publicos, e os particulares são em numero reduzido. Entre estes, destacam-se 3 localizados na propriedade "Lagoa Nova", do dr. Juvenal Lamartine de Faria, um dos quais tem uma capacidade superior a 3.000.000 de ms.³ e mais os das seguintes fazendas: "Ibatuba", de propriedade do sr. Manuel Gurgel do Amaral, "São João" e "Serra Azul", dos srs. José Ulisses de Medeiros e Osvaldo Medeiros, "Campos Novos", do sr. José Suassuna, "Bôa Esperança", do sr. José Natal Tinôco, "Santa Tereza", do sr. Eduardo Gurgel Filho, "Lagoa Comprida", do sr. João Medeiros, "Riachuelo", do sr. João Basílio Sobrinho, "Varzea Fria", do sr. João Pimentel, "Lagoinhas", do sr. Vicente Gomes, "Soledade", do sr. Ubaldo Bezerra, "Princesa Izabel", do sr. Abel Viana, e "Paquetá", do sr. João Meira.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — O municipio de São Gonçalo tinha, em setembro de 1940, uma população de 20.383 habitantes, dos

quais 546 com residencia na cidade (524 na área urbana e 22 na suburbana) e 19.837 na zona rural.

A densidade era, então, de 34,01 habitantes por quilometro quadrado, das mais altas que se registram no Estado.

No recenseamento de 1920, o municipio apresentou-se com 17.231 pessoas, donde se constata o aumento de 3.152, ou seja 18,19 %, convindo frisar que com a criação, em outubro de 1928, do municipio de São Tomé, o de São Gonçalo perdeu, em favor daquele, uma faixa de seu territorio, com diversas fazendas.

Movimento do registro civil—O movimento verificado no registro civil das pessoas naturais, existente no municipio, foi o seguinte: a) **Nascimentos** — 118, sendo 53 de crianças nascidas nesse ano — 30 do sexo masculino e 23 do feminino, e 65 de pessoas nascidas em anos anteriores, ou sejam 35 homens e 30 mulheres; b) **Casamentos** — 166, e c) **Obitos** — 88, dos quais 46 homens e 42 mulheres, figurando, entre os primeiros, 19 da idade de 0 a 1 ano e, entre as ultimas, 14 de igual periodo de existencia.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — O municipio de São Gonçalo, de silhueta bastante interessante, dada a sua pouca largura de norte-sul, mas desenvolvendo-se numa grande extensão de leste para oeste, abrange faixas de terras excelentes, que podem ser consideradas como pertencentes a todas as zonas fisiograficas do Estado, do litoral ao sertão, através de densos taboleiros, agrestes e caatingas. Assim situado, o seu solo é dos mais férteis, pela sua variada composição, oferecendo condições propicias a um grande desenvolvimento agricola, bem como á intensificação de seu rebanho. Atualmente, não erramos dizendo que a sua principal agricultura, pelo valor economico, é a do algodão "Mocó", já plantado em apreçavel escala na parte em que o municipio alcança a zona do sertão. Na safra de 1940/1941, a produção algodoeira em pluma foi de 380.000 quilos, tendo se elevado, na seguinte, para 400.000. O canavial, outra riqueza do municipio, desenvolve-se extensivamente no vale do Potengi, formando um vasto lençol verde. Aí, como nos terrenos de mata e caatinga, cultivam-se o milho, o feijão, a mandioca, a batata doce, além de gerimuns, melancias, melões, etc., mas em quantidades que podiam ser bem maiores, se a lavoura mecanica já estivesse sendo praticada, de um modo geral. Enfim, podemos dizer que o municipio é dos mais agricolas do Estado.

Os seus principais agricultores são, na zona da caatinga, o dr. Juvenal Lamartine de Faria e os srs. Manuel Gurgel do Amaral, Eduardo Gurgel Filho, João Medeiros,

Hermilio Toscano de Brito, João Pimentel, e na zona baixa, Manuel Juvencio da Camara, Francisco de Souza Matoso e Anton o Ferreira de Melo.

Com boas terras de pastagem e não sendo dos municipios mais castigados pela sêca, dada a sua proximidade do litoral, podia ser um daqueles em que a pecuaria estivesse mais desenvolvida, situação ainda favorecida pela ausencia de epizootias. No entanto, assim não acontece, tendo os seus rebanhos sempre desfalcados, talvez por ser dos que suprem de gado o matadouro da Capital. Em setembro de 1940, existiam 11.896 bovinos, 1.933 equinos, 1.441 asininos e muars, 1.895 suinos, 5.255 ovinos, 3.322 caprinos e 17.439 aves, no total de 43.181 cabeças.

Os maiores criadores são o dr. Juvenal Lamartine de Faria e os srs. Manuel Gurgel do Amaral, Manuel Juvencio da Camara, José Suassuna, Ubaldo Bezerra, Abel Viana e Enico Monteiro.

Tratando-se do assunto, deve ser mencionada, em destaque, a granja "Santa Rita", pertencente aos srs. Manuel Gurgel, Ulisses de Medeiros e Salviano Gurgel, onde se fez a criação de gado zebú, de puro sangue.

Meios de transporte — Uma pequena parte do municipio, a mais proxima da capital, é cortada pela Estrada de Ferro Central, que tem uma "parada" no povoado de Igapó, distante 3 quilometros da cidade de São Gonçalo. O rodoviario é o seu principal meio de transporte, por estradas carroçaveis que se estendem aos centros de maior atividade economica, do seu e dos municipios proximos, assim como ás cidades vizinhas, embora sem linhas regulares. A sede municipal, por auto, dista da cidade de Macaíba — 8 quilometros, da de Ceara Mirim — 22, da de São Tomé, via Macaíba. As Marias e São Pedro — 88, da de Taipú, via Ceará Mirim — 46 e a da de Lajes, via Macaíba, Igreja Nova, Riachuelo e Caiçara — 120. A distancia da cidade de São Gonçalo a esta capital, por auto, via Macaíba, é de 30 quilometros, e pela E. F. C., a partir da "parada" de Igapó, 6.833 kms., e mais 3, por auto, da cidade á referida "parada".

Em 1941, devido ao máu estado em que se encontravam as suas estradas, decresceu consideravelmente o movimento local de veiculos, registrando-se apenas um caminhão de aluguel para trafego no municipio.

Pela cidade de São Gonçalo passam os auto-onibus que fazem as linhas de carreira entre Ceará Mirim e esta capital (uma) e de Touros a Natal (outra).

Correios e Telegrafos — O municipio é servido por uma agencia postal-telefonica, de 3.^a classe, existente na cidade, e por uma postal, isolada, de 4.^a classe, no povoado de Igapó. Os correios, na cidade, foram instalados a 16 de outu-

bro de 1848 e em Igapó a 1.º de outubro de 1928, e o telefone, na cidade, somente, a 19 de maio de 1918.

A expedição de malas, desta capital para a agência de São Gonçalo, é feita nos domingos e quartas-feiras, por mensageiros; e para Igapó nas segundas, quartas e sextas-feiras, pelos trens da Estrada de Ferro Central, chegando aqui, as daquela procedencia, ás segundas e sextas-feiras, e, as da ultima, nos dias posteriores aos da expedição.

Propriedade imobiliária — Em setembro de 1940, havia no municipio 4.929 predios, ficando situados na cidade 141, dos quais somente 7 na area suburbana, e 4788 na zona rural.

No ano transato (1940), foi levada a registro uma unica inscrição hipotecaria, no valor de Cr\$ 15.000,00, não se verificando nenhuma no ano preterito. As transcrições de transmissões de imoveis, efetuadas no ultimo bienio, ascenderam, em 1940, a 28, na importancia de Cr\$ 60.048,00, e, em 1941, a 37, na de Cr\$ 861.546,50.

Estabelecimentos bancarios — No municipio não funciona nenhum Banco, nem existem, sequer, correspondentes de estabelecimentos dessa natureza.

Comercio — O comercio é diminuto, limitando-se ao varejista, e isto mesmo sem casas de vulto. E' feito, principalmente, com esta capital.

Industria — As industrias do municipio, embora sem grande desenvolvimento, expressam-se no beneficiamento de algodão, com dois descarçadores funcionando, no fabrico de açucar, rapaduras e aguardente, para o que existem 8 engenhos, no de farinha de mandioca (86 aviamentos do sistema manual) e no de sal, com uma salina situada no lugar "Fundo do Sapo". Funcionam ainda uma fabrica de mosaico, no povoado de Santo Antonio, 14 olarias, produzindo telhas, tijolos e todos os artefatos de barro de uso domestico, e 2 caieiras empregando, como materia prima, pedras calcareas. Faz-se tambem a extração de pedras de granito, que são remetidas para esta capital, onde tem applicação em diversas obras. As demais industrias existentes são de natureza domestica, comuns a todos os municipios.

Riquezas naturais — São Gonçalo é dos poucos municipios onde ainda se encontra alguma reserva florestal, nao obstante o corte continuo e criminoso de suas matas, para se obter lenha para usinas e outros fins. Entre as especies vegetais de maior vulto, verificam-se pau-ferro, paudarco, castanheiro, pau-dalho; o marmeleiro bravo e abundantissimo. Os tableiros são cobertos de arvores frutiferas, como sejam cajueiros, araçazeiros, massarandubeiras, cambuizeiros, ubaieiras, quixabeiras e varias outras,

todas nativas. A oiticica existe, no municipio, em quantidade apreciavel, como a carnabueira, ambas igualmente nativas, desprezadas as arvores e sem o menor aproveitamento dos frutos da primeira, e, da ultima, só se fazendo uso da palha para a fabricaçào de esteiras, chapéus e vassouras. De sua fauna nada se conhece. O mesmo se dando em relação ao reino mineral, com exceção de pedras calcareas.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de São Gonçalo é, no interior, das que mais deixam a desejar como centro urbano, pois sempre viveu desprezada da parte de quasi todas as administrações municipais. Tudo lhe falta, e daí a decadencia, cada vez mais acentuada, que vem, desde anos, determinando o afastamento de seus habitantes para outros centros. O atual Prefeito tem empregado todo esforço no sentido de melhorar a situação, mas o desanimo, a descrença, já dominaram o ambiente social, de modo que bem pouco, ou nada mesmo, ha conseguido. Obras publicas, melhoramentos? Não sabemos mencionar, a não ser, em 1934, a de alvenaria para a Agencia dos Correios e Telegrafos, Agencia Municipal de Estatistica e Delegacia de policia e prisão, tendo tido a Prefeitura, para este ultimo, um auxilio do Estado. Ultimamente, foram executados serviços de reparo na "Fonte" de abastecimento dagua á população e de limpeza geral nos predios publicos e no cemiterio. A cidade, que já teve iluminação eletrica, vive hoje ás escuras, e não possui nenhuma arteria calçada, nem arborizada. A Prefeitura atual deve-se ainda a melhoria do estado sanitario da cidade, com a providencia que tomou de acabar com todos os charcos nela existentes, mandando fazer, igualmente, limpeza completa nas ruas e quintais, com o enterramento de lixo.

Serviços de assistencia — Não ha nenhum serviço organizado de assistencia, nem publico, nem privado. O prefeito, entretanto, tem fornecido medicamentos á população pobre, vitima maior da endemia do impaludismo ali reinante, poupando, assim, muitas vidas da morte proveniente da falta do menor socorro.

Cooperativismo — Não ha, no municipio, nenhuma sociedade cooperativista.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino primario, que é o unico ministrado no municipio, está sendo dado, no corrente ano (1942), em 22 escolas, sendo 15 mantidas pelo Governo do Estado, 2 pelo municipio e 5 por particulares.

As estaduais, uma delas do tipo "Reunidas", denominada "Dr. Otaviano", funciona na cidade, e as demais, isoladas, estão localizadas nos povoados Barreiros, Bela Vista, Guanduba, Igapó, Igreja Nova, Pedra Branca, Poço Limpo, Poço de Pedra, Riachuelo, Regomoleiro, Sauto Antonio e Utinga e nas localidades Boa Vista e Lagôa Nova. As 2 municipais funcionam no povoado de Pirituba e no lugar Alto do Moreno, e as 5 particulares, todas subvencionadas pelo Estado, em Canto de Moça, Alto do Moreno, Igapó, Jacarau e Massaranduba.

A matrícula geral no ano passado, quando funcionou uma escola a menos, foi de 1.380 alunos, sendo 590 do sexo masculino e 790 do feminino; as frequências atingiram, respectivamente, a 899, 386 e 513; as promoções foram no total de 580, sendo 241 homens e 339 mulheres, e as conclusões de curso — 115: 47 homens e 68 mulheres.

Monumentos históricos e artísticos — Não ha, no município, monumentos históricos, ou artísticos.

Casas de diversões — Nem cinemas, nem qualquer outra casa de diversões, também ali funciona.

Turismo — Não existe, igualmente, hotel no município, e, como ponto de turismo, nada temos, do mesmo modo, a indicar.

Religião — Paróquia de São Gonçalo, fundada a 28 de março de 1835, pertence á Diocese de Natal, e tem os mesmos limites e séde do município. Os templos existentes são em numero de 16: a igreja matriz na cidade e 15 capelas curadas no interior, localizadas nos povoados de Bela Vista, Cachoeira do Sapo, Canto de Moça, Igreja Nova, Juernal, Pedra Branca, Pirituba, Poço Limpo, Poço de Pedra, Regomoleiro, Riachuelo, Santo Antonio e Utinga, no lugar-rejo Potengi Pequeno e na fazenda Marcoalhadô, que têm, como oragos, respectivamente, São Gonçalo do Amarante, São Sebastião, São José, N. S. da Conceição, São Francisco, N. S. da Conceição, São João, Santa Luzia, São Sebastião, Santa Terezinha, N. S. da Conceição, S. C. de Jesus, Santo Antonio, N. S. do Perpetuo Socorro, São Pedro e São Sebastião. Anualmente celebram-se, com solenidade, as festividades religiosas de São Gonçalo do Amarante, na cidade, a 2 de fevereiro, e de Santo Antonio, no povoado desse nome, a 13 de junho, e, sempre que é possível, nas demais povoações, as dos seus padroeiros.

Em 1941, foram feitos 594 batizados, sendo 427 de crianças nascidas nesse ano, das quais 209 homens e 167 em anos anteriores (88 do sexo masculino e 79 do feminino), e celebrados 123 casamentos.

O protestantismo também é professado, encontrando

se os seus adeptos, sobretudo, nos povoados de Santo Antonio e Barreiros, onde se realiza o culto ministrado por pessoas idas desta capital. O espiritismo tem, no lugar Massaranduba, depois da capital, o seu nucleo mais organizado, sob a denominação de "Centro Espirita São Mateus", sendo regularmente frequentado.

Crimes e Contravenções — Em 1941, deram-se no municipio 23 crimes, sendo 22 contra as pessoas, assim especificados: 1 atentado ao pudor, 3 defloramentos, 2 homicidios, 14 lesões corporais e 2 tentativas de suicidio (mulheres), e apenas 1 (furto) contra a propriedade particular.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — Criado pelo Conselho Presidencial, em 11 de abril de 1833, teve a sua criação aprovada pela lei provincial n.º 25, de 28 de março de 1835. Suprimido pela lei n.º 604, de 11 de março de 1868, que o incorporou ao municipio de Natal, foi restaurado pela lei n.º 689, de 3 de agosto de 1874. Pela lei n.º 832, de 7 de fevereiro de 1879, foi novamente suprimido, sendo a sua sede transferida para Macaíba. Finalmente, verificou-se novo restabelecimento, pelo decreto n.º 57, de 9 de outubro de 1890, permanecendo até hoje. A sua sede foi elevada de vila aos fóros de cidade pelo decreto n.º 457, de 29 de março de 1938, que deu execução ao decreto-lei nacional n.º 311, de 2 de março do referido ano.

Divisão administrativa — O municipio está constituído de um unico distrito administrativo.

Povoados — Podem ser considerados como povoados, de-vez-que possuem os requisitos necessarios para isso, os seguintes nucleos de população: Barreiros, Bela Vista, Cachoeira do Sapo, Canto de Moça, Guanduba, Igapó, Igreja Nova, Juremal, Pedra Branca, Pirituba, Poço Limpo, Poço de Pedra, Regomoleiro, Riachuelo (o mais promissor), Santo Antonio e Utinga (16).

Finanças municipais — No periodo de 1937 a 1941, a Prefeitura arrecadou e despendeu com os seus serviços, as seguintes importancias:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937 . . .	Cr\$ 43.013,80	Cr\$ 37.045,76
1938 . . .	Cr\$ 44.163,00	Cr\$ 43.628,30
1939 . . .	Cr\$ 66.339,20	Cr\$ 65.348,00
1940 . . .	Cr\$ 60.909,60	Cr\$ 63.212,00
1941 . . .	Cr\$ 58.421,70	Cr\$ 57.736,50
	<hr/> Cr\$ 272.847,30	<hr/> Cr\$ 266.970,50

Tomando-se por base a população recenseada em 1940, a receita per capita do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 2,90.

Em 31 de dezembro de 1941, o municipio tinha uma divida ativa de Cr\$ 56.628,00, e uma divida passiva somente de Cr\$ 301,00.

Na mesma data, o seu patrimonio liquido era de..... Cr\$ 97.166,90, representado, sobretudo, em bens imoveis.

Rendas estaduais — No municipio funciona uma unica Agencia Fiscal, que é a da sua sede, subordinada á Mesa de Rendas Estaduais de Macaíba. No ultimo quinquenio, fez, para os cofres do Estado, as seguintes arrecadações: em 1937 — Cr\$ 33.755,80; em 1938 — Cr\$ 32.215,30; em 1939 — Cr\$ 33.578,00; em 1940 — Cr\$ 38.242,10, e em 1941 — Cr\$ 40.226,10, perfazendo o total de Cr\$ 178.017,30.

Justiça — Termo da comarca de Macaíba, o municipio constitue um unico distrito judiciario, que é, precisamente, o distrito administrativo.

O aparelho judiciario consta de um juiz municipal, de 3 juizes de paz, de um adjunto de promotor e de um cartorio publico, abrangendo todos os officios de justiça, menos o registro de imoveis.

Segurança publica — O municipio está dividido em 6 distritos policiaes: o de São Gonçalo, com sede na cidade. e os de Igapó, Juremal, Poço Limpo, Santo Antonio e Utiniga, com sedes, respectivamente, nos povoados de que tomaram as suas denominações.

A ordem é mantida por um delegado de policia, com residencia na cidade; por 6 subdelegados, nas sedes dos distritos e por suplentes do Delegado e dos subdelegados em numero de três para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — Em 1935, na povoação de Uruassú, então pertencente ao municipio de São Gonçalo e hoje ao de Macaíba, por força do decreto n.º 603, de 31 de outubro de 1938, que fixou a divisao territorial vigente, a Interventoria Federal fez construir, a expensas do Estado, um predio para escola isolada, o qual foi inaugurado no dia 29 de outubro desse ano. A Prefeitura, notadamente a que ainda está na administração dos negocios municipais, tem feito constantes reparos e aterros nos trechos de estradas carroçaveis que servem ao municipio, sem os quais, sobretudo na época invernos, o transito ficaria prejudicado, destacando-se, entre tais serviços, o que foi realizado na estrada que vai para a cidade de Ceará Mirim, desde a divisa com o municipio de Macaíba até o limite de São Gonçalo com aqueloutro, tendo para isso um auxilio do Estado. Abriu a estrada denominada do Golangi, ligando a cidade ao povoado de Igapó, reconstruindo o pon-

tilhão nela existente, e efetuou diversos consertos na ponte de Igapó, indispensáveis ao intenso tráfego de animais, com carga, que por ali se faz. De 1939 a 1940, procedeu o município á demarcação de seu territorio, com a abertura de picadas, onde estas se tornavam necessarias, pela ausencia de linhas divisorias naturais, ultimando-se os trabalhos com o levantamento de seu mapa geral e da carta da cidade.

O beneficio maior, porém, recebido pelo municipio, nestes ultimos tempos, foi a extinção, em 1941, do mosquito "Gambiae", graças á atuação do Serviço de Malaria do Nordeste.

XXXVII — SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do litoral do Estado, limita-se, ao norte, com os municípios de Macaíba e Natal; a leste, com os de Paparí e Arês; ao sul, com os de Goianinha e Santo Antonio, e, a oeste, com o de Santa Cruz.

Coordenadas geograficas: a) Latitude Sul — 6° 04' 00";
b) Longitude W. Gr. — 35° 26' 21".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — SSO; b) Distancia em linha reta — 31 quilometros.

Altitude — 50 metros.

Area — 761 quilometros quadrados, figurando entre os pequenos municípios do Estado.

Climatologia — O clima é dos melhores do Estado. Frêsko, salubre, não havendo no município epidemias, nem endemias.

Açudes públicos e particulares — Não ha açudes públicos no município, e desconhecemos a existencia de açudes particulares.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — A população do município, em setembro de 1940, era de 25.881 pessoas, das quais 2.338 residiam na cidade, sendo 1.084 na area urbana e 1.254 na suburbana; 1.168 na vila de Monte Alegre (564 e 604 nas duas referidas areas, respectivamente); 268 na vila de Boa Saúde, ou sejam 115 no perimetro urbano e 153 no suburbano, e 22.107 na zona rural, pertencendo 11.390 á do distrito de São José de Mipibú, 4.803 á do de Monte Alegre e 5.914 á do de Boa Saúde.

A densidade era, naquele tempo, de 34,01 habitantes por quilometro quadrado, equivalendo a uma das mais elevadas.

Pelo recenseamento de 1920, o município tinha uma população de 17.875 almas, verificando-se, portanto, nesse

lapso de 20 anos, um aumento de 8.006, o que corresponde a 44,78 %.

Movimento do reg'istro civil — No ano passado (1941), o movimento verificado nos cartorios do registro civil existentes no municipio, foi o seguinte: a) **Nascimentos** — 90, dos quais 56 de crianças nascidas nesse ano, pertencendo ao sexo masculino 32, inclusive 5 natimortos, e 24 ao feminino, e 34 de pessoas nascidas em anos anteriores, sendo 22 homens e 12 mulheres; b) **Casamentos** — 158, e c) **Obitos** — 175, dos quais 97 homens e 78 mulheres, convindo acentuar que o total compreende 80 crianças de 0 a 1 ano de idade, ou sejam 48 do sexo masculino e 32 do feminino.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — O municipio de São José de Mipibú apresenta excelentes perspectivas neste particular. Suas terras se compõem de varzea, paul, caatinga e arisco; em qualquer delas se pratica a agricultura, principalmente nas de varzea e paul. As lavouras de maior vulto são as de cana de açúcar, de algodão, de mandioca, de batata doce, de milho e de feijão. Na safra de 1940/1941, a produção algodoeira em pluma foi de 62.000 quilos, tendo se elevado, na safra seguinte, para 235.409. A colheita média, anual, de cana, mandioca, batatas, milho e feijão, pode ser calculada em 22.500.000, 2.000.000, 234.000, 40.000 e 8.000, respectivamente.

Têm sido feitas experiencias, com bons resultados, em relação ao fumo e ao arroz. O cultivo de verduras está sendo ensaado e vai se desenvolvendo animadoramente, já aparecendo no mercado público, em quantidade apreciavel, cenouras, repolhos, alface, tomates, couves, maxixes, pimentoes, quiabos e beterrabas. A produção agricola, em geral, vem crescendo ano a ano, e toda ela encontra facil escoadouro, dada a proximidade desta Capital.

Os maiores agricultores do municipio são os srs. José H. Dantas Sales, José Beckman Dantas, João Alves Filho, Jorge Silva e Julio Ferreira da Silva.

Tambem a criação de gado tende a tomar incremento, graças á atenção que já está sendo dada a um melhor aperfeiçoamento da raça. O cruzamento com o zebú deu excelentes resultados, achando-se generalizado. A criação de suinos, lanigeros e caprinos não é muito disseminada, talvez devido á dificuldade em retê-los em cercados, á falta de madeiras, na região apropriada á sua criação. O numero de asininios e muares também não é elevado. Em setembro de 1940, a sua pecuaria estava assim representada: bovinos — 9.167, equinos — 1.389, asininios e muares — 817, suinos — 980, ovinos — 1.192, caprinos — 906 e aves — 6.924, num total de 21.375 cabeças.

Os principais criadores do municipio são os srs. Au-reo Paiva, João Beckman Dantas, José Henrique Dantas Sales, Genuino de Souza Menino, Djalma de Araújo Costa e Jorge Silva.

—Com o intuito de incrementar o fomento agro-pecuario do municipio, visando facilitar aos agricultores e criadores adquirirem, a preço modico, sementes, maquinas e reprodutores, a Prefeitura mantem uma carteira com essa finalidade. Por seu intermedio já foram adquiridos alguns casais de porcos Duroc Jersey, 80 reprodutores avicolas, da raça Leghorne, 400 gramas de sementes de cebola, 8 caixas de batatinha inglesa e diversas mudas de sapotas. Outros auxilios têm sido igualmente prestados.

Meios de transporte — O municipio está bem servido por estradas de ferro e carroçaveis. A E. F. C. R. G. N., pela qual se liga a esta capital e a todos os municipios da zona sul baixo do Estado, até Nova Cruz, mantêm trens diarios entre Natal e a cidade de São José de Mipibú, cujo percurso é apenas de 41 quilometros, venciveis em 1,30 horas. Por estradas carroçaveis, a séde municipal está em comunicação com todos os seus centros populosos e de atividades economicos, bem assim com as suas vilas e cidades vizinhas, nas seguintes distancias, quanto áquelas: de São José de Mipibú á vila de Monte Alegre — 12 quilometros e á de Boa Saúde, via Vera Cruz — 48; quanto ás cidades: á de Arês — 21, á de Goianinha — 29, á de Macaíba — 36, á de Papari — 4, á de Santa Cruz, via Vera Cruz, Boa Saúde e Serra Caiada — 105, á de Santo Antonio, via Monte Alegre e Lagoa de Pedra — 51 e a Natal — 39.

Fazendo o trafego diario, para o transporte de passageiros e cargas, entre a cidade de São José de Mipibú e esta capital, ha duas empresas de onibus, de propriedade dos srs. Cicero Isaias de Macedo e Lauro Cavalcanti de Macedo.

No ano de 1941, foram registrados no municipio 24 veiculos a motor de explosão, sendo 9 automoveis (7 particulares e 2 de aluguel), 12 caminhões de aluguel, 1 motocicleta particular e 2 onibus.

Correios e Telegrafos — Existem apenas, no municipio, duas agencias da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos: uma postal-telegrafica, de 3.^a classe, na cidade, inaugurada, na parte relativa aos correios, no dia 1.^o de abril de 1818, e, na dos telegrafos, a 15 de novembro de 1920, e uma postal-telefonica, tambem de 3.^a classe, na vila de Monte Alegre, tendo sido o correio instalado a 1.^o de abril de 1911, embora a agencia haja sido criada a 28 de setembro de 1910, e o telefone, a 1.^o de dezembro de 1940.

A expedição de malas para a cidade de São José de Mipibú é feita em todos os dias da semana, excéto nas sex-

tas-feiras e nos domingos, pela Estrada de Ferro Central, e para Monte Alegre nas segundas e quintas-feiras, aqui chegando, as de uma e outra procedencia, nos dias de segunda, terça, quarta, quinta, sexta e sabado, e ás terças e sextas-feiras.

Propriedade imobiliaria — O numero de predios existentes no municipio, em setembro de 1940, era de 5.888, dos quais estavam localizados na cidade de Sao José de Mipibú — 612, sendo 304 na área urbana e 308 na suburbana; 274 na vila de Monte Alegre, ou sejam 143 no quadro urbano e 131 no suburbano; 70 na vila de Boa Saude (36 e 34, respectivamente, nas duas referidas áreas), e 4.932 na zona rural dos três distritos, assim distribuidos: na de Sao Jose de Mipibú — 2.681, na de Monte Alegre — 1.068 e na de Boa Saude — 1.183.

Em cada um dos anos de 1940 e 1941, registrou-se uma inscrição hipotecaria, tendo a primeira o valor de..... Cr\$ 52.000,00 e a segunda, o de Cr\$ 30.000,00.

As transcrições de transmissões de imoveis foram, no ajudido bienio, de 98, na importancia global de..... Cr\$ 511.680,30, ou sejam: 57 em 1940, no valor de..... Cr\$ 400.373,10 e 41 em 1941, no de Cr\$ 111.307,20.

Estabelecimentos bancarios — No municipio não funciona nenhum estabelecimento dessa natureza. Na vila de Monte Alegre, a Agencia do Banco do Brasil, nesta capital, e o Banco do Rio Grande do Norte mantêm correspondentes para os seus negocios.

Comercio — Não se apresenta desenvolvido o seu commercio. As maiores transações giram em torno dos produtos da industria da cana, principalmente de aguardente. O algodao e cereais tambem dão margem a algum movimento mercantil. Não ha casas exportadoras, fazendo-se quasi todas as operações de ordem comercial com esta capital.

Industria — Quasi se pode dizer que a industria da cana de açúcar é a caracteristica do municipio, embora tambem se produza, em certa escala, a farinha de mandioca, para o que funcionam presentemente, além de uma fabrica mecanica, de propriedade do sr. Jorge Silva, 190 aviamentos manuais. Os engenhos de fabricação de açúcar mascavo e rapadura são em numero de 24, alguns deles com uma capacidade de produção bem elevada, existindo, além disso, 5 fabricas de aguardente. Podem ser citadas, igualmente, 2 olarias, e como industria domestica o fabrico de artefatos de couro, de flandre, de palha de carnaúba (esteiras e chapéus) e o preparo de fumo.

Riquezas naturais — As suas terras, outrora, cobertas

de canaviais, que deram aos seus proprietários uma vida de grandeza e fausto, pela sua perfeita adequação a uma intensiva cultura de cana de açúcar, constituem a principal riqueza natural do município. A fauna é desconhecida, e, portanto, sem valor economico. Quanto ao reino mineral, registra-se uma unica ocorrência — a de esteatita, e em relação ao reino vegetal, as suas reservas já estão bem reduzidas, embora ainda se encontrem especies como as de pauferro, paudarco, sucupira, peroba, pau-brasil, louro, massaranduba, jataí, marfim, freijó. A oiticica encontra-se em pequena quantidade e a carnaubeira, embora em numero um tanto avultado, déla ainda não se tiram todas as utilidades em que é tão prodiga.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de São José de Mipibú, conquanto antiga, não oferece aspecto urbanistico apreciavel. Suas ruas estão por calçar, os predios particulares em geral não apresentam arquitetura agradavel, tirante um ou outro. Ha uma praça arborizada e outra ajardinada, que é a "Getulio Vargas". E' iluminada á luz eletrica desde maio de 1929, cuja empresa, de propriedade do sr. Julio Ramalho Cavalcanti, fornece tambem iluminação aos domicilios. Possui serviço regular de limpeza pública, feito por contrato, assim como de transporte de carne varde para o mercado, e de abastecimento dagua, embora precario. Entre os predios de maior relevo da cidade, destacam-se a igreja, que é ampla e domina a praça principal, e os edificios da Prefeitura, do mercado público, que oferece apreciavel movimento diario, e do matadouro, sendo estes três ultimos construidos na gestão do atual prefeito do municipio, tendo sido, o primeiro e o ultimo, inaugurados neste ano, e, o segundo, em dezembro de 1941. A cidade é muito procurada por quantos desejam gozar as delicias de um clima magnifico.

—A vila de Monte Alegre tambem possui iluminação eletrica, pública e particular, e duas ruas arborizadas, sendo os seus habitantes muito dedicados ao desenvolvimento local.

Serviços de assistencia — Não ha nenhum serviço de assistencia organizado no municipio, público ou privado.

Cooperativismo — Com séde na cidade, existe no municipio a Cooperativa Agro-Pecuaría de São José de Mipibú, de credito rural e responsabilidade limitada, fundada a 7 de setembro de 1942, por transformação da Caixa Rural que fôra fundada a 28 de junho de 1926. No exercicio de 1941, o movimento financeiro apresentado pela an-

tiga Caixa foi o seguinte: socios — 165; empréstimos concedidos — 79, na importancia de Cr\$ 40.953,50; valores patrimoniais — Cr\$ 1.466,80; fundo de reserva — Cr\$ 4.494,70; depositos — Cr\$ 28.771,00; dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 16.147,10, tendo o Estado feito o financiamento de Cr\$ 4.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino público e particular — No corrente ano de 1942, o ensino primario está sendo ministrado em 15 estabelecimentos, sendo 9 mantidos pelo Estado e 6 por particulares, dos quais 3 recebem subvenção estadual e um pelo municipio. Os primeiros 9 são, na cidade, o Grupo Escolar "Barão de Mipibú" e uma escola "operaria"; as Escolas Reunidas "João de Paiva", em Monte Alegre, e as escolas isoladas da vila de Boa Saúde e dos povoados Fontes, Lagóa Salgada, Laranjeiras, Mendes e Vera Cruz. As 4 escolas particulares subvencionadas funcionam na cidade (2) e nas localidades Areia e Ribeiro, e as outras 2, não subvencionadas, também na cidade.

Em 1941, quando funcionaram menos 3 escolas particulares, a matricula geral, abrangendo o ensino complementar dado no Grupo Escolar, foi de 979 alunos, figurando o sexo masculino com 399 e o feminino com 580; as frequencias respectivas atingiram a 727, 301 e 426; as promoções foram de 169 homens e 285 mulheres, no total de 454, e as conclusões de curso chegaram a 94, sendo 39 do sexo masculino e 55 do feminino.

O Estado mantém ainda, anexo ao Grupo Escolar "Barão de Mipibú", um curso de trabalhos manuais para o sexo feminino. Fora disso, não existe qualquer outra modalidade de ensino no municipio.

A Prefeitura não mantém nenhuma escola, limitando-se a subvencionar uma unica.

Monumentos historicos e artisticos — Não ha monumentos historicos ou artisticos.

Casas de diversões — Não ha cinema, nem qualquer outra casa de diversões, além de dois modestos salões de bilhares.

Turismo — Na cidade funcionam três pensões, bem frequentadas, esforçando-se por servirem bem. Não ha, no municipio, acidentes geograficos ou qualquer outro ponto, que possam ser indicados com o objetivo de excursionismo.

Religião — Ha divergencias quanto á data da criação da parouquia. Para o historiador Moreira Pinto, foi fundada

em 5 de março de 1772, e, segundo Manuel Ferreira Nobre, em 1788, pelo alvará de 3 de julho. São seus oragos Santana e São Joaquim. Pertence á diocese de Natal, tendo os mesmos limites e séde do municipio. Possui 15 templos: a igreja matriz, na cidade, e 14 capelas curadas no interior. Anualmente, celebram-se as seguintes festividades religiosas: na cidade, além da dos seus padroeiros, em fins de dezembro, triduos em honra de São José, em março, e N. Senhora do Rosario, em outubro, e nas vilas de Monte Alegre, a de N. S. da Penha, sua padroeira, em outubro, e de Boa Saúde, a de N. S. da Saúde, a 2 de fevereiro. As demais capelas festejam os santos de suas invocações, porém, sem datas fixas.

No ano passado, foram realizados 1.136 batizados, sendo 1.000 de crianças nascidas nesse ano (400 homens e 600 mulheres) e 136 em anos anteriores, dos quais 68 do sexo masculino e 70 de feminino, e celebrados 205 casamentos.

O "protestantismo" mantém, na cidade, dois templos: uma "Igreja Batista" e a "Assembléia de Deus". Não ha centros espiritas.

Crimes e Contravenções — Em 1941, registraram-se no municipio 36 contravenções e 10 crimes, expressando-se estes em 3 defloramentos, 4 lesões corporais, 1 rapto, 1 furto e 1 não especificado.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio foi criado pelo alvará de 3 de maio de 1758, confirmado pela carta regia de 14 de setembro do mesmo ano, e instalado em 22 de fevereiro de 1762. A sua séde, então vila, obteve o predicamento de cidade pela lei n.º 125, de 16 de outubro de 1845.

Divisão administrativa — O municipio está constituido de 3 distritos administrativos, que são os de São José de Hipibú, Monte Alegre e Boa Saúde, tendo, estes dois, por sédes as vilas de iguais denominações, ambas prosperas, sobretudo a primeira, que é um grande centro economico, administradas por sub-prefeitos.

Povoados — Além de suas cidade e vilas, o municipio presenta, como nucleos organizados, os seguintes povoados: Fontes, Lagôa Salgada, Laranjeiras do Cosmo, Laranjeiras do Abdias e Vera Cruz.

Finanças municipais — No periodo de 1937 a 1941, a Prefeitura Municipal arrecadou e despendeu as importancias constantes do seguinte quadro:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937 . . .	Cr\$ 60.784,50	Cr\$ 51.723,80
1938 . . .	Cr\$ 77.729,40	Cr\$ 84.293,70
1939 . . .	Cr\$ 73.487,40	Cr\$ 86.473,60
1940 . . .	Cr\$ 91.531,60	Cr\$ 81.429,30
1941 . . .	Cr\$ 98.734,30	Cr\$ 105.607,80
	<hr/>	<hr/>
	Cr\$ 402.267,20	Cr\$ 409.528,20

Tomando-se por base a população recenseada em 1940, a receita per capita do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 38,10.

O municipio, em dezembro de 1941, tinha uma divida ativa de Cr\$ 33.014,90, e nenhuma divida passiva.

O seu patrimonio liquido, na data referida, era de Cr\$ 271.168,90, representado, sobretudo, em bens imoveis.

Rendas estaduais — No municipio funcionam duas agencias fiscaes, uma na cidade de São José de Mipibú e a outra na vila de Monte Alegre, ambas subordinadas á Mesa de Rendas Estaduais de Canguaretama. Pelas duas citadas agencias foram, no quinquennio de 1937-1941, feitas as seguintes arrecadações para os cofres do Estado: em 1937 — Cr\$ 71.798,10; em 1938 — Cr\$ 97.278,30; em 1939 — Cr\$ 103.688,20; em 1940 — Cr\$ 113.802,30, e em 1941 — Cr\$ 114.229,90, no total de Cr\$ 500.796,80.

Justiça — Séde de comarca. Hoje de 2.^a entrância, foi a mesma criada pela lei provincial n.º 307, de 26 de julho de 1855. Está constituída de três termos: o municipio de São José de Mipibú, séde, e os de Arés e Papari, tendo, o primeiro, 3 distritos judiciais, que são, exatamente, os administrativos de São José de Mipibú, Monte Alegre e Boa Saúde, e, os dois ultimos, cada qual um distrito judicial, os mesmos administrativos — Arés e Papari.

O aparelho judicial consta de um juiz de direito, de um promotor e de um adjunto de promotor, no termo-séde da comarca; de dois juizes municipais e de dois adjuntos de promotor, nos outros dois termos; de três juizes de paz em cada distrito judicial, e de 5 cartorios publicos: um na cidade de São José de Mipibú, compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o registro de imoveis; um na cidade de Arés e um na cidade de Papari, tambem com identicas atribuições, menos a de registro de imoveis, e dois outros nas vilas de Monte Alegre e Boa Saúde, destinados somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança pública — O municipio está dividido em 7 distritos policiaes: São José de Mipibú, Monte Alegre, Boa

Saúde, Lagôa Salgada, Laranjeiras dos Cosmos, Mendes e Vera Cruz, com sédes, respectivamente, na cidade, nas vilas e nos quatro povoados que lhes dão os nomes.

A ordem é mantida por um delegado de policia, com residencia na cidade, por 7 sub-delegados, nas sédes dos distritos, e por suplentes do delegado e dos sub-delegados, em numero de três para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços publicos — No interior do município, nestes ultimos anos, foram feitos os seguintes melhoramentos: em 1935, na vila de Boa Saúde, então simples povoado, a construção de um predio para escola isolada e um outro para a sub-delegacia de policia e prisão, ambos a expensas exclusivas do Estado e inaugurados a 2 da fevereiro daquele ano, com a presença do Interventor Federal daquela época, dr. Mário Câmara; e pela Prefeitura em 1940, a construção da linha telefonica ligando a cidade de São José de Mipibú á vila de Monte Alegre, e já em 1942, a de um cemiterio na vila de Boa Saúde, de acordo com o projeto fornecido pela Secção de Engenharia do Departamento das Municipalidades. Em 1939, a Prefeitura fez a demarcação do territorio municipal, executando-se, em seguida, o levantamento do mapa geral e das cartas da cidade e vilas.

—A Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, em 1916, ás suas expensas, perfurou, com as designações de "Estação" e "Mipibú", pertos da cidade, dois poços públicos, de excelente água potável, com a vazão horária de 5.000 litros.

—Na cidade de São José de Mipibú funciona uma Coletoria Federal, cuja jurisdicção se estende até o município de Papari.

XXXVIII — SÃO MIGUEL

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na extremidade da zona sertaneja do oeste do Estado, limita-se, ao norte, com os municípios de Icó e Pereiro (Estado do Ceará); a leste, com o de Pereiro (parte) e o de Páu dos Ferros; ao sul, ainda com o de Páu dos Ferros e os de Luiz Gomes e de Antenor Navarro (este no Estado da Paraíba), e, a oeste, com o de Antenor Navarro (parte) e o de Icó.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 6° 12' 52"; b) Longitude W. Gr. — 38° 26' 59".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO; b) Distância em linha reta — 362 quilômetros. É o município mais distante de Natal.

Altitude — 715 metros.

Area — 408 quilômetros quadrados, sendo um dos seis municípios do Estado, que têm uma área inferior a 500 kms.2

Climatologia — Clima seco, tornando-se frio no inverno, mas sempre saudavel.

Açudes públicos e particulares — Ha no município um unico açude público, denominado "Pessoa", cuja reconstrução foi concluida pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, em 1916, com a capacidade de 250.000 ms.3. Em relação aos particulares, existem 44, todos de pequeno volume dagua, destacando-se, todavia, pela sua maior capacidade, os das propriedades "Baixio", "Nova Zurique", "Quintos", "Serrinha", "Quintos", Queimadas, "Mundo Novo" e "Serrinha", pertencentes, respectivamente, aos srs. José Rodolfo Fernandes, José de Oliveira Costa, João Ferreira de Carvalho, Paulo Alves de Freitas, sra. Maria Alice Pessoa, Joaquim Moreira de Carvalho, Cristovam Colombo de Queiroz e sra. Maria dos Anjos Moreira.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População — Era de 11.927 almas a população do mu-

nicipio em setembro de 1940, agrupando-se aos 6 que tinham, então, um numero de habitantes inferior a 12.000. Daquele total, 885 residiam na cidade de São Miguel, sendo 637 no perimetro urbano e 248 no suburbano, e 11.042 na zona rural.

A densidade era, naquela epoca, de 29,24 habitantes por quilometro quadrado.

No recenseamento de 1920, o municipio apresentou-se com 8.455 habitantes, verificando-se, desse modo, um acrescimo de 3.472, isto é, de 41,06 %.

Movimento do registro civil — O cartorio de registro das pessoas naturais, existente do municipio, acusou o seguinte movimento, em 31 de dezembro de 1941: a) **Nascimentos** — 77, sendo 61 de crianças nascidas nesse ano, ou sejam 33 homens e 28 mulheres, e 16 de nascimentos ocorridos em anos anteriores, dos quais 9 do sexo masculino e 7 do feminino; b) **Casamentos** — 60, e c) **Obitos** — 252, sendo 129 homens e 123 mulheres, abrangendo, o total, 166 verificados entre a idade de 0 a 1 ano, pertencendo ao sexo masculino — 92 e ao feminino — 74.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — A lavoura podia ser mais desenvolvida no municipio, o que não se dá em virtude da falta de escoamento para a sua produção. Ainda assim, e a-pesar-da subsistencia dos metodos rotineiros no processo da agricultura, constitue atividade apreciavel. Possui terras de boa qualidade, extraordinariamente férteis. Cultivam-se milho, feijão, batata doce, arroz, mas, sobretudo, algodão, mandioca e cana de açúcar. Na safra de 1940-1941, a produção algodoeira em pluma foi de 300.000 quilos e na de 1941/1942, de 222.244, em consequencia da séca, que também assalta o municipio, de vez em quando. Citemos ainda, pois ha em apreciavel quantidade laranja, banana e manga. Como produção agricola, vem, finalmente, a colheita de sementes de mamona, numa média anual de 20.000 quilos.

Os principais agricultores do municipio são os srs. Francisco das Chagas, Antonio Jeronimo Queiroz, Raimundo Fernandes Nogueira e João Ferreira de Carvalho.

Como á lavoura, falta á pecuaria maior incremento, talvez pela escasséz de campos de criar, pois que não ha condições desfavoraveis que impeçam o seu desenvolvimento. Em relação ao gado bovino, a sua criação é diminuta, sendo São Miguel um dos 5 municípios do Estado onde ela não chega a 2.000 rezes. Em setembro de 1940, o seu rebanho constituia-se de 1.723 bovinos, 482 equinos, 1.336 asininos e muares, 3.214 suínos, 2.025 ovinos, 3.864 caprinos e 10.341 aves, num total, como se vê, de 22.985 cabeças.

Os principais criadores são os srs. José Marques de Melo, Miguel Cipriano Silva e José Augusto Pessoa.

Melos de transporte — Situada a cidade na planura da serra de São Miguel, só mui tardiamente ali chegou o caminhão. A simples acentuação desse fato basta para dar uma ideia das dificuldades com que lutou o município, por muito tempo, em relação aos seus meios de transporte. Por demais afastado de qualquer estrada de ferro, conta exclusivamente com o sistema rodoviário, que ainda não é bom, mas tem conseguido, todavia, pôr a cidade em comunicação com os centros de atividade do território do município e dos municípios mais próximos do Ceará. Com as duas cidades vizinhas, a de São Miguel está em ligação, por estradas carroçáveis, nos seguintes percursos: de São Miguel a Luiz Gomes — 48 quilômetros e a Páu dos Ferros, via Encanto — 42. De São Miguel a Natal, por auto, a distancia é de 496 kms., via Páu dos Ferros, prosseguindo-se dessa cidade até aqui por qualquer dos itinerários já anteriormente traçados, e, por estradas carroçáveis (290 kms.) e de ferro (194), vindo-se tomar esta em Angicos, o trajeto é de 484 quilômetros.

Em 1941, no município, só se registrou um caminhão de aluguel e nenhum outro veículo a motor de explosão.

Correios e Telegrafos — No município existe uma única agencia postal-telefonica, de 3.^a classe, localizada na cidade, com os serviços de correios instalados a 18 de dezembro de 1874 e os de telefone a 20 de maio de 1917.

A expedição de malas desta capital, com aquele destino, se efetua ás segundas e sextas-feiras, obedecendo ao mesmo itinerário da correspondencia enviada para a agencia de Páu dos Ferros, donde segue, por mensageiro, ou em caminhão, sempre que algum desses veículos se dirige para aquela cidade. As malas de São Miguel, fazendo, em sentido contrario, o percurso referido, chegam aqui, pelo trem horario da E. F. C., ás terças-feiras e aos sabados.

Propriedade Imobiliária — Havia, no município, em setembro de 1940, 2.544 predios, estando situados na cidade 221 (169 na área urbana e 52 na suburbana) e 2.323 na zona rural. Em 1940 foi feito o registro de uma unica inscrição de hipoteca, no valor de Cr\$ 13.500,00, e em 1941, o de uma outra, na mesma importancia. Também em 1940, efetuaram-se 50 transcrições de transmissões de imoveis, no valor global de Cr\$ 48.868,50, não se verificando, no ano passado, nenhuma transcrição.

Estabelecimentos bancarios — Não funciona, em São Miguel, nenhum estabelecimento dessa categoria. O Banco de Mossoró é o unico que mantém naquela cidade um correspondente para as suas transações.

Comercio — As condições do comercio local não são animadoras, em virtude das já salientadas escassês e dificuldades de transporte. Por isso, a produção agricola do municipio restringe-se quasi ao consumo interno. Não ha casas exportadoras, reduzindo-se, todo ele, ao varejista. Entretanto, por intermedio de representantes de firmas de outras praças, sobretudo de Mossoró, verifica-se algum movimento de saída de algodão, aguardente, couros e peles.

Industria — Além do beneficiamento de algodão, que é feito em 7 descarçadores, existe apenas o irregular fabrico de aguardente de cana, açúcar mascavo e rapadura, pelo velho processo de engenhos primitivos, em numero de 53, assim como, de farinha de mandioca, para o que funcionam, no municipio, 96 aviamentos manuais. Existem ainda 3 olarias. Entre as poucas industrias domesticas, sobressáe a feitura de rédes de dormir e de esteiras de melão de São Caetano.

Riquezas naturais — Não são de vulto, nem ha nenhuma riqueza característica. As reservas florestais são reduzidas e as especies que ali se encontram são as mesmas de toda a região em que se situa o municipio. A fauna é pauperrima, e quanto a minerios, é presumível a sua existencia, mas nenhuma ocorrência está constatada.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de São Miguel, a-pesar-de seu clima agradabilissimo, deixa muito a desejar como centro urbano. Traçado antigo, ruas irregulares, predios de estilo antiquado, tudo isto está a exigir uma administração energica e resoluta. Os melhoramentos executados têm se limitado a aterros e rampas em algumas ruas; noutras, quebraram-se lagêdos e fez-se a desapropriação de predios na praça “Joaquim Tavora”, com a finalidade de sua ampliação. Nenhuma obra definitiva, ou de relevo, foi ainda realizada, e é isto o que a cidade está reclamando. O mercado público, iniciado ha anos, ainda não foi concluído. Os proprietarios de predios, na cidade, promoveram o nivelamento e rebaixamento das calçadas-passeios, fazendo-se uma boa parte desses serviços. O atual prefeito melhorou o abastecimento dagua, com a construção de uma outra cacimba, dotada de bomba, e remodelou, quasi totalmente, a parte interna do edificio da Prefeitura, fazendo a adaptação de um salão para o funcionamento do “Forum”. Não ha luz electrica, nem ruas pavimentadas ou arborizadas, entre as 21 arterias que compõem a cidade.

Serviços de assistencia — Nada ha a registrar nesse setor.

Cooperativismo — Em 23 de fevereiro de 1940, foi fundada a Cooperativa Agro-Pecuaria de São Miguel, de crédito rural e responsabilidade limitada, a qual, encerrado o exercício financeiro do ano seguinte, apresentou o seguinte movimento: socios — 182, capital subscrito e realizado — Cr\$ 22.140,00; empréstimos concedidos — 87, na importancia total de Cr\$ 43.114,50; valores patrimoniais — Cr\$ 2.001,40; fundo de reserva — Cr\$ 4.451,70; depósitos — Cr\$ 16.500,00; dinheiro em caixa e Bancos —..... C \$ 20.113,10, tendo o Estado feito o financiamento de.... Cr\$ 8.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino primario, unco que é ministrado no municipio, continua a ser dado, no corrente ano, em 11 escolas, sendo 8 estaduais, 2 municipais e 1 particular, não subvencionada. As primeiras são as Escolas Reunidas "Padre Cosme", na cidade, e as isoladas que funcionam nos lugares Cachoeira, Cágados, Limites, Merejo, Mundo Novo, Riachão e Serrinha; as municipais estão localizadas uma na cidade e a outra no sitio Cuité, e a particular tambem na cidade.

No ano passado, a matricula geral, nas referidas escolas, foi de 682 alunos, dos quais 299 do sexo masculino e 383 do feminino, com as frequencias médias correspondentes de 495, 207 e 288; as aprovações nas séries foram, respectivamente de 87, 34 e 53, e em conclusão de curso 9, sendo 1 homem e 8 mulheres.

Monumentos historicos e artisticos — Nada temos a registrar a respeito.

Casas de diversões — Da mesma forma, pois não ha cinema nem qualquer outra casa com aquela finalidade.

Turismo — Funcionam, na cidade de São Miguel, duas modestas pensões.

Religião — Paroquia de São Miguel, fundada a 9 de setembro de 1875, pertence á diocese de Mossoró. Os seus limites e séde são os mesmos do municipio. Possui 8 templos: a igreja matriz na cidade e 7 capelas curadas nos sitios Bonito, Merejo, Mundo Novo, Olho Dagua, Betania, Cágados e Venha Ver, sob as invocações, respectivamente, de São Miguel, São Sebastião, São Miguel, Santa Luz'a, São Francisco, Santo Antonio, São José e N. S. do Perpetuo Socorro. Anualmente, celebra-se a festividade de seu padroeiro, na cidade, a 29 de setembro, e sempre que possível, sem datas fixas, aos dos demais oragos, nas suas capélas.

Em 1941, foram realizados 958 batizados, sendo 873

de crianças nascidas nesse ano, das quais 460 homens e 413 mulheres, e 85 em anos anteriores, ou sejam 58 do sexo masculino e 27 do feminino, e celebrados 106 casamentos.

No sitio Riacho Fundo, funciona uma igreja protestante denominada "Assembleia de Cristo". Não ha centros espiritas.

Crimes e Contravenções — No ano preterito (1941), registraram-se 16 fatos delituosos, sendo 2 contravenções e 14 cr.mes: 2 defloramentos, 1 homicidio, 10 lesões corporais e 1 roubo.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio foi criado pela lei provincial n.º 776, de 11 de dezembro de 1876, com a mesma séde que ainda hoje tem, a qual foi elevada ao predicamento de cidade pela lei n.º 88, de 12 de dezembro de 1936.

Divisão administrativa — O municipio é constituído de um unico distrito administrativo.

Povoados — Não existe nenhum aglomerado humano que se revista das características de povoado e possa ser como tal considerado.

Finanças municipais — As rendas arrecadadas e as despesas efetuadas pelo municipio, no ultimo quinquenio, assim se expressam:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 47.057,00	Cr\$ 59.446,20
1938	Cr\$ 37.573,50	Cr\$ 36.369,10
1939	Cr\$ 58.146,00	Cr\$ 53.651,20
1940	Cr\$ 66.102,60	Cr\$ 52.993,20
1941	Cr\$ 74.597,00	Cr\$ 73.018,50
	Cr\$ 283.476,10	Cr\$ 275.478,20

Considerada a população existente em 1940, a receita e conta do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 6,30.

Em 31 de dezembro de 1941, o municipio tinha uma divida passiva de Cr\$ 2.511,00 e uma ativa de Cr\$ 5.854,50.

O seu patrimonio liquido, na referida data, era de Cr\$ 106.712,60, representado, principalmente, em bens imoveis.

Rendas estaduais — Na cidade de São Miguel funciona uma Agencia Fiscal, subordinada á mesa de Rendas Estaduais de Páu dos Ferros, unica existente no municipio.

Pela mesma, foram feitas, no periodo de 1937 a 1941, as seguinte arrecadações para os cofres do Estado: em 1937 — Cr\$ 61.690,40, em 1938 — Cr\$ 48.781,20, em 1939 — Cr\$ 52.803,80, em 1940 — Cr\$ 54.278,00 e em 1941 — Cr\$ 73.155,70, perfazendo o total de Cr\$ 290.709,10.

Justiça — A comarca de São Miguel, de 1.^a entrancia, foi criada pelo decreto n.º 30, de 5 de julho de 1890, não sendo, entretanto, mantida na organização do Estado. Foi restaurada pela lei n.º 453, de 27 de novembro de 1919, com um unico distrito judiciario. Atualmente é constituída de dois termos: o de sua séde e o de Luiz Gomes, cada um deles com um distrito.

O aparelho judiciario consta, no termo sede, de um juiz de direito, de três juizes de paz, de um promotor, de um adjunto de promotor e dois cartorios, compreendendo todos os officios de justiça, sendo, porém, o 1.º privativo do registro de imoveis e o 2.º, do registro das pessoas naturais, e no termo de Luiz Gomes, de um juiz municipal, de três juizes de paz, de um adjunto de promotor e de um cartorio público, que executa todos os officios de justiça, inclusive o registro de imoveis.

Segurança publica — Para fins de policiamento, o municipio está dividido em dois distritos: o que tem séde na cidade e o de Mundo Novo, êste com séde na localidade desse nome.

A ordem pública é mantida por 1 delegado de polícia, com residencia na cidade de São Miguel; 2 subdelegados, nas sédes dos distritos, e suplentes do delegado e dos subdelegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços públicos — Pouco ha a mencionar. Em 1933, foi concluída a estrada carroçavel ligando o municipio ao de Páu dos Ferros, numa extensão de 27 quilometros, sendo as despesas custeadas pelo governo do Estado. A Prefeitura, naquele ano, na administração do sr. Manuel Vieira de Carvalho, construiu um cacimbão de alvenaria, para serventia pública, na lagoa que fica proxima da cidade; em 1938, foi feita, tambem pelo municipio, a estrada de rodagem que o liga ao de Pereiro, no Estado do Ceará. Em 1939-1940, a Prefeitura cuidou de delimitação do municipio, tendo sido elaborados o seu mapa geral e a planta da cidade. Fóra disso, ao que se saiba, têm sido realizados apenas, todos os anos, serviços de conservação nas estradas carroçaveis, com os auxilios que o Estado tem dado para esse fim.



XXXIX — SÃO TOMÉ

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — É um dos quatro municípios da zona do agreste, limitando-se, ao norte, com o de Lajes; a leste, com os de São Gonçalo e Macaíba; ao sul, com o de Santa Cruz, e, a oeste, com o de Currais Novos.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 6° 00' 00";
b) Longitude W. Gr. — 36° 02' 00".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — OSO; b) Distância em linha reta — 97 quilometros.

Altitude — 175 metros.

Area — 1.541 quilometros quadrados.

Climatologia — Clima sêco, saudavel, tornando-se fresco na epoca de inverno.

Açudes públicos e particulares — Não ha açudes públicos no municipio. Os particulares são em numero de 45, entre os quais se destacam os denominados "Pica-Páu", pertencente ao sr. Florencio Luciano, situado no distrito de São Tomé, com uma capacidade de cerca de 1.000.000 ms.³, e "Mangabeira", de propriedade da sra. Donina Bentes Mangabeira, no distrito de Barcelona, o qual foi construido, em 1932, em cooperação com a Inspeçõria Federal de Obras Contra as Sêcas, com a capacidade de 308.800 ms.³. Em relação aos demais, citamos apenas os 13 seguintes, que têm uma capacidade de cem a trezentos mil metros cubicos, começando, dentro desse limite, pelos maiores: Caiçara, Icó, guatú, Quixaba, Boqueirão, Pintos, Ingá, Serrinha, Ferreira, Serra Verde, São Sebastião, Guanabara e Barra Nova, de propriedade, na ordem em que estão colocados, dos srs. Florencio Luciano (2), Fernandes & Cia. Ltda., Leoncio Costa, João Pereira da Silva, Rainel Pereira de Araújo, Florencio Luciano, Francisco Januario de Souza, José Ferreira Sobrinho, Francisco Leones Gomes de Assis, Sebastião Ferreira Lima, Sebastião Ferreira da Rocha e Satiro Acelino Dantas.

SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — O município, em setembro de 1940, tinha uma população de 21.030 almas, residindo 903 na cidade de São Tomé (515 no quadro urbano e 388 no suburbano); 382 na vila de Barcelona, sendo 255 na área urbana e 127 na suburbana, e 19.745 nas zonas rurais dos dois distritos: de São Tomé — 8.525 e de Barcelona — 11.220.

A densidade média era, então, de 13,65 habitantes, por quilometro quadrado, para o município.

Movimento do registro civil — Os dois cartórios de registro civil, que funcionam no município, apresentaram, em 31 de dezembro de 1941, o seguinte movimento: a) **Nascimentos** — 108, sendo 71 nascidos nesse ano, dos quais 45 homens, inclusive 3 natimortos, e 26 mulheres (1 natimorto) e 37 em anos anteriores, ou sejam 21 do sexo masculino e 16 do feminino; b) **Casamentos** — 103, e c) **Obitos** — 101, sendo 62 homens e 39 mulheres, figurando, no total desse obituario, 84 crianças de 0 a 1 ano de idade — 51 do sexo masculino e 33 do feminino.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — Possui boas terras de plantação, assim como excelentes campos de criar. Embora sujeito às secas periodicas que flagelam o Estado, tem na agricultura a sua principal fonte economica, sobretudo no algodão, da variedade "Mocó, que é de 1.^a qualidade. Na safra de 1940/1941, a produção algodoeira em pluma foi de 1.147.065 quilos, tendo, na safra seguinte, baixado para 875.100, tão somente em consequencia da crise climaterica reinante. O município produz, ainda, batata doce, milho, fava, feijão e arroz, que, nos anos bons de inverno, chegam a atingir quantidades vultosas. Em media anual, a colheita dos citados produtos é, respectivamente, de 750.000, 200.000, 54.000, 85.000 e 20.000 quilos. Entre as frutas, avulta a produção de bananas e mangas. Cultiva-se, igualmente, em apreciavel escala, a mandioca.

Os principais agricultores do município são os srs. Rainel P. de Araújo, Florencio Luciano, Juventino P. de Araújo, Francisco Januario de Souza, Francisco Pinheiro Borges, Pedro Azevedo Maia, Antonio Bezerra Furtado e Fernandes & Cia.

Não estando sujeita a males que a vitimem, além dos decorrentes das longas estiagens, a criação constitue, no município, outra atividade economica bem difundida, sendo para acentuar a atenção que já se vem dispensando aos rebanhos, num esforço de melhoria dos seus tipos, através da mestiçagem pelos cruzamentos com outras raças mais puras.

Em setembro de 1940, a pecuária assim estava representada: bovinos — 13.785, equinos — 1.398, asininos e muars — 3.460, suínos — 3.626, ovinos — 8.576, caprinos — 4.823 e aves — 35.876, num total de 71.544 cabeças.

Os maiores criadores do município são os srs. Rainel Pereira de Araújo, Florencio Luciano, Fernandes & Cia. Ltda., Ezequiel Mergelino de Souza e Joventino Pereira de Araújo.

Meios de transporte — O município está longe de qualquer estrada de ferro. O seu unico meio de transporte é o rodoviario, graças ao qual se acha em ligação não só com esta capital, como tambem com as cidades que lhe ficam proximas e seus diversos centros de atividade economica. Duas emprêsas de auto-onibus, dos srs. José Alves da Silva e Julio Guilherme, fazem o serviço diario, de passageiros e cargas, de São Tomé a Natal, num pe curso de 101 quilometros, passando por São Pedro, As Marias e Macaíba. As viagens são de vinda e volta no mesmo dia. Das cidades vizinhas a sede municipal dista, por auto, na seguinte quilometragem: de Currais Novos — 95 kms., de Lajes — 43, de Macaíba — 80, de Santa Cruz — 36 e de São Gonçalo — 88, e da vila de Barcelona — 18.

No ano passado foram registrados, no município, 20 veículos a motor de explosão: 7 automoveis, sendo 5 particulares e 2 de aluguel, 11 caminhões de aluguel e 2 onibus.

Correios e Telegrafos — Na cidade de São Tomé funciona uma agencia postal-telegrafica, de 3.^a classe, tendo sido os correios criados a 31 de dezembro de 1924 e instalados a 16 de dezembro do ano seguinte, e o telegrafo a 23 de setembro de 1934, e na vila de Barcelona, uma agência postal, isolada, de 4.^a classe, criada a 8 de julho de 1935 e inaugurada a 21 de abril de 1936.

As malas postais para as duas referidas agencias são expedidas, desta capital, nas segundas, quartas e sextas-feiras, nos onibus de carreira, aqui chegando, de retorno, nos dias posteriores.

Propriedade imobiliaria — O numero de predios que o município tinha, em setembro de 1940, era de 4.797, dos quais 348 situados na cidade, sendo 201 na área urbana e 147 na suburbana; 152 na vila de Barcelona (111 e 41 nas referidas áreas, respectivamente), e 4.297 na zona rural dos dois distritos, ou sejam 1.817 na do de São Tomé e 2.480 na do de Barcelona.

Nos anos de 1940 e 1941, foram levados a registro, respectivamente, 1 hipoteca, no valor de Cr\$ 109.542,00, e 3, no de Cr\$ 82.101,90. As transcrições, no cartorio público, de transmissões de imóveis foram, em 1940, em numero de

38, na importancia de Cr\$ 210.890,00, e, em 1941, 90, no valor total de Cr\$ 215.620.00.

Estabelecimentos bancarios — Não funciona no municipio nenhum estabelecimento dessa natureza. A Agencia do Banco do Brasil, nesta capital e o Banco do Rio Grande do Norte mantêm, na cidade de São Tomé, correspondentes para os seus negocios.

Comercio — O comercio varejista local não apresenta desenvolvimento. A vida comercial, porém, do municipio, vai se afirmando bem, sobretudo no que diz respeito ás vendas de algodão e gado, sendo o seu melhor mercado a praça de Natal, para onde vem a maior parte de sua exportação, na qual tambem se incluem couros e cereais.

Industria — A principal industria é a de beneficiamento de algodão, existindo no municipio 11 descaroçadores, seguindo-se a de farinha de mandioca, que é produzida em 79 aviamentos, embora ainda sejam do sistema primitivo, e a de cal, em dois aparelhamentos de alvenaria, com o emprego de pedras calcareas e produção média anual de 8.000 quilos. As demais industrias são de natureza domestica, como sejam o fabrico de queijos e manteiga, nas fazendas, e de artefatos de couro (selas, chapéus, alpercatas, coronas, etc), de flandre, de barro (jarras, potes, panelas, etc.), assim como rendas, labirintos e redes.

Riquezas naturais — São Tomé é um dos poucos municipios onde ainda existem, em certa quantidade, arvores de boa madeira, como arceira, pau-darco, pereiro, emburana, cumaru. A oiticica tambem lá se encontra, aproximadamente nuns 300 pés. já se tendo dado inicio á colheita de seus frutos, que pode ser calculada entre cinco e seis mil quilos, anualmente. Não ha carnaubais. A fauna é pobre e sem expressão, e quanto ao reino mineral, podemos mencionar ocorrencias de alabastro, agua-marinha, berilo, calcedonea, cuprita, esteatita, manganês, mica, quartzo malino e hematita, havendo exploração de berilos e colombita.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — Cidade nova, e, portanto, com muita coisa ainda a se fazer, figura entre as menores do Estado. Não tem praças ajardinadas, nem ruas calçadas, havendo arborização apenas em duas. E' iluminada á electricidade desde 1937., pertencendo a uma firma particular a respectiva usina, que tambem fornece luz domiciliaria, sendo este o maior melhoramento introduzido na cidade. O mercado público, cuja construção foi iniciada em 1939, ainda não está

concluído. A Prefeitura cuida do serviço de limpeza geral nas ruas e praças.

Serviços de assistência — Nada ha a registrar nesse setor de atividades.

Cooperativismo — A 13 de outubro de 1939 foi fundada a Cooperativa Agro-Pecuaria de São Tomé, de credito rural e responsabilidade limitada. Encerrado o exercicio de 1941, apresentou o seguinte movimento: socios — 93; capital subscrito — Cr\$ 13.440,00 e realizado — Cr\$ 11.600,00; emprestimos concedidos — 43, na importancia de. Cr\$ 26.236,00; valores patrimoniais — Cr\$ 1.768,00; fundo de reserva — Cr\$ 3.308,30; depositos — Cr\$ 635,80; dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 8.719,20, tendo o Estado feito o financiamento de Cr\$ 8.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino público e particular — Para o ensino primario, unico ministrado no municipio e que, em 1941, foi dado em 11 estabelecimentos, estão funcionando, no corrente ano, apenas 6 escolas — 5 estaduais e 1 municipal, pois interromperam suas atividades 2 mantidas pelo Estado. 1 pelo municipio e 2 particulares. As 5 primeiras são as Escolas Reunidas "Amaro Cavalcanti", na cidade, e "Professor Tertuliano Pinheiro", na vila de Barcelona, e 3 isoladas, situadas nos povoados Rui Barbosa e Lagôa de Velhos e no lugar Iguatú, e a outra, a municipal, funciona na fazenda Serra Verde.

No ano passado, nas 11 escolas então em funcionamento, a matricula geral foi de 570 alunos, sendo 219 do sexo masculino e 351 do feminino; as frequencias corresponderam, respectivamente, a 371, 139 e 232, e as aprovações nas series, a 235, 96 e 139. As aprovações em conclusão do curso foram no total de 42 alunos, dos quais 14 homens e 28 mulheres.

Monumentos historicos — Não ha, no municipio, monumentos historicos ou artisticos.

Casas de diversões — Tambem não existe cinema, nem qualquer outra casa com essa finalidade.

Turismo — Como estabelecimentos de hospedagem, funcionam no municipio dois modestos hotéis: um na cidade e o outro na vila de Barcelona. Sem, talvez, despertarem grande interesse, podem ser apontados, aos excursionistas, o cabeço do "Pica-Pau", situado na serra de igual nome, a 9 kms. da cidade, e o pico de "São Pedro", no distrito de Barcelona, distante da séde municipal cerca de 40 kms.

Religião — Paroquia de Nossa Senhora da Conceição, foi a mesma criada a 2 de fevereiro de 1922, pelo ilustre antistite Dom Antonio Cabral antes de deixar o munus norte-riograndense, para ir assumir a direção suprema da arquidiocese de Belo Horizonte, cargo em que ainda se encontra para o bem do povo mineiro. Pertence, a freguesia, á diocese de Natal e tem os mesmos limites e séde do município. Possui 7 templos: a igreja matriz na cidade, 4 capelas curadas, que são as da vi'a de Barcelona e dos povoados Rui Barbosa, Lagôa de Velhos e Sitio Novo e 2 outras particulares, nos s tios São Miguel e Olho Dagua do Castro. Anualmente, celebra-se, na cidade, a fest.vidade de N. S. da Conceição, no mês de dezembro, e, em Barcelona, a 15 de agosto, a de N. S. do Perpetuo Socorro. Sempre que possivel, celeb.am-se as festas dos padroeiros das capelas mencionadas.

Em 1941, foram realizados 811 batizados, sendo 791 de crianças nascidas nesse ano (319 homens e 472 mulheres) e 20 em anos anteriores, ou sejam 8 do sexo masculino e 12 do fem nino, e celebrados 140 casamentos.

Não ha culto protestante no município, nem centro espirita.

Crimes e Contravenções — No ano passado ocorreram no município 11 crimes, todos contra as pessoas: 2 deflora-mentos, 3 estupros, 2 infanticídios, 2 lesões corporais, 1 tentativa de suicidio e 1 outro não especificado.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O município foi criado pela lei n.º 698, de 29 de outubro de 1928, no governo do dr. Juvenal Lamartine de Faria, sendo Secreta. io Geral do Estado o dr. Cristovam Bezerra Dantas, e foi instalado, solenemente, a 1.º de janeiro de 1929. O territorio do município foi desmembrado dos de Santa Cruz, Currais Novos, Lajes, Sao Gonçalo e Macaíba. Antes, a sua séde, como povoação, pertencia ao município de Santa Cruz, sendo, com a formação do novo município, elevada á categoria de vila, e á de cidade pelo decreto n.º 457, de 29 de março de 1938.

Divisão administrativa — O município está constituído de dois distritos: o de sua séde — São Tomé e o de Barcelona, com séde na vila do mesmo nome, bastante prospera, administrado por um sub-prefeito.

Povoados — Além de suas cidade e vila, o município apresenta três aglomerados humanos, que podem ter a denominação de povoados; são os de Rui Barbosa, Lagoa de Velhos e Sitio Novo.

Finanças municipais — No ultimo quinquenio, o municipio arrecadou e despendeu as importancias que consignamos a seguir, ano a ano:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937 . . .	Cr\$ 53.529,30	Cr\$ 64.437,93
1938 . . .	Cr\$ 81.079,30	Cr\$ 84.618,00
1939 . . .	Cr\$ 70.427,80	Cr\$ 82.130,20
1940 . . .	Cr\$ 64.508,90	Cr\$ 85.315,50
1941 . . .	Cr\$ 94.239,20	Cr\$ 78.414,80
	Cr\$ 363.784,50	Cr\$ 374.916,43

Tendo-se em consideração a população recenseada em 1940, a receita per capita do municipio, no ano passado, foi de Cr\$ 44,80.

Em 31 de dezembro de 1941, o municipio tinha uma divida ativa de Cr\$ 38.504,80, sendo a div.da passiva apenas de Cr\$ 176,20.

Em igual data, o seu patrimonio liquido era de Cr\$ 97.911,70, representado, sobretudo, em bens imoveis.

Rendas estaduais — Existe no municipio uma unica Agencia Fiscal, localizada na cidade, sob a jurisdicção da Mesa de Rend.as Estaduais de Macaiba. Por ela foram feitas, para os cofres do Estado, as seguintes arrecadações, no periodo de 1937 a 1941: em 1937 — Cr\$ 75.941,10; em 1938 — Cr\$ 87.723,10; em 1939 — Cr\$ 103.742,10; em 1940 — Cr\$ 79.983,20, e em 1941 — Cr\$ 113.623,90, no total de Cr\$ 471.073,40.

Justiça — Termo da comarca de Santa Cruz, é ele constituido de dois distritos judiciais, que são precisamente os dois distritos administrativos — São Tomé e Barcelona. O aparelho judicial consta de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, na séde; de três juizes de paz em cada distrito e de dois cartorios: um na cidade compreendendo todos os officios de justiça, inclusive o de registro de imoveis, e o outro, em Barcelona, destinado somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança pública — O municipio está dividido em 4 distritos policiaes, que são os de São Tomé, Barcelona, Rui Barbosa e Sitio Novo, com sédes, respectivamente, na cidade, na vila e nos dois povoados de que tiram as suas denominações.

A ordem pública é mantida por um delegado de policia, com residencia na cidade, por 4 sub-delegados, nas sédes dos distritos e por suplentes do delegado e dos subdelegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços públicos — No ultimo decennio, entre os melhoramentos com que o municipio foi dotado, é justo destacar a construção das Escolas Reunidas na vila de Barcelona, e a linha telefonica Santa Cruz — São Tomé, ambas levadas a efeito na Interventoria Mario Camara, de cooperação com a Prefeitura, tendo sido o predio escolar inaugurado a 14 de março de 1935, e a estação telefonica, em setembro de 1934, a qual foi, em 1938, substituida por um aparelho "Morse". Pelo municipio, temos a registrar: em 1931, a construção do mercado público de Barcelona; em 1937, um trecho de estrada carroçavel, entre as vilas de Barcelona e São Paulo do Potengí, com a extensão de 18 quilometros, e em 1939, a delimitação do municipio, com a elaboração do mapa geral e das cartas de suas cidade e vila. Como serviços de cooperação, citam-se em 1936, com a firma Anderson Clayton & Cia. Ltda., a conclusão da rodovia São Tomé-Cerro Corá, que fôra iniciada em 1932 e com o municipio de Santa Cruz, em 1941, a nova estrada carroçavel São Tomé-Santa Cruz, numa extensão de 36 kms. Com auxilios recebidos do Estado, para esse fim, a Prefeitura tem feito, todos os anos, trabalhos de reparos e conservação em todas as suas estradas.

XL — SERRA NEGRA

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do sertão do Seridó, limita-se, ao norte, com os municípios de Erejo do Cruz (Paraíba) e Caicó; a leste, com o de Caicó; ao sul, com os de Santa Luzia e Patos (Paraíba); e a oeste, com os de Pomboal e Brejo do Cruz, ambos no Estado da Paraíba.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 6° 42' 00";
b) Longitude W. Gr. — 37° 22' 30".

Posição relativamente a capital: a) Rumo — OSO;
b) Distância em linha reta — 262 km.

Altitude — 160 metros.

Área — 1.008 quilômetros quadrados.

Climatologia — O clima é quente, porém, sempre saudável, especialmente na época do inverno.

Açudes públicos e particulares — Não há açudes públicos no município. A Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, em 1922, procedeu a estudos para a construção de um, denominado "Serra Negra", com uma capacidade avaliada em 1.500.000.000 ms.³, mas não a concretizou até hoje. Antes havia feito uma barragem submersível, construída de alvenaria, com igual designação e capacidade de 56.700 ms.³, no rio "Espinharas", que teve a sua construção concluída em 1919.

Em relação a açudes particulares, existem no município 108, dentre os quais, pelo seu volume de água e construção, destacam-se os denominados "Cacimbas", "Carnaubas", "Bom Sucesso", "Rolinha" e "Solidão", de propriedade, respectivamente, dos srs. Eduardo Gurgel de Araújo, Epitácio Monteiro de Faria, Artêmio Bezerra da Cunha, Clementino Monteiro de Faria e Dinarte de Medeiros Mariz.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População — Em setembro de 1940, a população do

município montava a 10.643 habitantes, dos quais 735 tinham residência na cidade de Serra Negra, sendo 446 na área urbana e 290 na suburbana; 710 na vila de São João de Sabugi, ou sejam 477 no quadro urbano e 233 no suburbano, e 9.197 nas zonas rurais: 5.810 na do distrito de Serra Negra e 3.387 na do de São João do Sabugi.

A densidade era, naquela época, de 10,55 pessoas por quilometro quadrado.

Pelo recenseamento de 1920, a sua população consistia apenas de 6.988 almas, havendo, assim, um aumento de 3.655, equivalente a 52,30%.

Movimento do registro civil — No ano passado (1941) o movimento verificado nos dois cartorios de registro civil que funcionam no município, foi o seguinte: a) — **Nascimentos** — 144, sendo 121 de crianças nascidas nesse ano, das quais 64 do sexo masculino, inclusive 5 natimortos, e 57 do feminino, também com 2 natimortos, e 23 em anos anteriores, ou sejam 13 homens e 10 mulheres; b) — **Casamentos** — 32; e c) — **Obitos** — 184 (93 homens e 91 mulheres), abrangendo 131 de crianças de 0 a 1 ano, figurando o sexo masculino com 69 e o feminino com 62.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — A agricultura e a criação constituem as maiores atividades do município. Com excelentes terras, aptas a culturas variadas, embora sujeito ao flagelo das sécas, como todos os demais da região em que se situa, e dotado de campos de criar magníficos, com a predominância do capim "panasco", Serra Negra aparece entre os mais ricos municípios do Estado. Na agricultura, destaca-se o algodão "Mocó", de fibra longa e renome universal, tendo os agricultores o maximo cuidado de só fazerem uso de sementes seleccionadas. Na safra de 1940 1941, a produção foi de 980.000 quilos de algodão em pluma e de 2.783.946 quilos de sementes de algodão. Na de 1941 1942, em consequencia da grande falta de chuvas, a produção em pluma foi de 400.942 quilos. Em tempos normais, a produção média, anual, é aproximadamente de 1.000.000 de quilos. Depois do algodão, seguem-se as plantações de feijão, milho e arroz, avaliadas suas produções em 200.000, 100.000 e 60.000 litros, respectivamente, bem como, de cana de açúcar e de mandioca. Citamos ainda, como produção agricola, a colheita de sementes de oiticica, que, na safra de 1940|1941, foi de 539.363 quilos.

A pecuaria, havendo quem queira considera-la a principal atividade economica do município, tem se difundido bem, já se verificando cuidadosa seleção nos rebanhos. Em setembro de 1940, foi constatada a existencia de 10.020

bovinos, 986 equinos, 1.867 asininos e muares, 1.866 suínos, 8.299 ovinos, 1.954 caprinos e 9.173 aves, perfazendo um total de 34.173 cabeças.

Os principais agricultores e criadores do município são os srs. Artéfio Bezerra da Cunha, Francisco Lôbo dos Santos, Dinarte Medeiros Mariz, Eptacio Monteiro de Farias, dr. Clovis Satiro, Eduardo Gurgel de Araujo, Clementino Monteiro de Faria e José Bernardo Mariz.

Melos de transporte — Não sendo o município servido por estrada de ferro, o seu sistema de transporte é o rodoviário, estando cortado por estradas carroçaveis, trafegaveis por caminhões. Por esse meio de comunicações, está ligado á capital do Estado, ás cidades vizinhas e á vila de São João do Sabugi, nos seguintes percursos: a Natal — 321 quilometros, fazendo-se a viagem por São João do Sabugi, Ouro Branco, Jardim do Seridó, Acari e daí em diante pela rodovia tronco do R.G.N., e 347, se a viagem, en-vez-de, a partir de São João do Sabugi, for feita por Caicó e não por Ouro Branco, seguindo-se, desde Caicó, o itinerario já traçado; á cidade de Caicó — 54 kms; á vila de São João do Sabugi — 25, e á cidade de Brejo do Cruz, no Estado da Paraíba — 51. Ainda por boas estradas carroçaveis, Serra Negra dista das cidades paraibanas de Pombal, Patos e Santa Luzia, na quilometragem de 60, 64 e 70, respectivamente.

Em 1941, foram registrados no município 3 automoveis e 7 caminhões, todos de aluguel, e 5 motocicletas particulares.

Correios e Telegrafos — Funcionando uma na cidade e a outra na vila de São José do Sabugi, existem no município duas agencias postais-telegraficas, de 3.^a classe. A primeira teve a parte de correios instalada a 30 de março de 1876 e a dos telegrafos a 29 de março de 1917, e a segunda, respectivamente, a 24 de dezembro de 1907 e a 12 de novembro de 1928.

As malas postais são expedidas desta capital, para uma e outra agencia, nas segundas e sextas-feiras, pelos onibus de carreira até Caicó, e daí para aqueles pontos por pedestres ou caminhões, quando os há. As malas de retorno chegam a Natal nas terças-feiras e nos sabados.

Propriedade imobiliária — Havia no município, em setembro de 1940, 2.221 predios, dos quais 216 na cidade de Serra Negra (na área urbana 142 e 74 na suburbana); 250 na vila de São João do Sabugi, sendo 163 na área urbana e 85 na suburbana, e 1.755 nas zonas rurais dos dois distritos, ou sejam 1.071 na do de Serra Negra e 684 na do de São João do Sabugi.

Nos anos de 1940 e 1941, não foi feito nenhum registro

de hipotecas. No bienio aludido, as transcrições de transmissões de imóveis subiram a 115, na importância total de Cr\$ 552.424,70, das quais ocorreram, em 1940, 60, no valor de Cr\$ 315.428,90, e, em 1941, 55, no de Cr\$ 236.995,80.

Estabelecimentos bancários — Não funcionam estabelecimentos dessa natureza no município. Não ha também, no município, correspondentes de Bancos.

Comercio — O comercio, embora pequeno, não oferece situação desanimadora, esforçando-se por melhorar sempre. Baseia-se, sobretudo, na exportação de algodão, de couros e de peles, e na venda, para os municípios vizinhos, de gado. O intercambio comercial se faz, principalmente, com as praças de Natal, Campina Grande e Recife, para as quais é remetida a maior parte de sua produção. Existem, na cidade de Serra Negra, duas firmas exportadoras. Dinarte Mariz & Cia. e Companhia Industrial, Comercial e Agricola.

Industria — A principal é a do algodão, que se vem desenvolvendo de ano para ano, graças á boa qualidade do produto, preferido nos centros consumidores. Ha, no município, para o seu beneficiamento, uma usina descaroadora, instalada em 1940, pela firma Dinarte Mariz & Cia., com maquinismo moderno e bem aperfeiçoado. Menciona-se ainda o fabrico de rapaduras, numa media anual de 800.000, de 900 gramas cada uma, existindo no município 17 engenhos "banguês", em regular funcionamento, e de farinha de mandioca, para o que existem 22 aviamentos, embora ainda do tipo rotineiro. Em pequena escala, compondo o meio de vida de diversas pessoas, mas por processos ainda primitivos, a fabricação de artefatos de couro (chapéus, selas, coronas, calçados e arreios), e de palha de carnaúba (chapéus, abanadores, esteiras), teares para o fabrico de redes, bem como de excelente carne sêca, queijo e manteiga, conhecidos, respectivamente, por "carne de sol", "queijo e manteiga do sertão". Existem ainda no município três fabricas de massas alimenticias e uma beneficiadora de arroz.

Como industria extrativa vegetal, temos a registrar a produção de lenha, carvão e madeira de construção.

Existe também a industria extrativa mineral, representada na fabricação de cal, funcionando, para tal fim, três estabelecimentos regularmente instalados alem de alguma caieira avulsa, empregando como materia prima a pedra calcarea. A produção do ano de 1941, foi de 150.000 quilos, no valor de Cr\$ 30.000,00.

Riquezas naturais — O município de Serra Negra po-

de figurar entre os que são melhor dotados de riquezas naturais. Vejamos. No reino vegetal, encontram-se espécies de primeira qualidade, como cumaru, jatobá, angico, paudarco, em quantidade que permite ainda a extração de excelente madeira de construção. A oiticica, embora ainda não lhe esteja sendo dispensado o cuidado necessario, existe em numero aproximado de mil pés. A maniçoba tambem é encontrada em quantidade apreciavel e dela já se vem fazendo, ha algum tempo, a extração da borracha. O mesmo se dá em relação á carnaubeira, que é abundante e nativa como as demais especies, já estando iniciado o fabrico da cêra. Quanto ao reino animal, temos a citar a abundancia de peixes nos açudes, o que constitue avultosa fonte de renda, assim como nos rios, nas épocas invernosas. No tocante, finalmente, ao reino mineral, está constatada a existencia de ferro, cobre, granada em quartzo, mica, berilo, hematita, baritina, talco, schelita, calcedonea e cuprita.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Serra Negra, a-pesar-de pequena, deixa boa impressão em quem a visita. E' iluminada á electricidade, pertencendo á Prefeitura Municipal a respectiva usina, com motor de gaz pobre de 25 H.P., que fornece otima luz, a qual tambem se estende aos domicilios e estabelecimentos particulares. O perimetro urbano é constituido de duas partes distintas: a baixa, onde fica a antiga cidade, sempre inundada e danificada, nos invernos copiosos, pelo rio que a margina, e uma outra, mais elevada, construida na operosa administração de prefeito Descarte Mariz, muito bem traçada e onde se notam predios e residencias elegantes e de bom gosto, que, conjuntamente com a sua topografia, lhe dão um aspecto agradável. Entre as suas arterias, destaca-se a "Praça da Matriz", arborizada e tendo, ao centro, um coreto e palanque para danças. Como melhoramentos publicos de maior vulto, realizados nos ultimos anos, temos a registrar a iluminação eletrica, inaugurada a 1.º de dezembro de 1940, e a construção do mercado publico, na praça "Presidente Vargas" o qual é um dos melhores do interior. A Prefeitura cuida bem da limpeza das ruas e faz a remoção do lixo domiciliario.

Serviços de assistencia — Não ha nenhum serviço dessa natureza.

Cooperativismo — Existe uma cooperativa de credito agricola, que é a Cooperativa Agro-Pecuaria de Serra Negra, de responsabilidade limitada, fundada em 28 de julho de 1940 e instalada em 1.º de dezembro do mesmo ano.

Em dezembro de 1941, era esta a sua situação: socios — 100, capital subscrito — Cr\$ 25.100,00 e realizado — Cr\$ 24.240,00; empréstimos efetuados — 95, na importância de Cr\$ 72.813,00; valores patrimoniais — Cr\$ 2.521,50; fundo de reserva — Cr\$ 4.025,30; dinheiro em caixa e Bancos — Cr\$ 14.065,80, tendo do Estado um financiamento de Cr\$ 10.000,00.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particula: — No corrente ano (1942), o ensino primario, unico existente no municipio, está sendo ministrado em 3 estabelecimentos mantidos pelo Estado que são o Grupo Escolar "Coronel Mariz", na cidade; as Escolas Reunidas "Senador José Bernardo", na vila de São João do Sabugi, e uma escola isolada, no lugar "Morada Nova", e em 2 escolas particulares, não subvencionadas, uma na cidade e a outra na vila de São João do Sabugi.

A Prefeitura não mantém nem subvenciona nenhuma escola.

Em 1941, quando funcionaram apenas os três citados estabelecimentos estaduais, e nenhuma escola particular, a matrícula geral foi de 322 alunos, sendo 133 homens e 189 mulheres. As frequencias medias correspondentes de 1941 foram de 100%. As aprovações nas series foram em numero de 100%. O sexo masculino com 32 e o feminino com 189. Nas conclusões de curso, ou sejam 7

Escolas de artes e artisticos — Nada temos a respeito.

Cinema — Não ha cinema, nem qualquer estabelecimento além de dois salões de bilhares.

Turismo — Na cidade de Serra Negra existem um hotel e uma pensão. Na vila de São João de Sabugi, dois outros estabelecimentos dessa natureza. Não sabemos de nenhum ponto de atração, capaz de ser indicado como objeto de excursionismo.

Religião — Paroquia de Nossa Senhora do O', criada em 1º de setembro de 1858, pela provisao n.º 406, do bispo de Pernambuco, pertence hoje á Diocese de Caicó. Seus limites e sede são os mesmos do municipio e possui 4 templos: a igreja matriz, na cidade, e 3 capelas curadas, que são de São João Batista, na vila de São João do Sabugi; de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, no povoado de Inueiros e de São Pedro, no de São Pedro da Barra. Anualmente, celebram-se, com pompa, as festividades religiosas dos padroeiros: Nossa Senhora do O', na cidade, no

mês de setembro, e São João, em junho, na vila de São João do Sabugi.

Em 1941, realizaram-se, na freguesia, 540 batizados, sendo 433 de crianças nascidas nesse ano, das quais 252 do sexo masculino e 181 do feminino, e 107 em anos anteriores, ou sejam 75 homens e 32 mulheres, e foram celebrados 75 casamentos.

Não existe qualquer outro culto no município, como não ha, igualmente, reuniões espiritas.

Crimes e Contravenções — Apenas 8 crimes foram registrados no ano passado, todos contra as pessoas: 1 atentado ao pudor, 1 defloramento, 3 homicídios, 2 lesões corporais e 1 tentativa de suicídio.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O município foi criado pela lei provincial n.º 688, de 3 de agosto de 1874, com sede na vila de Serra Negra. O decreto n.º 285, de 27 de maio de 1932, elevou a povoação de São João do Sabugi á categoria de vila e para ali transferiu a sede do município, sem que fosse alterado o seu nome primitivo. O decreto n.º 43, de 13 de dezembro de 1935, fez voltar a sede municipal para a vila d Serra Negra, que obteve os fóros de cidade pelo decreto n.º 457, de 29 de março de 1938.

Divisão administrativa -- O município está dividido em dois distritos administrativos, que são o de Serra Negra, sede, e o de São João do Sabugi, vila, administrada por um sub-prefeito, muito prospera e de grandes atividades economicas.

Povoados — Existem, como aglomerados humanos organizados, dois povoados: São Pedro da Barra, no distrito de Serra Negra, ás margens dos rios Espinharas e Piranhas, e Ipueiras, no distrito de São João do Sabugi, este de acentuado desenvolvimento promissor.

Finanças municipais — No quinquenio de 1937 a 1941, as receitas arrecadadas e as despesas afetudas pela Prefeitura, foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 57.991,30	Cr\$ 61.585,70
1938	Cr\$ 66.095,90	Cr\$ 66.095,90
1939	Cr\$ 64.209,70	Cr\$ 62.289,80
1140	Cr\$ 76.055,40	Cr\$ 77.975,30
1941	Cr\$ 67.379,20	Cr\$ 67.372,00
	<hr/> Cr\$ 331.731,50	<hr/> Cr\$ 335.318,70

Tendo em vista a população recenseada em 1940, a receita per capita do município, no ano preterito, foi de Cr\$ 6,30.

Em 31 de dezembro de 1941, o município tinha uma dívida ativa de Cr\$ 14.871,00 e uma passiva de Cr\$ 20.000,00.

Na mesma data, o patrimônio líquido do município era de Cr\$ 211.995,30, representado, principalmente, em bens de natureza industrial e imóveis.

Rendas estaduais — Existem no município duas agências arrecadoras, subordinadas á Mesa de Rendas Estaduais de Caicó, ficando uma na cidade e a outra na vila de São João do Sabugi. Pelas mesmas foram recebidas para os cofres do Estado, no período de 1937 a 1941, as seguintes rendas: 1937 — Cr\$ 54.185,20; 1938 — Cr\$ 66.335,20; 1939 — Cr\$ 87.777,80; 1940 — Cr\$ 75.632,30, e 1941 — Cr\$ 178.657,00, perfazendo o total de Cr\$ 462.587,50.

Justiça — Termo da comarca de Caicó, é o mesmo constituído de dois distritos judiciais, que são exatamente os dois administrativos — Serra Negra e São João do Sabugi.

O aparelho judiciário consta de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, na sede; de 3 juizes de paz em cada distrito, e de 2 cartórios públicos: um na cidade, compendendo todos os officios de justiça, menos o registro de imóveis, e o outro, na vila de São João do Sabugi, destinado somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança pública — Para fins de policiamento, o município está dividido em 3 distritos, que são os de Serra Negra, São João do Sabugi e São Pedro da Barra, com sedes, respectivamente, na cidade, na vila e no povoado que dá denominação ao ultimo.

A ordem pública é mantida por um delegado de policia, com residencia na cidade, por dois sub-delegados, nas sedes dos distritos, e por suplentes do delegado e dos sub-delegados, em numero de três para cada distrito.

Melhoramentos e Serviços públicos — Como serviços realizados no interior do município, citam-se: as expensas do Estado, de ordem da Interventoria Federal de então, a construção, em 1934, da "Barragem da Cachoeira de Lajes", distante nove quilometros da vila de São João do Sabugi, tendo, a referida barragem, inaugurada a 14 de junho daquele ano, cerca de 6 metros de profundidade por 4 de largura no coroamento, numa extensão de 70 metros, permitindo uma represa aproximada de 500 metros, as-

sim como, de um predio para cadeia, na referida vila, o qual teve a sua data inaugural a 17 de dezembro de 1934. Dentre os serviços executados pela Prefeitura, na gestão laboriosa e honesta do sr. Descarte Mariz, além dos já mencionados no capitulo "Urbanismo", figuram a construção, na vila de São João do Sabugi, de um galpão para feira, que foi inaugurado a 20 de junho de 1937, e a delimitação do municipio, em 1939-1940, com o levantamento do mapa geral e das plantas de suas cidade e vila. Todos os anos, são melhoradas as estradas carroçaveis do municipio, para o que o Estado contribue sempre com auxilios monetários.



XLI — TAIPÚ

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do litoral do Estado, limita-se, ao norte, com os municípios de Baixa Verde e Touros; a leste, com o de Ceará Mirim; ao sul, com o de São Gonçalo, e, a oeste, com o de Lajes.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 5° 35' 30";
b) Longitude W. Gr. — 35° 32' 30".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — ONO; b) Distância em linha reta — 43 quilômetros.

Altitude — 41 metros.

Area — 858 quilômetros quadrados.

Climatologia — Clima seco e muito saudavel, em todo o município.

Açudes públicos e particulares — A Inspeção Federal de Obras Contra as Secas, em 1920, projectou a construção do açude "Tupi", com a capacidade de 2.728.640 ms.³, e, em 1936, procedeu a estudos complementares em um outro, denominado "Taipú", com a capacidade de 153.000.000 de metros cubicos, mas não levou a efeito. até hoje, a construção de qualquer dos dois. Em relação a açudes particulares, existem alguns, mas todos pequenos.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População — Atingiu a 12.359 habitantes a população do município em setembro de 1940. Deles, 912 residiam na cidade, sendo 754 na área urbana e 158 na suburbana, e 11.447 na zona rural.

A densidade era, naquela época, de 14,39 pessoas, por quilometro quadrado.

No recenseamento de 1920, o município apresentou-se com 12.651 almas, havendo, assim, agora, uma diferença de 292 para menos, o que se justifica por ter perdido Taipú, em 1928, em favor do município de Baixa Verde, então criado, uma boa porção de seu territorio, inclusive o povoado que hoje é a cidade — sede daquele município.

Movimento do registro civil — Em 1941, verificou-se o seguinte movimento no cartório público: a) **Nascimentos** — 30, sendo 24 de crianças nascidas nesse ano, dos quais 15 do sexo masculino, inclusive um natimorto, e 9 do feminino, e 6 de pessoas nascidas em anos anteriores (3 homens e 3 mulheres); b) **Casamentos** — 26 e c) **Óbitos** — 39, ou sejam 18 homens e 21 mulheres, figurando, no total, 16 crianças da idade de 0 a 1 ano, das quais 6 homens e 10 mulheres.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — O municipio de Taipú é possuidor de ricas varzeas, que, bem cultivadas, o tornariam um dos celeiros de cereais do Estado. Entretanto, vez-por-outra são inundadas pelas enchentes do rio "Ceará-Mirim", que destróem completamente lavouras já de todo seguras. Eis porque tantos preconizam a construção do importante açude "Taipú", como o unico meio de corrigir excessos e deficiencias. A região oeste do municipio ressen-te-se da falta dagua, não permitindo que a agricultura tome, aí, o desenvolvimento que seria de desejar. Nas épocas de estiagens, tem seus habitantes de procurar o liquido precioso a grandes distancias, até para os animais. A perfuração de poços tubulares, o que, aliás, ainda não foi feito em Taipú, minoraria sensivelmente a situação, podendo, ao menos, um deles ser localizado nas imediações do povoado de Barreto e outro proximo a Belo Horizonte, zonas essas de população relativamente densa e muito agricolas. A-pesar-de tudo, o municipio produz, em quantidade, mandioca, calculada numa media de 2.000 toneladas por ano, e algodão, cuja produção anual pode ser estimada em 1.000.000 (algodão em caroço), seguindo se lhes batata doce, feijão, milho e fava, com as colheitas anuais aproximadas de 300.000, 500.000, 150.000 e 60.000 quilos, respectivamente. Entre as frutas, avultam abacaxis e bananas.

Os principais agricultores do municipio são os srs. João Gomes da Costa, Joaquim Vitorino de Andrade e Manuel Jacó de Moraes.

A criação de gado se faz em carater meramente extensivo, sendo o municipio dotado de bons campos de engorda, sobretudo durante o inverno. Em setembro de 1940, a pecuaria apresentava-se do seguinte modo: bovinos: 6.710, equinos — 1.191, asininos e muares — 794, suínos — 663, ovinos — 2.509, caprinos — 2.190 e aves — 9.987, num total de 24.044 cabeças.

Detêm os maiores rebanhos do municipio os srs. João Gomes da Costa, Rozendo Leite da Fonseca, Manuel Rodrigues Santiago e Felipe Soares da Camara.

Meios de transporte — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Central do R. G. N., que tem, nele, uma es-

tação na cidade, inaugurada a 15 de outubro de 1907, e 2 paradas, nos lugares Pitombeiras e Melancias, inauguradas a 15 de novembro de 1907 e a 8 de setembro de 1909, respectivamente; e por estradas carroçaveis, com as quais se põe em ligação não só com as cidades vizinhas, mas, igualmente, com todos os núcleos populosos e de atividade agrícola do seu âmbito territorial. Discriminando distancias, temos: de Taipú á cidade de Ceará-Mirim, pela E. F. C. — 21 quilometros, e, por auto — 24; á de Baixa Verde, pela E. F. C. — 29, e, por auto — 28; á de Lajes pela E. F. C. — 89, e, por auto, via Baixa Verde — 88; á de São Gonçalo, por auto, via Ceará Mirim — 46, e á de Touros, tambem por auto, via Pureza — 55. O percurso de Taipú a esta capital, pela E. F. C., é de 59 quilometros, e, por auto, via Ceará-Mirim, São Gonçalo e Macaíba — 75.

Correios e Telegrafos — No municipio existem duas agencias postais-telefonicas, estando uma localizada na cidade, onde os serviços de correio datam de 19 de fevereiro de 1891 e os de telefone, de 16 de outubro de 1918, e a outra no povoado Barreto, instalada a 13 de fevereiro de 1934, como posto de verificação de linhas.

A expedição de malas, desta capital para a agencia de Taipú, se faz ás segundas, quartas e sextas-feiras, pelo trem-horario da Estrada de Ferro Central, fechando as malas nas vesperas; as daquela procedencia aquí chegam nos dias de terças, quintas e sabados. Para a agencia de Barreto não ha serviço postal direto, sendo a correspondencia destinada áquele povoado distribuida pela agencia de Jardim de Angicos.

Propriedade imobiliaria — Havia no municipio de Taipú, em setembro de 1940, 2.930 predios, dos quais 266 na cidade, sendo 222 no perimetro urbano e 44 no suburbano, e 2.664 na zona rural.

No biénio de 1940-1941, não se registrou em cartório nenhuma inscrição hipotecaria. As transcrições efetuadas de transmissão de imoveis foram de 9, em 1940, no valor de Cr\$ 30.000,00, e de 19, em 1941, no de Cr\$ 61.324,00.

Estabelecimentos bancarios — Não funciona, no municipio, nenhum estabelecimento dessa categoria. As Agencias, nesta capital, do Banco do Brasil e do Banco do Povo e o Banco do Rio Grande do Norte mantêm correspondentes, na cidade, para o trato de seus negocios.

Comercio — O comercio local não apresenta nenhum desenvolvimento, limitando-se ao varejista. Como produtos vendidos para fóra do municipio, citam-se algodão, peles e couros, sendo Natal seu melhor mercado.

Industria — Existe apenas a pequena industria do fabrico de farinha de mandioca, em aviamentos antiquados, do tipo manual, que se contam em numero de 79 no municipio. Fora disso, registra-se o funcionamento irregular de uma caieira e de um curtume. Como industria de natureza domestica, pode ser citado o fabrico de telhas e tijolos, para o que, aliás, tem o municipio excelente materia prima, e de artefatos de couro e palha.

Riquezas naturais — São poucas as riquezas naturais existentes no municipio, além da propria capacidade produtiva de suas terras, até hoje trabalhadas somente pelos metodos rotineiros. Ha, todavia, alguma madeira de construção, reduzida, aliás, a bem poucas especies. No reino mineral, constata-se ocorrencias de calcareo dolomita. A fauna é quasi desconhecida e nenhum valor economico oferece.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — A cidade de Taipú, além de pequena, deixa muito a desejar. A construção é antiga; as ruas não têm qualquer arborização ou calçamento. Não ha serviço de limpeza pública regular, fazendo-se esta, entretanto, periodicamente. Não tem matadouro, como lhe falta, igualmente, iluminação electrica, se bem que a Prefeitura se movimente no sentido de dota-la com esses importantes melhoramentos. O serviço de abastecimento d'agua é precario. A crise decorrente do grave surto de impaludismo de poucos anos atrás concorreu para retardar o desenvolvimento do municipio e, consequentemente, da cidade. O edificio do mercado público é amplo e tem passado por algumas reformas. De cooperação com o Governo do Estado, foi, em 1940, ampliado pela Prefeitura o prédio da cadeia e quartel.

Serviços de assistencia — Nada existe a respeito.

Cooperativismo — Não funciona no municipio nenhuma sociedade cooperativista.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino público e particular — O ensino primario está sendo ministrado no corrente ano em seis escolas estaduais e quatro particulares, sendo três subvencionadas pelo Estado. As primeiras são as Escolas Reunidas "Joaquim Nabuco", na cidade, e as isoladas que funcionam nos povoados Barreto, Gameleira e Poço Branco e nos lugares Belo Horizonte e Pitombeira; as particulares subvencionadas estão situadas no povoado Poço Branco e nas fazendas

Inhandú e Riacho Fechado, e a particular não subvencionada, na cidade.

No ano passado, quando funcionou a mais uma escola estadual, a matricula geral foi de 583 alunos, figurando o sexo masculino com 255 e o feminino com 328; as frequencias medias foram de 397, 173 e 224, respetivamente. As aprovações chegaram a 99 homens e 135 mulheres (234), cabendo as conclusões de curso, no total de 56, a 17 homens e 39 mulheres.

Não ha, em Taipú, outra especie de ensino além do primario elementar. O municipio não mantém, nem subvenciona, qualquer escola.

Monumentos historicos e artisticos — Não ha, no municipio, nenhum monumento historico ou artistico.

Casas de diversões — Não ha cinema nem qualquer outra casa de diversões.

Turismo — Na cidade de Taipú funciona uma unica pensão. Não se conhece nenhum ponto de referencia para turismo.

Religião — Paroquia de Nossa Senhora do Livramento, criada a 18 de abril de 1913, pertence á diocese de Natal, e tem os mesmos limites e séde do municipio. Possui 7 templos: a igreja matriz na cidade e as capelas curadas dos povoados Barreto, Poço Branco, Gameieira e Contador e dos lugares Boa Vista e Pitombeira, as quais têm como padroeiros, respectivamente, o Sagrado Coração de Jesus, as duas primeiras; Santa Terezinha, Nossa Senhora da Soledade, Nossa Senhora da Conceição e São João Batista. Anualmente, celebra-se na cidade a festividade de N. S. do Livramento, em fins do mês de novembro.

Em 1941, foram feitos 472 batizados, sendo 384 de crianças nascidas nesse ano, das quais 201 homens e 163 mulheres, e 108 em anos anteriores, ou sejam 46 do sexo masculino e 62 do feminino, e celebrados 77 casamentos.

Todo municipio é catolico, não havendo templo protestante, nem reuniões espiritas.

Crimes e Contravenções — No ano passado ocorreram no municipio apenas 5 crimes contra as pessoas — 1 homicidio, 3 lesões corporais e 1 tentativa de suicidio, não se registrando nenhuma contravenção, nem delitos contra a propriedade publica e particular.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O municipio foi criado, no governo do dr. Francisco Amintas da Costa Barros, pelo decreto n.º 97, de 10 de março de 1891, com a elevação á cate-

goria de vila do povoado de Taipú, desmembrado do município de Ceará-Mirim. A sua sede obteve os fôros de cidade pelo decreto n.º 457, de 29 de março de 1938.

Divisão administrativa — O município constitui um unico distrito administrativo.

Povoados — Como nucleos organizados de população, existem no município os seguintes, que podem ser considerados como povoados: Barreto, Contador, Gameleira, Poço Branco e Serra Pelada.

Finanças municipais — No ultimo quinquenio, o município arrecadou e despendeu as importancias abaixo discriminadas, ano a ano:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937	Cr\$ 22.006,20	Cr\$ 25.106,40
1938	Cr\$ 33.352,80	Cr\$ 27.430,20
1939	Cr\$ 28.938,10	Cr\$ 25.559,30
1940	Cr\$ 27.672,20	Cf\$ 35.405,80
1941	Cr\$ 40.438,70	Cr\$ 30.377,90
	<hr/>	<hr/>
	Cr\$ 152.407,80	Cr\$ 143.879,60

Considerando-se a população existente em 1940, a receita per capita do município, no ano passado, foi de Cr\$ 3,30.

Em 31 de dezembro de 1941, o município não tinha nenhuma divida passiva, enquanto que a divida ativa subia a Cr\$ 16.902,60.

Na mesma data, o patrimonio liquido do município, representado, sobretudo, em bens imoveis, era de Cr\$ 90.175,10.

Rendas estaduais — Na cidade de Taipú funciona uma Agencia Fiscal, subordinada á Mesa de Rendas Estaduais de Ceará-Mirim, tendo sido por ela, no periodo de 1937-1941, feitas as seguintes arrecadações para os cofres do Estado: em 1937 — Cr\$ 21.768,70; em 1938 — Cr\$ 26.842,60; em 1939 — Cr\$ 34.652,00; em 1940 — Cr\$ 33.238,70 e em 1941 — Cr\$ 32.547,00. Total — Cr\$ 149.249,00.

Justiça — Termo da comarca de Baixa Verde, a partir de janeiro de 1939, em virtude do decreto n.º 603, de 31 de outubro de 1938, que estabeleceu a vigente divisão territorial do Estado, é ele constituído de um unico distrito judiciario, exatamente o distrito administrativo.

O aparelho judiciario consta de um juiz municipal, de três juizes de paz, de um adjunto de promotor e de um

cartorio público. abrangendo todos os officios de justiça, menos o registro de imoveis.

Segurança pública — O municipio está dividido em três distritos policiaes, que são os de Taipú, Barreto e Poço Branco, com sédes, respectivamente, na cidade e nos dois povoados de iguais denominações.

A ordem pública é mantida por um delegado de policia, com residencia na cidade; por 3 subdelegados, nas sédes dos distritos, e por suplentes do delegado e dos subdelegados, em numero de 3 para cada distrito.

Melhoramentos e serviços públicos — Muito pouco, ou quasi nada, existe neste particuiar. Não só a cidade, como todo o municipio, reclama melhoramentos. Temos a mencionar apenas os reparos que se veem fazendo regularmente nas estradas, com as verbas municipais e as quotas que lhe são atribuidas, em cada ano, pelo Estado, e a delimitação do ambito territorial do municipio, feita de 1939 a 1940 pela Prefeitura, com a abertura de picadas, onde não ha limites naturais e o levantamento do mapa geral e da carta da cidade.

XLII — TOUROS

SITUAÇÃO FÍSICA

Limites — Situado na zona do litoral do Estado, limita-se, ao norte, com o Oceano Atlântico; a leste, igualmente; ao sul, com os municípios de Ceará Mirim e Taipú, e, a oeste, com o de Baixa Verde.

Coordenadas geográficas: a) Latitude Sul — 5° 10' 08"; b) Longitude W. Gr. — 35° 32' 49".

Posição relativamente á capital: a) Rumo — NNO; b) Distancia em linha reta — 72 quilômetros.

Altitude — 5 metros.

Area — 1.786 quilômetros quadrados.

Climatologia — O clima é fresco e saudável, favorecido pelos benéficos efeitos do mar.

Açudes públicos e particulares — Não ha, no município, nenhum açude, público ou particular. Em compensação, existem numerosas lagoas, algumas bem profundas.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

População — Em setembro de 1940, o município apresentava uma população de 16.777 habitantes, dos quais 1.471 tinham residência na cidade, sendo 719 na area urbana e 752 na suburbana; 704 na vila de Pureza (182 no quadro urbano e 522 no suburbano, e 14.602 nas zonas rurais dos dois distritos: 11.352 na do distrito de Touros e 3.250 na do de Pureza

A densidade era, então, de 9,39 pessoas por quilometro quadrado, no município.

No recenseamento de 1920, o município tinha uma população de 17.019 almas, havendo, desse modo, uma diferença para menos de 242, o que não deve e não pode ser levado á conta de decadencia, justificando-se, antes, pela grande e populosa faixa de terra, com varios povoados, que, em 1928, dele foi desmembrada para a formação do município de Baixa Verde.

Movimento do registro civil — Os dois cartórios de registro das pessoas naturais existentes no município, apresentaram, em 31 de dezembro de 1941, o seguinte movimento: a) **Nascimentos** — 60, sendo 27 de crianças nascidas nesse ano (16 homens e 11 mulheres) e 33 em anos anteriores, dos quais 22 do sexo masculino e 11 do feminino; b) **Casamentos** — 90; e c) **Obitos** — 63, figurando o sexo masculino com 32 e o feminino com 31, sendo para notar que, no total do obituário, a idade de 0 a 1 ano correu com 15 homens e 18 mulheres (33).

SITUAÇÃO ECONOMICA

Atividades agro-pecuarias — A lavoura ocupa, no município, o primeiro lugar entre as atividades economicas, o que se justifica perfeitamente, dada a existencia de excellentes terras para a cultura em geral. Se não apresenta uma produção mais elevada, deve-se isto, exclusivamente, as condições rotineiras do trabalho rural, pois lhe faltam ainda os processos modernos. Como entraves ao seu maior desenvolvimento, citam-se o aparecimento de certas pragas que atacam o algodão e o encharcamento constante dos ubertosos vales do Maxaranguape e do Fonsêca e de outros pontos. Entre os seus principais generos de produção, temos a cana de açúcar, a mandioca, o algodão, batata doce, milho, feijão, fava e fumo, cujas produções anuais, atualmente, podem ser calculadas, respectivamente, em 12.000.000, 6.000.000, 160.000, 242.000, 120.000, 40.000, 10.000 e 1.500 quilos. Na safra de 1940-1941, a produção algodoeira em pluma foi de 32.000 onças, tendo se elevado, na seguinte, para 50.000. Podem, também, ser mencionadas, embora em pequena escala, as colheitas de sementes de mamona e de gergelim, que, na safra do ano transato, foram de 3.000 e 2.000 quilos. Entre as frutas, assinalam-se, em maior quantidade, abacaxis, bananas, cajus, laranjas, mangas, tangerinas, limões, que dão em excellentes condições e de bom paladar. A produção de côcos da praia, o conhecido "côco da Baía", é extraordinária, sendo para lamentar que ainda se não faça a industrialização de tao rico produto, com inumeras aplicações, desde o fibroso e espesso da casca, desde o endocarpo que se pode pulir e esculpir para objetos de uso domestico, até a "agua de coco", espicadido refresco, nutritivo e estomacal, que se encontra, aliás em abundancia, no fruto verde.

Os maiores agricultores são os srs. Antonio Severiano da Camara, Candido Emidio de França, Manuel Montenegro Soares, João França Filho, Joao Antunes da Silva e José Venancio.

Não se pode dizer que Touros seja um município criador. O seu rebanho, contudo, tem uma expressão eco-

nomica bem acentuada, e, no recenseamento de 1920, ele assim se apresentou: bovinos — 3.207, equinos — 1.514, asininos e muares — 1.077, suínos — 580, ovinos — 1.336, caprinos — 2.282 e aves 10.444, num total de 20.440 cabeças. Existem possibilidades de um maior desenvolvimento, pois não ha males que o impeçam, e os criadores já vêm cuidando de melhorar o gado, com a aquisição de reprodutores de raças mais finas.

Os principais criadores no municipio são os srs. Pedro Guedes Filho, Pedro Emidio de França, Clóvis Soares, Joaquim de Castro, Oto Leite e José Batista de Oliveira.

Meios de transporte — Os meios de transporte são o terrestre (estradas carroçaveis) e o marítimo, embora em nenhum de seus portos haja qualquer aparelhagem ou organização. São frequentados por hiates e barcaças, á vela, sem linhas regulares, mas, que por ali passam, de vez-em quando, indo, para o norte até Fortaleza, e para o sul, até Maceió, realizando um comercio de cabotagem vultoso. Pelas estradas carroçaveis, existentes no municipio, em cerca de 370 quilometros, a cidade de Touros está ligada, não só aos centros economicos de maior expressão, dentro do âmbito territorial, como á vila de Pureza e cidades vizinhas, nos seguintes percursos, por autos: a Pureza — 38 quilometros; á cidade de Taipu', via Pureza — 55, á de Ceará Mirim, tambem via Pureza — 65 e á de Baixa Verde, via Pureza e Taipu' — 83. De Touros a esta capital, por via marítima, a distancia é de 78 quilometros (42 milhas), e, por auto, passando em Pureza, Ceará Mirim, São Gonçalo e Macaíba, de 116 kms. Realizando se a viagem em auto e estrada de ferro, temos o seguinte itinerario: da cidade de Touros á de Ceará Mirim (auto) — 65 kms. e daí a Natal (E.F.C.R.G.N.) — 39, perfazendo o total de 104 quilometros.

Fazendo o serviço regular de passageiros e pequena carga, entre Touros e Natal, ha uma empresa de onibus do sr. Francisco de Assis Daniel.

No ano passado, foi registrado no municipio apenas um automovel de aluguel.

Correios e Telegrafos — No municipio funcionam duas agencias postais-telefonicas de 3ª classe, mantidas pela Delegacia Regional dos Correios e Telegrafos, estando uma localizada na cidade de Touros e a outra na vila de Pureza. A primeira, quanto á parte dos correios, foi instalada a 23 de setembro de 1836, e em relação á telefonica, a 10 de março de 1919; e a segunda, respectivamente, a 28 de junho de 1933 e a 17 de novembro de 1918, sendo, como se vê, o telefone mais antigo, em Pureza, do que os correios.

A expedição de malas desta capital, para uma e outra das duas citadas agencias, é feita apenas duas vezes na semana: ás segundas e sextas-feiras, chegando aqui, as daquelas procedencias, nos dias seguintes, isto é, ás terças-feiras e aos sabados. São encaminhadas pela Estrada de Ferro Central até Baixa Verde e daí aos seus destinos por mensageiros montados ou em caminhões, quando ha trafego destes.

Propriedade imobiliária — Havia no município, em setembro de 1940, 4.530 predios, estando localizados na cidade de Touros 401, dos quais 190 no perimetro urbano e 211 no suburbano; 192 na vila de Pureza (44 na area urbana e 148 na suburbana) e 3.937 nas zonas rurais, sendo 2.991 na do distrito de Touros e 946 na do de Pureza.

No bienio de 1940-1941, não se efetuou, no município, nenhuma inscrição hipotecaria. No mesmo periodo, verificaram-se apenas 13 transcrições de transmissões de imoveis, sendo 9, no valor de Cr\$ 19.346,00, em 1940, e 4, no de Cr\$ 31.700,00, em 1941.

Estabelecimentos bancarios — Não funciona nenhum desses estabelecimentos, no município. Não existem mesmo correspondentes de Banco.

Comercio — O comercio local é muito reduzido, só apresentando algum movimento nas epocas de safra: de pescado, na zona propriamente do litoral e de algodão, na do interior.

Industria — A maior atividade industrial do município consiste na pesca, que se faz em toda a sua longa costa maritima, numa extensão aproximada de 90 quilometros. É realizada em pequenas e médias embarcações á vela, em currais e em rêdes, ocupando-se nesse mistér quasi toda a população masculina das praias, afeita ao seu serviço desde as primeiras horas do dia. Os peixes são excelentes, tanto o do mar como o das lagoas e rios, onde tambem se pratica, em grande escala, a pescaria. Depois da referida industria, vem a do fabrico de farinha de mandioca, em quantidade vultosa, que pode ser estimada numa média anual de 18.000 sacos, de 60 quilos, para o que funcionam no município, regularmente, 144 aviamentos, embora ainda sejam, todos eles, do tipo manual primitivo. Faz-se tambem açucar mascavo e rapaduras, se bem que pelo antiquado processo de engenhos movidos a animais, que existem, em Touros, em numero de 10. São dignas de menção, ainda, a produção de tijolos e telhas, através de 8 olarias; a de sal (1 salina) e a de cal, que, no ano de 1941, foi de 14.000 quilos, no

valor de Cr\$ 1.200,00, sendo utilizados, como materia prima, mariscos. Entre as industrias de natureza domestica, que são as mesmas dos municipios de toda a zona litoranea, sobressae a de rendas e labirintos, á mão, como profissão de toda mulher praiana, e que se pratica em vultosa escala, sendo largamente exportados para os Estados do norte e do sul, por intermedio de compradores que, constantemente, percorrem o municipio, com o fim de realizar transações nesse sentido, pelo que já é considerado uma apreciavel fonte de receita para o municipio.

Riquezas naturais — Consideramos o municipio de Touros um dos mais ricos do Estado, sobretudo pela uberdade de seus grandes vales. Torna-se apenas necessario que seja tirado do abandono em que vive, fazendo-se, nas suas terras pantanosas, o serviço de drenagem, tantas vezes iniciado e outras tantas executado sem resultados praticos. Entre as especies vegetais encontram-se e em quantidade que admira, boas madeiras de construção, como sejam pau-ferro, peroba, páu-darco, batinga, mondé, mangues diversos, etc. Devemos citar ainda os seus imensos coqueirais existentes em todo o municipio, sobretudo nas praias, onde se contam por dezenas de milhares de pés. A carnaubeira se apresenta em boa quantidade. O plantio da oiticica foi iniciado, ha dois ou três anos, prometendo resultado satisfatorio. No reino animal, avulta a riqueza de que é uma elevada expressão o peixe, em surpreendente abundancia e de primeira qualidade, e, no mineral, além de sal, ha ocorrencias de baritina, salgema, malacachêtas, roxo-terra e calcareo dolomita. Merece uma referencia toda especial a fonte termal de Pureza, por se estudar. A sua agua ainda não foi devidamente examinada, mas é certo que na sua composição se encontram propriedades curativas de alto valor.

SITUAÇÃO SOCIAL

Urbanismo — Touros é um dos municipios que têm tido pouca sorte com os seus administradores e, daí, continuar a ser a sua cidade uma daquelas em que quasi tudo está por se fazer. Sem iluminação, pois como tal não podem ser considerados esparsos lampeões de querosene, e, ainda assim, instalados somente em 1938, sem arborização, nenhuma rua calçada ou ajardinada, a cidade está com o seu desenvolvimento entravado, quando, no entanto, poderia ser um centro urbanistico agradável, dada a sua localização quasi na orla maritima e de-vez-que é, todos os anos, na epoca do verão, procurada para estação de repouso, graças ao seu clima e á boa qualidade de seus peixes. Como melhoramentos realizados, citamos as se-

guintes construções, custeadas pela Prefeitura: o predio de sua séde, de 1932 a 1935; um obelisco comemorativo da data centenaria do municipio, em 1935; o edificio da agencia dos Correios e Telegrafos, concluido em 1937, e o mercado publico, concluido em 1941. Tambem foi remodelado e aumentado o cemiterio publico, em 1935.

Serviços de assistência — Nada existe a respeito.

Cooperativismo — Igualmente.

SITUAÇÃO CULTURAL

Ensino publico e particular — O ensino primario, o unico que é ministrado no municipio, está sendo dado, no corrente ano, em 16 estabelecimentos, sendo 11 mantidos pelo Estado, 1 pelo municipio e 4 por particulares, 3 dos quais são subvencionados pelo Estado. Os estaduais são os seguintes: o Grupo Escolar "Coronel Antonio Lago", na cidade, e 10 escolas isoladas, funcionando na vila de Pureza e nos povoados Barra de Maxaranguape, Boacica, Cana Brava, Caraúbas, Maracajá, Rio do Fôgo, Pititinga, Saco e Tabúa. A escola municipal fica na localidade Geral; as particulares subvencionadas estão situadas nos povoados Barra de Maxaranguape, São Miguel do Gostoso e Saco, e a não subvencionada no de Caraúbas.

Em 1941, a matricula geral, nesses estabelecimentos, foi de 1.035 alunos, sendo 401 do sexo masculino e 634 do feminino. as frequencias médias correspondentes chegaram a 746, 283 e 463; as aprovações verificaram-se num total de 349, pertencendo 140 aos homens e 209 às mulheres, tendo sido de 59 as conclusões de curso, figurando o sexo masculino com 21 e o feminino com 38.

Monumentos historicos e artisticos — No lugar denominado "Praia do Marco", encontra-se um marco de pedra, antiquissimo, que tem a altura de 1m,30, com a largura de 0,30 e 1,10 de contorno. Nele, que é constituido de uma pedra branca, dura, estão esculpidos a Cruz de Cristo e o Escudo de Portugal. Na séde do municipio, a 27 de março de 1935, foi solenemente inaugurado um obelisco de alvenaria, construido na administração do sr. José Porto Filho, para comemorar o transcurso do primeiro centenario da lei que confirmou a elevação de Touros a Municipio, estando nele colocada uma placa de bronze com inscrições relativas ao acontecimento.

Casas de diversões — Não ha cinema nem qualquer outra casa de diversões, alem de um modesto salão de bilhar.

Turismo — Funcionam no municipio duas pensões: uma na cidade e a outra na vila de Pureza. Como ponto de atração para turismo, temos a mencionar, em primeiro lugar, a pitoresca ponte de Pureza, á entrada da vila desse nome, num sitio de lindas e vetustas arvores, proporcionando excelente banho morno, em local espaçoso aberto naturalmente na rocha, em meio de um sombreado. As aguas são de tal limpidez cristalina, que permite se veja a propria areia e o seu proprio movimento, saindo do solo, aos borbotões. Um fato curioso aí observado: a pessoa dentro da agua, cuja parte mais funda talvez não vá além de 1,50 ms., toma formas geometricas diferentes — redonda, comprida, chata, conforme essa ou aquela posição que assuma, mesmo em pé. Noutros pontos, o corpo apresenta-se macilento. Por tudo isso e outros fenomenos singulares, a fonte de Pureza é bastante admirada por quantos passam pela região, já se tendo mes.no realizado varias excursões até lá.

Embora sem despertar o mesmo interesse, as lagoas de Touros tambem valem a pena ser vistas, sobretudo a do "Boqueirão", a 9 quilometros ao sul da cidade, numa extensão de cerca de 15 kms., bastante profunda e larga, proporcionando aos "sportmen" amantes da pescaria momentos de alegria, pela abundancia e variedade de peixes que nela se encontram.

Religião — Paroquia de Bom Jesus dos Navegantes, foi criada por lei provincial de 27 de abril de 1835, e pertence á diocese de Natal. Tem os mesmos limites e sede do municipio e possui 10 templos: a igreja matriz na cidade e as capelas curadas de Nossa Senhora da Pureza, na vila desse nome; de N. S. da Conceição, nos povoados de Boacica e Geral; de São Sebastião, nos de Reduto e São José; de N. S. de Nazaré, no de Lagoa do Sal; de São Miguel, no de São Miguel do Gostoso; de São Pedro, no de Tabúa, e de São José, no lugar Poços. Anualmente, celebra-se na cidade com realce, a 1.º de janeiro, a festividade de seu padroeiro, protetor dos navegantes. Regularmente, verificam-se tambem essoutras: em Barra de Maxaranguape, a 8 de dezembro, a de N. S. da Conceição; em Maracajaú, a 24 de junho, a de São João Batista; em Poços, a 19 de março, a de S. José; em São Miguel do Gostoso, a de São Miguel, a 29 de setembro; em Tabúa, a de São Pedro, a 29 de junho, e a de São Sebastião, em Zumbi, no dia 20 de janeiro. Tanto quanto possivel, as demais capelas festejam os seus oragos, mas sem epocas determinadas.

No ano passado (1941), foram feitos 660 batizados, sendo 499 de crianças nascidas no referido ano, ou sejam 245 do sexo masculino e 254 do feminino, e 161, em anos anteriores, sendo 89 homens e 72 mulheres, e celebrados 21 casamentos.

Na cidade de Touros funciona um centro espirita intitulado "Deus, Justiça e Caridade", e no povoado de Cajueiro um templo protestante, sob a denominação de "Assembléia de Deus".

Crimes e Contravenções — Ocorreram, em 1941, no município, apenas 6 crimes, assim especificados: 1 defloração, 4 lesões corporais e 1 tentativa de suicídio. Nenhuma contravenção foi cometida, nem houve crimes contra a propriedade publica e particular.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLITICA

Resumo historico — O município foi criado por ato do Conselho Presidencial em 11 de abril de 1833, sendo a criação confirmada pela lei provincial n.º 21, de 27 de março de 1835. Em 1878, foi suprimido, ficando anexado ao município de Ceará Mirim. Finalmente, foi restaurado em 1884, permanecendo até hoje. A sua séde, outrora vila, foi elevada á categoria de cidade pelo decreto n.º 457, de 29 de março de 1938.

Divisão administrativa — De acordo com o decreto estadual n.º 603, de 31 de outubro de 1938, que fixou o quadro territorial vigente, o município se compõe de dois distritos administrativos: o de Touros, que é o da séde, e o de Pureza, com sede na vila desse nome, administrado por um subprefeito.

Povoados — Existem no município, sobretudo ao longo de sua costa, numerosos aglomerados humanos, entre os quais podem ser considerados povoados, por preencherem as características que justificam esse conceito, os seguintes 18: Barra de Maxaranguape, Baixinha, Boacica, Canabrava, Cajueiro, Caráuba, Carnaubinha, Lagóa do Sal, Maracajáú, Perobas, Pititinga, Reduto, Rio do Fogo, Saco, São José, São Miguel do Gostoso, Tabúa e Zumbi, dos quais o primeiro é o mais florescente, com excelente praia de banhos, ligado á cidade de Ceará Mirim por estrada carroçavel, e muito procurado por veranistas de diversas procedencias.

Finanças municipais — No periodo de 1937 a 1941, as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas pela Prefeitura foram as seguintes:

Anos	Receitas arrecadadas	Despesas efetuadas
1937 . . .	Cr\$ 31.871,10	Cr\$ 27.780,20
1938 . . .	Cr\$ 41.496,60	Cr\$ 41.417,40

1939	Cr\$ 48.728,50	Cr\$ 48.319,30
1940	Cr\$ 51.218,20	Cr\$ 55.043,30
1941	Cr\$ 62.527,70	Cr\$ 49.032,70
	<hr/>	<hr/>
	Cr\$ 235.842,10	Cr\$ 221.592,90

Tomando-se por base a população recenseada em 1940, a receita per capita do município, no ano passado, foi de Cr\$ 3,70.

Em 31 de dezembro de 1941, o município não apresentava nenhuma dívida passiva, e tinha uma dívida ativa de Cr\$ 10.672,40.

O seu patrimonio liquido, na mesma data, era de Cr\$ 79.869,60, representado, sobretudo, em bens imoveis.

Rendas estaduais — No município funciona uma unica repartição arrecadadora, por parte do Estado, que é a Agencia Fiscal de Touros, na cidade, sob a jurisdição da Mesa de Rendas de Ceará Mirim, e por ela foram recolhidas, no ultimo quinquenio, as seguintes rendas aos cofres do Estado: 1937 — Cr\$ 21.338,50; 1938 — Cr\$ 29.376,50; 1939 — Cr\$ 41.914,90; 1940 — Cr\$ 40.934,50, e 1941 — Cr\$ 42.456,20, no total de Cr\$ 176.020,60.

Justiça — Termo da comarca de Ceará Mirim, desde 1.º de janeiro de 1939, por força do decreto n.º 603, de 31 de outubro de 1938, que fixou a divisão territorial para o periodo quinquenal de 1939-1943, é ele constituido de dois distritos judiçarios, que são os mesmos administrativos, isto é, Touros e Pureza.

O aparelho judiciario consta de um juiz municipal e de um adjunto de promotor, na séde; de 3 juizes de paz em cada distrito, e de 2 cartorios públicos, um na cidade, compreendendo todos os officios de justiça, menos o registro de imoveis, e o outro na vila de Pureza, destinado somente ao registro de nascimentos e obitos e ao tabelionato.

Segurança publica — O município, para efeito de policiamento, compõe-se de 8 distritos, que são os de Touros, Pureza, Baixinha, Barra de Maxaranguape, Boacica, Maracaju, Rio do Fôgo e São Miguel, com sédes, respectivamente, na cidade, na vila e nos povoados de que tiram as suas denominações.

A ordem publica é mantida por um delegado de policia, residindo na séde municipal, por 8 subdelegados, nas sédes dos distritos e por 3 suplentes do delegado e dos subdelegados, em cada distrito.

Melhoramentos e Serviços públicos — Além de serviços de reparos nas estradas, para as quais o Estado tem sempre dado auxilio, existem a mencionar somente a constru-

ção de uma ponte de madeira sobre o rio "Maxaranguape", no povoado de Tabúa, no ponto onde se encontram os municípios de Touros e Ceará Mirim, feita de cooperação pelas Prefeituras dos dois municípios, em 1939, e a de uma outra, também de madeira, executada no corrente ano, pelo Governo do Estado, na Barra de Maxaranguape, sobre o rio deste nome, fazendo a ligação dos dois citados municípios. A Prefeitura de Touros fez, de 1939 a 1940, a delimitação do território municipal, com a abertura de picadas em alguns pontos, levantando-se, em seguida o mapa geral e as cartas de suas cidade e vila.

—No município encontram-se, perfurados pela Inspeção Federal de Obras Contra as Secas, os seguintes 9 poços tubulares, que mencionaremos pelas suas designações: "Escadilha", em 1922, ás expensas exclusivas da I. F. O. C. S.; "Baixinha", em 1935; "Cruzamento" e "Tubibas", em 1936; "Cavacos" e "Baixio", em 1938; "Umburana Grande", em 1939; "Baixinha dos Vieiras" e "Angico Velho", em 1940; estes 8, construídos de cooperação com o governo do Estado. Todos os referidos poços são de serventia pública, e o aparelhamento de cada um deles consta de catavento, reservatório de alvenaria com capacidade de 15 a 20 mil litros, chafariz com 3 torneiras, bebedouro para animais e cercado com arame.

—Existem no município de Touros 4 Colonias de Pescadores, já reconhecidas, sob as designações de Z-2, Z-3, Z-5 e Z-15, localizadas, respectivamente, na cidade e nos povoados de Rio do Fôgo, Pititinga e Barra do Maxaranguape.

ANEXOS

CORRIGENDA E

APRECIACÕES

SOBRE ESTE LIVRO

CORRIGENDA

Ao revisor escaparam varios erros na correção das provas, os quais facilmente serão percebidos por quantos vierem a ler o presente trabalho. Alguns confiamos á tolerancia do leitor, deixando-os sem a correção necessaria. Outros, porém, exigem que isso façamos, mesmo porque, em certos casos, alteram o pensamento expresso.

Assim, assinalamos as seguintes correções:

Pagina 9 — ALTITUDE — Em-vez-de "290", deve ser: 290 metros.

Pagina 14 — RELIGIÃO — Linha 12 — Onde está "Dos 728 habitantes", deve substituir-se esta ultima palavra por: batizados.

Pagina 21 — No começo do 3.º periodo: "No ha", corrija-se para: Não ha no municipio.

Pagina 28 — Linha 3 — Onde se lê "Cicero Cadê", leia-se: Cicero Gade.

Pagina 32 — FINANÇAS MUNICIPAIS — Linha 2 — Em lugar de "despasas", é: despesas.

Pagina 40 — RELIGIÃO — Linha 11 — Onde se lê "e o no", suprima-se a letra o.

Pagina 45 — 2.º periodo. linha 2: onde está "alguel", deve ser: aluguel; e em PROPRIEDADE IMOBILIARIA — Linha 7: em-vez-de "agravadas", diga-se. gravadas.

Pagina 54 — Linha 8 — Onde se lê "de si mesmo", leia-se: de si mesmos.

Pagina 60 — Linha 8, começo — Substitua-se a palavra "motivada" por: provocada.

Pagina 70 — Linha 2 — Onde está "vila de Upanmea", deve ser lido: vila de Upanema.

Pagina 76 — MELHORAMENTOS E SERVIÇOS PUBLICOS — Linha 14 — Em-vez-de "respetivo", leia-se: respectivo, e na linha 17, onde está "para o çaugue de Parau", deve ser: para o açougue de Parau.

Pagina 77 — POPULAÇÃO — Linha 2 — Em-vez-de "20.294". é: 20.394

Pagina 80 — Linha 29 — INDUSTRIA e não "Industrias", e na linha seguinte, deve ser: registra-se, em lugar de "registram-se".

Página 81 — Linha 5 — Substitua-se "praeiros" por: praeiros, e na linha 20, suprima-se a palavra "dar".

Página 83 — RESUMO HISTÓRICO — Linha 4 — Em-vez-de "1923", diga-se: 1928.

Página 91 — INDÚSTRIA — 3.º período — Linha 3 — Onde está "caeira", leia-se: caeira.

Página 99 — CLIMATOLOGIA — Onde está "humido", leia-se: úmido, e na penultima linha da pagina, em lugar de REGISTO, deve ser: REGISTRO.

Página 102 — INDÚSTRIA — Linha 1 — Em-vez-de "caraterizam", leia-se: caracterizam.

Página 112 — CORREIOS E TELEGRAFOS — Linha 19 — Depois de "pelo mesmo itinerario" e antes de "nas terças", intercale-se: em sent do Inverso.

Página 113 — RIQUEZAS NATURAIS — Linha 3 — Substitua-se "comarú" por: comarú.

Página 114 — Linha 1 — Onde está "tem calçadas", leia-se: têm calçadas.

Página 121 — Linha 23 — Em-vez-de "um motocicleta", diga-se: uma motocicleta; e em CORREIOS E TELEGRAFOS — Substitua-se "são servidos" por: é servida.

Página 122 — Linha 4, em ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS, onde se lê "mantem", deve ser: mantém, e na linha 10, em INDÚSTRIAS, em lugar de "feita", diga-se: feitas.

Página 124 — COOPERATIVISMO — Linha 4 — Em-vez-de "responsabilidade illimitada", diga-se: responsabilidade limitada.

Página 127 — JUSTIÇA — Linha 5 — Onde se lê "— o desse nome o de Pureza", deve ser: — o desse nome e o de Pureza.

Página 151 — Linha 1 — Onde se lê "17 mulheres", deve ser: 177 mulheres.

Página 152 — Linha 1 — Onde está "de 1937/2941", leia-se: de 1937/1941.

Página 168 — CRIMES E CONTRAVENÇÕES — Linha 2 — Em-vez-de "sucidio", diga-se: suicidio. — Em RESUMO HISTÓRICO, suprima-se o segundo e ultimo período, que foi colocado ali por equívoco; ele pertence ao historico do municipio de São Miguel. A séde municipal de Jucurutú foi elevada ao predicamento de cidade pelo decreto n.º 457, de 29 de março de 1938, e não pela lei citada naquele período.

Página 185 — RELIGIÃO — Linha 7 — Onde está "festividades", leia-se: festividades.

Página 186 — POVOADOS — Linha 4 — Onde se lê "que a apesar de novo", leia-se: que, a-pesar-de novo.

Página 199 — AÇUDES PUBLICOS E PARTICULA-

RES — Ha um açude particular denominado "Santo Onofre", hoje pertencente aos herdeiros de Manuel Onofre Pinheiro, o qual foi construído de cooperação com a I. F. O. C. S., ficando concluído em setembro de 1936, com a capacidade de 811.660 ms.³.

Página 204 — ENSINO PUBLICO E PARTICULAR — Linha 16 — Em-vez-de "e as mais em Independencia", diga-se: e as demais em Independencia.

Página 205 — RELIGIÃO — No 2.º período ha um truncamento de linhas, facil de ser verificado e corrigido.

Página 215 — TURISMO — Linha 7 — Em-vez-de "estalagnites", leia-se "estalagmites".

Página 222 — PROPRIEDADE IMOBILIARIA — Linha 4 — Onde está "1.965", deve ser: 1.995.

Página 223 — INDUSTRIA — Linha 7 — Onde está "contando o municipio", diga-se: contando o mesmo.

Página 234 — ATIVIDADES AGRO-PECUARIAS — Linha 8 — Em-vez-de "na zona", diga-se: nas zonas, e mais adiante, onde se lê "praticasse", deve ser: praticassem.

Página 243 — FORTALEZA DOS REIS MAGOS — Linha 19 — Onde está "realizam-se", deve ser: realiza-se

Página 245 — Linha 12 — Onde se lê "inindicado", leia-se: indicado.

Página 246 — CASAS DE DIVERSÕES — Linha 8 — Onde está "250", corrija-se para: 205.

Página 260 — RENDAS ESTADUAIS — Linha 6 — Onde se lê: "quais situadas", diga-se: quais 5 situadas.

Página 271 — POPULAÇÃO — Penultima linha — Em-vez-de: "8.750", deve ser: 8.570

Página 279 — MELHORAMENTOS E SERVIÇOS PUBLICOS — Linha 11 — Onde está "caroçavel", leia-se: carroçavel.

Página 294 — CORREIOS E TELEGRAFOS — No final do 2.º período, ha um truncamento das linhas 8 e 9, perceptível imediatamente.

Página 295 — URBANISMO — Na linha 4, onde se lê "Esado", diga-se: Estado.

Página 297 — Linha 9 (final) — No lugar de "primeiro", deve ser: primario.

Página 303 — CORREIOS E TELEGRAFOS — No final do 2.º período (linha 16), em-vez-de "quintas e sextas", diga-se: quinta e sexta.

Página 313 — ENSINO PUBLICO E PARTICULAR — Linha 4 — Onde está "As primeiras", leia-se: As primeiras.

Página 335 — RENDAS ESTADUAIS — Linha 7 — Onde se lê "1930", leia-se: 1939.

Página 342 — FINANÇAS MUNICIPAIS — Linha 16 — Em lugar de "posuia", deve-se ler: possuía.

Página 345 — CLIMATOLOGIA — Na primeira linha, substitúa-se "humido" por: úmido.

IV

Página 347 — Na linha 21 (final do ultimo periodo). onde se lê "fez a criação", corrija-se para: faz a criação, e em MEIOS DE TRANSPORTE (linha 16), onde está "6.8.3 kms.", deve ser: 6,833 kms.

Página 349 — Linha 2 — Onde está "carnabueira", leia-se: carnaubeira.

Página 350 — CASAS DE DIVERSÕES — Linha 2 — Em lugar de "funciona", diga-se: funcionam.

Página 353 — Na linha 6, onde esta "IMOBILIARIA", corrija-se para: IMOBILIARIA.

Página 359 — URBANISMO — Linha 10 — Em lugar de "verde", leia-se: verde.

Página 361 — Em-vez-de DIVISÃO ADMINISTRATIVA. diga-se: DIVISÃO ADMINISTRATIVA.

Página 369 — RELIGIÃO — Na penultima onde se lê "aos dos demais", deve ser: as dos demais.

Página 370 — RESUMO HISTORICO — Linha 4 — Onde está "lei n.º 88, de 12", corrija-se para: lei n.º 87, de 10.

Página 381 — AÇUDES PUBLICOS E PARTICULARES — Linha 7 — Substitúa-se "copacidade" por: capacidade.

Página 393 — Na linha 5, onde está "em ligação", leia-se: em ligação, e em ESTABELECIMENTOS BANCARIOS, nas ultimas linhas, em-vez-de "correspondentos", leia-se: correspondentes.

Página 395 — Linha 6 — Onde se lê "respectivamente", leia se: respectivamente.

Página 402 — INDUSTRIA -- Linha 15 — está "Faz-se", corrija-se para:

405 TURISMO

"ponte" por fonte.

NOTA

MUNICIPIO DE NATAL

URBANISMO—Referindo-nos aos serviços de telefones da capital, classificamo-los de peggimos, como mereciam, quando escreviamos este trabalho. Posteriormente, porem, no dia 31 de agosto do corrente ano (1943), foi inaugurado um novo serviço de telefones automaticos, moderno e eficiente. Não têm mais, assim, razão de ser os nossos reparos e só nos cabe congratular-nos com a administração da empresa Força e Luz Nordeste do Brasil pelo melhoramento com que brindou Natal.

Quanto aos transportes urbanos, conquanto nenhum beneficiamento tenham ainda recebido, e digno de registro ter a referida companhia aberto mão, para ser concedida a outrem, da permissão do juncionamento de onibus, que lhe fora outorgada, com exclusividade, no contrato firmado com o Governo do Estado em outubro de 1929, ainda vigorante.

Consta isso do officio que em data de 3 de novembro foi dirigido ao exmo. sr. Interventor Federal, pelo sr. Elmano G. Amorim, gerente da empresa, sendo, pois, de esperar que, em breves dias, esteja a capital potiguar servida melhor de meios de transporte.

PRETEXTOS

C. D. E. E. E OS MUNICIPIOS DO ESTADO

Neste mesmo jornal, periodicamente, em dias determinados, o Departamento Estadual de Estatística está publicando informações gerais sobre os municípios do Estado.

Esses comunicados, que obedecem, nas suas linhas gerais, a um esquema racional préfixado, a um plano de sistematização, idêntico ao adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, nos seus amplos e detalhados trabalhos de divulgação, compõem-se, tanto quanto possível, de dados seguros, completos e atualizados, obra de um esforço e de uma investigação constantes e pacientes. Da simples e breve leitura de cada um deles, guardamos, assim, uma visão panorâmica e objetiva da comuna ali tratada, numa escala de revelações que se estende pelas suas situações física, demográfica, econômica, social, cultural, administrativa e política, isto é, na múltipla variedade dos seus aspectos.

Decididamente, não há como negar que a estatística, para os não iniciados nos seus "misterios", é uma ciência e uma atividade aridas, prosaicas e cansativas.

Quando bem manejada, porém, lhe sobram quasi sempre sugestão e interesse, e este é um inegavel exemplo. Já, nesses claros painéis que valem como uma espécie de roteiro em profundidade na existencia dos municípios portugueses, ou qualquer cousa como um agradável guia pratico e ordenado, pela soma de noções valiosas reunidas, não tentemos ou experimentemos as classicas frieza e impermeabilidade dos numeros.

Conta-se, em verdade, de um esplendido serviço que o Departamento está realizando. Esplendido serviço que largamente merece lhe sejam abertas todas as possibilidades de uma maior e mais vasta irradiação, afim de que tão cuidadosa colheita não fique reduzida a um numero limitado de leitores.

Conhecemos, de perto, o espirito de organização e método do Diretor do Departamento Estadual de Estatística.

É bem possível, pois, que o lembrête que lhe queremos aqui deixar, de enfeixar, posteriormente, em folhêtos, essas informações (quando encerrada a sua publicação, com

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATISTICA

Apreciação do Secretario Geral do Conselho Nacional de Geografia sobre o livro, em preparo, "Cenários Municipais"

A proposito do livro "Cenários Municipais", que o Departamento Estadual de Estatística em breve editará e que se encontra em preparo nas oficinas do DEIP, enfeixando as "Informações Gerais sobre os Municipios do Estado", que A REPUBLICA tem divulgado em suas paginas, recebeu o dr. Anfiloquio Camara, Diretor Geral do DEE, o seguinte officio, datado de 2 de setembro corrente, sob n.º 15.005, do illustre Dr. Cristovam Leite de Castro, Secretario Geral do Conselho Nacional de Geografia:

"Sr. Diretor Geral:

E' com justificado prazer que acuso o recebimento do vosso officio n.º D1422, de 14 de agosto findo, anexas ao qual enviastes algumas páginas do livro, em preparo, "Cenários Municipais" e varios recortes do jornal "A Republica", contendo pequenas e bem elaboradas monografias dos Municipios de Parelhas, Papaní, Nova Cruz e Natal.

Ao agradecer a valiosa remessa, cabe-me louvar o vosso merito e o esforço ao realizar trabalho tão excelente quanto util, pois tais contribuições, elaboradas como foram, pelo seu cunho cultural e, sobretudo, informativo, valem por mais uma afirmação da vossa capacidade profissional.

Valho-me do ensejo para comunicar-vos que, dada a utilidade e oportunidade do trabalho que vem elaborando o Boletim do Conselho Nacional de Geografia, transcreveu em seu n.º 2 (pag. 100) a monografia de Flores, devendo publicar no n.º 4 a de Natal.

Reiterando os meus agradecimentos, renovo os meus protestos de estima e apreço".

(De A REPUBLICA, de 30 de setembro de 1943)

VIII

o último município.) para serem distribuídos como mais uma contribuição daquele órgão administrativo ao conhecimento total de nossa terra, já lhe haja ocorrido.

Serviriam de futuro, como exato ponto de referência, para um Rio Grande do Norte — 1942.

Aqui, fica, portanto, de qualquer forma, a idéia, endereçada ao autor dos "Cenários Norte-Riograndenses".

A. de O. C.

(De A REPUBLICA, de 16 de dezembro de 1942)

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATISTICA

Apreciação do Secretario Geral do Conselho Nacional de Geografia sobre o livro, em preparo, "Cenários Municipais"

A proposito do livro "Cenários Municipais", que o Departamento Estadual de Estatística em breve editará e que se encontra em preparo nas oficinas do DEIP, enfeixando as "Informações Gerais sobre os Municipios do Estado", que A REPUBLICA tem divulgado em suas paginas, recebeu o dr. Anfiloquio Camara, Diretor Geral do DEE, o seguinte officio, datado de 2 de setembro corrente, sob n.º 15.005, do illustre Dr. Cristovam Leite de Castro, Secretario Geral do Conselho Nacional de Geografia:

"Sr. Diretor Geral:

E' com justificado prazer que acuso o recebimento do vosso officio n.º D'1422, de 14 de agosto findo, anexas ao qual enviastes algumas páginas do livro, em preparo, "Cenários Municipais" e varios recortes do jornal "A Republica", contendo pequenas e bem elaboradas monografias dos Municipios de Parelhas, Papari, Nova Cruz e Natal.

Ao agradecer a valiosa remessa, cabe-me louvar o vosso meritório esforço ao realizar trabalho tão excelente quanto util, pois tais contribuições, elaboradas como foram, pelo seu cunho cultural e, sobretudo, informativo, valem por mais uma afirmação da vossa capacidade profissional.

Valho-me do ensejo para comunicar-vos que, dada a utilidade e oportunidade do trabalho que vem elaborando o Boletim do Conselho Nacional de Geografia, transcreveu em seu n.º 2 (pag. 100) a monografia de Flores, devendo publicar no n.º 4 a de Natal.

Reiterando os meus agradecimentos, renovo os meus protestos de estima e apreço".

(De A REPUBLICA, de 30 de setembro de 1943)

A IMPORTANCIA SOCIOLOGICA DE "CENARIOS MUNICIPAIS"

CONFUCIO BARBALHO

Uma contribuição das mais preciosas ao estudo ecológico do litoral riograndense do norte, acabamos de receber com o trabalho a publicar, graças à visão desse assunto, que é quasi nata em Anfilóquio Câmara.

Sem querer ser Gilberto Freyre, ele vem fazendo sociologia em nosso Estado, com o mesmo zelo e cuidado que o mestre pernambucano demonstra nas suas obras valiosas de pesquisas e observações sobre o homem, a terra e as cousas do Nordeste. Poderíamos dizer que Anfilóquio preferiu o método objetivo, e é um pratico da sociologia, muito mais por uma tendencia natural, um impulso espontâneo do seu temperamento, do que propriamente pela dedicação exclusiva ao sugestivo tema. O que, no fundo, vem a dar no mesmo, e resume-se tudo numa questão de caminhos a seguir.

Se nos lembramos, anteriormente, em nosso meio uma sociologia de tipo otocênica, hoje Anfilóquio seria um sociólogo não no verdadeiro sentido da expressão. E como resultado desse processo em sua formação, Anfilóquio Câmara não pôde fugir à força das tendências.

Doutor em D. de Estatística do Estado, imprimiu a tal sobre um aspecto novo, diferente, moderno. Deu-lhe a mobilidade necessaria e vai realizando um trabalho que, tanto em breve, todos teremos de reconhecer, constituirá um guia indispensavel aos que se dedicam a estudos dessa natureza.

Em São Paulo, o grande Estado que vem liderando e intensificando a análise desse imenso problema que é o comportamento do aglomerado humano no contacto com a terra, os trabalhos enfileirados em "Cenários Municipais" têm sido apreciados com a merecida atenção. Na minha temporada pelo referido Estado, tive ocasião de examinar certos questionarios do prof. Pierre Mombeig, da Escola de Sociologia e Política, os quais envolviam indagações da mesma natureza das que são respondidas aqui no mencionado trabalho. E fico satisfeito agora, ao verificar entre nós, a mesma curiosidade cuja amplitude se deve, indiscutivelmente à previsão e ao senso que Anfilóquio possui nessa direção, ajudado tambem por outros Departamentos

que trazem a contribuição e o auxílio a esse esforço comum em ser útil e eficiente no andamento da coisa pública.

Não somente a Estatística aparece nesse livrinho de mérito. A geografia humana, a ecologia, e todo o conjunto das ciências sociais têm nele o seu lugar, a sua fonte onde colher dados e arrumar considerações. Ali se encontram, desde os limites de cada município, posição, situação econômica, social, cultural, até a vida político-administrativa, numa visão de conjunto que abrange os setores vitais de sociologia. É por isso, esse trabalho representa um marco necessário aos que desejam conhecer e intuir-se da vida coletiva, e a forma como se processa e marcha o nosso pitoresco organismo social.

(De A REPUBLICA, de 24 de outubro de 1943)